APÓCRIFOS
DA
BÍBLIA

APÓCRIFOS DA BÍBLIA

Editado e compilado por Agnaldo Burgos

Impressão a partir de arquivos digitalizados
Fonte: Internet



Ateliware
Agnaldo Burgos Atelier & Software
http://ateliware.tripod.com/

2004

AUREUM SECULUM REDIVIUM

ÍNDICE

Listagem
De
Livros Apócrifos

ANTIGO TESTAMENTO

1. Apocalipse de Adão
2. Apocalipse de Baruc
3. Apocalipse de Moisés
4. Apocalipse de Sidrac
5. As Três Estelas de Seth
6. Ascensão de Isaías
7. Assunção de Moisés
8. Caverna dos Tesouros
9. Epístola de Aristéas
10. Livro dos Jubileus
11. Martírio de Isaías
12. Oráculos Sibilinos
13. Prece de Manassés
14. Primeiro Livro de Adão e Eva
15. Primeiro Livro de Enoque
16. Primeiro Livro de Esdras
17. Quarto Livro dos Macabeus
18. Revelação de Esdras
19. Salmo 151
20. Salmos de Salomão (ou Odes de Salomão)
21. Segundo Livro de Adão e Eva
22. Segundo Livro de Enoque (ou Livro dos Segredos de Enoque)
23. Segundo Livro de Esdras (ou Quarto Livro de Esdras)
24. Segundo Tratado do Grande Seth
25. Terceiro Livro dos Macabeus
26. Testamento de Abraão
27. Testamento dos Doze Patriarcas
28. Vida de Adão e Eva

NOVO TESTAMENTO

1. A Hipostase dos Arcontes
2. (Ágrafos Extra-Evangelhos)
3. (Ágrafos de Origens Diversas)
4. Apocalipse da Virgem
5. Apocalipse de João o Teólogo
6. Apocalipse de Paulo
7. Apocalipse de Pedro
8. Apocalipse de Tomé
9. Atos de André
10. Atos de André e Mateus
11. Atos de Barnabé
12. Atos de Filipe
13. Atos de João
14. Atos de João o Teólogo
15. Atos de Paulo
16. Atos de Paulo e Tecla
17. Atos de Pedro
18. Atos de Pedro e André
19. Atos de Pedro e Paulo
20. Atos de Pedro e os Doze Apóstolos
21. Atos de Tadeu
22. Atos de Tomé
23. Consumação de Tomé
24. Correspondência entre Paulo e Sêneca
25. Declaração de José de Arimatéia
26. Descida de Cristo ao Inferno
27. Discurso de Domingo

28. Ditos de Jesus ao rei Abgaro
29. Ensinamentos de Silvano
30. Ensinamentos do Apóstolo Tadeu
31. Ensinamentos dos Apóstolos
32. Epístola aos Laodicenses
33. Epístola de Herodes a Pôncio Pilatos
34. Epístola de Jesus ao rei Abgaro (2 versões)
35. Epístola de Pedro a Filipe
36. Epístola de Pôncio Pilatos a Herodes
37. Epístola de Pôncio Pilatos ao Imperador
38. Epístola de Tibério a Pôncio Pilatos
39. Epístola do rei Abgaro a Jesus
40. Epístola dos Apóstolos
41. Eugnostos, o Bem-Aventurado
42. Evangelho Apócrifo de João
43. Evangelho Apócrifo de Tiago
44. Evangelho Árabe de Infância
45. Evangelho Armênio de Infância (fragmentos)
46. Evangelho da Verdade
47. Evangelho de Bartolomeu
48. Evangelho de Filipe
49. Evangelho de Marcião
50. Evangelho de Maria Madalena (ou Evangelho de Maria de Betânia)
51. Evangelho de Matias (ou Tradições de Matias)
52. Evangelho de Nicodemos (ou Atos de Pilatos)
53. Evangelho de Pedro
54. Evangelho de Tome o Dídimo
55. Evangelho do Pseudo-Mateus
56. Evangelho do Pseudo-Tomé
57. Evangelho dos Ebionitas (ou Evangelho dos Doze Apóstolos)
58. Evangelho dos Egípcios
59. Evangelho dos Hebreus
60. Evangelho Secreto de Marcos
61. Exegese sobre a Alma
62. Exposições Valentinianas
63. (Fragmentos Evangélicos Conservados em Papiros)
64. (Fragmentos Evangélicos de Textos Coptas)
65. História de José o Carpinteiro
66. Infância do Salvador
67. Julgamento de Pôncio Pilatos
68. Livro de João o Teólogo sobre a Assunção da Virgem Maria
69. Martírio de André
70. Martírio de Bartolomeu
71. Martírio de Mateus
72. Morte de Pôncio Pilatos
73. Natividade de Maria
74. O Pensamento de Norea
75. O Testemunho da Verdade
76. O Trovão, Mente Perfeita
77. Passagem da Bem-Aventurada Virgem Maria
78. Pistis Sophia
79. Prece de Ação de Graças
80. Prece do Apóstolo Paulo
81. Primeiro Apocalipse de Tiago
82. Proto-Evangelho de Tiago
83. Retrato de Jesus
84. Retrato do Salvador
85. Revelação de Estevão
86. Revelação de Paulo
87. Revelação de Pedro

88. Sabedoria de Jesus Cristo
89. Segundo Apocalipse de Tiago
90. Sentença de Pôncio Pilatos contra Jesus
91. Sobre a Origem do Mundo
92. Testemunho sobre o Oitavo e o Nono
93. Tratado sobre a Ressurreição
94. Vingança do Salvador
95. Visão de Paulo

ESCRITOS DE QUMRAN

1. A Nova Jerusalém (5Q15)
2. A Sedutora (4Q184)
3. Antologia Messiânica (4Q175)
4. Bênção de Jacó (4QPBl)
5. Bênçãos (1QSb)
6. Cânticos do Sábio (4Q510-4Q511)
7. Cânticos para o Holocausto do Sábado (4Q400-4Q407/11Q5-11Q6)
8. Comentários sobre a Lei (4Q159/4Q513-4Q514)
9. Comentários sobre Habacuc (1QpHab)
10. Comentários sobre Isaías (4Q161-4Q164)
11. Comentários sobre Miquéias (1Q14)
12. Comentários sobre Naum (4Q169)
13. Comentários sobre Oséias (4Q166-4Q167)
14. Comentários sobre Salmos (4Q171/4Q173)
15. Consolações (4Q176)
16. Eras da Criação (4Q180)
17. Escritos do Pseudo-Daniel (4QpsDan/4Q246)
18. Exortação para Busca da Sabedoria (4Q185)
19. Gênese Apócrifo (1QapGen)
20. Hinos de Ação de Graças (1QH)
21. Horóscopos (4Q186/4QMessAr)
22. Lamentações (4Q179/4Q501)
23. Maldições de Satanás e seus Partidários (4Q286-4Q287/4Q280-4Q282)
24. Melquisedec, o Príncipe Celeste (11QMelq)
25. O Triunfo da Retidão (1Q27)
26. Oração Litúrgica (1Q34/1Q34bis)
27. Orações Diárias (4Q503)
28. Orações para as Festividades (4Q507-4Q509)
29. Os Iníqüos e os Santos (4Q181)
30. Os Últimos Dias (4Q174)
31. Palavras das Luzes Celestes (4Q504)
32. Palavras de Moisés (1Q22)
33. Pergaminho de Cobre (3Q15)
34. Pergaminho do Templo (11QT)
35. Prece de Nabonidus (4QprNab)
36. Preceito da Guerra (1QM/4QM)
37. Preceito de Damasco (CD)
38. Preceito do Messianismo (1QSa)
39. Regra da Comunidade (1QS)
40. Rito de Purificação (4Q512)
41. Salmos Apócrifos (11QPsa)
42. Samuel Apócrifo (4Q160)
43. Testamento de Amran (4QAm)

OUTROS ESCRITOS

1. História do Sábio Ahicar
2. Livro do Pseudo-Filon

GÊNESE APÓCRIFO

Pseudo-Epígrafo de Gênesis - Livro de Melquisedeque

De acordo com as revelações do rolo, o jardim do Éden é o lugar santíssimo do Santuário Celeste; Ocupava esse lugar de honra muito antes da criação do homem, num tempo em que somente havia harmonia e paz no Universo. Junto ao trono de Yahwéh, no Éden, vivia um querubim cobridor, ungido como o modelo da perfeição; ele era cheio de sabedoria . Esse anjo, valendo-se do livre-arbítrio, afastou-se dos caminhos da justiça e do amor, tornando-se líder de uma grande rebelião que arrastou um terço das estrelas do céu; Seu intento era apossar-se do domínio de todo o Universo, banindo a presença do Criador de Sião (Ezequiel 28:12- 15; Isaías 14: 12- 15).

O fato de Deus não entregar-lhe o trono, fez com que levantasse muitas acusações contra o Seu governo, fazendo-o parecer um Ser tirano. Em resposta às acusações de Seus adversários, Yahwéh dirigiu-se ao abismo que mantinha oculto desde o princípio o planeta terra, ainda sem forma e vazio, e transformou-o numa nova terra, cheia de vida e luz.

Depois de dar forma a Terra, plantou o Senhor nela o jardim do Éden, entregando-o aos cuidados do ser humano. A partir daquele momento, Yahwéh não mais reinaria em Sião, sem o consentimento e participação do homem. A partir daquele dia, a imagem de Yahwéh, seria revelada perante todo o Universo, por meio da humanidade.

O homem que, pela fidelidade ao Criador, deveria dar a ele o direito de reinar com justiça em Sião, caiu em tentações, entregando nas mãos dos adversários de Deus o reino. O Universo continuaria para sempre nas mãos dos inimigos, não houvesse o Criador idealizado um plano de resgate. Por meio desse plano, tudo aquilo que foi perdido com a queda de Adão e sua companheira, haveria de ser recuperado por meio da vitória do Messias e de seu povo.

De acordo com as revelações do quarto rolo, no dia em que Adão e Eva foram conduzidos para fora do jardim do Éden, iniciou não somente o exílio humano, como também de Yahwéh. Ele somente voltaria a reinar em Sião, quando o Messias completasse a obra da purificação e restauração de todas as assolações causadas pelas transgressões humanas (Isaías 52: 8; Zacarias 8:2).

Quanto ao jardim do Éden, é dito que ele permaneceu sobre a terra até por ocasião do dilúvio, quando num ato de justiça o Criador arrebatou-o para o seu lugar de origem, ao norte da Jerusalém Celeste. Ali, permaneceria vazio por muito tempo, protegido por um exército de querubins, representado simbolicamente pelos desenhos de anjos na cortina que fazia separação entre os dois compartimentos no tabernáculo em Israel.

A Criação do Universo

Antes que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, o lar do Eterno, o único Deus. Perfeito em sabedoria, amor e glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo.

Os incontáveis seres que compõem a criação foram, todos, idealizados com muito carinho. Desde o ínfimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção.

Movendo-Se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, e sobre ele uma montanha fulgurante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: Sião.

Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que d'Ele fluiria para todas as criaturas.

Como sala do trono, criou um lindo paraíso que se estendia por centenas de quilômetros ao redor do monte Sião. Ao paraíso denominou: Éden.

Ao sul do paraíso, em ambas as margens do rio da vida, foram edificadas numerosas mansões adornadas de pedras preciosas, que se destinavam aos anjos, os ministros do reino da luz.

Circundando o Éden e as mansões angelicais, construiu Deus uma muralha de jaspe luzente, ao longo da qual podiam ser vistos grandes portais de pérolas.

Com alegria, o Eterno contemplou a Capital sonhada.

Carinhosamente, o grande Arquiteto a denominou: Jerusalém, a Cidade da Paz.

Deus estava para trazer à existência a primeira criatura racional. Seria um anjo glorioso, de todos o mais honrado. Adornado pelo brilho das pedras preciosas, esse anjo viveria sobre o monte Sião, como representante do Rei dos reis diante do Universo.

Com muito amor, o Criador passou a modelar o primogênito dos anjos. Toda sabedoria aplicou ao formá-lo, fazendo-o perfeito. Com ternura concedeu-lhe a vida; o formoso anjo, como que despertando de um profundo sono, abriu os olhos e contemplou a face de seu Autor.

Com alegria, o Eterno mostrou-lhe as belezas do paraíso, falando-lhe de Seus planos, que começavam a se concretizar. Ao ser conduzido ao lugar de sua morada, junto ao trono, o príncipe dos anjos ficou agradecido e, com voz melodiosa, entoou seu primeiro cântico de louvor.

Das alturas de Sião, descortinava-se, aos olhos do formoso anjo, Jerusalém em sua vastidão e esplendor. O rio da vida, ao deslizar sereno em meio à Cidade, assemelhava-se a uma larga avenida, espelhando as belezas do jardim do Éden e das mansões angelicais.

Envolvendo o primogênito dos anjos com Seu manto de luz, o Eterno passou a falar-lhe dos princípios que haveriam de reger o reino universal. Leis físicas e morais deveriam ser respeitadas em toda a extensão do governo divino.

As leis morais resumiam-se em dois princípios básicos: amar a Deus sobre todas as coisas e viver na fraternidade com todas as criaturas. Cada criatura racional deveria ser um canal por meio do qual o Eterno pudesse jorrar aos outros vida e luz. Dessa forma, o Universo cresceria em harmonia, felicidade e paz. Depois de revelar ao formoso anjo as leis de Seu governo, o Eterno confiou-lhe uma missão de grande responsabilidade: seria o protetor daquelas leis, devendo honra-las e revela-las ao Universo prestes a ser criado. Com o coração transbordante de amor a Deus e aos semelhantes, caber-lhe-ia ser um modelo de perfeição: seria Lúcifer, o portador da luz.

O príncipe dos anjos; agradecido por tudo, prostrou-se ante o amoroso Rei, prometendo-Lhe eterna fidelidade.

O Eterno continuou Sua obra de criação, trazendo à existência inumeráveis hostes de anjos, os ministros do reino da luz. A Cidade Santa ficou povoada por essas criaturas radiantes que, felizes e gratas, uniam as vozes em belíssimos cânticos de louvor ao Criador.

Deus traria agora à existência o Universo que, repleto de vida, giraria em torno de Seu trono firmado em Sião. Acompanhado por Seus ministros, partiu para a grandiosa realização.

Depois de contemplar o vazio imenso, o Eterno ergueu as poderosas mãos, ordenando a materialização das multiformes maravilhas que haveriam de compor o Cosmo. Sua ordem, qual trovão, ecoou por todas as partes, fazendo surgir, como que por encanto, galáxias sem conta, repletas de mundos e sóis - paraísos de vida e alegria -, tudo girando harmoniosamente em torno do monte Sião.

Ao presenciarem tão grande feito do supremo Rei, as hostes angelicais prostraram-se, fazendo ecoar pelo espaço iluminado um cântico de triunfo, em saudação à vida. Todo o Universo uniu-se nesse cântico de gratidão, em promessa de eterna fidelidade ao Criador.

Guiados pelo Eterno, os anjos passaram a conhecer as riquezas do Universo. Nessa excursão sideral, ficaram admirados ante a vastidão do reino da luz. Por todas as partes encontravam mundos habitados por criaturas felizes que os recebiam em festa. Os anjos saudavam-nos com cânticos que falavam das boas novas daquele reino de paz.

Tão preciosa como a vida, a liberdade de escolha, através da qual as criaturas poderiam demonstrar seu amor ao Criador, exigia um teste de fidelidade. Com o propósito de revelá-lo, o Eterno conduziu as hostes por entre o espaço iluminado, até se aproximarem de um abismo de trevas que contrastava com o imenso brilho das galáxias. Ao longe, esse abismo revelara-se insignificante aos olhos dos anjos, como um pontinho sem luz; mas à medida de sua aproximação, mostrou-se em sua enormidade. O Criador, que a cada passo revelava aos anjos os mistérios de Seu reino, ficou ali silencioso, como que guardando para Si um segredo. As trevas daquele abismo consistiam no teste da fidelidade. Voltando-Se para as hostes, o Eterno solenemente afirmou:

-"Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida".

Com estas palavras, fez Deus separação entre a luz e as trevas, o bem e o mal. O Universo era livre para escolher seu destino.

O tão acalentado sonho do Criador se concretizara. Agora, como Pai carinhoso, conduzia as criaturas através de uma eternidade de harmonia e paz. Em virtude do cumprimento das leis divinas, o Universo expandia-se em felicidade e glória.

Havia um forte elo de amor, que a todos unia fortemente. Os seres racionais, dotados da capacidade de um desenvolvimento infinito, encontravam indizível prazer em aprender os inesgotáveis tesouros da Sabedoria divina, transmitindo-os aos semelhantes. Eram como canais por meio dos quais a Fonte da Eterna Vida nutria a todos de amor e luz.

Em Jerusalém, os ministros do reino reuniam-se ante o soberano Rei, sempre prontos a cumprir os Seus propósitos. Era através de Lúcifer que o Eterno tornava manifesto os Seus desígnios. Depois de receber uma nova revelação, ele prontamente a transmitia às hostes angelicais. Estas, por sua vez, a compartilhavam com a criação. Em célere vôo os anjos rumavam para as terras planetas capitais, onde, em grandes assembléias, reuniam-se os representantes dos demais mundos.

Em muitas dessas assembléias, Lúcifer fazia-se presente, enchendo os participantes de alegria e admiração. Perfeito em todas as virtudes, ele os cativava com sua simpatia. Nenhum outro anjo conseguia revelar como ele os mistérios do amor do Eterno.

O Universo, alimentando-se da Fonte da Vida, expandia-se numa eternidade de perfeita paz. A obediência às leis divinas era o fundamento de todo progresso e felicidade. Ainda que conscientes do livre-arbítrio,

jamais subira ao coração de qualquer criatura o desejo de se afastar do Criador. Assim foi por muito tempo, até que tal problema irrompeu na vida daquele que era o mais íntimo do Eterno.
Lúcifer, que dedicara sua vida ao conhecimento dos mistérios da luz, sentiu-se aos poucos atraído pelas trevas. O Rei do Universo, aos olhos de quem nada pode ser encoberto, acompanhou com tristeza os seus passos no caminho descendente que leva à morte. A princípio, uma pequena curiosidade levou Lúcifer a se aproximar daquele abismo profundo. Contemplando-o, ele começou a indagar o porquê de não poder compreender o seu enigma.

Retornando a seu lugar de honra, junto ao trono, prostrou-se ante o divino Rei, suplicando-Lhe:

- Pai, dá-me a conhecer os segredos das trevas, assim como me revelas a luz.

Ante o pedido do formoso anjo, o Eterno, com voz expressiva de tristeza, disse-lhe:

- Meu filho, você foi criado para a luz, que é vida.

Convencendo-se de que o Criador não lhe revelaria os tesouros das trevas, Lúcifer decidiu compreender por si mesmo o enigma. Julgava-se capacitado para tanto.

Só Deus sabia o que se passava no coração de Lúcifer. O anjo, que fora criado para ser o portador da luz, estava divorciando-se em pensamentos do bondoso Criador que, num esforço de impedir o desastre, rogava-lhe permanecer a Seu lado.

Uma tremenda luta passou a travar-se em seu íntimo. O desejo de conhecer o sentido das trevas era imenso, contudo, os rogos daquele amoroso Pai, a quem não queria também perder, o torturavam. Vendo o sofrimento que sua atitude causava ao Criador, às vezes demonstrava arrependimento, mas voltava a cair.

Antes de criar o Universo, Deus já previra a possibilidade de uma rebelião. O risco de conceder liberdade às criaturas era imenso, mas, sem este dom, a vida não teria sentido.

Ele queria que a obediência fosse fruto de reconhecimento e amor, por isso decidiu correr o grande risco. Ainda que prosseguisse na busca do sentido das trevas, Lúcifer não pretendia abandonar a luz. Esforçava-se para chegar a uma combinação entre essas partes que, no reino do Eterno, coexistiam separadas. Finalmente, com um sentimento de exaltação, concebeu uma teoria enganosa, que pretendia apresentar ao Universo como um novo sistema de governo, superior ao governar do Eterno. Denominou sua Lei "a ciência do bem e do mal".

Estruturada na lógica, a ciência do bem e do mal revelou-se atraente aos olhos de Lúcifer, parecendo descerrar um sentido de vida superior àquele oferecido pelo Criador, cujo reino possibilitava unicamente o conhecimento experimental do bem. No novo sistema, haveria equilíbrio entre o bem e o mal, entre o amor e o egoísmo, entre a luz e as trevas.

Ao longo do tempo em que amadurecera em sua mente a ciência do bem e do mal, Lúcifer soube guardar segredo diante do Universo. Continuava em seu posto de honra, cumprindo a função de Portador da Luz. Contudo, por mais que procurasse fingir, seu semblante já não revelava alegria em servir ao Eterno.

O divino Rei, que sofria em silêncio, procurava, por meio de Suas revelações de amor, preparar as criaturas racionais para a grande prova que se aproximava. Sabia que muitos dariam ouvido à tentação, voltando-Lhe as costas. A noite da provação faria sobressair, contudo, os verdadeiros fiéis - aqueles que serviam ao Criador não por interesse, mas por amor.

Ao ver que a hora da prova chegara, e que Lúcifer estava pronto para traí-Lo diante do Universo, o Eterno, que jamais cessara de revelar os tesouros de Sua sabedoria, tornou-se silencioso e contemplativo. O silêncio fez reviver no coração das hostes a lembrança daquela primeira excursão sideral, quando, depois de lhes mostrar as riquezas do reino da luz, Deus tornou-se silencioso ante aquele abismo. Lembram-se de Suas palavras: "Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida".

Lúcifer, que passara a cobiçar o trono de Deus, indagou-Lhe o motivo de Seu silêncio. O Criador, contemplando-o com infinita tristeza, disse-lhe: "É chegada a hora das trevas. Você é livre para realizar seus propósitos".

Vendo que o momento propício para a propagação de sua teoria havia chegado, Lúcifer convocou os anjos para uma reunião especial. As hostes, desejosas de conhecer o significado do silêncio do Pai, tomaram seus lugares junto ao magnífico anjo, que sempre lhes revelara os tesouros do reino da luz.

Lúcifer começou seu discurso exaltando, como de costume, o governo do Eterno. Num amplo retrospecto, lembrou-lhes as grandiosas revelações que os enriquecera em toda aquela eternidade.

O silêncio divino, apresentou-o como sendo a indicação de que o Universo alcançara a plenitude do conhecimento oriundo da luz. Silenciando, o Eterno abria-lhes caminho para o entendimento de mistérios ainda não sondados, mantidos até então além dos limites de Seu governo.

Surpresas, as hostes tomaram conhecimento da experiência de Lúcifer sobre as trevas. Com eloqüência, ele falou-lhes da ciência do bem e do mal, indicando-a como o caminho das maiores realizações.

O efeito de suas palavras logo se fez sentir em todo o Universo. A questão era decisiva e explosiva, gerando pela primeira vez discórdia. Os seres racionais, em sua prova, tinham de optar por permanecer somente com o conhecimento da luz, o qual Lúcifer afirmava haver chegado ao seu limite, ou se aventurar no conhecimento da ciência do bem e do mal. No começo, os anjos debateram-se diante da questão, sendo logo depois todo o Universo posto à prova. Dir-se-ia que a ciência do bem e do mal haveria de arrebanhar a maior parte das criaturas, mas, aos poucos, muitos que a princípio se empolgaram com a teoria, despertaram para a ilusão da mesma, reafirmando sua fidelidade ao reino da luz. Ao fim desse conflito, que se arrastou por longo tempo, revelou-se um terço das estrelas do céu ao lado de Lúcifer, e as restantes, ainda que abaladas pela prova ao lado do Eterno.

A ciência do bem e do mal fora apregoada por Lúcifer como um novo sistema de governo. Mas como exercê-lo, se o Eterno continuava reinando em Sião? O conselho, formado pelos anjos rebeldes, passou a tratar disso. Decidiram, finalmente, solicitar-Lhe o trono por um tempo determinado, no qual poderiam demonstrar a excelência do novo sistema de governo. Caso fosse aprovado pelo Universo, o novo sistema se estabeleceria para sempre; caso contrário, o domínio retornaria ao Criador.

Foi assim que Lúcifer, acompanhado por suas hostes, aproximou-se d'Aquele Pai sofredor, fazendo-Lhe tal pedido.

O Eterno não era ambicioso, apenas queria bem às Suas criaturas. Se a ciência do bem e do mal consistisse realmente num bem maior, não Se oporia à sua implantação, cedendo o trono a seus defensores. Mas Ele sabia que aquele caminho conduziria à infelicidade e à morte.

Movido por Seu amor protetor, o Criador desatendeu o pedido das hostes rebeldes, que se afastaram enfurecidas.

Lúcifer e suas hostes passaram a acusar o divino Rei, proclamando ser o seu governo de tirania. Afirmavam ser sua permanência no trono a mais patente demonstração de Sua arbitrariedade. Não lhes concedera liberdade de escolha? Por que neutralizá-la agora, impedindo-os de pôr em prática um sistema de governo superior?

As acusações das hostes rebeldes repercutiram por todo o Universo, fazendo parecer que o governo do Eterno era injusto.

Isto trouxe profunda angústia àqueles que permaneciam fiéis ao reino da luz. Não sabendo como refutar tais acusações, essas criaturas, emudecidas pela dor moral, ansiavam pelo momento em que novas revelações procedentes do Criador pudessem aclarar-lhes os mistérios desse grande conflito.

As acusações e blasfêmias das hostes rebeldes alcançavam o ponto culminante quando o Eterno, num gesto surpreendente, ergueu-se de Seu trono, como que pronto a deixá-lo. Os infiéis, na expectativa de uma conquista, aquietaram-se, enquanto um sentimento de temor penetrava no coração dos súditos da luz. Entregaria Ele o domínio de toda a criação, para livrar-Se das vis acusações? De acordo com a lógica a

partir da qual Lúcifer fundamentava seus ensinamentos, não restava outra alternativa ao Criador. Nesta tremenda expectativa, o Universo acompanhava os passos de Deus.

Num gesto de humildade, o Criador despojou-Se de Sua coroa e de Seu manto real, depondo-os sobre o alvo trono. Em Seu semblante não havia expressão de ressentimento ou ira, mas de infinito amor e tristeza.

Com solenidade, o Eterno proclamou que o momento decisivo chegara, quando cada criatura deveria selar sua decisão ao lado da luz ou das trevas. Numa ampla revelação, alertou para as conseqüências de um rompimento com a Fonte da Vida.

Lúcifer e seus seguidores estavam conscientes da seriedade daquele momento.

Vendo que o Trono permanecia vazio, Lúcifer e suas hostes, dominados pela cobiça, romperam definitivamente com o Criador.

Ao ver um terço dos súditos transpor as divisas da eterna separação, Deus deixou extravasar a dor angustiante que por tanto tempo martirizava Seu coração, curvando-Se em inconsolável pranto. Contemplando Seus filhos rebeldes, ergueu a voz numa lamentação dolorosa: "Meus filhos, meus filhos! Já não posso chamá-los assim! Queria tanto tê-los nos braços meus! Lembro-Me quando os formei com carinho! Vocês surgiram felizes e perfeitos, em acordes de esperança em eterna harmonia!

Vivi para vocês, cobrindo-os de glória e poder! Vocês foram a minha alegria! Por que seus corações mudaram tanto? O que mais poderia eu ter feito para fazê-los permanecer comigo? Hoje minh'alma sangra em dor pela separação eterna! Como olharei para os lugares vazios onde tantas vezes rejubilantes ergueram as vozes em hosanas festivas, sem me vir à mente um misto da felicidade e dor?! Saudade infinita já invade o meu ser, e sei que será eterna! Hoje o meu coração rompeu e quebrou-se; as cicatrizes carregarei para sempre!

Depois de proclamar em pranto tão dolorosa lamentação, o Eterno, dirigindo-Se a Lúcifer, o causador de todo o mal, disse:

"Você recebeu um nome de honra ao ser criado. Agora não mais o chamarão Lúcifer, mas Satã, O Senhor das Trevas".

Depois de lamentar a perdição das hostes rebeldes, o Eterno, em lentos passos, ausentou-se do jardim do Éden, lugar do trono Universal.. Onde seria agora a Sua morada....

As hostes fiéis acompanharam reverentes os Seus misteriosos passos de abandono, que pareciam descerrar um futuro difícil, de sofrimentos e humilhações. Ocupariam os rebeldes o divino trono, profanando-o como domínio do pecado? Esta indagação torturava o coração dos súditos do Eterno. Deixando Sua amada Cidade, o Senhor da luz conduziu-Se, em meio às glórias do Universo, em direção do abismo imenso, a respeito do qual silenciara até então. Ali deteve-Se mais uma vez, emudecido, enquanto parecia ler nas trevas um futuro de grandes lutas. Ante o sofrimento do Eterno, expresso na tristeza de Seu semblante, os fiéis puderam finalmente compreender o significado daquele misterioso abismo: consistia numa representação simbólica do reino da rebeldia.

Na face entristecida de Deus manifestou-se, por fim, um brilho que aos fiéis animou. Erguendo os poderosos braços ante as trevas, ordenou em alta voz: "Haja luz."

Imediatamente, a luz de Sua presença inundou o profundo abismo e, triunfando sobre as trevas, revelou um mundo inacabado, coberto por cristalinas águas. Com esse gesto, iniciava o Eterno uma grande batalha pela reivindicação de Seu governo de luz; batalha do amor contra o egoísmo; da justiça contra a injustiça; da humildade contra o orgulho; da liberdade contra a escravidão; da vida contra a morte. Batalha que, sem trégua, se estenderia até que, no alvorecer almejado, pudesse o divino Rei retornar vitorioso ao santo monte Sião, onde, entronizado em meio aos louvores dos remidos, reinaria para sempre em perfeita paz. As trevas, em sua fuga, apontavam para o aniquilamento final da rebeldia.

As águas abundantes que cobriam aquele mundo, até então oculto, simbolizavam a vida eterna que para os fiéis seria conquistada pelo amor que tudo sacrifica.

O mundo revelado era a Terra. Visitada pelas trevas e pela luz, ela seria o palco da grande luta. Rejubilavam-se os fiéis ante o triunfo da luz naquele primeiro dia, quando as trevas em sua fúria rolaram sobre o planeta, sucumbindo-o em densa escuridão. A luz, que parecia vencida, renasceu vitoriosa num lindo alvorecer.

Ao raiar a luz do segundo dia, o Eterno ordenou: "Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre água e águas."

Imediatamente, o calor de Sua luz fez com que imensa quantidade de vapor se elevasse das águas, envolvendo o planeta num manto de transparência anil. Surgiu assim a atmosfera, com sua mistura perfeita de gases que seriam essenciais à vida que em breve coroaria o planeta. O Criador, contemplando a expansão, denominou-a "céus".

A atmosfera, que cheia de brilho envolvia a Terra, sombreou-se ao sobrevir o crepúsculo de um outro entardecer.

Ao serem vencidas as trevas no terceiro dia, o Criador prosseguiu Sua obra, fazendo surgir os imensos continentes que ainda estavam sob a superfície das águas. Com as mãos erguidas ordenou: "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar e apareça a porção seca."

Em pronta obediência, as cristalinas águas cederam sua posição superior à porção seca que se ergueu, sobrepondo-se a elas.

Nas regiões baixas da Terra, as águas continuariam refletindo o brilho celeste, sendo um refrigério para as criaturas sedentas.

Nesse gesto de humildade, as águas prefiguravam o Criador, que na grande luta desceria ao mais profundo abismo para fazer renascer nas almas sedentas a vida eterna. Contemplando a face daquele novo mundo, o Eterno denominou a parte seca "terra", e ao ajuntamento das águas chamou "mares".

Com Sua poderosa voz prosseguiu, ordenando: "Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra."

Em obediência ao mando divino, a superfície sólida do planeta revestiu-se de toda sorte de vegetação: lindos prados a florir, campos verdejantes entrecortados por rios cristalinos, florestas sem fim.

Enquanto com admiração as hostes contemplavam as belezas daquela criação, surpreenderam-se ao reconhecer sobre o novo planeta o jardim do Éden, lugar do trono divino. O Eterno, pelo poder de Sua palavra, o havia transferido para o seio daquele mundo especial, onde em justiça seria confirmado o governo do Universo.

Contemplando Sua obra, o Criador com felicidade exclamou: "Eis que tudo é muito bom." As hostes fiéis agora podiam compreender melhor a importância da luz divinal. Sua ausência havia ofuscado, naquela noite, as belezas de Sião. Nesse novo dia, o Criador expressaria o Seu grande poder, dando à Terra luminares que a encheriam de luz e calor. Esses luminares permaneceriam para sempre como símbolos da presença espiritual do Eterno, que é a fonte de toda a luz.

Contemplando o espaço escuro e vazio que se estendia ao redor da Terra, com potente voz ordenou: "Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para tempos determinados, para dias e anos. E sejam para luminares na expansão dos céus para alumiarem a Terra."

Imediatamente, o espaço tornou-se radiante pelo brilho do sol e pelo reflexo de planetas e estrelas. Ante esta demonstração de poder, as hostes fiéis curvaram-se em reverente adoração.
No quarto dia, o Eterno criou os mundos de nosso sistema solar não para serem habitados como a Terra, mas para o equilíbrio do sistema. Encheriam também o céu de fulgor, abrandando as trevas das noites terrenas.

Volvendo os olhos para a Terra, as hostes alegraram-se por vê-la radiante em cores. Bem próximo dela podia-se ver a Lua que, com seu reflexo prateado, afugentaria as profundas sombras noturnas.

Envolvidos por esse cenário encantador, os filhos da luz, rejubilantes, saudaram o alvorecer do quinto dia, que seria de muitas surpresas. O Eterno tornaria a Terra festiva pela presença de infindáveis espécies de animais irracionais que habitariam toda a superfície do planeta. Essa criação teria continuidade no sexto dia. Erguendo as poderosas mãos, o Criador, olhando primeiramente para as cristalinas águas, ordenou: "Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente."

De imediato, as águas tornaram-se ondulantes pela presença de incontáveis espécies de répteis . Desde os seres microscópicos até as grandes baleias, todos surgiram em completa harmonia, refletindo em sua natureza o amor do Criador.

Pousando os olhos sobre a atmosfera anil que repousava sobre as verdejantes florestas, o Eterno continuou: "Voem as aves sobre a face da expansão dos céus".

Mediante Sua ordem, os Céus encheram-se de pássaros coloridos que, voando em todas as direções, tinham no coração um cântico de gratidão pela vida. Esse cântico encheu o ar, misturando-se com o perfume das matas floridas.

Contemplando com prazer Suas criaturas terrenais, o Eterno abençoou-as dizendo: "Frutificai e multiplicai-vos e enchei as águas nos mares, e as aves se multipliquem na Terra."

Alvorecer do sexto dia. Erguendo os potentes braços, o Eterno ordenou: "Produza a Terra alma vivente conforme a sua espécie: gado, répteis e bestas-feras da terra, conforme a sua espécie."

Sua voz poderosa foi prontamente ouvida e, nas florestas e campos, pôde-se ver o resultado de Seu poder criador. Animais de todas as espécies despertaram numa existência feliz, em meio a um paraíso de perfeita paz.

Movendo-Se com majestade, o Eterno baixou às glórias do novo mundo, dirigindo-Se ao jardim do Éden, lugar do divino trono. Os anjos da luz acompanharam-nO reverentes, detendo-se qual nuvem sobre os céus do paraíso. Todo Universo observava com profundo interesse o desdobramento dos atos do Criador, em resposta às acusações de seus inimigos.

O momento era decisivo. Tudo indicava que o Eterno demonstraria não ser tirano nem egoísta, coroando alguém sobre o monte Sião. Satã e seus seguidores não duvidavam de que o reino lhes seria entregue e reinariam vitoriosos no seio daquele antigo abismo, onde as trevas e a luz agora se entrelaçavam. Os súditos da luz estremeceram ante essa perspectiva.

Junto à fonte do rio da vida, o Eterno curvou-Se solenemente e, com os elementos naturais da Terra, começou a moldar, com muito carinho, uma criatura especial. Depois de alguns instantes, estava estendido diante do Criador o corpo, ainda sem vida, do primeiro homem. O Eterno contemplou-o e, após acariciar-lhe a face fria e descorada, soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida e o homem começou a viver. Como que despertando de um sono, o homem abriu os olhos e contemplou a face meiga de Seu Criador que, sorrindo, beijou-lhe a face agora corada e cheia de vida. Emocionou-se ao ouvir o Eterno dizer-lhe com voz suave e cheia de afeição:

"Meu filho, meu querido filho!" Por ter nascido do solo, o primeiro homem recebeu o nome de Adão.
As hostes fiéis que admiradas testemunhavam a grandiosa realização divina, emocionadas ante o gesto humano, prostraram-se também em reverente adoração. Uniram então as vozes num cântico de júbilo em saudação àquela criatura especial, que despertava para a vida num momento tão decisivo para o Universo. Com o coração cheio de felicidade, Adão uniu-se aos anjos em seu cântico de louvor. Sua voz, ao ecoar pelos arredores floridos, misturou-se ao canto das aves e ao mugir de animais que se aproximavam em festa.

Num passeio de surpresas inesquecíveis, Adão foi conscientizado das belezas de seu lar. Com admiração, contemplou o monte Sião, donde jorrava o rio da vida, numa cascata de luz.

Com intensa alegria, Adão tomava conhecimento das infindáveis espécies de animais que povoavam o jardim. Todos eram mansos e submissos e viviam em perfeita harmonia e felicidade.
Observando os animais, Adão percebeu que eles desfrutavam de um companheirismo especial. Via por toda parte casais felizes que viviam um para o outro. Seus pensamentos voltaram-se para o Seu Companheiro. Olhou ao derredor e ficou surpreso por não vê-Lo. O Eterno havia Se ocultado propositalmente, tornando-Se invisível.

Adão sentia-se solitário em meio àquele paraíso. Com quem partilharia sua felicidade e seu amor? Havia ali os animais, mas eles eram irracionais, não podendo compartilhar de seus ideais. Nascia em seu coração, ao caminhar solitário naquele entardecer, um desejo ardente de encontrar alguém que pudesse estar sempre a seu lado.

Enquanto Adão olhava para as distantes colinas na esperança de ver alguém, o Eterno apresentou-Se ao seu lado e disse-lhe:

"Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira."

Adão ficou feliz ao ouvir do Criador essa promessa, justamente no momento em que tanto ansiava ter alguém para estar sempre visível a seu lado.

Tomado por um profundo sono, Adão reclinou-se no peito de seu amoroso Criador que, com carícias, o fez adormecer. Em seu subconsciente surgiram os primeiros sonhos:

Contempla o olhar meigo do Eterno; ouve o som harmonioso da música angelical; descobre as maravilhas ao derredor: o monte Sião com seu arco-íris; o rio da vida; os prados em flor; os animais que o saúdam em festa. Repetem-se em seus sonhos as cenas que o envolveram em seu anseio; olha ao derredor na esperança de encontrar seu companheiro, mas não o vê. Sente-se solitário em seu sonho, e isso o faz procurar alguém com quem possa compartilhar sua existência. Seu olhar estende-se por campinas verdejantes, divisando ao longe colinas floridas. Enquanto caminha esperançoso, sente a brisa mansa a afagar-lhe os cabelos macios. Conversa com a brisa: "Brisa, você parece ser quem tanto procuro; você me afaga os cabelos; beija minha face; você tem o perfume das verdes matas. Se eu pudesse ver sua face, beijá-la-ia; se eu pudesse tocar os seus cabelos, faria longas tranças e as enfeitaria com as flores do nosso jardim!"

Após caminhar em sonho pelos prados do paraíso, Adão deteve-se enquanto contemplava a paisagem ao redor. Admirou-se por não ver o efeito da brisa nos ramos floridos. Mas como, se a sentia calidamente no rosto? Começou então a despertar de seu sonho. Ainda com os olhos fechados lembrou-se do momento em que, sonolento, recostara-se no peito do Eterno. Seria a brisa o afago de Suas mãos? Com esta indagação abriu os olhos e emocionou-se ao contemplar uma linda mulher que, com as mãos perfumadas, acariciava-lhe a face com amor. Era a brisa de seu sonho; a promessa de um Criador que só queria fazê-lo feliz.

Agora Adão era completo, pois tinha Eva, que era carne de sua carne e ossos de seus ossos. Tomando-a pela mão, Adão convidou-a para um passeio de surpresas inesquecíveis. Mostraria à sua companheira as belezas de seu lar.

Sensibilizada Eva detinha-se a cada passo, atraída pelas flores que exalavam suaves perfumes; pelos pássaros que gorjeavam alegres cantos; pelos animais que os seguiam submissos; pela vegetação de ricos matizes; pelas águas cristalinas do rio da vida que jorravam em cascata do monte Sião. Tudo no paraíso era perfeito e belo, mas nada se igualava ao ser humano, criado à imagem de Deus. Voltaram-se um para o outro em admiração e carícias. Embalados por esse amor, permaneceram até o entardecer. Com deleite, o jovem casal passou a contemplar o sol poente que, através de rosados raios, coloria o céu em lindo arrebol.

Era o sexto dia que chegava ao seu final, dando lugar às horas de um dia especial: o sábado. Esse dia, em seu significado, seria solene para todos os súditos do Eterno, pois seu alvorecer traria a vitória para o reino da luz.

Indagavam o sentido das trevas quando, por entre as ramagens, viram um lindo luar, cujos raios prateados banhavam a natureza em suave luminosidade. Todo o céu estava iluminado pelo fulgor das estrelas.

Admirados, descobriram que a noite somente era trevas quando se olhava para baixo. Adão e Eva em sua inocência não sabiam que aquela noite simbolizava o futuro sombrio da humanidade. Quando o compreendessem, ficariam confortados ao contemplar o fulgor dos céus: o luar falaria de esperança e as estrelas cintilantes testemunhariam o interesse das hostes da luz em aclarar-lhes as trevas morais, dando alento aos pecadores. Mas seriam iluminados apenas aqueles que, desviando os olhos da Terra, contemplassem os altos céus.

Após contemplar por algum tempo o céu em sua luminosidade, o casal, lembrando-se das belezas do paraíso, volveu os olhos, buscando divisá-las. Estavam, porém, ocultas em meio às sombras. Quanto almejavam o alvorecer, pois somente ele traria consigo o paraíso!

Ante o anseio do coração humano, o Eterno surgiu em meio às trevas, devolvendo ao casal a alegria de se encontrar novamente num jardim colorido.

Banhados em suave luz, caminhavam agora por prados verdejantes e floridos. o brilho do Criador despertava a natureza por onde passavam, colorindo e alegrando tudo em derredor. O casal, admirado, aprendeu que ao lado do Eterno poderiam ter um paraíso em plena noite.

Sentindo-se sonolentos, Adão e Eva recostaram-se no colo do amoroso Pai, que os faz adormecer docemente, esperançosos de um despertar feliz. Deitando-os sobre a relva macia, o Eterno elevou-Se indo para junto das hostes contemplativas. Voltaria a manifestar-Se ao alvorecer, fazendo o casal despertar para o mais solene acontecimento, que reduziria a pó as vis acusações dos inimigos.

A noite escura e fria, através de suas longas horas, parecia zombar da luz. Ofuscaria para sempre as belezas da criação? Oh, jamais! O sol não recuaria ante a imponência das trevas; surgiria em breve como um libertador, arrebatando com seus cálidos raios a natureza das frias garras, dando-lhe vida e cor.
Num último desafio, as trevas tornaram-se densas nas horas que antecederam o alvorecer. A noite arregimentava suas forças para lutar pelo domínio usurpado.

Finalmente, surgiu no leste um lampejo que parecia falar de esperança em um novo dia. O céu aos poucos tornou-se colorido de um vermelho vivo. As trevas impotentes recuaram ante a força crescente da luz e foram consumidas em sua fuga. A natureza começou a despertar da longa noite, refletindo em seu seio os saudosos raios. Flores abriram-se, exalando perfumes de alegria; animais e aves, silenciados pela noite, uniram as vozes num cântico triunfal em saudação ao alvorecer daquele dia grandioso. A negra noite chegara ao fim, dando lugar à luz do dia sonhado - dia que para Deus tinha um sentido especial, pois prefigurava a final vitória de Seu reino sobre o domínio da rebeldia.

O Eterno agora despertaria Seus filhos humanos que, banhados pela luz de Sua presença, haviam adormecido na esperança de um alvorecer feliz. Numa marcha festiva, todas as hostes santas, com cânticos de vitória, acompanharam-nO rumo ao paraíso banhado em luz. Quando já estavam próximos, o Criador deteve-Se contemplando o casal adormecido, e exclamou suavemente: "Acordem meus filhos." Sua voz penetrou nos ouvidos de Adão e Eva, despertando-os para a mais feliz comunhão. Quão depressa raiara a acalentada manhã, trazendo em sua luz o doce paraíso, perdido naquela noite! Com alegria o casal saudou o divino Criador, unindo-se aos anjos em antífonas triunfais.

O Universo vivia um momento deveras solene. Naquela manhã festiva, o Eterno haveria de revelar a grandeza de Seu caráter, que é justiça e amor. As acusações de que Seu governo era de egoísmo e tirania seriam refutadas.

Aos olhos de todas as criaturas racionais do vasto Universo, Deus conduziu o jovem casal ao monte Sião, lugar do divino trono. Ali, ante o estremecimento das hostes emudecidas, o Criador, num gesto surpreendente, cobriu o homem com o manto real, colocando sobre sua cabeça a coroa que fora cobiçada por Lúcifer.

Movidos por profunda gratidão pela suprema honra conferida, Adão e Eva prostraram-se reverentes, depondo aos pés do Criador sua coroa preciosa, em sinal de submissão. Seguiu-se a esse gesto humano um brado de vitória que sacudiu toda a Criação. Os filhos da luz, que por tanto tempo haviam sofrido afrontas e humilhações ante as constantes acusações das hostes rebeldes, exaltaram em retumbante louvor o Deus bendito, que em Sua obra de justiça desmentira os inimigos, revelando Seu caráter de humildade, desprendimento e amor.

Tendo constituído o homem como o senhor de toda a criação, o Eterno, com voz solene, passou a conscientizá-lo da grandiosidade de sua missão. Como um guardião, deveria cuidar do paraíso, mantendo límpida a fonte do rio da vida. As leis da justiça e do amor, fundamentos do reino da luz, deveriam ser honradas. Como um cetro racional, caberia ao homem, em gesto de reconhecimento e gratidão, aceitar livremente o governo d'Aquele que o criou.

As hostes, que maravilhadas testemunhavam a revelação do desprendimento divino, compreenderam que o Senhor da Luz não governaria mais o Universo, a não ser com o consentimento humano. O homem, pela vontade do Eterno, fora feito o árbitro da criação; em seu glorioso ser, feito à imagem do Criador, resplandecia o selo do eterno domínio.

Após revelar ao casal a infinita honra e responsabilidade de sua missão, o Criador conscientizou-o do conflito espiritual que se travava pela conquista do domínio universal: Lúcifer, que por incontáveis eras servira ao divino Rei em Sião, havia sido corrompido pelo orgulho e pelo egoísmo, sendo seguido por um terço das hostes racionais; buscavam agora destronar o Eterno, desonrando-O com vis acusações. Tendo revelado ao ser humano a dolorosa situação em que o Universo se encontrava, o Eterno, num gesto solene, mostrou-lhe duas altaneiras árvores que, carregadas de grandes frutos, se erguiam em ambas as margens do rio que nascia do trono. A que se elevava à direita revelou o Senhor ser a árvore da vida monumento do reino da luz. A que se erguia à outra margem revelou ser a árvore da ciência do bem e do mal - símbolo da rebeldia.

Comendo do fruto da árvore da vida, o homem manifestaria sua submissão ao Criador, que é Fonte de vida e luz. Comer da outra árvore seria entregar ao inimigo o domínio de Sião. O inevitável resultado desse passo seria a morte eterna, não somente para o ser humano, mas para toda a criação, que se reduziria ao caos sob a fúria da rebeldia.

Após contemplar demoradamente as duas altaneiras árvores, que externavam em seus frutos tão infinita responsabilidade, Adão prostrou-se ante o Criador, dizendo: "Digno és Senhor de reinar sobre o Universo, pois pela Tua sabedoria, amor e poder todas as coisas foram criadas e subsistem."

O sábado, emblema do triunfo divino, encheu-se de louvor. Todos os filhos da luz uniram-se ao ser humano no mais harmonioso cântico de exaltação Àquele cuja grandeza é sem par. Foi com espanto que Satã e seus seguidores testemunharam a grandiosa realização do Eterno. Presenciaram com amargura a alegria dos fiéis ante a coroação do homem- acontecimento que lançara por terra as fortes acusações que eles haviam levantado contra o governo divino. Cheios de frustração e ira, consideravam agora sua triste condição. Quão terrível e humilhante era-lhes o pensamento de verem seus planos de rebeldia desfazerem-se diante do Criador, semelhantes às sombras daquela noite. Se pudessem, pensavam, encheriam o sábado de trevas, banindo da mente dos súditos do Eterno qualquer esperança de vitória.

Finalmente, em suas considerações, Satã e seus liderados compreenderam que lhes restava uma oportunidade: no meio do jardim do Éden, nas alturas de Sião, elevava-se, junto ao rio da vida, a árvore da ciência do bem e do mal. Bastaria um gesto humano, nada mais, e teriam sob seu poder, para sempre, o domínio cobiçado. Mas como seduzi-lo?

Animado ante a perspectiva de uma conquista, Satã procurou, com engenhosidade, arquitetar um plano de abordagem. Sabia que, se falhasse em sua tentativa, todas as esperanças de triunfo ter-se-iam diluído, desfazendo-se todos os seus sonhos de aventura. Concluiu que o engano haveria de ser sua poderosa arma. Não fora através dele que conseguira dominar um terço das hostes celestes?! Aguardaria, portanto, um momento propício para armar sua cilada.

No Éden pairava uma perfeita paz. Por todos os lados os passarinhos faziam ouvir seus alegres trinos em louvor constante ao Criador. Toda a natureza a florir parecia proclamar um reino de eterna alegria. Os animais sempre submissos ao homem, o senhor daquele paraíso encantador.

Tudo era felicidade para o casal; mas esta tornava-se mais intensa na viração daqueles dias primaveris. O arrebol, que com sua beleza coloria o céu prenunciando as escuras noites, anunciava-lhes também o momento da visita diária do Eterno. Juntos, sob a luz de Sua presença, passavam longo tempo em conversação. Com ânimo, o casal contava ao Senhor as surpreendentes maravilhas que iam descobrindo a cada dia na natureza. Deus, com carinho, descerrava-lhes o significado de cada ser.

Como Ele fora bom, trazendo-os à existência e concedendo-lhes um lar tão cheio de delícias! Ao despertarem para as alegrias de cada dia, vinham-lhes à lembrança as carícias e o doce canto do Eterno, que os fazia adormecer todas as noites.

A vida de Adão e Eva no Éden não era de ociosidade. A eles foi recomendado o cuidado do jardim. Sua ocupação não era cansativa, ao contrário, era agradável e revigorante. O Criador indicara o trabalho como uma fonte de benefícios para o homem, a fim de ocupar-lhe a mente e fortalecer-lhe o corpo, desenvolvendo-lhe todas as faculdades. Na atividade mental e física, o homem encontrava um elevado prazer.

Era comum ao jovem casal receber visitas de seres celestes. Aos visitantes sempre tinham novidades a relatar e perguntas a fazer. Passavam longo tempo ouvindo deles sobre as maravilhas do reino de luz. Através desses visitantes, Adão e Eva passaram a ter amplo conhecimento da rebelião de Lúcifer e de suas eternas conseqüências. Aos visitantes, Adão e Eva sempre pediam que lhes ensinassem os harmoniosos cânticos celestiais. Como se deleitavam ao unirem as vozes ao coro angelical!
Em Sua onisciência, Deus tinha conhecimento do terrível intento do inimigo. Convocando as Suas hostes principais, revelou-lhes com pesar o iminente perigo que pairava sobre o Universo. Satã haveria de armar uma cilada, a fim de levar o homem a comer da árvore da ciência do bem e do mal. Ante essa revelação, os filhos da luz ficaram temerosos, pois conheciam a tremenda facilidade de Satã em enlaçar criaturas inocentes e atirá-las em suas malhas de morte.

No solene concílio, sem a autorização de Deus, decidiram enviar, com urgência, mensageiros para advertirem o homem do grande perigo. Dois poderosos anjos foram encarregados dessa decisiva missão. Imediatamente, os mensageiros comissionados irromperam pelos portais de Jerusalém, alcançando o seio do espaço infinito.

Em instantes, transpuseram imensidões, cruzando todo o universo.

Podiam agora divisar a pouca distância o Jardim do Éden, onde o destino do Universo estava para ser decidido.

Adão e Eva viram então no límpido céu o sinal da aproximação dos visitantes celestes e a eles ergueram os braços numa alegre saudação. Adão e Eva admiraram-se, porém, por não verem no semblante deles a mesma alegria. Os visitantes traziam na face uma expressão de anseio que eles não podiam entender. Tentaram mudar-lhes a triste feição, contando-lhes as novas descobertas feitas no paraíso. Os mensageiros, todavia, não tendo tempo disponível como outrora, interromperam-nos com palavras de advertência. Satã haveria de armar-lhes uma cilada, a fim de levá-los a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Se dessem ouvi dos à tentação, fariam sucumbir toda a criação no abismo de um eterno caos.

Os anjos lembraram-lhes que o reino lhes fora confiado como um sagrado depósito, devendo, em uma vida de fidelidade, honrar Aquele que por amor esvaziou-Se, colocando-Se numa posição de hóspede do ser humano. Adão e Eva deveriam ser firmes ante as insinuações do inimigo, pois assim selariam a eterna vitória do reino da luz.

Falando-lhes da feliz recompensa que se seguiria ao seu triunfo, os anjos revelaram que era plano de Deus a transferência de Jerusalém Celeste para a Terra. Ali, novamente acoplada ao paraíso, permaneceria para sempre. E o homem, submisso ao Criador, reinaria pelos séculos sem fim sobre o monte Sião, em meio aos louvores das hostes universais.

Mas tudo isso dependia inteiramente do posicionamento humano frente às tentações do inimigo, que faria de tudo para arrebatar-lhe o reino.

Adão e Eva ficaram temerosos ao conhecerem os planos de Satã, mas foram consolados ao sabere que ele não poderia fazer-lhes nenhum mal, forçando-os a comer do fruto proibido. Se, porventura, procurasse intimidá-los com seu poder, todas as hostes do Eterno viriam em seu socorro.

Os mensageiros da luz concluíram sua missão recomendando ao casal permanecerem vigilantes, tendo sempre em mente a responsabilidade que sobre eles repousava.

Adão e Eva, agradecidos pelas advertências dos anjos, uniram as vozes num cântico de promessa em uma eterna vitória.

Estavam certos de que jamais abandonariam o bendito Criador, ouvindo a voz do tentador. Animados ante a promessa humana, os dois mensageiros retornaram ao seio da Jerusalém Celeste onde, junto às hostes santas, aguardariam com anseio o anelado triunfo.

Satã viu aproximarem-se do paraíso os mensageiros e ouviu o canto do homem prometendo uma eterna vitória. Esse cântico fez com que sua inveja e ódio aumentassem de tal maneira que não os pôde conter. Disse então a seus seguidores que em breve faria silenciar aquela voz.

As hostes rebeldes ficaram curiosas para conhecer os planos de seu chefe, mas foram por ele advertidas de que deveriam aguardar até que tudo ficasse para sempre decidido. Se o homem ouvisse sua voz, comendo do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, seria vitorioso, possuindo para sempre o domínio do Universo. Caso o homem resistisse, permanecendo fiel ao Criador, já não haveria qualquer esperança para eles.

O paraíso parecia estar envolvido por uma eterna segurança, mas no semblante do homem podia ser vista uma expressão de temor. Desde a partida dos anjos, Adão e Eva permaneciam silenciosos, meditando com reverência sobre a tremenda responsabilidade de sua missão. Pensavam na seriedade daquela iminente prova que haveria de selar o seu futuro e o de toda a Criação.

Animados, contudo, ante o pensamento da vitória, uniram mais uma vez as vozes num cântico que expressava a certeza do triunfo anelado.

Satã, que observava atentamente o casal, percebeu estar chegando a sua oportunidade. Aproximou-se de forma invisível do paraíso, e ficou esperando o melhor momento.

Inconsciente da presença do inimigo, o casal continuava em sua desprendida alegria. No semblante transtornado de Satã estampou-se um maldoso sorriso, ao presenciar um descuido do casal: em sua exaltação, haviam afastando-se um do outro. O astuto inimigo, não perdendo tempo, apossou-se de uma serpente, a mais bela do paraíso, fazendo-a aproximar-se graciosamente de Eva.

Eva, que assentada no gramado brincava com os animais, percebeu a presença da atraente serpente, cujo corpo refletia as cores do arco-íris. Ficou admirada ao vê-la colher flores e frutos do jardim, depositando-os a seus pés. Agradecida, tomou-a nos braços, dedicando-lhe afeto.

Tendo conquistado a afeição da mulher, Satã, em sua astúcia, começou a atraí-la para junto da árvore da ciência do bem e do mal. Sem se dar conta do perigo, Eva acompanhou a serpente até a árvore da prova. Ali, tendo nos braços o inimigo velado, acariciou-o e disse-lhe palavras de carinho. Tendo nos olhos o brilho da sedução, a serpente pôs-se a falar. Suas palavras eram cheias de sabedoria e ternura e sua voz como a de um anjo. Eva mal pôde crer no que via. Sua alegria tornou-se imensa por ter nos braços uma criatura tão fantástica. Passaram a conversar sobre muitas coisas: o amor; as belezas do jardim; o poder do Criador. Eva ficou admirada ante o conhecimento tão vasto da serpente, que discorria com maestria sobre qualquer assunto. Envolvida por essa experiência, Eva esqueceu-se completamente de seu companheiro. Nem sequer passavam pela sua mente as advertências dos anjos.

Subitamente o coração de Adão pulsou forte por não ver Eva a seu lado. Ergueu então a voz num grito ansioso. Sua voz, ecoou pelo paraíso, contudo, não trouxe consigo uma resposta. O silêncio quase o sufocou. Em sua aflição pôs-se a correr de um lado para outro, procurando-a, em vão. Nessa ansiosa busca, sentiu a brisa afagar-lhe os cabelos e recordou seu primeiro sonho. Essa lembrança, no entanto, desfez-se ante o pensamento do perigo que os ameaçava.

Com a mente tomada por um grande senso de culpa, Adão apressou o passo na aflitiva procura. Onde estaria a sua amada? Mais uma vez ergueu a voz num grito ansioso que repercutiu por todo jardim: "Eva, onde você está?" Aguardou uma resposta, mas ouviu somente um eco vazio que o desesperou.

Lembrou-se da árvore da ciência do bem e do mal; ali era o único lugar que não fora procurado.

Com a serpente em seus braços, Eva interrogou-a a respeito de muita coisa. Maravilhou-se ao perceber que a serpente a sobrepujava grandemente em conhecimento. Cheia de curiosidade, perguntou à serpente:

- Onde está a fonte de seu tão grande saber? Responda-me, pois quero também possuí-la.

Sem perder tempo, Satã, apontando para a árvore da ciência do bem e do mal, respondeu:

- Ali está a fonte de todo meu saber.

Ele conta então uma mentirosa história: disse que era uma serpente como as demais, comendo dos frutos do paraíso. Provando certo dia daquele fruto especial, recebeu, como que por encanto, todas as virtudes. Olhando para a árvore da ciência do bem e do mal, Eva ficou surpresa e confusa. Privaria o Criador em seu amor algo tão bom às suas criaturas?! Vendo-a surpresa, Satã perguntou:

- É assim que Deus disse: Não comereis de todas as árvores do jardim?

Eva, inquieta, respondeu:

- Dos frutos das árvores do jardim comemos, mas do fruto dessa árvore que você diz ser fonte de sabedoria, disse Deus: "Não comereis dele, para que não morrais."

A serpente em tom de desdém disse:

- Isso é falso. Se fosse assim, eu teria morrido. Certamente o Eterno os proibiu de comer dessa árvore para impedir que o homem venha a se tomar como Ele, conhecendo todas as coisas.

As palavras sedutoras da serpente causaram confusão na mente de Eva. Em quem confiaria? Tinha em mente a lembrança da ordem do Criador e de sua sentença, mas ao mesmo tempo tinha diante de si uma prova palpável que O contradizia.

Num desafio, a serpente colheu frutos da árvore proibida e passou a saboreá-los. Colocando um fruto nas mãos da mulher, incentivou-a a comer, dizendo:

- Não disse o Eterno que se alguém tocasse nesse fruto morreria?

Em Jerusalém havia grande comoção. Poderosos anjos apresentaram-se diante do Criador, solicitando permissão para esmagarem o covarde inimigo, oculto naquela serpente. O Eterno, contudo, impediu-lhes tal ação. Deviam respeitar o livre-arbítrio concedido ao homem, podendo ele manifestar sua escolha sob a tentação do inimigo.

Os filhos da luz sofriam imensamente ao verem a mulher duvidando dAquele que tão bondosamente lhes dera a vida e a oportunidade de reinarem naquele paraíso. Como poderia duvidar de quem lhes dedicava tanto amor?!

Eva vacilava em sua convicção ao contemplar o fruto em suas mãos. Seu brilho, seu encanto, uma forte magia atraia aquele fruto a sua boca. Por alguns momentos o futuro pareceu-lhe sombrio e aterrador, mas venceu esse sentimento, pensando nas glórias que haveria de conquistar ao comer aquele fruto. Ainda um tanto indecisa, ergueu vagarosamente as mãos até tocar o fruto com os lábios.

Os súditos do reino da luz, estremecidos, inclinaram-se tomados por grande espanto. Parecia quase impossível, àquela altura, a mulher voltar atrás.

Enquanto pálidos os fiéis indagavam sobre uma possível esperança, presenciaram com horror a terrível decisão de Eva: resolvera romper para sempre com o Criador, tornando-se cativa da morte.

O Eterno, que em silêncio e dor contemplava aquela cena de rebelião, curvou a fronte.

Os fiéis, que em pânico julgavam-se vencidos, foram conscientizados de que nem tudo estava perdido. Se Adão resistisse à tentação, permanecendo fiel ao Eterno, ele selaria a grande vitória. Eva, que fora vítima de um engano, poderia ser conscientizada de seu erro, sendo favorecida com o perdão divino.

Quando Adão em sua angustiosa corrida alcançou o lugar da árvore, já era tarde demais. Assentada junto ao rio, Eva saboreava despreocupadamente o fruto proibido. Adão estremeceu. Seria mesmo o fruto da prova? Num gesto de esperança olhou para a árvore da ciência do bem e do mal, mas em pranto reconheceu a triste condenação. Cheio de tristeza contemplou sua esposa, mas não encontrou palavras para despertá-la para tão amarga realidade. Em completo desespero, ergueu a voz numa dolorosa exclamação:

"Eva, Eva, o que você está fazendo!"

Ao comer do fruto proibido, a mulher foi tomada por emoções que a fizeram imaginar haver alcançado uma esfera superior de vida. Ao ouvir a voz de seu esposo, ainda tomada pelas ilusórias emoções, ergueu a fronte estampando um sorriso, mas surpreendeu-se ao vê-lo chorando.

Com profunda amargura, Adão procurou saber a razão que a levara a rebelar-se contra o Eterno. Eva, prontamente, passou a contar-lhe a fantástica história da sábia serpente.

Satã sabia que essa história de serpente jamais convenceria o homem a comer do fruto da árvore proibida. Precisava encontrar uma maneira sutil de levá-lo a selar sua sorte seguindo os passos de sua esposa. Tendo Eva sob seu poder, resolveu fazer dela o objeto tentador. Aguardaria o momento oportuno para enlaça-lo.

No dia em que dela comerdes, certamente morrereis. A lembrança desta sentença deixava Adão muito aflito. A expectativa de ver sua amada perecendo em seus braços, era demais para suportar. Esta aflição, contudo, foi diminuindo, ao ver que ela continuava feliz e carinhosa ao seu lado, como se nenhum mal lhe houvesse acontecido. Aliviado, Adão voltou a sorrir, correspondendo aos afetos de sua companheira. Rendia-se às mais doces emoções, longe de saber que era o inimigo quem o envolvia naqueles abraços.

Nesse momento de enlevo, Eva começou a falar-lhe de sua experiência com a ciência do bem e do mal. Falou-lhe dos tesouros da sabedoria que lhe haviam sido abertos. Em seu novo reino, viveria muito feliz. Entretanto, essa felicidade seria incompleta sem a participação de seu esposo. Falou-lhe da impossibilidade de retroceder em seus passos, e insistiu para que ele a seguisse.

Depois de falar-lhe de sua decisão, Eva, com um doce sorriso, estendeu-lhe as mãos contendo um fruto, pedindo-lhe que o comesse numa demonstração de seu amor por ela.

Com a voz tentadora em seus ouvidos, Adão assentou-se no gramado em profunda reflexão. Sua face tornou-se novamente pálida e suas mãos trêmulas. Temia rebelar-se contra o Criador, mas ao mesmo tempo compreendia que não conseguiria viver separado de sua companheira, a quem amava com infinito amor. Eva era carne de sua carne, a extensão de seu ser.

Sentia-se angustiado ao ter de tomar uma decisão tão séria.

A palidez do rosto de Adão refletiu-se no semblante de todos os fiéis ao Eterno. Ouviram a insinuação do inimigo e perceberam com horror a vacilação do homem. A indecisão de Adão deixava-os desesperados. Obedecesse ele àquela proposta de Satã, toda felicidade seria eternamente banida. Nas decisões do ser humano estava o destino de todo o Universo.

Depois de intensa luta íntima, Adão olhou para sua companheira; a ela unira-se em promessas de uma eterna entrega. Não a deixaria só agora. Partilharia com ela os resultados da rebelião. Tomou então das mãos de Eva um fruto e, num gesto apressado, levou-o à boca.

Procurando abafar a voz de sua consciência, que lhe falava de uma eterna perdição, Adão lançou-se nos braços de sua esposa, desfrutando o alto preço de sua rebelião.

Satã, com brados de triunfo, deixou o paraíso, voando rapidamente para junto de suas inumeráveis hostes, que aguardavam ansiosas o resultado de tão arriscada tentativa. Ao saberem da desgraça humana, uniram-se numa estrondosa festa. Sentiam-se seguros. Sião agora lhes pertencia por direito, podendo lá estabelecer um reino eterno, jamais sendo molestados pelas leis do Eterno.

Em todo o Universo os filhos da luz sofriam e pranteavam a derrota. Nunca houvera tanta tristeza e horror ante o futuro. As vozes que viviam a entoar louvores ao Criador proferiam agora lamentações.

O Eterno, antes mesmo de criar o Universo já havia previsto esse triunfo da rebeldia e, em Sua sabedoria e amor, idealizara um plano de resgate. Ordenou que Seus mais poderosos anjos circundassem imediatamente o jardim do Éden, impedindo que Satã tomasse posse do monte Sião. Consoladas ante a manifestação divina, as potentes criaturas, em pronta obediência, romperam o espaço infinito, circundando em instantes o paraíso, no seio do qual o ser humano, já transtornado pelo pecado, vivia o negror de uma noite que seria longa e cruel.

Sendo a autoridade do Eterno fundamentada na justiça, de que maneira poderia justificar Suas ações diante dos inimigos? Não entregara por Sua vontade o reino ao homem, e esse por livre escolha não o submetera a Satã? Enquanto surpresas as criaturas racionais consideravam as ações decisivas de Deus, ouviram Sua potente voz que, repercutindo por toda a criação,trazia a revelação do grande mistério - revelação tão maravilhosa que a partir daquele momento, por toda a eternidade, ocuparia a mente dos fiéis, sendo tema para as mais doces meditações.

O Eterno falou primeiramente sobre a terrível condenação que pendia sobre o homem e toda a criação. Disse que, ao se desligar da Fonte da Vida, o homem havia se precipitado em tão profundo abismo que não poderia ser alcançado pelo Seu braço de justiça e poder. Humilhado e torturado pelas garras do inimigo, não restava ao homem outra sorte além da morte - fruto doloroso de sua espontânea rebelião. Considerando a situação humana, as hostes da luz não viam possibilidades de triunfo. Sabiam que só o homem poderia retomar o domínio do inimigo, devolvendo-o ao Criador. Mas o ser humano, eternamente escravizado em sua natureza, seria incapaz de tal vitória.

Com voz melodiosa e cheia de ternura, Deus revelou o plano da redenção, dizendo: "Na verdade, o homem colherá o fruto de sua rebelião numa terrível morte. Não posso, com o meu poder, mudar-lhe a sorte. Se assim agisse, seria injusto diante de meu decreto. Mas farei cair toda a condenação sobre um Substituto que surgirá na descendência humana. Esse Homem não trará em suas mãos as algemas da morte, sendo inocente e incontaminado em Sua natureza. Como representante da raça humana, enfrentará Satã e o vencerá. Após triunfar nessa batalha, provando que o amor é mais forte que o egoísmo, que a verdade é mais forte que a mentira, que a humildade é mais poderosa que o orgulho, o fiel Substituto erguerá as mãos vitoriosas não para saudar a grande conquista, mas para tomar das mãos da humanidade escravizada a taça de sua condenação. Sorverá assim, submisso, o cálice da eterna morte. Esse imenso sacrifício abrirá aos seres humanos uma oportunidade de serem redimidos, voltando aos braços do Criador, juntamente com o domínio perdido."

As hostes, surpresas ante a revelação do Eterno, indagaram a identidade d'Esse Substituto. O Criador, com um sorriso amoroso, disse-lhes:

"Parte de Mim será esse Homem. O Meu Espírito repousará sobre uma virgem, e nela será gerado um Filho Santo. Esse menino será divino e humano. Em sua humanidade, ele será submisso à divindade que n'Ele habitará. Os remidos verão n'Ele o Pai da Eternidade, o Criador e Redentor, o Rei dos reis. O Seu nome será Yoshua (nome hebraico que traduzido significa o Eterno salva)."

Assumindo a natureza humana, Deus poderia pagar o resgate, morrendo em lugar dos pecadores.
As hostes da luz ficaram emudecidas ao conhecer o plano do Criador. O pensamento de verem-nO submeter-Se a tão penoso sacrifício, a fim de redimir o domínio perdido, era demais para suportarem. Não havia, contudo, outra esperança de vitória, a não ser através dessa amorosa entrega.

Após desfrutar o pecado, o jovem casal sentiu-se mal. Inicialmente sentiram um grande vazio no coração, que logo foi preenchido pelo remorso e pela tristeza. Perceberam que, inspirados pela cobiça, haviam selado sua triste sorte e a de toda a criação. Parecia-lhes ouvir ao longe o gemido de um Universo vencido.

O sol, que os enchera de vida e calor naquele dia, ocultava-se no horizonte, anunciando-lhes uma negra noite. O arrebol, que até ali anunciara-lhes o feliz encontro com o Criador, parecia envolve-los numa sentença de que jamais despertariam para um novo dia. Com o olhar voltado para o frio solo, vinha-lhes à lembrança a sentença: "No dia em que dela comerdes, certamente morrereis." Desesperadas lágrimas rolavam em seus rostos ao aguardarem o trágico fim.

Ao considerar o motivo de sua rebelião, Adão começou a recriminar sua esposa por ter dado ouvidos à serpente. Eva, por sua vez, procurando desculpar-se, lançou a culpa sobre o Criador, dizendo: "Por que o Eterno permitiu que a serpente me enganasse?!"

O amor que reinava no coração humano desaparecia, dando lugar ao orgulho e ao egoísmo, que se fundiam em ressentimentos e ódio. Sua natureza já não era pura e santa, mas corrompida e cheia de rebeldia. Tudo estava mudado. Mesmo a brisa mansa que até ali os havia banhado em carícias refrescantes, enregelava agora o culposo par. As árvores e os canteiros floridos, que eram seu deleite, consistiam agora em empecilhos ao caminharem sem rumo naquela noite.

O propósito de Satã em encher o sábado de trevas parecia haver se cumprido. Naquela noite, não existia sequer o reflexo prateado do luar para falar-lhes de esperança. As estrelas cintilantes, suspensas no escuro céu, estavam ofuscadas pela dor.

Baixavam sobre o mundo as trevas de uma longa noite de pecado - sombras sob as quais tantos se arrastariam sem esperança de um alvorecer.

A noite já ia alta e as trevas pareciam envolver o triste casal em eternas sombras quando surgiu repentinamente um brilho no céu, que ia aumentando à medida que se aproximava da Terra. O casal estremeceu, pois sabia que era o Criador que vinha dar-lhes o castigo. Vencidos pelo pânico, puseram-se a correr, distanciando-se do monte Sião, o lugar da vergonhosa queda. Justamente para ali viram o Criador dirigir-Se. Eles, que sempre corriam ao encontro do amoroso Pai, atraídos por Sua luz, fugiam agora desesperados em busca de lugares escuros, de densa floresta.

O Eterno, movido por infinito amor, passou a seguir os passos do casal fugitivo. Como tudo se transformara! Seus filhos não conseguiam mais ver n'Ele um Pai de amor, mas alguém que, irado, buscava castigá-los.

Movido por forte anseio de abraçar Seus filhos humanos, Deus fez ecoar a voz numa indagação: "Adão, onde vocês se encontram?" Sua voz, ao soar em meio às trevas, trazia consigo somente um eco vazio. Quantos, enganados por Satã, fugiriam de Sua presença no decorrer da longa noite de pecado, julgando-No um Senhor tirano, que vive buscando falhas e fraquezas nos pecadores, a fim de castigá-los! O Criador, todavia, não desistiria de procurá-los pelos vales sombrios do reino da morte, até conquistar um povo arrependido.

Adão e Eva, exaustos pela pressurosa fuga, esconderam-se por entre a folhagem de um pé de figueira. Reconhecendo sua nudez, procuraram fazer aventais cosendo aquelas folhas. Vestidos assim, julgaram poder livrar-se do sentimento de vergonha ante o Criador.

O Eterno, aproximando-Se do local onde o casal se escondia, perguntou:

- Adão, onde estão vocês?

Não podendo mais se ocultar de Deus, Adão ergueu-se juntamente com sua companheira e, cabisbaixos, apresentaram-se ao Criador, prostrando-se trêmulos a Seus pés. Não conseguiram encará-Lo mais, devido ao senso de culpa.

O Criador, carinhosamente, tomou-os pelas mãos, erguendo-os do chão, e, com expressão de tristeza no semblante, perguntou-lhes:

- Por que vocês fugiram de Mim? Acaso comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal?

Adão, todo trêmulo, com voz entrecortada de temor, respondeu:

- A mulher que me deste por companheira, ela deu-me o fruto e eu comi.

Com esta resposta, Adão procurava desculpar-se, lançando a culpa sobre sua companheira.

Voltando-Se para Eva, o Eterno indagou-lhe:

- Por que você fez isso?

Eva prontamente respondeu-Lhe:

- Aquela serpente me enganou e eu comi.

Ambos não queriam reconhecer a culpa, lançando-a sobre outrem. Em suma, atribuíam ao Criador a responsabilidade por todo o mal praticado: "Por que concedera-lhes o livre-arbítrio? Por que criara a mulher? Por que criara a serpente?"

Deus observava Seus filhos que, tímidos e desconcertados, permaneciam diante de Si. Com profunda tristeza, Ele previu que essa seria a experiência de incontáveis seres humanos no decorrer da história. Quantos haveriam de se perder por não reconhecerem a própria culpa! Quantos procurariam justificar-se, lançando seus erros sobre os outros e até mesmo sobre o Criador!

Com palavras brandas, o Eterno procurou fazê-los reconhecer sua culpa. Somente reconhecendo sua necessidade, poderiam ser ajudados.

Olhando para as frágeis vestes tecidas por mãos pecadoras, disse ao casal:

- Filhos, essas vestes são insuficientes, logo secando se desfarão. Vocês precisam de vestes duradouras, que possam cobrir vossa nudez, livrando-vos da condenação. Se vocês quiserem, Eu posso dar-lhes essa veste.

Ante as palavras bondosas do Criador, que traziam esperança, o casal prostrou-se arrependido, despindo-se de suas ilusórias vestes, símbolos de seu fracasso. Almejavam agora as vestes da salvação, prometidas pelo divino Pai.

Depois de contemplar Seus filhos que, arrependidos, jaziam a Seus pés, o Eterno tomou-os carinhosamente pelas mãos e os levantou. Alegrava-Se em poder revelar ao homem caído o plano da redenção.

Deus passou a descerrar-lhes primeiramente os amargos resultados de sua queda, dizendo: "Filhos, vocês selaram o destino de toda a criação nas garras da morte. A desarmonia já permeia a natureza, procurando destruir nela todas as virtudes. O abismo no qual vocês imergiram pela desobediência é por demais profundo para que possam ser alcançados pelo meu poderoso braço. Assim, desligado da Fonte da Vida, não resta mais ao ser humano outra sorte além da morte."

Depois de proferir estas palavras que revelavam uma triste sorte, o Eterno convidou o casal a segui-Lo. Cabisbaixos, Adão e Eva, em pranto, seguiram o Criador em Seus passos de justiça, que encaminhavam-nos ao lugar da vergonhosa queda, onde supunham encontrar o doloroso fim.

Enquanto caminhavam, contemplavam através das lágrimas as belezas adormecidas banhadas pela luz de Deus. Viam os inocentes animais, que não tinham consciência da grande dor. Subitamente, o casal se deteve, vencido por intenso pranto; seus vacilantes passos os haviam levado para junto de um cordeiro, o animalzinho mais querido. Seus olhinhos de meiguice haveriam também de se apagar!

Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno ordenou-lhes tomar nos braços o inocente cordeiro. Envolvendo-o junto ao peito, acompanharam silenciosamente os passos do Criador, até alcançarem o topo do monte Sião, lugar da vergonhosa queda. Contemplando ali os restos dos rubros frutos, com ímpeto lhes veio à mente a lembrança da sentença divina: "No dia em que dela comerdes, certamente morrereis."
O terrível momento chegara. O homem culpado deveria sorver o amargo cálice da morte, sucumbindo sem esperança.

Consciente de sua perdição, o casal percebeu, com horror, que as mãos que os trouxeram para a vida empunhavam agora um cutelo pontiagudo de pedra. Trêmulos, prostraram-se e esperaram pelo cumprimento da justa sentença.

Enquanto emudecidos pelo medo, Adão e Eva aguardavam o golpe que os reduziria a pó, sentiram o toque macio das mãos divinas que os erguiam para uma nova vida. A condenação, contudo, haveria de recair sobre um substituto.

Colocando nas mãos de Adão o cutelo, o Criador lhe disse:

- O cordeiro morrerá em lugar de vocês.

Adão deveria sacrificá-lo.

Assustado ante a ordem de Deus, o casal, em pranto, pôs-se a clamar:

- Senhor, o cordeirinho não, ele é inocente!

Com expressão de justiça, o Eterno acrescentou:

- Se ele não morrer, vocês não poderão ter as vestes das quais falei.

Ante a insistência do Criador, Adão, todo tremulo, num esforço doloroso, cravou no peito do cordeirinho aquela aguda pedra.

O golpe foi fatal, e o animalzinho, vertendo seu precioso sangue, mergulhou nas trevas de uma noite sem fim.

Contemplando o cordeirinho inerte sobre a relva ensangüentada, o casal ergueu a voz e chorou. Começavam a compreender a enormidade de sua tragédia. Quão terrível era a morte! Ela, em seu poder, apagara toda a luz dos olhos do inocente animal.

Inclinando-Se silenciosamente sobre o corpo inerte do cordeiro, o Eterno tirou-lhe a pele revestida de branca lã e com ela fez túnicas para cobrir a nudez do casal. Após vesti-los perguntou-lhes com carinho:

- Vocês entenderam o sentido de tudo isto?

Em profunda reflexão, por entre soluços de reconhecimento e gratidão, o casal exclamou:

- Ele morreu em nosso lugar, para dar-nos suas vestes!

Adão e Eva, embora compreendessem aquela realidade física, estavam longe de entender o significado daquele acontecimento.

A eles o Criador revelaria o mistério do divino amor.

Com expressão de infinita misericórdia, Deus passou a revelar ao ser humano o sentido daquele doloroso sacrifício, dizendo:

"O inocente cordeirinho, que hoje padeceu, simboliza um homem que haverá de nascer. Em seus olhos haverá a mesma meiguice, o mesmo amor. Revestido por uma vida justa, como a branca lã que cobria o cordeiro, esse homem crescerá como um renovo sobre a Terra, não tendo nas mãos as algemas do pecado. Em sua aparência, esse homem não trará a pompa de um rei, por isso será desprezado por muitos. Será um homem de dores, pois cairá sobre si o peso de todas as provações. Em sua fidelidade ao reino da luz, esse homem lutará contra o inimigo usurpador, vencendo-o finalmente. Após triunfar em suas lutas, tomará sobre si o fardo de vossa condenação que lhe causará uma terrível morte. Ele será traspassado por causa da vossa rebelião e moído pelas vossas iniqüidades. Será oprimido e humilhado, mas não abrirá a sua boca, como o cordeirinho que hoje entregou-se pacificamente. Sucumbindo na morte, ele vos concederá os méritos de sua vitória. Envolvidos por suas vestes de justiça, estareis livres da condenação. A vida eterna alcançareis assim, mediante o sacrifício desse homem justo que haverá de nascer.
Adão e Eva, que num misto de gratidão e dor ouviram a revelação de tão grande salvação, indagaram reverentes a respeito desse homem especial que em sua descendência haveria de surgir, a fim de cumprir tão imenso sacrifício."

O Criador, olhando-os ternamente, movido por um amor que supera mesmo a morte, os envolveu num carinhoso abraço e revelou:

- De Meu sofrimento surgirá este Homem!

- Nós somos merecedores da morte Senhor, mas Tu és inocente e não deves sofrer em nosso lugar!

Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno com ternura lhes falou:

- Meus filhos, Eu os amo com um eterno amor. Após sorver o cálice da eterna morte, Este Homem retomará a vida e subirá ao céu. Intercederei ali pelo homem perdido, concedendo a todos aqueles que, arrependidos, aceitarem meu sacrifício, as vestes de minha vitória. Juntos, triunfaremos finalmente sobre o reino do pecado que se desfará em cinzas sob nossos pés. Criarei então um novo Céu e uma nova Terra, onde unicamente a justiça e o amor reinarão. Viveremos assim para sempre, num reino de perfeita harmonia e paz.

O Criador, que acompanhado pelo casal permanecia ainda sobre o monte Sião, concluiu Suas revelações dizendo: "O jardim do Éden ficará agora vazio. O ser humano, durante a longa noite de pecado, vagueará em seu exílio. Não andará, contudo, sozinho: o Eterno, também peregrino, trilhará com o homem toda a estrada espinhosa, até poderem juntos galgar o monte perdido, triunfando gloriosamente sobre o reino da morte. A árvore da ciência do bem e do mal, monumento da rebeldia, será então desfeita, dando lugar a uma árvore gloriosa que, unindo sua copa à árvore da vida, se tornará no arco comemorativo da grande vitória. Sobre o santo monte redimido, repousará então para sempre o torno universal, que pelos fiéis triunfantes será nomeado: o trono de Deus e do Cordeiro."

Adão e sua companheira, após ouvirem palavras tão confortadoras e cheias de esperança, ergueram a voz num cântico de gratidão e louvor. Conheciam agora o infinito amor de seu Criador e estavam dispostos a servi-Lo.

Depois de consolar o casal, Deus levou-os para fora do Éden. Não lhes foi fácil se despedir daquele precioso lar; ali haviam despertado para a vida nos braços do Eterno; ali desfrutaram momentos de pura felicidade, em companhia do Criador, dos anjos e dos dóceis animais. Uma saudade infinita parecia envolver o casal em seus passos de abandono.

Foi com espanto que Satã e seus súditos presenciaram a intervenção do Eterno. Ficaram abalados ante a surpreendente revelação do plano de resgate. Com raivosa frustração, compreenderam que, se de fato a promessa divina se concretizasse, não restaria nenhuma esperança.

Depois de refletir sobre tudo o que acontecera, uma grande ira apossou-se de seu coração. Não estava disposto a reconhecer a redenção do ser humano. Faria todos os esforços para retê-lo, juntamente com o reino que lhe fora entregue.

Quando o casal, acompanhado pelo Criador, alcançou o vale ferido pela morte, amanhecia. Ali Satã os enfrentou com fúria, numa tentativa de se apossar novamente do ser humano. O casal ficou trêmulo em face do inimigo, mas as mãos protetoras de Deus os acalmaram.

Expressando no semblante a firmeza de uma justiça que é eterna, o Eterno silenciou as ameaças do inimigo com as seguintes palavras: "O ser humano Me pertence, pois Eu o comprei com o meu sangue". Ao caminharem junto ao Criador, Adão e Eva observavam com tristeza os sinais da morte estampados naquela natureza antes tão cheia de vida. As belas flores, que haviam desabrochado para exalar aromas eternos, pendiam agora murchas; os passarinhos, que com alegria os saudavam em cada alvorecer com os seus trinos, voavam agora distantes, fazendo soar tão tristes cantos! Tudo estava mudado na natureza. A ciência do bem e do mal não trouxera nenhum bem ao Universo, mas um intenso conflito espiritual e físico.

Ante as conseqüências devastadoras de sua queda, o casal, vencido por uma indizível tristeza, prostrou-se arrependido e chorou amargamente. Deus, que também compungido pela dor contemplava o cenário desolador, procurou, com palavras de esperança, confortá-los. Falou-lhes sobre o novo Céu e a nova Terra que um dia criaria, onde a paz e o amor voltariam a reinar em cada coração. Ali viveriam sempre juntos, não trazendo na fronte as marcas da tristeza, mas coroas de eterna vitória.

Ali enxugaria as lágrimas de suas faces e essas jamais voltariam a umedecer os seus olhos. Amparando Adão e Eva em seus passos, o Criador conduziu-os através de um vale ferido, até alcançarem o sopé de uma colina. Galgaram-na em lentos passos, enquanto trocavam palavras de ânimo e esperança. Seus pés alcançaram finalmente a relva macia que cobria o topo espaçoso daquela colina. Era sobre aquele lugar que o casal via a cada dia o sol declinar, banhando o céu e os vales de um vermelho vivo, como o sangue que jorrara do peito do cordeiro.

O sol declinava em sua jornada, anunciando a chegada de mais uma triste noite - a primeira fora do paraíso. Num calmo gesto, o Eterno, mostrando-lhes o vale sobranceiro à colina, falou-lhes com carinho:

"Aqui será vossa provisória morada. Daqui podereis contemplar o paraíso que por algum tempo permanecerá na Terra, até ser recolhido ao seu lugar de origem, no seio da Jerusalém Celeste. Ali, protegido pela justiça, aguardará o alvorecer da vitória. Quando esse grande dia chegar, retornaremos juntos a Sião, onde seremos coroados em glória, num reino de eterna felicidade e paz".

Depois de dizer estas palavras, Deus ordenou ao casal que construísse naquele lugar um altar de pedras, sobre o qual a cada semana, na noite que antecede o sábado, deveriam imolar um cordeiro, pela memória de Seu sacrifício. Como sinal de Sua presença, e para a certeza de que seus pecados seriam perdoados, Ele acenderia um fogo sobre o altar, o qual duraria toda a noite, até consumir por completo a oferta do sacrifício.

Para que o ser humano pudesse firmar sua fé sobre as verdades reveladas, e não na manifestação visível da pessoa do Criador, Ele haveria de permanecer invisível daquele momento em diante. Somente em ocasiões especiais, quando se fizesse necessário Sua aparição ou a de anjos para novas revelações e advertências, isto ocorreria.

O Eterno disse-lhes com amor: "Filhos, embora vocês tenham de permanecer neste ambiente hostil, não precisam temer, pois Eu permanecerei ao lado de vocês. Serei um companheiro amigo nesta jornada; levarei sobre os meus ombros suas dores, seus anseios, suas lutas. Quando, tentados pelo inimigo, estiverem a ponto de ceder, poderão encontrar abrigo em meus braços, que sempre estarão estendidos para salvá-los e, se algum dia vocês não resistirem, e pela fúria do inimigo forem arrastados para as profundezas do abismo, não se desesperem julgando não haver esperança, pois Eu estarei ali para acudi-los com o meu perdão e força. Tenham sempre em mente o significado das vestes recebidas das minhas mãos, pois elas falam da redenção que ao homem pertence. Descansem filhos meus, nos meus braços de amor."

O Criador deixou o casal adormecido sobre a relva, depois de beijar-lhes as faces já marcadas pelo sofrimento. Sua luz dissipou-se ao tornar-Se invisível, dando lugar às trevas daquela primeira noite fora do paraíso.

Deus, ainda que invisível, permanecia ao lado de Adão e Eva ali na colina. O sofrimento deles era o Seu sofrimento, como também a esperança de um dia retornarem vitoriosos a Sião.

Longa seria a noite do pecado, e renhida a batalha pela reconquista do reino perdido. O triunfo da luz requereria da parte de Deus um sacrifício imenso. Na pessoa do Messias, a seu tempo, ele nasceria entre os homens, com a missão de pagar o preço do resgate. Por meio dEle muitos seriam libertos das garras do inimigo: todos aqueles que O aceitassem como Salvador e Rei.

Contra esses escolhidos, o inimigo arregimentaria todas as forças procurando fazê-los cair. Em sua visão do futuro, o Criador contemplou com alegria o triunfo final dos redimidos. Haviam sido extremamente provados, mas em tudo foram mais do que vencedores por meio dAquele que os redimiu das trevas para o reino da luz.

Depois de antever os sofrimentos que adviriam da grande luta, o Eterno estendeu o olhar pelas planícies cativas, contemplando ali as hostes rebeldes dispostas para a luta. O objetivo desses exércitos, era apossar-se novamente do ser humano, no qual estava selado o direito de domínio sobre o Universo. Contrária à natureza do Criador é a guerra, mas para defesa de Seus filhos, estava disposto a empregar o Seu poder. Sua força, contudo, somente seria empregada com justiça. Se o ser humano recusasse essa proteção oferecida mediante o sacrifício do Messias, Deus nada poderia fazer para impedir que o mesmo

perecesse nas garras do inimigo. Adão e Eva, contudo, haviam se arrependido de seu grande pecado, recebendo pela misericórdia de Deus vestes de salvação, simbolizadas pelas peles do cordeiro sacrificado. Justificado pela entrega do casal, o Eterno convocou Seus poderosos exércitos para a peleja. Em pronta obediência as hostes da luz irromperam pelo espaço sideral em direção à Terra, circundando qual forte muralha a colina, portadora daquele tesouro redimido pelo sangue do divino Rei.

Ao ser humano fora conferido no Éden o dever de cuidar da natureza : preparavam canteiros para as flores; colhiam frutos para mantimento; dirigiam os animais em seu inocente viver, adestrando-os para que lhes fossem úteis. Essas ocupações tinham sido para eles fontes de desenvolvimento e prazer. Agora, apesar das adversidades, deveriam continuar realizando esse dever. O trabalho em si, realizado segundo as ordens do Criador, já anularia muitos ataques do inimigo.

As primeiras ocupações do casal naquela manhã, trouxeram-lhes revelações do grande amor de Deus, até então desconhecidas. Ao reunirem as pedras para construção do altar, experimentaram a dor de feridas que jorram sangue, como também a fadiga que faz minar suor. Sentindo e contemplando tudo na própria carne, amaram mais o Salvador, para quem o altar construído prefigurava feridas maiores, que verteriam todo o Seu sangue, como também fadigas que minariam toda a seiva de Sua vida.

O olhar de saudade e de esperança do casal de agora em diante, jamais pousaria no Éden distante, sem discernir primeiro o altar dos sacrifícios. Esse altar, com suas manchas de suor e sangue, permaneceria como uma lembrança da dor e do sofrimento que, depois de umedecer os lábios dos seres humanos, transbordaria na taça do Criador.

Após contemplar por longo tempo o paraíso da eterna vida que estendia-se muito além daquele altar escuro de morte, o casal experimentou o doce alívio do descanso.

Desejosos de conhecer as paisagens de seu novo lar, Adão e Eva, animados pela esperança, saíram a passear. Seus passos conduziram-nos por caminhos de sorrisos e de lágrimas; de encantos e desilusões; de flores que desabrochavam delicadas, banhadas em perfume, e de flores despetaladas, tombadas murchas e sem cheiro; de animais ainda dóceis e submissos e de animais inimigos, ferozes e ameaçadores. O casal discernia em seu passeio as divisas de dois mundos: o da luz e o das trevas; do amor e do egoísmo; da esperança e do desespero; da harmonia e da desarmonia; da vida e da morte. Essa visão encheu-lhes de tristeza e choraram longamente. Essa tristeza aumentaria ainda mais no futuro, quando descobrissem o aprofundamento dessas divisas no seio de sua descendência.

Seis arrebóis já haviam colorido os céus anunciando ao casal as noites escuras e frias que com seu manto de trevas desfazia todas as imagens vivas, menos a esperança de revê-las coloridas no alvorecer de luz. Aproximava-se agora a hora do sacrifício, quando o rude altar, abrasado em sua justiça clamaria por sangue. Se não lhe oferecessem a oferta, explodiria com certeza, envolvendo todo o mundo com suas chamas; Já não haveria então alvorecer, nem esperança de Éden a florir.

Quão precioso é o sangue! Sangue é vida; vida é luz! Para um ser aquela noite tornar-se-ia eterna, sem alvorecer! Esse ser deveria assumir a culpa de todo o mundo, dando o seu sangue ao rude altar.

Adão e Eva depois de refletirem por longo tempo, contemplando o berço da morte construído por suas mãos, entreolharam-se inquietos com essa questão decisiva: Quem se oferecerá? Essa indagação nascida de sua culpa, fez vibrar no profundo de suas lembranças a voz do bendito Criador em Sua revelação de infinita bondade: - Eu os amo com um eterno amor; Eu morrerei em vosso lugar".

Agradecido, o casal prostrou-se reverentemente ante o sedento altar, vendo-o pela fé, saciado pelo dom do eterno amor.

Naquela tarde de sexta-feira, Deus submetia o ser humano a uma tremenda prova de fé. Eles tinham diante de si o altar de pedras, construído conforme a ordem divina, mas não havia nenhuma ovelha para o sacrifício. Em seu anseio, lembravam-se do Éden, onde havia muitos rebanhos.

Ao verem o sol tombar no horizonte, Adão e Eva passaram a clamar a Deus por socorro, pois sabiam que somente um milagre poderia providenciar-lhes, naquele derradeiro momento, um cordeiro para o sacrifício.

Quando as sombras do anoitecer começaram a envolver a colina, o casal que vivia tão dura prova de fé, discerniu um pontinho branco que saltitava no gramado vindo em direção deles. À medida em que se aproximava, aquele vulto parecia falar de esperança, de vida e calor. Ao verem que o grande milagre acontecera, correram ao encontro do cordeiro, envolvendo-o nos braços. Ele estava fatigado, mas não descansaria: daria descanso. Estava sedento, mas não beberia: daria de beber ao altar que clamava por sangue. Aquele cordeiro tinha vontade de viver nos braços do homem, mas morreria, para que esse pudesse viver nos braços de Deus. Era um perfeito simbolismo do Redentor que deixaria Sua glória, vindo em busca do pecador.

As trevas de mais uma noite baixaram lentamente envolvendo toda a natureza em sua prisão. Sua força, porém, seria quebrada diante do ser humano, pelo brilho de um fogo especial, aceso pelas mãos do divino perdão sobre o corpo sem vida do inocente cordeiro.

Em meio à noite o altar clama; o homem triste exclama, enquanto o cordeiro, mudo, não reclama ao ser estendido para a morte.

As mãos que construíram o altar erguem-se agora, não para acariciar como outrora, mas para ferir, sangrando o preço do perdão. Só um gesto, nada mais, e a estrela se apagará para sempre dos olhos inocentes, fazendo brilhar na face culpada a luz da salvação.

Adão, trêmulo hesita em compaixão. No cordeirinho manso e submisso, pronto a morrer em seu lugar, vê o Salvador prometido. Com o coração arrependido, num esforço doloroso, crava o cutelo de pedra no peito do animalzinho que perece em suas mãos sem sequer dar um gemido.
O poder da noite imediatamente é quebrado pelo brilho do fogo da aceitação. Sua luz revela ao ser humano sua trágica condição: Vendo as mãos manchadas pelo sangue inocente, o casal sente-se culpado por aquela morte. Em pranto ajoelham-se ante o altar que já não lhes reclama sangue, mas oferece luz, aceitando o imerecido perdão.

Erguendo-se, o casal contempla demoradamente o corpo ferido do pobre cordeirinho, sem poder agradecer-lhe pela riqueza concedida em troca de seu tão rude golpe.

Banhados pela suave luz do sacrifício, Adão e sua companheira permanecem a meditar, até serem vencidos por um profundo sono. Recostando-se ao solo coberto de relva macia, adormecem docemente sob os cálidos raios do perdão, certos de que seu brilho e calor perdurariam até serem as trevas daquele sábado desvanecidas completamente pelo fulgurante sol.

A luz do cordeiro, desde que fora acesa sobre o altar naquela noite, permanecia em constante guerra com as trevas. Por várias vezes crescia em brilho, afugentando para distante a fria escuridão, banhando a natureza com os seus raios de vida. Por vezes, as trevas trazendo o seu vento frio, quase bania por completo a chama. Essa, todavia, num grande esforço alimentava-se do sangue do cordeiro, lançando ao alto sua ardente chama, inundando de luz e calor tudo aquilo que havia ao redor.

O conflito entre a luz nascida do sacrifício e as trevas naquela noite, descerravam aos fiéis do Universo muitas lições importantes - verdades que ocupariam suas mentes por toda a eternidade. Naquela chama, ora ardente em seu brilho, ora fustigada pelos ventos da noite, os fiéis viam uma representação do conflito milenar entre o bem e o mal; conflito que sem trégua se estenderia até o alvorecer . O Eterno, no penhor de Seu futuro sacrifício, acendera em meio das trevas, a luz da verdade, e essa seria mantida acesa no coração do ser humano, em virtude de Seu sangue que seria derramado para remissão da culpa. Contra essa luz, o inimigo arremessaria todos os ventos frios da maldade, banindo do coração de muitos o seu doce brilho. Quantos jazeriam perdidos por recusarem a luz do perdão divino, ficando envoltos pelas trevas da escura noite!

Depois de longas horas de combate, surge no céu os sinais do amanhecer. A escuridão que com ira havia lançado seus ventos sobre a imorredoura chama procurando bani-la, torna-se confusa ante os sinais do amanhecer. O céu tingido de um vermelho vivo, faz lembrar o sangue que jorrara do peito do cordeiro para que a chama do perdão pudesse iluminar a noite humana. Em meio ao colorido de sangue, surge no horizonte o fulgurante sol, trazendo em seus aquecidos raios o sabor da vitória, envolvendo tudo com sua vida. O alvorecer em seu saudoso afeto, acaricia o distante paraíso, levando de seu amado seio em sua brisa matinal o aroma da saudade, numa mensagem de consolo e esperança às criaturas sofredoras do vale da morte.

Banhados pelos cálidos raios e pela brisa da esperança, o casal desperta em mais um sábado, cujo simbolismo aponta para o descanso no reino de Deus, ao culminar o grande conflito entre a luz e as trevas.

Para além daquele altar coberto de cinzas, Adão e Eva contemplam demoradamente o saudoso paraíso. Ainda que distantes em seu exílio, alegram-se com a certeza de que o sacrifício do Messias fará raiar para eles o sábado dos sábados: aquele de lágrimas para sempre banidas; de sol sempre a brilhar num límpido céu; de cordeiros sempre vivos a brincar pelo gramado; dia sem anoitecer, quando não haverá mais altar coberto de sangue e cinzas. Suspiram por esse dia de glória, quando Deus Se fará eternamente visível, levando nas mãos as marcas de Seu infinito amor pelos Seus filhos.

Adão e Eva que estavam acostumados às flores eternas no paraíso, aquelas que não as viram desabrochar, viam-nas agora surgirem em tenros botões, em meio às ameaças de espinhos prontos a ferirem. Essas tenras flores, sem importarem-se com os espinhos, exalavam perfumes suaves de louvor e gratidão, jamais se cansando de agradar o ambiente. Quando fustigada pelos ventos frios da noite, essas flores não se ressentiam, mas ofereciam seu aroma, que transformava a fúria dos ventos em brisas perfumadas de um alvorecer.

Movidos por profunda gratidão, o casal acompanhava atentamente o ministério de amor daquelas flores que, jamais se cansavam de abençoar, oferecendo sua beleza e perfume como alívio para aqueles que eram feridos pelos rudes espinhos.

Aquelas flores singelas e puras, depois de mostrar em sua curta vida que o perdão e o amor são mais fortes que todos os ventos e espinhos, num último esforço de comunicar alegria, exalavam seu perfume, tombando murchas e sem vida sobre o solo frio. Ali, esquecidas, transformavam-se em insignificante pó que era espalhado pelo vento.

A morte das flores, ainda que parecesse fracasso, revelou ao casal o mistério do renascimento da vida: Morrendo, as flores davam vida aos frutos que, por sua vez, depois de servirem de alimento, doavam suas sementes cheias de vida. Na morte dessas sementes, renascia o milagre da vida, multiplicando as árvores com suas flores prontas a repetir o ensinamento do amor e do sacrifício.

A natureza, portanto, embora maculada pelo pecado, revelava o mistério oculto do plano da redenção. Cada flor a desabrochar em meio aos espinhos, em sua curta vida de amor, era um símbolo do Salvador que nasceria entre os espinhos da maldade, para com o seu perfume consolar o coração dos aflitos. Semelhante à flor, o Messias depois de provar que o amor e o perdão são mais fortes que todos os ventos do ódio; que a verdade e a justiça do reino de Deus são maiores que todos os enganos e injustiças do reino do inimigo, verteria a seiva de sua vida, morrendo para redimir os culpados.

Consolados pelas revelações da natureza, Adão e sua companheira, aprendiam a cada dia a amar mais o Salvador. Cresciam em sabedoria, humildade e santidade. Todas as virtudes destruídas pelo pecado, renasciam no coração.

A colina, sob a proteção dos anjos da luz, tornou-se numa miniatura do Éden distante. Entre os animais reunidos e domados com amor, haviam muitas ovelhas. Na noite que antecedia cada sábado, Adão tinha, por ordem do Criador, de repetir o doloroso ato. Quanta amargura e arrependimento sobrevinham ao casal ao baixarem as trevas da noite do sacrifício! Quanto consolo lhes trazia a chama do perdão que jamais deixara de brilhar sobre o altar.

O decisivo valor do sacrifício, para que a vida pudesse florescer sob a proteção divina, levou o casal a valorizar imensamente o seu pequeno rebanho. Cada sexta-feira, contudo, passou a trazer consigo, além da dor, uma inquietação: - Quem doará seu sangue ao altar quando a última ovelha perecer?
Aos olhos do casal maravilhado, aconteceu enfim o milagre do amor, renovando-lhes a esperança de viverem outras semanas sob o brilho da chama do perdão: uma ovelha, a mais gorda delas, passou a sangrar como em sacrifício; De sua dor, nasceram-lhes quatro cordeirinhos.

Cheios de alegria e gratidão, Adão e Eva prostraram-se ante o Salvador invisível, tendo nas mãos aquelas novas criaturinhas que traziam em seus olhos a mesma meiguice e disposição para o sacrifício.

Seguros de que novos milagres multiplicariam seus dias, o casal uniu sua voz como outrora, num cântico de gratidão e adoração ao Criador que, como os cordeirinhos nasceria também da dor para cumprir em sua vida o maior de todos os sacrifícios, para salvação da humanidade.

O Eterno, embora invisível aos olhos de Seus filhos humanos, permanecia bem próximo, acompanhado por um exército de anjos, em incansável ministério de cuidado e proteção. O casal estava inconsciente de que a doce calma e paz reinantes naquela colina, bem como toda a sua prosperidade, eram frutos de tão intensa luta. Se os seus olhos fossem abertos para as cenas que ocorriam invisíveis, ficariam tomados de espanto; Quão terrível era o inimigo e suas hostes em suas constantes investidas com o propósito de arruinar o ser humano, arrebatando-o das mãos do Criador.

Depois de contemplar os de cordeiro, Deus fitou o casal com ternura, revelando-lhes algo que os surpreendeu e alegrou:

- Quando desses cordeiros trinta e seis houverem subido ao altar, os vossos braços envolverão o primeiro filho que, como eles surgirá também da dor. Esse filho em sua infância lhes trará alegria saltando como os cordeirinhos em vosso lar. Devereis instruí-lo com dedicação nas leis da harmonia, mostrando-lhes o caminho da redenção. Como vocês, ele será livre para escolher o rumo a seguir. Aceitando o ensinamento, sua vida será vitoriosa; rejeitando-o, caminhará para a derrota.

Adão e Eva ouviram com alegria a promessa divina, mas ao mesmo tempo experimentaram no profundo do ser um temor ao conscientizar-se da responsabilidade que teriam. Sabiam que Satã faria todos os esforços para levar a criança prometida à perdição. Era noite alta quando o Criador, depois de acariciar seus filhos, os deixou adormecidos sobre o gramado macio.

Depois da promessa, cada cordeirinho levado ao altar fazia pulsar mais forte no ventre materno a esperança da alegria que em breve alcançariam. Trinta e seis finalmente baixaram às trevas cumprindo o tempo determinado pelo Criador em que a primeira criança receberia a luz.

Com as mãos ainda manchadas pelo sangue do sacrifício, Adão amparou sua esposa que, aos pés do altar prostrou-se vencida pela dor que lhe trouxe o primeiro filho. A pequena criança não trazia na face a alegria da liberdade, mas o choro de sua prisão; Esse pranto duraria a noite inteira, não fosse o brilho daquela chama aquecida de esperança que, logo atraiu a atenção de seus olhinhos atentos. Envolvendo-o com alegria, Eva consolada de seu sofrimento, disse: "Alcancei do Senhor a promessa". Deu-lhe então o nome de Caim.

Depois de envolver o filhinho com as peles macias de um cordeiro, o casal permaneceu acordado a meditar. Muitos eram os pensamentos que ocupavam suas mentes: pensamentos de alegria, de gratidão, de esperança e de anseio pelo senso da responsabilidade que agora pesava sobre seus ombros. Acariciando com ternura a pequena criança, o casal amadureceu em sua experiência, compreendendo melhor o misterioso amor de Deus que, para salvar Seus filhos, dispôs-Se a morrer em lugar deles. Adão e Eva não estavam sozinhos em suas reflexões: todos os seres inteligentes do Universo consideravam com interesse sobre o futuro daquele indefeso bebê que no íntimo trazia um reino de dimensões infinitas, a ser disputado pelos dois poderes em luta.

Vendo a criança esboçar o seu primeiro sorriso, o casal subitamente lembrou-se da promessa do Criador que era confirmada em cada sacrifício : Ele nasceria da mulher como criança, com a missão de redimir a humanidade. Não seria Caim já o cumprimento da promessa? O infante com seus olhinhos brilhantes de alegria se parecia tanto com os cordeirinhos que nasciam e cresciam com a missão de serem sacrificados! Considerando assim, o casal apertando o filhinho junto ao peito começou a chorar sem consolo. Quão terrível, seria oferecer seu filhinho inocente ao rude altar!

Para o casal compungido pela dor, surgiu em fim o brilhante sol fazendo reviver com seus cálidos raios as promessas que apontavam para um Salvador que, ainda no futuro, nasceria também da dor para cumprir o eterno plano de redenção.

Abençoada pelo Criador e envolvida pelo amor e cuidado dos pais, a criança se desenvolvia em sua natureza física e mental, tornando-se a cada dia alvo maior de uma incansável batalha entre as hostes espirituais.

Adão e Eva, ansiosos por fazê-lo compreender as verdades da salvação, tomavam-no nos braços a cada alvorecer e, à beira do altar lhe apontavam o Éden distante, contando aquelas histórias de emoção as quais o pequeno Caim ainda não conseguia compreender. Qual foi a alegria daqueles pais, ao vê-lo numa manhã de sol, apontar com a mãozinha para o lar da saudade, pronunciando o nome sagrado do Criador. Emocionados tomaram-no nos braços, pedindo-o para repetir esse sublime nome que, qual chave de felicidade, sempre descerrava-lhes um paraíso de eterno amor.

Todas as hostes da luz inclinaram-se com alegria ao ouvir a pequena criança pronunciar o nome do divino Rei.

As semanas iam se passando trazendo consigo novas vítimas para o altar, e o pequeno Caim, alvo da atenção e cuidado de Deus, das hostes da luz e daqueles amantes pais incansáveis na missão de instruí-lo, agrupando suas poucas palavras, sempre curiosos com tudo passou a interrogar.

O dia declinava quando o menino, que jazia ao colo de sua mãe, perguntou-lhe:

- Mamãe, por que o sol sempre vai-se embora, deixando a gente no frio da escuridão?"

Eva, surpresa contemplou seu filho, sem encontrar palavras para responder-lhe a indagação que trouxe-lhe à lembrança o passado de felicidade destruído por sua culpa. Após um momento de silêncio, beijando a face do pequeno Caim, disse-lhe:

- Filhinho, um dia o sol virá para ficar, trazendo em seus raios um mundo só de harmonia; já não haverá animaizinhos a brigar, nem cordeirinhos a morrerem sobre o altar" Caim, insatisfeito com as palavras da mãe, demonstrou não ter paciência para aguardar esse dia que jazia em distante futuro.

Repetia em pranto:

- "Eu quero o sol hoje , amanhã não!"

Eva, pacientemente, procurou acalmar seu filho, falando sobre a luz de Deus, que pode tornar a noite em dia. Ele o amava e poderia encher seu coraçãozinho de brilho, de alegria e paciência. Poderia assim, aguardar feliz o dia de seus sonhos.

Balançando a cabecinha em rejeição ao consolo da mãe, Caim proferiu entre soluços: -"Eu quero o sol porque eu posso vê-lo, ao Eterno não".

Como uma seta dolorosa as palavras de rebeldia de Caim penetraram no coração de Eva, fazendo-a chorar amargamente. Uma tristeza infinita pairava sobre o coração do Criador rejeitado. Esboçavam-se nos gestos de Caim os primeiros passos pelo caminho descendente da rebeldia. Quantos o seguiriam rumo à morte!

Inconsciente da tristeza que abatera-se sobre o reino da luz, Adão, ao ver o sol declinar no horizonte, deixou seu trabalho no campo rumando-se para casa. Tinha um cântico no coração ao caminhar para mais um encontro com os seus.

Ao aproximar-se do altar, viu junto dele sua companheira prostrada em pranto. O pequeno Caim jazia também ali a chorar. Tomando-o nos braços, Adão perguntou-lhe com anseio: -"O que aconteceu meu filho?" Caim tristemente respondeu: -"Mamãe deixou o sol ir embora"

Amparando o filho com seu braço esquerdo, Adão pousou sua mão direita sobre o ombro de Eva, mas não encontrou palavras para consolá-la. A frase dita por seu filhinho, pareceu rasgar-lhe o coração, fazendo-o reviver a queda.

Depois de refletir, Adão sentindo-se culpado respondeu para Caim: -"Foi o papai quem deixou o sol ir embora meu filho!".

Com soluços de grande tristeza, Adão uniu-se a eles no pranto. A lembrança do Salvador, contudo, o consolou. Enxugando suas lágrimas e as de seu filhinho, disse-lhe com ternura: -"Podemos nos alegrar

filhinho ,pois Deus prometeu fazer o sol para sempre brilhar no céu; ele será como o fogo que surge no altar, banindo as trevas da noite".

Com os olhinhos voltados para o último clarão do arrebol, Caim permaneceu sem consolo.

Naquele entardecer, não houve como de costume um alegre jantar. A pequena família, entristecida, permaneceu a meditar por longas horas, até sonolentos adormecerem sob a luz das estrelas.

O inimigo e suas hostes, em sarcasmo de maldade zombaram naquela noite do sofrimento de Deus e Seus fiéis. Repetindo as palavras de rebeldia do pequeno Caim, ufanava-se como vencedor. Num desafio ao Criador pronunciou : - Veja como esse meu pequeno escravo te rejeita! O mesmo se dará com todos aqueles que hão de nascer. Estou certo de que o direito de domínio jamais sairá de minhas mãos.
Todas as hostes rebeldes repetiram em eco as afrontas do enganador, humilhando os súditos da luz que sofriam do lado do Eterno.

Com suas afrontas, o inimigo procurava fazer Deus desistir de Seu plano de redenção. Se isso acontecesse, seu reino de trevas se estenderia por toda a eternidade , suplantando o domínio da luz.
Em resposta ao desafio do inimigo, o Eterno afirmou solenemente : - Ainda que todos me rejeitem , Eu cumprirei a promessa.

O Criador não suportava o pensamento de ver o pequeno Caim caminhar para a perdição. Por ele intercedia a cada dia, oferecendo ante a justiça o Seu sangue que verteria. Anjos poderosos guardavam-no a cada momento, espancando as trevas espirituais que o acercavam procurando torná-lo insensível aos benefícios da salvação , que eram ilustrados pelos símbolos.

Adão e Eva em seu incansável ministério de amor, todos os dias ensinavam a Caim as lições espirituais ilustradas na natureza. Em cada sábado procuravam firmar em sua mente juvenil a esperança de uma vida eterna, que seria fruto do sacrifício do Salvador. Ele, depois de viver uma vida sem pecado, morreria como um cordeiro , para poder expulsar para sempre as trevas.

A contemplação do Éden distante banhado em sol fez nascer no coração juvenil de Caim pensamentos de aventura. Ele começou a pensar : "Este paraíso não está tão longe como afirmam papai e mamãe. Por que esperar e sofrer tanto tempo?! Ele é tão belo! É dele que surge todos os dias o sol! Se o conquistarmos, será fácil deter a luz em sua nascente; Assim viveremos num paraíso de eterno sol.

As idéias de aventura de Caim, enchiam o coração de Adão e Eva de tristeza. Viam que seu interesse era somente pelo tempo presente; ele sonhava com um paraíso de felicidade e luz conquistado por sua força. Em seus planos, não sentia necessidade de um Salvador; - Para que, se era tão jovem, inteligente , cheio de vida e ideais?- dizia

Os dias de lutas, intercessões e sacrifícios pelo destino de Caim foram se passando. Oportunidades preciosas surgiam em cada dia diante dele para se apegar ao Salvador, mas a todas rejeitava, uma por uma. Em sua incredulidade chegou a duvidar da existência desse Deus, o qual jamais vira. Aos pais que, aflitos mas sempre com paciência, procuravam livrá-lo da perdição para a qual estava caminhando, prometeu um dia , após sorrir com ar de incredulidade, crer no Criador e em Seu plano de salvação, caso Ele se tornasse visível na hora do sacrifício.

Com ardente fé, aqueles pais passaram a clamar ao Eterno. Sua presença visível poderia, quem sabe, salvar aquele filho querido que a cada dia tornava-se mais rebelde.

O Criador ouviu o clamor dos pais aflitos. Embora soubesse que Sua aparição dificilmente quebraria no coração do jovem Caim seu espírito rebelde, estava disposto a cumprir o pedido. Estenderia os braços amigos a Caim, procurando com amor conquistar-lhe o coração. Como conhecia os seus anseios e sonhos de aventura, facilmente poderia identificar-Se com ele, cativando-o, pois era também Alguém que sempre carregara no peito sonhos de aventura; Não fora a criação do Universo uma grande aventura?! Não fora o Seu sonho vê-lo cravejado de sóis fulgurantes, iluminando bilhões de mundos com o seu brilho?! Não era também o Seu maior atravessar o vale da morte, em busca da conquista do Éden distante, prendendo para sempre o Sol em seu céu?! Tinham muita coisa em comum!

Caim estava curioso naquela sexta-feira. Na face dos pais, via ânimo e alegria, frutos de uma fé grandiosa. Incentivado por essa expressão de confiança, o jovem passou a ajudá-los nos preparativos para o santo sábado.

O Sol finalmente esquivou-se rolando para o poente, deixando como de costume seu rastro de saudade que anunciava medo. Em meio às trevas, Caim discerniu o vulto branco do cordeiro sendo erguido para o altar pelas mãos do pai - esse incansável sacerdote que sempre estava implorando ao Criador pela salvação de seu amado filho.

Com a mão erguida, Adão preparava-se para o golpe que poderia, quem sabe, quebrar no coração de Caim sua incredulidade, fazendo nascer num só momento a crença na salvação. De seus lábios escapa-se então a prece da fé: - Pai Eterno, ouve o meu pedido; Meu filho precisa de Ti! Somente um olhar Teu poderá conquistá-lo. Venha Senhor!!

Esta oração sincera caiu nos ouvidos daquele filho, comovendo-o. Somente a prece já seria suficiente para convencê-lo da existência real de um Salvador.

Um forte brilho envolveu logo toda a colina banhando também o vale oriental .Os olhos arregalados de Caim pousaram então nos olhos amáveis do Criador, que trazia na face um brilho superior ao do sol, mas não ofuscante. Contemplando-O com admiração, Caim exclamou: - Ele é jovem como eu, e se parece com o Sol!

Adão e Eva, comovidos pela grande saudade tinham vontade de saltar ao peito do Salvador e beijá-Lo, mas deixaram que Ele Se encontrasse primeiro com Caim. Com alegria , viram o precioso filho envolvido nos braços do grande amigo, que era parecido com o seu astro.

Depois de longo abraço, Deus abraçou e beijou também o querido casal, companheiros no sofrimento. Caim, conquistado pela afeição do Pai Eterno, mostrou-Lhe seus animais de estimação e seu pequeno jardim carregado de lindas flores. Como estava encantado por vê-los coloridos naquela noite desfeita pelo brilho do Criador, como sob a luz do dia! Parecia até mesmo que o Sol baixara a eles.

Ao pensar no Sol, Caim, como o amava muito, passou a falar sobre ele dizendo:

- Como ele é belo e bom! Quando ele vai-se embora, deixa em suas lágrimas de sangue um sentimento de tristeza e temor. Tudo desaparece em sua ausência : os animais, o jardim; até os passarinhos silenciam os seus cantos! ...Mas basta ele dizer que vai aparecer, tudo se enche de encanto; A natureza se desperta de mansinho, parecendo ainda temer as trevas, mas quando as vê fugir , fica alerta e canta; Os animais, os passarinhos, o jardim,... tudo volta a viver feliz! Mas, esta felicidade sempre acaba!!!

Após falar estas palavras, Caim fitando o Criador indagou curioso:

- Papai sempre diz que foi você quem criou o Sol. É verdade?

Com um sorriso de sinceridade Deus respondeu-lhe que sim

- Quando Você o fez no princípio, continuou Caim, ele já fugia para o poente?

- Ele nunca foge, respondeu o Eterno, é o mundo quem foge dele. Ele fica triste com essa ingratidão!

- Mas como? Perguntou Caim, contemplando curioso Sua face de luz.

Com palavras carinhosas, Deus passou a contar-lhe a história de Lúcifer que, em sua ingratidão baniu de seus olhos e dos olhos de uma multidão de criaturas, o brilho de Sua face - o Verdadeiro Sol. Depois de assim agir, iludiu a muitos dizendo que foi o Sol quem fugiu deles. Com sua astúcia, continuou o Criador, o anjo rebelde procurou arrastar o ser humano para as trevas, e conseguiu. O Sol naquele dia, chorou tantas lágrimas de sangue, que banhou todo o céu. Em seu último suspiro de luz, porém, ele prometeu ao mundo já tomado pelas trevas, voltar um dia a brilhar para sempre, enchendo todo o seu seio de vida.

Após falar-lhe estas palavras, o Eterno fitando aquele jovem, com expressão de tristeza nos olhos concluiu dizendo: - Hoje, o anjo rebelde promete a seus seguidores que irá com sua força deter o sol, mas ele jamais conseguirá realizar esse plano, pois não possui o laço que poderá detê-lo: o amor.

Cabisbaixo, Caim ouviu dos lábios do Criador essa história de promessas, a qual já se cansara de ouvir de seus pais. Essa história não lhe dava prazer, pois mostrava uma noite longa de sacrifícios sobre o altar, e de um Salvador a perecer em dor. Em realidade, Caim não via razões para tudo isso. Por que não banir logo o sofrimento colorindo as trevas de luz?!

Num esforço para conquistá-lo, o Eterno com muito amor fitou aquele jovem insatisfeito, e disse-lhe que, somente o sangue de Seu sacrifício poderia fazer o Sol para sempre brilhar, num reino de eterna felicidade e paz. Não havia outro caminho para essa conquista. Por isso, deveria ser paciente, descansando-se sob o Seu cuidado.

Após conversar por longo tempo com Caim, na tentativa de fazê-lo reconhecer sua necessidade de salvação, Jeová voltando-Se para o casal, passou a consolá-los com a promessa do nascimento de outro filho. Mais trinta e seis sacrifícios seriam contados, e seus braços envolveriam o segundo filho. Nasceria também da dor, mas traria nos olhos o brilho e o consolo da salvação. O seu testemunho de fidelidade ficaria perpetuado por todas as gerações, no símbolo de um altar coberto de sangue.

As semanas iam se passando, trazendo ao casal novas de alegrias e tristezas : de um coração cheio de vida a pulsar no ventre de Eva, e de um vazio com cheiro de morte a crescer no coração do jovem Caim. Ainda que ele tenha ficado deslumbrado ante a manifestação de Deus, em nada essa aparição mudou-lhe sua maneira arrogante de pensar sobre o sentido da vida. Ele não via sentido nos sacrifícios oferecidos no altar. Nos dias que seguiram o seu encontro com o Criador, ele argumentava com os seus pais dizendo:

- Se eu fosse poderoso como o Eterno, eu jamais me submeteria ao sacrifício para reconquistar o reino perdido. Ele é forte, e brilha como o sol. Ele poderia com uma só palavra expulsar todas as trevas, devolvendo-nos o paraíso. Para que tanto sofrimento?! Com essa argumentação, Caim supunha-se mais sábio que o Criador. Quem sabe, num próximo encontro teria oportunidade de aconselhá-Lo.

Dessa forma, o jovem Caim aprofundava-se cada vez mais no abismo do orgulho e do egoísmo - lugar de ilusões para onde se ia, pensando estar caminhando para a vitória. Não fora Lúcifer juntamente com um terço das hostes celestes atraídos por essa mesma ilusão?! O bondoso Deus , todavia, não selaria o destino de Caim sem antes procurar de todas as formas salvá-lo da ruína eterna. Essa graça imerecida, fruto do divino amor, seria concedida a todo o ser humano que viesse a nascer neste mundo.

LIVRO DE

MELQUISEDEQUE

Livro de Malquisedeque

Primeira parte
A História de um Vaso

Capítulo I

Eu estava descansando sob a sombra do Carvalho de Mambré, junto à tenda, quando vi chegar apressadamente um dos servos de meu sobrinho Ló. Quase sem fôlego, ele passou a relatar-me sobre a tragédia: houvera no dia anterior uma batalha entre as cidades da planície, envolvendo quatro reis contra cinco. Como resultado, Sodoma fora derrotada e muitos de seus habitantes levados cativos, entre eles o meu sobrinho Ló. A notícia deixou-me muito aflito, pois ao mesmo tempo em que sentia que precisaria sair em seu socorro, via-me frágil, sem nenhuma possibilidade de me sair vitorioso.

Sempre fui um homem pacífico e detesto aqueles que derramam sangue. Tenho muitos servos, mas poucos sabem manejar espadas e lanças, pois desde a infância são treinados como pastores. Em lugar de espadas, eles manejam bordões com os quais conduzem os rebanhos. Em lugar de escudos, carregam vasos em suas cinturas, sempre cheios de água fresca para matarem sua sede e refrigerarem as ovelhas cansadas. Em lugar de vinho para se embebedarem, carregam presos em seus cintos pequenas botijas com o azeite das oliveiras, com os quais untam as feridas do rebanho. Em lugar de ressonantes trombetas eles sopram pequenos chifres, com os quais convocam o rebanho para o curral.

Imaginando como seria um combate entre os meus servos e os exércitos daqueles cinco reis vitoriosos, comecei a rir. Enquanto gargalhava, a voz d'Aquele que sempre me guia, soou aos meus ouvidos, dizendo:

- *Abraão, Abraão! Não menosprezes os instrumentos dos pastores, pois santificados pelo fogo do sacrifício, haverão de conquistar o grande livramento.*

O Eterno passou a dar-me ordens, fazendo-me avançar pela fé, sem saber como tal livramento haveria de se realizar. O primeiro passo foi a convocação de todos os pastores que, deixando seus rebanhos, dirigiram-se ao Carvalho de Mambré, trazendo seus instrumentos pastoris. Eram ao todo 600 pastores. Ordenei que eles esvaziassem os jarros, colocando neles o azeite da botija. Depois de cumprirem esta ordem, pedi que tomassem cada um a lã de uma ovelha, misturando-a com o azeite dos jarros.

Depois de transmitir todas as ordens aos pastores, o Eterno falou-me:

- *Toma agora o teu vaso, o teu único vaso, e traga-mo a mim para que eu te mostre o que deves fazer".*

Tínhamos na tenda três jarros adquiridos na cidade de Harã; Nos dois menores, guardávamos o azeite para as lâmpadas, e no terceiro que era o maior e mais bonito, guardávamos pérolas e pedras preciosas, jóias reunidas por Sara ao longo de nossas peregrinações. Julgando ser o terceiro jarro o escolhido, estendi as mãos para toma-lo, mas o Senhor impediu-me de faze-lo, afirmando que, ainda que ele fosse portado de riquezas que seriam essenciais para o livramento, Ele escolhera um jarro especial – aquele que fora rejeitado e esquecido. Lembrei-me do grande jarro de barro que nos fora presenteado por um humilde oleiro, quando estávamos próximos de Canaã. Nós o pusemos inicialmente ao lado dos três, e nele colocamos os primeiros frutos colhidos na terra prometida. Não havendo, contudo, nenhuma beleza nele, Sara o rejeitou, lançando-o para fora da tenda. Sete anos depois, o oleiro visitou-nos e, ao encontrá-lo abandonado junto à tenda, mostrou-nos uma maneira em que ele poderia ser útil. Amarrando-o firmemente com uma corda de linho, lançou-o ao fundo do poço; por meio dele, os pastores passaram a tirar água para os rebanhos.

Seguindo as orientações do Eterno, dirigi-me ao poço, fazendo emergir de suas profundezas o jarro esquecido; Ao vê-lo repleto de água, lembrei-me do momento em que ele fora lançado ali, vazio e seco. Depois de esvaziá-lo, o Eterno ordenou-me transferir para ele o azeite dos dois jarros menores bem como as jóias do terceiro. Como sobrara muito espaço vazio no jarro, o Eterno ordenou completá-lo com azeite

novo de oliva. Ao concluir essa tarefa, o Senhor mandou-me fazer um longo pavio de lã, devendo ficar uma de suas pontas mergulhada no azeite e a outra suspensa sobre o vaso.

Depois destas coisas, o Eterno ordenou-me a acender o pavio com o fogo do altar. Ao aproximar-me do fogo sagrado que ainda ardia sobre o sacrifício da manhã, uma pequena fagulha saltou para o pavio, e pouco a pouco foi-se alimentando do azeite, até tornar-se numa labareda que podia ser vista de longe.

Capítulo II

Com o vaso nos ombros, comecei uma longa caminhada rumo às cidades da planície, sendo acompanhado pelos pastores. Logo começaram a surgir escarnecedores que, ao verem-me com aquele vaso incandescente em pleno dia, passaram a dizer que eu ficara louco. Ao espalhar esta notícia, muitos vieram ao meu encontro, aconselhando-me a retornar para a tenda, abandonando aquele jarro que seria capaz de destruir a boa reputação que eu havia conquistado entre eles. Quando eu lhes falei sobre os exércitos e sobre minha missão juntamente com os pastores, eles concluíram que de fato eu ficara louco. Tentaram tirar-me o vaso pela força, mas, agarrando-me a ele, impedi que o tirassem de mim.

Envergonhados diante de tudo aquilo, muitos pastores começaram a afastar-se: alguns retornaram para suas tendas, enquanto outros, uniram-se àqueles que riam de meu comportamento estranho. Sentindo-me sozinho com aquele pesado vaso sobre os ombros, comecei a angustiar-me. Ansiava encontrar alguém com quem pudesse compartilhar minha experiência, mas todos lançavam-me olhares de reprovação. Lembrei-me de Sara, minha amada esposa. Em obediência à voz do Eterno, havíamos trilhado por muitos caminhos, estando ela sempre ao meu lado, animando-me a prosseguir mesmo nos momentos mais difíceis. Com certeza Sara me traria consolo e forças para continuar firme, conduzindo o jarro da salvação. Enquanto avançava pelo caminho pensando em Sara, ela surgiu no meio da multidão. Ao dirigir-me a ela, fiquei surpreso e desalentado ao notar em seus olhos o mesmo menosprezo daqueles que zombavam de mim.

Lembrando-me da ordem do Criador de que teria de libertar meu sobrinho Ló, fui andando sozinho pelo caminho. Ao colocar-me no lugar daqueles que me achavam louco, eu dava-lhes razão, pois, em condições normais, nenhuma pessoa sai de casa, sem rumo definido, levando em pleno dia um vaso com uma labareda, afirmando estar marchando contra o exércitos de cinco reis. Realmente parecia se tratar de uma grande loucura. Mesmo assim, a despeito de todas as humilhações e palavras contra mim, eu avançava rumo ao vale. Toda aquela zombaria foi finalmente diminuindo à medida em que me distanciava do Carvalho de Mambré.

Começaram a sobrevir ao meu coração muitas dúvidas quanto ao meu futuro. Ficava às vezes aflito com o pensamento de que toda a minha experiência, desde a convocação dos pastores até aquele momento, poderia ser, de fato, demonstração de insanidade. Cheio de dúvidas, comecei a pensar na possibilidade de abandonar à beira do caminho o jarro, retornando para a tenda. Esses eram os conselhos de alguns pastores e amigos que, condoídos de minha solidão, ainda vinham ao meu encontro, aconselhando-me a retornar. Ali, diziam, eu poderia conquistar novamente a confiança dos pastores, voltando a ser, quem sabe, até mesmo um sacerdote honrado como antes. Sobre o altar, diziam, havia um fogo muito maior do que aquele que eu carregava sobre os ombros. Estava a ponto de retornar, quando Sara veio ao meu encontro, contando-me sobre o desprezo que muitos pastores lançavam contra mim. Ela estava consternada, pois toda aquela desonra recaía também sobre ela, ao ponto de não sentir mais desejo de permanecer junto ao altar.

Depois de alertar-me, Sara passou a falar-me de um plano: poderíamos, quem sabe, nos mudar para uma cidade distante, onde esqueceríamos todo aquele vexame. Esquecendo-me da voz que me mandara seguir rumo à planície, respondi que eu estaria disposto a acompanhá-la para qualquer lugar, se ela permitisse que eu levasse aquele jarro; Ele seria o nosso altar, aquecendo e iluminando nossas noites com sua chama. Ao ouvir sobre o vaso, Sara ficou novamente irada, afirmando não entender minha teimosia em continuar levando sobre os ombros aquele símbolo de vergonha e desprezo. Depois de dizer-me tais palavras, voltou-me as costas, retornando para a tenda.

Capítulo III

Angustiado por não poder agradar Sara, prossegui rumo ao futuro incerto, sendo orientado unicamente pela chama, cujo brilho aumentava à medida em que as trevas adensavam-se. Comecei a meditar sobre

aquele fogo que me acompanhava com seu brilho e calor. Eu estava acostumado a ver o Fogo Sagrado entronizado sobre o altar de pedras, em meio aos louvores de muitos pastores, entre os quais me destacava como mestre e sacerdote. Naqueles momentos de adoração, eu me vestia com os melhores mantos, e fazia questão de realizar o sacrifício somente quando todos os meus servos estivessem reunidos ao meu redor, para que ouvissem meus conselhos e advertências. Na hora do sacrifício, eu erguia minha espada desembainhada e, com palavras amedrontadoras, proclamava a grandeza do Senhor dos Exércitos, o Deus Todo Poderoso que domina sobre os Céus e a Terra. Vibrando a espada num movimento ameaçador, eu representava diante de meus pastores a imagem de um Deus severo, que está sempre pronto a revidar qualquer afronta. Depois dessa demonstração de soberania e poder, eu tomava uma ovelha das mãos de um pastor, e a amarrava sobre o altar. Para que ficasse patente a ira divina, eu pisava sobre o seu pescoço, golpeando-a severamente, até vê-la perecer. Depois eu descia do altar e ficava esperando pelo Fogo Sagrado que jamais deixou de manifestar-se sobre o sacrifício.

Eu aprendera desde a infância a reverenciar o Fogo Sagrado, crendo ser ele uma revelação visível do Eterno, o Grande Deus Invisível. Até então, eu o vira como um Fogo Único e Indivisível. Agora, ao transportar em humilde jarro a chama que se desprendera do Altar, meus pensamentos agitavam-se com o surgimento de um novo conceito sobre o Criador: o conceito de um Deus Sofredor que é capaz de desprender-se do grande Ser representado pelo Fogo, para acompanhar o pecador em sua jornada.

Arrependido, prostrei-me diante do jarro e chorei amargamente. Estava consciente de que todo o zelo demonstrado junto ao Altar, tinha por finalidade a exaltação de meu orgulho, e não do amor daquele que me acompanhava pelo caminho. Subitamente, gravou-se-me na mente a convicção de que aquela pequena chama que se desprendera do Fogo Sagrado, era uma representação do Messias prometido, que Se desprenderia do Eterno para ser Deus Conosco, companheiro em todas as nossas jornadas. Ao sobrevir-me esta convicção, a chama alegrou-se, tornando-se mais brilhante e calorosa. Com o coração transformado, prossegui pelo caminho rumo ao vale, levando sobre os ombros o jarro que me trouxera depois de tanto desprezo, a alegria de uma nova compreensão sobre o caráter do Criador.

Momentos difíceis começaram a surgir em minha caminhada, quando ventos frios vindos do Mar Morto começaram a arremeter-se contra a pequena chama, procurando apagá-la. Eu a amparava com o meu corpo, andando muitas vezes de lado e mesmo de costas, mas sempre avançando rumo ao vale. Ao romper a luz do dia, achei-me a um passo da planície. Comecei então a encontrar pelo caminho muitos rebanhos que eram conduzidos por rudes pastores. À medida em que avançava entre eles, ocorriam tumultos e confusões, pois muitas ovelhas e cabras assustavam-se com a chama de meu jarro, debandando-se por todas as partes. Isto fez com que a maioria dos pastores ficassem irritados com a minha presença em seu meio. Sabendo que não poderia ficar retido naquele vale, prossegui rumo a Sodoma.

Enquanto avançava, começou a acontecer algo interessante: muitas ovelhas, meigas e submissas, começaram a acompanhar-me. Eram poucas a princípio, mas pouco a pouco seu número foi aumentando, até que passei a andar com dificuldade, devido ao grande número de ovelhas que me seguiam. Ao longe eu podia ver os pastores, enfurecidos, pela perda de suas ovelhas mais bonitas. Ao chegar à cidade de Sodoma, encontrei-a vazia e devastada. Seguindo os rastros deixados pelos exércitos e pela multidão de cativos, fui me aproximando cada vez mais do alvo de minha missão. Ao chegar à campina de Dã, pude avistar ao longe o grande acampamento dos soldados, ao pé de um outeiro. Sem pressa, encaminhei-me para lá, conduzindo o meu novo rebanho. Do alto do monte, pude observar o acampamento em toda a sua extensão. Havia ali milhares de soldados comemorando a vitória. Enquanto isso, centenas de cativos jaziam amontoados no meio do arraial, humilhados e sem esperança. Diante desse quadro, fiquei imaginando como poderia se dar o livramento.

Minha presença despertou curiosidade em alguns soldados que, ao ver-me com o vaso fumegante, aproximaram-se. Quando me perguntaram sobre o motivo de minha presença naquele lugar, eu disse-lhes que viera libertar meu sobrinho Ló. Minhas palavras tornaram-se motivo de muitos gracejos em todo o acampamento. Depois disso, passaram a escarnecer de Ló. Em pouco tempo, toda aquela zombaria transformou-se em gritos de vingança, e proclamaram que, na manhã seguinte, todos os cativos seriam exterminados, começando pelo meu sobrinho.

Capítulo IV

Enquanto eu tentava imaginar o que o Eterno poderia fazer para alcançar o livramento, vi surgir ao longe o vulto de pastores que se encaminhavam em minha direção, vindos de Sodoma. Pensei a princípio que

fossem os pastores inimigos que vinham arrancar-me o rebanho conquistado com amor. Tal receio logo desapareceu dando lugar a um sentimento de muita alegria, quando descobri que eram os meus pastores fiéis. Ele foram aproximando-se em pequenos grupos de doze, até alcançarem o total de 300 pastores. Ao olhar para eles, pude notar em seus semblantes os sinais de uma grande luta espiritual que tiveram de enfrentar, para estarem do meu lado. Contaram-me da experiência de muitos companheiros que, desanimados, haviam lançado fora o azeite e a lã de seus vasos, retornando para as suas tendas. Falaram-me de como, na noite anterior, haviam aprendido a amar a luz de meu jarro, que para eles tornara-se como uma estrela que os guiava na escuridão.

Alegrava-me com a presença de meus humildes pastores, quando vieram em nossa direção Aner, Escol e Manre, acompanhados por 15 homens armados; Eram eles fiéis amigos que, conhecendo os perigos que enfrentaríamos naquele vale, vieram socorrer-nos. Para que não atrapalhassem o plano divino, pedi-lhes que permanecessem escondidos até o alvorecer, quando receberiam orientações sobre como participar da missão. Comecei a orientar os pastores, seguindo as instruções da voz divina que soava de dentro da chama: A primeira tarefa dos pastores seria cuidar do rebanho até o anoitecer. Ao retornarem, ordenei que amarrassem os novelos de lã embebidos em azeite na ponta de seus bordões, colocando-os dentro dos jarros que deveriam ser mantidos suspensos de boca para baixo. Passei a incendiá-los com o fogo de minha labareda, até que as trezentas tochas ficaram ardendo, mas, ocultas no interior daqueles vasos.

Ordenei a quarenta de meus corajosos pastores que, no momento indicado por um sinal, deveriam avançar silentes para o meio do acampamento, circundando todos os cativos que jaziam amontoados no meio do arraial. Ao mesmo tempo, os 260 pastores restantes deveriam circundar todo o acampamento, aguardando pelo sinal de quebrarem os vasos com os chifres. Orientado pela voz da chama, indiquei-lhes os sinais: quando a última tocha se apagasse no acampamento, deveriam ficar atentos, pois uma pequena lamparina seria acesa por um dos cativos. Assim que a lamparina começasse a arder, deveriam correr cada um para o seu lugar, evitando qualquer ruído para que não fossem notados. O sinal para quebrarem os vasos com os chifres, erguendo bem alto a tocha, era o apagar da lamparina.

Depois dessas orientações, os 260 pastores, ocultos pelas sombras da noite, espalharam-se pelo vale, e ficaram esperando pelo momento de se posicionarem ao redor do acampamento. Enquanto isso, os 40 se posicionaram próximos a uma passagem vulnerável, através da qual haveriam de alcançar os cativos. Já era alta noite quando a tocha do último soldado apagou-se, sobrevindo completa escuridão e silêncio sobre o arraial. Entre os cativos, havia um homem que naquela noite vivia a maior angústia de sua vida. Era o meu sobrinho que, depois de tornar-se alvo de tantos abusos e humilhações, tomara conhecimento do castigo que os aguardava pelo alvorecer. Naquela noite, Ló tinha seus pensamentos voltados para o seu tio. Lembrava-se com arrependimento do momento em que me deixara, mudando-se para as campinas de Sodoma. Em seu desespero, sentiu desejo de rever minha face e pedir-me perdão por ter-se afastado de mim. Justamente naquele momento, Ló foi atraído pelo brilho de uma tocha que ardia sobre o outeiro. Ao fitar o brilho, imaginou estar tendo uma visão, pois o mesmo revelava-lhe a face de seu querido tio. Querendo mostrar-me o seu rosto, Ló apalpou em meio às trevas, até encontrar uma pequena lamparina que trouxera em seu alforje. Frustrado, percebeu que não havia nela nenhum azeite. Concluiu que a lâmpada apagada e seca era um símbolo de sua vida vazia e sem fé. Sem desviar os olhos de meu rosto iluminado pela chama do jarro, num desesperado gesto de fé, Ló apalpou o pavio de sua lamparina, descobrindo nele um resto de azeite. Curvando-se, passou a ferir as pedras do fogo, até que uma faísca saltou para o pavio. Sem que soubesse, Ló estava comandando, com seus gestos, os passos para um grande livramento.

Os trezentos pastores ao verem o tênue brilho da lamparina, encaminharam-se rapidamente para os seus postos e ficaram aguardando o apagar da pequena chama. Desde o momento em que Ló erguera-se com sua diminuta chama, fiquei olhando para os seus olhos que fitavam os meus. Vi que sua face trazia sinais de indizível angústia e maus tratos. Mesmo assim pude ler em seus olhos que a esperança e a fé ainda não o haviam abandonado.O foguinho de sua lamparina, contudo, não resistiria por muito tempo. Era necessário que se apagasse, para sinalizar a grande vitória. Quando a escuridão voltou a cobrir a face de Ló, meus trezentos pastores arremeteram os chifres contra os vasos que mantinham ocultas as tochas ardentes. Um forte ruído, como de cavalaria em combate, ecoou por todas as partes, enquanto as tochas eram suspensas pelos bordões. Os trezentos chifres, usados até então para conduzir o rebanho, soavam agora como trombetas de conquistadores.

Todo o acampamento despertou num único salto e, sem saberem como escapar de tão terrível investida que partia de fora e de dentro, os soldados começaram a lutar entre si, enquanto meus pastores

permaneciam em seus lugares, fazendo soar os chifres. Os cativos ficaram muito espantados a princípio, mas pouco a pouco foram tomando consciência do grande livramento que estava se operando em seu favor. Quando amanheceu, revelou-se aos nossos olhos um cenário de completa destruição. Todo o arraial estava coberto por milhares de corpos rasgados pelas próprias espadas e lanças. Somente uns poucos conseguiram fugir daquele acampamento de morte, mas foram perseguidos pelos meus 18 aliados que estavam armados, sendo alcançados em Hobá, situada à esquerda de Damasco. Enquanto isso, os cativos, agora libertos, recuperavam todas as riquezas que haviam sido saqueadas pelos inimigos.

Capítulo V

Do cimo do outeiro, enquanto eu vibrava com a alegria dos cativos naquela manhã de liberdade, ouvi a voz do Eterno falando-me do meio da chama:

- *Este livramento que hoje se concretiza, representa o livramento que hei de operar nos últimos dias, salvando os remanescentes de teus filhos, do cerco de numerosas nações que se aliarão a Gog com o propósito de destruí-los. Naquele dia em que triunfarem sobre o meu povo, a minha indignação será mui grande, e contenderei com ele por meio da peste, do fogo e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor. E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de Graça e de Súplicas; olharão para Mim a quem traspassaram, prantear-me-ão como quem pranteia por um unigÍnito e chorarão por mim como se chora amargamente pelo primogÍnito. Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.(1).*

A chama que para mim tornara-se uma representação do Messias prometido, apagou-se no momento em que desci ao encontro dos pastores e dos muitos cativos agora libertos. Cheios de alegria e de admiração, todos queriam saber como tornara possível tão grande livramento, somente com a utilização daquelas tochas e chifres. Falei-lhes da importância daquele fogo que se desprendera do Altar, para libertá-los naquele vale, identificando-o com o Messias Salvador. Ao ver que todos carregavam em seus corpos e mantos a sujeira da escravidão, convidei-os a seguirem-me até o rio Jordão, onde poderiam banhar-se para purificação de seus pecados, pois aquele era o Yom Kipur, o dia do perdão. Somente três pessoas atenderam ao convite: Ló e suas duas filhas mais novas. Os demais retornaram contaminados para suas casas.

Antes de partir, o rei de Sodoma veio ao meu encontro, prometendo dar-me todas as riquezas recuperadas naquela manhã. Eu recusei sua oferta, para que jamais alguém possa dizer que eu me enriqueci com aquele saque. Permanecemos acampados às margens do rio Jordão, nas proximidades de Jerico por quatro dias. Naqueles dias de descanso, todos ficaram livres das impurezas, deixando-as nas águas do Jordão. Esse era um preparo especial para nossa subida a Salém, onde comemoraríamos a vitória nos dias de Sukot.

Cheios de alegria, iniciamos uma caminhada ascendente rumo à cidade de Salém, inconscientes da feliz surpresa que nos aguardava. Eu seguia à frente tendo ao meu lado Ló e suas duas filhas, e atrás vinham os 300 pastores, conduzindo o grande rebanho. À medida em que avançávamos, comecei a notar que o meu jarro tornara-se muito pesado. Ao baixá-lo, fiquei surpreso ao descobrir que estava repleto de pérolas e pedras preciosas de variados tamanhos e brilhos. Ao avistarmos ao longe a alva cidade, começamos a ouvir sons de uma grande festa. Acordes harmoniosos repercutiam pelos montes, enquanto avançávamos pelo caminho. Minha curiosidade em conhecer aquela cidade e o seu jovem rei era imensa, pois muito já ouvira sobre sua grandeza e fama. Tratava-se de um reino diferente, onde os súditos eram treinados não no manejo de arcos e flechas, mas no domínio de instrumentos musicais. Melquisedeque, o seu jovem rei, regia a todos com um cetro muito especial: um alaúde, pelo qual pagara um preço elevado.

Enquanto crescia em mim a alegria por estar nos aproximando da cidade do grande Rei, vimos uma multidão vestida de linho fino, puro e resplandecente, saindo ao nosso encontro. Todos tangiam instrumentos musicais e cantavam um hino de vitória. À frente da multidão vinha um jovem tocando um alaúde, trazendo na fronte uma coroa repleta de pedras preciosas, que brilhavam sob a claridade do sol poente. Eu tive a certeza de que aquele era o tão aclamado rei de Salém.

Ao nos encontrarmos, ficamos surpresos com a saudação que nos fizeram. Inclinando-se diante de mim, Melquisedeque afirmou:

- *Bendito és tu Abraão, servo do Deus Altíssimo, que possui os Céus e a Terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos (2).*

Capítulo VI

Surpresos pela festiva recepção, fomos introduzidos na cidade, onde a beleza das mansões e jardins nos causou muita admiração. Tudo ali era puro e cheio de paz. Salém estava em festa, pois teria início naquele entardecer a festa de Sukot. Fomos recebidos no palácio real, edificado sobre o monte Sião. Ali, uma nova surpresa nos aguardava: a grande sala do trono estava toda adornada com representações de nossa vitória sobre os inimigos. Havia no centro uma mesa muito comprida, coberta por toalhas de linho fino adornadas com fios de ouro e pedras preciosas. Sobre a mesa estavam 304 coroas, cada uma trazendo a inscrição do nome de um vencedor. Num gesto que novamente nos surpreendeu, Melquisedeque, tomando as coroas, começou a colocá-las na cabeça de cada um de nós, começando por Ló e suas filhas. Estávamos todos admirados pelo fato do rei de Salém conhecer-nos individualmente, e por Ter preparado aquelas coroas muito antes de sermos vencedores. Eu observava a alegria de meus companheiros coroados quando, tomando uma coroa semelhante à sua, o rei de Salém dirigiu-se a mim com um sorriso. Ao levantá-la sobre minha cabeça, notei algo que até então não havia percebido: suas mãos traziam cicatrizes de profundos ferimentos. Vencido por um sentimento de gratidão, prostrei-me aos seus pés e, comovido, beijei suas bondosas mãos, banhando-as com minhas lágrimas.

Ao levantar-me, perguntei-lhe o significado daquelas cicatrizes. Com um meigo sorriso, ele prometeu contar-me a história daquele próspero reino, e do quanto lhe custara a sua paz.

Depois de coroar-nos, Melquisedeque nos fez assentar ao redor da grande mesa, e passou a servir-nos pão e vinho. A partir daquele momento, passamos a honrá-lo como sacerdote do Deus Altíssimo. Num gesto de gratidão, tomei o jarro que se enchera de pérolas e o coloquei aos pés do rei. Tomando-o nos braços, ele passou a acariciá-lo sem atentar para o brilho das jóias. Expressando gratidão por aquela oferta, ele disse-me que aceitaria o jarro; Quanto às pérolas e pedras preciosas, ele aceitaria somente o dízimo delas. Imediatamente passei a contar as jóias, separando as mais belas para o rei. Havia um total de 1440, das quais lhe entreguei 144. Ele as guardou cuidadosamente em uma caixinha de ouro puro, em cuja tampa havia lindos adornos marchetados de pedras preciosas. Depois de receber o dízimo que simbolizava o grande livramento operado por Deus na planície, Melquisedeque chamou para junto de si um de seus súditos que era mestre em adornos e pinturas, ordenando-lhe embelezar o jarro com uma linda gravura que retratasse o momento em que eu o ofertei. Enquanto o jarro era pintado, Melquisedeque passou a contar-me a história de seu reino, desde sua fundação até aquele momento em que estávamos comemorando a grande vitória sobre os inimigos.

Ao devolver-me o jarro, agora honrado pela mais bela gravura e inscrições que exaltavam a justiça e o amor, o rei de Salém ordenou-me levá-lo com aquelas jóias. Durante seis anos eu e meus pastores deveríamos contar para todos a história daquele jarro que transportara a chama vitoriosa do altar. A todos aqueles que, com arrependimento, aceitassem a salvação representada por sua história, deveríamos oferecer uma pedra preciosa ou pérola. Ao fim dos seis anos, as jóias acabariam. Já não haveria oportunidade de salvação. Sobreviria então o sétimo ano, no qual haveria um tempo de grande angústia e destruição, quando somente existiria proteção para aqueles que possuíssem as jóias. Por essa ocasião, as cidades da planície seriam totalmente destruídas pelo fogo do juízo, e os demais povos impenitentes, seriam dizimados por terríveis pragas.

Capítulo VII

Depois de revelar-nos sobre os sete anos que ainda restavam, dentro dos quais teríamos uma missão importante a cumprir, Melquisedeque nos afirmou que nossa experiência consistia numa parábola que representa a história universal, com ênfase no livramento dos filhos de Israel nos últimos dias. Ele o previu com as seguintes palavras:

- *Ao chegar a plenitude dos tempos, todos os esforços humanos em busca da paz se frustrarão. Naquele tempo, numerosas nações se aliarão contra o reino de Jerusalém, e sobrevirá um tempo de angústia qual nunca houve para os filhos de Israel. Depois de um terrível conflito, verão numerosos*

exércitos invadindo sua terra, numa aparente vitória. No momento mais difícil, quando as suas forças estiverem esgotadas, o Eterno intervirá em Seu favor, lançando por terra os numerosos inimigos.(3)

- *Toda a humanidade testemunhará, com espanto as cenas de livramento. Naquele dia, muitos povos e poderosas nações se posicionarão ao lado do Senhor dos Exércitos. Naquele dia acabará a cegueira dos filhos de Jacó, e olharão para Aquele a quem traspassaram, e chorarão amargamente por ele como se chora por um filho unigÍnito. Naquele dia os eleitos de Deus compreenderão as palavras do Livro:*

- *Ouvi-me, vós, que estais à procura da justiça, vós que buscais o Eterno. Olhai para a rocha da qual fostes cavados, para a caverna da qual fostes tirados. Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu a luz. Ele estava só quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei. O Senhor consolou a Sião, consolou todas as suas ruínas; ele transformará o seu deserto em um Éden e as suas estepes em um jardim. Nela encontrarão gozo e alegria, c,nticos de ações de graças e som de música.(4)*

- *Naquele dia os habitantes de Jerusalém trocarão suas armas por instrumentos musicais e os remidos, consolados pela grandiosa revelação de Deus, com alegria cantarão:*

- *"Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina! Porque o Eterno consolou o seu povo, ele redimiu Jerusalém. O Senhor descobriu o seu braço santo aos olhos de todas as nações, e todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.(5)*

- *O grande livramento se cumprirá no início de uma nova semana de anos, ao fim de um ciclo determinado envolvendo dez jubileus. Durante seis anos, toda a humanidade, iluminada pela maior revelação do amor e da justiça de Deus, terá oportunidade de romper com o império do pecado, unindo-se aos filhos de Israel em sua marcha de purificação e restauração do reino da luz. Então acontecerá que todos os sobreviventes das nações que marcharam contra Jerusalém, subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do Rei e Senhor dos Exércitos, e para celebrar a festa de Sukot. E acontecerá que aquele das famílias da Terra que não subir e não vier, haverá contra ele a praga com que o Eterno ferirá as nações que não subirem para celebrar a festa de Sukot.(6).*

- *Naqueles anos de oportunidade, soará por todas as partes do mundo o último convite de misericórdia, num apelo para que todos os pecadores se arrependam e se unam ao Criador numa eterna aliança .Por todas as partes se ouvirá o brado divino:*

- *Observai o direito e praticai a justiça, porque a minha salvação está prestes a chegar e a minha justiça a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que assim procede, o filho do homem que nisto se firma, que guarda o sábado e não o profana e que guarda sua mão de praticar o mal. Não diga o estrangeiro que se entregou ao Senhor: - Naturalmente Deus vai excluir-me do seu povo, nem diga o eunuco: - Não há dúvida, eu não passo de uma árvore seca. Pois assim diz o Senhor aos eunucos que guardam os meus sábados e optam por aquilo que é a minha vontade, permanecendo fiéis à minha aliança: Hei de dar-lhes, na minha casa e dentro dos meus muros, um monumento e um nome mais precioso do que teriam com filhos e filhas; hei de dar-lhes um eterno nome, que não será extirpado. E, quanto aos estrangeiros que se entregarem ao Senhor para servi-lo, sim, para amar o nome do Eterno e tornarem-se servos seus, a saber, todos os que se abstÍm de profanar o sábado e que se mantÍm fiéis à minha aliança, trá-los-ei ao meu santo monte e os cobrirei de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão bem aceitos no meu altar. Com efeito, a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.(7)*

- *Na última semana de anos, os filhos de Belial se aliarão contra os filhos da Luz, e os acusarão como causadores de toda a desarmonia no mundo. Em oposição à santificação do sábado que é o sinal da aliança entre Deus e seus escolhidos, muitas nações imporão outro dia para o culto, não podendo comprar nem vender todos aqueles que se mantiverem fiéis à aliança do Eterno.(8)*

- *Ao fim dos seis anos, o rolo se fechará e não haverá mais oportunidade de salvação. Desprotegidos, os ímpios sofrerão os juízos divinos que se manifestarão nas sete últimas pragas. Desesperados, muitos correrão de um lado para o outro em busca da mensagem do rolo, mas não a encontrarão. Durante o sétimo ano, os escolhidos de Deus passarão por grandes provas, pois serão condenados pelas nações como os causadores de todo o caos que sobrevirá ao mundo em conseqüÍncia dos juízos.(9)*

- *Ao consumarem-se os sete anos, o Messias se manifestará nas nuvens do céu, acompanhado por todas as hostes celestes, para salvação de seu povo. Ao tocar Sua trombeta, os fiéis falecidos ressuscitarão revestidos de glória; os vivos vitoriosos serão transformados num abrir e fechar de olhos, recebendo corpos perfeitos. Juntos, todos os remidos serão arrebatados para a Nova e Eterna Jerusalém, numa viagem inesquecível que começará no primeiro dia da festa de Sukot. Depois de sete dias de feliz ascensão, chegarão à Cidade Santa para comemorarem, diante do trono ,no oitavo dia da festa, a grande vitória. Como que a sonhar, os resgatados do Senhor entrarão na Cidade Santa, encontrando ali o jardim do Éden, no meio do qual eleva-se o monte Sião, o lugar do trono de Deus. Coroados pelo Messias, os remidos entoarão o c,ntico da vitória, fazendo vibrar por todo o espaço os acordes de incontáveis instrumentos musicais. (10)*

Capítulo VIII

Depois de proferir todas essas predições, Melquisedeque disse-nos novamente que toda a experiência que estávamos vivendo era prefigurativa, e teríamos de cumprir ainda importantes tarefas nos próximos sete anos: Durante seis anos a história do jarro deveria ser contada aos pecadores, dando-lhes a oportunidade de arrependerem-se, apossando-se das jóias que simbolizam salvação; ao fim dos seis anos, na véspera de Rosh Hashanah as pérolas acabariam, ficando fora do abrigo todos aqueles que não a receberam.

Ao ouvir tais palavras do rei de Salém, sobreveio-me grande angústia, por lembrar-me dos últimos passos de Sara. Eu temia que ela, em sua incredulidade, não aceitasse uma pérola. Se isto acontecesse, os meus lindos sonhos cairiam por terra, pois não conseguiria ser feliz em sua ausência. Lendo nos meus olhos a angústia, Melquisedeque consolou-me com uma promessa:

- *Abraão, daqui a seis anos o Eterno visitará sua tenda, e sua esposa será curada de sua aridez. Ela se converterá e lhe dará um filho que se chamará Isaque.*

Ao findar a festa de Sukot, retornamos às nossas tendas junto ao Carvalho de Mambré. À medida que íamos avançando pelo caminho, muitas pessoas nos cercavam, admirados pela beleza do vaso repleto de pérolas. A todos contávamos a história de sua chama redentora, e dávamos as jóias àqueles que aceitavam a salvação. Quando chegamos ao Carvalho de Mambré, uma multidão de pessoas nos esperava. Muitos tinham ouvido falar do miraculoso livramento operado através daquele jarro que fora alvo de tanto menosprezo. Agora, estavam todos emudecidos ao vê-lo glorificado.

Juntamente com os meus pastores, continuamos a proclamar o infinito amor de Deus revelado pela chama. O número daqueles que procuravam pelas pérolas ia aumentando, dia após dia, e todos éramos felizes. Melquisedeque enviou-nos muitos de seus súditos que eram mestres em música, para realizarem uma missão importante. Eles apresentavam a história de seu reino de paz por meio de lindos cânticos que exaltavam o poder da humildade e do amor. Sua música tinha o poder de transformar corações infelizes, dando-lhes esperança e alegria em viver. Para que se propagasse a influência restauradora da música de Salém, eles ensinavam a muitos a cantarem tocarem flautas e alaúdes, enviando-os depois de certo tempo como mensageiros de sua missão de paz.

Os dias, os meses e anos foram-se passando, e as pérolas e pedras preciosas foram diminuindo dentro do jarro. Estávamos vivendo agora os últimos meses do sexto ano, que era o último da oportunidade. À medida em que os dias se passavam, aumentava em meu coração uma preocupação e uma angústia, pois Sara até então não tomara interesse em apossar-se de sua pérola, apesar de meus constantes rogos.

Naqueles momentos de aflição em que clamava a Deus pela salvação de Sara, meu único consolo eram as últimas palavras do rei de Salém, de que ao fim dos seis anos ela seria transformada. Vivíamos agora os últimos dias do sexto ano. A consciência de que o tempo estava se esgotando, fazia com que muitas pessoas nos procurassem de manhã até à noite, para apossarem-se das jóias da salvação. Com o coração

ferido por uma indizível aflição, eu insistia com Sara, procurando convencê-la de sua necessidade em tomar, o quanto antes, uma pérola, pois as mesmas estavam ficando escassas. Sem atentar para a minha angústia, Sara desdenhava de meus apelos, afirmando que aquelas pérolas não tinham nenhum valor para ela.

Capitulo IX

Depois de uma noite de vigília em que, desesperadamente, procurei em vão convencer minha amada a apossar-se uma pérola, aceitando a salvação representada por aquele jarro, vi o sol surgir trazendo a luz do último dia, véspera de Rosh Hashaná. Ao olhar para dentro do vaso naquela manhã, vi que restavam apenas três pérolas. Ao admirar-lhes o brilho, comecei a imaginar que a maior seria para o meu filho prometido, a de tamanho intermediário seria a de Sara, e a menor seria a minha. Esse pensamento trouxe-me alívio e esperança. Mas, ao mesmo tempo, comecei a preocupar-me com a possibilidade de chegarem pessoas procurando por elas. Se viessem, eu não poderia negá-las.

Tomado por essa preocupação, permaneci sentado sob o Carvalho de Mambré. Na viração do dia, sobreveio-me um grande estremecimento quando vi ao longe três peregrinos que caminhavam rumo à nossa tenda. Comecei a clamar ao Eterno para que eles mudassem de rumo, mas meus clamores não foram atendidos. Dominado por uma indizível amargura, corri até eles e, depois de prostrar-me, convidei-os para a sombra. Tomando uma bacia com água, passei a lavar-lhes os pés, limpando-os da poeira do caminho. Ao ver os pés feridos e calejados daqueles homens, senti compaixão por eles. Compreendi que haviam vindo de muito longe, enfrentado perigos e desafios, com o propósito de pegarem em tempo as pérolas. Vi que eles eram mais merecedores que eu, Sara e nosso filho prometido.

Ao lavar os pés do terceiro, meu coração que, até então estava aflito, encheu-se de paz e alegria. Imaginava naquele momento, quão terrível seria se aquele terceiro peregrino não houvesse se unido aos dois primeiros naquela caminhada. Nesse caso eu seria obrigado a tomar da última pérola, subindo sem minha amada para Salém. Se eu tivesse de passar por essa experiência, a pérola que simboliza a alegria da salvação, se tornaria num símbolo de minha solidão e tristeza, pois a vida longe do carinho de Sara, seria para mim o maior castigo, como a própria morte.

Depois de lavar-lhes os pés, comecei a servir-lhes o alimento que foi especialmente preparado para eles. Enquanto os servia em silêncio, fiquei esperando pelo momento em que eles perguntariam pelas pérolas. Mas, sem revelar nenhuma pressa, eles falavam sobre a longa caminhada que fizeram, e sobre as cidades por onde haviam passado. Eu perguntei-lhes se conheciam Salém. Eles responderam-me afirmativamente, acrescentando que naqueles seis anos, muitas obras haviam sido realizadas naquela cidade, em preparação para uma grande festa que estava para realizar-se dentro de mais um ano, por ocasião da festa de Sukot.

As palavras daquele terceiro peregrino, o mais falante deles, começaram a trazer-me, misteriosamente, um sentimento de esperança. Ao olhar para os seus olhos, vi que ele se parecia com Melquisedeque. Lembrava-me da última promessa feita pelo rei de Salém, quando o terceiro peregrino perguntou-me com um sorriso:

- *Abraão, onde está Sara, sua mulher?!*

Atônito, perguntei-lhe:

- *Como vocÍ sabe o meu nome e o nome de minha esposa?*

O peregrino respondeu-me:

- *Não somente sei o nome de vocÍs, como também sei que daqui a um ano vocÍs terão um filho que será chamado Isaque.*

Ao ouvir as palavras do visitante, corri para dentro da tenda a fim de chamar minha esposa, para que ouvisse as palavras daquele peregrino. Ao vê-la, o peregrino perguntou-lhe:

- *Sara, por que vocÍ riu de minhas palavras?*

Assustada, Sara, respondeu:

- *Eu não ri, meu Senhor!*

- *Não diga que não riu, pois eu a vi rindo dentro da tenda.* Afirmou o peregrino.

Consciente de estar diante de alguém que conhecia o seu íntimo, Sara perguntou-lhe:

- *Quem és tu Senhor?!*

- Eu sou a Chama que se desprendeu do fogo do Altar para estar no jarro que vocÍ rejeitou! Eu sou o Messias, o Deus que sofre humilhações e desprezo por amor ao seu povo!

Tendo feito esta revelação, o peregrino estendeu suas mãos sobre a cabeça de Sara para abençoá-la. Somente então vi que elas estavam marcadas por cicatrizes semelhantes às do rei de Salém. O peregrino, com muita ternura, começou a falar ao coração de minha amada, resgatando-a de sua incredulidade:

- *Sara, vocÍ é preciosa aos meus olhos! Todo o seu passado de descrença e infertilidade está perdoado! Tenho para vocÍ um futuro glorioso, pois vocÍ se tornará mãe de muitos povos e nações!*

Depois de dizer estas palavras, o nobre visitante encaminhou-se para o jarro e, inclinando-se, tomou dele as três pérolas restantes. Dirigindo-se a Sara, entregou-lhe duas pérolas, e disse-lhe:

- Uma é para vocÍ e a outra é para o seu filho Isaque.

Com a vida transformada pelo amor do Eterno, Sara prostrou-se agradecida aos pés daquele peregrino que a salvara no último momento. Quando a vi prostrar-se submissa, meu coração por tantos anos aflito, rompeu-se em lágrimas de alegria e gratidão, e caí aos pés de meu Redentor e Rei. Depois de consolar-nos com a certeza de nossa eterna salvação, o peregrino entregou-me a última pérola. Quando apertei-a em minhas mãos, senti grande luz e paz inundar-me todo o ser, e passei a louvar ao Eterno pela certeza de que teria para sempre ao meu lado minha querida Sara e o filho que, segundo a promessa, dentro de um ano nasceria.

Capitulo X

Depois destas coisas, o Eterno despediu-se de Sara e dos pastores que ali se encontravam, e convidou-me a acompanhá-los até o outeiro que fica defronte do vale. Ao chegarmos àquele lugar, o Eterno despediu-se de seus dois companheiros, enviando-os para uma missão especial em Sodoma.

Do cimo do monte contemplávamos os férteis vales e florestas que, como um paraíso, estendiam-se em ambas as margens do rio Jordão, circundando as prósperas cidades, dentre as quais destacavam-se Sodoma e Gomorra.

Fora sobre aquela colina que, depois da contenda entre os meus pastores e os pastores de Ló, dei-lhe a oportunidade de escolher o rumo a seguir, pois não poderíamos permanecer juntos. Atraído pelas riquezas da campina, ele decidiu mudar-se para lá. Ao olhar para o meu companheiro que ficara silente desde o momento em que avistamos a campina, fiquei surpreso ao vê-lo chorando. Perguntei-lhe o motivo de sua tristeza, e Ele, soluçando, respondeu:

- *Este é para mim um dia de muita tristeza, pois pela última vez meus olhos podem pousar sobre este vale fértil. Choro pelos habitantes dessas cidades que não sabem que os seus dias acabaram!*

A declaração do Messias trouxe-me à lembrança todos aqueles cativos que haviam sido libertos seis anos antes. Infelizmente, quase todos rejeitaram o banho da purificação, retornando imundos para suas casas. Unicamente Ló e suas filhas aceitaram a salvação, tomando posse de suas pérolas. Pensando numa possibilidade de livramento para aquele povo, perguntei ao Eterno:

- *E se por acaso existir, naquelas cidades, cinqüenta pessoas justas; mesmo assim elas serão destruídas?*

O Senhor disse-me que se houvesse cinqüenta justos, toda a planície seria poupada.

- *E se houver 45 justos?*

- *Se houvesse ali 45 justos, todas aquelas cidades seriam poupadas.(11)*

Continuei com minhas indagações até chegar ao número dez. O Eterno disse-me que, se houvesse dez justos naquelas cidades, toda a planície seria poupada. Torturado por uma indizível agonia de espírito, o Senhor voltou a chorar amargamente, enquanto com voz embargada, pronunciava um triste lamento:

- *Sodoma e Gomorra, quantas vezes quis Eu ajuntar os seus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, mas vocÍ não aceitou minha proteção. Por que vocÍ trocou a luz da minha salvação pelas trevas deste reino de morte?! Meus ouvidos estão atentos em busca de pelo menos uma prece, mas tudo é silÍncio! Minhas mãos estão estendidas, prontas a impedir o fogo do juízo, mas vocÍs recusam o meu socorro!*

Curvando-me ao lado de meu companheiro sofredor, uni-me a Ele na lamentação. Naquele momento de dor, tive a certeza de que Melquisedeque também sofria por todos aqueles que haviam trocado o amor e a paz de Salém pelas ilusões daquele vale de destruição. Depois de um longo pranto, o Messias consolou-me com a revelação de que os seus dois companheiros encontravam-se naquele momento em Sodoma, com a missão de salvar Ló e suas filhas, livrando-os da morte. Suas palavras trouxeram-me alívio, e prostrei-me agradecido aos seus pés.

Capitulo XI

Antes de partir, o Eterno encarregou-me de uma missão, dizendo:

- *Tome um rolo vazio e registre nele a história do vaso e a história de Salém, conforme ouviu dos lábios de Melquisedeque. Dentro de um ano, vocÍ e todos aqueles que aceitaram a salvação, deverão subir à Salém para a festa de Sukot. Naquele dia, entregará ao rei de Salém o jarro, oferecendo dentro dele, como presente, o rolo.*

Naquela mesma tarde, em obediência às ordens do Senhor, comecei a registrar a história vivida por mim e por meus pastores, desde o momento em que parti rumo ao vale, levando sobre as costas o vaso com sua labareda. No dia seguinte, o sol já ia alto, quando, ao mencionar a cidade de Sodoma no manuscrito, lembrei-me que aquele era o dia de sua destruição. Com o coração acelerado, corri para lá e fiquei espantado com o cenário que se estendeu diante de meus olhos: em lugar daquele vale fértil, semelhante a um paraíso, havia um deserto fumegante, sem nenhuma vida. No lugar das cidades de Sodoma e Gomorra, havia uma cratera, para onde as águas do mar salgado escorriam.

Abalado ante essa visão de destruição, retornei à tenda com o coração entristecido. A lembrança de tantas pessoas que, por rejeitarem o perdão divino, haviam sido consumidas pelo fogo, deixou-me profundamente abalado. Nos dias seguintes, não encontrei forças para escrever. Retornei outras vezes ao outeiro, com a esperança de que tudo aquilo fosse um pesadelo, mas em lugar do vale fértil eu somente conseguia enxergar aquele caos.

Demorou vários dias para que eu voltasse a ter ânimo para prosseguir com os escritos do rolo.

Fim da primeira parte

ReferÍncias: (1)(Ezequiel 38; Zacarias 12: 10; (2) Genesis 14:18-24; (3)Jeremias 30:7-8; (4) Isaias 51:1-3;(5)Isaias 52:7; (6)Zacarias 14:16-19; (7)Isaias 56:1-8;(8) Apocalipse13: 15-18; (9)Apocalipse 15; Sonfonias 1:13-18; (10)S.Mateus 24:30,31; Apocalipse 14:1-5; 21:1-5; (11) GÍnesis

Livro de Malquisedeque

Segunda parte
A História de Salém

Capítulo I

Esta é a história de Salém, segundo ouvi dos lábios de Melquisedeque por ocasião da festa de Sukot, cinco dias depois do livramento de Ló e suas filhas. Tudo começou com um sonho no coração de um homem chamado Adonias. Ele possuía muitas riquezas, mas a nada prezava mais que a justiça e a paz que nascem da sabedoria e do amor. Cansado com as injustiças que predominavam por toda a terra de Canaã, Adonias resolveu edificar um reino que fosse regido por leis de amor e de justiça. O nome da capital desse reino seria Salém, a Cidade da Paz. Os súditos de Salém não empunhariam arcos nem flechas, mas seriam treinados na arte musical. Cada habitante de Salém teria sempre ao alcance de suas mãos um instrumento musical, para expressar por meio dele a paz e a alegria daquele novo reino. Juntos formariam uma poderosa orquestra na luta contra a desarmonia que nasce do orgulho e do egoísmo.

O primeiro passo de Adonias para a concretização de seu plano, foi elaborar as leis do novo reino, as quais ele escreveu em um pergaminho. Os súditos de Salém não poderiam mentir, furtar, odiar, nem matar seus semelhantes. O orgulho e o egoísmo eram apontados como causa de todo o mal, portanto, não poderiam existir naquele lugar de paz. As leis do pergaminho requeriam a prática da humildade, da sinceridade, da amizade, e, acima de tudo, do amor, que é a maior de todas as virtudes.

Depois de registrar no pergaminho as leis que regeriam aquele reino, Adonias passou a arquitetar Salém. Seria uma cidade a princípio pequena, com habitações para mil e duzentas pessoas. Como lugar de sua edificação, foi escolhida uma região alta de Canaã, ao ocidente do Monte das Oliveiras. Em pouco tempo, a realização de Adonias começou a atrair pessoas de todas as partes que, de perto e de longe, vinham para conhecer os palácios e as mansões que estavam sendo edificados. Admirados ante a beleza daquela cidade tão alva, os visitantes perguntavam sobre quem seriam os seus moradores. Adonias mostrava-lhes o pergaminho, dizendo que Salém destinava-se aos limpos de coração - aqueles que estivessem dispostos a obedecerem suas leis.

Capítulo II

A edificação da cidade foi finalmente concluída, e Salém revelou-se formosa como uma noiva adornada, à espera de seu esposo. Assentado em seu trono, Adonias examinava os numerosos pretendentes que chegavam de todas as partes, desejosos em ser súditos daquele reino. Aqueles que, prometendo fidelidade às leis eram aprovados, recebiam três dotes do rei: o direito a uma mansão, vestes de linho fino e um instrumento musical no qual deveriam praticar.

A cidade ficou finalmente repleta de moradores. Cheio de alegria, Adonias convocou a todos para a festa de inauguração de Salém, no decorrer da qual proclamou um decreto que determinaria o futuro daquele reino, dizendo:

- *A partir deste dia, que é o décimo do sétimo mÍs, seis anos serão contados, nos quais todos os moradores serão provados. Somente aqueles que permanecerem leais, progredindo na prática das leis do pergaminho, serão confirmados como herdeiros deste reino de paz. Aqueles que forem enlaçados por culpas e transgressões serão banidos pelo juízo.*

As palavras do rei levaram todos a um profundo exame de coração, e alegraram-se com a certeza de que alcançariam vitória sobre todo o orgulho e egoísmo, que são as raízes de todos os males.

Adonias tinha um único filho a quem dera o nome de Melquisedeque. A beleza, ternura e sabedoria desse filho amado haviam sido sua inspiração para a edificação de seu reino. Melquisedeque tinha doze anos de idade, quando Salém foi inaugurada. Era plano de Adonias coroá-lo rei sobre os súditos aprovados, ao fim dos seis anos. Este plano, ele o manteria em segredo até o momento devido.

O príncipe, com suas virtudes e simpatia, tornou-se logo muito querido de todos em Salém. Ele tinha sempre nos lábios um sorriso e uma palavra de carinho. Apreciava estar junto aos súditos em seus lares, recitando-lhes as leis do pergaminho em forma de lindas canções que vivia a compor. Sua presença trazia ao ambiente uma atmosfera de felicidade e paz. Esse amado príncipe possuía, de fato, todas as virtudes necessárias para ser rei de uma Salém vitoriosa.

Adonias edificara uma mansão especial junto ao palácio, com o propósito de ofertá-la ao súdito cuja vida expressasse mais perfeitamente as leis do pergaminho. Diariamente ele observava os moradores, procurando entre eles essa pessoa a quem desejava honrar. Passeava pelas alamedas de Salém, quando, por entre o trinar de pássaros, Adonias ouviu uma voz semelhante a de seu filho. Ao voltar-se para ver quem era, encontrou um belo jovem que cantarolava uma canção. Ao contemplar em sua face o brilho da sabedoria e da pureza, Adonias alegrou-se por haver encontrado aquele a quem poderia honrar. Aquele jovem, que era uma cópia fiel do príncipe, chamava-se Samael. Colocando-lhe um anel no dedo, o rei conduziu-o ao palácio, onde foi recebido por Melquisedeque que ofereceu-lhe muitos presentes, entre os quais o direito de estar sempre ao seu lado.

Adonias preparou um grande banquete em honra a Samael, para o qual todos foram convidados. Ao contemplá-lo ao lado do rei, os súditos o aclamaram com alegria, acreditando ser ele o próprio príncipe. Exaltavam com júbilo as virtudes daquele formoso jovem, quando revelou-se Melquisedeque, posicionando-se com um sorriso à direita de seu pai. No banquete, Samael foi honrado por todos. Realmente ele era digno de residir na mansão do monte, pois havia nele um perfeito reflexo das virtudes que coroavam o amado príncipe.

Capítulo III

Salém crescia em felicidade e paz. Com alegria, os súditos reuniam-se a cada dia ao amanhecer para ouvirem, cantarem e tocarem as sublimes composições de Melquisedeque, que inspiravam atos de bondade e paz. Entre as amizades nascidas e fortalecidas em virtude da música harmoniosa, sobressaía aquela que unia o príncipe a Samael. Desde que passara a residir na mansão do monte, Samael tornara-se seu companheiro constante. Passavam longas horas juntos, meditando sobre as leis do pergaminho. Com admiração, o súdito honrado via o filho de Adonias transformar aquelas leis em lindas canções. As doces melodias nasciam dos seus lábios como o perfume de uma flor. Consciente da importância da música na preservação da harmonia e paz em Salém, o príncipe, além do canto, passou a dedicar-se à música instrumental, sendo o seu instrumento preferido o alaúde. Era por meio desse instrumento que conseguia expressar com maior perfeição a riqueza de seu íntimo.

Dos seis anos de prova, cinco, finalmente, passaram. Adonias, feliz por ver que até ali todos os habitantes de Salém haviam permanecido leais aos princípios contidos no pergaminho, convocou-os para um banquete, no qual faria importantes revelações. Tendo tomado seus lugares diante do trono, os súditos, com alegria uniram as vozes entoando os cânticos da paz, sendo regidos por Samael. Depois de ouvi-los, o rei, emocionado, dirigiu-se a seu filho, abraçando-o em meio aos aplausos da multidão agradecida. Todos reconheciam que a paz e a alegria em Salém eram em grande medida devidas ao amor e dedicação do querido príncipe, que era o autor daquelas doces canções. Naquele momento de reconhecimento e gratidão, Adonias revelou os seus planos mantidos até então em segredo. Com voz pausada, disse-lhes:

- *Súditos deste reino de paz, minh'alma está repleta de alegria por contemplar nesse dia vossas faces mais radiantes que outrora. Vossas vestes continuam alvas e puras, como quando as recebestes de minhas mãos. A harmonia de vossas vozes e instrumentos hoje são maiores*.

Tendo dito estas palavras, o rei acrescentou com solenidade:

- *Um ano de prova ainda resta, ao fim do qual sereis examinados. Permanecendo fiéis como até aqui, sereis honrados, confirmados como súditos deste reino de paz. Contudo, se alguém for achado em falta, será banido, ainda que este julgamento nos traga muita tristeza e sofrimento*.

As palavras do rei levaram os súditos a uma profunda reflexão. Todos, examinando-se, indagavam reverentes:

- *Estaremos aprovados?!*

Certos de que seriam vitoriosos, pois amavam Salém e suas leis, uniram as vozes num cântico expressivo de fidelidade. Ao terminarem o cântico, Adonias revelou-lhes seu grande segredo:

- *Aqueles que forem aprovados, herdando este reino de paz, receberão como rei o meu filho, a quem darei o trono glorificado dessa Salém vitoriosa*.

A revelação do rei foi aclamada por todos com muito júbilo. Adonias, contudo, ainda não lhes revelara todo o seu plano, por isso, pedindo-lhes silêncio, prosseguiu:

- *O meu filho empunhará um cetro especial, no qual selarei todo o direito de domínio. Seu cetro, simbolizando toda a harmonia, será um alaúde.*

Diante desta revelação que a todos sensibilizou, o príncipe, prostrando-se aos pés de seu pai, chorou motivado por muita alegria. Enquanto isto, todos o aplaudiam com euforia, ansiando ver o raiar desse dia em que a paz seria vitoriosa. Adonias, chamando para junto de seu filho a Samael, concluiu dizendo:

- *No governo dessa Salém vitoriosa, tenho proposto fazer de Samael o primeiro depois de Melquisedeque. A ele será confiado o pergaminho das leis, devendo ser o guardião da honra desse reino triunfante*.

Capítulo IV

Samael, ao conhecer os planos de Adonias quanto ao futuro de Salém, encheu-se de euforia. Contemplava agora risonho aquela cidade sem igual, imaginando seu futuro de glória. Considerando as palavras do rei, de que ele seria o segundo no reino, deixou ser dominado por um sentimento de exaltação. Ele, que até ali, em obediência às leis do pergaminho, vivera uma vida de humildade, começava a orgulhar-se de sua posição. Em seu devaneio sentia-se junto ao trono, tendo os súditos de Salém a seus pés, aclamando com louvores sua grandeza. Samael, totalmente dominado por esse sentimento, não dava por conta de que estava sendo conduzido para um caminho perigoso. O orgulho que o seduzira estava gerando o egoísmo que logo se manifestaria em cobiça.

Uma semana após a revelação de Adonias, os súditos promoveram uma festa em homenagem a Melquisedeque, o futuro rei de Salém. Vendo-o aclamado por tantos louvores, Samael teve o coração tomado por um estranho sentimento de inveja, fruto do orgulho e do egoísmo. Não podia suportar o pensamento de ser deixado em segundo plano. Não era ele tão formoso e sábio quanto o príncipe?! Era quase impossível disfarçar tal sentimento de infelicidade. Outrora, Samael encontrara indizível prazer nos momentos em que, ao lado do príncipe, recitava as leis contidas no pergaminho, que eram transformadas em lindas canções. Agora, tais momentos tornaram-se desagradáveis, pois aqueles princípios contrariavam os seus ideais. Decidiu, contudo, não revelar seus sentimentos de revolta. Suportaria o antiquado pergaminho até que, com sua autoridade, pudesse bani-lo do novo reino que seria estabelecido. Não seria ele o guardião daquelas leis? Essa “vitória” procuraria alcançar mediante sua influência e sabedoria.

Julgando poder influenciar o filho de Adonias com seus sonhos de grandeza, Samael aproximou-se dele com euforia, e passou a falar-lhe das glórias do reino vindouro, onde os dois, cobertos de honras, desfrutariam os louvores de uma Salém vitoriosa. Seriam eles os heróis do mais perfeito reino estabelecido entre os homens. As delirantes palavras do súdito honrado trouxeram preocupação e tristeza ao coração do jovem príncipe, pois não refletiam os ensinamentos de amor e humildade do pergaminho. Vendo o seu íntimo amigo em perigo, Melquisedeque, com uma ternura jamais revelada, conduziu-o para junto do trono, onde, tomando o pergaminho, passou a ler compassadamente os seguintes parágrafos:

- *O reino de Salém será firmado sobre a humildade, pois esta virtude é a base de toda verdadeira grandeza. A humildade é fruto do amor, sendo contrária ao orgulho, que pode manter uma criatura presa ao pó, fazendo-a contentar-se com suas limitações, iludindo-a como se as mesmas fossem de*

infinito valor. A humildade consiste no esquecimento de si, e este, numa vida de abnegado serviço aos semelhantes.

Samael, esforçando-se para encobrir sua indignação ante a leitura do pergaminho que para ele era ultrapassado, disse ao príncipe, em tom de conselho amigo:

- *Meu bom companheiro, reinaremos numa Salém vitoriosa, que fulgurará muito acima deste pergaminho, cujos princípios foram cumpridos fielmente nesses anos de prova. A plena liberdade não será a glória de Salém? Pois saiba que, completa liberdade não coexistirá com estas leis, cujo objetivo encerra-se ao fim dos cinco anos. Caberá a nós dois coroarmos Salém com a honra de uma total liberdade, que gerará uma felicidade sem fim. Tal liberdade é impossível existir sob as limitações do pergaminho.*

O filho do rei ficou muito abalado ante as palavras de seu amigo, que evidenciavam loucura. Como libertá-lo desse caminho de morte?!

Ninguém em Salém, além de Melquisedeque, conhecia a triste condição de Samael. Com paciência, o príncipe procurava conscientizá-lo do real valor do pergaminho, cujas leis não podiam jamais ser alteradas, pois isto seria o fim de toda a paz. Os conselhos do príncipe despertaram finalmente o seu coração. Meditando sobre suas palavras, conscientizou-se de estar seguindo por um caminho enganoso. Ao ver nos olhos daquele a quem tanto amava as lágrimas do arrependimento, o filho de Adonias alegrou-se com sua vitória sobre o orgulho e o egoísmo. Os dias que seguiram-se à libertação foram cheios de realizações. O príncipe revelava-se ainda mais amigo, disposto a dar tudo de si para que seu companheiro pudesse prosseguir triunfante no caminho da humildade. Naqueles dias de júbilo, foi dada a ele a honra de conhecer o cetro que estava sendo moldado.

Num momento de descuido, Samael, que voltara a desfrutar paz de espírito, permitiu que seu coração novamente ficasse possuído por um sentimento de grandeza, que fez desencadear nova tormenta em sua alma. Esse sentimento misto de orgulho e cobiça lhe sobreveio no momento em que o príncipe mostrava-lhe o dourado alaúde, no qual estava sendo impresso o selo de todo o domínio.

Capítulo V

De sua mansão Samael contemplava Salém em seu resplendor matinal. Vendo-a, qual noiva adornada à espera de seu rei, cobiçou-a. Em seu delírio passou a formular planos de conquista. Já podia sentir-se exaltado sobre o seu trono, tendo nas mãos o cetro precioso. Todos o aclamariam como o libertador da opressão daquelas leis. Salém seria um reino de completa liberdade e prazer. Dominado por esta cobiça, passou a maquinar planos de conquista. Samael decidiu agir subtilmente entre os súditos, levando-os a ver no pergaminho um empecilho à real liberdade. Em sua missão de engano, agiria com aparente bondade, revelando interesse pelo crescimento da felicidade de todos.

Pondo em prática seus planos, passou a visitar os súditos em suas mansões, falando-lhes das glórias do reino vindouro, onde desfrutariam completa liberdade. Grande era a sua influência em Salém. Todos admiravam sua beleza e sabedoria, tendo-o como um perfeito apóstolo da justiça e do amor. Ninguém podia imaginar que, em meio àquela atmosfera de júbilo e gratidão, uma armadilha sutil estava sendo colocada, nas garras da qual muitos poderiam cair por descuido. Em sua sedutora missão, Samael não falava contra o pergaminho, aliás, louvava-o por haver exercido naqueles seis anos, prestes a findarem, uma missão de prova. Em sua lógica, contudo, procurava mostrar que, no reino vindouro, quando todos estivessem aprovados, estariam acima daquelas leis. Seus argumentos, aparentemente corretos, preparavam-lhe o caminho para afirmar abertamente que, no novo reino, a existência do pergaminho seria um entrave à concretização da verdadeira liberdade.

As sementes da rebelião lançadas por Samael não tardaram a germinar no coração de muitos em Salém. Isto acontecia a seis meses do Yom Kipur, quando o destino de todos seria selado. Um terço dos habitantes, seduzido pelo terrível engano, exaltava-o agora, em completo desprezo às leis e ao príncipe, a quem julgavam ultrapassados. Adonias, que sofria ao ver o surgimento de toda essa rebeldia, convocou os súditos para uma reunião de emergência. Na face de todos podia-se ver as contrastantes disposições. Com voz compassiva, o rei passou a revelar-lhes, como jamais fizera antes, a grande importância das leis registradas no pergaminho, mostrando que elas eram a base de toda a prosperidade e paz. Se tais leis fossem banidas, toda felicidade e glória se extinguiriam, dando lugar ao caos.

Depois de mostrar a necessidade das leis, Melquisedeque, movido por um forte desejo de salvar aqueles a quem tanto amava, ergueu diante de todos o pergaminho e, com voz cheia de bondade, ofereceu-lhes o perdão e a oportunidade de recomeçarem no caminho da paz. Suas palavras a todos emocionou. Até mesmo Samael ficou a princípio motivado, contudo, o orgulho impediu-lhe novo arrependimento. Desta maneira, o súdito honrado, quando ainda podia olhar arrependido para o pergaminho, endureceu-se em sua rebeldia, decidindo prosseguir até o fim. Esta decisão, todavia, não a manifestaria prontamente, pois idealizara um traiçoeiro plano.

Ao findar o encontro da oportunidade, Samael convocou seus seguidores para uma reunião secreta, que foi realizada sob o manto da noite, junto ao riacho de Cedrom, que fica fora dos muros de Salém. Após maldizer o pergaminho e a todos aqueles que o defendiam, começou a falar-lhes de seus planos de vingança e traição:

- *Como vocÍs sabem, os seis anos da prova estão se esgotando, restando, a partir de hoje, vinte e quatro semanas para o dia da coroação. Se vocÍs quiserem ter-me como rei em lugar de Melquisedeque, poderei roubar-lhe o cetro, apoderando-me do reino.*

Samael passou a explicar-lhes os lances da traição, dando-lhes as devidas orientações sobre a maneira de agirem a partir daquela data:

- *Precisamos manter uma aparÍncia de fidelidade ao pergaminho e ao príncipe até que chegue o momento de agirmos. O golpe será dado na noite que antecede o dia da coroação. À meia-noite, furtivamente nos ausentaremos de Salém. Roubarei nessa noite o cetro e, juntos, fugiremos para o profundo vale onde estão as cidades de Sodoma e Gomorra. Ali nos armaremos, e marcharemos contra Salém, subjugando nossos inimigos. Acabaremos então com o pergaminho e com todos aqueles que se recusarem prestar obediÍncia ao nosso governo.*

Capítulo VI

Sobrevieram dias de aparente tranqüilidade e paz. Samael, fingindo fidelidade, estava sempre ao lado do príncipe, demonstrando admiração pelas suas novas composições que exaltavam as leis do pergaminho. Os seguidores de Samael, da mesma maneira, uniam as vozes em louvores que expressavam a grandeza dos princípios aos quais repugnavam. Melquisedeque, cheio de alegria por ver aproximar-se o dia de sua coroação, ensaiava com os súditos os cânticos da vitória, os quais compusera especialmente para aquela ocasião. Com felicidade falava a todos sobre seus sonhos em tornar Salém cada vez mais honrada por sua beleza e harmonia. Samael, em sua maldade velada, zombava do príncipe. Já previa a dor que lhe traria o golpe da traição.

Naqueles dias de aparente paz, o súdito rebelde procurou conhecer o lugar em que o cetro ficaria oculto até o dia da coroação. O príncipe, sem nada desconfiar, revelou-lhe todo o segredo: a sala, o cofre com seu enigma, o rico estojo e, finalmente o tesouro. Contemplando-o, o astuto Samael animou-se ao ver estampado em seu bojo o selo do domínio. Compreendeu que aquele que o possuísse teria nas mãos o reino de Salém. Somente alguns dias, pensou, e teria sob seu poder aquele instrumento precioso.

O sol declinou trazendo para Salém o dia que significaria vitória ou derrota. Pouco antes do anoitecer, Samael deixara o palácio onde passara todo o dia ao lado do príncipe, ajudando-o nos preparativos para a cerimônia da coroação. Dirigindo-se para sua mansão, saudou as trevas com um sorriso maldoso. Como ansiara por aquela noite! Enquanto os fiéis, embalados pela emoção da feliz vitória, revisavam sob a luz de candeias os adornos de seus instrumentos, de vestes e mansões, certificando-se que seriam aprovados na manhã seguinte, Samael e seus seguidores faziam seus últimos preparativos para desferirem o golpe.

À meia-noite, seguindo as instruções de Samael, todos os seus seguidores abandonaram silentemente suas mansões, rumando-se ao profundo vale de Cedrom, onde esperariam pelo seu novo rei. Samael, por sua vez, dirigiu-se aos fundos do palácio, por onde esperava entrar sem ser notado, indo ao encontro do cetro. Evitando qualquer ruído, transpôs o portal, dirigindo-se silentemente à sala que guardava o precioso cetro.
Naquele momento, o príncipe que, insone rolava em seu leito, pressentindo algum perigo, dirigiu-se ao quarto de seu pai e o despertou dizendo:

- *Meu pai, ouvi ruídos de passos no interior do palácio.*

Afagando a cabeça de seu filho, Adonias, sonolento respondeu-lhe:

- *Filho, não se preocupe. Deite-se comigo e durma tranqüilamente. Daqui a pouco raiará o alvorecer e vocÍ terá nas mãos o alaúde dourado.*

O príncipe, tranqüilizado pelas palavras confiantes de seu pai, entregou-se a um sono de lindos sonhos em que vivia ao lado de Samael e de todos os súditos de Salém, os momentos festivos da coroação. Enquanto isso, o rebelde, com as mãos trêmulas, apossava-se do cetro. Naquele momento, teve a idéia de levar somente o alaúde, deixando o estojo em seu devido lugar. Com um sorriso cheio de maldade, imaginou o momento em que o rei entregaria ao seu filho aquele estojo vazio. Levando consigo o cetro, Samael dirigiu-se apressadamente ao lugar em que seus seguidores o aguardavam. Ao encontrá-los, deu vazão a todo o seu orgulho proclamando:

- *Agora eu sou o rei de Salém. Quem possui um cetro como o meu? Com ele domino a terra e o mar. A minha força está nas trevas, pois através delas o conquistei.*

Festejando a vitória, a turba ruidosa afastou-se para distante de Salém, seguindo rumo às cidades corrompidas da planície, onde pretendiam armarem-se para a conquista de seu reino.

O sol surgiu no horizonte, trazendo a luz do dia da expiação (Yom Kipur). Despertando de seu sono de lindos sonhos, o príncipe apronta-se para a cerimônia do juízo e da coroação. Vestes especiais de linho fino, adornadas com fios de ouro e pedras preciosas, foram-lhe preparadas. Depois de vestir-se, Melquisedeque encaminhou-se para o encontro de seus súditos, na extremidade sul de Salém. Dali os conduziria numa marcha festiva rumo ao palácio situado ao norte, sobre o monte Sião.

Adonias, fazendo soar um longo chifre, convocou a todos para a reunião do julgamento. Deixando suas mansões, todos os remanescentes dirigiram-se para a praça do portão sul, levando consigo seus instrumentos musicais. Ao encontrar-se com aqueles fiéis, Melquisedeque ficou surpreso pela ausência de muitos. Esse mistério doía-lhe na alma, pois lhe ocultava a face mais querida de seu amigo Samael. Deixando seus seguidores reunidos, o príncipe saiu à procura dos ausentes. Em sua busca infrutífera, dirigiu-se finalmente à mansão do monte, onde chamou por Samael. Sua voz, contudo, não trouxe nenhuma resposta além de um eco vazio, que traduzia ingratidão.

Lendo no triste vazio a traição, sentiu vontade de chorar. Num só momento veio-lhe à mente todo o passado daquele a quem buscara com tanta dedicação conservá-lo em sua glória, através de conselhos sábios. Recordou aqueles dias que seguiram à sua recuperação. Como se alegrara com a certeza de que seu amigo não mais voltaria a cair! Levando-o a pressentir a tragédia, vieram-lhe à lembrança as indagações de Samael sobre o alaúde, o qual mostrou-lhe num gesto de amizade. A memória deste fato, somada aos passos ouvidos no interior do palácio naquela noite, deu-lhe a certeza de que Salém corria perigo. Não suportando essa possibilidade de traição, prostrou-se em pranto, ferido pela terrível ingratidão daquele a quem dedicara tanto amor. Curvado pela dor, permaneceu por algum tempo procurando encontrar algum consolo. Enxugou finalmente as lágrimas, decidido a fazer qualquer sacrifício a fim de devolver a Salém sua glória e poder, redimindo-lhe o cetro das mãos do rebelde.

Consolado pela certeza da vitória, Melquisedeque retornou para junto dos súditos fiéis. Ocultando-lhes seu sofrimento, bem como o motivo da ausência de tantos, o príncipe guiou-os em marcha triunfal rumo ao palácio.

Capítulo VII

Ao aproximarem-se do monte Sião, galgaram os alvíssimos degraus da escadaria, sendo seguidos pela multidão exultante. Doía-lhe na alma a expectativa de ver morrer nos lábios dos fiéis, naquela manhã, o seu alegre canto, devido ao golpe da traição. Encontravam-se agora no interior do palácio, diante do magnífico trono que esperava pelo jovem rei. Na base do trono, jazia aberto, em meio a um arranjo de flores, o pergaminho das leis. Junto dele podia-se ver a linda coroa, feita de ouro e pedras preciosas, bem como o estojo daquele cetro que simbolizava toda a harmonia de Salém.

Os súditos estavam felizes, pois sabiam que seriam considerados dignos de herdar aquele reino de paz. Aguardavam agora o momento da coroação, quando o seu novo rei os regeria de seu trono com seu cetro

precioso, num cântico triunfal. Em meio aos aplausos das hostes vitoriosas, Melquisedeque dirigiu-se a seu pai, que o recebeu com um carinhoso abraço. O momento era deveras solene. As hostes silenciaram-se na expectativa da coroação. O estojo seria aberto e todos testemunhariam a exaltação do querido príncipe. Com o coração pulsando forte pela alegria, Adonias curvou-se sobre o estojo, abrindo-o cuidadosamente. Ao encontrá-lo vazio, a alegria de seu semblante deu lugar a uma expressão de indizível preocupação e tristeza, pois naquele cetro selara o destino daquele reino de paz.

Ao ver seu pai e todos os súditos aflitos pela ausência do cetro e de tantos amigos que deveriam estar com eles naquele momento, Melquisedeque consolou-os com a promessa de que buscaria o cetro. Inconscientes dos riscos e perigos que aguardavam o príncipe em seu caminho, os súditos despediram-se dele, vendo-o partir apressadamente.

O alvorecer daquele dia que seria o da coroação alcançou os rebeldes distantes de Salém, a caminho das cidades da planície. Naquele manhã, Samael encheu-se de fúria ao ver que o precioso alaúde estava adornado com inscrições das leis contidas no pergaminho. Tomando uma pedra pontuda, passou a danificar o cetro, raspando-lhe todas as palavras de amor e justiça. Suas harmoniosas cordas estavam agora desafinadas sobre o seu bojo ferido, mas continuava sendo precioso, pois sobre ele jazia selado o domínio de Salém. Possuí-lo, significava ser dono de todo o poder.

Ao chegarem à altura em que o caminho bifurcava-se, Samael ordenou a seus seguidores que prosseguissem rumo a Gomorra, enquanto ele iria até Sodoma, onde permaneceria por dois dias, juntando-se depois a eles. Esperou pela noite para entrar em Sodoma. Quando ali entrou, caminhou pelas ruas estreitas sem ser notado, até encontrar uma casa isolada sobre uma elevação. Fazendo do cetro sua arma, invadiu a casa matando seus moradores, enquanto dormiam. Apossou-se dessa maneira daquela residência onde, solitário, maquinaria seus planos para a tomada de Salém.

O entardecer daquele dia que seria o da coroação alcançou o filho de Adonias a caminhar pelo pedregoso caminho rumo ao vale. Seus olhos carregados de tristeza e anseio voltam-se para o solo, em busca dos rastros dos rebeldes. A lembrança da ingratidão daqueles a quem tanto amava o fez chorar. Suas lágrimas, refletindo os últimos lampejos daquele sol poente, assemelham-se a gotas de sangue jorrando de um coração ferido. Ele chorava não por causa dos perigos que lhe sobreviriam naquela fria noite, mas pela infeliz sorte daqueles que haviam trocado a paz de Salém pela violência daquelas cidades da planície. O seu único consolo era a lembrança daqueles que, apesar de todas as tentações, haviam permanecido fiéis. A eles prometera devolver o cetro, e isto o faria apesar de qualquer sacrifício.

Depois de uma longa noite de insônia em que o príncipe ficou recostado ao lado do caminho, raiou a luz de um dia que seria decisivo. Ao aproximar-se de Sodoma naquela manhã, o pensamento de estar tão próximo do cetro de sua amada Salém fez com que se esquecesse de toda a fadiga, abreviando seus passos rumo ao desafio. Ao abeirar-se do grande portão da cidade, ficou tomado por um temor, ao ouvir ruídos espantosos de desarmonia, que traduziam o orgulho, o egoísmo e a cobiça que ali dominavam todos os corações, fazendo-os explodir na orgia de uma maldade sem fim.

Seria um grande risco expor-se à violência gratuita daquela cidade. Esse pensamento o fez deter-se a um passo do portal, onde estremecido curvou a fronte em indizível luta íntima. Era tentado a recuar, mas lutava com todas as forças de sua alma contra esse pensamento de fracasso. Pensando na triste sorte de Salém, cujo domínio estava sendo pisado no interior daquela cruel Sodoma, Melquisedeque tomou uma firme decisão: como um destemido guerreiro haveria de avançar, e, mesmo que tivesse de enfrentar o acúmulo de todos os perigos, prosseguiria, até erguer em suas mãos vitoriosas o cetro amado.

Resoluto e esperançoso, transpôs o portão de Sodoma, mergulhando naquele mundo estranho. Tudo ali era o oposto de Salém, começando pelas pedras ásperas e sujas de suas construções. Sodoma era um reino de trevas. A presença contrastante do príncipe foi logo notada por muitos que, em tumulto, o cercaram. A pureza de caráter expressa em sua meiga face e o esplendor de suas vestes encheram-nos de espanto, e recuaram como que vencidos por uma força invisível. Dominados pela fúria, passaram a persegui-lo à distância, decididos a fazê-lo recuar. Jogavam-lhe pedras e lama tentando macular-lhe as vestes, mas não o atingiam, enquanto ele avançava em sua ansiosa busca. Desistiram finalmente de persegui-lo, ao entardecer.

Capitulo VIII

O filho de Adonias percorrera todas as ruas e becos à procura do precioso cetro, mas em vão. Ao ver tombar no horizonte o sol, anunciando a chegada de mais uma escura e fria noite, seu coração ficou opresso por uma grande agonia. Ali, naquele último beco, quase vencido pela exaustão e pelo desespero, inclinou a fronte, desfazendo-se em pranto. Seus lábios pronunciaram em meio aos soluços as seguintes palavras:

- *Salém, Salém, vocÍ não pode perecer! O seu cetro precisa ser redimido das garras da rebeldia! Mas quando e onde vou encontrá-lo?! Já não restam forças em mim e a esperança de redimi-lo antes da noite me abandona!*

O príncipe, em sua suprema angústia, não percebia que outro gemido de dor, procedente de cordas arrebentadas de um alaúde humilhado, fazia-se ouvir naquele entardecer. Subitamente, o fraco gemido penetrou seus ouvidos, reanimando-o com a certeza de que o grande momento da redenção havia chegado. Enxugando as lágrimas, reuniu as últimas forças correndo em direção a uma pequena casa situada sobre um monte, de onde parecia vir o som. Ao dirigir-se à porta entreaberta, deteve-se ao contemplar uma cena chocante, de humilhante escravidão: Samael, envolvido por um manto sujo, castigava o cetro de Salém. Tanto o rapaz quanto o cetro achavam-se tão desfigurados, que não restavam neles quase nenhum traço da glória perdida. Aquele cetro, contudo, mesmo arrasado como estava, era muito precioso, pois nele jazia o selo do domínio de Salém.

A contemplação daquele que fora seu maior amigo e daquele cetro idealizado como símbolo de toda a harmonia, em tão trágica condição, comoveu profundamente o príncipe, fazendo-o chorar em alta voz. Somente então o súdito rebelde percebeu sua presença indesejada. Estremecido, levantou-se, e, cheio de ira perguntou-lhe:

- *O que o trouxe a Sodoma?*

Apontando para o cetro danificado, Melquisedeque exclamou:

- *A glória de Salém está destruída!!!*

Com uma gargalhada, Samael zombou de sua tristeza, dizendo:

- *Agora eu sou o rei de Salém. VocÍs que são fiéis ao pergaminho, tornar-se-ão meus escravos.*

Sem se importar com as palavras de afronta de Samael, o príncipe, movido por uma infinita angústia, disse-lhe:

- *Samael, Salém está ferida por sua traição. Por que vocÍ trocou o seu lar de justiça e amor por esse vale de injustiça, ódio e morte?! Agora, se não deseja retornar à Salém arrependido, devolva-lhe o cetro. Foi para redimi-lo que, a despeito de todos os perigos, desci a esse vale hostil.*

.

Conhecendo o propósito do príncipe, o rebelde encheu-se de raiva e, cerrando os punhos, disse-lhe:

- *Eu o odeio Melquisedeque!*

Tendo dito isto, arremessou o cetro ao chão, e pisando-o acrescentou:

- *Tenho vontade de fazer o mesmo com vocÍ.*

Diante dessa afronta, o príncipe não sentiu nenhum temor, mas compaixão. Transportando-se ao feliz passado, lembrava-se dos momentos felizes em que tinha sempre ao seu lado a Samael. Ele era um jovem puro e humilde de coração. Por que permitira ser escravizado pela ilusão do orgulho e do egoísmo?! Quão doloroso era ver aquele jovem que, por sua beleza e simpatia, havia sido honrado acima de todos os súditos, agora arruinado pela cobiça! Não fora o sonho do príncipe ter junto ao seu trono glorificado, aquele que lhe era o mais precioso amigo?! Essa tragédia feria-lhe a alma.

Contudo, a triste condição do cetro o atingia ainda mais, pois ele fora feito como o símbolo de toda a harmonia, e estava sendo desfeito sob os pés da ingratidão. Surpreso por não ver nos olhos de

Melquisedeque nenhuma expressão de temor, porém de piedade, Samael sentiu-se frustrado em suas afrontas que visavam amedrontá-lo, levando-o desistir de sua missão. Diante da postura digna do príncipe, que em silente dor o contemplava, sentiu-se envergonhado. Essa fraqueza, contudo, foi banida pelo orgulho que dominava o seu coração. Começou então a planejar algo terrível, para humilhar e ferir o príncipe, fazendo-o sofrer ainda mais.
Com escárnio disse-lhe:

- *O cetro de Salém poderá ser seu, se vocÍ conseguir pagar-me o preço de seu resgate.*

Com um brilho nos olhos, o príncipe perguntou-lhe:

- *Qual é o preço?*

Samael, com um sorriso maldoso, respondeu-lhe pausadamente:

- *O preço não é ouro nem prata, mas dor e sangue. VocÍ deverá despir-se completamente de suas vestes, deitando-se ao chão. Deverá suportar nessa condição, espancamentos, até que o sol se ponha. Se vocÍ estiver disposto a submeter-me, sem reagir, o cetro será inteiramente seu*

Estremecido ante tão cruel proposta, o filho de Adonias olhou para o sol que pairava distante sobre uma nuvem. Passou a travar em seu coração uma luta intensa. A princípio, o horror do sacrifício quase o dominou, levando-o recuar, mas o pensamento de ver Salém escravizada pela rebeldia, levou-o finalmente à decisão de pagar o preço do resgate, entregando-se ao humilhante sofrimento.

Tendo tomado a firme decisão de resgatar o cetro, o príncipe tirou as vestes, colocando-as sobre uma pedra. Deitou-se em seguida naquele solo frio, com a fronte voltada para o poente. Impiedosamente, Samael começou a espancá-lo, fazendo uso do próprio cetro como instrumento de tortura. Gemendo pela dor dos golpes que o faziam sangrar, o príncipe mantinha o olhar fixo no sol que parecia deter-se sobre a nuvem. Atordoado pela dor, contemplou finalmente o sol prestes a se pôr. Alentado pela vitória que se aproximava, murmurou baixinho:

- *Salém, Salém, daqui a pouco terei em meus braços o teu cetro precioso que, em minhas mãos, tornar-se-á num instrumento de justiça e paz.*

Ouvindo a promessa do príncipe feita por entre gemidos, Samael bradou-lhe com fúria:

- *O seu sofrimento não trará nenhum alvorecer para Salém, pois suas mãos jamais serão capazes de tocar no cetro.*

Depois de fazer essa afronta, Samael apossou-se de uma pedra pontuda, preparando-se para desferir os últimos golpes. Enquanto pensava sobre a feliz vitória de Salém, Melquisedeque sentiu seu braço direito ser comprimido pelos pés de Samael. Seguiu a esse rude gesto um golpe que o fez contorcer-se em agonia. Sua mão fora vazada cruelmente, passando a jorrar abundante sangue da ferida aberta. Essa mesma violência foi descarregada logo depois sobre sua mão esquerda. Não suportando a agonia causada por esses derradeiros golpes, o filho de Adonias, ensangüentado, mergulhou nas trevas de um profundo desmaio.

Capitulo IX

Ao cessar de golpear o príncipe, o súdito rebelde ficou possuído por um estranho horror, ao contemplar na face daquele que somente lhe fizera o bem, o torpor da morte. Procurava não recordar o passado, mas, irresistente, sentia ser arrastado aos dias de sua feliz inocência em Salém. Revestido de ricas vestes estava sempre ao lado do príncipe que, com dedicação, ensinava-lhe a cada dia suas canções falando de paz. Nas indesejadas lembranças pelas quais era arrastado, reviveu seus primeiros passos no caminho do orgulho e do egoísmo. Lembrou-se dos incessantes conselhos e rogos daquele que fora seu melhor amigo, para que desistisse daquele caminho que poderia conduzi-lo à infelicidade.

Depois de ser arrastado em lembranças por todo aquele passado de felicidade destruída por sua culpa, Samael teve consciência de sua ingratidão. Horrorizado pelo que fizera, curvou-se sobre o corpo

ensangüentado de Melquisedeque, e desesperou-se ao vê-lo sem vida. Não suportando o peso da grande culpa, deixou às pressas aquele lugar, desejando ocultar-se distante, sob as trevas da fria noite.

Depois de um profundo desmaio, o príncipe começou a voltar à consciência. Em delírios que o transportavam ao seio de sua amada Salém, ele revivia momentos vividos e sonhados. Com alegria contemplava a face de seu maior amigo, para quem estendeu a mão com um sorriso. Mas seu gesto foi frustrado por uma profunda dor. Em meio aos aplausos dos súditos vitoriosos, recebe de seu pai o cetro, mas, ao tocá-lo, sente uma irresistível dor em suas mãos. Com esses sonhos frustrados pela dor, Melquisedeque despertou para a realidade. Estava nu, ferido e solitário, em um lugar perigoso, longe do abrigo e carinho de Salém. Mais doloroso era pensar que tudo aquilo era a retribuição de alguém que fora o alvo principal de todas as dádivas de seu amor.

O príncipe, sem poder mover-se, considerando a grande traição, passou a chorar sem consolo. Lamentava não por sua dor, mas pela perdição daqueles que haviam trocado o carinho e a justiça de Salém pelo desprezo e ódio que os reduziriam finalmente a cinzas sobre aquele vale condenado. Através das lágrimas, o príncipe contemplava o céu que, semelhante a um manto tinto de sangue, estendia-se banhado na luz do sol poente. Lembrou-se então do alaúde pelo qual pagara tão alto preço. Onde estaria ele? Em sua desesperada fuga, Samael deixara o cetro abandonado junto ao corpo ferido de Melquisedeque. Quando ele o viu, esqueceu-se de toda a dor, e alcançou-o com suas mãos feridas. Acariciando-lhe o bojo arruinado, disse-lhe com um sorriso:

- *VocÍ é meu novamente. Eu o comprei com o meu sangue.*

Samael que, dominado pelo estranho horror, fugira após cometer o horrível crime, deteve-se a um passo do portão de Sodoma. Ali impulsionado pelo orgulho, arrependeu-se com indignação de sua fraqueza. Por que fugira depois de conquistar tão grande vitória? Não era seu plano destruir o reino de Salém, para estabelecer seu próprio reino? Lembrando-se do cetro, decidiu retornar para tomá-lo. Por que o deixara abandonado junto ao cadáver daquele odiado príncipe?

Reunindo suas poucas forças, Melquisedeque dirigiu-se tropegamente ao lugar em que deixara suas vestes. Depois de vestir-se, tendo junto ao peito o cetro amado, o filho de Adonias, com profunda emoção, fez um juramento antes de deixar aquele lugar de seu sofrimento. Acariciando o cetro, disse-lhe:

- *Meu querido cetro, vocÍ foi criado como um emblema da harmonia que procede da justiça e do amor. Toda a glória de Salém repousava sobre vocÍ quando a rebeldia em sua ingratidão escravizou-o, arrastando-o para este vale hostil. Aqui vocÍ foi ferido e humilhado, vindo a tornar-se um instrumento de impiedade nas mãos do tirano. Eu, porém, o redimi com o meu sangue. Agora nossas feridas serão restauradas, e em breve seremos entronizados em meio aos louvores de uma Salém vitoriosa. Quando esse sonho se concretizar, testemunharemos juntos o fim daqueles que se levantaram contra nós para nos ferir. Samael e seus seguidores serão devorados pelo fogo que reduzirá a cinzas Sodoma e Gomorra.*

Concluindo seu solene juramento, o jovem príncipe, já oculto pelas trevas da noite, deixou aquela colina, e sobre ela as marcas de seu sofrimento.

Desde que o filho do rei partira, prometendo retornar com o cetro, Salém vivia momentos de indizível anseio. Em pranto, o rei e os súditos remanescentes lembravam-se de todo aquele feliz passado desfeito pela ingratidão dos rebeldes. O que mais lhes torturava era a ausência do príncipe e do cetro, sem os quais todo o brilho daquele reino de paz se ofuscaria. Desejando consolar o coração de seus súditos, Melquisedeque avançava em meio à noite rumo aos montes que cercavam Salém. Ainda que enfraquecido e ferido, prosseguia em sua marcha ascendente, esperando alcançar sua pátria pela manhã.

Aquela longa e escura noite foi finalmente vencida pelos raios do alvorecer. Em Salém a esperança em rever Melquisedeque com o seu cetro estava quase banida quando, ao olharem para o Monte das Oliveiras, viram-no descendo pelo caminho do Getsêmani. Quando o encontraram no profundo vale de Cedrom, ficaram assustados com sua aparência: sua face estava pálida e seu manto encharcado de sangue. Mesmo assim, ele sorria expressando grande alegria. Ao perguntarem-no sobre o porquê daquelas marcas de sangue, Melquisedeque retirou de sob o manto suas mãos feridas, revelando-lhes entre elas o cetro redimido. Depois de contar-lhes os passos que o levaram ao resgate do cetro, os súditos, emudecidos, prostraram-se reverentes aos seus pés, aclamando-o como seu redentor e rei. Em meio aos louvores das

hostes redimidas, o príncipe foi introduzido no palácio real, onde, sob os cuidados de seu amoroso pai, deveria restabelecer-se de seu sofrimento. O cetro desfigurado, agora mais precioso, seria também restaurado, devendo tornar-se mais belo que antes. O dia da coroação foi fixado para o próximo Yom Kipur. Naquele dia, Melquisedeque selaria com o cetro restaurado o triunfo de todos os fiéis, bem como a condenação dos rebeldes.

Capitulo X

Poucos instantes após a saída de Melquisedeque, Samael chegara ao local onde o deixara aparentemente sem vida, ao lado do alaúde. Sem entender aquele misterioso desaparecimento, ele prosseguiu para Gomorra, onde seus seguidores o esperavam. Ao vê-los, proclamou sua "vitória" sobre o odiado príncipe e sobre o cetro, os quais massacrara em Sodoma, não restando aos seguidores do pergaminho nenhuma esperança. Suas palavras agradaram a turba rebelde, que passou a comemorar a "conquista", entregando-se à orgia. Zombavam agora da justiça e do amor, exaltando a Samael como rei vitorioso.

Obteriam agora armas, com o propósito de avançarem sobre Salém, desferindo-lhe o último golpe. Juntaram-se a eles, em seu maléfico propósito, muitos criminosos que foram recebidos como mestres no manejo de arcos e flechas. Em sua loucura, Samael ordenou o banimento de todo calendário, pois em seu reino de "liberdade" não estariam sujeitos a nenhum cômputo de tempo. As leis da moralidade foram também banidas, surgindo com isso um completo caos. Essa desordem revelou-se de maneira mais patente no barulho estridente e cacofônico, ao qual proclamaram como a nova música. Dominados pelo egoísmo, Samael e seus seguidores alimentavam-se de ilusões, inconscientes de que seus dias estavam contados. Os frutos da rebelião não tardariam a atrair sobre eles o fogo da destruição.

Dividindo seus seguidores em pequenos grupos, Samael passou a comandá-los em atos violentos que aterrorizavam os moradores das planícies. Por esse tempo, eles escondiam-se nas cavernas situadas próximas ao mar salgado.

O respeito e o medo dos guerrilheiros de Samael levaram finalmente os reis de quatro cidades a procurarem-no, propondo alianças de paz. Eram eles: Bara, rei de Sodoma; Bersa, rei de Gomorra; Senaab, rei de Adama; Semeber, rei de Seboim, e Segor, o rei de Bela. Por essa época, esses reis pagavam tributos a Cordolaomor, rei de Elam, que, acompanhado pelos exércitos de quatro outras cidades, os haviam subjugado no vale de Sidim junto ao mar salgado.

Fortalecido pelas alianças, Samael tornou-se mais ousado em suas investidas, levando o terror e a destruição aos territórios de cidades distantes. Os exércitos de Cordolaomor e seus aliados que retornavam nesses dias de outras conquistas, enfurecidos pelas provocações de Samael, marcharam contra os quatro reis, vencendo-os novamente no vale de Sidim. Foi nessa ocasião que levaram cativos os habitantes de Sodoma, entre os quais encontrava-se o meu sobrinho Ló. Acovardados diante do furor dos cinco reis, Samael e seus seguidores esconderam-se em suas cavernas, ao norte do mar salgado.

Capitulo XI

Os doze meses contados a partir do grande sacrifício estavam prestes a terminar. O cetro, totalmente restaurado, resplandecia em seu estojo, enquanto o príncipe, igualmente restabelecido das feridas causadas pela rebeldia, alegrava-se ao ver chegar o Yom Kipur de sua coroação. Enquanto isso, ele compunha lindas canções que expressavam o seu amor por Salém. Naqueles doze meses, a cidade da paz tornara-se mais bela, sendo adornada qual noiva para o grandioso dia da coroação.

A uma semana para o Yom Kipur, Samael, totalmente inconsciente de que o dia de seu julgamento se aproximava, reuniu os seus seguidores, anunciando-lhes que a próxima missão seria a conquista de Salém. Antes de avançarem, contudo, ele subiria sozinho para verificar os pontos vulneráveis da cidade. Depois de ser aplaudido pela turba, Samael partiu em sua missão de reconhecimento. Enquanto avançava sozinho, procurava não se lembrar daqueles momentos que lhe trouxeram terror pela culpa, mas, dominado por uma força superior, foi arrastado em suas lembranças para aquele monte da cruel tortura.

Todo o seu passado começou a vir-lhe à lembrança, como um peso esmagador. Quando despertou de suas lembranças, das quais não conseguiu fugir, já era noite. A escuridão que o envolvia pareceu-lhe o prenúncio de um triste fim. Esse desânimo, contudo, procurou bani-lo com a lembrança do exército que o

esperava, pronto para cumprir suas ordens, na conquista de Salém, onde não haveria lembranças daquele pergaminho.

O alvorecer o alcançou próximo de Salém. Ao avistar o monte das Oliveiras, veio-lhe à lembrança a última vez que o transpôs, deixando para trás a cidade vencida. Quantas noites haviam passado desde então? Ele perdera a noção de tempo, não sabendo que justamente doze meses haviam se passado. Não podia imaginar que raiava naquela manhã o Yom Kipur, o dia de seu julgamento. Ao chegar ao topo do monte das Oliveiras naquela manhã, Samael surpreendeu-se ao ver que a cidade tornara-se mais bonita que outrora. Toda ela estava adornada de ramos e flores, como uma donzela à espera de seu noivo. Contudo, Salém estava abandonada, não havendo nenhum sinal de vida em todas as suas mansões. Isto o fez concluir que os golpes, que haviam aniquilado o príncipe e o cetro, trouxeram como conseqüência todo aquele abandono. Ele não sabia, contudo, que naquele momento todos os remanescentes daquele reino, encontravam-se ocultos no grande salão do palácio, aguardando pelo momento mais glorioso da coroação de Melquisedeque.

Imaginando-se exaltado sobre o trono abandonado, tendo a seus pés os exércitos vitoriosos, o rebelde penetrou na cidade, dirigindo-se apressadamente ao palácio. Ao transpor o portal principal que dava entrada ao salão principal, ficou surpreso ao ver ali reunida uma multidão de fiéis. Sobre um áureo tablado, enfeitado de flores talhadas em pedras preciosas, encontra-se o trono vazio. Na base do trono estava o pergaminho das leis, uma coroa de ouro cheia de pedras preciosas e o estojo que deixara vazio naquela noite de traição. Sem entender o enigma, Samael escondeu-se por trás de uma coluna, temendo ser reconhecido, e ficou observando. Os súditos, com expressão de feliz expectativa, olhavam para o trono vazio. Onde encontravam eles motivos para toda essa alegria, se haviam perdido o seu rei juntamente com o cetro? Samael questionava sobre esse mistério, quando Adonias, aplaudido pelos súditos, encaminhou-se para junto do trono. Com voz cheia de emoção pela vitória, o fundador de Salém anunciou que havia chegado o momento tão sonhado da coroação. Um brado de triunfo ecoou pelos ares quando, anunciado pelo seu pai, entrou o amado príncipe encaminhando-se em direção ao trono. Ao vê-lo coberto por um manto de glória, Samael ficou possuído por um terrível pavor, e procurou fugir. Descobriu, contudo, que todos os portais do grande salão estavam fechados por fora.

Teve início a cerimônia da coroação. Era um momento deveras solene. Adonias, num gesto reverente, tomou a rica coroa, colocando-a na fronte de seu filho. Prostrando-se depois sobre o estojo, abriu-o cuidadosamente, tirando dele o alaúde restaurado, cuja beleza e brilho eram muito superiores à sua primeira condição, ao sair das mãos de Adonias o seu luthier. Assentando-se no trono em meio às aclamações dos súditos, Melquisedeque passou a dedilhar o cetro, tirando dele acordes de muita harmonia e paz. Todos se aquietaram para ouvirem suas novas composições que expressavam o seu profundo amor pelo cetro e por todo aquele reino de paz.

Grande emoção invadia o coração de todos naquele momento, levando-os às lágrimas. Samael, sem forças para reagir, sentia-se torturado por aqueles acordes que faziam reviver em sua mente suas oportunidades perdidas, numa terrível dor para sua consciência. Melquisedeque compusera para aquele momento especial, canções que retratavam os momentos marcantes da história de Salém; Quando passou a cantar sobre a amizade que tinha por Samael, sua voz embargou-se pelas lágrimas que não conseguia conter. Triste para ele era cantar sobre a queda daquele que foi-lhe o maior amigo! Cantou então sobre o alto preço que teve de pagar pela reconquista do cetro, que representa a honra de Salém.

Ao contemplarem aquelas mãos marcadas pelas cicatrizes, tocando com tanta maestria e carinho o cetro restaurado, os súditos tomados por forte emoção, prostraram-se em pranto. Ao ver nas nãos de Melquisedeque aquele alaúde que, em suas mãos fora instrumento de tortura, Samael compreendeu, tarde demais o quanto errara, desviando-se dos conselhos do príncipe; Quantas vezes aquelas mãos sobre as quais descarregara toda aquela violência haviam sido estendidas num esforço de salvá-lo, e ele as havia negligenciado. Agora, era tarde demais! Tarde demais!!!

Capitulo XII

Os súditos triunfantes que, reverentes, haviam sido conduzidos a todo aquele passado de felicidade, traição, dor e triunfo, uniram finalmente as vozes numa jubilosa proclamação:

- *Verdadeiros e justos são os teus princípios, ó rei de Salém. Digno és de reinar em glória e majestade entre os louvores de teus fiéis, porque em teu sacrifício nos livraste das ameaças das trevas, fazendo renascer em nosso coração a alegria do alvorecer.*

Esse cântico de exaltação foi seguido pela cerimônia de confirmação de todos os fiéis em sua vitória. O filho de Adonias, com o seu cetro redimido, passou a selar com um toque especial do cetro, a vitória de cada um. Formou-se para tanto uma longa fila de fiéis exultantes Os súditos confirmados, à medida em que iam recebendo o toque de aprovação do rei, posicionavam-se ao lado direito do trono, onde permaneciam aguardando pela confirmação dos outros.

Os olhares que, iluminados de alegria, haviam acompanhado o selamento dos últimos justos, pousaram sobre a figura estranha de Samael que, dominado por uma força irresistível, encaminhava-se cabisbaixo em direção do trono. Seu aspecto era horrível: seu semblante havia sido deformado pelo mal; suas vestes estavam sujas e mal cheirosas; tudo nele repugnava, ao ponto de ninguém reconhecê-lo. Em meio ao espanto dos súditos, Melquisedeque ergueu-se de seu trono como que ferido por uma grande dor; de seus lábios os súditos ouviram uma dolorosa exclamação:

- *Samael, Samael!!!*

A figura deplorável daquele que fora tão belo, encheu a todos de tristeza, e começaram a prantear. Eles lamentavam por saber que o destino de Samael e de todos aqueles que o seguiram, poderia ter sido muito diferente, se eles houvessem atendido aos rogos de amor de Adonias e de seu filho. Não era o plano do rei e o sonho de Melquisedeque tê-lo como o guardião do pergaminho, sendo o segundo em honra naquele reino?

Samael que, reconhecendo sua desventura, aproximara-se cabisbaixo do trono, ao presenciar toda aquela lamentação, foi novamente iludido pelo orgulho, julgando tratar-se de uma demonstração de fraqueza de seus inimigos. A lembrança de seu exército que fortalecido o aguardava na planície, iludiu-o com a certeza de que seria vitorioso sobre Salém. Com esse pensamento, ergueu a fronte marcada pelo ódio e, fitando o rei, levantou o punho cerrado e o desafiou, desdenhando de sua autoridade, com a ameaça de tomar-lhe o trono. Ainda que condoídos por sua perdição, os súditos de Salém não suportaram a ousada afronta daquele enlouquecido jovem que, depois de causar tanto sofrimento, ainda era capaz de erguer-se com tamanho desafio.

O vitorioso rei que com tanto prazer selara com o seu cetro a conquista dos fiéis, ergueu-o dolorosamente para o selamento da triste sorte dos rebeldes. Imobilizado por uma força estranha, Samael, sem desviar os olhos do cetro, ouviu dos lábios do rei a proclamação de seu julgamento e de todos os seguidores: Prisioneiros de uma força invisível, ficariam retidos em suas cavernas por seis anos, sendo depois visitados pelo fogo do juízo que os destruiria juntamente com as cidades que a eles se aliaram.

Capitulo XIII

Ao ir para a cama depois daquele dia de tantas emoções, o jovem rei, imerso nas lembranças daquele passado de felicidade e dor, rolava em sua cama insone. Quando finalmente adormeceu, teve um sonho muito significativo. No sonho, apareceu-lhe um anjo luminoso, que saudou-o com um sorriso, dizendo-lhe que todo o Universo acompanhava com atenção aquele drama que estavam vivendo, e que o mesmo tinha um sentido prefigurativo, retratando acontecimentos passados e futuros, que envolvia todo o vasto universo.

As palavras do anjo despertaram em Melquisedeque um grande desejo de conhecer a história desse drama cósmico. Conhecendo o seu anseio, o anjo arrebatou-o no sonho revelando-lhe um distante futuro. Diante de seus olhos manifestaram-se as glórias de uma nova e esplêndida Salém, cujas muralhas e mansões eram de pedras preciosas; os portais da cidade eram de pérolas. Suas amplas avenidas eram de ouro puro. A cidade era quadrangular e se estendia por centenas de quilômetros. Estava dividida em dois setores distintos: Norte e Sul. Ao Sul elevavam-se incontáveis mansões, habitações eternas de anjos e de seres humanos redimidos. Ao Norte havia um lindo paraíso ao qual o anjo revelou ser o jardim do Éden. Ali, em ambas as margens do rio da vida, havia campos repletos de todo tipo de vegetação, com flores e frutos em abundância. Viviam ali em perfeita harmonia, todas as espécies de aves e animais.

No meio do paraíso podia-se ver uma montanha fulgurante, a qual o anjo afirmou ser o monte Sião, o lugar do trono de Deus. Era daquele monte que emanava o rio da vida, fluindo por toda a cidade. Quando alcançaram o topo da montanha sagrada, o rei de Salém ficou deslumbrado com o cenário visto ao seu redor. Encontrava-se na parte mais elevada de Sião a mais linda de todas as edificações revelado pelo anjo como o palácio de Deus. Aquela magnífica construção era sustentada por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de lindas pérolas. Ao redor do palácio, floresciam a mais exuberante vegetação: havia ali o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros.

Enquanto admirava-se ante a beleza daquele lugar, o anjo disse-lhe que a nenhum ser humano fora dado o privilégio de ver o interior daquele palácio de Deus. A ele seria dada esta honra, pois fora escolhido para ser o portador das mais amplas revelações sobre o reino da luz. Ao transporem com reverência um dos portais de pérolas, prostraram-se em adoração, enquanto ouviam o cântico de uma multidão de serafins, que circundavam o trono, em constante louvor Àquele que Era, que É e que Sempre Será. Ao olhar para Aquele que estava assentado sobre o trono, Melquisedeque ficou surpreso ao descobrir a figura de um homem. Ele estava coberto por um manto de linho fino, de uma alvura sem igual, e tinha sobre a cabeça uma coroa formada por sete coroas sobrepostas, repletas de pedras preciosas.

Ao olhar para as mãos que sustentavam o cetro, o filho de Adonias ficou surpreso ao descobrir nelas cicatrizes de ferimentos, semelhantes àquelas em suas mãos. O anjo afirmou-lhe ser o Messias, o Grande Melquisedeque, a manifestação visível de Yahweh, o Deus Invisível. Atraído para o cetro resplandecente, com o qual o Messias governava sobre todo o Universo, o rei de Salém viu nele o selo do domínio, e nele escrito o nome: Israel. Tomado por profunda emoção, Melquisedeque prostrou-se ante o Rei daquela eterna Salém, e, revivendo ali a história de sua pequena cidade, teve desejo de conhecer o grande drama da história universal. Conhecendo o desejo de seu coração, o anjo disse-lhe:

- *Agora lhe farei conhecer a história desta gloriosa Salém. Tudo o que lhe for mostrado na visão, vocÍ deverá registrar fielmente em um rolo. VocÍ terá seis anos para escrevÍ-los. Ao fim dos sete anos, vocÍ receberá das mãos de um ancião um vaso contendo um rolo especial, com muitas revelações importantes, entre as quais estará a história de Salém. VocÍ tomará esse rolo, e o costurará ao seu, formando um único rolo. VocÍ o devolverá juntamente com o vaso ao patriarca para que ele o leve ao lugar que lhe mostrarei, onde ficará oculto até o fim dos dias. As revelações desse grande rolo, consistirão na luz e no consolo que enviarei aos escolhidos por ocasião da última semana de anos da história.*

Depois de falar ao rei de Salém estas palavras, o anjo conduziu-o em visão a um infinito passado, quando o Universo ainda não existia. Uma história muito parecida com a de Salém passou a desdobrar-se diante de seus olhos; porém, numa dimensão infinitamente maior, começando pela criação do reino da luz. Com admiração contemplou a formação de bilhões de mundos e estrelas, repletos de vida e felicidade que passaram a girar em torno da Salém Celeste, o paraíso de Deus. Sua atenção voltou-se depois para o mais belo de todos os querubins que, honrado pelo Criador, passou a residir com Ele em Seu palácio. Uma eternidade de felicidade e paz parecia embalar aquele reino, quando a mesma experiência de egoísmo e rebeldia vivida por Samael, começou a repetir-se na vida daquele anjo amado. Cenas de uma grande rebelião começaram a ser mostradas a Melquisedeque, envolvendo todos os habitantes do Universo. O querubim honrado, semelhante a Samael, seduzira um terço das hostes que, passaram a reverenciá-lo como rei.

Em meio às cenas daquele grande conflito, o rei de Salém testemunhou a criação do planeta Terra, sobre a qual surgiu o homem como cetro racional daquele reino disputado. Com agonia viu o momento em que o chefe da rebelião aproximou-se subtilmente do paraíso, apossando-se do ser humano, depois de seduzi-lo com tentações. Ouviu então o seu brado, numa proclamação de vitória. A partir daquele momento, o inimigo de Deus passou a arruinar o ser humano, apagando nele todos os traços da glória divina, como Samael fizera com o cetro.

A sua própria experiência, ao declarar naquela manhã aos súditos de Salém sua decisão de ir em busca do cetro perdido, começou a repetir-se diante de Seus olhos. Reunindo as hostes que haviam permanecido fiéis ao Seu governo, o Criador passou a revelar um plano de resgate: Ele haveria de ir em busca do homem, e o remiria, ainda que isto lhe custasse infinito sacrifício. Diante desta revelação, o filho de Adonias prostrou-se comovido, ao descobrir que em sua vida tivera a honra de retratara o próprio Messias.

Todo o drama vivido pelo filho de Adonias em sua angustiante busca, até o momento de seu suplício pela redenção do cetro, foi ganhando amplitude naquela visão que abarcava toda uma eternidade. Diante de seus olhos desfilavam cenas de uma grande batalha que, sem trégua se estenderia até o dia do juízo final, quando o Messias, o Grande Melquisedeque, vitorioso, empunharia o cetro redimido, selando com ele a condenação de todos os filhos de Belial..

Capitulo XIV

Através das revelações recebidas do anjo, Melquisedeque tomou conhecimento do livramento alcançado por ocasião de sua coroação, quando diante de trezentos pastores com seus vasos incendiados, exércitos de cinco reis tombaram, saindo livres os cativos. Conhecendo nossa intenção de subir à Salém por ocasião de Sukot, o rei fez preparativos para uma grande festa, na qual comemoraríamos juntos a vitória sobre toda a desarmonia gerada pelo orgulho e pelo egoísmo. Foi por isso que ao chegarmos a Salém, ficamos surpresos com toda aquela honrada recepção.

Ocupar-me com o relato de todos esses acontecimentos, fez-me passar por todo este sétimo ano, quase sem notar os seus dias, que passaram velozes. Estamos hoje às portas de um novo Rosh Hashanah, quando os 300 pastores tocarão os chifres, convocando todos aqueles que possuem as pérolas, para a reunião solene de Yom Kipur. Cinco dias depois seremos recebidos em Salém para a festa de Sukot. A certeza de que acontecimentos importantes ainda deverão ser relatados neste rolo, fez-me reservar um espaço, no qual registrarei, dia após dia, os fatos, até a consumação desta história que estamos vivendo.

Rosh Hashaná! Esse foi o dia mais feliz de minha vida, pois meus braços puderam receber o filho da promessa. A primeira coisa que fiz, foi colocar-lhe em sua mãozinha direita a Segunda pérola que o Messias deu a Sara no dia de sua conversão; Ele a segurou com firmeza, alegrando-nos com a certeza de que viverá para sempre ao nosso lado. Dois dias antes do Yom Kipur, Isaque foi circuncidado, conforme a ordem do Eterno. Desde que os pastores começaram a tocar seus chifres em Rosh Hashanah, todos aqueles que possuem pérolas do vaso, deixaram suas tendas, dirigindo-se em pequenos grupos, para junto do Carvalho de Mambré.

Ao chegar o Yom Kipur, o dia da reunião solene, meus pastores informaram-me que todos aqueles que haviam recebido as pérolas, haviam comparecido ao encontro, não faltando nenhuma pessoa. É maravilhoso ver a alegria estampada no semblante de toda essa multidão que anseia pela subida à Salém. Todos trazem uma história para contar, de como foram vitoriosos sobre tantos desafios e provações. Todos estão felizes com a expectativa da subida à Salém para a festa de Sukot.

No primeiro dia da festa de Sukot, a multidão foi subdividida em pequenos grupos de doze pessoas, para subirmos em ordem à Salém. Tendo sobre os ombros o vaso com o rolo, posicionei-me à frente da multidão, sendo seguido por Sara e Isaque que vinham montados num camelo; Logo atrás vinha Ló e suas filhas; um pouco atrás, os trezentos pastores seguidos por todos os fiéis.

Iniciávamos nossa escalada quando, acompanhado por todos os seus súditos, surgiu Melquisedeque vindo ao nosso encontro, fazendo vibrar pelos ares o som festivo de muitos instrumentos musicais, comemorando a grande vitória. Depois de saudar-nos, o filho de Adonias conduziu-nos numa marcha festiva até adentrarmos os portais de Salém, que encontra-se agora mais bonita que outrora. Antes de iniciar o banquete, Melquisedeque coroou todos os vencedores, enquanto as hostes de Salém faziam soar seus instrumentos, comemorando a feliz vitória..

Grande foi a alegria do rei de Salém quando entreguei-lhe o jarro com o manuscrito. Ao desenrolá-lo, fiquei surpreso ao ver sua atenção voltar-se para a última parte do rolo que ainda estava vazia. Como se estivesse lendo algo ali, ele me disse:

- *Abraão, de tudo o que vocÍ escreveu , nada me comove mais do que o relato que vocÍ registrará na última parte de seu manuscrito.*

Melquisedeque mostrou-me em seguida um rolo escrito por dentro e por fora, no qual escrevera naqueles seis anos a história do Universo, conforme revelações feitas a ele por um anjo. Tomando o meu manuscrito, ele o costurou ao seu formando um grande rolo. Tendo feito isto, enrolou-o cuidadosamente, colocando-o dentro do jarro.

Ao chegar o oitavo dia da festa, num ato que surpreendeu a todos, o rei enalteceu o jarro, colocando-o sobre o seu trono. Ao ver o vaso que fora tão humilhado e rejeitado, agora glorificado em meio aos louvores de Salém, senti uma forte emoção e chorei; Era impossível olhar para ele, sem pensar no seu significado: era um perfeito símbolo do Messias prometido. Por intermédio dele, muitas vidas haviam sido libertas e transformadas, começando pela minha. Sem o dom daquele vaso, eu não teria hoje em meus braços meu querido Isaque pelo qual Sara e eu esperamos por tanto tempo.

Depois de entronizar o jarro, o filho de Adonias, chamando-me para junto do trono, passou a honrar-me perante todos os fiéis; Tomando a caixinha de ouro na qual colocara as 144 pérolas do dízimo, ele colocou-a em minhas mãos, afirmando ser um presente seu para Isaque. Como se não bastasse, ele tomou o vaso que continha o valioso rolo e, colocando-o aos meus pés, disse que ele pertencia a mim e aos meus descendentes para sempre. Com o coração repleto de alegria, prostrei-me diante do rei que me oferecia tão precioso dom, estendendo-lhe as mãos com a caixinha das pérolas. Tomando-a de minhas mãos, ele a colocou dentro do jarro sob o rolo, reafirmando sua doação.

Capitulo XV

Ao dirigir-me ao aposento naquela noite, tendo ao meu lado Sara, Isaque e o jarro com o seu tesouro, experimentava uma felicidade jamais sentida em toda a minha vida. Como me era difícil pegar-me ao sono, fiquei acordado por longo tempo, imaginando o futuro de glória de Isaque e do jarro, cuja mensagem de amor, justiça e paz, levaria esperança aos meus descendentes por todas as gerações, até a vinda do Messias. Imaginando esse futuro feliz adormeci e tive um sonho no qual muito sofri. No sonho, o Eterno apareceu-me e disse:

- *Abraão, toma agora o jarro o qual tanto amas, e leva-o ao Mar Salgado, onde lhe mostrarei uma caverna na qual vocÍ o ocultará*

Depois de dar-me esta ordem, o Eterno entregou-me uma machadinha e um manto de linho, com o qual envolvi o vaso. Comecei então uma dolorosa jornada, levando sobre os ombros aquele que simbolizava a concretização de todos as minhas esperanças. Quando cheguei à região norte do mar, fui conduzido para junto da caverna que deveria ocultar o jarro. Colocando-o sobre uma pedra, num gesto de despedida, passei a acariciá-lo, enquanto contemplava os adornos e inscrições que o embelezavam; o pensamento de que não mais o teria comigo, enchia-me de profunda tristeza. Meus olhos voltaram-se para a figura de Melquisedeque que inclinava-se para receber recebê-lo repleto de jóias. De repente a figura do rei começou a ganhar vida e movimento, e foi crescendo até que todo o jarro transformou-se num belo jovem que me olhava com amor. Pensei a princípio que fosse o rei de Salém, mas olhando para suas mãos, não encontrei as cicatrizes. Ao ver que seus olhos eram tão parecidos com os de Sara, perguntei-lhe o nome. Ele respondeu-me com um sorriso que era Isaque, o meu filho.

Alegrava-me na presença de Isaque, quando a voz divina novamente soou-me aos ouvidos dizendo:

- *Abraão, toma agora o teu filho a quem amas, e sacrifica-o com a machadinha que eu te dei(1)*

Aterrorizado ante a ordem divina, caí aos pés de Isaque, não encontrando forças nem coragem para realizar o terrível ato. Contudo, ele consolou-me, afirmando estar disposto a cumprir a vontade divina. Depois de terrível luta íntima, tomei a decisão de sacrificar meu filho. Ao erguer-me, vi que Isaque contorcia-se em grande agonia, enquanto o seu corpo tornava-se coberto de chagas que cheiravam mal. Sentia desejo de socorrê-lo, curando-lhe as chagas, mas a voz insistia em sua ordem, para que eu o sacrificasse. Tomei então a machadinha e a ergui sobre o seu pescoço. Quando meus braços moviam-se para o golpe, um forte clarão nos iluminou, e senti que a machadinha não mais estava em minhas mãos.

Ao erguer a fronte, me deparei com o peregrino que anunciara o nascimento de Isaque. Ele estava vestido com vestes brilhantes, de linho fino, branco e puro; Seu rosto brilhava como o sol, enquanto olhava-me com infinito amor. Abraçando-me, ele enxugou minhas lágrimas e disse:

- *Abraão, agora sei que vocÍ verdadeiramente me ama, porque não me negou nem o jarro nem o seu filho a quem vocÍ ama. Por causa desse amor, eu transformarei vocÍ no pai da fé, e muitos povos e nações se alegrarão na luz do rolo que lhe foi dado.*

Tendo dito estas palavras, o Peregrino encaminhando-se para Isaque que contorcia-se em dor, colocando as mãos sobre sua cabeça. Esse contato fez com que todas as impurezas que manifestavam-se em chagas purulentas no corpo de meu filho, se transferissem para o Seu corpo, enquanto a Sua glória era transferida para Isaque. Fiquei possuído por um misto de alívio e pesar - alívio por ver Isaque restaurado, mas aflito por contemplar o Messias opresso por tantas culpas. Por entre gemidos de dor ele afirmou:

- *Eu morrerei, para que Isaque e sua descendÍncia possa ser justificada, redimida e glorificada perante Yahweh.*

Ao voltar-me para o meu filho que fora liberto, vi que seu lugar fora ocupado por doze jovens que se chamavam: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulon, José, Benjamim, Dã, Naftalí, Gad, Aser. Quando lhes apresentei o Peregrino sofredor, eles o menosprezaram por não verem nele nenhuma beleza que os atraíssem. Finalmente eles o conduziram como um cordeiro e o sacrificaram, lançando o seu corpo dentro daquela caverna.*(2)*

Sobrevieram logo depois as trevas de uma longa noite, na qual fomos atacados por um grande exército que, depois de ferir-nos, arrancou-nos de nossa terra, espalhando-nos por entre as nações. Ali, todos os que nos encontravam nos humilhavam e perseguiam, acusando-nos da morte do Peregrino, e assim sofremos por toda a noite. Quando o dia estava quase raiando, sobreveio-nos o maior sofrimento, pois nossos inimigos, depois de uma pequena trégua, investiram sobre nós com a intenção de nos destruir completamente. O Eterno, contudo, bendito seja o Seu nome, teve compaixão de nós e nos libertou, reconduzindo-nos para a Terra Prometida. Mas mesmo ali não encontramos descanso, pois tínhamos de estar sempre atentos, defendendo-nos de muitos inimigos que procuravam nos destruir.

Cansados desses conflitos, nos aproximamos de nossos inimigos propondo uma aliança de paz; quando o acordo estava prestes a se concretizar, um desentendimento envolveu-nos num conflito ainda maior. Enquanto ouvíamos gritos de todos os lados clamando contra nós, vimos baixar as trevas de mais uma escura noite. Angustiados, passamos a clamar ao Eterno, dizendo:

- *Até quando Senhor buscaremos a paz e não a acharemos?! Ansiamos pelo descanso que nos prometestes, mas somente encontramos o furor de nossos inimigos! Auxilia-nos Senhor! Até quando teremos de esperar?!*

Enquanto clamava em minha angústia, o Senhor veio ao meu encontro e disse-me:

- *Abraão, olha para o céu e conta o número das estrelas.*

Ao olhar para o céu, vi que as estrelas moviam-se formando pequenos grupos de doze. Esses grupos por sua vez, juntavam-se de doze em doze, em formações perfeitas de 144 estrelas. Finalmente todo o céu cobriu-se por esses agrupamentos estelares: eram ao todo 40 grupos, somando um total de 5760 estrelas. Enquanto imaginava o que poderia significar o número daquelas estrelas, vi surgir no meio delas outra especial que foi aumentando em brilho e grandeza. A sua luz crescente, deu-me a certeza de que aquela noite seria finalmente vencida, e alcançaríamos um alvorecer de paz. A estrela de número 5761 continuou aumentando até que tornou-se do tamanho da Lua, e nela pude ler em letras muito brilhantes a palavra: *Sábado*, e abaixo, o nome de *Israel.*

Quando os raios que emanavam das letras sagradas começaram a penetrar as trevas da noite, atraindo a atenção de muitos sobre a Terra, ventos fortes vindos do Norte começaram a soprar, trazendo pesadas e negras nuvens em direção da estrela. Formou-se um cerco de trevas, enquanto camadas sobre camadas de nuvens foram comprimindo a estrela que, sem forças para resistir, foi-se apagando até que mergulhou em completa escuridão. Com o coração aflito, continuei olhando na direção da estrela oculta, sem perder a esperança de que ela seria liberta das garras daquelas nuvens ameaçadoras.

Em diferentes partes do céu escurecido pelas nuvens, começaram a surgir pontinhos de luz que foram se agrupando de sete em sete, até alcançarem o total de 483 estrelas. Sem temerem as ameaças das nuvens escuras, elas foram-se aproximando mais e mais até formarem um anel de luz em torno da estrela opressa. O brilho dessas pequenas estrelas fez renascer a esperança de um livramento, e a estrela cativa emitiu por entre as nuvens um tênue raio de confiança.

Ao estreitarem-se cada vez mais em torno da estrela escurecida, as 483 estrelas se fundiram finalmente a ela, comunicando-lhe sua luz. Nesse momento, um grande clarão tomou conta do céu, e todas as nuvens foram desfeitas, perdendo o seu domínio. A junção de todas essas estrelas, deu origem a uma estrela de incomensurável esplendor, semelhante ao Sol. Em forma de uma coroa que pairava sobre ela, podia-se ler: *Yom Kipur - É chegado o Último Jubileu.*

Assim que surgiu no céu a estrela do *Último Jubileu*, veio ao nosso encontro um pequeno beduíno, carregando sobre os ombros um pesado jarro. Sua face estava marcada por uma grande luta, mas refletia a luz da estrela que lhe dava consolo e indizível alegria. Em seu jarro estava escrito em grandes letras o seguinte: *"Caiu! Caiu a grande BabilÙnia! Sai dela povo meu! (3)*

Aproximando-se dos doze filhos de Israel, o pequeno beduíno saudou-os com um sorriso, e disse-lhes que viera de muito longe, trazendo-lhes uma mensagem e um presente da parte do Rei de Salém. Curiosos, mas ao mesmo tempo desconfiados, eles assentaram-se e ficaram esperando, enquanto o beduíno enfiava suas mãos no jarro. A primeira coisa que ele tirou dali foi um pequeno manuscrito com uma mensagem intitulada: *O Último Jubileu: Um Texto Sobre Melquisedeque.* Os doze olharam entre si surpresos, pois o título da carta estava relacionado com as palavras escritas na última estrela. Ansiosos por conhecerem o conteúdo do manuscrito, eles o tomaram e passaram a ler as seguintes palavras:

- *"Falarei sobre o Ano Jubileu, que encontra-se em Levítico 25:13. Nós lemos: Neste Ano Jubileu, tornará cada um à sua possessão". Esta é uma parte do mandamento que cumprir-se-á nos últimos dias, no Período da Remissão, quando aqueles que estão em cativeiro serão libertos, conforme as palavras de Isaias: "O Senhor enviou-me para proclamar libertação aos cativos."(3)*

- *O Libertador é o Messias, que foi prefigurado por Melquisedeque, rei de Salém. Ele era e sacerdote do Deus Altíssimo, e pronunciou uma benção sobre o nosso pai Abraão. Como Sumo Sacerdote, o Messias que é nosso eterno Melquisedeque, receberá por herança o domínio sobre todas as coisas, e Abraão tomará parte nesta herança. Não somente Abraão, como também sua descendÍncia terá esse privilégio, quando ela se unir a Deus numa eterna aliança. Naquele tempo, o próprio Senhor será a herança e patrimÙnio de Seu povo. No último jubileu, Deus restaurará o Seu povo, e eles retornarão, cada um, ao seu patrimÙnio. A libertação referida na Lei do Jubileu deve ser entendida com o sentido de remissão de suas culpas, e não haverá mais punição para aqueles que forem justificados. Isto ocorrerá na última semana de uma série de setenta semanas de anos, envolvendo nove precedentes jubileus.(5)*

- *Ao chegar o Dia do Juízo do Último Jubileu, todos aqueles que se colocam do lado da justiça, terão suas culpas anuladas, ao passo que os injustos e maus colherão as conseqüÍncias de tudo o que semearam, e encontrarão o seu fim. (6)*

- *Começará então o Ano do Favorável, do qual fala o profeta Isaias (61:2), que será marcado pelo Favor de Deus, pois o Rei da Justiça, Aquele que foi prefigurado por Melquisedeque, receberá o Seu domínio. Ele assentar-se-á entre as hostes santas no Céu, e executará várias sentenças de julgamentos, como foi predito por Davi: "Deus assentou-se em concílio entre os seres celestes, para realizar julgamento".(7) Por meio desse julgamento, Israel será absolvido de suas culpas, e retornará ao seu lugar de eminÍncia em meio aos povos. Esse retorno ocorrerá em cumprimento da Lei do Jubileu.*

- *Ao mesmo tempo em que a palavra "Favor" indica o triunfo dos filhos de Deus, ela aponta também para a destruição dos ímpios. Salmos 7: 9 e 10 faz referÍncia a esse julgamento, dizendo: "Deus é o juiz dos povos. Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo". Serão desarraigados todos os filhos de Belial, aqueles que desafiam os estatutos de Deus, e pervertem a justiça. O futuro Rei da Justiça, que é Melquisedeque (o Messias) executará sobre eles a justiça de Deus, estabelecendo ao mesmo tempo os justos. Acompanhado pelos exércitos celestes, ele dará fim aos intentos dos ímpios, fazendo com que os filhos de Deus fiquem em eminÍncia. O julgamento em questão é o mesmo Dia da Retribuição do qual fala o profeta Isaias: "Como são belos sobre os montes os pés daquele que proclama a paz (Shalom), o mensageiro que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação; que diz a Sião: O teu Deus agora é aclamado Rei."(8) A palavra paz (shalom) pode também ser lida como (shillum) que significa "retribuição".*

- *O mensageiro prometido se manifestará no Último Jubileu, e proclamará a sua mensagem de paz, dizendo: " O Senhor enviou-me para confortar todos os que choram." (9) O conforto que ele trará, consistirá numa revelação das sucessivas eras da história do universo, desde o princípio da criação até o fim. Naquele tempo, os filhos de Belial se aliarão com o propósito de perverter toda a justiça, mas serão confundidos pelos julgamentos de Deus.*

- *O reino de Deus em Sião, será estabelecido mediante a aliança que Melquisedeque (o Rei da Justiça) fará com todos os justos , destruindo ao mesmo tempo os filhos de Belial. O mandamento do jubileu fala também de um forte som de trombeta que repercutirá por toda a terra, no dia dez do sétimo mÍs.(10) Aplicando-se aos últimos dias, isto se refere à uma poderosa manifestação divina que sacudirá o mundo, preparando-o para a Era Messi,nica" (*)*

(*) O texto em destaque é uma tradução livre do manuscrito original encontrado na Gruta 11 de Qunram, em janeiro de 1956, por beduínos da tribo de Taamireh.

Depois de lerem com atenção as promessas contidas no pergaminho, os doze voltaram-se para o beduíno que, curvando-se sobre o jarro, tomou um grande rolo de pele de cordeiro, escrito por dentro e por fora. Antes de entregar-lhes, afirmou que a mensagem de consolo prometida no manuscrito que acabavam de ler, estava contida naquele rolo especial. Ao abrirem-no, vi que era o Livro de Melquisedeque, composto pelo manuscrito do rei de Salém e pelo meu. A leitura dos relatos ali contidos comoveu-os profundamente, levando-os a compreenderem que aquele a quem menosprezaram e entregaram para a morte, era o Messias prometido, o grande Melquisedeque que, em virtude de seu sacrifício, os libertara naquele Último Jubileu.

Cheios de arrependimento, choraram amargamente, mas foram consolados pelas revelações contidas no manuscrito do rei, onde as sucessivas eras da história eram contadas em ricos detalhes, desde o princípio da criação até aquele tempo.

Ao terminarem a leitura do Livro de Melquisedeque, os doze prostraram-se reverentes, e louvaram ao Eterno pelo consolo que lhes enviara, através de tão humilde mensageiro. Curvando-se sobre o jarro, o menino tomou uma caixinha de ouro ornamentada com pedras preciosas, na qual haviam 144 pérolas de variados tamanhos. Afirmando ser um presente de Melquisedeque para eles, o beduíno passou a distribuí-las, doze para cada, começando por Rúben. Aquelas pérolas simbolizavam a vitória que haviam alcançado mediante a concretização de uma nova e eterna aliança com o grande Melquisedeque, que é o Messias.

Depois de louvarem ao Eterno pelas pérolas que selavam a vitória alcançada, os doze, num gesto de reconhecimento e gratidão, passaram a honrar o humilde beduíno que, por meio de lutas e sacrifícios, resgatara das trevas todos aqueles tesouros, para ofertar-lhes naquele Jubileu. Representando os seus irmãos, Rúben, o primogênito, tomou um de seus melhores mantos e cobriu o corpo desnudo do menino. Aquecido por aquele manto que simbolizava sua maior conquista, o beduíno emocionou-se ao ver que ele trazia, do lado de seu coração, um distintivo precioso, com a gravura de uma cruz vermelha da qual saiam raios dourados. Isto fez com que reconhecesse que toda aquela honra recebida, pertencia ao Messias que resgatou-o das profundezas de uma caverna, conduzindo os seus passos através de caminhos perigosos e solitários, até que pudesse entregar aos filhos de Israel os tesouros contidos no jarro. Ele devia também aquela conquista aos seus três irmãos, sem os quais não teria encontrado aquele presente do rei de Salém. A lembrança de seus irmãos o fez chorar de saudade, e desejou muito beijar suas faces, compartilhando com eles toda a honra recebida.

Num gesto surpreendente que consolou o coração do menino, Rúben tomou três de suas pérolas mais brilhantes e, colocando-as numa caixinha vermelha, entregou-as ao menino e disse:

- *Estas pérolas são para os seus irmãos.*

Logo depois surgiram ao longe a figura de três beduínos que caminhavam ao nosso encontro, trazendo jarros em seus ombros. Quando os viu, o menino alegrou-se ao descobrir que eram os seus irmãos. O mais velho tinha em seu jarro uma inscrição que dizia: *Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora de seu juízo.(11)* O segundo trazia no vaso a mesma inscrição contida no jarro do menino, porém em letras menores e menos brilhantes: *Caiu, caiu a Grande BabilÙnia!(12)* O terceiro carregava um vaso um pouco maior que os dois anteriores, e nele estava escrita uma advertência: *Se alguém adorar a besta ou a*

sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. Abaixo desta advertência, em grandes letras lia-se o seguinte: *Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé do Messias.(13)*

Quando eles viram o seu irmão mais novo em honra perante os filhos de Israel, correram ao seu encontro e prostraram-se, depondo os seus jarros aos seus pés. Em grande pranto revelaram o seu arrependimento pelo desprezo e sofrimentos pelos quais o fizeram passar. O pequeno beduíno inclinando-se para os seus irmãos com amor, beijou-lhes as faces, e falou-lhes que tudo o que lhes acontecera, fora para o bem. Depois de consolarem-se, os filhos de Israel prepararam um banquete em homenagem ao pequeno beduíno e aos seus irmãos. No banquete o rolo foi mais uma vez aberto, e todos alegraram-se com sua mensagem. Quando estavam quase ao fim da festa, o menino honrou os seus irmãos na presença de todos, dando-lhes as pérolas recebidas de Rúben. O mais velho recebeu a pérola menor, o do meio a pérola de tamanho médio, e o mais novo a maior. Eles ficaram felizes ao receberem aquelas jóias que simbolizavam sua vitória.

Todos tinham agora suas pérolas, menos o menino, cuja alegria consistia em ver os filhos de Israel e seus irmãos enriquecidos pelos presentes do Rei. A maior e mais brilhante de todas as pérolas, contudo, Rúben separara para ele. Quando a recebeu, seu coração transbordou de indizível alegria, vendo nela o símbolo de seu triunfo. Na pérola havia três inscrições: Melquisedeque, Eliahu Hanavi e Nova Jerusalém.

Depois da festa, o pequeno beduíno procurou pelo seu jarro, e ficou surpreso ao encontrá-lo repleto de pérolas. Com muito esforço, tomou-o em seus braços, levando-o para junto de seus irmãos que tinham os seus jarros vazios. Começando pelo primogênito, ele foi compartilhando o tesouro, até que todos os vasos se encheram com aquelaslindas pérolas. Renascidos pelo arrependimento e movidos pela gratidão, os três beduínos juntamente com os doze filhos de Israel, seguiram os passos do menino na realização de uma importante obra sobre a Terra: Sua missão seria abrir perante o mundo o Rolo de Melquisedeque, oferecendo a todos quantos aceitassem sua mensagem, aquelas pérolas que simbolizam a vida.

Durante seis anos a humanidade teria a oportunidade de conhecer a mensagem do rolo, e as advertências escritas naqueles jarros, apossando-se das pérolas da salvação. Ao fim dos seis anos, os jarros se esvaziariam e o rolo seria fechado. Enquanto os anos da oportunidade se escoavam, multidões acorriam de todas as partes em busca da mensagem do rolo e das pérolas. Olhando para os céus, descobri que a cada novo ano que era representado por um dia da semana, uma nova estrela surgia ao lado da estrela do jubileu, iluminando cada vez mais a Terra com a sua glória. Ao fim dos seis anos de oportunidade, o mundo achava-se dividido em duas classes de pessoas: os possuidores das pérolas da salvação, que são chamados filhos de Deus, e os que rebelaram-se contra a mensagem do rolo, os filhos de Belial.

Ao expirar-se o tempo da oportunidade, no momento em que as seis estrelas do jubileu enchiam toda a Terra com sua claridade, soou uma voz desde os céus, dizendo: *Está Consumado! Quem é injusto , faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda, e quem é santo, santifique-se ainda. Eis que cedo venho, e esta comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim. Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras e todo o que ama e pratica a mentira.(14)*

Quando o Messias, que é Melquisedeque, proclamou o decreto, o rolo foi fechado, pois não havia mais pérolas nos jarros. Subitamente as seis estrelas se apagaram, mergulhando o mundo em completa escuridão. Surgiu então no céu uma estrela vermelha, cujos raios traziam luz e proteção para os filhos de Deus, ao passo que para os ímpios traziam trevas e sofrimento. Isto fez com que eles blasfemassem contra Deus, levantando-se contra os Seus redimidos No momento mais difícil, quando as mãos dos ímpios pesavam sobre os justos prestes a destruí-los, a Terra foi sacudida por um grande terremoto.*(15)* Em meio às nuvens negras, surgiu o brilho de uma estrela que foi crescendo rapidamente, até cobrir todo o céu. Hozanas de vitória ecoaram por todas as partes, quando os remidos contemplaram a face do Messias que vinha em seu socorro, acompanhado pelos exércitos dos céus.Diante de sua presença majestosa, os ímpios fugiram, mas foram consumidos pelo fogo.*(16)*

O Messias fez soar sua trombeta, e todos os justos mortos ressurgiram com corpos perfeitos e imortais. Logo depois, os justos vivos foram transformados, recebendo, igualmente, corpos incorruptíveis. Acompanhados pelos anjos, fomos arrebatados para o encontro com nosso Rei e Redentor nos ares. Ele nos recebeu com indizível alegria, e nos conduziu numa viagem inesquecível rumo à Nova e Eterna Jerusalém. *(17)*

Ao entrarmos na Cidade Santa, ficamos deslumbrados diante de tantas maravilhas. Fomos conduzidos ao paraíso, onde fora preparado um grande banquete para nós Ali, diante do trono, em meio às hosanas angelicais, fomos coroados pelo Messias, recebendo um reino de paz que jamais findará. Enquanto desfrutava as delícias do Éden, acordei e vi que tudo fora um sonho. Levantando-me, tomei Isaque nos braços e, sentando-me do lado do jarro, os acariciei até o alvorecer, enquanto relembrava as cenas marcantes de meu sonho.

Ao encontrar-me com Melquisedeque naquela manhã, desejei contar-lhe o meu sonho. Mas antes que eu lhe dissesse algo, ele fitou-me com um olhar muito parecido com o do Messias, e me deu uma ordem:

- *Abraão, toma agora o jarro que vocÍ tanto ama e leve-o ao Mar Salgado, onde lhe mostrarei uma caverna na qual vocÍ o esconderá.*

Tomando uma machadinha e um manto de linho, o rei acompanhou-me até a caverna que eu vira no sonho, onde assentei-me para registrar estas últimas palavras. O rolo será agora lacrado, e será deixado no silêncio da caverna, e permanecerá oculto até que seja aberto perante as nações, no Último Jubileu.

ReferÍncias: *(1) GÍnesis 22: 1, 2; (2)Isaias 53; (3)Apocalipse 18: 2,4; (4)Isaias 61: 1; (5) Levitico 25:10; Daniel 9: 24,25; (6) Levítico 25:9; (7)Salmo 82: 1; (8) Isaias 52:7; (9) Isaias 61: 3; (10) Levítico 25: 9; (11) Apoc. 13:7; (12) Apoc. 13:9; (13)Apoc. 13:9 – 12; (14)Apoc. 22: 11-15; (15) Apoc. 16: 17-21; (16) S. Mateus 24: 29-31; (17)I Coríntios 15: 50-55; Apoc. 21 e 22.*

ORAÇAO DE MANASSÉS

ORAÇÃO DE MANASSÉS

Esta oração encontra-se nas Bíblias gregas e eslavas, mas não faz parte do cânon católico, razão porque foi colocada - tardiamente - em separado, em apêndice, na Vulgata latina.

A oração é certamente de origem judaica e imita os salmos penitenciais. O autor, desconhecido, utilizou-se do grego e escreveu a oração provavelmente entre os séculos II ou I aC, possivelmente no Egito. Existem antigas traduções também em siríaco, armênio e árabe.

Tal oração teria sido pronunciada por ocasião da conversão do ímpio Manassés, o mesmo que é enfocado pelo segundo livro das Crônicas. Talvez por isso, a parte introdutória segue de perto 2Cron. 23,11-14.)

Alocução

1 Ó Senhor onipotente, Deus de nossos pais, de Abraão, Isaac e Jacó, e de toda a sua descendência de justos;

2 Tu que criaste os céus e a terra, com tudo o que neles existe;

3 que acorrentaste o mar com a tua palavra forte, que confinaste o abismo, selando-o com teu Nome terrível e glorioso;

4 pelo qual se abalam todas as coisas, tremendo perante teu poder;

5 ninguém pode sustentar o esplendor da tua glória, e a tua ira contra os pecadores é insuportável,

6 embora sem medidas e sem limites é a tua misericórdia prometida;

7 Tu és o Senhor das Alturas, de imensa compaixão, grande tolerância e gigantesca misericórdia; demonstras piedade com o sofrimento humano! Ó Senhor, conforme tua imensa bondade, prometeste penitência e perdão àqueles que pecaram contra Ti, e na clemência sem conta apontaste a penitência aos pecadores para que pudessem ser salvos.

Confissão dos Pecados

8 Assim, Senhor, Deus dos justos, não apontaste penitência para os justos, para Abraão, Isaac e Jacó, que não pecaram contra Ti, mas apontaste penitência para mim, que sou pecador.

9 Os pecados que cometi são superiores aos grãos de areia do mar; minhas transgressões são múltiplas, ó Senhor: elas se multiplicaram! Não sou digno de levantar os olhos para os céus em razão da multidão de minhas iniqüidades.

10 Estou sobrecarregado com pesadas correntes de ferro; fui rejeitado em razão dos meus pecados, e não recebo consolo por ter provocado a tua ira e ter feito aquilo que é mau perante os teus olhos, realizando coisas abomináveis e multiplicando as ofensas.

Pedido de Perdão

11 Agora eu dobro os joelhos do meu coração e imploro a tua amizade.

12 Eu pequei, Senhor! Eu pequei, e reconheço as minhas transgressões.

13a Ardentemente eu te imploro: perdoe-me, Senhor! Perdoe-me! Não destrua-me com as minhas transgressões! Não te zangues comigo para sempre, nem guardes o mal para mim! Não me condenes às profundezas da terra!

Agradecimento

13b Tu és, Senhor, o Deus daqueles que se arrependem,

14 e em mim manifestarás a tua bondade; pois, miserável como sou, tu me salvarás por tua grande misericórdia,

15 e eu irei orar a Ti incessantemente por todos os dias da minha vida. Pois toda a milícia celeste proclamam a tua honra e tua é a glória para sempre. Amém.

APOCALIPSE DAS SEMANAS DE ENOCH

APOCALIPSE DAS SEMANAS

Livro de Enoch 93:1-10 , 91:11-17*
4 Qumran Henoc g (4Q212) III-IV § versão espanhol português E C M - enochm@terra.com.br
14/04/2001

Enoch relembrou seu discurso dizendo: "A propósito dos filhos da Justiça e acerca do Eleito do mundo, que havia crescido de uma planta de verdade e de justiça, eles falaram e deram a conhecer a mim, Enoch, filhos meus, segundo o que me foi revelado todo o entendimento por uma visão celestial e pela voz dos anjos guardiães e dos santos. Nas tábuas celestiais é tudo lido e entendido ".

Continuou falando Enoch e disse: "Eu, Enoch, nasci o sétimo, na primeira semana, na época em que a justiça ainda era firme. Depois de mim, virá a segunda semana na que crescerá a mentira e a violência e durante ela terá lugar o primeiro Final, então, um homem será salvo. E quando esta semana haver acabado, a injustiça crescerá e Deus fará uma lei para os pecadores.

"Depois, haverá o final da terceira semana, um homem será eleito como planta de juízo justo, através do qual crescerá como planta de justiça para a eternidade. Logo, ao terminar a quarta semana, as visões dos santos e dos justos aparecerão e será preparada uma lei para gerações de gerações e um cercado.

"Depois, no final da quinta semana, uma casa de gloria e poder será edificada para a eternidade. Logo, na sexta semana, os que viverem durante ela serão cegados em seu coração, infielmente, se afastarão da sabedoria. Então um homem subirá ao céu no final desta semana, a casa de dominação será consumida pelo fogo e será dispersado todo a linhagem da raiz escolhida.

"Logo, na sétima semana surgirá uma geração perversa; numerosas serão suas obras, mas todas estarão no erro. E no final desta semana serão escolhidos os eleitos como testemunhas da verdade e da planta de justiça eterna. Será-lhes dada sabedoria e conhecimento por setuplicado. Para eles executarem o juízo arrancarão da raiz as causas da violência e nela a obra da falsidade.

"Depois disso virá a oitava semana, a da justiça, na qual se entregará uma espada a todos os justos para que julguem justamente aos opressores, que serão entregues em suas mãos. E ao final desta semana os justos adquirirão honestamente riquezas e será construído o templo da realeza d'O Grande, em seu esplendor eterno, para todas as gerações.

"Após isto, na nona semana se revelarão a justiça e o juízo justo à totalidade dos filhos da terra inteira e todos os opressores desaparecerão totalmente da terra e serão lançados ao pouso eterno e todos os homens verão o caminho justo e eterno.

"Depois disso, na décima semana, em sua sétima parte, terá lugar o Juízo Eterno. Será o tempo do Grande Juízo e Ele executará a vingança no meio dos santos. Então o primeiro céu passará e aparecerá um novo céu e todos os poderes dos céus se levantarão brilhando eternamente sete vezes mais. E depois disso, haverá muitas semanas, cujo número nunca terá fim, nas quais se fará o bem e a justiça. O pecado já não será mencionado jamais."

O livro de Enoch é um texto apócrifo que é mencionado por algumas cartas do Novo Testamento

(Judas, Hebreus e 2ª de Pedro). Até a elaboração da Vulgata, por volta do ano 400, os primeiros seguidores de Cristo o mencionavam abertamente em seus textos e o aceitavam como real. Após a Vulgata ele caiu no esquecimento. Entretanto, o livro é muito interessante e parece real. O livro de Enoch foi preservado somente em uma cópia, na totalidade, em etíope e, por esta razão, também é chamado de Enoch etíope. Este documento foi encontrado, incompleto, entre os Manuscritos do Mar Morto.

CAPITULO I
Profecias sobre o fim dos tempos

"1 - Eis as palavras de Enoch pelas quais abençoou os eleitos e os justos que viverão no tempo da aflição, quando serão reprovados todos os maus e ímpios. Enoch, homem justo que caminha diante do Senhor, quando seus olhos foram abertos, e quando contemplou uma santa visão nos céus, fala e pronuncia: Eis o que me mostram os anjos,

2 - Esses anjos me revelarão todas as coisas e me darão a inteligência do que jamais vi, que não deve ocorrer nesta geração, mas numa geração afastada, para o bem dos eleitos,

3 - Foi por eles que pude falar e conversar com aquele que deve deixar um dia sua celeste morada, o Santo e Todo-poderoso, o Senhor desse mundo,

4 - Que um dia deve pôr em convulsão o pico do monte Sinai, aparecer em seu tabernáculo e se manifestar com toda a força de sua celeste potência.

5 - Todos os vigilantes serão surpreendidos, todos ficarão consternados.

6 - Todos serão tomados pelo medo e pelo espanto, mesmo nas extremidades da terra. As altas montanhas serão sacudidas, as colinas elevadas serão diminuídas, escoar-se-ão diante de sua face como o círio diante da drama. A terra será submersa e tudo aquilo que a habitar, perecerá, ora, todos os seres serão julgados, mesmo os justos.

7 - Mas os justos obterão a paz, Ele conservará os eleitos e sobre eles exercerá sua clemência.

8 - Então tornar-se-ão a propriedade do Senhor Deus, e serão por Ele cumulados de felicidade e bênçãos; e o esplendor da Divindade os iluminará."

CAPITULO XLIV
Profecias sobre Jesus, os tempos atuais e a perseguição aos cristãos

1 - Lá, vi então o Ancião dos dias cuja cabeça estava como que coberta de lã branca e com ele, um outro, que tinha a figura de um homem. Esta figura era plena de graça, como a de um dos santos anjos. Então interroguei a um dos anjos que estava comigo e que me explicou todos os mistérios relativos ao Filho do homem. Perguntei-lhe quem era ele, de onde vinha e porque acompanhava o Ancião dos Dias.

2 - Respondeu-me nessas palavras: "Este é o Filho do homem a quem toda justiça se refere, com quem ela habita, e que tem a chave de todos os tesouros ocultos; pois o Senhor dos espíritos o escolheu preferencialmente e deu-lhe glória acima de todas as criaturas.

3 - Esse Filho do homem que viste, arrancará reis e poderosos de seu sono voluptuoso, fá-los-á sair de suas terras inamovíveis, colocará freio nos poderosos, quebrará os dentes dos pecadores.

4 - Expulsará os reis de seus tronos e de seus reinos, porque recusam honrá-lo, de tornarem públicos seus louvores e de se humilharem diante daquele a quem todo reino foi dado. Colocará tormentos na raça dos poderosos; forçá-los-á a se deitarem diante dele. As trevas tornar-se-ão sua morada e os vermes serão os companheiros de sua cama; nenhuma esperança para eles de sair desse leito imundo, pois não consultaram o nome do Senhor dos espíritos.

5 - Desprezarão os astros do céu e elevarão as mãos contra o Todo-Poderoso; seus pensamentos serão

voltados apenas para a terra na qual desejarão estabelecer sua morada eterna; e suas obras serão apenas obras de iniquidade. Colocarão suas alegrias em suas riquezas e sua confiança nos deuses fabricados por suas próprias mãos. Recusar-se-ão a invocar o Senhor dos espíritos, expulsá-lo-ão de seus templos.

6 - E os fiéis serão perseguidos pelo nome do Senhor dos espíritos.

CAPITULO XLV
Profecias sobre o julgamento

1 - Nesse dia, as preces dos santos subirão da terra até ao pé do trono do Senhor dos espíritos.

2 - Nesse dia, os santos que habitam nos céus se reunirão e com voz unânime, rezarão, suplicarão, celebrarão, louvarão, exaltarão o nome do Senhor dos espíritos, pelo sangue dos justos, espalhado por ele; e essas preces dos justos elevar-se-ão incessantemente ao trono do Senhor dos espíritos, a fim de que lhes faça justiça, e que sua paciência pelos maus não seja eterna.

3 - Nesse tempo, vi o Ancião dos dias, sentado no trono de sua glória. O livro da vida estava aberto diante dele e todas as potências do céu se mantinham curvadas diante dele e ao seu redor.

4 - Então os corações dos santos estavam inundados de alegria, porque o tempo da justiça era chegado, a prece dos santos havia sido ouvida e o sangue dos justos havia sido apreciado pelo Senhor dos espíritos.

SALMO 151

Salmo 151

Este Salmo apócrifo encontra-se na antiga versão grega, bem como, com algumas variações, na versão siríaca. É possível que seu texto seja resultante da combinação de dois salmos apócrifos redigidos em hebraico reencontrados em Qumran.

1 a Salmo de Davi. Ação de graças de Davi após combater Golias:
1 b Eu era o menor entre meus irmãos,
o mais novo da casa de meu pai.
Ao conduzir o rebanho de meu pai para o pasto,
encontrei um leão e um urso: matei-os e despedacei-os.

2 a Por minhas mãos construí uma flauta,
meus dedos fizeram uma harpa.

2 b Os montes nada testemunharam,
as colinas nada proclamaram;
entretanto, as árvores exaltaram as minhas palavras
e o rebanho [exaltou] os meus feitos.

3 a Quem anunciará a meu Senhor?
3 b Quem proclamará, quem divulgará, quem anunciará os feitos do Senhor de todas as coisas?
Deus viu, escutou e ouviu a tudo.

4 Ele enviou seu mensageiro para ungir-me,
enviou Samuel para tornar-me grande.
Ele me tirou do meio do rebanho de meu pai
e ungiu-me com o seu óleo.

5 a Meus irmãos eram belos e altos,
mas o Senhor não os preferiu.
5 b Ele me retirou de trás do rebanho,
ungiu-me com o santo óleo,
fez de mim o condutor de seu Povo,
o rei dos filhos da sua aliança.

6 Enfrentei o filisteu, que amaldiçoou-me por seus ídolos.

7 Arranquei-lhe a espada, cortei-lhe a cabeça,
e lavei a afronta aos filhos de Israel.

O PROTO-EVANGELHO
DE
TIAGO

O PROTO-EVANGELHO DE TIAGO

A NATIVIDADE

Este livro, apesar de conhecido como o Evangelho de Tiago ou Proto-Evangelho de Tiago, tem sua autoria desconhecida. Publicado em fins do século XVI, não se sabe exatamente ainda qual a época em que foi escrito, mas os maiores estudiosos dos Livros Apócrifos afirmam que é anterior aos Quatro Evangelhos Canônicos, servindo, em muitos aspectos, como base para estes.

O Proto-Evangelho de Tiago conta a vida de Maria, seu nascimento de Ana e Joaquim, considerados estéreis, de como foi sua educação no Templo até a sua puberdade, como se deu a escolha de seu futuro esposo, José, velho, viúvo e pai de seis filhos: Judas, Josetos, Tiago, Simão, Lígia e Lídia. Continua, narrando a concepção e a virgindade, que se manteve após dar à luz o Salvador, numa caverna. Fala da estrela misteriosa e radiante, que guiou os magos até a caverna e da nuvem de luz que pairou sobre o local, na hora em que o Senhor Jesus nascia.

Narra, também, a participação da parteira que testemunhou a virgindade de Maria, após o nascimento do Senhor E cita o testemunho de uma parteira que constatou a virgindade de Maria após dar à luz.

A INFÂNCIA DE CRISTO SEGUNDO TIAGO

I

Segundo narram as memórias das doze tribos de Israel, havia um homem muito rico, de nome Joaquim, que fazia suas oferendas em quantidade dobrada, dizendo:

- O que sobra, ofereça-o para todo o povoado e o devido na expiação de meus pecados será para o Senhor, a fim de ganhar-lhe as boas graças.

Chegou a grande festa do Senhor, na qual os filhos de Israel devem oferecer seus donativos. Rubem se pôs à frente de Joaquim, dizendo-lhe:

- Não te é lícito oferecer tuas dádivas, enquanto não tiveres gerado um rebento em Israel.

Joaquim mortificou-se tanto que se dirigiu aos arquivos de Israel, com intenção de consultar o censo genealógico e verificar se, porventura, teria sido ele o único que não havia tido prosperidade em seu povoado.

Examinando os pergaminhos, constatou que todos os justos haviam gerado descendentes. Lembrou-se, por exemplo, de como o Senhor deu Isaac ao patriarca Abraão, em seus derradeiros anos de vida. Joaquim ficou muito atormentado, não procurou sua mulher e se retirou para o deserto. Ali armou sua tenda e jejuou por quarenta dias e quarenta noites, dizendo:

- Não sairei daqui nem sequer para comer ou beber, até que não me visite o Senhor meu Deus. Que minhas preces me sirvam de comida e de bebida.

II

Ana lamentava-se e gemia dolorosamente, dizendo:

- Chorarei minha viuvez e minha esterilidade.

Chegou, porém, a grande festa do Senhor e disse-lhe Judite, sua criada:

- Até quando vais humilhar tua alma? Já é chegada a festa maior e não te é lícito entristecer-te. Toma este lenço de cabeça, que me foi dado pela dona da tecelagem, já que não posso cingir-me com ele por ser eu de condição servil e levar ele ao selo real.

Disse Ana:

- Afasta-te de mim, pois que não fiz tal coisa e, além do mais, o Senhor já me humilhou em demasia para que eu o use. A não ser que algum malfeitor o haja dado e tenhas vindo para fazer-me também cúmplice do pecado.

Replicou Judite:

- Que motivo tenho eu para maldizer-te, se o Senhor já te amaldiçoou não te dando fruto de Israel?
Ana, ainda que profundamente triste, despiu suas vestes de luto, cingiu-se com um toucado, vestiu suas roupas de bodas e desceu, na hora nona, ao jardim para passear. Ali viu um loureiro, assentou-se à sua sombra e orou ao Senhor, dizendo:

- Ó Deus de nossos pais! Ouve-me e bendize-me da maneira que bendisseste o ventre de Sara, dando-lhe como filho Isaac!

III

Tendo elevado seus olhos aos céus, viu um ninho de passarinhos no loureiro e novamente lamentou-se dizendo:

- Ai de mim! Por que nasci e em que hora fui concebida? Vim ao mundo para ser como terra maldita entre os filhos de Israel. Estes me cumularam de injúrias e me escorraçaram do templo de Deus. Ai de mim! A quem me assemelho eu? Não às aves do céu, pois elas são fecundas em tua presença, Senhor. Ai de mim! A quem me pareço eu? Não às bestas da terra, pois que até esses animais irracionais são prolíficos ante teus olhos, Senhor. Ai de mim! A quem me posso comparar? Nem sequer a estas águas, porque até elas são férteis diante de ti, Senhor. Ai de mim! A quem me igualo eu? Nem sequer a esta terra, porque ela também é fecundada, dando seus frutos na ocasião própria e te bendiz, Senhor.

IV

Eis que se lhe apresentou o anjo de Deus, dizendo-lhe:

- Ana, Ana, o Senhor escutou teus rogos! Conceberás e darás à luz e de tua prole se falará em todo o mundo.

Ana respondeu:

- Viva o Senhor meu Deus, que, se chegar a ter algum fruto de bênção, seja menino ou menina, levá-lo-ei como oferenda ao Senhor e estará a seu serviço todos os dias de sua vida.

Então vieram a ela dois mensageiros com este recado:

- Joaquim, teu marido, está de volta com seus rebanhos, pois que um anjo de Deus desceu até ele e lhe disse que o Senhor escutou seus rogos e que Ana, sua mulher, vai conceber em seu ventre.

Tendo saído Joaquim, mandou que seus pastores lhe trouxessem dez ovelhas sem mancha.

Disse ele:

- Estas serão para o Senhor.

Mandou, então separar doze novilhas de leite, dizendo:

- Estas serão para os sacerdotes e para o sinédrio.

Finalmente, mandou apartar cem cabritos para todo o povoado.
Ao chegar Joaquim com seus rebanhos, estava Ana à porta e, ao vê-lo chegar, pôs-se a correr e atirou-se ao seu pescoço dizendo:

- Agora vejo que Deus me bendisse copiosamente, pois, sendo viúva, deixo de sê-lo e, sendo estéril, vou conceber em meu ventre.

Então Joaquim repousou naquele dia em sua casa.

V

No dia seguinte, ao ir oferecer sua dádivas ao Senhor, dizia para consigo mesmo:

- Saberei se Deus me vai ser favorável se eu chegar a ver o éfode do sacerdote.

Ao oferecer o sacrifício, observou o éfode do sacerdote, quando este se acercava do altar de Deus, e, não encontrando pecado algum em sua consciência, disse:

- Agora vejo que o Senhor houve por bem perdoar todos os meus pecados.

Desceu Joaquim justificado do templo e foi para casa. O tempo de Ana cumpriu-se e no nono mês deu à luz.

Perguntou à parteira:

- A quem dei à luz?

A parteira respondeu:

- Uma menina.

Então Ana exclamou:

- Minha alma foi enaltecida - e reclinou a menina no berço.

Ao fim do tempo marcado pela lei, Ana purificou-se, deu o peito à menina e pôs-lhe o nome de Maria.

VI

Dia a dia a menina ia robustecendo-se. Ao chegar aos seis meses, sua mãe deixou-a só no chão, para ver se sustentava-se de pé. Ela, depois de andar sete passos, voltou ao regaço de sua mãe. Esta levantou-se, dizendo:

- Salve o Senhor! Não andarás mais por este solo, até que te leve ao templo do Senhor.

Fez-lhe um oratório em sua casa e não consentiu que nenhuma coisa vulgar ou impura passasse por suas mãos. Chamou, além disso, umas donzelas hebréias, todas virgens, para que a entretivessem.

Quando a menina completou um ano, Joaquim deu um grande banquete, para o qual convidou os sacerdotes, os escribas, o sinédrio e todo o povo de Israel. Apresentou a menina aos sacerdotes, que a abençoaram assim:

- Ó Deus de nossos pais, bendiz esta menina e dá-lhe um nome glorioso e eterno por todas as gerações.

Ao que todo o povo respondeu:

- Assim seja, assim seja! Amém!

Apresentou-a também Joaquim aos príncipes e aos sacerdotes e estes a abençoaram assim:

- Ó Deus Altíssimo, põe teus olhos nesta menina e outorga-lhe uma bênção perfeita, dessas que excluem as ulteriores.

Sua mãe levou-a ao oratório de sua casa e deu-lhe o peito. Compôs, então, um hino ao Senhor Deus, dizendo:

- Entoarei um cântico ao Senhor meu Deus, porque me visitaste, afastaste de mim o opróbrio de meus inimigos e me deste um fruto santo, que é único e múltiplo a seus olhos. Quem dará aos filhos de Rubem a notícia de que Ana está amamentando? Ouvi, ouvi, ó Doze Tribos de Israel: Ana está amamentando!

Tendo deixado a menina para que repousasse na câmara onde havia o oratório, saiu e pôs-se a servir os comensais. Estes, uma vez terminada a ceia, saíram regozijando-se e louvando ao Deus de Israel.

VII

Entretanto, os meses iam-se passando para a menina. Ao fazer dois anos, disse Joaquim a Ana:

- Levemo-la ao templo do Senhor para cumprir a promessa que fizemos, para que Senhor não a reclame e nossa oferenda se torne inaceitável a seus olhos.

Ana respondeu:

- Esperamos, todavia, até que complete três anos, para que a menina não tenha saudades de nós.

Joaquim respondeu:

- Esperaremos.

Ao chegar aos três anos, disse Joaquim:

- Chama as donzelas hebréias que não têm mancha e que tomem, duas a duas, uma candeia acesa e a acompanhem, para que a menina não olhe para trás e seu coração seja cativado por alguma coisa fora do templo de Deus.

Assim fizeram enquanto iam subindo ao templo de Deus. Lá recebeu-a o sacerdote, o qual, depois de tê-la beijado, abençoou-a e exclamou:

- O Senhor engrandeceu teu nome diante de todas as gerações, pois que, no final dos tempos, manifestará em ti sua redenção aos filhos de Israel.

Fê-la sentar-se no terceiro degrau do altar. O Senhor derramou graças sobre a menina, que dançou cativando toda a casa de Israel.

VIII

Saíram, então, seus pais, cheios de admiração, louvando ao Senhor Deus porque a menina não havia olhado para trás. Maria permaneceu no templo como uma pombinha, recebendo alimento pelas mãos de um anjo.

Ao completar doze anos, os sacerdotes reuniram-se para deliberar, dizendo:

- Eis que Maria cumpriu doze anos no templo do Senhor. Que faremos para que ela não chegue a manchar o santuário?

Disseram ao sumo sacerdote:

- Tu que tens o altar ao teu cargo, entra e ora por ela. O que o Senhor te disser, isso será o que haveremos de fazer.

O sumo sacerdote, cingindo-se com o manto das doze sinetas, entrou no Santo dos Santos e orou por ela. Eis que um anjo do Senhor apareceu, dizendo-lhe:

- Zacarias, Zacarias, sai e reúne a todos os viúvos do povoado. Que cada um venha com um bastão e o daquele em que o Senhor fizer um sinal singular, deste será ela a esposa.

Saíram os arautos por toda a região da Judéia e, ao soar a trombeta do Senhor, todos acudiram.

IX

José, deixando de lado sua acha, uniu-se a eles. Uma vez que se juntaram todos, tomaram cada qual seu bastão e puseram-se a caminho, à procura do sumo sacerdote. Este tomou todos os bastões, entrou no templo e pôs-se a orar. Terminadas as suas preces, tomou de novo os bastões e os entregou, mas em nenhum deles apareceu sinal algum. Porém, ao pegar José o último, eis que uma pomba saiu dele e se pôs a voar sobre sua cabeça. Então o sacerdote disse:

- A ti coube a sorte de receber sob tua custódia a Virgem do Senhor.

José replicou:

- Tenho filhos e sou velho, enquanto que ela é uma menina. Não gostaria de ser objeto de zombaria por parte dos filhos de Israel.

Então tornou o sacerdote:

- Teme ao Senhor teu Deus e tem presente o que fez Ele com Datan, Abiron e Corê, de como abriu-se a terra e foram sepultados por sua rebelião. Teme agora tu também, José, para que não aconteça o mesmo a tua casa.

Ele, cheio de temor, recebeu-a sob proteção. Depois, disse-lhe:

- Tomei-te do templo. Deixo-te agora em minha casa e vou continuar minhas construções. Logo voltarei. O Senhor te guardará.

X

Os sacerdotes, então, reuniram-se e concordaram em fazer um véu para o templo do Senhor.
O sumo sacerdote disse:

- Chama algumas donzelas sem mancha, da tribo de Davi.

Os ministros se foram e, depois de terem procurado, encontraram sete virgens. Então o sacerdote lembrou-se de Maria, a jovenzinha que, sendo de estirpe davídica, se conservava imaculada aos olhos de Deus. Os emissários foram buscá-la.

Depois de as terem introduzido no templo, disse o sacerdote:

- Vejamos qual há de bordar o ouro, o amianto, o linho, a seda, o zircão, o escarlate e a verdadeira púrpura.

O escarlate e a verdadeira púrpura couberam a Maria que, tomando-as, foi para casa.
Naquela época, Zacarias ficou mudo, sendo substituído por Samuel, até quando pôde falar novamente.
Maria tomou em suas mãos o escarlate e pôs-se a tecê-lo.

XI

Certo dia, pegou Maria um cântaro e foi enchê-lo de água. Eis que ouviu uma voz que lhe dizia:

- Deus te salve, cheia de graça! O Senhor está contigo, bendita és entre as mulheres!

Ela olhou a sua volta, à direita, à esquerda, para ver de onde vinha aquela voz. Tremendo, voltou para casa, deixou a ânfora, pegou a púrpura, sentou-se no divã e pôs-se a tecê-la. Logo um anjo do Senhor apresentou-se diante dela, dizendo:

- Não temas, Maria, pois alcançaste graça ante o Senhor onipotente e vais conceber por Sua palavra!

Ela, ao ouví-lo, ficou perplexa e disse consigo mesma:

- Deverei eu conceber por virtude de Deus vivo e haverei de dar à luz como as demais mulheres?

Ao que lhe respondeu o anjo:

- Não será assim, Maria, pois que a virtude do Senhor te cobrirá com sua sombra. Depois, o fruto santo que deverá nascer de ti será chamado de Filho do Altíssimo. Chamar-lhe-ás Jesus, pois Ele salvará seu povo de suas iniqüidades.

Então, disse Maria:

- Eis aqui a escrava do Senhor em Sua presença. Que isto aconteça a mim conforme Sua palavra.

XII

Concluído seu trabalho com a púrpura e o escarlate, levou-o ao sacerdote. Este a abençoou dizendo:

- Maria, o Senhor enaltecer seu nome e serás bendita entre todas as gerações da terra.

Cheia de alegria, Maria foi à casa de sua parente Isabel. Chamou-a da porta e, ao ouví-la, Isabel largou o escarlate, correu para a porta, abriu-a e, vendo Maria, louvou-a dizendo:

- Que fiz eu para que a mãe do meu Senhor venha a minha casa? Pois saiba que o fruto que carrego em meu ventre se pôs a pular dentro de mim, como que para bendizer-se.

Maria havia se esquecido dos mistérios que o anjo Gabriel lhe comunicara, elevou os olhos aos céus e disse:

- Quem sou eu, Senhor, para que todas as gerações me bendigam?

Passou três meses em casa de Isabel. Dia a dia seu ventre aumentava e, cheia de temor, pôs-se a caminho de casa e escondia-se dos filhos de Israel. Quando sucederam essas coisas, ela contava dezesseis anos.

XIII

Ao chegar Maria ao sexto mês de gravidez, voltou José de suas construções e, ao entrar em casa, deu-se conta de que ela estava grávida. Então, feriu seu próprio rosto, jogou-se no chão sobre uma manta e chorou amargamente, dizendo:

- Como é que me vou apresentar agora diante do meu Senhor? E que oração direi eu agora por esta donzela, pois que a recebi virgem do templo do Senhor e não a soube guardar? Será que a história de Adão se repetiu comigo? Assim como no instante em que ela estava glorificando a Deus veio a serpente e, ao encontrar Eva sozinha, a enganou, o mesmo me aconteceu.

Levantando-se, José chamou Maria e disse-lhe:

- Predileta como eras de Deus, como foste capaz de fazer isso? Acaso te esqueceste do Senhor teu Deus? Com pudeste vilipendiar tua alma, tu que te criaste no Santo dos Santos e recebeste alimento das mãos de um anjo?

Ela chorou amargamente dizendo:

- Sou pura e não conheço varão algum.

Replicou José:

- De onde, pois, provém o que carregas no seio?

Ao que Maria respondeu:

- Pelo Senhor, meu Deus, eu juro que não sei como aconteceu.

XIV

José encheu-se de temor, retirou-se da presença de Maria e pôs-se a pensar sobre o que faria com ela. Dizia consigo próprio:

- Se escondo seu erro, contrario a lei do Senhor. Se a denuncio ao povo de Israel, temo que o que acontecer a ela se deva a uma intervenção dos anjos e venha a entregar à morte uma inocente. Como deverei proceder, pois? Mandá-la embora às escondidas.

Enquanto isso, caiu a noite. Eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo-lhe:

- Não temas por esta donzela, pois o que ela carrega em suas entranhas é fruto do Espírito Santo. Dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, pois que ele há de salvar seu povo dos pecados.

Ao despertar, José levantou-se, glorificou a Deus de Israel por haver-lhe concedido tal graça e continuou guardando Maria.

XV

Por essa ocasião, veio à casa de José um escriba chamado Anás, que lhe disse:

- Por que não compareceste à nossa reunião?

Respondeu-lhe José:

- Estava cansado da caminhada e decidi repousar este primeiro dia.

Ao voltar-se, Anás deu-se conta da gravidez de Maria.

Então, correu ao sacerdote, dizendo-lhe:

- Esse José, por quem respondes, cometeu uma falta grave.

- Que queres dizer com isso? - perguntou o sacerdote. Ao que respondeu Anás:

- Pois violou aquela virgem que recebeu do templo de Deus, com fraude de seu casamento e sem manifestá-lo ao povo de Israel.

Disse o sacerdote:

- Estás certo de que foi José que fez tal coisa?

Replicou Anás:

- Envia uma comissão e te certificarás de que a donzela está realmente grávida.

Saíram os emissário e encontraram-na tal qual havia dito Anás. Por isso levaram-na, juntamente com José, ante o tribunal.

O sacerdote iniciou, dizendo:

- Maria, como fizeste tal coisa? Que te levou a vilipendiar tua alma e esquecer-te do Senhor teu Deus? Tu que te criaste no Santo dos Santos, que recebias alimento das mãos de um anjo, que escutaste os hinos e que dançavas na presença de Deus? Como fizeste isso?

Ela se pôs a chorar amargamente, dizendo:

- Juro pelo Senhor meu Deus que estou pura em sua presença e que não conheci varão.

Então o sacerdote dirigiu-se a José, perguntando-lhe:

- Por que fizeste isso?

Replicou José:

- Juro pelo Senhor meu Deus, que me encontro puro com relação a ela.

Acrescentou o sacerdote:

- Não jures em falso! Dize a verdade! Usaste fraudulentamente o matrimônio e não o deste a conhecer ao povo de Israel. Não abaixaste tua cabeça sob a mão poderosa de Deus, por quem sua descendência havia sido bendita.

José guardou silêncio.

XVI

- Devolve, pois - continuou o sacerdote, - a virgem que recebeste do templo do Senhor.

José ficou com os olhos marejados em lágrimas. Acrescentou ainda o sacerdote:

- Farei com que bebais da água da prova do Senhor e ela vos mostrará, diante de vossos próprios olhos, vossos pecados.

Tomando da água, fez José bebê-la, enviando-o em seguida à montanha, de onde voltou são e salvo. Fez o mesmo com Maria, enviando-a também à montanha, mas ela voltou sã e salva.

Toda a cidade encheu-se de admiração ao ver que não havia pecado neles.

Disse o sacerdote:

- Posto que o Senhor não declarou vosso pecado, tampouco irei condenar-vos.

Então despediu-os. Tomando Maria, José voltou para casa cheio de alegria e louvado ao Deus de Israel.

XVII

Veio uma ordem do imperador Augusto para que se fizesse o censo de todos os habitantes de Belém da Judéia.

Disse José:

- A meus filhos posso recensear, mas que farei desta donzela? Como vou incluí-la no censo? Como minha esposa? Envergonhou-me. Como minha filha? Mas já sabem todos os filhos de Israel que não é! Este é o dia do Senhor, que se faça a sua vontade.

Selando sua asna, fez com que Maria se acomodasse sobre ela. Enquanto um de seus filhos ia à frente, puxando o animal pelo cabresto, José os acompanhava. Quando estavam a três milhas de distância de Belém, José virou-se para Maria e viu que ela estava triste.

Disse consigo mesmo:

- Deve ser a gravidez que lhe causa incômodo.

Ao voltar-se novamente, encontrou-a sorrindo e indagou-lhe:

- Maria, que acontece, pois que algumas vezes te vejo sorridente e outras triste?

Ela lhe disse:

- É que se apresentam dois povos diante de meus olhos: um que chora e se aflige e outro que se alegra e se regozija.

Ao chegar à metade do caminho, disse Maria a José:

- Desça-me, porque o fruto de minhas entranhas luta por vir à luz.

Ele a ajudou a apear da asna, dizendo-lhe:

- Aonde poderia eu levar-te para resguardar teu pudor, já que estamos em campo aberto?

XVIII

Encontrando uma caverna, levou-a para dentro e, havendo deixado seus filhos com ela, foi buscar uma parteira na região de Belém.

Eis que José encontrou-se andando, mas não podia avançar. Ao levantar seus olhos para o espaço, pareceu lhe ver como se o ar estivesse estremecido de assombro. Quando fixou vista no firmamento, encontrou-o estático e os pássaros do céu, imóveis. Ao dirigir seu olhar à terra, viu um recipiente no solo e uns trabalhadores sentados em atitude de comer, com suas mãos na vasilha. Os que pareciam comer, na realidade não mastigavam, e os que estavam em atitude de pegar a comida, tampouco a tiravam do prato. Finalmente, os que pareciam levar os manjares à boca, não o faziam, ao contrário, tinham seus rostos voltados para cima.

Também havia umas ovelhas que estavam sendo tangidas, mas não davam um passo. Estavam paradas. O pastor levantou sua destra para bater-lhes com um cajado, mas parou sua mão no ar.

Ao dirigir seu olhar à corrente do rio, viu como uns cabritinhos punham nela seus focinhos, mas não bebiam. Em uma palavra, todas as coisas estavam afastadas, por uns instantes, de seu curso normal.

XIX

Então uma mulher que descia da montanha disse-lhe:

- Aonde vais?

Ao que ele respondeu:

- Ando procurando uma parteira hebréia.

Ela replicou:

- Mas és de Israel?

Ele respondeu:

- Sim.

- E quem é a que está dando à luz na caverna?

- É minha esposa.

- Então, não é tua mulher?

Ele respondeu:

- É Maria, a que se criou no templo do Senhor, e ainda que me tivesse sido dada por mulher, não o é, pois que concebeu por virtude do Espírito Santo.

Insistiu a parteira:

- Isso é verdade?

José respondeu:

- Vem e verás.

Então a parteira se pôs a caminho junto com ele. Ao chegar à gruta, pararam, e eis que esta estava sombreada por uma nuvem luminosa.

Exclamou a parteira:

- Minha alma foi engrandecida, porque meus olhos viram coisas incríveis, pois que nasceu a salvação para Israel. De repente, a nuvem começou a sair da gruta e dentro brilhou uma luz tão grande que seus olhos não podiam resistir. Esta, por um momento, começou a diminuir tanto que deu para ver o menino que estava tomando o peito da mãe, Maria. A parteira então deu um grito, dizendo:

- Grande é para mim o dia de hoje, já que pude ver com meus próprios olhos um novo milagre.

Ao sair a parteira da gruta, veio ao seu encontro Salomé.

- Salomé, Salomé! - exclamou. - Tenho de te contar uma maravilha nunca vista. Uma virgem deu à luz; coisa que, como sabes, não permite a natureza humana.

Salomé replicou:

- Pelo Senhor, meus Deus, não acreditarei em tal coisa, se não me for dado tocar com os dedos e examinar sua natureza.

XX

Havendo entrado a parteira, disse a Maria:

- Prepara-te, porque há entre nós uma grande querela em relação a ti.

Salomé, pois, introduziu seu dedo em sua natureza, mas, de repente, deu um grito, dizendo:

- Ai de mim! Minha maldade e minha incredulidade é que têm a culpa! Por descrer do Deus vivo, desprende-se de meu corpo minha mão carbonizada.

Dobrou os joelhos diante do Senhor, dizendo:

- Ó Deus de nossos pais! Lembra-te de mim, porque sou descendente de Abraão, Isaac e Jacó! Não faças de mim um exemplo para os filhos de Israel! Devolve-me curada, porém, aos pobres, pois que tu sabes, Senhor, que em teu nome exercia minhas curas, recebendo de ti meu salário!

Apareceu um anjo do céu, dizendo-lhe:

- Salomé, Salomé, Deus escutou-te. Aproxima tua mão do menino, toma-o e haverá para ti alegria e prazer.

Acercou-se Salomé e o tomou, dizendo:

- Adorar-te-ei, porque nasceste para ser o grande Rei de Israel.

De repente, sentiu-se curada e saiu em paz da gruta. Nisso ouviu uma voz que dizia:

- Salomé, Salomé, não contes as maravilhas que viste até estar o menino em Jerusalém.

XXI

José dispôs-se a partir para Judéia. Por essa ocasião, sobreveio um grande tumulto em Belém, pois vieram um magos dizendo:

- Aonde está o recém-nascido Rei dos Judeus, pois vimos sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo?

Herodes, ao ouvir isso, perturbou-se. Enviou seus emissários aos magos e convocou os príncipes e os sacerdotes, fazendo-lhes esta pergunta:

- Que está escrito em relação ao Messias? Aonde ele vai nascer?

Eles responderam:

- Em Belém da Judéia, segundo rezam as escrituras. Com isso, despachou-os e interrogou os magos com estas palavras:

- Qual é o sinal que vistes em relação ao nascimento desse rei?

Responderam-lhes os magos:

- Vimos um astro muito grande, que brilhava entre as demais estrelas e as eclipsava, fazendo-as desaparecer. Nisso soubemos que a Israel havia nascido um rei e viemos com a intenção de adorá-lo.

Replicou Herodes:

- Ide e buscai-o, para que também possa eu ir adorá-lo!

Naquele instante, a estrela que haviam visto no Oriente voltou novamente a guiá-los, até que chegaram à caverna e pousou sobre a entrada dela. Vieram, então, os magos a ter com o Menino e Sua mãe, Maria, e tiraram oferendas de seus cofres: ouro, incenso e mirra.

Depois, avisados por um anjo para que não entrassem na Judéia, voltaram a suas terras por outro caminho.

XXII

Ao dar-se conta Herodes de que havia sido enganado, encolerizou-se e enviou seus sicários, dando-lhes a missão de assassinar todos os meninos de menos de dois anos.

Quando chegou até Maria a notícia da matança das crianças, encheu-se de temor e, envolvendo seu filho em fraldas, colocou-o numa manjedoura.

Quando Isabel inteirou-se de que também buscavam a seu filho João, pegou-o e levou-o a uma montanha. Pôs-se a ver onde haveria de escondê-lo, mas não havia um lugar bom para isso. Entre soluços, exclamou em voz alta:

- Ó Montanha de Deus, recebe em teu seio a mãe com seu filho, pois que não posso subir mais alto.

Nesse instante, abriu a montanha suas entranhas para recebê-los. Acompanhou-os uma grande luz, pois estava com ele um anjo de Deus para guardá-los.

XXIII

Herodes prosseguia na busca de João e enviou seus emissários a Zacarias para que lhe dissessem:

- Aonde escondeste teu filho?

Ele respondeu desta maneira:

- Eu me ocupo do serviço de Deus e me encontro sempre no templo. Não sei onde está meu filho.

Os emissários informaram a Herodes tudo o que se passara e ele encolerizou-se muito, dizendo consigo mesmo:

- Deve ser seu filho que vai reinar em Israel.

Enviou, então, um outro recado, dizendo-lhe:

- Diga-nos a verdade sobre onde está teu filho, porque do contrário bem sabes que teu sangue está sob minhas mãos.

Zacarias respondeu:

- Serei mártir do Senhor, se te atreveres a derramar meu sangue, porque minha alma será recolhida pelo Senhor, ao ser segada uma vida inocente no vestíbulo do santuário.

Ao romper da aurora, foi assassinado Zacarias, sem que os filhos de Israel se dessem conta desse crime.

XXIV

Os sacerdotes se reuniram à hora da saudação, mas Zacarias não saiu a seu encontro, como de costume, para abençoá-los. Puseram-se a esperá-lo para saudá-lo na oração e para glorificar o Altíssimo.

Ante sua demora, começaram a ter medo. Tomando ânimo, um deles entrou, viu ao lado do altar sangue coagulado e ouviu uma voz que dizia:

- Zacarias foi morto e não se limpará o seu sangue até que chegue o vingador.

Ao ouvir a voz, encheu-se de temor e saiu para informar os sacerdotes que, tomando coragem, entraram e testemunharam o ocorrido. Então, os frisos do templo rangeram e eles rasgaram suas vestes de alto a baixo.

Não encontraram o corpo, somente a poça de sangue coagulado. Cheios de temor, saíram para informar a todo o povo que Zacarias havia sido assassinado. A notícia correu em todas as tribos de Israel, que o choraram e guardaram luto por três dias e três noites.

Concluído esse tempo, reuniram-se os sacerdotes para deliberar sobre quem iriam pôr em seu lugar. Recaiu a sorte sobre Simeão, pois, pelo Espírito Santo, havia sido assegurado de que não veria a morte até que lhe fosse dado contemplar o Messias Encarnado.

XXV

Eu, Tiago, escrevi esta história. Ao levantar-se um grande tumulto em Jerusalém, por ocasião da morte de Herodes, retirei-me ao deserto até que cessasse o motim, glorificando ao Senhor meu Deus, que me concedeu a graça e a sabedoria necessárias para compor esta narração.

Que a graça esteja com todos aqueles que temem a Nosso Senhor Jesus Cristo, para quem deve ser a glória.

O EVANGELHO
DE TOMÉ

EVANGELHO SEGUNDO TOMÉ O DÍDIMO

O Evangelho do Apóstolo Tomé
(Apostolo Dídimo Judas Tomé)
Texto Gnóstico encontrado em Nag Hammad, 1945

Estas são as palavras secretas que Jesus o Vivo proferiu e que Dídimo Judas Tomé escreve:

I

E ele disse: "Quem descobrir o significado interior destes ensinamentos não provará a morte."

II

Jesus disse: "Aquele que busca continue buscando até encontrar. Quando encontrar, ele se perturbará. Ao se perturbar, ficará maravilhado e reinará sobre o Todo."

III

Jesus disse: "Se aqueles que vos guiam disserem, 'Olhem, o reino está no céu,' então, os pássaros do céu vos precederão, se vos disserem que está no mar, então, os peixes vos precederão. Pois bem, o reino está dentro de vós, e também está em vosso exterior. Quando conseguirdes conhecer a vós mesmos, então,

sereis conhecidos e compreendereis que sois filhos do Pai vivo. Mas, se não vos conhecerdes, vivereis na pobreza e sereis essa pobreza."

IV

Jesus disse: "O homem idoso não hesitará em perguntar a uma criancinha de sete dias sobre o lugar da vida, e ele viverá. Pois muitos dos primeiros serão os últimos e se tornarão um só."

V

Jesus disse: "Reconheça o que está diante de teus olhos, e o que está oculto a ti será desvelado. Pois não há nada oculto que não venha ser manifestado."

VI

Seus discípulos o interrogaram dizendo: "Queres que jejuemos? Como devemos orar? Devemos dar esmolas? Que dieta devemos observar?"

Jesus disse: "Não mintais e não façais aquilo que detestais, pois todas as coisas são desveladas aos olhos do céu. Pois não há nada escondido que não se torne manifesto, e nada oculto que não seja desvelado."

VII

Jesus disse: "Bem-aventurado o leão que se torna homem quando consumido pelo homem; maldito o homem que o leão consome, e o leão torna-se homem."

VIII

E ele disse: "O homem é como pescador sábio que lança sua rede ao mar e a retira cheia de peixinhos. O pescador sábio encontra entre eles um peixe grande e excelente. Joga todos os peixinhos de volta ao mar e escolhe o peixe grande sem dificuldade. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

IX

Jesus disse: "Eis que o semeador saiu, encheu sua mão e semeou. Algumas sementes caíram na estrada; os pássaros vieram e as recolheram. Algumas caíram sobre rochas, não criaram raízes no solo e não produziram espigas. Outras caíram em meio a um espinheiro, que sufocou as sementes e os vermes as comeram. E outras caíram em solo fértil e produziram bons frutos; renderam sessenta por uma e cento e vinte por uma."

X

Jesus disse: "Eu lancei fogo sobre o mundo, e eis que estou cuidando dele até que queime."

XI

Jesus disse: "Este céu passará, e aquele acima dele passará. Os mortos não estão vivos e os vivos não morrerão. Nos dias em que consumistes o que estava morto, vós o tornastes vivo. Quando estiverdes morando na luz, o que fareis? No dia em que éreis um vos tornastes dois. Mas quando vos tornardes dois, o que fareis?"

XII

Os discípulos disseram a Jesus: "Sabemos que tu nos deixarás. Quem será nosso líder?"

Jesus disse-lhes: "Não importa onde estiverdes, devereis dirigir-vos a Tiago, o justo, para quem o céu e a terra foram feitos."

XIII

Jesus disse a seus discípulos: "Comparai-me com alguém e dizei-me com quem me assemelho."

Simão Pedro disse-lhe: "Tu és semelhante a um anjo justo."

Mateus lhe disse: "Tu te assemelhas a um filósofo sábio."

Tomé lhe disse: "Mestre, minha boca é inteiramente incapaz de dizer com quem te assemelhas."

Jesus disse: "Não sou teu Mestre. Porque bebeste na fonte borbulhante que fiz brotar, tornaste-te ébrio. (128) E, pegando-o, retirou-se e disse-lhe três coisas. Quando Tomé retornou a seus companheiros, eles lhe perguntaram: "O que te disse Jesus?"

Tomé respondeu: "Se eu vos disser uma só das coisas que ele me disse, apanhareis pedras e as atirareis em mim, e um fogo brotará das pedras e vos queimará."

XIV

Jesus disse-lhes: "Se jejuardes, gerareis pecado para vós; se orardes, sereis condenados; se derdes esmolas, fareis mal a vossos espíritos. Quando entrardes em qualquer país e caminhardes por qualquer lugar, se fordes recebidos, comei o que vos for oferecido e curai os enfermos entre eles. Pois o que entrar em vossa boca não vos maculará, mas o que sair de vossa boca – é isso que vos maculará."

XV

Jesus disse: "Quando virdes aquele que não foi nascido de uma mulher, prostrai-vos com a face no chão e adorai-o: é ele o vosso Pai."

XVI

Jesus disse: "Talvez os homens pensem que vim lançar a paz sobre o mundo. Não sabem que é a discórdia que vim espalhar sobre a Terra: fogo, espada e disputa. Com efeito, havendo cinco numa casa, três estarão contra dois e dois contra três: o pai contra o filho e o filho contra o pai. E eles permanecerão solitários."

XVII

Jesus disse: "Eu vos darei o que os olhos não viram, o que os ouvidos não ouviram, o que as mão não tocaram e o que nunca ocorreu à mente do homem."

XVIII

Os discípulos disseram a Jesus: "Dize-nos como será o nosso fim."

Jesus disse: "Haveis, então, discernido o princípio, para que estejais procurando o fim? Pois onde estiver o princípio ali estará o fim. Feliz daquele que tomar seu lugar no princípio: ele conhecerá o fim e não provará a morte."

XIX

Jesus disse: "Feliz o que já era antes de surgir. Se vos tornardes meus discípulos e ouvirdes minhas palavras, estas pedras estarão a vosso serviço. Com efeito, há cinco árvores para vós no Paraíso que permanecem inalteradas inverno e verão, e cujas folhas não caem. Aquele que as conhecer não provará a morte."

XX

Os discípulos disseram a Jesus: "Dize-nos a que se assemelha o reino do céu."

Ele lhes disse: "Ele se assemelha a uma semente de mostarda, a menor de todas as sementes. Mas, quando cai em terra cultivada, produz uma grande planta e torna-se um refúgio para as aves do céu."

XXI

Maria disse a Jesus: "A quem se assemelham teus discípulos?"

Ele disse: "Eles se parecem com crianças que se instalaram num campo que não lhes pertence. Quando os donos do campo vierem, dirão: ‘Entregai nosso campo.’ Elas se despirão diante deles para que eles Possam receber o campo de volta e para entregá-lo a eles. Por isso digo: se o dono da casa souber que virá um ladrão, velará antes que ele chegue e não deixará que ele penetre na casa de seu domínio para levar seus bens. Vós, portanto, permanecei atentos contra o mundo. Armai-vos com todo poder para que os ladrões não consigam encontrar um caminho para chegar a vós, pois a dificuldade que temeis certamente ocorrerá. Que possa haver entre vós um homem prudente. Quando a safra estiver madura, ele virá rapidamente com sua foice em mãos para colhê-la. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

XXII

Jesus viu crianças sendo amamentadas. Ele disse a seus discípulos: "Esses pequeninos que mamam são como aqueles que entram no Reino." Eles lhe disseram: Nós também, como crianças, entraremos no Reino?" Jesus lhes disse: "Quando fizerdes do dois um e quando fizerdes o interior como o exterior, o exterior como o interior, o acima como o embaixo e quando fizerdes do macho e da fêmea uma só coisa, de forma que o macho não seja mais macho nem a fêmea seja mais fêmea, e quando formardes olhos em lugar de um olho, uma mão em lugar de uma mão, um pé em lugar de um pé e uma imagem em lugar de uma imagem, então, entrareis (no Reino).

XXIII

Jesus disse: Escolherei dentre vós, um entre mil e dois entre dez mil, e eles permanecerão como um só."

XXIV

Seus discípulos disseram-lhe: "Mostra-nos o lugar onde estás, pois precisamos procurá-lo."

Ele disse-lhes: "Aquele que tem ouvidos, ouça! Há luz no interior do homem de luz e ele ilumina o mundo inteiro. Se ele não brilha, ele é escuridão."

XXV

Jesus disse: "Ama teu irmão como à tua alma, protege-o como a pupila de teus olhos."

XXVI

Jesus disse: "Tu vês o cisco no olho de teu irmão, mas não vês a trave em teu próprio olho. Quando retirares a trave de teu olho, então verás claramente e poderás retirar o cisco do olho de teu irmão."

XXVII

Jesus disse: "Se não jejuardes com relação ao mundo, não encontrareis o Reino. Se não observardes o sábado como um sábado, não vereis o Pai."

XVIII

Jesus disse: "Assumi meu lugar no mundo e revelei-me a eles na carne. Encontrei todos embriagados. Não encontrei nenhum sedento, e minha alma ficou aflita pelos filhos dos homens, porque estão cegos em seus corações e não têm visão. Pois vazios vieram ao mundo e vazios procuram deixar o mundo. Mas no momento eles estão embriagados. Quando superarem a embriaguez, então mudarão sua maneira de pensar."

XXIX

Jesus disse: "Seria uma maravilha se a carne tivesse surgido por causa do espírito. Mas seria a maior das maravilhas se o espírito tivesse surgido por causa do corpo. Estou realmente surpreso pela forma como essa grande riqueza fez morada nessa pobreza."

XXX

Jesus disse: "Onde há três deuses, eles são deuses. Onde há dois ou um, estou com ele."

XXXI

Jesus disse: "Nenhum profeta é aceito em sua cidade; nenhum médico cura aqueles que o conhecem."

XXXII

Jesus disse: "Uma cidade construída e fortificada sobre uma montanha elevada não pode cair nem pode ser escondida."

XXXIII

Jesus disse: "Proclamai sobre os telhados aquilo que ouvirdes com vosso próprio ouvido. Pois ninguém acende uma lâmpada e coloca-a debaixo de um cesto, tampouco coloca-a num lugar escondido, mas num candelabro, para que todos que venham a entrar e sair vejam sua luz."

XXXIV

Jesus disse: "Se um cego guia outro cego, ambos cairão numa vala."

XXXV

Jesus disse: "Não é possível que alguém entre na casa de um homem forte e tome-a à força, a menos que lhe ate as mãos; então será capaz de saquear sua casa."

XXXVI

Jesus disse: "Não vos preocupeis de manhã até a noite e de noite até a manhã com o que vestireis."

XXXVII

Seus discípulos disseram: "Quando tu te revelarás a nós e quando te veremos?"

Jesus disse: "Quando vos despirdes sem vos envergonhardes e tomardes vossas vestes e, colocando-as sobre vossos pés, pisardes sobre elas como criancinhas, então (vereis) o filho daquele que vive e não tereis medo."

XXXVIII

Jesus disse: "Muitas vezes haveis desejado ouvir essas palavras que vos digo, e não tendes outro de quem ouvi-las. Pois virão dias em que me procurareis e não me encontrareis."

XXXIX

Jesus disse: "Os fariseus e os escribas tomaram as chaves da gnosis. Eles não entraram nem deixaram entrar aqueles que queriam entrar. Vós, no entanto, sede sábios como as serpentes e mansos como as pombas."

XL

Jesus disse: "Uma parreira foi plantada fora do Pai, porém, não sendo saudável, ela será arrancada pela raiz e destruída."

XLI

Jesus disse: "Quem tiver algo em sua mão receberá mais, e quem não tiver nada perderá até mesmo o pouco que tem."

XLII

Jesus disse: "Tornai-vos passantes."

XLIII

Seus discípulos disseram-lhe: "Quem és tu para dizer-nos tais coisas?"

[Jesus disse-lhes:] "Não percebeis quem sou eu pelo que vos digo, mas vos tornastes como os judeus! Com efeito, eles amam a árvore e odeiam seus frutos ou amam os frutos, mas odeiam a árvore."

XLIV

Jesus disse: "Quem blasfemar contra o Pai será perdoado e quem blasfemar contra o Filho será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado nem na terra nem no céu."

XLV

Jesus disse: "Não se colhe uvas dos espinheiros nem figos dos cardos, pois eles não dão frutos. O homem bom retira o bem do seu tesouro; o malvado retira o mal de seu tesouro malévolo, que está em seu coração, e diz maldade. Pois da abundância do coração ele retira coisas más."

XLVI

Jesus disse: "Dentre os que nasceram da mulher, desde Adão até João, o Batista, não há ninguém superior a João, para que não abaixe os olhos [diante dele]. Mas eu digo, aquele dentre vós que se tornar uma criança conhecerá o Reino e se tornará superior a João."

XLVII

Jesus disse: "É impossível para um homem montar dois cavalos ou retesar dois arcos. E é impossível que um servo sirva a dois senhores, pois ele honra um e ofende o outro. Ninguém bebe vinho velho e logo em seguida deseja beber vinho novo. E não se coloca vinho novo em odres velhos, para que não arrebentem; nem se coloca vinho velho em odres novos, para que não o estraguem. E não se cose pano velho em veste nova, porque ela está arriscada a rasgar."

XLVIII

Jesus disse: "Se os dois fizerem as pazes nesta casa, eles dirão a montanha: ‘Move-te!’ e ela se moverá."

XLIX

Jesus disse: "Bem aventurados os solitários e os eleitos, pois encontrareis o Reino. Pois, viestes dele e para ele retornareis."

L

Jesus disse: "Se vos perguntarem: ‘De onde vindes?’ respondei: ‘Viemos da luz, do lugar onde a luz nasceu dela mesma, estabeleceu-se e tornou-se manifesta por meio de suas imagens’. Se vos perguntarem: ‘Vós sois isto?’ digam: ‘Nós somos seus filhos e somos os eleitos do Pai vivo’. Se vos perguntarem: ‘Qual é o sinal de vosso Pai em vós?’, digam a eles: ‘É movimento e repouso’."

LI

Seus discípulos disseram-lhe: "Quando ocorrerá o repouso dos mortos e quando virá o novo mundo?"

Ele disse-lhes: "Aquilo que esperais já chegou, mas não o reconheceis."

LII

Seus discípulos disseram-lhe: "Vinte e quatro profetas falaram em Israel e todos falaram de ti."
Ele disse-lhes: "Omitistes aquele que vive em vossa presença e falastes dos mortos."

LIII

Seus discípulos disseram-lhe: "A circuncisão é benéfica ou não?"

Ele disse-lhes: "Se ela fosse benéfica, os pais gerariam filhos já circuncisos de sua mãe. Mas a verdadeira circuncisão, a espiritual, tornou-se inteiramente proveitosa."

LIV

Jesus disse: "Bem-aventurados os pobres, pois vosso é o Reino do céu."

LV

Jesus disse: "Aquele que não odiar (2) seu pai e sua mãe não poderá se tornar meu discípulo. E quem não odiar seus irmãos e irmãs e tomar sua cruz, como eu, não será digno de mim."

LVI

Jesus disse: "Aquele que conseguiu compreender o mundo encontrou (somente) um cadáver, e quem encontrou um cadáver é superior ao mundo."

LVII

Jesus disse: "O Reino do Pai é semelhante ao homem que tem [boa] semente. Seu inimigo veio durante a noite e semeou joio por cima da boa semente. O homem não deixou que arrancassem o joio, dizendo: 'temo que acabeis arrancando o joio e também o trigo junto com ele. No dia da colheita as ervas daninhas estarão bem visíveis e serão, então, arrancadas e queimadas."

LVIII

Jesus disse: "Bem-aventurado o homem que sofreu e encontrou a vida."

LIX

Jesus disse: "Prestai atenção àquele que vive enquanto estais vivos, para que, ao morrerdes, não fiqueis procurando vê-lo sem conseguir."

LX

Eles viram um samaritano carregando um cordeiro a caminho da Judéia. Ele disse a seus discípulos: "Por que o homem está carregando o cordeiro?"

Eles disseram-lhe: "Para matá-lo e comê-lo."

Ele disse-lhes: "Enquanto o cordeiro estiver vivo, ele não o comerá, mas somente depois que o tiver matado e que o cordeiro se tornar um cadáver."

Eles disseram-lhe: "Ele não poderia fazer de outro modo."

Ele disse-lhes: "Vós, também, buscai um lugar para vós no repouso, a fim de que não vos torneis um cadáver e sejais devorados."

LXI

Jesus disse: "Dois repousarão sobre um leito: um morrerá, o outro viverá."

Salomé disse: "Quem és tu homem, e de quem és filho? Tu te acomodaste em meu banco e comeste à minha mesa?"

Jesus disse-lhe: "Eu sou aquele que existe a partir do indivisível. Recebi coisas de meu pai."
[...] "Eu sou seu discípulo."
[...] "Por isso digo que, se for destruído, ele estará pleno de luz, mas, se ele estiver dividido, estará pleno de trevas."

LXII

Jesus disse: "Eu digo meus mistérios aos [que são dignos de meus] mistérios. Que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita."

LXIII

Jesus disse: "Havia um rico que tinha muito dinheiro. Ele disse: ‘Empregarei meu dinheiro para semear, colher, plantar e encher meu celeiro com o fruto da colheita, para que não me venha a faltar nada’. Essas eram suas intenções, mas naquela mesma noite ele morreu. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça."

LXIV

Jesus disse: "Um homem tinha convidados. E quando a ceia estava pronta, mandou seu servo chamar os convidados. O servo foi ao primeiro e disse-lhe: ‘Meu mestre te convida’. O outro respondeu: ‘Tenho dinheiro aplicado com alguns comerciantes. Eles virão me procurar esta noite para que eu lhes dê minhas instruções. Apresento minhas desculpas por não ir à ceia. O servo foi até outro e disse: ‘Meu senhor está te convidando’. Este disse-lhe: ‘Acabo de comprar uma casa e precisam de mim hoje. Não terei tempo’. O servo foi a outro e disse-lhe: ‘Meu senhor está te convidando’. Este disse-lhe: ‘Um amigo vai se casar e coube-me preparar o banquete. Não poderei ir à ceia, peço ser desculpado. O servo foi a outro ainda e disse-lhe: ‘Meu senhor está te convidando’. Este disse-lhe: ‘Acabo de comprar uma fazenda e estou saindo para buscar o rendimento. Não poderei ir, por isso me desculpo’. O servo retornou e disse a seu senhor: ‘Os que convidaste para a ceia mandam pedir desculpas’. (134) O senhor disse ao servo: ‘Vai lá fora pelos caminhos e traze os que encontrares para que possam ceiar. Os homens de negócios e mercadores não entrarão no recinto de meu Pai’."

LXV

Ele disse: "Um homem de bem tinha uma vinha. Ele a alugou a camponeses para que cuidassem dela e pagassem-lhe com uma parte da produção. Ele enviou seu servo para que os arrendatários entregassem-lhe o fruto da vinha. Eles pegaram seu servo e o espancaram, deixando-o à beira da morte. O servo voltou e contou a seu senhor o ocorrido. O senhor disse: ‘Talvez não o tenham reconhecido’. Ele enviou outro servo. Os camponeses também o espancaram. Então o proprietário enviou seu filho e disse: ‘Talvez eles tenham respeito por meu filho’. Como os camponeses sabiam que aquele era o herdeiro da vinha, pegaram-no e mataram-no. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

LXVI

Jesus disse: "Mostrai-me a pedra que os construtores rejeitaram; ela é a pedra angular."

LXVII

Jesus disse: "Se alguém que conhece o todo ainda sente uma deficiência pessoal, ele é completamente deficiente."

LXVIII

Jesus disse: "Bem-aventurados os que são odiados e perseguidos. Mas os que vos perseguirem não encontrarão lugar."

LXIX

Jesus disse: "Bem-aventurados aqueles que foram perseguidos em seu interior. São eles que realmente conheceram o pai. Bem-aventurados os famintos, porque se encherá o ventre de quem tem desejo."

LXX

Jesus disse: "Aquilo que tendes vos salvará se o manifestardes. Aquilo que não tendes em vosso interior vos matará se não o tiverdes dentro de vós."

LXX1

Jesus disse: "Destruirei esta casa e ninguém será capaz de reconstruí-la [...]"

LXXII

[Um homem disse-lhe]: "Dize a meus irmãos para que partilhem os bens de meu pai comigo."

Ele lhe disse: "Ó, homem, quem me institui partilhador?"
Voltando-se para seus discípulos, disse-lhes: "Eu não sou um partilhador, sou?"

LXXIII

Jesus disse: "A colheita é grande mas os operários são poucos. Portanto, implorai ao senhor para que envie operários para a colheita."

LXXIV

Ele disse: "Ó senhor, há muitas pessoas ao redor do bebedouro, mas não há nada na cisterna."

LXXV

Jesus disse: "Muitos estão aguardando à porta, mas são os solitários que entrarão na câmara nupcial."

LXXVI

O Reino do pai é semelhante ao comerciante que tinha uma consignação de mercadorias e nelas descobriu uma pérola. Esse comerciante era astuto. Ele vendeu as mercadorias e adquiriu a pérola maravilhosa para si. Vós também deveis buscar esse tesouro indestrutível e duradouro, que nenhuma traça pode devorar nem o verme destruir."

LXXVII

Jesus disse: "Eu sou a luz que está sobre todos eles. Eu sou o todo. De mim surgiu o todo e de mim o todo se estendeu. Rachai um pedaço de madeira, e eu estou lá. Levantai a pedra e me encontrareis lá."

LXXVIII

Jesus disse: "Por que viestes ao deserto? Para ver um caniço agitado pelo vento? E para ver um homem vestido com roupas finas como vosso rei e vossos homens importantes? Esses usam roupas finas, mas são incapazes de discernir a verdade."

LXXIX

Uma mulher na multidão disse-lhe: "Bem-aventurado o ventre que te portou e os seios que te nutriram."

Ele disse-lhe: "Bem-aventurados os que ouviram a palavra do Pai e que realmente a guardaram. Pois virão dias em que direis: "Bem-aventurado o ventre que não concebeu, e os seios que não amamentaram."

LXXX

Jesus disse: "Aquele que reconheceu o mundo encontrou o corpo, mas aquele que encontrou o corpo é superior ao mundo."

LXXXI

Quem enriqueceu, torne-se rei, mas quem tem poder que possa renunciar a ele."

LXXXII

Jesus disse: "Aquele que está perto de mim está perto do fogo, e aquele que está longe de mim está longe do Reino."

LXXXIII

Jesus disse: "As imagens manifestam-se ao homem, mas a luz que está nelas permanece oculta na imagem da luz do Pai. Ele tornar-se-á manifesto, mas sua imagem permanecerá velada por sua luz."

LXXXIV

Jesus disse: "Quando vedes vossa semelhança, vós vos rejubilais. Mas, quando virdes vossas imagens que surgiram antes de vós, e que não morrem nem se manifestam, quanto tereis de suportar!"

LXXXV

Jesus disse: "Adão surgiu de um grande poder e de uma grande riqueza, mas ele não se tornou digno de vós. Pois, se tivesse sido digno, não teria experimentado a morte."

LXXXVI

Jesus disse: "[As raposas têm suas tocas] e as aves têm seus ninhos, mas o filho do homem não tem nenhum lugar para pousar sua cabeça e descansar."

LXXXVII

Jesus disse: "Miserável do corpo que depende de um corpo e da alma que depende desses dois."

LXXXVIII

Jesus disse: "Os anjos e os profetas virão a vós e darão aquelas coisas que já tendes. E dai vós também a eles as coisas que tendes e dizei a vós mesmos: 'Quando virão tomar o que é deles?'"

LXXXIX

Jesus disse: "Por que lavais o exterior da taça? Não compreendeis que aquele que fez o interior é o mesmo que fez o exterior?"

XC

Jesus disse: "Vinde a mim, pois meu jugo é fácil e meu domínio é suave, e encontrareis repouso para vós."

XCI

Eles disseram-lhe: "Dize-nos quem tu és, para que possamos crer em ti."

Ele disse-lhes: "Vós decifrastes a face to céu e da terra, mas não reconhecestes aquele que está diante de vós e não soubestes perceber este momento."

XCII

Jesus disse: "Buscai e encontrareis. No entanto, aquilo que me perguntastes anteriormente e que não vos respondi então, agora desejo vos dizer mas vós não me perguntais sobre aquilo."

XCIII

[Jesus disse]: "Não deis aos cães o que é sagrado, para que eles não o joguem no lixo. Não atireis pérolas aos porcos, para que eles ..."

XCIV

Jesus [disse]: "Quem busca, encontrará, e [quem bate] terá permissão para entrar."

XCV

[Jesus disse]: "Se tendes dinheiro, não o empresteis a juro, mas dai-o àquele de quem não o recebereis de volta."

XCVI

Jesus disse: "O Reino do Pai é como [uma certa] mulher. Ela tomou um pouco de fermento, [escondeu-o] na massa, e fez com ela grandes pães. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

XCVII

Jesus disse: "O Reino do Pai é como uma certa mulher que estava carregando um cântaro cheio de farinha. Enquanto estava caminhando pela estrada, ainda distante de casa, a alça do cântaro partiu-se e a farinha foi caindo pelo caminho atrás dela. Ela não se deu conta, pois não tinha percebido o acidente. Quando chegou em casa, colocou o cântaro no chão e percebeu que ele estava vazio."

XCVIII

Jesus disse: "O Reino do Pai é como um certo homem que queria matar um homem poderoso. Em sua própria casa ele desembainhou a espada e enfiou-a na parede para saber se sua mão poderia realizar a tarefa. Então ele matou o homem poderoso."

XCIX

Os discípulos disseram-lhe: "Teus irmãos e tua mãe estão aguardando lá fora."

Ele disse-lhes: "Estes que estão aqui que fazem a vontade de meu Pai são meus irmãos e minha mãe. São eles que entrarão no Reino de meu Pai."

C

Eles mostraram uma moeda de ouro a Jesus e disseram-lhe: "Os homens de César exigem-nos tributos."

Ele disse-lhes: "Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus, e dai a mim o que é meu."

CI

[Jesus disse]: "Quem não odeia (3) seu [pai] e sua mãe como eu não pode se tornar meu [discípulo]. E quem não ama seu [pai e] sua mãe como eu não pode se tornar meu [discípulo]. Porque minha mãe [...], mas [minha] verdadeira [mãe] deu-me a vida."

CII

Jesus disse: "Ai dos fariseus, porque eles são como um cachorro dormindo na manjedoura dos bois, pois eles não comem nem permitem que os bois comam."

CIII

Jesus disse: "Feliz do homem que sabe por onde os ladrões vão entrar, porque dessa forma [ele] pode se levantar, passar em revista seu domínio e armar-se antes deles invadirem."

CIV

Eles disseram a Jesus: "Vem, oremos e jejuemos hoje."

Jesus disse: "Qual foi o pecado que cometi ou em que fui vencido? Porém, quando o noivo deixar a câmara nupcial, então que eles jejuem e orem."

CV

Jesus disse: "Quem conhece o pai e a mãe será chamado filho de prostituta."

CVI

Jesus disse: "Quando fizerdes de dois, um, vos tornareis filhos do homem, e quando disserdes: ‘Montanha, move-te!’, ela se moverá."

CVII

Jesus disse: "O Reino é como um pastor que tinha cem ovelhas. Uma delas, a maior de todas, extraviou-se. Ele deixou as noventa e nove e foi procurá-la, até encontrá-la. Depois de ter passado por todo esse incômodo, ele disse à ovelha: ‘Eu me interesso por ti mais do que pelas noventa e nove’."

CVIII

Jesus disse: "Quem beber de minha boca tornar-se-á como eu. Eu mesmo me tornarei ele, e as coisas que estão ocultas ser-lhe-ão reveladas."

CIX

Jesus disse: "O Reino é como o homem que tinha um tesouro [escondido] em seu campo sem saber. Após sua morte, deixou o campo para seu [filho]. O filho não sabia [a respeito do tesouro]. Ele herdou o campo e o vendeu. O comprador ao arar o campo encontrou o tesouro. Começou então a emprestar dinheiro a juros a quem queria."

CX

Jesus disse: "Quem encontrou o mundo e tornou-se rico, que renuncie ao mundo."

CXI

Jesus disse: "Os céus e a terra se dobrarão diante de vós. E aquele que vive do Vivo não conhecerá a morte. Jesus não disse: ‘Quem se encontra é superior ao mundo?’"

CXII

Jesus disse: "Ai da carne que depende da alma; ai da alma que depende da carne."

CXIII

Seus discípulos disseram-lhe: "Quando virá o Reino?"

[Jesus disse]: "Ele não virá porque é esperado. Não é uma questão de dizer: 'eis que ele está aqui' ou 'eis que está ali'. Na verdade, o Reino do Pai está espalhado pela terra e os homens não o vêem."

CXIV

Simão Pedro disse-lhes: "Que Maria saia de nosso meio, pois as mulheres não são dignas da vida."

Jesus disse: "Eu mesmo vou guiá-la para torná-la macho, para que ela também possa tornar-se um espírito vivo semelhante a vós machos. Porque toda mulher que se tornar macho entrará no Reino do Céu."

O EVANGELHO
DE
PEDRO

A INFÂNCIA DE CRISTO SEGUNDO PEDRO

Este é considerado o quinto Evangelho, escrito por Pedro, segundo relatos feitos por Nossa Senhora. Publicado pela primeira vez em 1677, conta com versões em grego, latim, armênio e árabe.

Muita gente se indaga ainda hoje porque os Evangelhos da Bíblia não falam da infância e juventude de Cristo. Isso tem provocado inúmeras especulações, inclusive algumas que citam que o Mestre exilou-se junto aos monges do Tibete ou conviveu com os essênios, com cujos mestres instruiu-se. Admitir isso é negar a divindade de Cristo, pois se ele precisou de um mestre, seria mais lógico que, hoje em dia, adorássemos o seu mestre e não ele, o aprendiz. Isso fica bem claro nas passagens XLVIII e XLIX.

Nesta narrativa, há maiores detalhes sobre o encontro de Jesus com os sábios, no templo de Jerusalém, além de suas brincadeiras com as outras crianças e seu trabalho na companhia de José.

Nas notas de rodapé, apresentamos trechos do Evangelho Armênio da Infância, uma versão ampliada do Evangelho da Infância, onde algumas passagens extras esclarecem momentos importantes da vida de Jesus. Esses livros foram considerados apócrifos pela Igreja, isto é, sem a inspiração divina, e excluídos dos textos originais que formaram, ao longo do tempo, a atual Bíblia. Quais foram os critérios utilizados para selecionar os livros inspirados divinamente foi algo que até hoje a Igreja não explicou de modo convincente. O que se sabe é que há relatos sobre a infância de Cristo, sobre a Natividade, sobre São José e outras, que não são aceitas como textos sagrados, muito embora contenham narrativas que completam diversas lacunas nos textos considerados sagrados.

O Evangelho da Infância mostra, de modo sensível e belo, o que foi a infância de Nosso Senhor Jesus Cristo, que desde a mais tenra idade já manifestava sua santidade. É um texto que encanta pela sua beleza, pela singeleza e pelas situações que retratam, onde o Cristo surge como a criança que foi, muito embora sua divindade o levasse a gestos inusitados, mas marcados pela sabedoria precoce e pela coerência de seus atos.

A INFÂNCIA DE CRISTO

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Deus único. Com o auxílio e a ajuda do Deus todo poderoso, começamos a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, conforme narrado por Maria, sua mãe, na paz do Nosso Senhor e Salvador. Que assim seja.

I. Palavras de Jesus no Berço

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo, e que alguns chamam de Caifás, que Jesus falou quando estava no berço e que disse a sua mãe Maria:

— Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo.

II. Viagem a Belém

No ano de 309 da era de Alexandre, Augusto ordenara que todos fossem recenseados em sua cidade natal. José partiu, então, conduzindo Maria, sua esposa. Vieram a Jerusalém, de onde se dirigiram a Belém para inscreverem-se no local onde ele havia nascido. Quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade.

— Entremos nesta caverna — disse ela.

O sol estava começando a se pôr. José apressou-se em procurar uma mulher que assistisse Maria no parto e encontrou uma anciã que vinha de Jerusalém. Saudando-a, disse-lhe:

— Entra na caverna onde encontrarás uma mulher em trabalho de parto.

III. A Parteira de Jerusalém

Após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã à caverna e eles entraram. Eis que a caverna estava resplandecendo com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas e brilhava mais do que o sol do meio-dia. A criança, enrolada em fraldas e deitada numa manjedoura, mamava no seio da mãe. Ambos ficaram surpresos com o aspecto daquela claridade e a anciã disse a Maria:

— És tu a mãe desta criança?

Ao responder afirmativamente Maria, disse-lhe:

— Não és semelhante às filhas de Eva.

Maria respondeu:

— Assim como entre as crianças dos homens não há nenhuma que seja semelhante ao meu filho, assim também sua mãe não tem par entre todas as mulheres.

A anciã disse então:

— Senhora e ama, vim para receber uma recompensa que perdurará para todo o sempre.

Maria lhe disse, então:

— Põe tuas mãos sobre a criança.

Quando a anciã o fez, foi purificada. Ao sair, ela disse:

— A partir deste momento, eu serei a serva desta criança e quero consagrar-me a seu serviço, por todos os dias da minha vida.

IV. A Adoração dos Pastores

Em seguida, quando os pastores chegaram e acenderam o fogo, entregando-se à alegria, as cortes celestes apareceram, louvando e celebrando o Senhor, a caverna parecia-se com um templo augusto, onde reis celestiais e terrestres celebravam a glória e os louvores de Deus por causa da natividade do Senhor Jesus Cristo. E esta anciã hebréia, vendo estes milagres resplandecentes, rendia graças a Deus, dizendo:

— Eu te rendo graças, ó Deus, Deus de Israel, porque os meus olhos viram a natividade do Salvador do mundo.

V. A Circuncisão

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram na caverna e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro, cheio de óleo de nardo velho. Como tivesse um filho que comercializava perfumes, Maria deu-lhe o vaso, dizendo:

— Muito cuidado para não vender este vaso cheio de perfume de nardo, mesmo que te ofereçam trezentos dinares.

E este é o vaso que Maria, a pecadora, comprou e derramou sobre a cabeça e sobre os pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, enxugando-os com seus cabelos.

Quando dez dias se haviam passado, eles levaram a criança para Jerusalém e, ao término da quarentena, eles o apresentaram no templo do Senhor, oferecendo por ele as oferendas prescritas pela lei de Moisés, que diz:

— Toda criança do sexo masculino que sair de sua mãe será chamada ***o santo de Deus***.

VI. Apresentação no Templo

O velho Simeão viu o menino Jesus resplandecente de claridade como um facho de luz, quando a Virgem Maria, cheia de alegria, entrou com ele em seus braços. Uma multidão de anjos rodeava-o, louvando-o e acompanhando-o, assim como os satélites de honra seguem seu rei. Simeão, pois, aproximando-se rapidamente de Maria e estendendo suas mãos para ela, disse ao Senhor Jesus:

— Agora, Senhor, teu servo pode retirar-se em paz, segundo tua promessa, pois meus olhos viram tua misericórdia e o que preparaste para a salvação de todas as nações, luz de todos os povos e a glória de teu povo de Israel.

A profetisa Ana também estava presente, rendia graças a Deus e celebrava a felicidade de Maria.

VII. A Adoração dos Magos

Aconteceu que, enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, Magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes: ouro, incenso e mirra. Adoraram a criança e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas, nas quais a criança estava envolvida, e deu-a aos magos que receberam-na como uma dádiva de

valor inestimável. Nesta mesma hora, apareceu-lhes um anjo sob a forma de uma estrela que já lhes havia servido de guia, e eles partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria.

VIII. A Chegada Dos Magos à sua Terra

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que havia feito, como haviam ido o como haviam voltado e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado. Em seguida, celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, adoraram a faixa e a jogaram nas chamas. As chamas envolveram-na.

Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado nele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas cabeças e sobre seus olhos, dizendo:

— Eis certamente a verdade! Qual é pois o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar?

E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros.

IX. A Cólera de Herodes

Herodes, vendo que os magos não retornavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes:

— Mostrai-me onde deve nascer o Cristo.

Quando responderam que era em Belém, cidade da Judéia, Herodes pôs-se a tramar, em seu espírito, o assassinato do Senhor Jesus. Então um anjo apareceu a José, durante o sono, e disse-lhe:

— Levanta-te, pegue a criança e sua mãe e foge para o Egito.

Quando o galo cantou, José levantou-se e partiu.

X. Fuga para o Egito

Enquanto ele refletia sobre o caminho que ele devia seguir, a aurora o surpreendeu. A correia da sela se havia rompido ao se aproximarem de uma grande cidade, onde havia um ídolo, ao qual os outros ídolos e divindades do Egito rendiam homenagem e ofereciam presentes. Sempre que Satã falava pela boca do ídolo, os sacerdotes relatavam o que ele dizia aos habitantes do Egito e de suas margens.

Um sacerdote tinha um filho de trinta anos que estava possuído por um grande número de demônios. Ele profetizava e anunciava muitas coisas. Quando os demônios se apossavam dele, rasgavam suas roupas e ele corria nu pela cidade, jogando pedras nos homens.

A hospedaria dessa cidade ficava perto deste ídolo. Quando José e Maria lá chegaram e se hospedaram, os habitantes ficaram profundamente perturbados e todos os príncipes e sacerdotes dos ídolos se reuniram ao redor desse ídolo, perguntando-lhe:

— De onde vem esta agitação universal e qual é a causa deste pavor que se apoderou de nossos países?

O ídolo respondeu:

— Esse assombro foi trazido por um Deus desconhecido, que é o Deus verdadeiro, e ninguém a não ser ele é digno das honras divinas, pois ele é o verdadeiro Filho de Deus. À sua aproximação, esta região tremeu. Ela se emocionou e se assombrou e nós sentimos um grande temor por causa do seu poder.

Neste momento, esse ídolo caiu e quebrou-se, tal como os outros ídolos que estavam no país. Sua queda fez acorrerem todos os habitantes do Egito.

XI. A Cura do Menino Endemoninhado

O filho do sacerdote, acometido do mal que o afligia, entrou no albergue insultando José e Maria, já que os outros hóspedes haviam fugido. Como Maria havia lavado as fraldas do Senhor Jesus e as estendera sobre umas madeiras, o menino possuído pegou uma das fraldas e colocou-a sobre sua cabeça. Imediatamente os demônios fugiram, saindo pela boca, e foram vistos sob a forma de corvos e serpentes. O menino foi curado instantaneamente pelo poder de Jesus Cristo e se pôs a louvar o Senhor que o havia libertado e rendeu-lhe mil ações de graça.
Quando seu pai viu que ele havia recobrado a saúde, exclamou, admirado:

— Meu filho, mas o que te aconteceu e como foste tu curado?"

O filho respondeu:

— No momento em que me atormentavam, eu entrei na hospedaria e lá encontrei uma mulher de grande beleza, que estava com uma criança. Ela estendia sobre umas madeiras as fraldas que acabara de lavar. Eu peguei uma delas e coloquei-la sobre minha cabeça e os demônios fugiram imediatamente e me abandonaram.

O pai, cheio de alegria, exclamou:

— Meu filho, é possível que essa criança seja o Filho do Deus vivo que criou o céu e a terra e, assim que passou por nós, o ídolo partiu-se, os simulacros de todos os nossos deuses caíram e uma força superior à deles destruiu-os.

XII. Os Temores da Sagrada Família

Assim se cumpriu a profecia que diz:

— Chamei o meu filho do Egito.

Quando José e Maria souberam que esse ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto e diziam:

— Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção, ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças. É de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que esse ídolo caiu.

XIII. Os Salteadores

Eles partiram e passaram nas proximidades do covil de ladrões, que despojavam de suas roupas e pertences os viajantes que por ali passavam e, após tê-los amarrado, os arrastavam pelo deserto. Esses ladrões ouviram um forte ruído, semelhante ao do rei que saiu de sua capital ao som dos instrumentos musicais, escoltado por grande exército e por uma numerosa cavalaria. Apavorados, então, deixaram ali todo o seu saque e apressaram-se em fugir. Os cativos, levantando-se, cortaram as cordas que os prendiam e, tendo retomado sua bagagem, iam retirar-se, quando viram José e Maria que se aproximavam e perguntaram-lhes:

— Onde está este rei cujo cortejo, com seu barulho, assustou os ladrões a ponto de eles terem e nos libertado?

José respondeu:

— Ele nos segue.

XIV. A Endemoninhada

Chegaram em seguida a outra cidade, onde havia uma mulher endemoninhada. Quando ela ia buscar água no poço durante a noite, o espírito rebelde e impuro apossava-se dela. Ela não podia suportar nenhuma

roupa, nem morar em uma casa. Todas as vezes que a amarravam com cordas e correntes, ela as partia e fugia nua para locais desertos. Ficava nas estradas e perto de sepulturas, perseguindo e apedrejando aqueles que encontrava no caminho, de forma que ela era, para seus pais, motivo de luto.

Maria viu-a e foi tomada de compaixão. Imediatamente Satã a deixou e fugiu sob a forma de um jovem rapaz, dizendo:

— Infeliz de mim, por tua causa, Maria, e por causa do teu filho!

Quando essa mulher foi libertada da causa de seu tormento, olhou ao seu redor e, corando por sua nudez, procurou seus pais, evitando encontrar as pessoas. Após haver vestido suas roupas, ela contou ao seu pai e aos seus o que lhe havia acontecido. Como eles fizessem parte dos habitantes mais distintos da cidade, hospedaram em sua casa José e Maria, demonstrando por eles um grande respeito.

XV. A Jovem Muda

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem. À noite chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento. Mas, em decorrência das ciladas do espírito maligno e dos encantamentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade, trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços. Abraçou-o, apertando-o junto ao seu seio e cobrindo-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e seus ouvidos se abriram. Ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado. Naquela noite, houve uma grande alegria entre os habitantes dessa cidade, pois acreditavam todos que Deus e seus anjos haviam descido no meio deles.

XVI. Outra Endemoninhada

José e Maria passara três dias nesse lugar, onde foram recebidos com grande veneração e esplendidamente tratados. Munidos de provisões para a viagem, partiram dali e chegaram a uma outra cidade. Como ela era próspera e seus habitantes tinha boa reputação, eles pernoitaram lá. Havia nessa cidade uma boa mulher. Um dia em que ela havia descido até o rio para lavar-se, um espírito maldito, assumindo a forma de uma serpente, havia se jogado sobre ela e cingido o seu ventre. Todas as noites estendia-se sobre ela. Quando essa mulher viu Maria e o Senhor Jesus que ela trazia contra o seio, rogou à Santa Virgem que lhe permitisse segurar e beijar a criança. Maria consentiu, e assim que a mulher tocou a criança, Satã abandonou-a e fugiu. Desde então ela não mais o viu. Todos os vizinhos louvaram o Senhor e a mulher recompensou-os com grande generosidade.

XVII. Uma Leprosa

No dia seguinte, essa mulher preparou água perfumada para lavar o menino Jesus e após o haver lavado, guardou essa água. Havia lá uma jovem cujo corpo assava, coberto pela lepra branca. Lavou-se ela com essa água e foi imediatamente curada. O povo dizia então:

— Não resta dúvida de que José e Maria e essa criança sejam Deuses, pois eles não podem ser simples mortais.

Quando eles se preparavam para partir, essa jovem, que havia sido curada da lepra, aproximou-se deles e rogou-lhes que lhe permitissem acompanhá-los.

XVIII. Um Menino Leproso

Eles consentiram e ela foi com eles. Chegaram a uma cidade, onde havia o castelo de um poderoso príncipe. Foram até lá e se hospedaram nele. A jovem, aproximando-se da esposa do príncipe, encontrou-a triste e chorando. Perguntou-lhe, então, qual a causa daquele pesar:

— Não te espantes de me ver entregue à aflição. Estou em meio a uma grande calamidade, que não ouso contar a ninguém.

A jovem tornou:

— Se me confessares qual é teu mal, talvez encontres remédio junto a mim.

A esposa do príncipe disse-lhe:

— Não revelarás este segredo a ninguém. Casei-me com um príncipe cujo império, semelhante a um império de um rei, estende-se por vastos estados e, após haver vivido por muito tempo com ele, ele não teve de mim nenhum descendente. Finalmente, eu concebi, mas trouxe ao mundo uma criança leprosa. Após havê-lo visto, ele não quis reconhecê-lo como seu filho e me disse para matar a criança ou entregá-la a uma ama para que a criasse num local tão afastado, para que não mais ouvíssemos sobre ela. Além disso, ele me mandou pegar o que é meu, pois não queria me ver mais. Eis porque me entrego à dor, deplorando a calamidade que sobre mim se abateu. Choro por meu marido e por meu filho.

A jovem respondeu-lhe:

— Pois não te disse que eu tenho para ti o remédio que te havia prometido? Eu também fui atingida pela lepra, mas fui curada por uma graça de Deus, que é Jesus, o filho de Maria.

A mulher perguntou-lhe, então, onde estava esse Deus do qual falava. A jovem respondeu-lhe:

— Ele está bem aqui, nesta casa.

Perguntou a princesa:

— Como pode ser isso, onde está ele?

A jovem respondeu:

— Aqui estão José e Maria. A criança que está com eles é Jesus e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos.

— E por que meio pôde ele te curar? Não vais me contar? — quis saber a princesa.

A jovem explicou:

— Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, espalhei-la então sobre meu corpo e minha lepra desapareceu.

A esposa do príncipe ergueu-se, então, e recebeu José e Maria. Preparou para José um magnífico festim, para o qual muitas pessoa foram convidadas. No dia seguinte, ela pegou água perfumada a fim de lavar o Senhor Jesus e ela lavou, com essa mesma água, o seu filho, que ela havia trazido consigo, e logo ele se curou da lepra.

Ela se pôs a cantar louvores a Deus e a render-lhe graças, dizendo-lhe:

— Feliz da mãe que te gerou, ó Jesus! A água com a qual o teu corpo foi lavado cura os homens que têm tua natureza.

Ela ofereceu presentes a Maria e dela despediu-se, tratando-a com grande deferência.

XIX. Um Feitiço

Chegaram a outra cidade onde deviam pernoitar. Foram à casa de um homem recém-casado que, atingido por um malefício, não podia desfrutar sua esposa. Após haverem eles passado a noite perto do homem, o encantamento quebrou-se. Quando o dia amanheceu, preparavam-se para prosseguir a viagem, mas o esposo impediu-os de partir e preparou-lhes um grande banquete.

XX. A História de um Mulo

No dia seguinte partiram e, ao se aproximarem de uma outra cidade, viram três mulheres que se afastavam de um túmulo, a verter em lágrimas. Maria, tendo-as visto, disse à jovem que os acompanhava:

— Pergunta-lhes quem são elas e qual a desgraça que se lhes abateu.

Elas não responderam mas puseram-se a interrogá-la, dizendo:

— Quem sois vós, e para onde ides? Pois o dia está terminando e a noite se aproxima.

A moça respondeu:

— Somos viajantes e procuramos uma hospedaria para passar a noite.

As mulheres disseram:

— Acompanhai-nos e passai a noite em nossa casa.

Eles seguiram essas mulheres e foram levados a uma casa nova, ornada e decorada por diversos móveis. Era inverno e a jovem moça, tendo entrado no quarto dessas mulheres, encontrou-as chorando e se lamentando. Ao lado delas, coberta por uma manta de seda, encontrava-se um mulo com forragem à sua frente. Elas davam-lhe de comer e o beijavam.

A jovem disse então:

— Ó, minha senhora, como é belo este mulo!

Elas responderam chorando:

— Este mulo que estás vendo é nosso irmão, que nasceu de nossa mãe. Nosso pai deixou-nos com sua morte grandes riquezas e nós só tínhamos este irmão, para quem tentávamos encontrar um casamento conveniente. Porém, mulheres dominadas pelo espírito da inveja, lançaram sobre ele, sem que soubéssemos, encantamentos. E uma certa noite, um pouco antes do amanhecer, estando fechadas as portas da nossa casa, encontramos nosso irmão transformado em mulo, tal qual o vês hoje. Entregamo-nos à tristeza, visto que não tínhamos mais nosso pai para consolar-nos. Consultamos todos os sábios do mundo, todos os magos e os feiticeiros, tentamos de tudo, mas nenhum deles nada pôde fazer por nós. Eis porque sempre que nosso coração está a ponto de explodir de tristeza. Nós nos levantamos e vamos, junto com a nossa mãe que aqui está, ao túmulo de meu pai e, após haver chorado, retornamos para cá.

XXI. Volta a Ser Homem

Ao ouvir tal coisas, a jovem disse:

— Tende coragem e parai de chorar, pois a cura de vossos males está muito próxima, em vossa morada. Eu era leprosa, mas após haver visto essa mulher e a criança que está com ela e que se chama Jesus, e após haver derramado sobre meu corpo a água com a qual a sua mãe o havia lavado, eu me curei. Eu sei que ele pode pôr um fim à vossa desgraça. Levantai-vos, aproximai-vos de Maria, conduzi-o aos vossos aposentos, revelai-lhe o segredo que acabais de me contar e suplicai-lhe piedade.

Ao ouvirem tais palavras proferidas pela jovem, elas se apressaram em ter com Maria. Levaram o mulo até o quarto e lhe disseram, chorando:

— Maria, Nossa Senhora, tem compaixão de tuas servas, pois nossa família está desprovida de seu chefe e não temos um pai ou um irmão que nos proteja. Este mulo que aqui vês é nosso irmão. Algumas mulheres, com seus encantamentos, reduziram-no a este estado. Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós.

Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo:

— Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faze com que este homem recobre a razão, da qual foi privado.

Nem bem essas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana, mostrando-se sob os traços de um belo rapaz. Não lhe restava nenhuma deformidade. Ele, sua mãe e suas irmãs adoraram Maria e, erguendo o menino acima de suas cabeças, beijaram-no, dizendo:

— Feliz de tua mãe, ó Jesus, Salvador do mundo! Felizes os olhos que gozam da felicidade da tua presença.

XXII. As Bodas

As duas irmãs disseram à mãe:

— Nosso irmão retomou a forma primitiva, graças à intervenção do Senhor Jesus e aos bons conselhos dessa jovem, que nos sugeriu recorrer a Maria e ao seu filho. Agora, já que nosso irmão não está casado, pensamos que seria conveniente que ele desposasse essa moça.

Após haverem feito este pedido a Maria e haver ela consentido, fizeram para as bodas preparativos esplêndidos. A dor transformou-se em alegria e o choro cedeu espaço ao riso. Elas só fizeram cantar e regozijar-se, enfeitadas com magníficas vestimentas e jóias preciosas. Ao mesmo tempo, entoavam cânticos de louvor a Deus, dizendo:

— Ó, Jesus, Filho de Deus, que transformaste nossa aflição em contentamento e nossas lamúrias em gritos de alegria!

José e Maria lá permaneceram por dez dias. Ao partirem, receberam demonstrações de veneração de parte de toda a família, que despediu-se deles chorando muito, principalmente a moça que se desfazia em lágrimas.

XXIII. Os Salteadores

Chegaram, em seguida, a um deserto. Como lhes haviam dito que era infestado de ladrões, prepararam-se para atravessá-lo durante a noite. Eis que, de repente, avistaram dois ladrões que dormiam e, perto deles, muitos outros ladrões, seus companheiros, que também estavam entregues ao sono. Esses dois ladrões chamavam-se Titus e Dumachus.

O primeiro disse ao outro:

— Eu te peço que deixes estes viajantes irem em paz, para que nossos companheiros não os vejam.

Tendo Dumachus recusado, Titus disse-lhe:

— Dou-te quarenta dracmas e fica com meu cinto como penhor.

Deu-lhe o cinto e, ao mesmo tempo, pediu que não desse alarme. Maria, vendo esse ladrão tão disposto a serví-los, disse-lhe:

— Que Deus te proteja com sua mão direita e que ele te conceda a remissão de teus pecados.

O Senhor Jesus disse a Maria:

— Daqui a trinta anos, ó minha mãe, os judeus me crucificarão em Jerusalém e estes dois ladrões serão postos na cruz ao meu lado: Titus à minha direita e Dumachus à minha esquerda. Neste dia, Titus me precederá no Paraíso.

Quando ele assim falou, sua mãe respondeu-lhe:

— Que Deus afaste de ti semelhante desgraça, ó meu filho!

Foram dar, em seguida, em uma cidade, cheia de ídolos. Quando eles se aproximavam, ela foi transformada em um monte de areia.

XXIV. A Sagrada Família em Mataréia

Foram ter, em seguida, a um sicômoro, que chamam hoje de Mataréia, e o Senhor Jesus fez surgir neste lugar uma fonte, onde Maria lavou sua túnica. O bálsamo que produz esse país vem do suor que escorreu pelos membros de Jesus.

XXV. A Sagrada Família em Mênfis

Foram então a Mênfis e, tendo visitado o faraó, permaneceram três anos no Egito, onde o Senhor Jesus fez muitos milagres, que não estão consignados nem no Evangelho da Infância, nem no Evangelho Completo.

XXVI. volta para Nazaré

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia. Quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá, porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelaus havia lhe sucedido. Um anjo de Deus apareceu-lhe, porém, e disse-lhe:

— José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência.

XXVII. A Peste em Belém

Quando chegaram a Belém, havia uma proliferação de doenças graves e difíceis de serem curadas, que atacavam os olhos das crianças e lhes causavam a morte. Uma mulher, que tinha um filho atacado por esse mal, levou-o a Maria e encontrou-a banhando o Senhor Jesus.

A mulher disse-lhe:

— Maria, vê meu filho que sofre cruelmente.
Maria, ouvindo-a, disse-lhe:

— Pegue um pouco desta água com a qual eu lavei meu filho e espalha-a sobre o teu.

A mulher fez como lhe havia recomendado Maria e seu filho, depois de uma forte agitação, adormeceu. Quando acordou, estava completamente curado.

A mulher, cheia de alegria, foi até Maria, que lhe disse:

— Rende graças a Deus por ele haver curado o teu filho.

XXVIII. Outro Menino Agonizante

Essa mulher tinha uma vizinha cujo filho fora atingido pela mesma doença e cujos olhos estavam quase fechados. Ele gritava e chorava noite e dia. Aquela cujo filho havia sido curado disse-lhe:

— Por que não levas teu filho a Maria, como eu fiz, quando o meu estava prestes a morrer e ele foi curado pela água do banho de Jesus?

A mulher foi pegar também daquela água e, assim que ela derramou sobre seu filho, ele foi curado. Levou então seu filho em perfeita saúde para Maria, que lhe recomendou que rendesse graças a Deus e que não contasse a ninguém o que havia acontecido.

XXIX. O Menino no Forno

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Essa mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu uma bela toalha, dizendo-lhe:

— Maria, recebe de mim essa toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas.

Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com essa fralda, uma túnica, com a qual vestiu seu filho. Ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia, o que causou profundo ressentimento entre essas duas mulheres.

Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros e, um dia em que era vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar pão. Precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto, quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido. Ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá, levou-o até a Virgem Maria e contou-lhe o que havia acontecido.

Maria disse-lhe:

— Cala-te, pois eu receio por ti se divulgares tais coisas!

Em seguida, a rival foi buscar água no poço e, vendo Cleofás brincando e percebendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas tiraram-na de lá. Ficaram tão admirados com essa criança que renderam-lhe as mesmas homenagens devidas a um Deus.

Sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe:

— Minha senhora, vê o que minha rival fez ao meu filho, jogando-o no poço. Ah, ela acabará, por certo, causando-lhe a morte!

Maria respondeu-lhe:

— Deus punirá o mal que te foi feito.

Alguns dias depois, a rival foi buscar água no poço e seus pés enroscaram-se na corda e ela caiu nele. Quando acorreram, acharam-na com a cabeça partida. Ela morreu, portanto, de uma forma funesta.

A palavra do sábio se cumpre em si:

— Cavaram um poço e jogaram a terra em cima, mas caíram no poço que eles mesmos haviam preparado.

XXX. Um Futuro Apóstolo

Uma outra mulher da mesma cidade tinha dois filhos, os dois doentes. Um morreu e o outro estava agonizando. Sua mãe tomou-o nos braços e levou-o até Maria.

Aos prantos, disse-lhe:

— Minha senhora, vem em meu auxílio e tem piedade de mim. Eu tinha dois filhos, acabo de perder um e vejo o outro a ponto de morrer. Imploro a misericórdia do Senhor.

E pôs-se a gritar:

— Senhor, tu és pleno em clemência e compaixão! Tu me deste dois filhos, me levaste um deles, pelo menos deixa-me o outro.

Maria, testemunha da sua extrema dor, sentiu pena e disse-lhe:

— Coloca teu filho na cama de meu filho e cobre-o com suas roupas.

Quando a criança foi colocada na cama, ao lado de Jesus, seus olhos já cerrados pela morte abriram-se e, chamando sua mãe em voz alta, pediu-lhe pão. Quando lhe deram, comeu-o.

Então sua mãe disse:

— Maria, eu sei que a virtude de Deus habita em ti, a ponto de teu filho curar as crianças que o tocam.

A criança que assim foi curada é o mesmo Bartolomeu de quem se fala no Evangelho.

XXXI. Uma Leprosa

Havia ainda no mesmo lugar uma leprosa que foi ter com Maria, mãe de Jesus, dizendo-lhe:

— Minha senhora, tem piedade de mim.

Maria quis saber:

— Que ajuda pedes tu? Queres ouro, prata ou queres te curar da lepra?

A mulher respondeu:

— Que podes fazer por mim?

Maria disse:

— Espera um pouco, até que eu tenha banhado e posto meu filho na cama.

A mulher esperou e Maria, após o haver deitado, estendeu à mulher um vaso cheio de água do banho do seu filho e disse-lhe:

— Pega um pouco desta água e espalha-a sobre o teu corpo.

Assim que a doente obedeceu, curou-se e ela rendeu graças a Deus.

XXXII. Outra Leprosa

Ela partiu em seguida, após haver permanecido três dias junto de Maria, e foi para uma cidade onde morava um príncipe, que havia desposado a filha de um outro príncipe. Quando ele viu sua esposa, porém, percebeu entre seus olhos as marcas da lepra sob a forma de uma estrela e o seu casamento foi declarado nulo e não válido.

Essa mulher, vendo o desespero da princesa, perguntou-lhe a causa dessas lágrimas.

A princesa respondeu-lhe:

— Não me interrogues, pois a minha desgraça é tanta que eu não posso revelá-la a ninguém.

A mulher insistia em saber, dizendo que talvez conhecesse algum remédio.

Ela viu então as marcas da lepra entre os olhos da princesa.

— Eu também fui atingida por essa doença. Fui a Belém para tratar de negócios e lá entrei numa caverna onde vi uma mulher chamada Maria. Ela carregava uma criança que se chamava Jesus. Vendo-me atingida pela lepra, ela teve pena de mim e me deu um pouco da água na qual havia lavado o corpo de seu filho. Eu espalhei essa água sobre meu corpo e fui imediatamente curada.

A princesa disse-lhe então:

— Levanta-te, vem comigo e mostra-me Maria.

Ela foi, levando ricos presentes. Quando Maria a viu, disse:

— Que a misericórdia do Senhor Jesus esteja sobre ti.

Ela lhe deu um pouco da água na qual havia lavado seu filho. Assim que a princesa espalhou-a sobre o próprio corpo, ela se viu curada e rendeu graças ao Senhor, assim como todos os que ali estavam. O príncipe, ao saber que sua esposa havia sido curada, recebeu-a, celebrou um segundo casamento, e rendeu graças a Deus.

XXXIII. Uma Jovem Endemoninhada

Havia, no mesmo lugar, uma jovem que Satã atormentava. O espírito maldito aparecia-lhe sob a forma de um dragão, que queria devorá-la. Ele já havia sugado todo o sangue, de maneira que ela se parecia com um cadáver. Todas as vezes em que ele se jogava sobre ela, ela gritava e, juntando as mãos sobre a cabeça, dizia:

— Desgraça, desgraça de mim, pois não existe ninguém que possa livrar-me deste horrível dragão.

Seu pai, sua mãe e todos aqueles que a cercavam, testemunhas de sua infelicidade, entregavam-se à aflição e derramavam lágrimas, principalmente quando a viam chorar e gritar:

— Irmãos e amigos, não existirá ninguém que possa libertar-me deste monstro?

A princesa, que havia sido curada da lepra, ouvindo a voz dessa infeliz, subiu até o telhado de seu castelo e viu-a com as mãos unidas acima da cabeça, a verter copiosas lágrimas. Todos aqueles que a rodeavam estavam desolados.

Ela perguntou se a mãe dessa possuída vivia ainda. Quando lhe responderam que o seu pai e sua mãe estavam ambos vivos, ela disse:

— Tragam sua mãe até mim.

Quando esta chegou, ela lhe perguntou:

— É tua filha que está assim possuída?

A mãe, tendo respondido que sim, chorou, mas a princesa disse-lhe:

— Não revela o que vou te contar. Eu já fui uma leprosa, mas Maria, a mãe de Jesus Cristo, me curou. Se queres que tua filha tenha a mesma felicidade, leva-a a Belém e implora com fé a ajuda de Maria. Eu creio que voltarás cheia de alegria, trazendo tua filha curada.

Imediatamente a mãe levantou-se e partiu. Foi procurar Maria e expôs-lhe o estado de sua filha. Maria, após tê-la ouvido, deu-lhe um pouco da água, na qual ela havia lavado seu filho Jesus, e disse-lhe para derramá-la sobre o corpo da possuída. Em seguida deu-lhe uma fralda do menino Jesus, acrescentando:

— Pega isto e mostra-o a teu inimigo, todas as vezes em que o vir.

Dizendo isso, despediu-as com suas bênçãos.

XXXIV. Outra Possessa

Após haver deixado Maria, elas retornaram à sua cidade. Quando veio o tempo no qual Satã costumava atormentá-la, ele lhe apareceu sob a forma de um grande dragão. Ao ver a sua aparência, a jovem foi tomada pelo pavor, mas sua mãe disse-lhe:

— Não temas, minha filha! Deixa que ele se aproxime mais de ti e mostre-lhe esta fralda que nos deu Maria e veremos o que ele poderá fazer.

Quando o espírito maligno, que havia tomado a forma de um dragão, estava bem perto, a doente, tremendo de medo, colocou sobre sua cabeça a fralda e desdobrou-a. De repente, dela saíram chamas que se dirigiam à cabeça e aos olhos do dragão. Ouviu-se, então, uma voz que gritava:

— Que há entre ti e mim, ó Jesus, filho de Maria? Onde encontrarei um abrigo que me livre de ti?

Satã fugiu apavorado, abandonando essa jovem e nunca mais apareceu. Ela se viu curada e, grata, rendeu graças a Deus, assim como todos os que haviam presenciado esse milagre.

XXXV. Judas Iscariotes

Havia nessa mesma cidade uma outra mulher cujo filho era atormentado por Satã. Ele se chamava Judas e sempre que o espírito maligno apoderava-se dele, ele tentava morder todos os que estavam à sua volta. Se estivesse sozinho, mordia suas próprias mãos e membros. A mãe desse infeliz, ouvindo falar de Maria e de seu filho Jesus, foi com seu filho nos braços até Maria.

Nesse meio tempo, Tiago e José haviam trazido o menino Jesus para fora da casa, para que pudesse brincar com as outras crianças. Eles estavam sentados fora da casa e Jesus com eles. Judas aproximou-se também e sentou-se à direita de Jesus e, quando Satã começou a agitá-lo como sempre o fazia, ele tentou morder Jesus. Como não podia alcançá-lo, dava-lhe socos no lado direito, de forma que Jesus começou a chorar. Nesse momento, entretanto, Satã saiu dessa criança sob a forma de um cão enraivecido.

Essa criança era Judas Iscariotes, que mais tarde trairia Jesus. O lado em que ele havia batido foi o lado que os judeus trespassaram com a lança.

XXXVI. AS Estatuazinhas de Barro

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade. Para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, cada um elogiando seu próprio trabalho e esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças:

— Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão.

As crianças perguntaram-lhe se ele era o filho do Criador e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam, quando ele ordenava que voassem, e que paravam, quando ele dizia para parar. Quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam.

Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram:

— Fugi, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro! Deixai de brincar com ele!

XXXVII. As Cores do Tintureiro

Certo dia, quando brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro, que se chamava Salém. Havia nessa loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou todas as fazendas e jogou-as na caldeira. Salém virou-se e, vendo todas as fazendas perdidas, pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo:

— Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus cidadãos. Cada um pediu uma cor diferente e tu apareceste e puseste tudo a perder.

O Senhor Jesus respondeu:

— Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo.

Ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. Os judeus, testemunhando esse milagre, celebraram o poder de Deus.

XXXVIII. Jesus na Carpintaria

José ia por toda a cidade, levando com ele o Senhor Jesus. Chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão e ela ficava exatamente do jeito que queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

XXXIX. Uma Encomenda do Rei

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse:

— Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me.

José obedeceu e, pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar esse trono. Quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada. Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não conseguiu comer e deitou-se em jejum.

O Senhor perguntou-lhe qual era a causa do seu receio e ele respondeu:

— É que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida.

O Senhor Jesus respondeu-lhe:

— Não tenhas medo e não percas a coragem. Pegue este lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata.

José fez o que havia lhe pedido o Senhor Jesus e cada um puxou para um lado. O trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada. Os assistentes, vendo esse milagre, ficaram estupefatos e deram graças a Deus. Esse trono fora feito com uma madeira do tempo de Salomão, filho de Davi, e que era notável por seus nós, que representavam várias formas de figuras.

XL. Os Meninos

Num outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas. Essas, tendo-o visto, esconderam-se e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta, onde as crianças haviam ido. Como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes:

— Que vocês estão vendo sob este arco?

Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade e o Senhor Jesus gritou:

— Saí, carneiros, e vinde em direção ao vosso pastor.

Imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e saltavam ao seu redor. As mulheres, tendo visto isso, foram tomadas de pavor e adoraram o Senhor Jesus, dizendo:

— Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel. Tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar e não para perder.

O Senhor respondeu que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes. As mulheres disseram:

— Senhor, conheces as coisas e nada escapa à tua infinita sabedoria. Pedimos e esperamos a tua misericórdia. Devolve a essas crianças sua antiga forma.

O Senhor Jesus disse, então:

— Vinde, crianças, para que possamos brincar.

Imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

XLI. Jesus Rei

No mês do Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se como o seu rei. Elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas e haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores. Como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe:

— Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem.

XLII. Simão, o Cananeu

Nisso chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira. Esse menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos. Uma serpente, escondida no ninho, no entanto, mordeu-o e ele chamou os companheiros para socorrê-lo. Quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto. Alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Ao chegaram ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, essas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes:

— Vinde e saudai o rei!

Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. Quando estavam na frente do Senhor Jesus, ele perguntou-lhe por que estavam carregando aquela criança. Responderam que uma serpente a havia mordido e o Senhor Jesus disse às crianças:

— Vamos juntos e matemos a serpente!

Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam:

— Não ouvistes que o rei disse vamos e matemos a serpente? Devemos seguir suas ordens.

Apesar da sua oposição, eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças:

— Não é aqui que se esconde a serpente?

Eles responderam que sim e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele. O Senhor disse-lhe:

— Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias dessa criança.

A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado e o Senhor, em seguida, amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida. Depois o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão e ela foi curada. Como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus disse-lhe:

— Não chores, serás meu discípulo!

Essa criança foi Simão de Cananéia, de quem se faz menção no Evangelho.

XLIII. Jesus e Tiago

Num outro dia, José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo. Quando chegaram ao lugar onde ficava a lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora mordeu-o e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida. Tiago foi imediatamente curado.

XLIV. O Menino que Caiu e Morreu

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus:

— Foste tu que empurraste nosso filho do alto telhado.

Como ele negasse, eles repetiram mais alto:

— Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou.

O Senhor Jesus respondeu:

— Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova. Perguntemos, porém, à própria criança o que aconteceu.

O Senhor Jesus desceu, colocou-se perto da cabeça do morto e disse-lhe em voz alta:

— Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado?

O morto respondeu:

— Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o terror que me fez cair.

O Senhor recomendou aos presentes que prestassem atenção a essas palavras e todos eles louvaram a Deus por este milagre.

XLV. O Cântaro Quebrado

Maria havia mandado, um dia, o Senhor Jesus tirar água do poço. Quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. O Senhor Jesus, tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida e ela se admirou e guardou em seu coração tudo o que havia visto.

XLVI. Brincando com o Barro

Um dia, o Senhor Jesus estava na beira do rio com outras crianças. Haviam cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sabbath e o filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes:

— Como podeis, em um dia de Sabbath, fazer figuras com lama?

Ele se pôs, então, a destruir tudo. Quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada por Jesus para destruí-la, mas a água desapareceu e o Senhor Jesus disse-lhe:

— Vê como está água secou? Assim será a tua vida.

E a criança secou.

XLVII. Uma Morte Repentina

Certa noite, o Senhor Jesus voltava para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-lhe um golpe tão violente que o Senhor Jesus quase caiu. Ele disse a essa criança:

— Assim como tu me empurraste, cai e não levantes mais.

No mesmo instante, a criança caiu no chão e morreu.

XLVIII. Jesus e o Professor

Havia, em Jerusalém, um homem, chamado Zaqueu, que instruía os jovens. Ele disse a José:

— José, por que não me envias Jesus para que ele aprenda as letras?

José concordou e também Maria. Levaram, pois, a criança para o professor e assim que ele o viu, escreveu o alfabeto e pediu-lhe que pronunciasse Aleph. Quando ele o fez, pediu-lhe para dizer Beth. O Senhor Jesus disse-lhe:

— Dize-me primeiro o que significa Aleph e aí então eu pronunciarei Beth.

O professor preparava-se para chicoteá-lo, mas o Senhor Jesus pôs-se a explicar o significado das letras Aleph e Beth, quais as letras de linhas retas, quais as oblíquas, as que tinhas desenho duplo, as que tinham pontos, aquelas que não tinham e porque tal letra vinha antes da outra, enfim, ele disse muitas coisas que o professor jamais ouvira e que não havia lido em livro algum.

O Senhor Jesus disse ao professor:

— Presta atenção ao que vou te dizer!

E pôs-se a recitar clara e distintamente Aleph, Beth, Ghimel, Daleth, até o fim do alfabeto. O mestre ficou admirado e disse:

— Creio que esta criança nasceu antes de Noé.

Virando-se para José, acrescentou:

— Tu o conduziste para que eu o instruísse, mas esta criança sabe mais que todos os doutores.

Depois disse a Maria:

— Teu filho não precisa de ensinamentos.

XLIX. O Professor Castigado

Conduziram-no, em seguida, a um professor mais sábio e assim que o viu. ordenou:

— Dize Aleph!

Quando o Senhor Jesus disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. O Senhor Jesus respondeu-lhe:

— Dize-me o que significa a letra Aleph e então eu pronunciarei Beth.

O mestre, irritado, levantou a mão para bater nele, mas sua mão secou instantaneamente e ele morreu. Então José disse a Maria:

— Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte.

L. Jesus, o Mestre

Quando contava doze anos de idade, levaram Jesus a Jerusalém por ocasião da festa e, quando ele terminou, eles voltaram, mas o Senhor Jesus permaneceu no templo, em meio aos doutores, aos velhos e aos mais sábios dos filhos de Israel, que ele interrogava sobre diferentes pontos da ciência, mas também respondia-lhes as perguntas.

Jesus perguntou-lhes:

— De quem é filho o Messias?

Eles responderam:

— Este é o filho de Davi.

Jesus respondeu:

— Por que então Davi, movido pelo Espírito Santo, chama-o Senhor, quando diz que o Senhor disse ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita para que coloque teus inimigos aos teus pés ?"

Um importante rabino interrogou-o, dizendo:

— Leste os livros sagrados?

O Senhor Jesus respondeu:

— Eu li os livros e o que eles contêm.

Dito isso, explicou-lhes as Escrituras, a lei, os preceitos, os estatutos, os mistérios que estão contidos nos livros das profecias e que a inteligência de nenhuma criatura pode compreender. E o principal entre os doutores disse:

— Eu jamais vi ou ouvi tamanha instrução. Quem credes que seja essa criança?

LI. Jesus e o Astrônomo

Havia lá um filósofo, astrônomo sábio, que perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a ciência dos astros. Jesus, respondendo-lhe, expôs o número de esferas e de corpos celestes, sua natureza e sua oposição, seu aspecto trinário, quaternário e sêxtil, sua progressão e seu movimento de leste para oeste, o cômputo e o prognóstico e outras coisas que a razão de nenhum homem escrutou.

LII. Jesus e o Médico

Havia entre eles um filósofo muito sábio em medicina e ciências naturais e quando ele perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a medicina, este expôs-lhe a física, a metafísica, a hiperfísica e a hipofísica, as virtudes do corpo, os humores e seus efeitos, o número de membros e de ossos, de secreções, de artérias e de nervos, as temperaturas, calor e seco, frio e úmido e quais as suas influências, quais as atuações da alma no corpo, suas sensações e suas virtudes, a faculdade da palavra, da raiva, do desejo, sua composição e dissolução e outras coisas que a inteligência de nenhuma criatura jamais alcançou. Então o filósofo ergueu-se e adorou o Senhor Jesus, dizendo:

— Senhor, daqui em diante serei teu discípulo e ter servo.

LIII. Jesus É Encontrado

Enquanto Jesus assim falava, Maria apareceu, junto com José, pois fazia três dias que procuravam por Jesus. Vendo-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhe alternadamente, ela lhe disse:

— Meu filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos e tua ausência causou-nos muita aflição.

Ele respondeu:

— Por que me procuráveis? Não sabíeis que convinha que eu permanecesse na casa de meu Pai?

Eles não entendiam as palavras que ele lhes dirigia. Então os doutores perguntaram a Maria se ele era seu filho e tendo ela respondido que sim, eles exclamaram:

— Ó feliz Maria, que deste à luz tal criança.

Ele voltou com os pais para Nazaré e ele lhes era submisso em tudo. Sua mãe conservava todas as suas palavras em seu coração e o Senhor Jesus crescia em tamanho, em sabedoria e em graça diante de Deus e diante dos homens.

LIV. Via Oculta

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, essas palavras:

— É meu filho bem-amado no qual coloquei toda minha complacência.

Foi quando o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba branca.

LV. Doxologia

É a ele que humildemente adoramos, pois ele nos deu a existência e a vida. Ele nos fez sair das entranhas de nossas mães, tomou, por nós, o corpo de homem e nos redimiu, cobrindo-nos com sua misericórdia eterna e concedendo-nos a graça do seu amor e de sua bondade.

A ele, portanto, glória, poder, louvores e domínio por todos os séculos.

Que assim seja!

EVANGELHO
DE
BARTOLOMEU

EVANGELHO DE BARTOLOMEU

I

Depois que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos, acercou-se dele Bartolomeu e abordou-o desta maneira:

— Desvela-nos, Senhor, os mistérios dos céus.

Jesus respondeu-lhe:
— Se não me despojar deste corpo carnal não os poderei desvelar.

Bartolomeu, pois, acercando-se do Senhor, disse-lhe:

— Tenho algo a dizer-lhe, Senhor.

Jesus, por sua vez, respondeu:

— Já sei o que me vais dizer. Dize-me, pois, o que quiseres. Pergunta e eu te darei a razão.

Bartolomeu, então, falou:

— Quando ias no caminho da cruz, eu te segui de longe. E te vi a ti, dependurado no lenho, e os anjos que, descendo dos céus, te adoraram. Ao sobrevirem as trevas e eu estava a tudo contemplando. Eu vi

como desapareceste da cruz e só pude ouvir os lamentos e o ranger de dentes que se produziram subitamente das entranhas da terra. Dize-me, Senhor, onde foste depois da cruz.

Jesus, então, respondeu desta forma:

— Feliz de ti, Bartolomeu, meu amado, porque te foi dado contemplar este mistério. Agora podes perguntar-me qualquer coisa que a ti ocorra, porque tudo dar-te-ei eu a conhecer. Quando desapareci da cruz, desci aos Infernos para dali tirar Adão e a todos que com ele se encontravam, cedendo às suplicas do arcanjo Gabriel.

Então disse Bartolomeu:

— E o que significa aquela voz que se ouviu?

Responde-lhe Jesus:

— Era a voz do Tártaro que dizia a Belial: a *meu modo de ver, Deus se fez presente aqui*. Quando desci, pois, com meus anjos ao Inferno para romper os ferrolhos e as portas de bronze, dizia ele ao Diabo: *parece-me que é como se Deus tivesse vindo à terra*. E os anjos dirigiram seus clamores às potestades, dizendo: *levantai, ó príncipes, as portas e fazei correr as cortinas eternas, porque o Reino da Glória vai descer à terra*. E o Inferno disse: *quem é esse Rei da Glória que vem do céu a nós?* Mas quando já havia descido quinhentos passos, o Inferno encheu-se de turbação e disse: *parece-me que é Deus que baixa à terra, pois ouço a voz do Altíssimo e não o posso agüentar*. E o Diabo respondeu: *não percas o ‚nimo, Inferno; recobra teu vigor, que Deus não desce à terra*. Quando voltei a baixar outros quinhentos passos, os anjos e potestades exclamaram: *alçai as portas ao vosso Reino e elevai as cortinas eternas, pois eis que está para entrar o Rei da Glória*. Disse de novo o Inferno: *ai de mim! Já sinto o sopro de Deus*. E disse o Diabo ao Inferno: *para que me assustas, Inferno? Se somente é um profeta que tem algo semelhante com Deus ... Apanhemo-lo e levemo-lo à presença desses que crÍem que está subindo ao céu*. Mas replicou o Inferno: *e quem é entre os profetas? Informa-me. É, por acaso, Enoch, o escritor mui verdadeiro? Mas Deus não lhe permite baixar à terra antes de seis mil anos. Acaso te referes a Elias, o vingador? Mas este não poderá descer até o final do mundo. Que farei? Para nossa perdição, é chegado o fim de tudo, pois aqui tenho escrito em minha mão o número dos anos*. Belial disse ao Tártaro: *não te perturbes. Assegura bem teus poderes e reforça os ferrolhos. Acredita-me, Deus não baixa à terra.* Responde o Inferno: *não posso ouvir tuas belas palavras. Sinto que se me arrebenta o ventre e minhas entranhas enchem-se de aflição. Outra coisa não pode ser: Deus apresentou-se aqui. Ai de mim! Aonde irei esconder-me de seu rosto, da sua força do grande Rei? Deixa-me que me esconda em tuas entranhas, pois fui criado antes de ti.* Naquele preciso momento, entrei. Eu o flagelei e o atei com correntes que não se rompem. Depois fiz sair a todos os Patriarcas e voltei novamente para a cruz.

— Dize-me, Senhor — disse-lhe Bartolomeu. — Quem era aquele homem de talhe gigantesco a quem os anjos levavam em suas mãos?

Jesus respondeu:

— Aquele era Adão, o primeiro homem que foi criado, a quem fiz descer do céu à terra. E eu lhe disse: *por ti e por teus descendentes fui pregado na cruz*. Ele, ao ouvir isso, deu um suspiro e disse: *assim, rendo-me a ti, Senhor*.

De novo disse Bartolomeu:

— Vi também os anjos que subiam diante de Adão e que entoavam hinos, mas um destes, o mais esbelto de todos, não queria subir. Tinha em suas mãos uma espada de fogo e fazia sinais somente a ti. Os demais rogavam que ele subisse ao céu, mas ele não queria. Quando, porém, tu o mandaste subir, vi uma chama que saia de suas mãos e que chegava à cidade de Jerusalém.

Disse Jesus:

— Era um dos anjos encarregados de vingar o trono de Deus. E estava suplicando a mim. A chama que viste sair de suas mãos feriu o edifício da sinagoga dos judeus para dar testemunho de mim, por terem eles me sacrificado.

Quando falou isso, disse aos apóstolos:

— Esperai-me neste lugar, porque hoje se oferece um sacrifício no paraíso e ali hei de estar para recebê-los.

Falou Bartolomeu:

— Qual é o sacrifício que se oferece hoje no paraíso?

Jesus respondeu:

— As almas dos justos, que saíram do corpo, vão entrar hoje no Éden e, se eu não estiver lá presente, não poderão entrar.

Bartolomeu continuou:

— Quantas almas saem diariamente deste mundo?

Disse-lhe Jesus:

— Trinta mil.—

Insistiu Bartolomeu:

— Senhor, quando te encontravas entre nós ensinando-nos tua palavra, recebia sacrifícios no paraíso?

Respondeu-lhe Jesus:

— Em verdade te digo eu, meu amado, que, quando me encontrava entre vós ensinando-vos a palavra, estava simultaneamente sentado junto de meu Pai.

Disse-lhe Bartolomeu:

— Quantas almas nascem diariamente no mundo?

Responde-lhe Jesus:

— Uma só a mais do que as que saem do mundo.

Dizendo isto, deu-lhes a paz e desapareceu no meio deles.

II

Estavam os apóstolos em um lugar chamado Chiltura, com Maria, a Mãe de Jesus Cristo. Bartolomeu, acercando-se de Pedro, André e João, disse-lhes:

— Por que não pedimos à cheia de graça que nos diga como concebeu ao Senhor e como pôde carregar em seu seio e dar à luz o que não pôde ser gestado?

Eles vacilaram em perguntar-lhe.

Disse Bartolomeu a Pedro:

— Tu, como corifeu e nosso mestre que és, acerca-te e pergunta-lhe.

Mas, ao ver todos vacilantes e em desacordo, Bartolomeu acercou-se dela e disse:

— Deus te salve, Tabernáculo do Altísimo; aqui viemos todos os apóstolos a perguntar-te como concebeste ao que é incompreensível, e como carregaste em teu seio aquele que não pôde ser gestado, ou como, enfim, deste à luz tanta grandeza.

Maria respondeu:

— Não me interrogueis acerca deste mistério. Se começar a falar-vos dele, sairá fogo de minha boca e consumirá toda a terra.

Eles insistiram e Maria, não querendo dar-lhes ouvidos, disse:

— Oremos.—

Os apóstolos puseram-se de pé atrás de Maria. Esta disse a Pedro:

— E tu, Pedro, que és chefe e grande pilar, estás de pé atrás de nós? Pois não disse o Senhor que a cabeça do varão é Cristo e a da mulher é o varão?'

Eles replicaram:

— O Senhor plantou sua tenda em ti e em tua pessoa houve por bem ser contido. Tu deves ser nossa guia na oração.

Maria, então, disse-lhes:

— Vós sois estrelas brilhantes do céu. Vós sois os que devem orar.

Disseram eles:

— Tu deves orar, pois que sois a Mãe do Rei Celestial.

Maria colocou-se diante deles e elevando as mãos aos céus começou a dizer:

— Ó Deus, tu que és o Grande, o Sapientíssimo, o Rei dos séculos, inexplicável, inefável, aquele que com uma palavra deu consistência às magnitudes siderais, aquele que fundamentou em afinada harmonia a excelsitude do firmamento, aquele que separou a obscuridade tenebrosa da luz, aquele que alicerçou em um mesmo lugar os mananciais das águas; tu que deste base à terra, tu que não podendo ser contido nos sete céus, te dignaste a ser contido em mim sem dor alguma, sendo Verbo Perfeito do Pai, por quem todas as coisas foram feitas; da glória, Senhor, a teu magnífico nome, manda-me falar na presença de teus santos apóstolos.

Terminada a oração, disse:

— Sentemo-nos no chão e vem tu, Pedro, que és o chefe. Senta-te à minha direita e apoia com tua esquerda meu braço. Tu, André faz o mesmo do lado esquerdo. Tu, João, que és virgem, segura meu peito. E tu, Bartolomeu, põe-te de joelhos atrás de mim e apóia minhas costas para que, ao começar falar, meus ossos não se desarticulem.

Quando fizeram isso, começou ela a falar:

— Estando eu no templo de Deus, aonde recebia alimento das mãos de um anjo, apareceu-me certo dia uma figura que me pareceu ser angélica. Mas seu semblante era indescritível, e não levava nas mãos nem o pão nem o cálice, como o anjo que anteriormente tinha vindo a mim. Eis que de repente, rasgou-se o véu do templo e sobreveio um grande terremoto. Joguei-me por terra, não podendo suportar o semblante do anjo, mas ele estendeu-me sua mão e levantou-me. Olhei para o céu e vi uma nuvem de orvalho que aspergiu-me da cabeça aos pés. Então ele enxugou-me com o seu manto e disse-me: *salve, cheia de graça, cálice da eleita*. Deu, então, um golpe com sua mão direita e apareceu um pão muito grande, que colocou sobre o altar do templo. Comeu em primeiro lugar e em seguida deu-o a mim também. Deu outro golpe com a ourela esquerda de sua túnica e apareceu um cálice muito grande e cheio de vinho. Bebeu em primeiro lugar e em seguida deu-o a mim também. E meus olhos viram um cálice transbordante e um pão.

Disse-me, então: *ao cabo de trĺs anos, eu te dirigirei novamente minha palavra e conceberás um filho pelo qual será salva toda a criação. Tu és o cálice do mundo. A paz esteja contigo, minha amada, e minha paz te acompanhará sempre.* Após isto, desapareceu de minha presença, ficando o templo como estava anteriormente.

Ao terminar de falar, começou a sair fogo de sua boca. Quando o mundo estava para ser destruído, apareceu o Senhor que disse a Maria:

— Não desveles este mistério, porque se o fizerdes no dia de hoje sofrerá a criação inteira um cataclismo.

Os apóstolos, consternados, temeram que o Senhor pudesse irar-se contra eles.

III

O Senhor caminhou com eles até o Monte Moria e se sentou no meio deles. Como tinham medo, hesitavam em perguntar-lhe. Jesus incitou-os:

— Perguntai-me o que quiserdes, pois dentro de sete dias partirei para o meu Pai e já não estarei visível a vós nesta forma.

Eles, vacilantes, disseram:

— Permite-nos ver o abismo, como nos prometeste.

Respondeu Jesus:

— Melhor seria para vós não verdes o abismo; mas, se o queres, segui-me e o vereis.

Ele os conduziu ao local chamado Cherudik, cujo significado é lugar de verdade, e fez um sinal aos anjos do Ocidente. A terra abriu-se como um livro e o abismo apareceu. Ao vê-lo, os apóstolos prostraram-se em terra, mas o Senhor os ergueu dizendo:

— Não vos dizia, há pouco, que não vos faria bem verdes o abismo?'

Jesus tomou-os de novo e pôs-se a caminho do monte das Oliveiras. Pedro disse a Maria:

— Oh tu, cheia de graça, roga ao senhor que nos revele os arcanjos celestiais.

Maria respondeu a Pedro:

— Oh tu, pedra escolhida, por acaso não prometeu ele fundar sua Igreja sobre ti?

Pedro insistiu:

— A ti, que és um amplo tabernáculo, cabe perguntar.

Disse Maria:

— Tu és a imagem de Adão e este não foi formado da mesma maneira que Eva. Observa o sol e vê que, tal qual Adão, ele se avantaja em brilho aos demais astros. Observa também a lua e vê como está enodoada pela transgressão de Eva. Porque pôs Adão ao oriente e Eva ao Ocidente, ordenando a ambos que ofereçam a face mutuamente.

Quando chegaram ao cimo do monte o Senhor afastou-se um pouco deles, e Pedro disse a Maria:

— Tu és aquela que desfez a infração de Eva, transformando-a de vergonha em regozijo.

Quando Jesus retornou, disse-lhe Bartolomeu:

— Senhor, mostra-nos o inimigo dos homens para que vejamos quem é e quais são suas obras, já que nem mesmo de ti se apiedou, fazendo-te pender do patíbulo.

Jesus, fixando nele seu olhar, disse-lhe:

— Teu coração é duro. Não te é dado ver isso que pedes.

Então, Bartolomeu, todo agitado, caiu aos pés de Jesus, dizendo:

— Jesus Cristo, chama inextinguível, criador da luz eterna, tu que hás dado a graça universal a todos os que te amam e que nos hás outorgado por meio da Virgem Maria o fulgor perene da tua presença neste mundo, concede-nos o nosso desejo.

Quando Bartolomeu acaba de falar, o Senhor ergueu-se dizendo:

— Vejo que é teu desejo ver o adversário dos homens. Mas lembra-te que, ao fitá-lo, não apenas tu mas também os demais apóstolos e Maria caireis por terra e ficareis como mortos.

Mas todos lhe disseram:

— Senhor, vejamo-lo.

Então fê-los descer do monte das Oliveiras. E, havendo lançado um olhar enfurecido aos anjos que custodiavam o Tártaro, ordenou a Micael que fizesse soar a trombeta fortemente. Quando este o fez, Belial subiu aprisionado por 6 064 anjos e atado com correntes de fogo. O dragão tinha de altura mil e seiscentos côvados e de largura, quarenta. Seu rosto era como uma centelha e seus olhos, tenebrosos. Do seu nariz saía uma fumaça mal-cheirosa e sua boca era como a face de um precipício. Ao vê-lo, os apóstolos caíram por terra sobre os rostos e ficaram como que mortos. Jesus acercou-se deles, ergueu-os e infundiu-lhes ânimo.

Disse a Bartolomeu:

— Pisa com teu próprio pé sua cerviz e pergunta-lhe quais foram suas obras até agora e como engana os homens.

Jesus estava de pé com os demais apóstolos. Bartolomeu, temeroso, ergueu a voz e disse:
— Bendito seja desde agora e para sempre o nome de teu reino imortal.

Quando ele acabou de dizer isso, Jesus o exortou de novo:

— Anda, pisa a cerviz de Belial.

Bartolomeu caminhou apressadamente para Belial e pisou-lhe o pescoço, deixando-o a tremer. Bartolomeu fugiu assustado, dizendo:

— Deixa-me pegar a borda de tuas vestes para que me atreva a aproximar-me dele.

Jesus respondeu-lhe:

— Não podes tocar a fímbria das minhas vestes porque não são as mesma que eu tinha antes de ser crucificado.

Disse-lhe Bartolomeu:

— Tenho medo, Senhor, de que, assim como não se compadeceu dos anjos, da mesma maneira me esmague também a mim.

Respondeu Jesus:

— Mas por acaso não se acertaram todas as coisas graças à minha palavra e à inteligência de meu Pai? A Salomão se submeteram os espíritos. Vai tu, pois, em meu nome, e pergunta-lhe o que quiseres.

Ao fazer Bartolomeu o sinal da cruz e orar a Jesus, irrompeu um incêndio e as vestes do apóstolo foram tomadas pelas chamas.

Disse-lhe então Jesus de novo:

— Pisa, como te disse, na cerviz, de maneira que possas perguntar-lhe qual é o seu poder.

Bartolomeu, pois, se foi e pisou-lhe a cerviz, que trazia oculta até as orelhas, dizendo-lhe:

— Dizei-me quem és tu e qual é teu nome.

Bartolomeu, afrouxou-lhe um pouco as ligaduras e lhe disse:

— Conta tudo quanto tens feito.

Respondeu Belial:

— A princípio me chamava Satanail, que quer dizer mensageiro de Deus, Mas, desde que não reconheci a imagem de Deus, meu nome foi mudado para Satanás, que quer dizer anjo guardião do tártaro.

Bartolomeu falou de novo:

— Conta tudo sem nada ocultar.

Ele respondeu:

— Juro-te pela glória de Deus que, ainda que quisesse ocultá-lo, ser-me-ia impossível. Está aqui presente aquele que me acusa. E se me fosse possível vos faria desaparecer a todos da mesma maneira que o fiz com aquele que pregou para vós. Também fui chamado primeiro anjo porque, quando Deus fez o céu e a terra, apanhou um punhado de fogo e formou-me a mim primeiro e o segundo foi Micael, e o terceiro Gabriel, e o quarto Rafael, e o quinto Uriel, o sexto Xathsnael e assim outros seis mil anjos, cujos nomes me é impossível pronunciar, pois são os lictores de Deus e me flagelam sete vezes a cada dia e sete vezes a cada noite. Não me deixam um momento e são os encarregados de minar minhas forças. Os anjos vingadores são estes que estão diante do trono de Deus. Eles foram criados primeiro. Depois destes foi criada a multidão dos anjos: no primeiro céu há cem miríades; no segundo, cem miríades; no terceiro, cem miríades; no quarto, cem miríades; no quinto, cem miríades, no sexto, cem miríades; no sétimo, cem miríades. Fora do âmbito dos sete céus está o primeiro firmamento, onde residem as potestades que exercem sua atividade sobre o homem. Há também outros quatro anjos: Um é Bóreas, cujo nome é Vroil Cherum, tem na mão uma vara de fogo e neutraliza a força que a umidade exerce sobre a terra, para que esta não chegue a secar. Outro anjo está no Aquilon e seu nome é Elvisthá. Etalfatha tem a ser cargo o Aquilon. E ambos, ele e Mauch, que está na Bóreas, mantêm em suas mãos tochas incendiadas e varas de fogo para neutralizar o frio, o frio dos ventos, de maneira que a terra não se resseque e o mundo não pereça. Cedor cuida do Austro, para que o sol não perturbe a terra, pois Levenior apaga a chama que sai da boca daquele, para que a terra não seja abrasada. Há outro anjo que exerce domínio sobre o mar e reduz o empuxo das ondas. O mais não estou a revelar.

Insistiu Bartolomeu:

— Anda dize-me, malfeitor e mentiroso, ladrão desde o berço, cheio de amargura, engano, inveja e astúcia, velho réptil, trapaceiro, lobo rapace, como te arrumas para induzir os homens a deixar o Deus vivo, criador de todas as coisas, que fez o céu e a terra e tudo que neles está contido? Pois és sempre inimigo do gênero humano.

Disse o Anticristo:

— Dir-te-ei. Es aqui uma roda que sobe do abismo e tem sete facas de fogo. A primeira delas tem doze canais.

Perguntou-lhe Bartolomeu:

— Quem está nas facas?

Respondeu o Anticristo:

— No canal ígneo da primeira faca ficam os inclinados ao sortilégio, à adivinhação e à arte de encantamento e também os que neles crêem e o buscam, já que por malícia de seu coração buscaram adivinhações falsas. No segundo canal de fogo vão os blasfemos, que maldizem de Deus, de seu próximo e das Escrituras. Também ficam ai os feiticeiros e os que os buscam e lhes dão crédito. Entre os meus encontram-se também os suicidas, os que se lançam à água, ou se enforcam, ou se ferem com a espada. Todos esses estarão comigo. No terceiro canal vão os homicidas, os que se entregam à idolatria e os que se deixam dominar pela avareza ou pela inveja, que foi o que me arrojou do céu à terra. Nos demais canais vão os perjuros, os soberbos, os ladrões, os que desprezam os peregrinos, os que não dão esmolas, os que não ajudam os encarcerados, os caluniadores, os que não amam o próximo e os demais pecadores que não buscam a Deus ou o servem debilmente. A todos esses eu os submeto ao meu arbítrio.

Tornou, então, Bartolomeu:

— Dize-me, diabo mentiroso e insincero! Fazes tu essas coisas pessoalmente ou por intermédio de teus iguais?

Respondeu-lhe o Anticristo:

— Oh se eu pudesse sair e fazer essas coisas por mim mesmo! Em três dias destruiria o mundo inteiro. Desgraçadamente, porém, nem eu nem nenhum dos que foram arrojados juntamente comigo podemos sair. Temos, todavia, outros ministros mais fracos que, por sua vez, atraem outros colegas ao quais emprestamos nossa vestimentas e mandamos semear insídias que enredem as almas dos homens com muita suavidade, afagando-as, para que se deixem dominar pela embriaguez, a avareza, a blasfêmia, o homicídio, o furto, a fornicação, a apostasia, a idolatria, o abandono da Igreja, o desprezo da Cruz, o falso testemunho, enfim, tudo o que Deus abomina. Isso é o que nós fazemos. A uns nós os deitamos ao fogo. A outros, nós os lançamos das árvores para que se afoguem. A uns rompemos pés e mãos e a outros lhes arrancamos os olhos. Estas e outras coisas são o que fazemos. Oferecemos ouro e prata e tudo mais que é cobiçável no mundo e àqueles que não conseguimos que pequem despertos fazemo-los pecar adormecidos. Também direi os nomes dos anjos de Deus que nos são contrários. Um deles chama-se Mermeoth, que é o que domina as tempestades. Meus satélites o conjuram e ele lhe dá permissão para que habitem onde queiram; mas ao voltar se incendeiam. Há outros cinqüenta anjos que têm debaixo do seu poder o raio. Quando algum espírito, dentre os nossos, quiser sair pelo mar ou pela terra, esses anjos desferem contra ele uma descarga de pedra. Com isso ateiam o fogo e fazem fender as rochas e as árvore. E quando conseguem dar conosco nos perseguem, obedecendo ao mandato daquele a quem servem. Graças a esse mandato, tu podes exercer poder sobre mim, pelo que me vejo obrigado, muito a meu pesar, a revelar-te o segredo e as coisas que não pensava dizer-te.

Continuou Bartolomeu:

— Que tens feito e o que continuas fazendo ainda? Revela-me, Satanás!

Este respondeu:

— Tinha pensado não confessar-te todo o segredo, mas, por aquele que preside ao Universo, cuja cruz me lançou ao cativeiro, não posso ocultar-te nada.

Disse o Senhor Jesus a Bartolomeu:

— Afrouxa-lhes as ligaduras e ordena-lhe que retorne a seu lugar até a vinda do Senhor. Quanto ao mais, já me encarregarei eu mesmo de revelar-vos. Porque é necessário nascer de novo para que aqueles que passaram pela prova possam entrar no Reino dos céus, de onde foi expulso este inimigo por sua soberba, juntamente com aqueles de cujo conselho se servia.

Após isso, disse o apóstolo Bartolomeu ao Anticristo:

— Volta condenado e inimigo dos homens, ao abismo até a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual há de vir julgar os vivos e mortos e ao mundo inteiro por meio do fogo e a condenar-te a ti e a todos os teus semelhantes. Não tentes daqui em diante continuar praticando isso que foste obrigado a revelar.

Satanás, lançando vozes misturadas com rugidos e gemidos, disse:

— Ai de mim, que tenho me servido de mulheres para enganar a tantos e acabei por ser burlado por uma virgem! Agora vejo-me aferrolhado e atado com cadeias de fogo pelo seu filho e estou ardendo de péssima maneira. Ó virgindade, que estás sempre contra mim! Ainda não se passaram os sete mil anos. como, pois, me vi condenado a confessar as coisas que acabo de dizer?

O apóstolo Bartolomeu, admirando a audácia do inimigo e confiando no poder do salvador, disse a Satã:

— Dize-me, imundíssimo demônio, a causa pela qual foste banido do mais alto do céu. Pois prometeste revelar-me tudo.

Respondeu o Diabo:

— Quando Deus se propôs a formar Adão, pai dos homens, à sua imagem, ordenou a quatro anjos que trouxessem terra das quatro partes do globo e água dos quatro rios do paraíso. Eu estava no mundo naquela ocasião e o homem passou a ser um animal vivente nos quatros rincões da terra onde eu estava. Então Deus o abençoou porque era sua imagem. Depois vieram render-lhe suas homenagens Micael, Gabriel e Uriel. Quando voltei ao mundo, disse-me o arcanjo Micael: *adora essa figura que Deus fez segundo sua vontade*. Eu me dei conta de que a criatura havia sido feita de barro e disse: *eu fui feito de fogo e água e antes do que este. Eu não adoro o barro da terra*. De novo me disse Micael: *adora-o, antes que o Senhor se aborreça contigo*. Eu repliquei: *o Senhor não se irritará comigo. Eu vou colocar meu trono contra o dele*. Então Deus enfureceu-se comigo, mandou abrir as comportas do céu e me arrojou à terra. Depois que fui expulso, perguntou o Senhor aos demais anjos que estavam às minhas ordens se se dispunham a render-se diante da obra que havia feito com suas mãos e eles disseram: *assim como vimos que nosso chefe não dobrou sua cerviz, da mesma maneira não adoraremos um ser inferior a nós*. Naquele momento mesmo foram eles expulsos como eu. Ficamos adormecidos durante um período de quarenta anos. Ao despertar, percebi que dormiam os que estavam abaixo de mim e os despertei, seguindo meu capricho. Depois discuti com eles uma forma de lograr o homem por cuja causa fui expulso do céu. Tomada a resolução, descobri como podia seduzí-lo. Tomei em minhas mãos umas folhas de figueira, enxuguei com elas o suor do meu peito e das minhas axilas e atirei-as ao rio. Eva, então, ao beber daquela água, conheceu o desejo carnal e o ofereceu ao marido. A ambos pareceu doce o sabor e não deram conta do amargo de haverem prevaricado. Se não houvessem bebido dessa água, jamais poderia eu enredá-los, pois outro meio eu não tinha para poder superá-los senão esse.

O apóstolo Bartolomeu pôs-se a orar, dizendo :

— Oh, Senhor Jesus cristo! Ordena-lhe que entre no Inferno porque se mostra insolente comigo.

Disse Jesus Cristo a Satã:

— Vai, desce ao abismo e fica ali até minha chegada.

No mesmo instante o Diabo desapareceu.

Bartolomeu, caindo aos pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, começou a dizer, banhado em lágrimas:

— Abba! Pai! Tu que continuas sendo único e glorioso Verbo do Pai, por que foram feitas todas as coisas; tu, a quem não te puderam conter os sete céus e que tiveste por habitar o seio de uma Virgem; a quem a Virgem gerou e deu à luz sem dor; tu, Senhor, elegeste aquela a quem verdadeiramente pudeste chamar mãe, rainha e escrava. Mãe, porque por ela te dignaste descer e dela tomaste carne mortal. E rainha porque a constituíste rainha das virgens. Tu que chamas os quatro rios e eles obedecem tuas ordens e se

apressam a servi-te. O primeiro, o rio dos Filósofos, para a unidade da Igreja e da Fé, que foi revelada no mundo. O segundo, o Geon, porque foi feito da terra, ou também pelos dois testamentos. O terceiro, o tigre, porque aos que cremos no Pai, no Filho e no Espirito Santo, Deus único por quem foram feitas todas as coisas no céu e na terra, nos foi revelada a Trindade sempiterna, que está nos céus. O quarto, o Eufrates, porque tu te dignaste saciar toda alma vivente por meio do banho da regeneração, que representava a imagem dos Evangelhos que correm por toda a órbita da Terra e que te dignaste anunciar por teus servos, para que, por meio da confissão e da fé, sejam salvos todos os que crêem em teu nome grande e terrível e em teus santos Evangelhos, de maneira que possam alcançar a vida que ainda não possuem.

Continuou Bartolomeu:

— É lícito revelar estas coisas a todos os homens.

Disse-lhe Jesus:

— Pode dá-las a conhecer a todos que sejam crentes e observem este mistério que acabo de desvendar-vos. Pois entre os gentios há alguns que são idólatras, ébrios, fornicadores, maldosos, feiticeiros, malvados, que seguem as artimanhas do inimigo e que odeiam o próximo. Todos esses não são dignos de ouvir esse mistério. Mas são dignos de ouvi-lo todos os que guardam meus mandamentos, os que recebem em si as palavras de Vida eterna que não têm fim, e todos os que têm fim, e todos os que têm parte nos céus com os Santos, justos e fiéis no reino do meu Pai. Todos aquele que se hajam conservado imunes ao erro da iniquidade e hajam seguindo o caminho da salvação e da justiça, devem ouvir este mistério. E tu, Bartolomeu, és feliz, juntamente a tua geração.

Bartolomeu, ao escrever todas essas coisas que ouviu dos lábios de Nosso Senhor Jesus Cristo, mostrou toda sua alegria no rosto e bendisse o Pai, o Filho e o Espirito Santo, dizendo:

— Glória a Ti, Senhor, redentor dos pecadores, vida dos justo, amante da castidade.

O Senhor disse, então, batendo no peito:

— Eu, sou bom, manso e benigno, misericordioso e clemente, forte e justo, admirável e santo, médico e defensor de órfãos e viúvas, remunerador dos justos e fiéis, juiz de vivos e mortos, luz de luz e resplendor da claridade, consolador dos atribulados e cooperador dos pupilos; Alegrai-vos comigo, amigos meus, e recebei meu presente. Hoje vou dar-vos um dom celeste. A todos os que em mim tenham depositado suas aspiração e sua fé, e a vós, estou galardoando com a vida eterna.

Bartolomeu e os demais apóstolos puseram-se a glorificar o Senhor Jesus, dizendo:

— Glória a ti, pai dos céus, rei da vida eterna, foco de luz inextinguível, sol radiante e resplendor da claridade perpétua, reis dos reis, senhor dos senhores. A ti seja dada a magnificência, a glória, o império, o reino, a honra e o poder, juntamente com o Pai e o Espirito Santo. Bendito seja o Senhor Deus de Israel porque nos visitou e redimiu seu povo da mão de seus inimigos e usou conosco de misericórdia e justiça. Louvai a Nosso Senhor Jesus Cristo todas as nações e crede que ele é o juiz de vivos e mortos e o salvador dos fiéis. O qual vive e reina, juntamente com o Pai e o Espirito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Amém.

O EVANGELHO
DE
FELIPE

O Evangelho de Felipe

O Evangelho de Felipe provavelmente foi escrito originalmente em grego, ainda que não seja possível precisar se no primeiro, segundo ou terceiro século. O exemplar encontrado entre os textos da biblioteca de Nag Hammadi é uma tradução para o copta, a língua do alto Egito no início de nossa era, provavelmente efetuada no quarto século.

Ao contrário dos evangelhos canônicos, o Evangelho de Felipe não contém uma narrativa sistemática da vida e ministério de Jesus em ordem cronológica. Ele segue a linha da tradição oral de relatar, independente do contexto histórico, ensinamentos atribuídos a Jesus e interpretações de aforismos e práticas espirituais, presente em outros textos apócrifos, como o Evangelho de Tomé e o assim chamado Evangelho "Q" (inicial de Quelle, alemão para 'Fonte', que é tido como a fonte das logia do Senhor apresentadas nos evangelhos segundo Mateus e Lucas).

Dentre os ditados de Jesus em Felipe, nove são encontrados também, com algumas variações, nos evangelhos canônicos e oito são originais. A linguagem destes ditados é geralmente breve e enigmática. Sua interpretação requer o conhecimento da simbologia usada pelos grupos gnósticos daquela época.

O que torna o Evangelho de Felipe especialmente importante são as inúmeras passagens sobre os sacramentos que teriam sido instituídos por Jesus em sua forma original, antes de terem sido adaptados e ampliados pela Igreja para uso geral dos fiéis. Segundo a tradição esotérica, aqueles sacramentos eram ministrados somente aos discípulos do círculo interno, "os poucos", em circunstâncias que lembram os

rituais dos Mistérios Maiores da antigüidade. Assim, as referências aos cinco sacramentos: o batismo, a crisma, a eucaristia, a redenção e a câmara nupcial, são feitas numa linguagem ainda mais velada do que a utilizada em outras partes do texto. Apesar do caráter oculto dessas passagens, elas oferecem ao estudioso uma clara indicação dos paralelos que existem entre as cinco grande Iniciações, as etapas da vida dos místicos e os sacramentos.

O Evangelho de Felipe

Um hebreu faz outro hebreu, e tal pessoa chama-se prosélito. Mas, um prosélito não faz outro prosélito (...) assim como eles (...) e fazem outros como a si mesmos, enquanto (outros) simplesmente existem.

O escravo só quer ser livre e não ambiciona adquirir os bens de seu senhor. Porém o filho não é somente um filho, pois reclama a herança do pai. Os que herdam dos mortos estão eles mesmos mortos e herdam os mortos. Os herdeiros do que é vivo estão vivos e são herdeiros tanto do que está vivo como do morto. Os mortos não são herdeiros de nada. Pois como pode aquele que está morto herdar? Se aquele que está morto herda o que é vivo ele não morrerá, mas o que está morto viverá ainda mais.

O pagão não morre, pois ele nunca viveu para que possa morrer. Aquele que acreditou na verdade encontrou a vida e corre o perigo de morrer, pois está vivo. A partir da vinda de Cristo, o mundo foi criado, as cidades embelezadas e os mortos levados embora. Quando éramos hebreus, éramos órfãos e só tínhamos a nossa mãe, mas, quando nos tornamos cristãos, tivemos tanto pai como mãe.

Os que semeiam no inverno colhem no verão. O inverno é o mundo, o verão é o outro reino eterno (eon). Semeemos no mundo para que possamos colher no verão. Por esta razão é apropriado que não oremos no inverno. O verão sucede o inverno. Porém, se algum homem colher no inverno ele, na verdade, não estará colhendo mas simplesmente arrancando, pois o inverno não oferecerá uma colheita para tal pessoa. Não só (...) que não (...) aparecerá, mas também no Sábado (...) é estéril.

Cristo veio para resgatar alguns, salvar outros para redimir ainda outros. Ele resgatou os forasteiros e fê-los seus. E colocou os seus separados, aqueles que havia dado como garantia segundo seu plano. Não foi só quando apareceu que Cristo ofereceu voluntariamente sua vida, mas ofereceu-a voluntariamente desde o dia em que o mundo surgiu. Então, ele veio primeiro para tomá-la, pois ela havia sido dada como garantia. Ela havia caído em mãos de ladrões e foi feita prisioneira. Mas Ele a libertou, resgatando as pessoas boas do mundo assim como as más.

Luz e treva, vida e morte, direita e esquerda são irmãos entre si. São inseparáveis. Por isto, nem os bons são bons, nem os maus são maus, nem a vida é vida, nem a morte é morte. Assim é que cada um se dissolverá em sua origem primordial. Mas os que estão exaltados acima do mundo são indissolúveis, eternos.

Os nomes dados às coisas do mundo são muito enganadores, pois desviam nossos pensamentos do que é correto para o incorreto. Assim, quem ouve a palavra "Deus" não percebe o que é correto, mas sim o incorreto. O mesmo ocorre com "Pai", "Filho" e "Espírito Santo", "Vida", "Luz", "Ressurreição", "Igreja" e tudo o mais. As pessoas não percebem o que é correto mas sim o incorreto, (a menos) que tenham aprendido o que é correto. Os (nomes que se ouvem) estão no mundo (... enganam. Se) estivessem no reino eterno (eon), não seriam jamais usados como nomes no mundo. Tampouco foram colocados entre as coisas do mundo. Eles têm um propósito no reino eterno.

Só há um nome que não se pronuncia no mundo, o nome que o Pai deu ao Filho, e que está acima de todas as coisas: o nome do Pai. Pois o Filho não se tornaria Pai, a não ser que usasse o nome do Pai. Aqueles que têm este nome conhecem-no, mas não o pronunciam. Mas, aqueles que não têm este nome não o conhecem.

A verdade fez com que os nomes surgissem no mundo por nossa causa, pois não é possível aprendê-la sem estes nomes. A verdade é uma única coisa; é muitas coisas por nossa causa, para nos ensinar com amor sobre esta coisa una por meio de muitas coisas. Os regentes (arcontes) queriam enganar o homem, porque viram que ele tinha parentesco com aqueles que são verdadeiramente bons. Eles tomaram o nome daqueles que são bons e deram-no aos que não são bons, para que, por meio dos nomes, pudessem enganá-los e vinculá-lo aos que não são bons. E, depois, que favor os nomes lhes prestam! Fazem com que sejam tirados daqueles que não são bons e colocados entre os que são bons. Eles sabiam estas coisas, porque queriam apoderar-se do homem livre e torná-lo seu escravo para sempre.

Há poderes que (...) o homem, não querendo que ele seja (salvo), para que eles possam (...). Porque se o homem for (salvo, não haverá) nenhum sacrifício (...) e não serão oferecidos animais aos poderes. Na verdade, eram aos animais que eles ofereciam sacrifícios. Eles eram realmente oferecidos vivos, mas quando os ofertavam eles morriam. Quanto ao homem, ofereceram-no morto a Deus, e ele viveu.

Antes da vinda do Cristo não havia pão no mundo. Também no Paraiso, o lugar onde estava Adão, havia muitas árvores para alimentar os animais, mas não havia trigo para sustentar o homem. O homem costumava alimentar-se como os animais, mas quando veio Cristo, o homem perfeito, ele trouxe pão dos céus para que o homem pudesse ser nutrido com o alimento de homem. Os regentes pensavam que era por seu próprio poder e vontade que faziam o que estavam fazendo. Mas o Espírito Santo, em segredo, estava realizando tudo através deles, segundo sua vontade. A Verdade, que existia desde o princípio, está semeada por toda parte. E muitos vêem-na sendo semeada, mas são poucos os que a vêem sendo colhida.

Alguns dizem que Maria concebeu por obra do Espírito Santo. Mas eles estão enganados. Não sabem o que dizem. Quando uma mulher alguma vez concebeu por obra de outra mulher? Maria é a virgem que nenhum poder conspurcou. Ela é uma grande anátema para os hebreus, que são os apóstolos e (os) seus seguidores. Esta virgem que nenhum poder violou (...) os poderes violaram a si mesmos. O Senhor não (teria) dito "Meu (Pai que está nos) céus" (Mt 16:17) se não tivesse outro pai. Neste caso, teria dito simplesmente "(Meu Pai)".

O Senhor disse aos discípulos, (...) de cada casa. Tragam para a casa do Pai. Mas não tomem nem carreguem (nada) da casa do Pai.

"Jesus" é um nome oculto, "Cristo" é um nome revelado. Por esta razão, "Jesus" não está particularmente ligado a nenhuma lingua; seu nome é sempre "Jesus". "Cristo", porém, em siríaco é "Messias" e em grego, "Cristo". Certamente todas as outras línguas referem-se a ele com suas próprias palavras. "O

nazareno" é aquele que revela o que está oculto. Cristo tem tudo em si mesmo, seja homem, anjo ou mistério, e no Pai.

Os que dizem que o Senhor morreu primeiro e (então) se levantou estão enganados, pois ele primeiro se levantou e (então) morreu. Se alguém não alcança primeiro a ressurreição ele não morrerá. Assim como Deus vive, ele iria ...

Ninguém esconde um grande objeto de valor num lugar de destaque, mas muitas vezes se atiram milhares de tais objetos em algo que não vale um centavo. Vejam a alma: ela é uma coisa preciosa que se encontra num corpo desprezível.

Há os que têm medo de ressurgir nus. Por isto querem ressurgir na carne. Não sabem que são aqueles que vestem a (carne) que estão nus. (São) aqueles que (...) despir-se que não estão nus. "Nem a carne (nem o sangue) herdarão o Reino de (Deus)." (1 Co 15:50). O que é que não herdará? Aquilo que usamos. Mas também o que é isto que herdará? É aquilo que pertence a Jesus e a seu sangue. Por isto Ele disse: "Aquele que não come a minha carne e bebe o meu sangue não tem vida em si" (Jo 6:53). O que quer dizer isto? Sua carne é a Palavra (o Verbo), e seu sangue é o Espírito Santo. Quem recebe tais coisas tem alimento, bebida e vestimenta. Recrimino os outros que dizem que (a carne) não ressuscitará, pois uns e outros estão errados. Tu dizes que a carne não ressurgirá. Dize-me, então, o que ressuscitará para que possamos te aplaudir. Falas do Espírito na carne, que é também esta luz na carne. (Porém) isto também é matéria que se encontra na carne, pois tudo o que disseres, não estará fora da carne. É preciso ressurgir nesta carne, já que tudo existe nela. Neste mundo, aqueles que usam roupas valem mais do que as vestes. No Reino dos Céus, as vestes valem mais do que os que as usam.

É por meio da água e do fogo que tudo é purificado -- o visível pelo visível, o oculto pelo oculto. Existem algumas coisas ocultas por meio das visíveis. Existe água na água e fogo na crisma.

Jesus pegou-os todos de surpresa, porque Ele não apareceu como era, mas da maneira como (seriam) capazes de vê-lo. Apareceu aos grandes como grande, aos pequenos como pequeno, aos anjos como anjo, e aos homens como homem. Por isto sua palavra ocultou-se de todos. Alguns realmente o viram, pensando que estavam vendo a si mesmos. Mas quando apareceu gloriosamente aos discípulos sobre a montanha não era pequenino. Ele se tornou grande, mas fez com que os discípulos ficassem grandes, para que pudessem percebê-lo em sua grandeza.

Disse naquele dia na ação de graças, "Vós que unistes a luz perfeita com o Espírito Santo, incorporai os anjos também a nós, como sendo as imagens". Não desprezeis o cordeiro, pois sem ele não é possível ver o Rei. Ninguém será capaz de ir ao Rei se estiver nu.

O homem celestial tem muito mais filhos do que o homem terreno. Se os filhos de Adão são muitos, apesar de morrerem, quanto mais os filhos do homem perfeito que não morrem e são continuamente gerados. O pai faz um filho, mas o filho não tem poder para fazer um filho. Pois aquele que foi gerado não tem o poder para gerar; o filho obtém irmãos para si, e não filhos. Todos os que são gerados no mundo, são gerados de maneira natural, enquanto os outros (são nutridos) do (lugar) do qual nasceram. Por ter sido destinado ao lugar celestial o homem (recebe) nutrição. (...) dele da boca. (E se) a palavra tivesse saído daquele lugar, ela receberia a nutrição da boca e se tornaria perfeita. Por isto a palavra perfeita concebe e dá nascimento por meio de um beijo. Por esta razão nós também nos beijamos uns aos outros. Somos concebidos da graça que nos é comum.

Havia três que sempre caminhavam com o Senhor: sua mãe, Maria, sua irmã e Madalena, que era chamada sua companheira. Sua irmã, sua mãe e sua companheira todas chamavam-se Maria.

"O Pai" e "o Filho" são nomes simples; "Espírito Santo" é um nome composto. Eles estão em toda parte: acima e abaixo, no oculto e no revelado. O Espírito Santo está no revelado: está abaixo, e está no oculto: está acima.

Os santos são servidos por poderes malignos, pois estes ficam cegos, por obra do Espírito Santo, pensando que estão servindo um homem (comum), todas vezes que o fazem aos santos. Por isto um discípulo pediu um dia algo deste mundo ao Senhor. Ele lhe respondeu: "Pede a tua mãe, e ela te dará as coisas que pertencem a outrem".

Os apóstolos disseram aos discípulos: "Que toda nossa oferenda adquira sal". Eles chamavam (Sophia) de "sal". Sem sal nenhuma oferenda (é) aceitável. Mas Sophia é estéril, (sem) filhos. Por esta razão é chamada de "um traço de sal". Sempre que eles quiserem (...) do seu jeito, o Espírito Santo (...) seus filhos são muitos.

O que o Pai possui pertence ao filho. Enquanto este é pequeno, não se lhe confia o que é seu. Mas quando se faz homem, seu pai lhe dá tudo o que possui.

Aqueles que se desencaminharam, os que o próprio Espírito engendrou, geralmente se desencaminham também por causa do Espírito. Assim, com o mesmo sopro o fogo é atiçado e apagado.

Echamoth é uma coisa e Echmoth outra. Echamoth é simplesmente Sabedoria, enquanto Echmoth é a Sabedoria da morte, aquela que conhece a morte, sendo chamada "a pequena Sabedoria".

Existem animais domésticos, como o boi, o burro e outros deste tipo. Outros são selvagens e vivem isolados nas regiões ermas. O homem ara o campo com animais domésticos e, com isto, sustenta-se e alimenta os animais, sejam mansos ou selvagens. Compare com o homem perfeito. Ele cultiva por meio de poderes que lhe são submissos, preparando o surgimento de todas as coisas. É por causa disto que todo o mundo se mantém, seja bom ou mal, da direita ou da esquerda. O Espírito Santo apascenta a todos e governa (todos) os poderes, os "mansos" e os "selvagens", bem como os que são únicos. Pois, na verdade ele (...) os mantêm presos, para que (se ...) desejarem, eles não possam (escapar).

(Aquele que) foi criado é (lindo, mas) tu (não) acharias que os filhos dele são criações nobres. Se ele não fosse criado mas engendrado, tua acharias que os descendentes dele são nobres. Agora, porém, ele foi criado e gerou. O que há de nobre nisto? Primeiramente surgiu o adultério, em seguida assassinatos. E ele foi gerado no adultério, pois era o filho da serpente. Assim, tornou-se um assassino, como seu pai, e matou seu irmão. Na verdade, todo ato sexual que ocorra entre seres que não são semelhantes entre si é adultério.

Deus é um tintureiro. Assim como os bons corantes chamados de "autênticos" dissolvem-se nas coisas que são tingidas por eles, também o mesmo ocorre com aqueles a quem Deus tingiu. Como seus corantes são imortais, eles tornam-se imortais por meio de suas cores. Pois bem, Deus mergulha o que Ele mergulha na água.

Ninguém pode ver algo das coisas que realmente existem a menos que se torne como elas. Não é assim que se passa com o homem no mundo: ele vê o sol sem ser o sol; vê o céu, a terra e todas as outras coisas, mas ele não é estas coisas. Isto está de acordo com a verdade. Mas, tu viste algo daquele lugar e te converteste naquelas coisas. Viste o Espírito e te tornaste Espírito. Viste o Cristo e te tornaste Cristo. Viste o Pai e te tornarás o Pai. Assim, (neste lugar) vês todas as coisas e não (vês) a ti próprio, mas (naquele lugar) realmente vês a ti mesmo, e te tornarás o que vires.

A fé recebe, o amor dá. (Ninguém poderá receber) se não tiver fé. Ninguém será capaz de dar sem amor. Por esta razão, para que realmente possamos receber, cremos, e para que possamos amar, damos, pois se alguém dá sem amor não recebe benefício pelo que deu. Aquele que recebeu alguma outra coisa que não seja o Senhor ainda é um hebreu.

Os apóstolos que nos precederam chamavam-no assim: "Jesus, o Nazareno, Messias", isto é, "Jesus, o Nazareno, o Cristo". O último nome é "Cristo", o primeiro é "Jesus", o do meio é "o Nazareno". "Messias" tem dois significados, "o Cristo" e "o medido". "Jesus" em hebraico é "a redenção". "Nazara" é "a verdade". "O Nazareno", então, é "a verdade". "Cristo" ... foi medido. Foram "o Nazareno" e "Jesus" que foram medidos.

Quando a pérola é atirada na lama ela (não) passa a ser desprezada; tampouco se for banhada em óleo de bálsamo se tornará mais preciosa. Ela sempre manterá o seu valor aos olhos de seu dono. O mesmo ocorre com os filhos de Deus onde quer que estejam. Eles sempre têm valor aos olhos de seu pai.

Se disseres, "sou judeu", ninguém se inquietará; se disseres, "sou romano", ninguém se perturbará. Se disseres, "sou grego, bárbaro, escravo ou livre", ninguém se incomodará. Se disseres, "sou cristão", os (...) tremerão. Quisera que eu pudesse (...) desta forma, a pessoa cujo nome (...) não será capaz de resistir (ouvindo).

Deus é antropófago. Por isto os homens são sacrificados a ele. Antes dos homens serem sacrificados, sacrificavam-se animais, pois aqueles a quem eram sacrificados não eram deuses.

Tanto as vasilhas de vidro como as de argila são feitas com o uso do fogo. Mas, se as de vidro quebram, elas são refeitas, pois surgiram por meio de um sopro. As de argila, no entanto, são destruídas, pois foram feitas sem sopro.

Um burro, girando uma pedra de moinho, caminhou cem milhas. Quando ele foi solto percebeu que ainda estava no mesmo lugar. Existem homens que fazem muitas jornadas, mas sem fazer nenhum progresso em qualquer direção. Quando o crepúsculo os surpreende, não encontraram nenhuma cidade nem vilarejo, nenhum produto humano nem fenômeno natural, poder nem anjo. Labutaram em vão, os coitados!

A eucaristia é Jesus, pois ele se chama "Pharisatha" em siríaco, que é "aquele que está estendido", pois Jesus veio para crucificar o mundo.

O Senhor entrou na loja de corantes de Levi, tomou setenta e duas cores diferentes e jogou-as na tina. Ao retirá-las estavam todas brancas. E ele disse: "Da mesma forma, o filho do homem veio (como) tintureiro".

A Sophia, que é chamada de "a estéril," é a mão (dos) anjos. E a companheira do (...) Maria Madalena. (... amava-a) mais do que (todos) os discípulos (e costumava) beijá-la (frequentemente) em seus (...). Os demais (discípulos ...). Eles lhe disseram: "Por que a amas mais do que a todos nós?" O Salvador respondeu dizendo: "Por que não os amo como a ela? Quando um cego e uma pessoa normal estão juntos na escuridão, não são diferentes um do outro. Quando chega a luz, então, aquele que vê verá a luz, e o cego permanecerá na escuridão".

O Senhor disse: "Bem aventurado aquele que é antes de chegar a existir. Pois, aquele que é foi e será."
A superioridade do homem não é óbvia à visão, mas encontra-se no que está escondido da vista. Por isto ele domina os animais que são mais fortes do que ele, grandes em termos do óbvio e do oculto. Isto os capacitam a sobreviver. Mas quando o homem se separa deles, mordem e matam uns aos outros. Devoram-se porque não encontram nenhum alimento. Porém, agora encontraram comida porque o homem preparou o solo.

Se alguém entra n'água e sai dela sem nada haver recebido e diz, "sou cristão," simplesmente tomou o nome emprestado a juros. Porém, se recebeu o Espírito Santo, recebe o nome de presente. Aquele que recebe um presente não precisa devolvê-lo. Mas, daquele que tomou emprestado a juros, o pagamento é exigido. É assim que (acontece com) quem experimenta um mistério.

Grande é o mistério do casamento! Pois (sem) ele o mundo (não existiria). Agora a existência do (mundo ...), e a existência (... casamento). Pense sobre o (... relacionamento), pois ele possui (...) poder. Sua imagem consiste numa (corrupção).

As formas dos espíritos malévolos abrangem machos e fêmeas. Os machos são os que se unem com as almas que habitam uma forma feminina, enquanto as fêmeas são as que se misturam com os que se encontram em forma masculina, porém que são desobedientes. E não se consegue escapar deles, pois detêm a pessoa se ela não receber um poder masculino ou feminino, o noivo e a noiva. Eles são recebidos na câmara nupcial espelhada. Quando as mulheres devassas vêem um homem sozinho, lançam-se sobre ele, entretendo-o e maculando-o. Igualmente, os homens voluptuosos, quando vêm uma mulher bonita sozinha, procuram persuadi-la e possuí-la, desejando corrompê-la. Porém, se vêem um homem com sua esposa juntos, a fêmea não pode se aproximar do homem, nem o macho da mulher. Assim, se a imagem e o anjo estão unidos um ao outro, não pode haver nenhum risco ao homem ou à mulher.

Aquele que sai do mundo e portanto não pode mais ser detido pelo fato de ter estado no mundo, evidentemente, está acima do desejo do (...) e medo. Ele domina (...). É superior à inveja. Se (...) vem, eles o apanham e sufocam-no. E como (este) será capaz de escapar dos (grandes ...) poderes? Como será capaz de (...). Alguns (dizem), "Temos fé", para que (... os espíritos imundos) e os demônios. Pois, se tivessem o Espírito Santo, nenhum espírito imundo teria se agarrado a eles. Não tenha medo da carne nem a ame. Se a temeres, ela te dominará. Se a amares, ela te devorará e paralisará.

Ou se está neste mundo, na ressurreição ou no local intermediário. Deus me livre de encontrar-me lá! Neste mundo existe o bem e o mal. As coisas boas do mundo não são boas, e as coisas más não são más. Porém, depois deste mundo, existe mal que realmente é mal - o que é chamado de "o meio," o lugar intermediário. É a morte. Enquanto se está neste mundo é apropriado buscar-se a ressurreição, para que, quando venhamos a despir-nos da carne possamos encontrar o descanso e não caminhar no meio. Porque muitos se perdem no caminho. É melhor sair do mundo antes de pecar.

Alguns nem querem nem podem; outros não tiram proveito mesmo querendo: pois eles não agiram de acordo, (eles acreditam,) (...) torna-os pecadores. E se não querem, a justiça vai se esquivar deles em ambos os casos: e será sempre uma questão da vontade e não da ação.

Um apostólico, numa visão, percebeu algumas pessoas fechadas numa casa em fogo, presos com (...) flamejantes, deitados (...) em chamas (...) eles em (...) fé (...). E eles disseram, "(...) poderão ser salvos?" (...) "Eles não desejam isto. Receberam (...) castigo, que é chamado "a escuridão (...), porque (...)"

A alma e o espírito vieram à existência a partir da água e do fogo. É da água, do fogo e da luz que o filho da câmara nupcial (veio a existir). O fogo é a crisma, a luz é o fogo. Não estou me referindo ao fogo que não tem forma, mas ao outro fogo cuja forma é branca, que é brilhante e belo e que irradia beleza.

A verdade não veio nua ao mundo, mas veio em modelos e imagens. O mundo não receberá a verdade de qualquer outra forma. Há um renascimento e uma imagem do renascimento. Certamente é necessário nascer outra vez por meio da imagem. Qual delas? A ressurreição. A imagem deve levantar-se outra vez por meio da imagem. A câmara nupcial e a imagem devem entrar na verdade através da imagem: isto é a restauração. Não só aqueles que produzem o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo devem fazê-lo, mas (aqueles) que os produziram para ti. Se a pessoa não os adquire, o nome (cristão) também lhe será retirado. Porém a pessoa recebe a unção do (...) do poder da cruz. Este poder os apóstolos chamaram "a direita e a esquerda". Pois esta pessoa não é mais um cristão, mas Cristo.

O Senhor fez tudo num mistério, um batismo, uma crisma, uma eucaristia, uma redenção e uma câmara nupcial.

(...) ele disse, "Vim fazer (as coisas abaixo) como as coisas (acima, e as coisas) fora como aquelas (dentro. Vim para uni-las) no lugar". (...) aqui por meio de (modelos ...). Aqueles que dizem, "(Existe um homem celestial e) existe outro acima (dele", estão enganados. Porque é o primeiro destes dois (homens) celestiais, aquele que se manifesta, que é chamado "aquele que está abaixo"; e aquele a quem pertence o oculto é (supostamente) o que está acima dele. Portanto, seria melhor dizerem, "O interior e o exterior, e o que está fora de exterior". Por causa disto o Senhor chamou a destruição "a escuridão exterior"; não existe nada além dela. Ele disse: "Meu Pai que está em segredo". Ele disse, "Entra em teu aposento, fecha a porta e ora a teu Pai que está em segredo" (Mt 6:6), aquele que está no interior de tudo. Mas o que está no interior de tudo é a plenitude. Mais interior do que ela não existe nada. É sobre isto que dizem, "O que está acima deles".

Antes do Cristo alguns saíram de um lugar no qual não conseguiam mais entrar e foram para onde não mais conseguiam sair. Então veio o Cristo. Ele retirou aqueles que entraram e pôs para dentro os que sairam.

Quando Eva ainda estava em Adão a morte não existia. Quando ela se separou dele a morte passou a existir. Se ele entrar outra vez e alcançar o seu ser primordial, a morte deixará de existir.

"Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste, ó Senhor?" (Mc 15:34 e outras). Foi na cruz que ele disse estas palavras, porque havia deixado aquele lugar.
(...) que foi gerado através dele que (...) de Deus.

O (...) dos mortos. (...) para ser, mas agora (...) perfeito. (...) carne, mas isto (...) é a verdadeira carne. (...) não é verdade, mas (...) só uma imagem do verdadeiro.

Uma câmara nupcial não é para os animais, nem para os escravos, nem para as mulheres violadas; mas é para os homens livres e virgens.

Somos realmente engendrados outra vez pelo Espírito Santo, mas somos engendrados pelo Cristo nos dois. Somos ungidos por meio do Espírito. Quando somos engendrados somos unidos. Ninguém pode ver-se na água ou num espelho sem luz. Tampouco podes ver-te na luz sem água ou espelho. Por esta razão, é apropriado batizar nos dois, na luz e na água. Pois bem, a luz é a crisma.

Havia três lugares específicos para sacrifício em Jerusalém. O que estava voltado para o poente era chamado de "o sagrado." Outro, voltado para o sul, era chamado de "o santo do santo." O terceiro, voltado para o nascente, era chamado "o santo dos santos," o lugar onde só o Sumo Sacerdote podia entrar. O Batismo é o edifício "sagrado." A Redenção é "o santo do santo," e a Câmara Nupcial "o santo dos santos." O Batismo inclui a Ressurreição (e a) Redenção; a Redenção (ocorre) na câmara nupcial. Mas a Câmara Nupcial ocorre naquele lugar que é superior ao (...) tu não encontrarás (...) são aqueles que oram (...) Jerusalém. (...) Jerusalém, (...) aqueles chamados "o santo dos santos" (... o) véu foi rasgado (...) câmara nupcial exceto a imagem (...) acima. Por esta razão seu véu rasgou-se de alto a baixo. Pois era apropriado que alguns de baixo fossem para cima.

Os poderes não vêem aqueles que estão vestidos com a luz perfeita e, por isto, não podem detê-los. A pessoa pode vestir-se sacramentalmente com esta luz na união.

Se a mulher não tivesse se separado do homem, ela não morreria com o homem. Sua separação tornou-se o começo da morte. Por isto o Cristo veio, para reparar a separação que houve no princípio e unir os dois outra vez e para dar vida àqueles que morreram devido à separação, unindo-os de novo. Mas a mulher uni-se a seu marido na câmara nupcial. Na verdade, aqueles que foram unidos na câmara nupcial não mais serão separados. Portanto, Eva separou-se de Adão porque não foi na câmara nupcial que ela se uniu a ele.

A alma de Adão chegou à existência por meio de um sopro. O companheiro de sua alma é o Espírito. Sua mãe é a coisa que lhe foi dada. Sua alma foi-lhe tomada e substituída por um (espírito). Quando ele estava unido (ao Espírito), (pronunciou) palavras incompreensíveis aos poderes. Eles o invejaram (...) parceiro espiritual (...) escondido (...) oportunidade (...) somente para eles (...) câmara nupcial para que (...)
Jesus apareceu (...) Jordão, a (plenitude do reino) dos céus. Ele que (foi engendrado) antes de todas as coisas foi engendrado novamente. Ele (que foi ungido) outrora foi ungido novamente. Ele que tinha sido redimido, redimiu (outros) por sua vez.

Realmente, um mistério deve ser dito. O pai de todas as coisas uniu-se com a virgem que havia descido, e o fogo brilhou para ele naquele dia. Ele apareceu na grande câmara nupcial. Portanto, seu corpo passou a existir naquele dia. Deixou a câmara nupcial como alguém que veio à existência por meio do noivo e da noiva. Desta forma, Jesus estabeleceu todas as coisas nela por meio deles. É conveniente que cada um dos discípulos entre em seu repouso.

Adão veio a ser por meio de duas virgens, do Espírito e da Terra virgem. O Cristo, portanto, nasceu de uma virgem para retificar a queda que houve no princípio.

Existem duas árvores crescendo no Paraíso. Uma sustenta (animais) e a outra sustenta homens. Adão (comeu) da árvore que nutria animais. (Ele) tornou-se um animal e produziu animais. Por esta razão os filhos de Adão adoram (animais). A árvore (...) fruto é (...) aumentado. (...) comeu o (...) fruto da (...) nutre homens, (...) homem. (...) Deus criou o homem. (... os homens) criaram Deus. É desta maneira que são as coisas no mundo, os homens criam deuses e adoram a sua criação. Seria apropriado que os deuses adorassem os homens!

Certamente a realização de um homem depende de sua habilidade. Por isto referimo-nos as suas realizações como suas "habilidades." Entre suas realizações encontram-se seus filhos. Eles têm sua origem num momento de repouso. Portanto, suas habilidades determinam o que ele pode realizar, mas este repouso mostra-se evidente nos filhos. Isto se aplica diretamente à imagem. Aqui está o homem feito de acordo com a imagem realizando coisas com sua força física, mas produzindo seus filhos com facilidade.

Neste mundo, os escravos servem os livres. No Reino dos Céus, os livres vão cuidar dos escravos: os filhos da câmara nupcial vão cuidar dos filhos do casamento. Os filhos da câmara nupcial têm (um só) nome: repouso. (De modo geral) eles não precisam tomar (nenhuma) outra forma (porque têm) a contemplação, (...). São numerosos (...) nas coisas (...) as glórias (...).

Aqueles (...) descem à água. (...) saem (da água), vão consagrar (...) aqueles que têm (...) em seu nome. Pois ele disse, "(Assim) devemos cumprir toda a justiça" (Mt 3:15).

Aqueles que dizem que devem morrer primeiro para depois ressuscitar estão enganados. Se eles não receberem primeiro a ressurreição enquanto estiverem vivos, quando morrerem não receberão nada. Assim também, quando falam sobre o batismo dizem, "O batismo é uma grande coisa," pois se as pessoas o receberem viverão.

Felipe, o apóstolo, disse: "José, o carpinteiro, plantou um jardim porque precisava de madeira para seu ofício. Foi ele que fez a cruz das árvores que plantou. Sua própria descendência ficou pendurada naquilo que ele plantou. Sua descendência foi Jesus, e o plantio foi a cruz." Mas a árvore da vida está no meio do jardim. Porém é da oliveira que recebemos a crisma, e da crisma a ressurreição.

Este mundo é um devorador de cadáveres. Todas as coisas que se comem nele também morrem. A verdade alimenta-se da vida. Portanto, ninguém nutrido pela (verdade) morrerá. Foi daquele lugar que Jesus veio e trouxe alimento. Aos que desejavam ele deu (vida para que) eles não morressem.

Deus (...) um jardim. O homem (...) jardim. Existem (...) e (...) de Deus. (...) As coisas que estão no (...) eu desejo. Este jardim (é o lugar em que) me dirão, "(... coma) isto ou não coma (aquilo, da maneira que) desejares." No lugar em que comerei todas as coisas está a árvore do conhecimento. Aquela matou Adão, mas aqui a árvore do conhecimento faz com que o homem viva. A lei era a árvore. Ela tem o poder para outorgar o conhecimento do bem e do mal. Ela nem o removeu do mal, nem o colocou no bem, mas criou a morte para aqueles que comiam dela. Pois quando ele disse, "Come isto, não coma aquilo," isto foi o começo da morte.

A crisma é superior ao batismo, pois foi a partir da palavra "crisma" que fomos chamados de "cristãos," e certamente não por causa da palavra "batismo." E é por causa da crisma que "o Cristo" recebeu seu nome. Porque o Pai ungiu o Filho, o Filho ungiu os apóstolos, e os apóstolos nos ungiram. Aquele que foi ungido tem tudo. Ele tem a ressurreição, a luz, a cruz e o Espírito Santo. O Pai deu-lhe isto na câmara nupcial; ele meramente aceitou (a dádiva). O Pai estava no Filho e o Filho no Pai. Isto é o Reino dos Céus.

O Senhor falou bem: "Alguns entraram no reino dos céus rindo, e sairam (...) porque (...) um cristão, (...). E logo que (... desceu) à água ele veio (...) tudo (deste mundo), (...) porque (...) um pouco, mas (... cheio de) menosprezo por este (...) reino dos (céus ...). Se ele despreza (...) e o desdenha um pouco (...) sairá rindo. Assim é também com o pão e o cálice de óleo, apesar de haver outro superior a estes.

O mundo foi criado por engano. Porque aquele que o criou queria fazê-lo imperecível e imortal. Ele não conseguiu realizar o seu desejo, pois o mundo nunca foi imperecível, e tampouco aquele que fez o mundo. Porque as coisas não são eternas, mas os filhos são. Nada será capaz de tornar-se eterno se não se tornar primeiramente um filho. Mas, ele que não tem a habilidade de receber, não será muito mais incapaz de dar?

O cálice da oração contém vinho e água, já que foi indicado para o tipo de sangue com o qual se realiza a ação de graça. Ele está pleno do Espírito Santo e pertence ao homem inteiramente perfeito. Quando bebermos deste cálice, receberemos o homem perfeito. A água viva é um corpo. Precisamos vestir-nos com o homem vivo. Portanto, quando ele está prestes a descer à água, despe-se para vestir-se com o homem vivo.

Um cavalo procria um cavalo, um homem gera um homem, um deus faz surgir um deus. Compare (o) noivo e a (noiva). Eles vieram do (...). Nenhum judeu (...) (...) existiu. E (...) dos judeus. (...) cristãos, (...) estes (...) são referidos como "o povo escolhido de (...)," "o verdadeiro homem," "o filho do homem" e "a semente do filho do homem." Esta raça verdadeira é renomada no mundo ... em que os filhos da câmara nupcial moram.

Enquanto neste mundo a união é entre marido e mulher, um exemplo de força complementada pela fraqueza (?), no reino (eon) eterno, a forma de união é diferente, apesar de nos referirmos às duas pelo mesmo nome. Porém, existem outros nomes. Eles são superiores a todos os nomes indicados e são mais fortes do que o forte. Pois, quando ocorre uma demonstração de força, aparecem aqueles que se

distinguem pela força. Estas coisas não são separadas, sendo ambas esta única coisa. Isto é aquilo que não será capaz de se elevar acima do coração de carne.

Não é preciso que aqueles que têm tudo conheçam a si mesmos? Alguns, de fato, que não conhecem a si mesmos, não serão capazes de gozar do que possuem.

Não só serão incapazes de deter o homem perfeito, mas não serão capazes de vê-lo, pois, se o virem, irão detê-lo. Não há outro meio para uma pessoa adquirir esta qualidade, exceto vestindo a luz perfeita (e) tornando-se também luz perfeita. Aquele que (a tiver vestido) entrará (...). Quem recebe tudo (...) deste lado (...) será capaz (...) aquele lugar, mas vai (... o meio) como imperfeito. Somente Jesus sabe o fim desta pessoa.

O sacerdote é inteiramente santo, até mesmo o seu corpo. Pois, se tomar o pão, o consagrará. Ele consagrará o cálice e tudo o mais que receber. Assim, como não vai consagrar o corpo também?

Ao aperfeiçoar a água do batismo, Jesus a esvaziou da morte. Assim descemos à água, mas não baixamos à morte para que não sejamos vertidos no espírito do mundo. Quando aquele espírito sopra, ele traz o inverno. Quando o Espírito Santo sopra, chega o verão.

Aquele que tem o conhecimento da verdade é um homem livre, porém o homem livre não peca, pois "aquele que peca é escravo do pecado" (Jo 8:34). A verdade é a mãe, o conhecimento o pai. Aqueles que pensam que o pecado não se aplica a eles são chamados de "livres" pelo mundo. "Conhecimento" da verdade "torna estas pessoas meramente arrogantes," que é o que as palavras "os tornam livres" significam. Isto lhes dá um sentimento de superioridade sobre todo o mundo. Mas "o amor constrói" (1 Co 8:1). Na verdade, aquele que, por meio do conhecimento, é realmente livre, torna-se um escravo, devido ao amor por aqueles que não foram ainda capazes de alcançar a liberdade do conhecimento. O conhecimento torna-os capazes de serem-se livres. O amor (nunca chama) algo de seu, (...) ele (...) possui (...). Ele nunca (diz, "Isto é seu") ou "Isto é meu," (mas, "Tudo isto) é seu." O amor espiritual é vinho e fragrância. Todos que com ele se ungem se deleitam nisto. Enquanto aqueles que foram ungidos estiverem presentes, os que estão por perto também se aproveitam (da fragrância). Porém, quando os que foram ungidos com o ungüento se retirarem, deixando-os, então aqueles que não foram ungidos, mas estavam meramente por perto, permanecerão em meio a seu mau odor. O samaritano não deu ao homem ferido nada mais do que vinho e óleo. Isto nada mais é do que o ungüento, que cura as feridas, pois "o amor cobre inúmeros pecados" (1 Pe 4:8).

As crianças que uma mulher dá a luz se parecem com o homem que a ama. Se o seu marido a ama, então eles se parecem com seu marido. Se este for um adúltero, então elas se parecerão com o adúltero. Com freqüência, se uma mulher (adúltera) se deita com seu marido por conveniência, enquanto seu coração está com o amante, com quem ela geralmente tem relações, a criança que ela terá nascerá parecendo-se com o adúltero. Portanto, vós que viveis com o Filho de Deus, não ameis o mundo, mas sim o Senhor, para que os filhos que vierdes a engendrar não se parecem com o mundo, mas com o Senhor.

O ser humano tem relação sexual com um ser humano. O cavalo com um cavalo, um jumento com um jumento. Membros de uma raça geralmente se associam (com) pessoas da mesma raça. Assim o Espírito se mistura com o Espírito, o pensamento se relaciona com o pensamento, e a (luz) compartilha (com a luz. Se) nasceres como um ser humano, será (um ser humano) que te amará. Se te tornares (um espírito), será o Espírito que se unirá a ti. Se te tornares pensamento, será o pensamento que se associará contigo. Se te tornares luz, é a luz que compartilhará contigo. Se te tornares um daqueles que pertencem ao alto, são aqueles que pertencem ao alto que repousarão em ti. Se te tornares um cavalo, um jumento, um touro, um cão, uma ovelha ou qualquer outro animal que estão fora ou embaixo, então, nenhum ser humano, espírito, pensamento ou luz será capaz de amar-te. Nem os que pertencem ao alto nem os que pertencem ao interior serão capazes de repousar em ti, e não terás parte deles.

Aquele que é escravo contra o seu desejo será capaz de tornar-se livre. Aquele que se tornou livre devido ao favor de seu mestre, e depois vendeu-se como escravo novamente, não será mais capaz de ser livre.

A agricultura no mundo requer a cooperação de quatro elementos essenciais. A colheita será reunida no celeiro somente se houver a ação natural da água, da terra, do vento e da luz. A agricultura de Deus, da mesma forma, é baseada em quatro elementos: fé, esperança, amor e conhecimento. A fé é a terra em que fincamos raiz. A esperança é a água por meio da qual somos nutridos. Amor é o vento por meio do qual

crescemos. O conhecimento, então, é a luz, por meio da qual (amadurecemos). A graça existe de (quatro maneiras: ela é) nascida da terra, é (celestial, ...) do mais alto céu, (...) no (...).

Bem aventurado é aquele que em nenhuma ocasião causou a uma alma (...). Esta pessoa é Jesus Cristo. Ele foi a toda parte e não prejudicou ninguém. Portanto, bem aventurado é aquele que age desta forma, porque é um homem perfeito. Pois a palavra nos diz que este tipo de homem é difícil de encontrar. Como seremos capazes de realizar uma coisa tão nobre? Como esta pessoa dará consolo a todos? Acima de tudo, não é apropriado causar tristeza a ninguém - seja importante ou modesto, crente ou sem crença - dando, então, consolo somente àqueles que se comprazem em boas ações. Alguns acham vantajoso proporcionar auxílio aos que fazem o bem. Aquele que faz boas ações não pode auxiliar tais pessoas, pois não se apega ao que gosta. Porém, é incapaz de causar tristeza, já que não aflige a ninguém. Na verdade, aquele que faz o bem, às vezes, causa tristeza aos outros -- não que seja sua intenção fazer isto -- ao contrário, é a própria maldade dos outros que é responsável pela tristeza que sentem. Aquele que tem as qualidades (do homem perfeito) confere alegria aos bons. Algumas pessoas, no entanto, sentem-se terrivelmente aflitas com tudo isto.

Havia um chefe de família que tinha todas as coisas imagináveis: filhos, escravos, gado, cachorros, porcos, milho, cevada, palha, pastagens, (...), carne e bolotas . (Ele era, porém,) uma pessoa sensata e conhecia o alimento de cada um. Servia pão às crianças (...). Servia farinha aos escravos (e ...). Lançava cevada, palha e capim ao gado. Dispensava ossos aos cachorros e bolotas e lavagem aos porcos. O mesmo ocorre com o discípulo de Deus: se ele for uma pessoa sensata compreende as necessidades do discipulado. As formas corporais não o enganarão, e ele examinará a condição da alma de cada um falando de acordo. Existem muitos animais no mundo que se apresentam de forma humana. Quando o discípulo os identifica, lança bolotas aos porcos, cevada, palha e capim ao gado, ossos aos cães. Aos escravos proporcionará somente as lições elementares, às crianças oferecerá a instrução completa.

Existe o Filho do Homem e o filho do Filho do Homem. O Senhor é o Filho do Homem, e o filho do Filho do Homem é aquele que cria por meio do Filho do Homem. O Filho do Homem recebe de Deus a capacidade para criar. Ele também tem a capacidade para gerar. Aquele que recebeu a habilidade para criar é uma criatura. Aquele que recebeu a habilidade para gerar é um descendente. Aquele que cria não pode gerar. Aquele que gera não tem o poder de criar. É dito, no entanto, "Aquele que cria gera." Mas, a sua denominada "prole" é meramente uma criatura. Por causa da (...) do nascimento, eles não são seus descendentes mas (...). Aquele que cria trabalha abertamente e é visível. Aquele que gera o faz (em privacidade), ficando escondido, já que (...) imagem. Da mesma forma, aquele que cria (o faz) abertamente. Mas, o que gera (engendra) os filhos em privacidade. Ninguém (pode) saber quando (o marido) e a esposa têm relações sexuais, a não ser os dois. Realmente, o casamento no mundo é um mistério para os que assumiram uma esposa. Se existe uma qualidade oculta no casamento da corrupção, maior ainda será o verdadeiro mistério do matrimônio não profanado! Ele não é carnal mas puro. Não pertence ao desejo mas à vontade. Não pertence à escuridão nem à noite, mas ao dia e à luz. Quando um casamento está aberto ao público, tornou-se prostituição, e a noiva faz o papel de prostituta não só quando é inseminada por outro homem, mas ainda quando sai de seu quarto e é vista. Ela só deve mostrar-se a seu pai, sua mãe, ao amigo do noivo e aos filhos do noivo. A estes é permitido entrar todos os dias na câmara nupcial. Aos outros resta simplesmente ansiar por ouvir a voz da noiva e deleitar-se com seu bálsamo. Eles que se alimentem das migalhas que caem da mesa, como os cães. O noivo e a noiva pertencem à câmara nupcial. Ninguém poderá ver o noivo e a noiva, a menos que (torne-se) um com eles.

Quando Abraão (...) que ele veria o que devia ver, (ele cortou) a carne do prepúcio, ensinando-nos que é apropriado destruir a carne.

(A maior parte das coisas) no mundo, enquanto suas (partes internas) estão ocultas, ficam de pé e vivem. (Se são reveladas), morrem, como é ilustrado pelo homem visível: (enquanto) os intestinos do homem estão escondidos, o homem está vivo; quando seus intestinos são expostos e saem de dentro dele, o homem morre. O mesmo ocorre com a árvore: enquanto a raiz está escondida ela brota e cresce. Se suas raizes são expostas, a árvore seca. Assim ocorre com todo nascimento no mundo, não só com o revelado, mas (também) com o oculto. Porque enquanto a raiz da maldade está escondida, esta permanece forte. Mas quando é reconhecida ela se dissolve. Quando é revelada ela morre. É por isto que a palavra disse: "O machado já está posto à raiz das árvores" (Mt 3:10). Ele não só cortará -- o que é cortado brota outra vez -- mas o machado penetra profundamente até trazer a raiz para fora. Jesus arrancou inteiramente a raiz de todas as coisas, enquanto outros só o fizeram parcialmente. Quanto a nós, que cada um cave em busca da raiz do mal que está dentro de si, e que ela seja arrancada do coração de cada um pela raiz. Ela

será arrancada se nós a reconhecermos. Mas se a ignorarmos, o mal se enraizará em nós e produzirá seus frutos em nosso coração. Ele nos dominará. Seremos seus escravos. Ele nos mantém cativos, para que façamos o que não queremos e não façamos o que queremos. Ele é poderoso porque nós não o reconhecemos. Enquanto (existe) permanece ativo. A ignorância é a mãe de (todos os males). A ignorância resultará na (morte, porque) aqueles que vivem na ignorância não foram, não (são) nem serão.
(...) será perfeito quando toda a verdade for revelada. Porque a verdade é como a ignorância: enquanto está escondida repousa em si mesma, mas quando é revelada e reconhecida, passa a ser louvada porque é mais forte do que a ignorância e o erro. Ela dá liberdade. A Palavra disse, "Se conhecerdes a verdade, a verdade vos libertará" (Jo 8:32). A ignorância é uma escrava. Conhecimento é liberdade. Se conhecermos a verdade, encontraremos os frutos da verdade dentro de nós. Se nos unirmos com ela, nos trará a plenitude.

No momento temos as coisas manifestadas da criação. Dizemos, "Os fortes que são tidos em alta estima são grandes indivíduos. E os fracos que são desprezados são os obscuros." Contraste esta situação com as coisas manifestas da verdade: elas são fracas e desprezadas, enquanto as coisas ocultas são fortes e tidas em alta estima. Os mistérios da verdade são revelados, ainda que por meio de modelos e imagens. A câmara nupcial, no entanto, permanece oculta. É o santo do santo. O véu inicialmente ocultava (a forma) como Deus controla a criação, mas quando o véu é rasgado e as coisas interiores são reveladas, esta casa ficará desolada, ou melhor, será (destruída). E toda a deidade (inferior) fugirá daqui, mas não para os santos (dos) santos, porque não será capaz de se misturar com a (luz) pura e com a plenitude (perfeita), mas para baixo das asas da cruz (e debaixo) de seus braços. Esta arca será (sua) salvação quando a enchente das águas surgir sobre eles. Se alguns pertencem a ordem sacerdotal, serão capazes de retirar-se para dentro do véu com o sumo sacerdote. Por esta razão o véu não se rasgou somente no alto, pois neste caso estaria aberto somente para os do alto; nem foi rasgado somente em baixo, pois neste caso teria sido revelado somente para os de baixo. Mas foi rasgado de alto a baixo. Aqueles acima abriram para nós as coisas abaixo, para que pudéssemos penetrar o segredo da verdade. Isto realmente é o que é tido em alta consideração (e) que é forte! E iremos lá por meio de modelos inferiores e formas de fraqueza. Eles são realmente inferiores quando comparados com a glória perfeita. Há uma glória que ultrapassa a glória e um poder que ultrapassa o poder. Portanto, as coisas perfeitas se abriram para nós, juntamente com as coisas ocultas da verdade. O santo dos santos foi revelado, e a câmara nupcial nos convida a entrar.

Enquanto ela estiver escondida, a fraqueza é realmente ineficaz, pois ela não foi removida do âmago da semente do Espírito Santo. Eles são escravos do mal. Mas, quando ela for revelada, então, a luz perfeita vai brilhar sobre todos. E todos os que estiverem em seu bojo (receberão a crisma). Então, os escravos serão libertados, (e) os cativos serão resgatados. "(Toda) planta (que) meu pai que está nos céus (não tiver) plantado será arrancada" (Mt 15:13). Aqueles que estiverem separados se unirão (...) e serão preenchidos. Quem (entrar) na câmara nupcial vai acender a (luz), porque (...) assim como nos casamentos que são (...) acontece a noite. Aquele fogo (...) só de noite e é apagado. Mas, por outro lado, os mistérios daquele casamento são aperfeiçoados de dia e sob a luz. Nem aquele dia nem sua luz jamais terminam. Se alguém tornar-se um filho da câmara nupcial, este receberá a luz. Se alguém não recebê-la enquanto estiver aqui, não será capaz de recebê-la no outro lugar. Quem receber aquela luz não será visto, nem poderá ser detido. E ninguém será capaz de atormentar uma pessoa como aquela, mesmo quando ela estiver vivendo no mundo. E também, quando se retirar do mundo, ela já terá recebido a verdade em imagens. O mundo tornou-se o reino (eon) eterno, porque o reino eterno é a plenitude para ela. E isto ocorre desta forma: é revelado a ela sozinha, não escondido na escuridão e à noite, mas escondido num dia perfeito e sob a luz sagrada.

Fonte: THE NAG HAMMADI LIBRARY
James M. Robinson (ed.)
Harper San Francisco, 1994, pg. 141-160
Tradução: Raul Branco
Revisão: Edilson Pedros

EVANGELHO

DE
MARIA MADALENA

Evangelho Segundo Maria Madalena

Este Evangelho foi escrito provavelmente no século II. Foi através de um fragmento copta, que ele chegou até nós. O destaque fica para a estranha parábola que Jesus conta para Maria Madalena. Esta passagem teria ocorrido após sua crucificação.

Salvador disse: " Todas as espécies, todas as formações, todas as criaturas estão unidas, elas dependem umas das outras, e se separarão novamente em sua própria origem. Pois a essência da matéria somente se separará de novo em sua própria essência. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça."

Pedro lhe disse: " Já que nos explicaste tudo, dize-nos isso também: o que é o pecado do mundo?" Jesus disse: "Não há pecado ; sois vós que os criais, quando fazeis coisas da mesma espécie que o adultério, que é chamado 'pecado'. Por isso Deus Pai veio para o meio de vós, para a essência de cada espécie, para conduzi-la a sua origem."

Em seguida disse: "Por isso adoeceis e morreis [...]. Aquele que compreende minhas palavras, que as coloque em prática. A matéria produziu uma paixão sem igual, que se originou de algo contrário à Natureza Divina. A partir daí, todo o corpo se desequilibra. Essa é a razão por que vos digo: tende coragem, e se estiverdes desanimados, procurais força das diferentes manifestações da natureza. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça."

Quando o Filho de Deus assim falou, saudou a todos dizendo: "A Paz esteja convosco. Recebei minha paz. Tomai cuidado para ninguém vos afaste do caminho, dizendo: 'Por aqui' ou 'Por lá', Pois o Filho do

Homem está dentro de vós. Segui-o. Quem o procurar, o encontrará. Prossegui agora, então, pregai o Evangelho do Reino. Não estabeleçais outras regras, além das que vos mostrei, e não instituais como legislador, senão sereis cerceados por elas." Após dizer tudo isto partiu.

Mas eles estavam profundamente tristes. E falavam:"Como vamos pregar aos gentios o Evangelho ao Reino do Filho do Homem? Se eles não o procuraram, vão poupar a nós?" Maria Madalena se levantou, cumprimentou a todos e disse a seus irmãos: "Não vos lamentais nem sofrais, nem hesiteis, pois sua graça estará inteiramente convosco e vos protegerá. Antes, louvemos sua grandeza, pois Ele nos preparou e nos fez homens". Após Maria ter dito isso, eles entregaram seus corações a Deus e começaram a conversar sobre as palavras do Salvador.

Pedro disse a Maria:"Irmã, sabemos que o Salvador te amava mais do que qualquer outra mulher. Conta-nos as palavras do Salvador, as de que te lembras, aquelas que só tu sabes e nós nem ouvimos."

Maria Madalena respondeu dizendo: " Esclarecerei a vós o que está oculto". E ela começou a falar essas palavras: "Eu", disse ela, "eu tive uma visão do Senhor e contei a Ele: 'Mestre, apareceste-me hoje numa visão'. Ele respondeu e me disse: 'Bem aventurada sejas, por não teres fraquejado ao me ver. Pois, onde está a mente há um tesouro'. Eu lhe disse: 'Mestre, aquele que tem uma visão vê com a alma ou com o espírito?' Jesus respondeu e disse: "Não vê nem com a alma nem com o espírito, mas com a consciência, que está entre ambos - assim é que tem a visão [...]".

E o desejo disse à alma: 'Não te vi descer, mas agora te vejo subir. Por que falas mentira, já que pertences a mim?' A alma respondeu e disse:'Eu te vi. Não me viste, nem me reconheceste. Usaste-me como acessório e não me reconheceste.' Depois de dizer isso, a alma foi embora, exultante de alegria. "De novo alcançou a terceira potência , chamada ignorância. A potência, inquiriu a alma dizendo: 'Onde vais? Estás aprisionada à maldade. Estás aprisionada, não julgues!' E a alma disse: ' Por que me julgaste apesar de eu não haver julgado? Eu estava aprisionada; no entanto, não aprisionei. Não fui reconhecida que o Todo se está desfazendo, tanto as coisas terrenas quanto as celestiais.' "Quando a alma venceu a terceira potência, subiu e viu a quarta potência, que assumiu sete formas. A primeira forma, trevas,; a segunda , desejo; a terceira, ignorância,; a quarta, é a comoção da morte; a quinta, é o reino da carne; a sexta, é a vã sabedoria da carne; a sétima, a sabedoria irada. Essas são as sete potências da ira. Elas perguntaram à alma: "De onde vens, devoradoras de homens, ou onde vais, conquistadora do espaço?' A alma respondeu dizendo: ' O que me subjugava foi eliminado e o que me fazia voltar foi derrotado..., e meu desejo foi consumido e a ignorância morreu. Num mundo fui libertada de outro mundo; num tipo fui libertada de um tipo celestial e também dos grilhões do esquecimento, que são transitórios. Daqui em diante, alcançarei em silêncio o final do tempo propício, do reino eterno'."

Depois de ter dito isso, Maria Madalena se calou, pois até aqui o Salvador lhe tinha falado. Mas André respondeu e disse aos irmãos:"Dizei o que tendes para dizer sobre o que ela falou. Eu, de minha parte, não acredito que o Salvador tenha dito isso. Pois esses ensinamentos carregam idéias estranhas". Pedro respondeu e falou sobre as mesmas coisas. Ele os inquiriu sobre o Salvador:"Será que ele realmente conversou em particular com uma mulher e não abertamente conosco? Devemos mudar de opinião e ouvirmos ela? Ele a preferiu a nós?" Então Maria Madalena se lamentou e disse a Pedro: "Pedro, meu irmão, o que estás pensando? Achas que inventei tudo isso no meu coração ou que estou mentindo sobre o Salvador?" Levi respondeu a Pedro: "Pedro, sempre fostes exaltado. Agora te vejo competindo com uma mulher como adversário. Mas, se o Salvador a fez merecedora, quem és tu para rejeitá-la? Certamente o Salvador a conhece bem. Daí a ter amado mais do que a nós. É, antes, o caso de nos envergonharmos e assumirmos o homem perfeito e nos separaremos, como Ele nos mandou, e pregarmos o Evangelho, não criando nenhuma regra ou lei, além das que o Salvador nos legou."

Depois que Levi disse essas palavras, eles começaram a sair para anunciar e pregar.

A SOPHIA DE
JESUS CRISTO

A SOPHIA DE JESUS CRISTO

APRESENTAÇÃO

A chamada "Sophia" teve seu texto encontrado na Biblioteca de Nag Hammadi (em duas cópias, III,3 e V,1), descoberta em 1945 no alto Egito, e também presente no Códex de Berlim - encontrado no séc. XIX. Foi dirigido a uma assembléia que já conhecia o gnosticismo. Este texto foi reelaborado no séc. II d.C., na Escola de Valentino, a partir de 'Epístola de Eugnostos', que tem um conteúdo de gnosticismo mais egípcio. Esta última - séc. I a.C. - é uma carta formal, mais curta e direta, escrita por um Instrutor a seus discípulos, também encontrada em Nag Hammadi (III,4). As passagens colocadas entre colchetes [ ] em itálico fazem parte da 'Epístola de Eugnostos' e foram aqui acrescentadas quando a diferença entre os dois textos é expressiva. O texto 'A Sophia de Jesus, o Cristo de Deus' é apresentado na forma de diálogos, enquanto na epístola os discípulos não são nominados, mas apenas as instruções.)

Após ele ressurgir de entre os mortos, seus doze discípulos e sete mulheres (1) continuaram a ser seus seguidores e foram para a Galileia, até a montanha chamada 'Presságio e Alegria' (2).

Quando se reuniram, estavam perplexos, confusos sobre a realidade subjacente do universo, o plano, a sagrada(3) providência e os poderes das autoridades (4) e sobre tudo que o Salvador estava fazendo com eles no segredo (5) do plano sagrado.

Então, o Salvador apareceu, não em sua forma anterior, mas como um espírito invisível. E sua aparência assemelhava-se a um grande anjo de luz. Mas não devo descrever a sua aparência. Nenhum corpo mortal poderia suportá-la (6), somente um corpo físico puro e perfeito, como aquele sobre o qual ele nos ensinou na Galileia, no monte chamado 'das Oliveiras' (7).

E ele disse: "A paz esteja com vocês! Minha paz eu lhes dou!" E todos eles ficaram maravilhados e apreensivos.
O Salvador riu e disse a eles: "O que vocês estão pensando? Porque estão perplexos? O que estão procurando (entender)?"

Filipe respondeu: "A respeito da realidade subjacente do universo e do plano".

O Salvador disse a eles: "Quero que saibam que todos os homens nascidos na terra, desde a fundação do mundo até agora, sendo pó, apesar de terem inquirido sobre Deus, quem ele é e como é ele, não o encontraram. Ora, os mais sábios entre eles especularam sobre o ordenamento (8) do mundo e seus movimentos. Mas sua especulação não alcançou a verdade. Pois, é dito por todos filósofos que o ordenamento é direcionado de três maneiras e por isso não há concordância entre eles.

Alguns deles dizem que o mundo é dirigido por si mesmo. Outros que é a providência (que o dirige). E outros, que é o destino. Mas não é nenhum desses. Novamente, das três explanações que há pouco mencionei, nenhuma está próxima da verdade e elas são dos homens.

Mas eu, que vim da Luz Infinita. Estou aqui - por conhecê-la - para que possa (9) falar-lhes a respeito da natureza precisa da verdade. Tudo quanto seja de si mesmo é uma vida contaminada, pois é auto-gerado. A providência não possui sabedoria nela. E o destino não discerne.

[*Pois tudo quanto seja de si mesmo é vazio de vida, é auto-gerado. A providÍncia é tola. E o destino é algo sem discernimento*.]

Mas a vocês é dado conhecer. E quem quer que seja merecedor do conhecimento, (o) receberá, aquele que não tenha sido gerado pelo relacionamento impuro (10), mas pelo Primeiro Que Foi Enviado, pois ele é imortal em meio aos homens mortais."

[*Então, quem quer que seja capaz de se libertar destas trÍs opiniões que há pouco mencionei e vir, por meio de outra explanação, a reconhecer o Deus da verdade e concordar em tudo concernente a ele, esse é imortal, habitando em meio aos homens mortais*.]

Mateus disse-lhe: "Senhor, ninguém pode encontrar a verdade exceto através do senhor. Portanto, ensina-nos a verdade".

O Salvador falou: "Aquele QUE É é inefável. Nenhum princípio o conhece, nenhuma autoridade, nem dependência, nem qualquer criatura desde a fundação do mundo até agora, com exceção (11) dele mesmo e daqueles a quem ele queira revelar-se, através daquele que é da Primeira Luz. De agora em diante eu sou o Grande Salvador. Pois ele é imortal e eterno.

Ora, ele é eterno, não tendo nascido, pois todo aquele que nasce, perecerá. Ele não foi gerado, não tendo princípio, pois tudo que tem um princípio, tem um fim. Já que (12) ninguém o governa, ele não tem nome, pois quem quer que tenha um nome é a criação de um outro (13). Ele é inominável, não tem forma humana, pois todo aquele que tem forma humana é a criação de um outro. Ele tem a aparência de si mesmo (14) - não como aquela que vocês viram e receberam, mas uma aparência estranha que supera todas as coisas e é superior ao universo.

Ele olha para todos os lados e vê a si próprio a partir de si mesmo. Como é infinito, é eternamente incompreensível. É imperecível e não tem semelhança (a qualquer coisa). Ele é o imutável bem. É sem falhas. Eterno. Abençoado. Apesar de ser incognoscível, sempre conhece a si mesmo. Ele é imensurável. Insondável. É perfeito, não tendo defeito. Ele é imperecivelmente abençoado. É chamado 'Pai do Universo'."

Filipe disse: "Senhor, como, então, ele apareceu aos perfeitos?"

O Salvador perfeito respondeu-lhe: "Antes que qualquer coisa seja visível, dentre aquelas que são visíveis, a majestade e a autoridade estão nele, visto que ele abarca inteiramente as totalidades, enquanto que nada o abarca. Pois ele é todo mente. E é pensamento, consideração, reflexão, racionalidade e poder. Todos são poderes iguais. São a fonte das totalidades. E todas as raças, desde a primeira até a última, estavam em sua previsão, aquela do Pai Não-gerado e infinito."

[*E todas as raças (desde a primeira) até a última, estão previstas pelo Não-gerado, pois (15) ele ainda não surgiu à visibilidade*.]

Tomé falou-lhe: "Porque esses surgiram e porque foram revelados?"

O perfeito Salvador respondeu: "Eu vim do Infinito, para que eu possa dizer-lhes todas as coisas. O Espírito QUE É foi o progenitor, que tem o poder (de) um progenitor e a natureza de (dar) forma, para que a grande fartura que estava oculta nele pudesse ser revelada. Por causa de sua compaixão e de seu amor ele desejava dar fruto por si mesmo, para que ele não (gozasse) sua benevolência sozinho, mas (que) outros espíritos da Geração Resoluta pudessem dar corpo e fruto, glória e honra na imperecibilidade e em sua graça infinita; para que seu tesouro pudesse ser revelado pelo Deus Auto-Gerado, o pai de toda imperecibilidade e daqueles que apareceram mais tarde. Mas eles não haviam alcançado ainda a visibilidade. Porém existe uma grande diferença entre os imperecíveis."

Porém existia uma diferença entre os eons imperecíveis. Vamos, então, refletir (sobre isto) desta forma.

Ele exclamou dizendo: "Quem tem ouvidos para ouvir a respeito das infinidades, que ouça", e "Dirigi-me àqueles que estão despertos."

E ele continuou ainda, dizendo: "Tudo que veio do perecível, perecerá, já que veio do perecível. Mas tudo o que veio da imperecibilidade, não perecerá, mas se tornará imperecível (BG 89, 16-17 acrescenta: pois se origina da imperecibilidade). Portanto, muitos homens se perderam porque eles não conheciam esta diferença e morreram."

Maria disse a ele: "Senhor, como vamos então conhecer isto?"

O Salvador perfeito disse:

Porém isto é suficiente, pois é impossível para alguém disputar a natureza das palavras que acabei de falar sobre Deus verdadeiro, bem-aventurado e imperecível.

Mas, se alguém quiser acreditar nas palavras (aqui) determinadas, que ele vá do que está oculto até o fim do que está visível, e este Pensamento lhe instruirá sobre como a fé nas coisas que não são visíveis foi encontrada no que é visível. Este é um princípio de conhecimento.

"Venham das coisas invisíveis até o fim das que são visíveis, e a própria emanação do Pensamento lhe revelará como a fé nas coisas que não são visíveis foi encontrada naquelas que são visíveis, aquelas que pertencem ao Pai Não-Gerado. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

O Senhor do Universo não é chamado 'Pai', mas 'Antepassado'. (Porque o Pai é) o início (ou princípio) daqueles que vão aparecer, mas ele (o Senhor) é (o) Antepassado sem início. Olhando-se dentro de si mesmo num espelho, ele se parece com sua própria semelhança, porém sua aparência parecia como seu Próprio-Pai Divino e (como) Confrontador 'daqueles confrontados', o Primeiro Pai Existente Não-Gerado. Ele na verdade tem a mesma idade da Luz que veio antes dele, mas não é igual a ela em poder.

"E a seguir foi revelada uma grande multidão de seres auto-gerados confrontadores, iguais em idade e poder, estando na glória (e) sem número, cuja raça é chamada 'A Geração sobre a Qual Não Há Reino' 'daquele em quem vocês mesmos apareceram destes homens.' E toda esta multidão sobre a qual não há reino é chamada 'Filhos do Pai Não-Gerado, Deus, Salvador, Filho de Deus,' cuja semelhança está consigo. Porém, ele é o Incognoscível, que está sempre pleno de glória imperecível e de alegria inefável. Eles todos descansam nele, sempre se regozijam em alegria inefável na sua glória imutável e sua jubilação imensurável. Isto nunca foi ouvido ou conhecido entre todos os eons e seus mundos até agora."

Mateus disse a ele: "Senhor, Salvador, como o Homem foi revelado?"

O Salvador perfeito disse: "Quero que vocês saibam que aquele que apareceu antes do universo no infinito, o Pai construído e desenvolvido por Si Mesmo, sendo pleno de luz brilhante e inefável, no princípio, quando ele decidiu que sua semelhança (deveria) se tornar um grande poder, imediatamente o princípio (ou início) daquela Luz apareceu como Homem Andrógino e Imortal. Isto, para que por meio daquele Homem Imortal eles pudessem alcançar a sua salvação e despertar do esquecimento por meio do intérprete que foi enviado, que estará com vocês até o fim da pobreza dos ladrões.

Seu nome masculino é "Mente Perfeita Gerada". E seu nome feminino (é) "Toda-sábia Sophia Geradora." Também é dito que ela se parece com seu irmão e consorte. Ela é a verdade incontestada; porque abaixo daqui o erro, que existe com a verdade, a contesta.

"E seu consorte é a Grande Sophia, que deste o princípio lhe foi destinada para união pelo Pai Auto-Gerado, do Homem Imortal 'que apareceu como Primeiro, divindade e reino,' pois o Pai, que é chamado 'Homem, Pai-Próprio,' revelou isto. E ele criou um grande eon, cujo nome é Ogdoad, para sua própria majestade.

"Ele recebeu grande autoridade, e governou sobre a criação da pobreza. e governou sobre todas as criações. Ele criou deuses, anjos (e) arcanjos, miríades sem número para o acompanhamento daquela Luz e do Espírito masculino-tríplice, que é o de Sophia, seu consorte. Pois deste Deus por meio deste Homem originou-se a divindade e o reino. Portanto, ele foi chamado 'Deus dos deuses,' 'Rei dos reis.'

"O Primeiro Homem tem sua mente singular, interior, e o pensamento - assim como ele é isto (pensamento) - (e) a consideração, a reflexão, a racionalidade, o poder. Todos os atributos que existem são perfeitos e imortais. Com relação a imperecibilidade, eles são na verdade iguais. (Porém) com respeito ao poder, eles são diferentes, como a diferença entre pai e filho, (e filho) e pensamento, e o pensamento e o resto.

"Como eu disse antes, entre as coisas que foram criadas, a mônada é a primeira. A díada segue-a, e a tríada, até as décimas. As décimas, porém, governam as centésimas; as centésimas governam as milésimas; as milésimas governam as décima-milésimas. Esta é a seqüência (entre os) imortais. O Primeiro Homem é desta forma: Sua Mônada.

(As páginas 79 e 80 estão faltando. Elas foram substituidas pela seção correspondente de Eugnostos - Código V, cujo começo é algo diferente da frase parcial final de III 78.)

Mais uma vez, esta é a seqüência (que) existe entre os imortais: a mônada e o pensamento são as coisas que pertencem ao Homem Imortal. Os pensamentos (são) as dezenas, e as centenas são (os ensinamentos), (e os milhares) são os conselheiros, (e) os dez mils (são) os poderes. Porém aqueles que vêm do ... existem com seus (...) (em) cada eon (...) (... No princípio, o pensamento) e os pensamentos (apareceram da) mente, (então) os ensinamentos dos pensamentos, os conselhos (dos ensinamentos), (e) o poder (dos) (conselhos).

E depois de tudo isto, tudo o que foi revelado apareceu de seu poder. E do que foi criado, tudo o que foi moldado apareceu. Do que foi moldado apareceu o que foi formado. Do que foi formado, o que recebeu nome. Assim surgiu a diferença entre os não-gerados do começo ao fim."

O que recebeu nome apareceu do que foi formado, enquanto a diferença entre as coisas geradas apareceu do que recebeu (nome), do começo ao fim, pelo poder de todos os eons. Porém o Homem Imortal está pleno de toda glória imperecível e de todo contentamento inefável. Todo seu reino se regozija em júbilo eterno, aqueles que nunca foram ouvidos ou conhecidos em qualquer eon que (vieram) depois (deles e de seus) mundos.

Então Bartolomeu disse a ele: "Como (é que ele) foi designado no Evangelho 'Homem' e 'Filho do Homem'? A qual deles, então, é este Filho relacionado?" O Ser Divino disse a ele:

"Quero que vocês saibam que o Primeiro Homem é chamado 'Gerador, Mente Auto-aperfeiçoada'. Ele refletiu com a Grande Sophia, sua consorte, e revelou seu unigênito, o filho andrógino. Seu nome masculino é designado 'Primeiro Gerador Filho de Deus; seu nome feminino, 'Primeira Geradora Sophia,

Mãe do Universo.' Alguns a chamam 'Amor'. Porém, o Unigênito é chamado 'Cristo'. Como ele tem autoridade de seu pai, ele criou uma multidão infindável de anjos como comitiva do Espírito e da Luz."

Em seguida (outro) (princípio) veio do (Homem) Imortal, que é (chamado) (Gerador) "Auto-aperfeiçoado". (Quando ele recebeu o consentimento) de seu (consorte), (a Grande Sophia, ele) revelou (que o andrógino unigênito), (é chamado) "(Filho) Unigênito (de Deus)." Seu aspecto feminino (é) Sophia (a Primeira)-gerada, (Mãe do Universo)", que alguns chamam "Amor". Ora, o Unigênito, como ele deriva (sua) autoridade de seu (pai), Ele criou anjos, infindáveis miríades, como comitiva. Toda esta multidão de anjos é chamada "Assembléia dos Divinos, as Luzes Sem Sombra". Quando estes se cumprimentam, seus abraços tornam-se anjos como eles.

Seus discípulos disseram a ele: "Senhor, revela-nos a respeito daquele chamado 'Homem' para que nós também possamos conhecer exatamente a sua glória."

O Salvador perfeito disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça. O Primeiro Pai Gerador é chamado 'Adão, Olho da Luz,' porque ele veio da Luz brilhante, (e) seus anjos sagrados, que são inefáveis (e) sem sombras, sempre se regozijam com júbilo em suas reflexões, que eles receberam de seu Pai. Todo o reino do Filho do Homem, que é chamado 'Filho de Deus,' está cheio de alegria inefável e sem sombra, um imutável júbilo, (com eles) se regozijando a propósito de sua glória imperecível, que nunca foi ouvida até agora, nem foi revelada nos eons que vieram depois com seus mundos. Eu vim do Auto-Gerado e da Primeira Luz Infinita para que eu possa revelar tudo a vocês."
Mais uma vez seus discípulos disseram: "Diga-nos claramente como (aconteceu) que eles desceram das invisibilidades, do (reino) imortal para o mundo que morre?"

O Salvador perfeito disse: "O Filho do Homem consentiu com Sophia, sua consorte, e revelou uma grande luz andrógina. Seu nome masculino é designado como 'Salvador, Gerador de Todas as Coisas.' Seu nome feminino é designado como "Sophia a Geradora de Tudo.' Alguns chamam-na de 'Pistis'.

Então o Salvador consentiu com sua consorte, Pistis Sophia, e revelou seis seres espirituais andróginos que são do tipo daqueles que os precederam. Seus nomes masculinos são estes: primeiro, "Não-gerado"; segundo, "Auto-Gerado"; terceiro, "Gerador"; quarto, "Primeiro Gerador"; quinto, "Gerador de Tudo"; sexto, "Arqui-Gerador". Os nomes femininos também são estes: primeiro, "Sophia Totalmente Sábia"; segundo, "Sophia Mãe de Tudo"; terceiro, "Sophia Geradora de Tudo"; quarto, "Sophia, a Primeira Geradora"; quinto, "Sophia Amor"; sexto, "Pistis Sophia".

(A partir) do consentimento daqueles que acabei de mencionar, apareceram pensamentos nos eons que existem. Dos pensamentos, reflexões; das reflexões, considerações; das considerações, racionalizações; das racionalizações, vontades; das vontades, palavras.

Então os doze poderes que acabo de discutir, consentiram uns com os outros. (Seis) machos (de cada um) (e) (seis) fêmeas (de cada uma) foram reveladas, de tal forma que existem setenta e dois poderes. Cada um dos setenta e dois revelou cinco (poderes) espirituais que (juntos) são os trezentos e sessenta poderes. A união de todos eles é a vontade.

Portanto, nosso eon surgiu como a espécie de Homem Imortal. O tempo surgiu como a classe de Primeiro Gerador, seu filho. (O ano) surgiu como o exemplo de (Salvador. Os) doze meses surgiram como o símbolo dos doze poderes. Os trezentos e sessenta dias do ano surgiram como a classe dos trezentos e sessenta poderes que apareceram do Salvador. Suas horas e momentos surgiram como os tipos de anjos que deles vieram (os trezentos e sessenta poderes) (e) que são inumeráveis.

Todos os que vieram ao mundo, como uma gota da Luz, são enviados por ele ao mundo do Todo-Poderoso, para que possam ser protegidos por ele. E o vínculo de seu esquecimento o atou à vontade de Sophia, para que a matéria pudesse ser (revelada) por meio dele a todo o mundo em pobreza com relação à sua arrogância e cegueira (do Todo-Poderoso) e a ignorância com que foi designado.

Porém eu vim das localidades acima, pela vontade da grande Luz, que escapou daquele vínculo. Eu interrompi o trabalho dos ladrões. Despertei aquela gota que foi enviada de Sophia, para que ela possa dar muitos frutos por meu intermédio e ser aperfeiçoada e não mais ser defeituosa. E para que possa (se juntar) por meu intermédio, o Grande Salvador, para que sua glória possa ser revelada e que assim Sophia possa ser justificada também com relação àquele defeito, para que seus filhos não se tornem outra vez

defeituosos, mas que possam alcançar a honra e a glória, subir a seu Pai e conhecer as palavras da Luz masculina.

E vocês foram enviados pelo Filho, que foi enviado para que vocês pudessem receber a Luz e se removerem do esquecimento das autoridades, e para que isto não possa mais ocorrer por sua causa, ou seja, o relacionamento impuro que vem do fogo terrível que se origina de sua parte carnal. Pise sobre a sua intenção maliciosa.
Então Tomas disse a (ele): "Senhor Salvador, quantos são os eons que ultrapassam os céus?"

O Salvador perfeito disse: "Louvo vocês porque perguntam a respeito dos grandes eons, pois suas raízes estão nos infinitos. Ora, quando aqueles sobre os quais eu discuti anteriormente foram revelados, ele (ofereceu)

(As páginas 109 e 110 estão faltando. Elas foram substituidas neste texto com a seção correspondente do Código Gnóstico de Berlim (nº 8502), cujo início é um pouco diferente da frase parcial final de III 108.)

Ora, quando aqueles sobre os quais eu discuti anteriormente foram revelados, o Pai Auto-Gerado muito em breve criou doze eons como comitiva para os doze anjos.

E em cada eon haviam seis (céus), e assim haviam setenta e dois céus dos setenta e dois poderes que surgiram dele. E em cada um dos céus haviam cinco firmamentos, portanto existem (ao todo) trezentos e sessenta (firmamentos) dos trezentos e sessenta poderes que surgiram deles.

Quando os firmamentos estavam completos, foram chamados "Os Trezentos e Sessenta Céus", de acordo com o nome dos céus que estavam diante deles. E todos estes eram perfeitos e bons. E desta forma o defeito da feminilidade apareceu.

E (Tomas) disse a ele: "Quantos são os eons dos imortais, começando das infinidades?"

O Salvador perfeito disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça. O primeiro eon é o do Filho do Homem, que é chamado de 'Primeiro Gerador', que é chamado 'Salvador', que apareceu. O segundo eon (é) o do Homem, que é chamado 'Adão, Olho da Luz'. O terceiro é o do filho do Filho do Homem, que é chamado de 'Salvador'.

Aquilo que abraça estes é o eon sobre o qual não há reino, (o eon) do Deus Infinito Eterno, o Auto-Gerado eon dos eons que estão nele, (os eons) dos imortais, que eu descrevi anteriormente, (os eons) acima do Sétimo, que apareceu de Sophia, que é o primeiro eon.

Ora, o Homem Imortal revelou eons, poderes e reinos, e deu autoridade a todos que aparecem nele para que possam exercitar seus desejos até as últimas coisas que estão acima do caos. Pois estes consentiram uns com os outros e revelaram toda a magnificência, até mesmo do espírito, luzes numerosas que são gloriosas e sem número. Estas foram chamadas no princípio, isto é, o primeiro eon, (o) segundo e (o terceiro). O primeiro (é) chamado Unidade e Descanso.' Cada um tem seu (próprio) nome. O (terceiro) eon foi designado 'Assembléia' devido ao grande número que apareceu: como um, uma multidão se revelou.

Ora, como as multidões se reúnem e chegam a unidade, (BG 111, 2-5 acrescenta aqui: portanto, (eles) são chamados 'Assembléia', devido àquela Assembléia que ultrapassa o céu) chamamos a elas de 'Assembléia' do Oitavo.' Apareceu como andrógina e foi chamada parcialmente como macho e parcialmente como fêmea. O macho é chamado 'Assembléia', enquanto que a fêmea é chamada 'Vida', para que possa ser demonstrado que de uma fêmea veio a vida para todos os eons. E cada nome foi recebido, começando do princípio.

"Pois desta concordância com seu pensamento, em breve apareceram os poderes que eram chamados 'deuses'. E (os) deuses dos deuses, por sua sabedoria revelaram deuses. (E os deuses) por sua sabedoria revelaram senhores. E os senhores dos senhores, por seu pensamento revelaram senhores. E os senhores, por seu poder revelaram arcanjos. Os arcanjos, por suas palavras revelaram anjos; destes, apareceram semelhanças com estrutura, forma e nome para todos os eons e seus mundos.

"E os imortais, que acabo de descrever, todos eles têm autoridade do Homem Imortal, 'que é chamado 'Silêncio', porque ao refletir sem falar toda sua majestade foi aperfeiçoada.' Pois desde o momento que os imperecíveis tiveram autoridade, cada qual criou um grande reino no Oitavo bem como tronos, templos (e) firmamentos para sua própria majestade. Pois todos estes surgiram pela vontade da Mãe do Universo.

Então os Santos Apóstolos disseram a ele: "Senhor, Salvador, fale-nos a respeito daqueles que estão nos eons, pois é necessário que perguntemos a respeito deles." O Salvador perfeito disse: "Se vocês perguntarem a respeito de qualquer coisa, Eu lhes direi. Eles criaram hostes de anjos, números infindáveis para seu acompanhamento e sua glória. Eles criaram espíritos virgens, as luzes inefáveis e imutáveis. Pois elas não têm nenhuma doença nem fraqueza, mas simplesmente vontade. (BG 115,14 acrescenta aqui: E elas apareceram num instante.)
"Desta forma os eons foram completados rapidamente com os céus e os firmamentos na glória do Homem Imortal e de Sophia, sua consorte: (que são) a área da qual cada eon, o mundo e aqueles que vieram após, tiraram (seu) modelo para sua criação de semelhança nos céus do caos e de seus mundos. E todas as naturezas, começando da revelação do caos, estão na Luz que brilha sem sombra, no contentamento que não pode ser descrito e no júbilo impronunciável. Eles se deleitam para sempre em virtude de sua glória imutável e do descanso imensurável, que não pode ser descrito, entre todos os eons que apareceram depois e todos seus poderes. Ora, tudo o que acabo de dizer a vocês, disse para que vocês possam brilhar mais do que eles na Luz."

Mas isto é suficiente. Tudo o que acabo de dizer a vocês, disse de uma forma que vocês possam aceitar, até que aquele que não precisa ser ensinado apareça entre vocês. Ele falará todas estas coisas a vocês com alegria e no conhecimento puro.

Maria disse a ele: "Santo Senhor, de onde vieram seus discípulos, para onde vão e (o que) eles deveriam fazer aqui?"
O Salvador perfeito disse a eles: "Quero que vocês saibam que Sophia, a Mãe do Universo e o consorte, desejou por si só trazer todos estes à existência sem seu (consorte) macho. Mas, pela vontade do Pai do Universo, para que sua bondade inimaginável possa ser revelada, ele criou aquela cortina entre os imortais e aqueles que vieram depois, para que a consequência pudesse acompanhar

(*As páginas 115 e 116 estão faltando. Elas foram substituidas aqui pela seção correspondente do Código Gnóstico de Berlim , nº 8502.)*

cada eon e o caos, e assim o defeito da fêmea pudesse (aparecer), e o Erro viesse a lutar com ela. E esta tornou-se a cortina do espírito.

Dos eons acima das emanações da Luz, como já disse, uma gota da Luz e do Espírito desceram às regiões inferiores do Todo Poderoso no caos, para que suas formas moldadas pudessem aparecer daquela gota, pois isto é um julgamento sobre o Arqui-Gerador, que é chamado Yaldabaoth.' Aquela gota revelou suas formas moldadas por meio do alento (sopro), como uma alma viva. Ela definhou e dormiu na ignorância da alma. Quando ela se tornou quente com o alento (sopro) da Grande Luz do Macho, e tomou pensamento, (então) nomes foram recebidos por todos os que estão no mundo do caos e por todas as coisas que estão nele por meio daquele Ser Imortal, quando o alento soprou dentro dele.

Mas quando isto ocorreu, pela vontade da Mãe Sophia para que o Homem Imortal pudesse ajuntar ali as vestes para um julgamento a respeito dos ladrões (ele) então recebeu com agrado o sopro daquele alento. Mas como ele era semelhante à alma, não foi capaz de tomar aquele poder para si mesmo até que o número do caos estivesse completo, (isto é,) quando o tempo determinado pelo grande anjo estiver completo.

Ora, lhes ensinei a respeito do Homem Imortal e soltei as amarras dos ladrões dele. Quebrei os portões dos impiedosos na presença deles. Humilhei a intenção maliciosa deles, e eles foram todos envergonhados e se elevaram de sua ignorância. Por causa disto, então, vim aqui para que eles possam ser unidos com aquele Espírito e Alento, aquele (.....) e Alento, e que possam tornar-se de dois um, da mesma forma como do primeiro, para que vocês possam dar muito fruto e subir a Ele Que É desde o Princípio, em alegria e glória inefável, e (honra e) graça do (Pai do Universo).

"Quem conhece, (então), (o Pai em pura) gnosis (partirá) para o Pai (e repousará no) (Pai) Não-Gerado. Mas (quem o conhece) (de forma defeituosa) partirá (para o defeito e para o resto (do Oitavo. Ora,) quem

conhece o (Espírito) Imortal de Luz no silêncio, por meio da reflexão e do consentimento na verdade, que me traga sinais do Ser Invisível, e ele se tornará uma luz no Espírito do Silêncio. Quem conhece o Filho do Homem na gnosis e no amor, que me traga um sinal do Filho do Homem, para que ele possa partir para os lugares de moradia com aqueles no Oitavo.

"Vejam, eu revelei a vocês o nome do Ser Perfeito, toda a vontade da Mãe dos Anjos Sagrados, para que a (multidão) masculina possa ser completada aqui, para que (possa aparecer nos eons,) (as infinidades e) aqueles que (surgiram na) insondável (riqueza do Grande Espírito) Invisível, (para que) todos (possam receber de sua bondade), mesmo a riqueza (de seu descanso) que não tem (reino sobre ele). Eu vim (do Primeiro) Que Foi Enviado, para que eu pudesse revelar a vocês Aquele Que É desde o Princípio, por causa da arrogância do Arqui-Gerador e de seus anjos, já que eles que são deuses. E eu vim para removê-los de sua cegueira para que possam dizer a todos a respeito do Deus que está acima do universo. Portanto, pisem sobre seus túmulos, humilhem sua intenção maliciosa, e destruam o seu jugo e assumam o meu. Dei autoridade a vocês sobre todas as coisas como Filhos da Luz, para que vocês possam pisar sobre o poder deles com (seus) pés."

Estas são as coisas (que o) bem aventurado Salvador (disse), (e ele desapareceu) do meio deles. Então, (todos os discípulos) ficaram numa (grande alegria inefável) no (espírito) daquele dia em diante. (E seus discípulos) começaram a pregar (o) Evangelho de Deus, (o Espírito) eterno imperecível. Amem.

Notas deste Texto

(1) Provável referÍncia a doze que são mais íntimos, mais 'fortes', do núcleo mais interno - incluindo mulheres - e mais outros sete seguidores do círculo não tão íntimo, como um grupo intermediário, incluindo homens

(2) Poder ser uma referÍncia a um local físico, de encontro, ou a um estado de consciÍncia no qual os discípulos se encontrassem para um aprofundamento nestas temáticas e que lhes tornava possível a presença do Senhor e sua percepção.

(3) Ou 'divina'.

(4) Provavelmente uma alusão às potestades.

(5) No oculto, o nível interno, nos planos mais sutis onde ele se encontrava. Este, provavelmente, não é o primeiro encontro que tÍm após a morte do Senhor.

(6) No sentido de lhe dar sustento, geração, de mantÍ-la.

(7) ReferÍncia ao estado de consciÍncia elevado específico em que eram ministradas as instruções mais reservadas.

(8) Como o universo passa do Caos à ordem.

(9) Ele tem esta capacidade, este poder

.

(10) Outra tradução: 'pela (semeadura ou) disseminação do atrito impuro'. Pode referir-se à geração carnal em oposição à regeneração espiritual, ou à contaminação pelo contato (atrito) com as idéias impuras.

(11) No Eugnosto a frase termina aqui com 'exceto só ele'.

(12) No Eugnosto não há esta relação de dependÍncia entre estas duas orações. Diz: 'Ninguém o determina. Ele
não tem nome'.

(13) Sobre este ponto, veja-se o Evangelho da Verdade atribuído a Valentino (séc II d.C.).

(14) No Eugnosto, 'Ele tem sua própria aparÍncia'.

(15) Esta parte se encontra, no texto SJC, na resposta a Tomé.

Fonte e tradução: Raul Branco
(Membro da Sociedade Teosófica pela Loja Brasília, de Brasília-DF)

PISTIS SOPHIA

I

E sucedeu, quando Jesus ressuscitou de entre os mortos, que passou onze anos discorrendo com os Seus discípulos e instruindo-os somente até às regiões do Primeiro Mandamento, até às regiões do Primeiro Mistério, esse que está dentro do véu, dentro do Primeiro Mandamento, o qual é o Vigésimo Quarto Mistério por fora e em baixo (esses vinte e quatro) que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério, o qual é antes de todos os Mistérios, o Pai em forma de Pomba.

E Jesus disse aos Seus discípulos: “Apareço fora do Primeiro Mistério, que é o Último Mistério, que é o Mistério Vinte e Quatro”. E os Seus discípulos não sabiam nem entendiam que existisse coisa alguma dentro desse Mistério, somente pensavam desse Mistério que era a cabeça do Universo e a cabeça de toda a existência, que era o fim de todos os fins, porque Jesus, disse-lhes em relação a esse Mistério, que envolve o Primeiro Mandamento e as Cinco Impressões e a Grande Luz e os Cinco Auxiliares e o Tesouro Inteiro da Luz.

E por outro lado, Jesus não havia falado aos Seus discípulos da total expansão de todas as regiões do Grande Invisível e dos Triplos Poderes e dos Vinte e Quatro Invisíveis e de todas as suas regiões e dos seus Aeons e das suas ordens, nem de como estas se estenderam (essas que são as emanações do Grande Invisível) e dos seus Não gerados e dos seus Autogerados e dos Gerados e dos seus dadores de Luz e dos seus ímpares e dos seus regentes e das suas autoridades e dos seus senhores e dos seus Arcanjos e dos

seus Anjos e dos seus decanos e dos seus servidores e de todas as casas das suas esferas e de todas as ordens de cada uma delas.

E Jesus não havia dito aos Seus discípulos da total expansão das emanações do Tesouro, nem das suas ordens e como estão desdobradas, nem dos seus Salvadores, de acordo com a ordem de cada um deles, como eram; também não lhes disse que guarda se encontra em cada porta do Tesouro da Luz, nem lhes disse da região do Salvador Gémeo, o qual é o Filho do Filho; nem das regiões dos Três Amens, em que regiões estão expandidos, nem em que região as Cinco Árvores estão expandidas; nem dos Sete Amens, os quais são as Sete Vozes, qual é a sua região e como estão expandidas.

E Jesus não havia dito aos Seus discípulos de que tipo são os Cinco Auxiliares nem a que região foram levados, nem como a Grande Luz se expandiu a si própria, nem a que região foi levada; tão pouco lhes havia dito acerca das Cinco Impressões, nem do Primeiro Mandamento e a que região foram levadas, somente havia discorrido com eles de forma geral, ensinando-lhes que existiam, porém nada lhes disse acerca da sua expansão e da ordem das suas regiões, nem como são. Por este motivo não souberam que também havia outras regiões dentro desse mistério.

E não havia dito aos Seus discípulos: "Saí de tal e tais regiões, até entrar nesse mistério e até que tive de sair dele ", senão que ao ensinar-lhes disse: "Saí desse mistério ". Por tal motivo eles pensaram de tal mistério que é o fim dos fins, que é a cabeça do Universo e que é a plenitude total, pois Jesus havia dito aos seus discípulos: "Esse mistério envolve o Universo, do qual vos tenho falado desde o dia em que me reuni convosco, até este dia ". Por este motivo os discípulos pensaram então que nada havia dentro do mistério.

Sucedeu então que os discípulos se sentaram no Monte das Oliveiras a falar sobre estas palavras, regozijando-se com grande satisfação e, sumamente alvoraçados, diziam uns aos outros: "Bem-aventurados somos antes de todos os homens da Terra porque o Salvador isto nos revelou e porque recebemos a plenitude do fim total ", (isto diziam) enquanto Jesus se sentava um pouco afastado deles.
E sucedeu então que no Décimo Quinto dia da lua, no mês de Tybi, que é o dia de lua cheia; nesse dia então, quando o sol havia aparecido no seu curso regular, apareceu por detrás dele uma Grande Força luminosa brilhando de modo extraordinário e não havia medida para essa luz em simbiose com essa Força pois tinha saído da Luz das Luzes e saiu do Último Mistério, o qual é o Vigésimo Quarto Mistério por dentro e por fora (esses que estão nas Ordens do Segundo Espaço do Primeiro Mistério). E a luminosa Força desceu sobre Jesus e envolveu-o completamente enquanto se encontrava sentado, afastado dos seus discípulos e brilhou extraordinariamente e não havia medida para essa Luz que estava sobre ele.

E os Seus discípulos não viram Jesus devido à Grande Luz dentro da qual se encontrava ou que o rodeava, pois os seus olhos estavam cegos devido à Grande Luz na qual Ele estava; somente viram a luz que lançava muitos raios de luz.

E os raios de luz não eram semelhantes entre si senão que a luz era de diversos tipos desde baixo até Acima, um raio mais excelso que o outro,... numa grande incomensurável Glória de Luz; estendia-se desde a parte inferior da Terra até ao Céu. E quando os discípulos viram essa Luz sentiram grande temor e agitação.

Sucedeu então, quando a Força Luminosa desceu sobre Jesus, que gradualmente o envolveu por completo. Então Jesus ascendeu às Alturas, brilhando extraordinariamente numa Luz Incomensurável. E os discípulos olhavam-no e nenhum deles falou enquanto Ele alcançava o Céu, senão que todos eles guardaram profundo silêncio. Isto sucedeu no décimo quinto dia da lua, no dia no qual a lua está cheia, no mês de Tybi.

Sucedeu então que, quando Jesus alcançou o Céu, três horas depois, todos os poderes do céu entraram em agitação e se puseram em movimento uns contra os outros; eles e todos os Aeons e todas as suas regiões e todas as suas Ordens e a terra inteira se agitou e todos aqueles que a habitavam e todos os homens do

mundo entraram em agitação e também os discípulos, e todos pensaram: Porventura o mundo será arrebatado!

E todos os poderes nos céus não cessaram na sua agitação, eles e o mundo inteiro e puseram-se em movimento uns contra outros, desde a terceira hora do décimo quinto dia da lua de Tybi até à nona hora da manhã. E todos os Anjos e os seus Arcanjos e todas as Forças do Alto, louvaram os Interiores dos interiores para que o mundo inteiro ouvisse as suas vozes, sem cessar, até à nona hora da manhã.

Mas os discípulos sentaram-se juntos com temor e estiveram sumamente com medo e perturbação devido ao grande terramoto que havia sucedido e juntos se condoíam dizendo: Que será então? Porventura o Salvador destruirá todas as regiões? Dizendo assim, todos se inclinavam até ao solo.

Enquanto diziam isto e se inclinavam até ao solo naquele tempo, na nona hora da manhã, os céus abriram-se e viram Jesus descer, resplandecendo excessivamente de tal modo que não havia medida para a Luz que o rodeava. Não obstante, resplandeceu mais radiantemente que no momento em que havia ascendido aos céus, para que os homens sobre a Terra não pudessem descrever a Luz que o possuía e lançou raios de Luz em grande abundância e não havia medida para descrever os seus raios e a sua Luz junta não era igual, mas sim de diversas classes e diversos tipos, alguns raios mais salientes que outros... e toda a Luz junta se harmonizava. Era de tripla classe e cada uma sobressaía mais ante a outra... a segunda que estava no meio era mais saliente que a primeira que estava em baixo e a terceira que estava por cima das outras era mais saliente que as duas que estavam por baixo. E a Primeira Glória, a qual foi colocada por debaixo de todas as outras parecia-se com a Luz que havia resplandecido com Jesus antes da sua Ascensão aos Céus e via-se a si mesma como em sua própria Luz. E as Três Formas de Luz eram de diversos tipos e de diversas classes, uma mais saliente que a outra...

E sucedeu então, quando os discípulos viram isto, que se atemorizaram com grande perturbação. Então Jesus, misericordioso e compassivo, quando viu os Seus discípulos com grande perturbação falou-lhes dizendo: “Tende valor. Sou Eu, não tenhais medo”.

E sucedeu então, quando os discípulos ouviram estas palavras, que exclamaram: “Senhor, se és tu, recolhe a tua Luz de Glória em ti próprio para que possamos resistir-lhe, de contrário os nossos olhos estarão em trevas; estamos perturbados, e toda a terra também está em perturbação devido à Grande Luz que te rodeia”.

Então Jesus recolheu em Si próprio a glória da sua Luz e quando isto sucedeu, todos os discípulos se encheram de valor encaminharam os seus passos até Jesus e prosternaram-se, glorificaram-nO regozijando-se com grande júbilo e disseram-Lhe: “Rabi! Onde foste? Qual foi o teu ministério pelo qual foste? Porque houve todas estas confusões e todos os terramotos que sucederam?”

Então Jesus, misericordioso, disse-lhes assim: “Regozijai-vos e alegrai-vos de hoje em diante porque fui às regiões de onde emergi. De hoje em diante pois, falarei convosco sem véus, desde o princípio da verdade até ao seu fim e falarei convosco sem analogias. De hoje em diante nada vos ocultarei do mistério do Alto e daquela região da Realidade. Foi-Me concedido graças ao Inefável e graças ao Primeiro Mistério de todos os mistérios falar convosco, desde o princípio até à plenitude, assim como de dentro para fora e de fora para dentro. Portanto escutai que posso dizer-vos todas as coisas.

E sucedeu, quando Me sentei um pouco afastado de vós no Monte das Oliveiras, que meditei acerca da Ordem do Ministério por graça daquele por quem fui enviado, que já estava consumado e que o Último Mistério, que é o Vigésimo Quarto Mistério de dentro para fora, esses que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério, nas ordens desse espaço, ainda não me haviam enviado a minha veste. E sucedeu então, quando soube que a Ordem do Ministério pela graça do qual fui enviado, estava consumado e que por esse mistério, a minha veste não me havia sido enviada, a qual tinha sido deixada atrás nele até que o seu tempo fosse concluído; meditando então nisto, sentei-Me no Monte das Oliveiras um pouco afastado de vós.”

"E sucedeu quando o Sol saiu pelo Oriente, depois desses dias através do Primeiro Mistério, que existiu desde o princípio, causa pela qual o Universo surgiu e fora do qual também Eu mesmo agora venho, não antes da hora da minha crucificação, senão agora, sucedeu, que através do mandato desse mistério a minha veste de Luz deveria ser enviada, a qual Me tinha sido concedida desde o princípio e que havia deixado atrás no Último Mistério, que é o Vigésimo Quarto Mistério de dentro para fora, esses que estão nas Ordens do Segundo Espaço do Primeiro Mistério.

Essa Veste a deixei então atrás no Último Mistério, até à hora que deveria ser consumado para poder usá-la e começar a falar com a raça humana, revelando-lhe a verdade desde o princípio até ao fim e falando com ela desde os Interiores dos interiores até aos exteriores dos exteriores e desde os exteriores dos exteriores até aos Interiores dos interiores. Regozijai-vos por conseguinte e alegrai-vos, regozijai-vos mais e mais profundamente porque vos foi concedido que fale primeiro convosco da Realidade desde o princípio até ao fim."

"Por esta razão, em verdade vos elegi desde o princípio até ao fim do Primeiro Mistério. Regozijai-vos e alegrai-vos, porque quando parti deste mundo, trouxe comigo doze potestades, tal como vos disse desde o princípio, as quais despojei dos doze redentores do Tesouro da Luz, de acordo com o mandato do Primeiro Mistério. Estas, noutro tempo verti-as no ventre das vossas mães, quando vim ao mundo; essas, são aquelas que agora estão nos vossos corpos. Pois estas potestades foram-vos concedidas ante o mundo; porque sois vós quem o salvará e porque vós podereis suportar as ameaças dos governantes da Terra e as ansiedades do mundo, os seus perigos e todas as suas perseguições, que os príncipes do alto acarretarão sobre vós. Muitas vezes vos tenho dito que levei para vós a força dos doze redentores que se encontram no Tesouro da Luz. Por tal motivo verdadeiramente vos disse desde o princípio, que não sois deste mundo. Eu também não o sou. Apesar de todos os homens da Terra terem engendrado as suas almas da força dos redentores dos Aeons. Porém, a força que está em vós, provém de Mim; as vossas Almas residem no Alto. Trouxe doze potestades dos doze redentores do Tesouro da Luz, extraídos da parte do meu poder que primeiramente recebi. E quando Me pus a caminho pelo mundo, cheguei ao meio dos príncipes da esfera, com a forma de Gabriel, o Anjo dos Aeons; e os príncipes dos Aeons não Me conheceram porque acreditaram que Eu era o Anjo Gabriel."

"E sucedeu então, quando cheguei ao Meio dos Regentes dos Aeons, que olhei para baixo sobre o Mundo da humanidade por ordem do Primeiro Mistério. Encontrei Elizabeth, a mãe de João, o Baptista, antes de o haver concebido, semeei nela a força que havia recebido do IAO menor, o Digno, que está no Meio, Aquele que tem o poder de proclamar antes que Eu e preparar o caminho e Baptizar com a água, do perdão dos pecados. Essa força, por conseguinte, está no corpo de João.»

"Ademais, em lugar do espírito dos regentes a quem ele havia nomeado para agasalhar, encontrei o espírito de Elias nos Aeons da esfera e o retirei dali e levei o seu espírito até à Virgem da Luz e ela entregou-o aos seus receptores; eles conduziram-no à esfera dos regentes e verteram-no no ventre de Elisabeth. Deste modo o Poder do IAO Menor, que está no Meio e o espírito do Profeta Elias, foram ligados ao corpo de João, o Baptista. Por este motivo vós duvidásteis noutro tempo, quando vos afirmei: «João disse: Eu não sou o Cristo», e vós dissesteis-Me: «Escrito está que: quando venha o Cristo, virá Elias antes d'Ele e preparará o seu Caminho». Contudo, quando Me dizíeis isto, Eu respondi-vos: «Verdadeiramente Elias veio e tem preparado todas as coisas tal como está escrito e eles têm feito para Ele o que deveriam». E quando compreendi que vós não tínheis entendido aquilo que vos falei relacionado com o espírito de Elias que está ligado a João, o Baptista, vos respondi abertamente: «Se aceitais a João, o Baptista: Ele é Elias de quem vos falei que viria».

Jesus continuou na Sua prática dizendo: "Então, depois disso, aconteceu que por ordem do Primeiro Mistério olhei para baixo, sobre o mundo da Humanidade, e encontrei Maria, a quem chamam «minha mãe» de acordo ao corpo de matéria. Falei com ela como Gabriel e quando retornou do alto para Mim, dali verti a Primeira Força que havia recebido de Barbelo, que é o corpo que tenho levado no alto. E em vez do espírito, verti nela a força que recebi do Grande Sabaoth, o Digno, que está na região da Direita.

E as Doze Potestades dos Doze Redentores do Tesouro da Luz, que Eu havia recebido dos doze ministros do Meio, verti-as na esfera dos regentes. E os decanos dos regentes e os seus liturgos acreditaram que eles eram os espíritos dos regentes e os liturgos trouxeram-nos e ligaram-nos aos corpos das vossas mães. E quando a vossa hora chegou, nascesteís no mundo sem espírito de regentes. E recebesteis a vossa parte da força que o Último Auxiliar tinha inalado para a Mescla, força essa que está fundida com todos os Invisíveis e todos os Regentes e todos os Aeons, numa palavra, o que está combinado com o mundo da destruição, que é a Mescla. Esta força que desde o princípio ressaltei de Mim próprio, verti-a no Primeiro Mandamento e o Primeiro Mandamento verteu uma parte desta na Grande Luz e a Grande Luz verteu uma parte daquela que havia recebido nos cinco Auxiliares, e o Último Auxiliar tomou uma parte daquela que recebeu e verteu-a na Mescla. E esta parte está em todos os que estão na Mescla, tal como vos acabo de dizer."

Jesus disse então isto aos Seus discípulos no Monte das Oliveiras. Continuou de novo na prática, dizendo-lhes: "Regozijai-vos e alegrai-vos, agregai gozo ao vosso gozo, porque chegou a hora para que use a minha veste, a qual foi preparada para Mim desde o princípio e que deixei no Último Mistério até à hora da sua consumação. Agora, na hora da sua Consumação, é o momento em que serei ordenado pelo Primeiro Mistério, para falar convosco de Verdade, desde o princípio até ao fim e desde os Interiores dos interiores até aos exteriores dos exteriores, para que o mundo seja salvo por vós. Regozijai-vos e alegrai-vos porque vós sois os escolhidos entre os homens da terra. Sois vós quem salvará o mundo."

Sucedeu que, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, continuou com a sua exposição e disse-lhes: "Vede aqui, que coloquei a minha Veste e com ela toda a Autoridade que Me foi concedida através do Primeiro Mistério. Um momento mais e vos direi o mistério do Universo e a plenitude do mesmo e nada vos ocultarei a partir desta hora. Eu os aperfeiçoarei por completo com toda a perfeição e em todos os mistérios que são a perfeição de todas as perfeições e a grandeza de todas as grandezas, a Gnose de toda a Gnose, os quais estão na minha Veste. Eu vos direi todos os mistérios, desde os exteriores dos exteriores até aos interiores dos interiores. Porém escutai-Me, que posso dizer-vos todas as coisas que Me sucederam."

"E sucedeu então, que quando o sol havia saído pelo Oriente, desceu uma grande força de luz, na qual estava a minha vestidura que havia deixado atrás no Vigésimo Quarto Mistério, tal como já vos havia dito e encontrei um mistério escrito na minha veste, com cinco palavras provenientes do Alto: ZAMA ZAMA OZZA RACHAMA OZAI, cuja solução é esta:

Oh! Mistério que não tem par no Mundo, por cuja causa surgiu o Universo — esta é a total saída e a ascensão total que emanou todas as emanações e tudo o que está depois e por cuja razão surgiram todos os mistérios —. Vem a nós porque somos vossos membros e semelhantes. Todos estamos contigo, somos um e o mesmo. Tu és o Primeiro Mistério que existiu desde o princípio, no Inefável, antes de aparecer e o Seu nome somos todos nós. Agora portanto, vimos encontrar-Te no último limite, o qual é o Último Mistério desde dentro, Ele mesmo é um pedaço de nós. Agora portanto, enviamos-Te a vestidura que Te pertence desde o princípio e que deixaste atrás no Último Limite, o qual é também o Último Mistério desde dentro, até que seja consumada a sua hora de acordo com os mandamentos do Primeiro Mistério. Vede aqui, a sua hora chegou; veste-a.

"Vem até nós para que nos aproximemos de Ti e Te vistamos com o Primeiro Mistério e toda a sua Glória, por mandato dele próprio, no que o Primeiro Mistério nos concedeu e que consiste em duas Vestiduras de modo a ornar-Te com elas, além daquela que Te enviamos porque és digno delas, desde o momento que Tu és anterior a nós. Por este motivo, o Primeiro Mistério Vos enviou através de nós, o mistério de toda a sua glória que consiste em duas vestes.

"Na Primeira está a Glória inteira de todos os Nomes de todos os Mistérios e todas as Emanações das Ordens dos Espaços do Inefável."

"E na Segunda está a Glória inteira do Nome de todos os Mistérios e de todas as Emanações que estão nas Ordens dos Dois Espaços do Primeiro Mistério."

"E nesta Terceira Veste, que recentemente Te enviámos, está a Glória do Nome do Mistério do Revelador, que é o Primeiro Mandamento e do Mistério das Cinco Impressões e do Mistério do Grande Enviado do Inefável, que é a Grande Luz e do Mistério dos Cinco Guias que são os Cinco Auxiliares. Há mais nesta Veste, a glória do Nome do Mistério de todas as Ordens das Emanações do Tesouro da Luz e dos seus Salvadores e do Mistério das Ordens das Ordens, que são os Sete Amens e as Sete Vozes e as Cinco Árvores e os Três Amens e o Salvador Gémeo que é Filho do Filho e do Mistério dos Nove Guardas das Três Portas do Tesouro da Luz. Há mais ainda ali, a Glória inteira do Nome de todos Aqueles que estão na Direita e de todos Aqueles que estão no Meio. Mais ainda, há ali dentro, a Glória Eterna do Grande Invisível que é o Grande Antecessor e o Mistério dos Três Triplos Poderes e o Mistério da sua região total e o Mistério de todos os seus Invisíveis e de todos Aqueles que estão no Décimo Terceiro Aeon e o Nome dos Doze Aeons e de todos os seus Regentes e de todos os seus Arcanjos e de todos os seus Anjos e de todos Aqueles que estão nos Doze Aeons e o Mistério total do Nome de todos Aqueles que estão no Destino e em todos os Céus e o Mistério completo do Nome de todos Aqueles que estão na Esfera e dos seus Firmamentos e de todos os que estão neles e de todas as suas Regiões."

"Eis que, por conseguinte, Te enviamos esta Veste que ninguém conhecia desde o Primeiro Mandamento para baixo porque a Glória da Luz estava oculta nela e as esferas e todas as regiões do Primeiro Mandamento para baixo não a conheceram. Apressa-Te portanto, põe em Ti esta Veste e vem até nós para que possamos aproximar-nos de Ti e vestir-Te por mandato do Primeiro Mistério com as tuas duas Vestes que existiram para Ti desde o Princípio com o Primeiro Mistério até que o tempo assinalado pelo Inefável fosse consumado. Vem rapidamente até nós para que Te possamos vestir com elas, até que tenhas conseguido o Mistério total da Perfeição do Primeiro Mistério que é assinalado pelo Inefável. Vem rapidamente até nós para que tas coloquemos de acordo com as Ordens do Primeiro Mistério. Falta ainda um momento, um pequeno momento e virás até nós e deixarás o Mundo. Vem, portanto, rapidamente para que recebas a Tua Glória completa que é a Glória do Primeiro Mistério."

"Sucedeu então que quando vi o Mistério de todas essas Palavras na Veste que Me enviaram e que vesti, brilhei então excelsamente e ascendi às Alturas."

"Apresentei-Me na Primeira Porta do Firmamento brilhando excessivamente e não havia meio de medir a Luz que estava em Mim e as Portas do Firmamento foram sacudidas umas contra outras e todas se abriram ao mesmo tempo."

"E todos os Arcontes, Autoridades e todos os Anjos dali foram possuídos de agitação devido à Grande Luz que estava em Mim. E eles viram a radiante Veste de Luz que Eu vestia e viram o Mistério que contém os seus nomes e foi excessivo o seu temor E todos os laços que os uniam foram desatados e cada um deixou a sua Ordem e todos se puseram de joelhos ante Mim, glorificaram-Me e disseram: «Como passou entre nós o Senhor do Universo sem o sabermos ?» E todos eles juntos cantaram louvores aos Interiores dos interiores porém a Mim não Me viram ainda que somente vissem a Luz. E atemorizaram-se, estando enormemente agitados e cantaram louvores aos Interiores dos interiores."

"E deixei essa Região e ascendi à Primeira Esfera brilhando com enorme intensidade, quarenta e nove vezes mais intensamente do que havia brilhado no Firmamento. Sucedeu então que, quando alcancei as portas da Primeira Esfera, estas se abriram imediatamente depois de se terem sacudido."

"Penetrei nas casas da esfera, brilhando radiantemente e não havia modo de medir a intensidade da Luz que Me rodeava. E todos os Arcontes e todos Aqueles que estavam nessa Esfera se agitaram entre si. E eles viram a grande Luz que estava em Mim e observaram com atenção a minha Veste e viram nela o Mistério dos seus nomes. Ficaram possuídos de maior agitação e mostrando grande temor diziam: «Como é que o Senhor do Universo passou entre nós sem o nosso conhecimento?» E todos os seus laços foram desatados, as suas Regiões e as suas Ordens e cada um deixou a sua Ordem e todos se prostraram ante

Mim e ante a minha Veste. Adoraram-Me e cantaram juntos louvores aos Interiores dos Interiores com grande temor e possuídos de uma grande agitação."

"E abandonei essa Região e cheguei à Porta da Segunda Esfera, que é o Destino. Depois todas as suas portas se agitaram e abriram-se por si mesmas e entrei na casa do Destino brilhando com grande intensidade e não havia forma de medir a intensidade da Luz que estava em Mim, porque brilhei no Destino quarenta e nove vezes mais do que na Primeira Esfera."

"E todos os Arcontes e todos Aqueles que estão no Destino foram possuídos de uma grande agitação, prosternaram-se e foram invadidos por um grande temor ao ver a imensa Luz que estava em Mim. E observaram com atenção a minha Veste e viram nela o mistério dos seus nomes e com agitação e com grande temor diziam: «Como foi que o Senhor do Universo passou entre nós sem que tivéssemos conhecimento ?» E todos os laços das suas Regiões e das suas Ordens foram desatados. Todos eles vieram imediatamente prosternar-se ante Mim, glorificaram-Me e juntos cantaram louvores aos Interiores dos Interiores, estando possuídos de grande temor e grande agitação."

"E abandonei essa região e ascendi à dos Aeons dos Regentes e cheguei ante os seus véus e as suas portas brilhando com grande intensidade e não havia medida para a Luz que estava em Mim. Sucedeu então, quando cheguei aos Doze Aeons, que os seus véus e as suas portas foram sacudidas umas contra outras. Espontaneamente os seus véus (por si mesmos) se afastaram e as suas portas se abriram de par em par E entrei nos Aeons brilhando com grande intensidade e não havia medida para a Luz que Me rodeava, quarenta e nove vezes mais intensa que a Luz com que brilhei nas casas do Destino."

"E todos os Anjos e Arcanjos dos Aeons e os seus Arcontes e os seus Deuses e os seus Senhores e as suas Autoridades e os seus Tiranos e os seus Poderes e as suas Chispas de Luz e as suas Fontes de Luz e os seus Inigualáveis e os seus Invisíveis e os seus Antecessores e os seus Triplos Poderes, viram-Me brilhar intensamente e não havia modo de medir a intensidade da Luz que Me envolvia e foram (eles) possuídos de grande agitação e um grande temor os invadiu quando viram a Grande Luz que estava em Mim. E na sua grande agitação e em seu grande temor retiraram-se para a região do Grande Antecessor Invisível e dos Três Grandes Poderes Triplos. E devido ao grande temor e à sua grande agitação, o Grande Antecessor com os Três Poderes Triplos, continuaram no seu movimento de um a outro lado da sua região e não puderam fechar todas as suas regiões devido ao grande temor que os invadia. E agitaram todos os Aeons e todas as Esferas e todas as suas Ordens, invadidos de temor e agitação, devido à Grande Luz que estava comigo, a qual não tinha o mesmo poder que tinha quando Eu estava na Terra, quando a Veste de Luz veio até Mim, porque o Mundo não podia suportar a Luz tal como era na realidade; se tivesse sido assim, o Mundo e tudo ao seu redor teria sido destruído nesse momento, pois a Luz que tinha comigo nos Doze Aeons era de uma intensidade de 8700 miríadas mais do que a Luz que tinha quando estava no mundo entre vós."

"Sucedeu que todos aqueles que estavam nos Doze Aeons, quando viram a Luz que estava comigo, foram possuídos de uma grande agitação e correram por todos os lados nos Aeons e todos os Aeons e todos os Céus e as suas Ordens se agitaram uns contra os outros devido ao grande temor que possuíam porque nada sabiam acerca do Mistério que havia sucedido. E além disso, o Grande Tirano e todos os tiranos em todos os Aeons, começaram a lutar em vão contra a Luz, sem saberem contra quem estavam a luta, uma vez que nada mais viam que a sobredominante Luz. Sucedeu então que, quando lutaram contra a Luz, todos e cada um deles se debilitaram e foram expulsos dos Aeons e converteram-se nos habitantes da Terra, mortos e sem alento de vida."

"E tomei de todos uma terça parte dos seus poderes para que eles não participassem nas suas diabólicas actividades e para que, se os homens que estão no mundo os invocarem nos seus mistérios, — esses a que os Anjos que os violaram deram continuidade, quer dizer, as suas feitiçarias —, não possam lográ-lo em tais invocações."

"E o Destino e a Esfera sobre os quais têm autoridade, Eu os mudei de tal modo que passem Seis Meses virados para a Esquerda e consigam as suas influências e que olhem Seis Meses para a Direita e

verifiquem as suas influências. Pelo mandado no Primeiro Mandamento e por mandato do Primeiro Mistério, o Administrador da Luz colocou-os, vendo à Esquerda cada vez que conseguiam as suas influências e os seus propósitos."

"Sucedeu que quando cheguei à sua região, eles se amotinaram e lutaram contra a Luz. E retirei-lhes um terço do seu poder para que não lograssem os seus diabólicos propósitos. E mudei o Destino e a Esfera sobre os quais têm autoridade e coloquei-os olhando para a Esquerda por um espaço de Seis Meses e levando a cabo as suas influências e coloquei-os outros Seis Meses virados para a Direita e efectuando as suas influências."

No momento em que disse isto aos Seus discípulos, também lhes disse: "O que tenha ouvidos para ouvir, deixai-o ouvir"Então, quando Maria ouviu o Salvador dizer estas palavras, ficou a olhar fixamente o espaço durante uma hora. E disse--Lhe: "Senho, permite-me falar abertamente."

E Jesus, compassivo, respondeu a Maria: "Maria, bendita és, a quem aperfeiçoei em todos os Mistérios do Alto, fala abertamente porque o teu coração é elevado ao Reino dos Céus, mais do que todos os teus semelhantes."

Então, disse Maria ao Salvador: "Senhor o que nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir deixai-o ouvir», havei-lo dito para que compreendamos o que disseste. Por isso Senhor eu posso falar sem preconceitos."

"Tu disseste: «Retirei um terço do poder dos Regentes dos Aeons e mudei o seu destino e a sua esfera sobre os que eles dominam para que se a raça humana os invoca nos mistérios -esses que os Anjos que os violaram lhes ensinaram para levar a cabo os seus propósitos diabólicos e ilícitos no mistério das suas feitiçarias» —. Para que de agora em diante não logrem os seus ilícitos propósitos, Tu lhes retiraste o seu poder e dos adivinhadores e seus consultores e daqueles que dizem, no mundo, aos homens, o que vai suceder, para que eles, a partir deste momento, não saibam como predizer o que vem (porque Tu mudaste as suas esferas e fizeste com que passem seis meses olhando à esquerda e obtendo as suas influências e outros seis meses olhando para a direita e obtendo as suas influências). No que diz respeito a esta palavra, Senhor, o poder que estava no Profeta Isaías falou assim e proclamou noutro tempo com espiritual semelhança quando diz sobre a «Visão do Egipto»:

Onde então, oh Egipto!, estão os teus consultores e adivinhos e aqueles que chamam da Terra e aqueles que bradam das suas entranhas?

Deixai-os então que declarem de hoje em diante as acções que o Senhor Sabaoth levará a cabo! Então o poder que estava no Profeta Isaías e que foi anunciado antes da tua vinda consistia em que Tu retirarias o poder dos Regentes dos Aeons e mudarias a sua esfera e o seu Destino para que nada possam saber daqui em diante. Por este motivo também se disse: «Tu então não saberás o que fará o Senhor Sabaoth», quer dizer, nenhum dos Regentes saberá o que farás daqui em diante, pois eles são Egipto, porque eles são matéria. O poder que estava em Isaías, então predito e que a Ti se referia, dizendo: «De hoje em diante não saberás o que fará o Senhor de Sabaoth», devido ao Poder de Luz que recebeste d'Ele, o Digno, que está na Região da Direita e que hoje está no Teu corpo material, por esta razão, meu Senhor Jesus, Tu nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir que oiça», para que Tu, o mais poderoso, saibas de quem é o coração que mais ardentemente se elevará ao Reino dos Céus."

Sucedeu que, quando Maria concluiu estas palavras, Jesus disse: "Bem o disseste Maria porque tu és bendita entre todas as mulheres da Terra e porque serás a plenitude de todas as plenitudes e a perfeição de todas as perfeições".

Quando Maria ouviu o Salvador dizer estas palavras, impressionou-se grandemente e aproximou-se de Jesus, prostrou-se ante Ele, venerou os Seus pés e disse-Lhe: "Senhor, escuta-me, que desejo perguntar-Te sobre o que disseste, antes de nos falares sobre as regiões onde foste ". Jesus respondeu a Maria dizendo: "Fala com liberdade e não temas, todas as coisas que tenhas em dúvida, tas revelarei ".

E ela disse: "Senhor, conseguirão todos os homens que conhecem o Mistério da Magia de todos os Regentes, de todos os Aeons do Destino e daqueles da esfera na forma em que os Anjos que violaram o que lhes foi ensinado; se os invocam nos seus mistérios, quer dizer na sua diabólica magia, impedir as boas ações?"

Jesus respondeu e disse a Maria:

"Eles não conseguirão como o conseguiram no princípio, porque lhes retirei um terço do seu poder porém obterão o apoio daqueles que conhecem os Mistérios da Magia do Décimo Terceiro Aeon. E se eles invocam os Mistérios da Magia desses que estão no Aeon Treze, seguramente os obterão, porque não retirei o poder dessa Região, segundo Mandato do Primeiro Mistério."

E sucedeu, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, que Maria continuou novamente dizendo: "Então meu Senhor! Os adivinhadores e consultores não declararão daqui em diante aos homens, o que há-de ocorrer-lhes!"

E Jesus respondeu a Maria: "Se os profetizadores ou adivinhos encontram o Destino e a esfera virados para a esquerda, de acordo com a sua primeira extensão, as suas palavras terão lugar e dirão o que há-de ocorrer. Porém se encontram o Destino ou a esfera virados para a direita, as suas palavras não dirão a verdade, pois Eu mudei as suas influências e os seus esquadros e os seus triângulos e os seus octógonos, ao ver que as influências, desde o princípio e daí em diante, estavam continuamente viradas para a esquerda e os seus esquadros e os seus triângulos e os seus octógonos. Agora fiz com que passem seis meses virados para a esquerda e seis meses virados para a direita. Aquele que encontre os seus considerados, desde o momento em que os mudei, ordenando-os de modo que passem seis meses olhando para a sua esquerda e seis meses os seus cursos virados à direita, aquele que os observe desta forma, saberá que as suas influências são seguras e declarará todas as coisas que hão-de fazer. Do mesmo modo, os consultores, se invocam os nomes dos Arcontes e os encontram virados para a esquerda, dirão com exactidão todas as coisas acerca das quais consultem os seus decanos. Pelo contrário, se os consultores invocam os seus nomes, quando olham à direita, não terão de prestar-lhes ouvidos porque estão frente a outra forma, em comparação com a sua anterior posição, na que Jeú os havia estabelecido, ao ver que são outros os seus nomes quando estão virados p'rá esquerda e outros os seus nomes quando estão virados p'rá direita e se os invocam quando estão virados para a direita, não dirão a verdade, pois os confundirão com confusão e os ameaçarão com ameaças. Então aqueles que não conheçam o seu curso quando estejam virados p'rá direita e os seus triângulos e os seus esquadros e todas as suas figuras, nada certo encontrarão, senão que se confundirão em grande confusão e encontrar-se-ão a si próprios em grande engano porque Eu mudei as obras que eles noutros tempos realizaram, nos seus esquadros, quando estavam virados já à esquerda e os seus triângulos e os seus octógonos, nos quais continuamente se ocupavam quando estavam virados p'rá esquerda e os fiz gastar seis meses para formar todas as suas configurações viradas p'rá direita a fim de que se confundissem em confusão em toda a sua extensão. E mais ainda, fi-los gastar seis meses virados p'rá esquerda e realizando as suas obras e as suas influências e todas as suas configurações, a fim de que os Arcontes que estão nos Aeons e nas suas esferas e nos seus céus e em todas as suas regiões, possam ser confundidos em confusão e enganados em enganos, de modo que não possam compreender as suas próprias direcções."

Sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, enquanto Filipe, sentado, escrevia tudo o que Jesus dizia, que Filipe se aproximou, caiu de joelhos e adorou os pés de Jesus, dizendo: "Meu Senhor e Salvador, dá-me autoridade para discorrer ante Ti e perguntar sobre a Tua Palavra, antes que discorras conosco relativamente às regiões às quais foste por motivo do Teu ministério."

E o compassivo Salvador respondeu a Filipe: "Tens permissão de falar o que desejas."

E Filipe respondeu, dizendo a Jesus: “Meu Senhor! Devido a que mistério mudaste a união dos Regentes e dos seus Aeons e o seu Destino e a sua esfera e todas as suas regiões e os confundiste em confusão quanto ao seu caminho e falseaste o seu curso? Fizeste-lhes isto para a salvação do mundo, ou não?”

E Jesus respondeu a Filipe e a todos os Seus discípulos em conjunto, dizendo-lhes: “Mudei o seu curso pela salvação de todas as Almas. Amén, Amén, vos digo: Se Eu não tivesse mudado o seu curso, uma hoste de Almas teria sido destruída e teriam perdido longo tempo, se os Arcontes dos Aeons e os Arcontes do Destino e da esfera e de todas as suas regiões e todos os seus céus e todos os seus Aeons não tivessem sido frustrados e as Almas teriam continuado longo tempo aqui fora e o término, o fim do número das Almas perfeitas, ter-se-ía demorado, os quais contarão na Herança do Altíssimo através dos Mistérios e estarão no Tesouro da Luz. Por tal motivo mudei os seus caminhos, para que caíssem em engano e em agitação e entregassem o poder que está na matéria do seu mundo e que eles moldam nas Almas, a fim de que aqueles que se salvam possam ser rapidamente purificados e elevados, eles e o inteiro poder e aqueles que não se salvam, possam ser rapidamente destruídos.”

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria, a honesta no seu discurso e a bendita, se aproximou, caiu aos pés de Jesus e disse: “Meu Senhor, permite-me falar diante de Ti e não Te indigne que frequentemente Te incomode interrogando-Te “.

O Salvado, cheio de compaixão, respondeu dizendo a Maria: “Diz o que desejas e Eu revelar-Me-ei a ti abertamente “.

Maria respondeu e disse a Jesus: “Meu Senhor! De que modo se têm demorado as Almas a si mesmas aqui fora e quais as que serão rapidamente purificadas?”

E Jesus respondeu a Maria dizendo-lhe: “Bem dito Maria, interrogas bem com a tua excelente pergunta e lanças Luz em todas as coisas com segura precisão. Portanto, de agora em diante nada te ocultarei, mas revelar-te-ei todas as coisas com segurança e franqueza. Escuta pois, Maria, e vós discípulos, escutai: Antes que Eu proclamasse todos os Arcontes dos Aeons e todos os Regentes do Destino e da Esfera, eles estavam atados nas suas ataduras e às suas esferas e aos seus selos, tal como Jeú, o Supervisor da Luz, os havia atado desde o princípio e cada um deles permanecia na sua Ordem e cada um viajava de acordo com a sua direcção, tal como Jeú, o Supervisor da Luz, havia estabelecido.”

“E quando chegou o momento do número de Melchizedek, o Grande Receptor de Luz, este foi ao meio dos Aeons e dos Arcontes, os quais estão confinados à Esfera e ao Destino e arrebatou a purificação da Luz de todos os Regentes e dos Aeons e de todos os Arcontes do Destino e daqueles da Esfera -pois Ele inspirava o que os punha em agitação — e pôs em movimento o Apressurado, que está por cima deles e fê-los girar em círculos velozmente e Ele (o Apressurador) arrebatou o poder que neles havia e o alento das suas bocas e as lágrimas dos seus olhos e o suor dos seus corpos. »

“E Melchizedek, o Receptor da Luz, purificou esses poderes e levou a sua luz ao Tesouro da Luz enquanto os servidores de todos os Arcontes juntavam toda a matéria de todos eles. E os servidores dos Regentes do Destino e os servidores da esfera que está debaixo dos Aeons tomam-na e moldam-na em Almas de homens e gado e répteis e animais selvagens e pássaros e enviam-nas para baixo, para o mundo da humanidade. E logo os receptores do sol e os receptores da lua, se olham de cima e veem as configurações dos cursos dos Aeons e as configurações do Destino e da Esfera, então tomam-nas da energia da Luz, e os receptores do sol obtêm-na já preparada e depositam-na até que a apresentam aos receptores de Melchizedek, o Purificador da Luz. E trazem o seu material inútil à esfera que está por baixo dos Aeons e moldam-no em Almas de homens, e moldam-no também em Almas de répteis e de gado e de animais selvagens e de pássaros, de acordo com o círculo dos regentes dessa esfera e de acordo com todas as configurações da sua revolução e repartem-nas neste mundo de humanidade e convertem-se em Almas nesta região, tal como vos tenho dito.”

“Isto, o realizavam eles continuamente, antes que o seu poder fosse diminuído e se desvanecesse e sentiram-se exaustos ou sem energias. O Poder começou a cessar neles de maneira que ficaram esgotados

de poder e a sua luz que estava na sua região cessou, o seu reino foi destruído e o Universo rapidamente ascendeu.

Ocorreu que quando compreenderam isto e quando o número da cifra de Melchizedek, o Receptor da Luz, teve lugar, então Ele teve que sair de novo e entrar no meio de todos os Arcontes do Destino e dos da Esfera e os pôs em agitação e rapidamente os fez abandonar os seus círculos. E desde então viram-se constrangidos a procurar o poder fora deles, fora do alento das suas bocas, das lágrimas dos seus olhos e do suor dos seus corpos.

"E Melchizedek, o Receptor da Luz, purificou-os e, como continuamente faz, levou a sua luz ao Tesouro da Luz. E todos os Arcontes dos Aeons e os Arcontes do Destino e os da Esfera voltam-se para a matéria inútil, devoram-na e não lhe permitem ir converter-se em Almas no mundo. Eles devoram a sua matéria para não se verem sem energia e esgotados e para que seu poder não cesse (neles) nem o seu reino se destrua, a fim de poder prolongar-se e subsistir longo tempo até ao término do número de Almas perfeitas que estarão no Tesouro da Luz."

"Sucedeu então, quando os Arcontes dos Aeons e os do Destino e os da Esfera continuaram realizando isto — voltando-se para si próprios, devorando a sua matéria inútil e não permitindo às Almas nascer no mundo da humanidade a fim de poder continuar a ser Regentes e de que os seus poderes que estão nos seus poderes, ou seja, as Almas, possam passar longo tempo aqui fora — persistiram em fazer isto continuamente durante dois círculos. Assim, quando Eu quis ascender para exercer o ministério para que fui chamado por Ordem do Primeiro Mistério, subi até junto dos tiranos dos Arcontes dos Doze Aeons, com a minha Veste de Luz, brilhando tão extraordinariamente que não havia medida para a Luz que Me envolvia."

"E sucedeu então, quando os tiranos viram a grandiosa Luz que Me rodeava, que o Grande Adamas, o Tirano e todos os tiranos dos Doze Aeons, juntos, começaram a lutar contra a Luz da Minha Veste, desejando apoderar-se dela, a fim de permanecerem no seu império. Isto sem saber contra quem lutavam."

"Quando se aglomeraram e lutaram contra a Luz, a partir de então e por mandato do Primeiro Mistério, Eu mudei os seus caminhos e os cursos dos Aeons e os cursos do seu Destino e da sua Esfera e virei-os seis meses p'rá esquerda, para os triângulos e para os esquadros e para aqueles nos seus aspectos e para os seus octógonos, tal como tinham estado antes. Porém, mudei a sua forma de girar ou de enfrentarem outra ordem e fi-los enfrentar outros seis meses, à direita, as obras das suas influências nos esquadros e nos seus triângulos e em todos aqueles nos seus aspectos e nos seus octógonos. E fi-los confundirem-se com grande confusão e enganarem-se com grande engano — os Arcontes dos Aeons e todos os Arcontes do Destino e os da Esfera — e coloquei-os em grande agitação e desde então já não são capazes de girar para a sua matéria inútil e devorá-la afim de que as suas regiões continuem a permanecer e eles (eles próprios) possam passar um longo tempo como Arcontes. Porém, quando lhes retirei um terço do seu poder, mudei as suas esferas para que passassem algum tempo olhando à esquerda e algum tempo olhando à direita. Mudei todo o seu caminho e todo o seu curso, fiz o caminho do seu curso acelerar-se para que possam ser, rapidamente, purificados e rapidamente elevados. E abreviei os círculos e tornei o seu caminho mais veloz e este será sumamente acelerado. Eles foram postos em confusão no seu caminho e desde então já não foram capazes de devorar a matéria dos resíduos da purificação da sua luz."

"Mais ainda, reduzi os seus tempos e os seus períodos de modo a que o perfeito número de Almas que receberão os Mistérios e estarão no Tesouro da Luz se complete rapidamente. Se Eu não tivesse mudado os seus cursos e abreviado os seus períodos, eles não teriam permitido a nenhuma Alma vir ao mundo devido à matéria dos seus resíduos — que tivessem devorado — e teriam destruído muitas Almas. Por este motivo vos disse antes: Abreviei os tempos da minha eleição, de outro modo nenhuma Alma poderia ter sido salva. E abreviei os tempos e os períodos devido ao perfeito número de Almas que receberão os Mistérios, quer dizer, os escolhidos, e se Eu não tivesse abreviado os seus períodos, nenhuma Alma material teria sido salva, mas todas teriam perecido no fogo que está na carne dos Regentes. Estas são pois as palavras sobre as quais, com precisão, me interrogaste."

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que todos caíram, adoraram-nO e disseram-Lhe: “Bendito sejas ante todos os homens, pois nos revelastes estas grandes façanhas

Jesus continuou o Seu discurso e disse aos Seus discípulos:

“Escutai o relativo às coisas que Me ocorreram entre os Regentes dos Doze Aeons e de todos os seus Regentes e todos os seus Senhores e as suas Autoridades e os seus Anjos e os seus Arcanjos. Quando viram a Veste de Luz que Eu trazia, eles e os seus ímpares, viram, cada um deles, o Mistério dos seus nomes que estavam na Veste de Luz que Me envolvia. Caíram todos, adoraram a Veste de Luz que Me cobria e choraram dizendo:

«Como é que o Senhor do Universo passou entre nós sem o sabermos ?» E todos juntos cantaram Louvores aos Interiores dos interiores. E todos os seus triplos poderes e os seus antepassados e os seus não gerados e os seus autogerados e os seus gerados e os seus Deuses e as suas Chispas de Luz e os seus Portadores de Luz — numa palavra, todos os seus Grandes —viram os tiranos da sua região e que o seu poder diminuía, que se tornavam débeis e caíam num grande, incomensurável temor Contemplaram o Mistério dos seus Nomes na Minha Veste e propuseram-se vir adorar o Mistério dos seus Nomes que estavam na Minha Veste, porém não puderam devido à Grande Luz que Me envolvia. Contudo, adoraram um pouco afastados de Mim e adoraram a Luz da Minha Veste e choraram juntos, cantando Louvores aos Interiores dos interiores.”

“Sucedeu então, quando isto ocorria entre os Tiranos que estavam por baixo destes Regentes, que todos eles perderam poder e caíram ao solo nos seus Aeons e assemelharam-se aos mortos do mundo, sem alento, como no momento em que lhes retirei o seu poder”

“Sucedeu em seguida, quando deixei esses Aeons, que cada um desses que era dos Doze Aeons esteve sujeito à sua ordem e todos realizaram as suas obras como Eu havia estabelecido, para que passassem seis meses, virados para a esquerda, realizando as suas Obras, nos seus esquadros e nos seus triângulos e naqueles em seus aspectos e depois passassem outros seis meses virados para a direita, para os seus triângulos e os seus esquadros e aqueles nos seus aspectos. Assim viajarão aqueles que estão no Destino e na Esfera.”

“Então Eu ascendi aos véus do Décimo Terceiro Aeon. E sucedeu, quando lá cheguei, que os véus se separaram por si próprios e se abriram ante Mim. Eu entrei no Décimo Terceiro Aeon e encontrei Pistis Sophia por baixo do Aeon Treze. Estava só, colocada nessa região, sem ninguém junto dela, lamentando-se e gemendo porque não tinha sido admitida no Décimo Terceiro Aeon, a sua região imediata mais alta. E também penava devido aos tormentos que o Obstinado, que é um dos três triplos poderes, lhe havia infligido. Porém, quando vos falar dele e de sua expansão, dir-vos-ei o Mistério e de como tal coisa lhe ocorreu.

“Sucedeu então, quando Pistis Sophía Me viu brilhando extraordinariamente e sem medida a Luz que Me envolvia, que entrou em grande agitação e contemplou a Luz da Minha Veste. Viu o Mistério do seu Nome na Minha Veste e toda a Glória do seu Mistério, pois anteriormente ela tinha estado na Região da Altura, no Décimo Terceiro Aeon. E pôs-se a cantar louvores à Luz mais Alta que tinha visto no véu do Tesouro da Luz.

E sucedeu então, quando ela persistiu em cantar louvores à Luz mais Alta, que todos os Regentes que estão com os dois grandes triplos-poderes e o seu (dela) invisível que é o seu par e as outras vinte e duas emanações invisíveis contemplaram a Luz — dado que Pistis Sophia e o seu Par, elas e as outras Vinte e Duas emanações formam as Vinte e Quatro emanações que Antepassado invisível e os Dois grandes Triplos Poderes emanaram.”

Quando Jesus disse isto aos Seus discípulos, sucedeu que Maria se aproximou d'Ele e Lhe disse: "Meu Senhot ouvi-Te dizet há pouco — «Pistis Sophia é em si mesma uma das Vinte e Quatro Emanações» — Porque é que então, não está na sua região? Pois disseste: «Encontrei-a debaixo do Décimo Terceiro Aeon»."

A HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA

E Jesus respondeu e disse aos Seus discípulos: "Sucedeu, quando Pistis Sophia estava no Décimo Terceiro Aeon, na Região de toda a sua família de Invisíveis, ou seja, as Vinte e Quatro Emanações do Grande Invisível que, por mandato do Primeiro Mistério, Sophia contemplou a Luz. Ela viu a Luz do véu do Tesouro da Luz e desejou chegar a essa região, embora não pudesse alcançá-la. Porém, deixou de realizar o Mistério do Décimo Terceiro Aeon e cantou louvores à Luz das Alturas, que tinha visto na Luz do véu do Tesouro da Luz."

"Então sucedeu, quando ela cantava louvores à Região das Alturas, que todos os Regentes nos Doze Aeons que estão por baixo a detestaram por ela ter cessado nos seus Mistérios e por ter desejado ir à Altura e ficar por cima deles. Por este motivo enfureceram-se contra ela e detestaram-na, (como fez) o grande triplo poder Obstinado, que é o terceiro triplo poder que está no Décimo Terceiro Aeon, o que se tinha tornado desobediente, já que não tinha emanado em si próprio a purificação total do seu poder e não tinha dado a purificação da sua luz no momento em que os Regentes deram as suas purificações, pois desejava reger sobre os Treze Aeons e sobre os que estao em baixo."

"Sucedeu então, quando os Regentes dos Doze Aeons estavam enfurecidos contra Pistis Sophía que está por cima deles e a detestaram sobremaneira, que o Obstinado, o grande triplo poderoso de quem vos falei agora, se uniu aos Regentes dos Doze Aeons e também se enfureceu contra Pistis Sophia e a odiou excessivamente por ela ter pensado ir à Luz que está mais acima dela e emanou um grande poder com rosto de leão e dele, fora da sua matéria, emanou uma hoste de outras violentas emanações materiais e enviou-as às regiões inferiores, às partes do caos, a fim de que ficassem aí à espera de Pistis Sophia e lhe retirassem o poder por ela ter pensado ir à Altura que está sobre todos eles e, mais ainda, por ter cessado de desempenhar o seu Mistério lamentando-se continuamente e procurando a Luz que havia visto. E os Regentes que persistem em manifestar o Mistério, detestaram-na e todos os guardiões que estão nas portas dos Aeons também a detestaram.

Sucedeu desde então, por mandato do Primeiro Mistério, que o Obstinado, o grande triplo poderoso, que é um dos triplos poderes, perseguiu Sophia no Décimo Terceiro Aeon, a fim de que olhasse para as Partes inferiores, para que visse na Região o seu poder de Luz com rostos de leão e muito mais para além dele e fosse a essa região para que a sua Luz pudesse ser-lhe suprimida."

"Então ela olhou para baixo e viu a sua luz (a dele) nas Partes inferiores e não soube que era a Luz do Obstinado, o triplo-poderoso, mas pensou que provinha da Luz que tinha visto desde o princípio na Altura a qual procedia do véu do Tesouro da Luz. E pensou para si mesma: «Irei a essa Região sem o meu Par e tomarei a Luz e em seguida moldarei Aeons de Luz, para poder ir à Luz das Luzes, que está no Alto das Alturas»."

"Pensando desse modo, saiu da sua própria Região, a do Décimo Terceiro Aeon e desceu à dos Doze Aeons. Os Regentes dos Aeons perseguiram-na e enfureceram-se contra ela, por ter pensado na grandeza. Ela também abandonou a região dos Doze Aeons e entrou nas regiões do Caos e aproximou-se desse poder de luz com rosto de leão, que a devoraria."

"Todas as emanações materiais do Obstinado a rodearam e o Grande Poder de Luz com rosto de leão devorou todos os Poderes de Luz de Sophia; retirou-lhe a sua Luz e devorou-a e a sua matéria foi lançada ao Caos, converteu-se em Regente com rosto de leão no Caos, do qual uma parte é fogo e outra parte obscuridade — isto é Yaldabaoth — de quem vos falei muitas vezes. Quando isto aconteceu, Sophia sentiu-se exausta e o poder de luz com rosto de leão pôs-se a trabalhar para arrebatar a Sophia todos os

seus Poderes de Luz, ao mesmo tempo que todos os poderes materiais do Obstinado rodearam Sophia, oprimindo-a na sua dor”

“E Pistis Sophia chorou excessivamente e gritou à Luz das Luzes que tinha visto desde o princípio e na qual tinha tido Fé e expressou o seu Arrependimento, dizendo assim:

«1 — Oh Luz das Luzes!, em quem, desde o princípio, eu tive Fé; escuta-me agora, oh Luz!, no meu Arrependimento! Salva-me, oh Luz!, pois entraram em mim maus pensamentos!

2 — Olhei, oh Luz!, para as Partes inferiores; vi ali uma luz e pensei: “Irei a essa região a fim de poder tomar essa luz”.
E fui e encontrei-me a mim própria na escuridão que está no Caos de baixo e não pude apressar-me a voltar à minha região porque todas as emanações do Obstinado me prenderam dolorosamente e o poder rosto de leão tirou-me a minha Luz.

3 — E gritei pedindo ajuda, mas a minha voz não saiu das Trevas. E olhei para as Alturas para que a Luz na qual eu tive Fé, me ajudasse.

4 — E quando olhei para as Alturas, vi todos os Regentes dos Aeons e como em seus Números olhavam para baixo e se regozijavam à minha custa, mesmo quando eu não lhes fizera mal, mas eles detestavam-me sem motivo. E quando as emanações do Obstinado viram os Regentes dos Aeons regozijarem -se por minha causa, souberam que os Regentes dos Aeons não viriam em minha ajuda; assim essas emanações animaram-se e oprimiram-me dolorosamente, com violência e a luz que eu não tomei delas, tomaram-na de mim.

5 — Agora e portanto, oh Luz da Verdade! Tu que sabes que eu fiz isto inocente, pensando que o poder-luz com rosto de leão Te pertencia, o pecado que cometi é evidente para Ti.

6 — Não permitas que me falte a minha Luz, oh Senhor! Pois eu, desde o princípio, tive Fé na Tua Luz, oh Senhor! Oh Senhor dos Poderes! Que eu não sofra mais por falta da minha Luz!

7 — Pois por me teres induzido e por Amor à Tua Luz, caí nesta opressão e vejo-me coberta de vergonha.

8 — E pela ilusão da Tua Luz, converti-me numa estranha para a minha família, os Invisíveis, e para as Grandes Emanações de Barbelo.

9 — Isto aconteceu-me, oh Luz!, por ter ambicionado a Tua morada e a ira do Obstinado caiu sobre mim; ele, que não escutou o Teu mandato para emanar a emanação do seu poder porque eu estava no seu Aeon sem desempenhar o seu mistério.

10 — E todos os Regentes dos Aeons se riram de mim.

11 — E eu estava nessa região, lamentando-me e procurando a Luz que vira nas Alturas.

12 — E os Guardiões das portas dos Aeons procuraram-me e todos os que permaneciam no seu Mistério se riram de mim.

13 — Mas eu olhei as Alturas, para Ti e tive Fé (em Ti). Agora e portanto, oh Luz das Luzes!, encontro-me dolorosamente oprimida na escuridão do Caos. Se agora Tu desejas salvar-me, — grande é a Tua Misericórdia —, escuta-me então de verdade e salva-me.

14 — Retira-me da escuridão desta matéria! Que não me submerja nela, que eu seja salva das emanações do deus Obstinado que me tem oprimida e das suas más acções.

15 — Não permitas que me submerja nestas Trevas e não permitas que o poder rosto de leão devore por completo todo o meu poder.. e não permitas que este Caos amortalhe o meu poder!

16 — Escuta-me, oh Luz!, pois a Tua Graça é preciosa e olha-me, para baixo, de acordo com a Grande Misericórdia da Tua Luz!

17— Não me vires o rosto pois estou sumamente atormentada.

18 — Apressa-Te, escuta-me e salva o meu Poder!

19— Salva-me dos Regentes que me detestam, pois Tu sabes da minha dolorosa opressão e do meu tormento, do tormento do meu Poder que eles me tiraram. Eles, que me colocaram em todo este mal, estão ante Ti; trata-os segundo o Teu desejo.

20— O meu Poder olhou para diante no meio do Caos e no meio da Escuridão e esperei pelo meu Par, ele que devia vir e lutar por mim, mas que não veio, o que eu procurei para que viesse e me emprestasse Poder, mas que não encontrei.

21 — E quando procurei a Luz, eles deram-me Trevas e quando procurei o meu Poder, eles deram-me matéria...

22 — Agora portanto, oh Luz das Luzes!, que a obscuridade e a matéria que as emanações do Obstinado me trouxeram cheguem até eles, os observem e que sejam aí apanhados e castigados e que sejam forçados a tropeçar e a não voltar à região do seu Obstinado.

23— Que permaneçam na escuridão e não vejam a Luz; que olhem o Caos para sempre e não lhes seja permitido olhar para a Altura.

24 — Caiam sobre eles as suas próprias vinganças e que o Teu Juízo neles permaneça!

25 — Que não venham, daqui em diante, à sua região, ao seu deus Obstinado e que as suas emanações não venham, daqui em diante, até às suas regiões; pois o seu «deus» é ímpio e obstinado, o qual pensou que fiz este mal, por si mesmo, sem saber que, se não tivesse sido eu trazida para baixo de acordo com o Teu Mandato, ele não teria tido qualquer autoridade sobre mim.

26— Porém quando Tu, por Teu próprio Mandato, me trouxeste para baixo, mais eles me perseguiram e as suas emanações acrescentaram tormento à minha humilhação.

27— E eles tiraram-me o Poder de Luz e caíram sobre mim, oprimindo-me até à dor, a fim de levar toda a Luz que havia em mim. Por isto em que me colocaram, que não ascendam ao Décimo Terceiro Aeon, a Região da Justiça.

28 — E que não sejam considerados no lote d'Aqueles que se purificam a si próprios e à Luz e que não sejam considerados entre Aqueles que rapidamente se arrependerão e rapidamente poderão receber Mistérios na Luz.

29 — Pois eles tiraram-me a Luz e o meu Poder começou a cessar e fui destituída da minha Luz.

30 — Agora e portanto, oh Luz!, que estás em Ti e em mim, eu canto louvores ao Teu Nome, oh Luz!, glorfícando-Te.

31 — Que o meu «Canto» de louvor seja do Teu agrado, oh Luz! Como um Mistério admirável que guia às portas da Luz, às quais Aqueles que se arrependerão, o pronunciarão e aos quais a Luz purificará.

32 — Agora e portanto, que todas as matérias se regozijem, que toda a Luz Te busque e que o poder das estrelas que está em Ti, perdure.

33 — Pois a Luz ouviu as matérias e a ninguém deixará sem as haver purificado.

34 — Que as Almas e as matérias, louvem o Senhor de todos os Aeons e que as matérias e tudo o que nelas há, o louvem.

35 — Pois Deus lhes salvará a Alma de todas as matérias e uma cidade será preparada na Luz e todas as Almas que se salvem habitarão nessa Cidade e a Herdarão.

36—A Alma d'Aqueles que receberão os Mistérios habitará nessa Região e Aqueles que tenham recebido Mistérios em seu Nome, morarão nela. »

Sucedeu então, quando Jesus havia dito estas palavras aos Seus discípulos, que também lhes disse: "Esta é a canção de louvor que Pistis Sophia expressou no seu primeiro Arrependimento, arrependendo-se do seu pecado, recitando tudo aquilo que lhe ocorreu. Agora, portanto: «O que tenha ouvidos para ouvir que ouça» ".

Maria novamente se aproximou e disse-Lhe: "Meu Senhor, o meu Espírito de Luz tem ouvidos e eu oiço com o meu Poder de Luz e o Teu Espírito que está em mim, serenou-me. Escuta pois e que eu possa falar em relação ao Arrependimento que Pistis Sophia expressou, ao falar do seu pecado e de tudo o que lhe ocorreu. O Teu Poder de Luz profetizou isto, anteriormente, através do Profeta David, no Salmo Sexagésimo Oitavo:

«1 — Salva-me oh Deus! Pois as águas chegam até à minha Alma.

2 — Afundo-me ou estou já submersa no lodo do Abismo e impotente. Desci às profundidades do mar, uma tempestade me submergiu.

3 — Permaneci em choro, a minha garganta emudeceu e os meus olhos entristeceram, esperando pacientemente por Deus.

4— Aqueles que me odeiam sem motivo são muitos mais que os cabelos da minha cabeça; fortes são os meus inimigos que violentamente me perseguem. Exigem-me aquilo que deles não tomei.

5 — Deus, Tu conheces a minha insensatez e as minhas faltas não se Te ocultam.

6 — Que os que em Ti esperam, oh Senhor! Senhor dos Poderes!, não se envergonhem por minha causa; que aqueles que Te procuram não sofram vergonha por minha causa. Oh Senhor, Deus de Israel, Deus dos Poderes!

7 — Pois por Tua causa suportei a vergonha; a vergonha cobriu o meu rosto.

8 — Converti-me numa estranha para a minha família, uma estranha para os filhos da minha mãe.

9 — Pois o zelo da Tua Casa me consumiu e as injúrias daqueles que Te vilipendiam caíram sobre mim.

10 — Dei forma à minha Alma à pressa e foi-me devolvida, para minha reprovação.

11 — Apliquei-me silícios e converti-me em provérbio para eles.

12 — Os que estão sentados às portas conversaram comigo e os que bebem vinho, cantaram perto de mim.

13 — Porém, eu orei com a minha Alma a Ti, oh Senhor! O tempo da Tua benevolência chegou, oh Deus! Na plenitude da Tua Graça, presta ouvidos, verdadeiramente, à minha salvação.

14 — Retira-me deste lodo. Que nele não me afunde. Permite que seja salva daqueles que me odeiam e das profundidades das águas.

15 — Que não me afunde num fluxo de águas, que não me trague a profundidade, que o poço não feche a sua boca sobre mim.

16 — Escuta-me, oh Senhor! Pela Tua grande Misericórdia, conforme a abundância da Tua Compaixão olha para baixo, para mim.

17 — Não vires o Teu Rosto a esta Tua serva, pois estou oprimida.

18 — Escuta-me pressuroso, presta atenção à minha Alma e redime-a.

19— Salva-me dos meus inimigos pois Tu conheces a minha desgraça, a minha vergonha e a minha desonra; todos os meus opressores estão ante Ti.

20— O meu coração sofreu a desgraça e a miséria e esperei por alguém que se preocupasse comigo, porém não chegou; esperei pelo que havia de confortar-me, porém não o encontrei.

21 — Por alimento deram-me fel e para a minha sede deram-me vinagre a beber

22 — Sirva a sua mesa de armadilha para eles e de chamariz, recompensa e tropeço.

23 — Que os faças inclinar os seus dorsos a todo o momento.

24 — Derrama a Tua indignação sobre eles, assim como a Tua ira e que o Teu furor os intimide.

25 — Que a sua casa de campo se veja destruída, que não haja moradores nos seus aposentos.

26 — Pois eles perseguiram aquele a quem Tu havias castigado e aumentaram o ardor das suas feridas.

27— Porque acrescentaram iniquidade às suas iniquidades, que não entrem na Tua Justiça.

28 — Que sejam apagados do livro dos viventes e que não sejam inscritos entre os Justos.

29 — Sou uma pobre infeliz que também tem o coração partido. Porém, a salvação do Teu Rosto foi o que me exaltou.

30 — Louvarei o Nome de Deus na «ode» e exaltá-lo-ei na canção de graças.

31 — Isto agradará mais a Deus que um touro jovem investindo com cornos e unhas.

32 — Que os infelizes vejam isto e se alegrem; que Te procurem, oh Deus! E que as suas Almas vivam.

33 — Pois Deus ouviu o desventurado e não desprezou os prisioneiros.

34 — Que o Céu e a Terra louvem o Senhor, o mar e tudo que este contém.

35 — Pois Deus salvará Sião e as cidades da Judeia serão construídas e eles habitarão nelas e as herdarão.

36 — A semente dos Teus servos a possuirá e aqueles que amem o seu Nome morarão

aí.»”

E sucedeu então, quando Maria acabou de dizer estas palavras a Jesus, no meio dos Seus discípulos, que Lhe disse:

“Meu Senhor, esta é a solução do Mistério do Arrependimento de Pistis Sophia “.

E quando Jesus escutou estas palavras de Maria, disse-lhe:

“Bem o disseste Maria, a bendita, a plenitude ou plenitude bendita, tu a quem haverá de cantar-se como a bendita em todas as gerações”.

Jesus prosseguiu com o Seu discurso e disse: “Pistis Sophia continuou e continua cantando louvores num Segundo Arrependimento, expressando-se assim:

1 — Luz de Luzes em quem tive Fé, não me deixes na obscuridade até ao fim dos meus dias.

2 — Ajuda-me e salva-me através dos Teus Mistérios, inclina Teu ouvido para mim e salva-me.

3— Que o poder da Tua Luz me salve e me leve até aos mais altos Aeons, pois Tu me salvarás e guiarás à altura dos Teus Aeons.

4 — Salva-me, oh Luz!, da mão deste poder rosto de leão e das mãos das emanações do deus Obstinado.

5 — Porque és Tu, oh Luz!, Aquele em cuja Luz tive fé e em cuja Luz confiei desde o princípio.

6 — Eu tive Fé nela desde o momento em que me emanou e naquele em que Tu mesmo fizeste que eu emanasse e tive Fé na Tua Luz desde o princípio.

7— E quando tive Fé em Ti, os Regentes dos Aeons riram-se de mim, dizendo: «Ela cessou no seu Mistério». Tu és o meu Salvador e Redentor e Tu és o meu Mistério, oh Luz!

8—A minha boca encheu-se de louvares. Que eu possa falar do Mistério da Tua grandeza a todo o momento.

9 — Agora e portanto, oh Luz! Não me deixes no Caos até ao término dos meus dias. Não me abandones, oh Luz!

10 — Pois todas as emanações do Obstinado me retiraram todo o meu Poder-Luz e me derrotaram. Elas desejam arrebatar toda a minha Luz, por completo e vigiam o meu Poder

11 — Dizem umas às outras: «A Luz abandonou-a. Capturemos e arrebatemos toda a Luz que nela há. »

12 — Portanto, oh Luz! Não me deixes. Vira-Te, oh Luz! E salva-me das mãos dos inmisericordiosos.

13 — Que aqueles que arrebatam o meu Poder, caiam e se tornem impotentes. Que aqueles que arrebatam o meu Poder -Luz se vejam envolvidos na escuridão e afundados na impotência.
Este é o Segundo Arrependimento que Sophia pronunciou cantando louvores à Luz.”

E quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, perguntou-lhes: “Compreendeis a forma como discorro convosco?

Pedro adiantou-se e disse a Jesus: “Meu Senhor, não aguentaremos esta mulher pois retira-nos a oportunidade e não nos deixa falar, a nenhum de nós, já que discorre muitas vezes.

E Jesus, respondendo, disse aos Seus discípulos: “Deixai que aquele em quem se agitar o Poder do seu Espírito se adiante e fale, para que compreenda o que digo; mas agora, Pedro, vejo que o teu Poder compreendeu a solução do Mistério do Arrependimento que Pistis Sophia pronunciou. Portanto, Pedro, expressa agora a idéia do seu Arrependimento no meio dos teus irmãos.”

E Pedro respondeu dizendo a Jesus: “Oh Senhor! Escuta, pois poderia explicar a idéia do seu Arrependimento, a qual anteriormente o Teu Poder profetizou através do Profeta David que expressou este Arrependimento no Septuagésimo Salmo:

1 — Oh Deus! Meu Deus, em Ti confiei! Não permitas que seja posto em desgraça para sempre.

2— Salva-me na Tua Virtude e livra-me; inclina o Teu ouvido para mim e salva-me.

3 — Sê para mim um Deus forte e um firme lugar onde me refugiar, pois Tu és a minha força e o meu refúgio.

4 — Meu Deus, salva-me da mão do pecador e da mão do transgressor e do ímpio (Uno).

5— Pois Tu és a minha resistência, oh Senhor! Tu és a minha esperança desde a juventude.

6 — Eu próprio confiei em Ti desde o ventre da minha mãe. Tu me retiraste do seu ventre. A minha recordação és sempre Tu.

7 — Cheguei a ser um louco para muitos, Tu és a minha ajuda e a minha força, Tu és o meu redentor, oh Senhor!

8 — A minha boca está cheia de louvares. Que eu possa louvar a glória do Teu esplendor durante todo o dia.

9 — Não me expulses de Ti nos dias da velhice; se a minha Alma desanima, não me abandones.

10— Pois os meus inimigos falam com maldade contra mim e aqueles que esperam pela minha Alma aconselham-se contra ela.

11 — Dizem entre eles: Deus abandonou-o, persigamo-lo e apoderemo-nos dele, pois não há quem o salve.

12 — Deus, apressa-Te a ajudar-me.

13 — Que aqueles que caluniam a minha Alma, sofram a vergonha e sejam destruídos. Que a vergonha e a desgraça envolvam os que procuram o meu mal.

Esta é, pois, a solução do Segundo Arrependimento que Pistís Sophia expressou.

O Salvador respondeu a Pedro dizendo-lhe: “Muito bem Pedro! Esta é a solução do seu Arrependimento. Bendito sejas ante todos os homens na Terra porque Eu te revelei estes Mistérios. Amén, Amén te digo: aperfeiçoar-te-ei em toda a plenitude desde os mistérios do interior até aos mistérios do exterior e encher-te-ei com o Espírito, de modo que serás chamado «Espiritual, Aperfeiçoado em toda a plenitude». E Amén, Amén te digo: dar-te-ei todos os Mistérios de todas as regiões do meu Pai e de todas as regiões do Primeiro Mistério de forma que aquele a quem admitas na Terra, admitido será na Luz da Altura e aquele a quem expulses na Terra, expulso será do Reino do meu Pai no Céu. Porém escuta, ouve atentamente todos os Arrependimentos que Pistis Sophia expressou. “Ela continuou e expressou o Terceiro Arrependimento, dizendo:

«1 — Oh Luz de Poderes! Atende-me e salva-me.

2 — Que aqueles que arrebatam a minha Luz careçam dela e permaneçam na escuridão. Que aqueles que arrebatam o meu Poder retornem ao Caos e sejam postos em vergonha.

3 — Que retornem rapidamente à escuridão aqueles que me lastimam e dizem: "Agora somos os seus amos ".

4 — Pelo contrário, que aqueles que procuram a Luz se regozijem e alvorocem e que aqueles que desejam o Mistério digam sempre: "Que o Mistério seja exaltado ".

5 — Salva-me pois agora, oh Luz! Pois careço da minha Luz, a qual eles me arrebataram. Necessito do meu Poder, que eles me retiraram. Assim pois, oh Luz! Tu és o meu Salvador e Tu és o meu Redentor. Oh Luz! Retira-me prontamente deste Caos. »

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, que falou assim aos Seus discípulos: "Este é o Terceiro Arrependimento de Pistis Sophia." E disse-lhes: "Permiti que aquele em quem surgiu o Espírito sensitivo se adiante e fale sobre a idéia do Arrependimento que Pistis Sophia expressou

E ocorreu então, antes que Jesus acabasse de falar, que Martha se adiantou e caiu aos seus pés, beijou-os, chorou em voz alta e expressou as suas lamentações e a sua humildade, dizendo: "Meu Senhor, tem piedade, tem compaixão de mim e permite-me dizer da solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou".

E Jesus deu a mão a Martha e disse: "Bendito todo aquele que se humilha porque eles terão misericórdia dele. Agora e portanto, Martha, és bendita, mas proclama já a solução da idéia do Arrependimento de Pistis Sophia ".

E Martha respondeu a Jesus dizendo, no meio dos Seus discípulos: "Quanto ao Arrependimento que Pistis Sophia expressou, oh meu Senhor Jesus, dele o teu Poder-Luz profetizou anteriormente, através de David, no Salmo Sexagésimo Nono, dizendo:

1 — Oh Senhor Deus! Apressa-Te a ajudar-me.

2 — Permite que sejam confundidos e envergonhados os que perseguem a minha Alma.

3 — Que se retirem cheios de confusão e plenos de vergonha aqueles que se riem de mim.

4— Regozijem-se e alegrem-se todos aqueles que Te buscam e os que amam a Tua salvação, digam sempre: «Glorificado seja Deus. »

5— Mas eu sou miserável e pobre, oh Senhor! Ajuda-me. Tu és o meu protector e a minha defesa, oh Senhor! Não te demores.

Esta é a solução do Terceiro Arrependimento que Pistis Sophia expressara cantando louvares à Altura."

Ocorreu então, quando Jesus ouviu Martha dizer estas palavras, que lhe disse: "Muito bem o disseste Martha."

E Jesus prosseguiu o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: "Pistis Sophia continuou de novo, no Quarto Arrependimento, recitando-o antes de se ter visto oprimida pela segunda vez, para que o poder rosto de leão e com ele todas as emanações materiais que o Obstinado havia enviado ao Caos, não arrebatassem toda a Luz que nela havia. E expressou pois o seu Arrependimento como se segue:

«1 — Oh Luz em quem confiei! Presta ouvidos ao meu Arrependimento e deixa que a minha voz chegue à Tua morada.

2 — Não retires de mim a Tua Imagem-Luz, mas atende-me se eles me oprimem e salva-me prontamente no momento em que Te chame.

3 — Pois os meus dias se desvanecem como um suspiro e converto-me em matéria.

4 — Eles retiraram-me a minha Luz e o meu Poder extinguiu-se. Esqueci o meu Mistério que já não consumarei.

5 — Devido à voz do medo e ao poder do Obstinado, o meu Poder desvaneceu-se.

6 — Tornei-me num demónio à parte que mora na matéria e que carece de Luz e tornei-me num falso espírito que está num corpo material e que carece de Luz e Poder

7 — Tornei-me num decano solitário no ar

8— As emanações do Obstinado oprimiram-me e o meu Par disse a si mesmo:

9 — Em vez da Luz que havia nela, eles encheram-na de Caos. Devorei o aprazível da minha própria matéria e a angústia das lágrimas da matéria nos meus olhos, para que aqueles que me oprimem não possam tirar-me o restante.

10 — Tudo isto caiu sobre mim por Teu mandato, oh Luz! E é por Tua ordem que eu estou aqui.

11 — O Teu mandato trouxe-me até baixo e estou na descida como um poder do Caos e o meu Poder está paralisado em mim.

12 — Porém Tu, oh Senhor! És Luz Eterna e visitas aqueles que estão oprimidos para sempre.

13 — Agora e portanto, oh Luz! Surge e busca o meu Poder e a Alma que está em mim. A Tua ordem está cumprida e o que Tu decretaste para mim nas minhas aflições. O meu momento chegou, aquele no qual Tu terias de procurar o meu Poder e a minha Alma. Este é o momento decretado por Ti para buscar-me.

14 — Pois os Teus redentores buscaram o Poder que está na minha Alma, porque o número está completo e também para que a sua matéria seja salva.

15 — E então, nesse momento, todos os Regentes dos Aeons materiais sentirão o temor da Tua Luz e todas as emanações do Décimo Terceiro Aeon material sentirão o temor do Mistério da Tua Luz de modo que os outros possam lograr a purificação da sua luz.

16— Pois o Senhor buscará o poder da tua Alma. Ele revelou o Seu Mistério.

17 — Para que possa observar o Arrependimento daqueles que estão nas regiões inferiores. Ele não ignorou o seu Arrependimento.

18— Este é, pois, esse Mistério que chegou a ser modelo da raça que haverá de nascer. E essa raça cantará louvares à Altura.

19 — Pois a Luz olhou para baixo da Altura da Sua Luz. Olhará para baixo para a matéria total.

20 — Para ouvir a lamentação daqueles que estão agrilhoados, para libertar o poder das Almas, o qual está atado.

21 — De modo que possa pôr o Seu Nome na Alma e o Seu Mistério no Poder»”

Sucedeu então, enquanto Jesus pronunciava estas palavras, que lhes disse: “Este é o Quarto Arrependimento que Pistis Sophia expressara; agora, portanto, deixai que aquele que entendeu entenda “. E ocorreu então, ao dizer Jesus estas palavras, que João se adiantou, adorou o peito de Jesus e Lhe disse: “Meu Senhor, ordena-me e permite-me dizer a solução do Quarto Arrependimento que Pistis Sophia expressou “.

Jesus disse a João: “Dou-te a ordem e permito-te que digas a solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou ‘.

E João respondeu dizendo: “Meu Senhor e Salvador, quanto a este Arrependimento que Pistis Sophia expressou, o Teu Poder-Luz, que esteve em David, profetizou-o, anteriormente, no Salmo Centésimo Primeiro:

1 — Senhor, ouve a minha súplica e permite que a minha voz chegue a Ti.

2 — Não desvies o Teu rosto de mim; inclina o Teu ouvido para mim no dia em que esteja oprimido; ouve-me com prontidão no dia em que clame por Ti.

3 — Pois os meus dias desvanecem-se como fumo e os meus ossos estão secos como a pedra.

4 — Estou esgotado como o pasto e meu coração está seco pois esqueci-me de comer o meu pão.

5 — Da voz dos meus lamentos, os meus ossos rasgam-me a carne.

6 — Sou agora como um pelicano no deserto. Converti-me num «mocho de casa».

7 — Passei a noite em vigília; converti-me num «gorrião» solitário no telhado.

8 — Os meus inimigos vilipendiaram-me durante todo o dia e aqueles que me honravam injuriaram-me.

9— Pois comi cinzas em vez do meu pão e misturei a minha bebida com lágrimas.

10 — Devido à Tua ira e indignação. Pois Tu me levantaste e derrubaste.

11 — Os meus dias declinaram como uma sombra e estou esgotado como o pasto.

12 — Porém Tu, oh Senhor! Perduras para sempre, assim como a Tua lembrança na geração de todas as gerações.

13 — Aparece e tem piedade de Sião, pois chegou o dia de se ter piedade dela. O preciso momento chegou.

14 — Os Teus servos suspiraram pelas suas pedras e terão piedade do seu solo.

15 — E as Nações temerão o Nome do Senhor e os Reis da Terra temerão a Tua Soberania.

16— Pois o Senhor construirá Sião e revelar-se-á a Si próprio na Sua Soberania.

17 — Ele tomou em conta a oração do humilde e não desprezou as suas súplicas.

18 — Isto será registado para outra geração, e o povo que será criado louvará o Senhor.

19 — Porque Ele olhou para baixo, da Sua Santa Altitude. O Senhor olhou para baixo, do Céu sobre a Terra.

20— Para escutar os lamentos dos acorrentados, para libertar os filhos daqueles que estão mortos.

21 — Para proclamar o Nome do Senhor em Sião e a sua glorificação em Jerusalém.

Isto, Senhor, é a solução do Mistério do Arrependimento que Pistis Sophia expressou.

E sucedeu então, quando João acabou de dizer estas palavras a Jesus, no meio dos discípulos, que Jesus lhe respondeu:

“Bem dito João, o Puro, que reinarás no Reino da Luz “.

Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

“Ocorreu de novo que as emanações do Obstinado voltaram a oprimir Pistis Sophia no Caos, desejando arrebatar-lhe toda a sua Luz; ainda não se tinha cumprido o mandato para retirá-la do Caos e ainda não se tinha ordenado, através do Primeiro Mistério, salvá-la do Caos. Assim pois, quando todas as emanações materiais do Obstinado a oprimiam, Ela clamou e expressou o seu Quinto Arrependimento dizendo:

1 — Luz de minha salvação, canto-Te o meu louvor na Região das Alturas e também no Caos.

2 — Canto a Ti o meu louvor com o hino que cantei nas Alturas e com ele Te louvei quando estive no Caos. Permite-me chegar à Tua presença e ouve, oh Luz!, o meu
Arrependimento.

3 — Pois o meu Poder está cheio de obscuridade e a minha Luz esfumou-se no Caos.

4 — Cheguei a ser como os Regentes do Caos que entraram nas trevas que há em baixo. Tornei-me num corpo material que não tem ninguém na Altura que o salve.

5 — Sou também como as matérias a quem o poder foi arrebatado e são arrojadas ao Caos, matérias, a quem Tu não salvaste e que estão absolutamente condenadas por Teu mandato.

6 — Agora e portanto, puseram-me nas trevas de baixo, na obscuridade e entre matérias que estão mortas e carecem de poder

7— Tu efectuaste o Teu mandato em mim e todas as coisas que decretaste.

8 — E o Teu Espírito afastou-se, abandonando-me. E mais ainda, por Teu mandato, as emanações do meu Aeon não me ajudaram, detestaram-me e separaram-se de mim e, ainda assim, não estou totalmente destruída.

9— E diminuiu em mim a minha Luz e clamei pela Luz com a Luz que ainda há em mim e elevei as mãos para Ti.

10 — Agora e portanto, oh Luz! Não cumprirás o Teu mandato no Caos e os mensageiros que vêm de acordo com as Tuas ordens não se elevarão na obscuridade e virão e serão Teus discípulos?

11 — Não gritarão o Mistério do Teu Nome no Caos?

12— Ou não pronunciarão talvez o Teu Nome numa matéria do Caos na qual Tu (Tu mesmo) não Te purificarás?

13 — Mas Eu cantei-Te louvores, oh Luz! E o meu Arrependimento chegará a Ti na Altura.

14 — Deixa que a Luz venha até mim.

15 — Pois eles arrebataram a minha Luz e estou em tribulação por causa da Luz, desde o momento em que fui emanada. E quando olhei a Luz na Altura e vi, em baixo, o poder da Luz no Caos, levantei-me e caí.

16 — O Teu mandato veio sobre mim e os terrores que decretaste para mim levaram-me ao engano.

17 — E rodeando-me em grande quantidade, semelhante a água, mantiveram-se junto de mim o tempo todo.

18— E por Teu mandato, não fizeste as emanações dos meus companheiros ajudarem-me, nem o meu Par salvar-me das minhas aflições.

Este é pois, o Quinto Arrependimento que Pistis Sophia expressou no Caos, quando todas as emanações materiais do Obstinado continuavam a oprimi-la."

Quando Jesus disse estas palavras aos Seus discípulos, prosseguiu: "Quem tenha ouvidos para ouvir, que oiça e aquele em quem o Espírito arde que se aproxime e diga a solução da idéia do Quinto Arrependimento de Pistis Sophia".

E quando Jesus acabou de dizer estas palavras, Filipe adiantou-se, levantou e poisou o livro que levava nas mãos — pois é o Escriba de todos os discursos e actos praticados por Jesus, aproximou-se e disse: "Meu Senhor, seguramente não foi só a mim que encarregaste de ocupar-se do Mundo e de escrever todos os discursos que pronunciaremos e o que faremos todos nós e, todavia, Tu não me fizeste vir aqui para dizer a solução dos Mistérios do Arrependimento de Pistis Sophia mas, constantemente, o meu Espírito me abrasa constrangendo-me a adiantar-me aqui e dizer a solução do Arrependimento de Pistis Sophia mas não tenho podido fazê-lo porque sou o Escriba de todos os discursos.

E sucedeu então, quando Jesus escutou Filipe, que lhe disse: "Escuta Filipe, bendito, com quem falo: és tu, Tomé e Mateus a quem o Primeiro Mistério manda escrever todos os discursos que Eu direi e tudo o que farei e todas as coisas que vereis. Mas, quanto a ti, o número de discursos que escreveste não está ainda completo. Quando estiver, virás e proclamarás o que te agrade. Agora e portanto, vós os três tereis de escrever todos os discursos que direi (todas as coisas que farei) e que vereis, a fim de que possais ser testemunhas de todas as coisas do Reino dos Céus ".

Quando Jesus concluiu, disse aos Seus discípulos: "O que tenha ouvidos para ouvir que oiça ". Maria de novo se adiantou e dando uns passos para o centro onde estavam reunidos colocou-se junto de Filipe e disse a Jesus: "Meu Senhor, a Luz que está em mim tem ouvidos e eu estou pronta a escutar o meu Poder porque compreendi a palavra que pronunciaste. Agora pois, meu Senhor, escuta o meu sincero discurso, Tu que nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir que oiça».

Como disseste a Filipe: «És tu, Tomé e Mateus a quem o Primeiro Mistério manda escrever todos os discursos do Reino da Luz e ser testemunhas», escuta então e que eu proclame a solução dessas palavras. São as que o Teu poder de Luz profetizou anteriormente, através de Moisés: «Todo o assunto estabelecer-se-á mediante Três Testemunhas».

As Três Testemunhas são Filipe, Tomé e Mateus."

E ocorreu então que Jesus, ao escutar estas palavras, disse: "Bem falaste, Maria. Esta é a solução das palavras. Agora e portanto, vem tu Filipe e proclama a solução do Quinto Arrependimento de Pistis Sophia; depois tomarás assento e escreverás os discursos que Eu pronunciarei até que o correspondente número de palavras que terás de escrever sobre o Reino da Luz esteja completo. Depois virás e

proclamarás o que o teu Espírito entenda. Mas agora proclama a solução do Quinto Arrependimento de Pistis Sophia.

E Filipe respondeu a Jesus dizendo: “Meu Senhor, escuta a minha solução do seu Arrependimento. O Teu Poder profetizou anteriormente, em relação a ele, através de David no seu Salmo Octogésimo Sétimo, dizendo:

1 — Senhor, Deus da minha salvação, dia e noite Te chamei.

2 — Deixa-me chorar ante Ti; presta ouvidos à minha súplica, oh Senhor!

3 — Pois a minha Alma está cheia de maldade e fui arrastado para o mundo inferior

4 — Encontro-me entre aqueles que baixaram à fossa; sou como um homem que não tem quem o ajude.

5 — Os livres entre os mortos são como os assassinados que são arrojados para longe e dormem nas tumbas, a quem Tu não recordas mais e são destruídos por meio das Tuas mãos.

6 — Puseram-me numa fossa inferior, na obscuridade e nas sombras da morte.

7 — A Tua ira apagou-se e os Teus cuidados chegaram até mim. (Selah).

8 — Tu afastaste de mim os meus amigos e eles tornaram-me abominável aos seus olhos. Abandonaram-me e eu nao posso sair daqui.

9—A minha vista obscureceu-se na minha miséria; chamei-Te, oh Senhor!, todo o dia e levantei para Ti os meus braços.

10— Acaso não farás maravilhas com os mortos? Acaso os médicos não se levantam e Te confessam?

11 — Acaso não proclamarão o Teu Nome nas tumbas?

12 — E a Tua Virtude numa terra que esqueceste?

13 — Mas eu chamei-Te, oh Senhor! E a minha oração alcançar-Te-á pela manhã.

14 — Não retires de mim o Teu olhar.

15 — Pois sou miserável e sofro desde a minha juventude. E quando me exalto a mim mesmo, humilho-me e levanto-me.

16 — Os Teus desgostos chegaram a mim e os Teus terrores levaram-me ao engano.

17— Rodearam-me como a água. Tornaram-me prisioneiro durante todo o dia.

18—Afastaste de mim os meus companheiros e as minhas amizades da minha miséria.

Esta é, pois, a solução relativa ao Mistério do Quinto Arrependimento que Pistis Sophia pronunciou quando esteve oprimida no Caos.”

E então, ao ouvir, Jesus, as palavras de Filipe, disse: “Bem falaste Filipe, Bem-Amado. Agora e portanto, vem, senta-te e escreve a tua parte dos discursos que Eu pronunciarei, de todas as coisas que farei e de tudo o que vejas”. Seguidamente, Filipe sentou-se e escreveu.

Depois, Jesus continuou o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: “Então Pistis Sophia chamou a Luz, a qual perdoou o seu pecado de abandonar a sua Região e descer à obscuridade. E ela proferiu o seu Sexto Arrependimento, dizendo:

1 — Cantei-Te Louvores, oh Luz! Na obscuridade que em baixo há.

2 — Escuta o meu Arrependimento e que a Tua Luz atenda a minha súplica.

3 — Oh Luz! Se pensas no meu pecado não serei capaz de estar frente a Ti e Tu me abandonarás.

4 — Porém Tu, oh Luz! És o meu Salvador, pois pela Luz do Teu Nome tive Fé em Ti, oh Luz!

5 — E o meu Poder teve Fé no Teu Mistério. E ainda mais, o meu Poder confiou na Luz quando se encontrava entre aqueles das Alturas e confiou n ‘Ela quando se encontrava no Caos de baixo.

6— Deixa que todos os poderes que há em mim confiem na Luz, agora, quando estou na obscuridade de baixo e que possam confiar de novo na Luz se chegam à Região da Altura.

7— Porque Ela (a Luz) é quem teve compaixão de nós e nos guiou. Um grande Mistério de salvação há n ‘Ela.

8— E Ela levará todos os poderes para fora do Caos devido à minha transgressão, pois deixei a minha Região e vim para baixo, ao Caos.

Agora e portanto, permita-se compreender àquele cuja mente seja exaltada.”

E sucedeu então que Jesus, ao terminar estas palavras, disse aos Seus discípulos: “Compreendeis a forma em que discorro convosco?” André aproximou-se e disse: “Meu Senhor, em relação com a solução do Sexto Arrependimento de Pistis Sophia, Teu Poder de Luz profetizou, anteriormente, através de David, no Salmo Centésimo Vigésimo Nono, dizendo:

1 — Desde o mais profundo, clamei por Ti, oh Senhor!

2 — Escuta a minha voz; deixa que os Teus ouvidos estejam atentos à voz da minha súplica.

3 — Se conservas a lembrança das minhas iniquidades, oh Senhor! Quem será capaz de passar a Prova?

4 — Pois o perdão está nas Tuas mãos e por Teu Nome esperei por Ti, oh Senhor!

5 — A minha Alma esperou a Tua palavra.

6 — A minha Alma esperou no Senhor, desde a manhã até à noite. Deixa que Israel espere no Senhor desde a manhã até à noite.

7- Porque a Graça está junto do Senhor e com Ele é grande a Redenção.

8 — Ele salvará Israel de todas as suas iniquidades.”

E Jesus disse: “Bem falaste, André bendito. Esta é a solução do seu Arrependimento. Amén, Amén te digo, aperfeiçoar-te-ei nos Mistérios da Luz e em todos os Conhecimentos, desde os Interiores dos interiores até aos Exteriores dos exteriores, desde o Inefável para baixo até às trevas das trevas, desde a Luz das Luzes até à ... da matéria, desde todos os deuses até aos demónios, desde todos os senhores até aos decanos, desde todas as autoridades até aos servidores, desde a Criação do Homem até às bestas selvagens, do gado e dos répteis, a fim de que sejas chamado «Perfeito», aperfeiçoado em toda a plenitude. Amén, Amén te digo: na Região em que estarei no Reino de Meu Pai, também estarás comigo. E quando o Número Perfeito estiver completo, quando a mescla estiver dissolvida dar-te-ei ordem para

que tragas todos os deuses tiranos que não entregaram a purificação da sua luz e ordenarei ao Sábio Fogo, sobre o qual passa o «Perfeito», para devorar esses tiranos até que entreguem a última purificação da sua luz.”

E quando Jesus acabou de proferir estas palavras, disse aos Seus discípulos: “Compreendeis a maneira como falo convosco?”

E Maria disse: “Sim meu Senhor, compreendo o que mencionaste. Relativamente às Tuas palavras, disseste: Com a inteira dissolução da Mescla tomarás o Teu assento numa Luz-Poder e os Teus discípulos, ou seja todos nós, sentar-nos-emos à Tua direita e julgarás os deuses tiranos que não renunciaram à purificação da sua luz e o Sábio Fogo consumi-los-á até que renunciem à última luz que possuem; sobre isto, a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David, no seu Salmo Octogésimo Primeiro, dizendo: «Deus sentar-se-á na Assembléia (Sinagoga) dos Deuses e julgá-los-á».”

E Jesus disse: “Bem falaste, Maria”.

E Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: “Sucedeu, quando Pistis Sophia expressou o seu Sexto Arrependimento para o perdão da sua transgressão, que de novo se virou para a Altura afim de saber se os seus pecados lhe haviam sido perdoados e se seria conduzida para fora do Caos. Porém, por mandato do Primeiro Mistério, não foi, todavia, escutada deforma a que o seu pecado lhe fosse perdoado e fosse conduzida para fora do Caos. Ao voltar-se para a Luz de modo a verificar se o seu Arrependimento era aceite, viu todos os Regentes dos Doze Aeons rindo-se dela e regozijando-se por não ter sido aceite o seu Arrependimento. Ao ver que se riam dela, ficou tão dorida que clamou à Altura, num Sétimo Arrependimento, dizendo:

«1 — Oh Luz! Elevei o meu Poder para Ti, a minha Luz.

2 — Em Ti tive Fé. Não permitas que se riam de mim, não deixes que os Regentes dos Doze Aeons, que me odeiam, se regozijem por minha causa.

3 — Pois todo aquele que tenha Fé em Ti não será envergonhado. Que os que arrebataram o meu Poder permaneçam nas trevas e que disso não obtenham proveito, mas que este lhes seja retirado.

4 — Oh Luz! Mostra-me os Teus modos e neles serei salva; mostra-me os Teus caminhos pelos quais serei retirada deste Caos.

5 — E guia-me na Tua Luz e deixa-me saber, oh Luz!, que Tu és o meu Salvador. Em Ti confio todo o tempo.

6— Apressa-Te a salvar-me, oh Luz! Que a Tua Graça perdure para sempre.

7— Quanto à transgressão que cometi desde o princípio, na minha ignorância, não a leves em conta, oh Luz!, mas salva-me através do Teu grande Mistério do Perdão dos pecados devido à Tua Bondade, oh Luz!

8 — Pois boa e sincera é a Luz e por Ela me será dada a forma de ser salva da minha transgressão.

9 — E quanto aos meus Poderes que foram diminuídos por medo das emanações materiais do Obstinado, retirá-los-á pouco depois do Teu mandato e mostrará em mim esses Poderes que foram diminuídos devido ao ímpio, no seu conhecimento.

10 — Pois todos os Conhecimentos da Luz são meios de Salvação e Mistérios para todo aquele que busca as Regiões da sua Herança e dos seus Mistérios.

11 — Pelo Mistério do Teu Nome, oh Luz! Perdoa a minha transgressão que é grande.

12 — A todo aquele que confie na Luz, Ela dará o Mistério adequado.

13 — E a sua Alma habitará nas regiões da Luz e Herdará seu Poder, o Tesouro da Luz.

14— A Luz dá Força a todos os que têm Fé n 'Ela e o Nome do Seu Mistério pertence aos que n 'Ela confiam. E Esta mostrar-lhes-á a Região da Herança que está no Tesouro da Luz.

15 — Mas eu sempre tive Fé na Luz, pois Ela libertará os meus pés das ataduras das trevas.

16— Atende-me, oh Luz! E salva-me pois no Caos me foi retirado o meu Nome.

17— Devido a todas as emanações, as minhas aflições e a minha possessão foram multiplicadas excessivamente. Salva-me do meu pecado e desta obscuridade.

18 — Vê o meu pesar e a minha angústia e perdoa o meu pecado.

19— Vigia os Regentes dos Doze Aeons que, por ciúmes, me detestam.

20 — Cuida do meu Poder, salva-me e não me deixes permanecer nas trevas, pois tive Fé em Ti.

21 — Eles riram-se do meu Poder por ter tido Fé em Ti, oh Luz!

22 — Agora e portanto, oh Luz! Salva os meus Poderes das emanações do Obstinado, por cuja culpa estou angustiada. »

Agora pois, o sensato que o seja."

Quando Jesus disse isto aos Seus discípulos, Tomé aproximou-se d'Ele e disse: "Meu Senhor eu sou sensato, completamente sensato e o meu Espírito está pronto. Regozija-
-me, em extremo, o que nos revelaste. Certamente até agora tenho sido paciente com os meus irmãos, para não Te irritar deixei que viessem até Ti e dessem a sua solução a cada Arrependimento de Pistis Sophia. Agora e portanto, meu Senhor, eu direi que, no tocante à solução do Sexto Arrependimento de Pistis Sophia, a Tua Luz-Poder profetizou já, através do profeta David, no seu Salmo Vigésimo Quarto, tal como se segue:

«1 — Oh Senhor! Para Ti elevei minha Alma, oh Deus!

2 — Abandonei-me a Ti. Não permitas que seja posto em vergonha e que os meus inimigos se riam de mim.

3 — Pois todo aquele que em Ti espera não será exposto à ignomínia. Deixa que sejam postos em vergonha aqueles que cometem injustiças sem causa alguma.

4 — Oh Senhor! Mostra-me as Tuas rotas e ensina-me os Teus caminhos.

5 — Conduz-me pelo Caminho da Tua Verdade e ensina-me, pois és o meu Deus e o meu Salvador e em Ti esperarei todo dia.

6 — Recorda o Teu perdão, oh Senhor! E os favores da Tua Graça, pois vêm da Eternidade.

7 — Mas não recordes os pecados da minha juventude e os da minha ignorância. Recorda-me segundo a plenitude da Tua Misericórdia devido à Tua Bondade, oh Senhor!

8 — O Senhor é Bondoso e Sincero e por isso ensinará, aos pecadores, o Caminho.

9 — Ele guiará os mansos de coração no Juízo e ensinará, aos bondosos, o Caminho.

10 — Todos os aminhos do Senhor são Graça e Verdade para aqueles que buscam a sua Virtude e os seus Testemunhos.

11—Pela Misericórdia do Teu Nome, oh Senhor! Perdoa o meu pecado pois é extremamente grande.

12 — Quem teme o Senhor? Ele restabelecerá as Leis de acordo com a sua Vontade.

13 — A sua Alma permanecerá no bem e a sua semente herdará a Terra.

14 — O Senhor é a Força de quem O teme e o Seu Nome a estes pertence para dar-lhes a conhecer a Sua Vontade.

15 — Os meus olhos elevam-se sempre para o Senhor, pois Ele retirará os meus pés da armadilha.

16 — Olha-me e dá-me a Tua Graça pois sou um pária, um miserável.

17 — As aflições do meu coração aumentaram. Retira-me das minhas misérias.

18 — Vê a minha humilhação e a minha miséria e perdoa todos os meus pecados.

19— Olha para os meus inimigos, como aumentaram e como me odeiam, com ódio injusto.

20 — Preserva a minha Alma e salva-me. Não deixes que seja posto em vergonha pois em Ti esperei.

21 — O simples e verdadeiro em mim estão reunidos e em Ti esperei, oh Senhor!

22 — Oh Deus! Conduz Israel para longe de todas as suas aflições.

Quando Jesus escutou as palavras de Tomé, disse-lhe: “Bem e sagazmente falaste Tomé. Esta é a solução do Sétimo Arrependimento de Pistis Sophia. Amén, Amén te digo, todas as gerações do Mundo te louvarão na Terra pois te revelei isto que recebeste do Meu Espírito e te tornaste compreensivo, espiritual e entendes o que digo. Daqui para diante, encher-te-ei plenamente da Luz e do Poder do Espírito para que desde agora possas compreender tudo aquilo que te será dito e que terás de ver Dentro em pouco falar-te-ei da Altura, fora do interior e dentro do exterior”.

Jesus prosseguiu o Seu discurso, dizendo aos Seus discípulos:

“Sucedeu então, quando Pistís Sophia expressou no Caos o seu Sétimo Arrependimento, que o Mandato através do Primeiro Mistério ainda não tinha chegado para salvá-la e conduzi-la para fora do Caos. Contudo, Eu, sentindo compaixão, conduzi-a sem mandato algum a uma espaçosa região do Caos. E quando as emanações materiais do Obstinado viram que ela tinha sido levada a essa região, deixaram de afligi-la com tanta intensidade pois pensaram que também seria levada para fora do Caos. Enquanto isto sucedia, Pistis Sophia ignorava quem a havia ajudado; não me reconhecendo absolutamente, continuou e persistiu cantando louvores à Luz do Tesouro que tinha visto e na qual havia tido Fé. Pensou que era Ela (a Luz) quem a tinha ajudado; essa Luz, a quem cantava os seus louvores acreditando que era realmente a Luz. Mas como verdadeiramente ela tinha tido Fé na Luz que realmente pertencia ao Tesouro, seria levada para fora do Caos e o seu Arrependimento ser-lhe-ía aceite. Não obstante, o Mandato do Primeiro Mistério não se tinha ainda realizado, para que o seu Arrependimento fosse aceite.

Escutai agora, que hei-de contar-vos todas as coisas que aconteceram a Pistis Sophia.”

“Sucedeu então, quando a conduzi a uma região do Caos relativamente espaçosa, que as emanações do Obstinado cessaram por completo de a oprimir, acreditando que havia de ser conduzida completamente para fora do Caos. E ocorreu que, quando as emanações do Obstinado se deram conta que Pistis Sophia não tinha sido levada para fora do Caos, voltaram todas a oprimi-la violentamente. Foi por isso que ela expressou o seu Oitavo Arrependimento porque não cessavam de afligi-la, oprimindo-a ao máximo. E então expressou o seu Arrependimento, dizendo:

1 — Em Ti, oh Luz! Confiei. Não me deixes no Caos, guia-me e salva-me de acordo com a Tua Gnose.

2 — Atende-me e salva-me. Sê o meu Salvador, oh Luz! Salva-me e conduz-me até à Tua Luz.

3 — Pois Tu és o meu Salvador e me levarás até Ti. Pelo Mistério do Teu Nome guia-me e dá-me o Teu Mistério.

4— Tu me salvarás deste poder rosto de leão que eles puseram como cilada para mim, pois Tu és o meu Salvador.

5— E nas Tuas mãos colocarei a purificação da minha Luz. Tu me salvaste, oh Luz! De acordo com a Tua Gnose.

6 — Tu me tornaste iracunda com aqueles que me vigiam e não serão capazes de me reter por completo pois tive Fé na minha Luz.

7 — Regozijar-me-ei e cantar-Te-ei louvores pela compaixão que tens tido e por me haveres escutado e salvo da angústia em que me encontrava. E Tu porás o meu Poder fora e livre do Caos.

8 — Não me deixaste nas mãos do poder rosto de leão mas guiaste-me a uma região que não está atribulada.”

Quando Jesus terminou, disse aos Seus discípulos: “Sucedeu então que, quando o poder rosto de leão viu que Pistis Sophia não tinha sido guiada para fora do Caos, voltou com todas as outras emanações materiais do Obstinado e, todas elas, oprimiram novamente Pistis Sophia. E ocorreu então que, ao sentir-se oprimida, gritou no seu próprio Arrependimento:

«9 — Tem piedade de mim, oh Luz! Pois oprimem-me novamente. Devido ao Teu Mandato, a Luz em mim, o meu Poder e o meu Entendimento ficam conturbados.

10 — O meu Poder começou a desvanecer-se enquanto me encontro nestas aflições, assim como o número do meu tempo enquanto permaneço no Caos. A minha Luz diminuiu, pois eles arrebataram-me o meu Poder e todas as forças em mim se agitam.

11 — Tornei-me impotente na presença de todos os Regentes dos Aeons que me odeiam e na presença das Vinte e Quatro emanações em cuja Região estive. E o meu irmão, o meu «Par», teve medo de ajudar-me devido àquilo em que fui colocada.

12 — E todos os Regentes da Altura me consideraram matéria sem Luz. Tornei-me num poder material abandonado pelos Regentes.

13 — E todos os que moram nos Aeons disseram: Ela converteu-se no Caos. E desde então todas as forças ímpias me rodearam propondo-se arrebatar a Luz que há em mim.

14 — Mas eu confiei em Ti, oh Luz! E disse: És o meu Salvador.

15 — E o meu Mandato, que decretaste para mim, está nas Tuas mãos. Salva-me das mãos das emanações do Obstinado que me oprimem e perseguem.

16 — Envia-me a Tua Luz pois apareço sem valor ante Ti. Salva-me segundo a Tua compaixão.

17 — Não me desdenhes, pois Te cantei louvores. Deixa que Caos cubra as emanações do Obstinado e faz com que sejam levadas para baixo, para as trevas.

18 — Que as suas bocas emudeçam, essas bocas que com manha me devorariam e que diriam: "Retiremos-lhe toda a sua Luz ", não obstante eu não lhes ter feito mal. »

Quando Jesus acabou de fala, Mateus adiantou-se e disse:

"Meu Senhor, o Teu Espírito agitou-se em mim e a Tua Luz me tornou sábio para proclamar este Oitavo Arrependimento de Pistis Sophia, pois o Teu Poder profetizou sobre isso anteriormente, através de David, no Salmo Trigésimo, dizendo:

«1 — Em Ti, oh Senhor! Confiei.
Permite que jamais seja exposto à ignomínia. Salva-me segundo a Tua justiça.

2 — Inclina o Teu ouvido para mim. Salva-me prontamente. Sê para mim um Deus protector e uma fortaleza de salvação.

3 — Pois Tu és o meu sustento e o meu refúgio. Por Teu Nome me guiarás e me alimentarás.

4 — E Tu me retirarás desta rede que eles, secretamente, estenderam para mim, pois és a minha protecção.

5 — Nas Tuas mãos porei o meu Espírito. Tu me redímiste, oh Senhor! Deus da Verdade.

6 — Tu aborreceste-Te com aqueles que se prendem à vaidade, mas eu confiei.

7— E regozijar-me-ei no meu Senhor e alegrar-me-ei na Sua Graça. Pois Tu viste a minha humildade e libertaste a minha Alma das suas necessidades.

8— E não me arrojaste nas mãos dos meus inimigos, ergueste-me num espaço aberto.

9 — Sê bondoso comigo, oh Senhor! Pois vejo-me atormentado; os meus olhos perturbam-se de ira, bem como a minha Alma e o meu corpo.

10 — Gastaram-se mal os meus anos na tristeza e a minha vida perde-se em suspiros. O meu Poder debilita-se na miséria e os meus ossos estão separados.

11 — Cheguei a ser motivo de riso para todos os meus inimigos e semelhantes.
Converti-me num problema para os meus amigos e aqueles que me veem afastam-se de mim.

12 — Permaneço esquecido nos seus corações tal como um cadáver e cheguei a ser como um barco em ruína.

13 — Pois escutei a troça de muitos que me rodeiam e que, agrupando-se contra mim, se aconselham para arrebatar a minha Alma.

14 — Mas eu confiei em Ti, oh Senhor! E disse: Tu és o meu Deus.

15— O meu destino está nas Tuas mãos. Salva-me das mãos dos meus inimigos e livra-me dos meus perseguidores.

16 — Revela o Teu rosto ao Teu servo e liberta-me segundo a Tua Graça, oh Senhor!

17 — Não permitas que seja posto em vergonha pois por Ti chamei. Deixa que os ímpios sejam postos em vergonha e lançados ao inferno.

18— Que os lábios dos hipócritas emudeçam, lábios esses, que falam iniquamente contra o justo com soberba e escárnio.

Quando Jesus escutou estas palavras disse: "Bem dito Mateus. Agora e portanto, Amén te digo: quando o Número Perfeito estiver completo e terminado o Universo, Eu tomarei Meu assento no Tesouro da Luz e vós sentar-vos-eis nos Doze Poderes-Luz até que tenhamos restaurado todas as ordens dos Doze Salvadores, na Região das Heranças de cada um deles ". E ao terminar isto, disse: "Compreendeis o que vos digo?"

Maria adiantou-se dizendo: "Oh Senhor! Com respeito a esta matéria, Tu disseste-nos, tempos atrás, algo semelhante:

«Esperásteis comigo nas tribulações e Eu legar-vos-ei um Reino como Meu Pai Me legou e podereis comer e beber à minha mesa no Meu Reino e sentar-vos-eis em Doze Tronos e julgareis as Doze Tribos de Israel. »"

E Ele respondeu: "Bem dito Maria ".

Jesus continuou a falar aos Seus discípulos: "E sucedeu então, quando as emanações do Obstinado oprimiam Pistis Sophia no Caos, que ela expressou o seu Nono Arrependimento, como se segue:

1 — Oh Luz! Aniquila quem arrebatou o meu Poder e arrebata o poder daqueles que arrebataram o meu.

2 — Pois eu sou o Teu Poder e a Tua Luz. Vem e salva-me.

3 — Deixa que as trevas envolvam os meus opressores. Diz ao meu Poder: Eu sou Aquele que há-de salvar-te.

4 — Que todos aqueles que arrebatam totalmente a minha Luz se vejam privados de poder. Que sejam enviados ao Caos e se tornem impotentes; sim, esses que arrebatam totalmente a minha Luz.

5 — Que o seu poder se torne pó e que «Jeú», o teu Anjo, os aniquile.

6 — E se, porventura, chegassem à Altura, que a obscuridade os envolva, resvalem e retornem ao Caos. E que o Teu Anjo «Jeú» os persiga e os arroje às trevas inferiores.

7 — E pois que usaram o poder rosto de leão como uma armadilha para mim, apesar de que nada lhes fiz de mal, a sua luz lhes seja arrebatada pois oprimiram o meu Poder. Contudo, não serão capazes de mo arrebatar.

8—Agora e portanto, oh Luz! Retira a purificação do poder rosto de leão, sem que ele o saiba — a idéia que o Obstinado havia tido de levar a minha Luz — e retira-lhe a sua própria luz; que a luz seja arrebatada, a esse poder rosto de leão, o qual pôs a armadilha para mim.

9 — Mas o meu Poder regozijar-se-á na Luz e alegrar-se-á de ser salvo por Ela.

10 — E todas as partículas do meu Poder, dirão: Não há maior Salvador do que Tu. Pois me salvarás da mão do poder rosto de leão, o qual arrebatou o meu Poder e me salvarás das mãos daqueles que levaram o meu Poder e a minha Luz.

11 — Pois eles contra mim se levantaram, mentindo acerca de mim e dizendo que eu conheço o Mistério da Luz que está na Altura (a Luz na qual tive Fé) e me constrangeram (dizendo) diz-nos o Mistério da Luz das Alturas — o qual desconheço.

12 — E vingaram-se com todo este malefício porque tive Fé na Luz das Alturas e deixaram o meu Poder sem Luz.

13 — Mas enquanto me constrangiam, sentei-me na obscuridade e a minha Alma dobrou-se, lamentando-se.

14 — Realiza-o, oh Luz! — Por esta razão Te louvo — salva-me. Eu sei que me salvarás porque cumpri, a todo o momento, com a Tua vontade quando estava no meu Aeon, tal como os Invisíveis que estão na minha Região e tal como o meu «Par» e chorava buscando incessantemente a Tua Luz.

15— Agora todas as emanações do Obstinado me rodearam e têm-se regozijado por minha causa e oprimiram-me dolorosamente sem eu as conhecer. E têm-se distanciado e cessado de oprimir-me, porém, não tiveram piedade de mim.

16 — Retornaram e têm-me humilhado e oprimido e cravaram os seus dentes em mim, desejando arrebatar-me a Luz por completo.

17 — Durante quanto tempo permitirás, oh Luz!, que me oprimam? Salva o meu Poder dos seus maus pensamentos e salva-me do poder rosto de leão pois sou a única dos Invisíveis que está nesta região!

18 — Cantar-Te-ei louvores, oh Luz! No meio daqueles que contra mim se unem e gritar-Te-ei no meio dos que me oprimem.

19 — Agora e portanto, oh Luz! Não permitas que aqueles que me odeiam e desejam arrebatar o meu Poder se regozijem com a minha desdita — esses que me detestam e lançam olhares fulminantes, ainda quando nada lhes tenha feito.

20 — Certamente, me têm eles adulado com doces palavras, interrogando-me sobre os Mistérios da Luz que desconheço e maliciosamente falaram mal de mim, irritando-se porque tive Fé na Luz da Altura.

21 — Abriram as suas fauces frente a mim e disseram: Certamente arrebatar-lhe-emos a sua Luz.

22 — Agora pois, oh Luz! Conheces a sua culpa; não afastes de mim a Tua ajuda.

23 — Reivindica-me e vinga-me rapidamente, oh Luz!

24 — Julga-me segundo a Tua Bondade. Assim pois, oh Luz de Luzes! Não permitas que me arrebatem a minha Luz.

25 — E não deixes que digam nos seus corações: «O nosso poder está sedento da sua Luz». E que não digam: «Consumimos o seu Poder».

26 — Mas permite antes, que a obscuridade chegue até eles e que aqueles que desejam arrebatar-me a Luz se tornem impotentes. Que o Caos e as trevas envolvam os que dizem:
«Arrebataremos a sua Luz e o seu Poder».

27— Agora e portanto, salva-me e que eu me regozije, pois suspiro pelo Décimo Terceiro Aeon, a Região da Virtude e sempre direi: Que a Luz do Teu Anjo «Jeú» brilhe mais e mais.

28 — E a minha língua cantar-Te-á louvores na Tua Gnose, eternamente, no Décimo Terceiro Aeon.”

Quando Jesus acabou de falar, disse aos Seus discípulos:

"O que seja Sábio entre vós, proclame a sua solução ".

Santiago adiantou-se, beijou o peito de Jesus e disse: "Meu Senhor, o Teu Espírito deu-me Sabedoria e estou pronto para proclamar a solução. A esse respeito o Teu Poder profetizou anteriormente, através de David, no Salmo Trigésimo Quarto, o seguinte relativamente ao Nono Arrependimento de Pistis Sophia:

«1 — Julga, Senhor, quem me injustiça e combate quem luta contra mim.

2 — Empunha a arma e o escudo e levanta-Te em meu socorro.

3 — Desembaínha uma espada e oculta-a dos meus opressores. Diz à minha Alma: "Eu sou a tua salvação ".

4 — Sejam humilhados e expostos ao opróbío aqueles que perseguem a minha Alma; que caiam para trás e sejam cobertos de vergonha aqueles que maquinam males contra mim.

5 — Que sejam como a palha levada pelo vento e que sejam perseguidos pelo Anjo do Senhor

6— Que seja obscuro e perigoso o seu caminho e que o Anjo do Senhor os assole.

7 — Pois sem razão alguma montaram uma armadilha a fim de me despojar e escarnecem de mim sem qualquer motivo.

8 — Caia sobre eles, sem o saberem, uma armadilha e que o estratagema para mim escondido os apanhe e nele caiam eles próprios.

9 — Mas a minha Alma alegrar-se-á no Senhor e regozijar-se-á na sua salvação.

10 — Todos os meus ossos dirão: Oh Senhor! quem há que se assemelhe a Ti? Tu que libertas o miserável de quem o ultrapassa em força e salvas o infeliz, o pobre, das mãos de quem o despoja.

11 — Chegaram falsas testemunhas e interrogaram-me sobre que eu ignorava.

12 — Pagaram-me mal pelo bem e deixaram a minha Alma desamparada.

13— Quando me maltratavam, vesti-me de burel e com jejum mortifiquei-me e a minha oração voltou ao meu peito.

14 — Servi-Te a Ti, ao meu próximo e ao meu irmão e humilhei-me a mim mesmo, tal como quem anda em pesares e tristezas.

15 — Eles regozijaram-se com a minha desventura e agora estão cobertos de vergonha. Como praga se uniram contra mim, sem eu o saber. Porém, foram separados e cheios de incertezas.

16 — Perturbaram-me, zombaram de mim e cravaram os seus dentes em mim.

17— Oh Senhor! Quando olharás para mim? Recupera-me dos danos que causaram à minha Alma e livra-me das garras dos seus leões.

18 — Te revelarei, oh Senhor!, na grande assembléia e cantar-Te-ei louvores no meio da multidão.

19 — Que não me tratem injustamente, como a um inimigo, não se riam de mim nem me pisquem os olhos aqueles que, sem causa alguma, me odeiam.

20 — Pois eles, certamente, discorrem comigo com palavras de paz, ainda quando conspiram maliciosamente contra mim.

21 — Abriram amplamente as suas fauces contra mim e disseram: “Por certo, os nossos olhos se saciaram de olhá-lo “.

22 — Tu o viste, oh Senhor! Não guardes silêncio. Oh Senhor! Não Te retires de mim.

23— Levanta-Te, oh Senhor! Apressa a minha reivindicação, apressa a minha vingança, meu Deus e Senhor

24 — Julga-me, oh Senhor!, segundo a Tua Justiça; que não se regozijem de mim, meu Deus!

25— E que não digam: “Bem feito, almas nossas”. Que não digam: “Nós devorámo-lo “.

26— Que sejam colocados em vergonha e em opróbio aqueles que se regozijam da minha desventura. Que sejam cobertos de vergonha e desgraça os que contra mim falam.

27 — Que aqueles que desejam a minha justificação se alegrem e regozijem e aqueles que desejam a paz do seu servo digam: “Que o Senhor seja louvado e exaltado “.

28 — A minha língua clamará na Tua santificação e para Tua honra durante todo o dia.»”

Quando Santiago terminou, disse-lhe Jesus: “Falaste bem, muito bem, Santiago. Esta é a solução do Nono Arrependimento de Pistis Sophia. Amén, Amén, te digo: tu serás o primeiro no Reino dos Céus, antes que todos os Invisíveis e todos os Deuses e Regentes que estão no Décimo Terceiro Aeon e no Décimo Segundo Aeon. E não somente tu, mas também aqueles que realizem os Meus Mistérios.”

E quando Jesus terminou, disse aos Seus discípulos: “Compreendeis o modo como discorro convosco?” Maria adiantou-se de novo e disse: “Sim, Senhor, isto é o que Tu nos disseste: «Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». Assim pois, os que primeiro foram criados, antes de nós, são os Invisíveis e, certamente, surgiram antes da humanidade; eles, os Deuses, os Regentes e os Homens que receberão os Mistérios, serão os primeiros no Reino dos Céus.”

Jesus respondeu: “Bem dito Maria “.
De novo disse Jesus aos Seus discípulos: “Sucedeu então, quando Pistis Sophia proclamava o seu Nono Arrependimento, que o poder rosto de leão novamente a oprimiu desejando arrebatar-lhe os seus Poderes. Ela gritou à Luz dizendo:

«Oh Luz! Em quem tive Fé desde o Princípio e por cuja causa suportei grandes penas, ajuda-me!»
E nessa hora foi aceite o seu Arrependimento. O Primeiro Mistério escutou-a e por Seu Mandato fui enviado. Fui ajudá-la e conduzi-a para fora do Caos, porque ela se tinha arrependido e também porque havia tido Fé na Luz e suportado estas grandes penas e estes grandes perigos. Ela tinha sido enganada pelo Obstinado, com aparência de Deus e por ninguém mais, à excepção de um Poder-Luz devido à sua semelhança com a Luz na qual tinha tido Fé. Por esta razão fui enviado, por ordem do Primeiro Mistério, para ajudá-la secretamente. Contudo, não fui à Região dos Aeons, senão que passei entre eles sem que um só Poder o soubesse, nem os do Interior do interior, nem os do Exterior do exterior, excepto o Primeiro Mistério.

E ocorreu então, quando fui ao Caos ajudá-la, que ela Me viu. Compreendendo, brilhou excessivamente e Me enchi de compaixão por ela; pois Eu não era Obstinado como o poder rosto de leão que arrebatara a Luz-Poder a Sophia e a oprimira a fim de arrebatar-lhe toda a Luz.
Assim pois, Sophia viu-Me brilhar dez mil vezes mais que o poder rosto de leão e viu que estava cheio de compaixão por ela.
Soube que Eu vinha da Altura das Alturas, em cuja Luz ela tinha tido Fé desde o Princípio.
Pistis Sophia, então, encheu-se de valor e proferiu o Décimo Arrependimento, dizendo:

«1 — Por Ti clamei, na minha opressão, oh Luz das Luzes! E Tu escutaste-me.

2 — Oh Luz! Salva o meu Poder dos lábios injustos e sem lei. E das astutas armadilhas.

3 — A Luz que com subtil ardil fora arrebatada, será levada para Ti.

4 — Pois as armadilhas do Obstinado e os laços dos inmisericordiosos estão por todo o lado.

5 — Ai de mim, longe da minha morada e vivendo no Caos.

6 — O meu Poder estava nas Regiões que não são as minhas.

7 — E implorei àqueles ímpios. E quando lhes implorei, lutaram contra mim sem motivo algum. »"

Quando Jesus terminou, disse aos Seus discípulos: "Agora e portanto, aquele em quem o Espírito se agite, venha e diga a solução do Décimo Arrependimento de Pistis Sophia".
Pedro respondeu dizendo: "Oh Senhor! Quanto à Tua Luz-Poder, profetizaste anteriormente, através de David, no seu Salmo Centésimo Décimo Nono, dizendo:

«1 — Clamei por Ti na minha opressão, oh Senhor! E Tu me escutaste.

2 — Oh Senhor! Salva a minha Alma dos lábios injustos e das línguas maliciosas.

3 — Que se Te dará a Ti ou acrescentará com uma língua maliciosa?

4—As flechas do forte foram afiadas com o carvão do deserto.

5 — Ai de mim que vivo longe da minha morada, nas tendas de Kedar

6— A minha Alma morou em muitas regiões, como hóspede.

7— Fui pacífico com aqueles que odiavam a Paz. Se eu lhes falava, lutavam contra mim sem motivo algum. »

Esta é pois, oh Senhor!, a solução do Décimo Arrependimento de Pistis Sophia, o que ela expressou quando as emanações do Obstinado a oprimiram; estas e o seu poder rosto de leão, quando todos a oprimiam excessivamente."
E Jesus respondeu: "Bem dito e muito bem, Pedro.
Esta é a solução do Décimo Arrependimento de Pistis Sophia."

Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:
"Sucedeu então que, quando o poder rosto de leão Me viu e viu que chegava até Pistis Sophia brilhando excessivamente, pôs-se ainda mais furioso e arrojou de si mesmo múltiplas emanações sumamente violentas. Quando isto aconteceu, Pistis Sophia expressou o seu Décimo Primeiro Arrependimento, dizendo:

«1 — Porque é que o grande poder se enlaçou no mal?

2 — O seu conjuro arrebatou a Luz que em mim havia e, como afiado ferro, retirou o meu Poder

3 — Preferi descer ao Caos do que permanecer no Décimo Aeon, a Região da Virtude.

4 — E eles astutamente me levaram, a fim de consumirem toda a minha Luz.

5 — Por esta razão, a Luz retirar-lhes-á toda a sua luz e também toda a matéria se converterá em nada. Ser-lhes-á retirada toda a sua luz e não lhes será permitido permanecer no Décimo Terceiro Aeon, o seu lugar de morada e não terão o seu Nome na Região daqueles que viverão.

6 — E as Vinte e Quatro emanações verão o que te sucedeu, oh poder rosto de leão! E temerão e não desobedecerão mas darão a purificação das suas Luzes.

7— E ver-te-ão e regozijar-se-ão dizendo: Olhai uma emanação que não deu a purificação para poder ser salva, mas que alardeou de si própria na abundância da Luz do seu Poder, a qual não emana do Poder que nele há e que afirmou: "Levarei comigo a Luz de Pistis Sophia, a qual não me será retirada". »

Agora e portanto, que aquele cujo Poder tenha surgido venha e proclame a solução do Décimo Primeiro Arrependimento de Pistis Sophia."

Então Salomé aproximou-se e disse: "Meu Senhor, a Tua Luz-Poder foi profetizada anteriormente, através de David, no seu Salmo Quinquagésimo Primeiro, dizendo:

«1 — Porque é que o poderoso alardeia de si próprio, na sua maldade?

2 — A tua língua estudou a iniquidade todo o dia e, como afiada navalha, praticaste habilmente com ela.

3 — Tu amaste o mal mais do que o bem; quiseste apregoar o mal, mais do que a Virtude.

4 — Tu amaste as palavras hipócritas e a astuta língua.

5— Pelo que Deus te abandonará totalmente e te desenraizará da tua morada e arrojará fora da vida (Selah) as tuas raízes.

6 — O Justo vê-lo-á e temerá; eles desprezá-lo-ão dizendo:

7— Olhai, é um homem que não confiou na ajuda de Deus, mas apenas na sua grande riqueza e que sobressaiu na sua vaidade.

8 — Porém eu sou como a oliveira carregada de frutos na "Casa de Deus ". Confiei na Graça de Deus desde toda a Eternidade.

9 — E reconhecer-Te-ei, pois Tu procedeste lealmente comigo; e esperarei no Teu Nome, o que será favorável na presença dos Teus Santos. »

Esta é pois, meu Senhor, a solução do Décimo Primeiro Arrependimento de Pistis Sophia.
Ao surgir o Teu Poder-Luz em mim, falei de acordo com a Tua Vontade."

Sucedeu então que, quando Jesus escutou as palavras de Salomé, disse: "Falaste bem, Salomé. Amén, Amén te digo: aperfeiçoar-te-ei em todos os Mistérios do Reino da Luz".

E Jesus continuou no Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: "Ocorreu então que cheguei até ao Caos brilhando extraordinariamente para arrebatar a luz do poder rosto de leão. Como Eu brilhava intensamente, ele sentiu temor e chamou em sua ajuda o deus Obstinado.
Imediatamente o deus Obstinado procurou o Décimo Terceiro Aeon e olhou para o interior do Caos, sumamente iracundo e desejando ajudar o poder rosto de leão. De imediato, o poder rosto de leão e todas as suas emanações rodearam Pistis Sophia desejando arrebatar toda a Luz que nela havia. Aconteceu então, quando oprimiam Sophia, que Ela gritou ao Alto pedindo-Me ajuda e então, quando olhou para o Alto, viu o Obstinado sumamente iracundo e sentindo temor, expressou o Décimo Segundo Arrependimento relativamente ao Obstinado e às suas emanações. E gritou-Me dizendo:

«1 — Oh Luz! Não esqueças o meu canto de louvores.

2 — Pois o Obstinado e o seu poder rosto de leão têm aberto as suas fauces contra mim e actuado astutamente.

3 — E têm-me rodeado desejando arrebatar o meu Poder e odeiam-me por Te ter cantado louvores.

4— Em vez de me amarem, difamaram-me. Porém, eu cantei louvores.

5— Contra mim fizeram maquinações para arrebatar o meu Poder, por Te haver cantado louvores, oh Luz! E odeiam-me por Te ter amado.

6 — Que a obscuridade caia sobre o Obstinado e o Regente da maior escuridão permaneça junto a ele.

7 — E quando Tu lhe deres a sentença, toma dele o seu poder e anula os actos que tem urdido para me arrebatar a Luz.

8 — E que todos os seus poderes, assim como a luz que nele há, se acabem e outro dos Três Triplos Poderes receba a sua soberania.

9 — Que todos os poderes das suas emanações careçam de influência e que a sua matéria fique sem Luz.

10 — Que as suas emanações permaneçam no Caos e não ousem ir à sua Região.

11 — Que o Receptor, o Purificador das Luzes, purifique todas as luzes que há no Obstinado e as retire das suas emanações.

12 — Que os Regentes da obscuridade inferior dominem as suas emanações e não permitam que nenhuma venha a morar na sua Região. E não permitas que no Caos alguém atenda ao poder das suas emanações.

13 — Deixa que levem a luz que há nas suas emanações e limpa o seu nome do Décimo Terceiro Aeon, ou melhor ainda, retira o seu nome dessa região, para sempre.

14— E permite que ponham no poder rosto de leão, o pecado que ele emanou ante a Luz e não apague as iniquidades da matéria que o produziu.

15 — Que o seu pecado esteja eternamente ante a Luz e que não lhe seja permitido olhar para além do Caos e retirar os seus nomes de todas as regiões.

16 — Pois não se compadeceram, mas oprimiram a todo aquele cuja Luz e Poder arrebataram, bem como a mim, de comum acordo com quem aí me colocou. E desejaram arrebatar a minha Luz.

17— Eles quiseram descer ao Caos. Deixa-os, pois, aí permanecer e que daí não saiam. Não desejaram a Região da Virtude como morada e jamais serão levados aí.

18 — Ele envolveu-se na obscuridade como roupagem e entrou nela como na água, introduzindo também nela os seus poderes, como o azeite.

19— Deixa-o envolver-se a si mesmo no Caos, como numa veste e cingir a obscuridade como um cinturão, para sempre.

20 — Que isto ocorra a quem, em Nome da Luz, me trouxe aqui, dizendo: Arrebatemos-lhe todo o Poder

21 — Porém Tu, oh Luz! Tem piedade de mim pelo Mistério do Teu Nome e salva-me pela bondade da Tua Graça.

22 — Pois eles arrebataram a minha Luz e o meu Poder e este desmoronou-se internamente de modo que não pude estar erguida no seu centro.

23 — Cheguei a ser como matéria caída, arrojada daqui para acolá, tal como um demónio no ar

24 — O meu Poder pereceu porque não possuo Mistério e a minha matéria diminuiu por falta de Luz, pois eles arrebataram-na.

25 — E têm escarnecido de mim, olhando-me e movendo as suas cabeças de modo trocista.

26 — Ajuda-me segundo a Tua Misericórdia. »

Agora e portanto, que aquele cujo Espírito esteja preparado, venha e expresse a solução do Décimo Segundo Arrependimento de Pistis Sophia."

E André levantou-se e disse: "Meu Senhor e Salvador, o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de David, em relação a este Arrependimento expresso por Pistis Sophia, dizendo, no Salmo Centésimo Oitavo:

«1 — Oh Senhor! Não guardes silêncio ante o meu "Canto" de louvores.

2 — Pois as bocas do pecador e do malicioso abriram-se e com a língua astuta e enganosa falaram mal de mim nas minhas costas.

3 — E me vexaram com palavras odiosas e lutaram contra mim sem motivo algum.

4 — Em vez de me amarem, caluniaram-me; mas eu orei.

5 — Deram-me maldade por bondade e ódio por amor

6 — Coloca um pecador sobre ele e deixa que o caluniador permaneça à sua mão direita.

7— Que quando julgado seja condenado e que a sua oração se converta em pecado.

8 — Que se encurtem os seus dias e que outro receba a sua soberania.

9 — Que os seus filhos fiquem órfãos e a sua esposa, viúva.

10 — Que os seus filhos sejam levados para longe e obrigados a implorar; que sejam expulsos das suas casas!

11 — Que o seu prestamista se apodere de tudo quanto possua e que pessoas estranhas saqueiem os seus bens.

12 — Que não haja homem algum que o apoie e que ninguém tenha piedade dos seus órfãos.

13 — Que os seus filhos sejam exterminados e o seu nome apagado numa só geração.

14 — E que o pecado do pai desses filhos fique na frente do Senhor e não se apague o pecado da sua mãe.

15 — Que esteja sempre presente, nos seus pecados, ante Senhor, porém, que a sua memória seja arrancada da Terra.

16— Pois ele não pensou em apiedar-se e perseguiu o homem pobre e coitado, assim como também a criatura aflita para aniquilá-la.

17 — Gostava de amaldiçoar, mas as suas maldições recaíram sobre ele. Não desejava bênçãos e estas estarão fora do seu alcance.

18 — Revestiu-se a si próprio com a maldição como roupagem e penetrou no seu interior como a água e o azeite nos seus ossos.

19 — Que seja para ele uma veste na qual está envolvido e como um cinturão com que está sempre cingido.

20— Esta é a obra daqueles que me caluniam ante o Senhor e falam indevidamente contra a minha Alma.

21 — Porém Tu, oh Senhor Deus! Sê misericordioso comigo; pelo Teu Nome, salva-me.

22 — Pois sou pobre e miserável, o meu coração é um tumulto no meu interior

23 — Sou eliminado como uma sombra que se dilui e sacudido como se sacode os insectos.

24 — Os meus joelhos são débeis e magra a minha carne.

25 — Sou objecto de riso; eles veem-me e movem as suas cabeças em tom de mofa.

26 — Ajuda-me, oh Senhor Deus! E salva-me pela Tua Graça.

27 — Que eles saibam que esta é a Tua mão e que Tu, oh Senhor!, os formaste. »

Esta é, pois, a solução do Décimo Segundo Arrependimento expresso por Pistis Sophia quando se encontrava no Caos."

E Jesus continuou no Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

"Sucedeu logo que Pistis Sophia gritou-Me de novo, dizendo:

«Oh Luz de Luzes! Atravessei os Doze Aeons, desci deles e, por tal motivo, expressei Doze Arrependimentos, um por cada Aeon. Agora e portanto, oh Luz de Luzes! Perdoa a minha transgressão, que é muito grande, uma vez que abandonei as Regiões da Altura e vim morar nas regiões do Caos. » Quando Pistis Sophia disse isto, continuou com o seu Décimo Terceiro Arrependimento, dizendo:

«1 — Escuta o meu “Canto” de louvor a Ti, oh Luz de Luzes! Ouve o meu Arrependimento pelo Aeon Treze, a Região fora da qual estive a fim de que o Décimo Terceiro Arrependimento do Aeon Treze se cumpra — o Décimo Terceiro daqueles Aeons que transpuz e fora dos quais estou.

2 —Agora e portanto, oh Luz de Luzes! Escuta o meu "Canto" de louvores a Ti no Aeon Treze, a minha Região, fora da qual me encontro.

3 — Salva-me oh Luz! No Teu Grande Mistério e perdoa o meu pecado em Teu perdão.

4 — Dá-me o Baptismo e perdoa os meus pecados, purifica-me da minha transgressão.

5 — O meu pecado é o rosto de Leão, que nunca Te será ocultado pois, devido a ele, desci.

6 — E só eu, entre os Invisíveis em cujas Regiões estive, pequei e desci ao Caos. E mais ainda porque pequei, que o Teu Mandamento se cumpra. »

Isto foi o que disse Pistis Sophia. Agora e portanto, que aquele cujo Espírito tenha urgência em entender as suas palavras, venha aqui e proclame o seu pensamento.”
Martha adiantou-se e disse: “Meu Senhor! O meu Espírito tem urgência em proclamar a solução do que Pistis Sophia expressou. O Teu Poder o profetizou anteriormente, através de David, no seu Salmo Quinquagésimo, dizendo:

«1 — Sê bondoso comigo, oh Deus! Pela Tua grande Bondade. Pela Tua grande Piedade apaga o meu pecado.

2 — Lava-me totalmente da minha iniquidade.

3 — E que o meu pecado jamais esteja presente ante Ti.

4— Sê justo ao julgar-me e que as Tuas palavras prevaleçam quando seja julgado. »

Esta é a solução das palavras expressas por Pistis Sophia.”

E disse-lhe Jesus: “Falaste bem, Martha bendita”.

E Jesus continuou com o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: “Sucedeu então, quando Pistis Sophia pronunciou estas palavras, que se havia cumprido o tempo para que ela fosse conduzida para fora do Caos. E sem o Primeiro Mistério, por Mim mesmo, enviei um Poder-Luz ao Caos para que conduzisse Pistis Sophia das profundas regiões às altas regiões do Caos, onde chegasse o Mandato do Primeiro Mistério e pudesse então ser conduzida para fora do Caos. E o Meu Poder-Luz conduziu Pistis Sophia para as regiões superiores do Caos.

Sucedeu então que, quando as emanações do Obstinado notaram que Pistis Sophia era conduzida para as regiões superiores do Caos, se apressaram atrás dela desejando baixá-la de novo às regiões inferiores. Então, o Meu Poder-Luz, que Eu tinha enviado para conduzir Sophia para fora do Caos, brilhou extraordinariamente e, quando ela se viu nas regiões superiores do Caos, cantou novamente os seus louvores, clamando:

«1 — Cantar-Te-ei louvores, oh Luz! Pois desejei vir para Ti. Cantar-Te-ei louvores, oh Luz! Pois és o meu Guia.

2 — Não me deixes no Caos, salva-me, oh Luz das Alturas! Pois és quem tenho louvado.

3 — Tu me enviaste a Tua Luz através de Ti Própria e salvaste-me. Tu me conduziste até às regiões superiores do Caos.

4 — Que as emanações do Obstinado, que me persegue, se afundem nas regiões inferiores do Caos e não alcancem as partes superiores para me verem.

5 — E que a maior obscuridade as cubra e a mais escura treva desça sobre elas. Não permitas que me vejam na Luz do Teu Poder, que enviaste para salvar-me, para que assim não logrem novo domínio sobre mim.

6— E não permitas que a resolução que tomaram de arrebatar o meu Poder tenha efeito. E tal como falaram contra mim para me arrebatarem a Luz, assim lhes seja retirada a sua, em vez da minha.

7 — Propuseram-se arrebatar toda a minha Luz, mas não puderam fazê-lo pois o Teu Poder-Luz estava em mim.

8 — Posto que formaram conselho sem o Teu Mandato, oh Luz! Não foram capazes de arrebatar a minha Luz.

9 — E porque tive Fé na Luz, não temerei; a Luz é o meu Guia e não temerei. »

Agora e portanto, que aquele cujo Poder esteja exaltado diga a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou."

E sucedeu, quando Jesus terminou de pronunciar estas palavras, que Salomé se adiantou e disse: "Meu Senhor, o meu poder constrange-se a proclamar a solução das palavras expressadas por Pistis Sophia. O Teu Poder profetizou-as anteriormente, através de Salomão, dizendo:

«1 — Expressar-Te-ei a minha gratidão oh Senhor! Pois Tu és o meu Deus.

2 — Não me abandones Senhor, pois és a minha esperança.

3 — Tu reivindicaste-me e eu vejo-me salvo por Ti.

4 — Que caiam os que me perseguem.

5 — Que uma nuvem de fumo cubra os seus olhos e a névoa os obscureça; não permitas que vejam o dia para que não possam capturar-me.

6 — Que a sua resolução se torne inoperante e que tudo quanto tramam caia sobre eles.

7 — Urdiram uma resolução e esta não lhes surtiu efeito.

8 — E têm dominado, pois são poderosos, mas tudo quanto vilmente prepararam recaiu sobre eles.

9 — A minha esperança está no Senhor e não temerei pois Tu és o meu Deus, meu Salvador»"

E ocorreu então, quando Salomé acabou de falar, que Jesus lhe disse: "Falaste bem Salomé e muito bem. Esta é a solução das palavras pronunciadas por Pistis Sophia."

Jesus continuou então com o Seu discurso, dizendo aos Seus discípulos: "Sucedeu então, quando Pistis Sophia acabou de dizer estas palavras, no Caos, que o Poder-Luz que enviei para salvá-la se converteu numa auréola sobre a sua cabeça e, daí em diante, as emanações do Obstinado já não teriam domínio sobre Ela. E quando essa auréola se formou, todas as matérias vis, dela foram sacudidas e purificadas. Pereceram e permaneceram no Caos, enquanto as emanações do Obstinado a contemplavam e se regozijavam. E a purificação da Luz Pura que em Pistis Sophia havia, deu força à Luz do meu Poder-Luz que se tinha convertido em auréola ao redor da sua cabeça.

Assim, ocorreu que ao rodear a auréola a Luz Pura de Sophia, esta Luz já não se separou da Auréola do Poder Luz-Chama, de modo que as emanações do Obstinado não as roubaram e, quando isso sucedeu, a Pura Luz do Poder de Sophia, iniciou um cântico de louvores. Louvou o meu Poder-Luz, que era a Auréola ao redor da sua cabeça, e cantou assim:

«1 —A Luz converteu-se na Auréola ao redor da minha cabeça e já não me separarei dela; assim, as emanações do Obstinado não a roubarão de mim.

2 — E mesmo quando todas as matérias forem sacudidas, eu não o serei.

3 — E mesmo quando todas as minhas matérias pereçam e permaneçam no Caos — essas emanações que o Obstinado vê - eu não perecerei.

4 — Pois a Tua Luz está em mim e eu estou com a Luz. »

Estas foram as palavras de Pistis Sophia. Agora e portanto, aquele que compreende o sentido das suas palavras venha aqui e proclame a sua solução."

Então Maria, a Mãe de Jesus, adiantou-se e disse: "Meu Filho segundo o Mundo, Meu Deus e Salvador segundo a Altura, permite-me proclamar a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou ".

E Jesus respondeu dizendo: "Tu também, Maria, recebeste d'Aquele que está em «Barbelo» de acordo com a matéria e recebeste semelhança com a Virgem da Luz segundo a Luz; tu e a outra Maria, a Bendita; e por ti a obscuridade foi levantada e de ti proveio o corpo material em que estou — o qual purifiquei e refinei — agora e portanto, ordeno-te que proclames a solução das palavras expressas por Pistis Sophia ". E Maria, a Mãe de Jesus, respondeu dizendo:

Meu Senhor, o Teu Poder-Luz profetizou anteriormente, relativamente a estas palavras, através de Salomão na sua «Ode» Décima Nona, dizendo:

«1 — O Senhor está sobre a minha cabeça como uma auréola, e não me separei d'Ele.

2 — A Auréola, Coroa de Luz, foi, em verdade, tecida para mim e fiz com que as suas varinhas florescessem em mim.

3 — Mas de uma coroa murcha não surgirão tais rebentos. Mas Tu estás vivo na minha cabeça e em mim floresceste.

4 — Os Teus frutos estão pletóricos e perfeitos, cheios de salvação. »"

Sucedeu então que, quando Jesus escutou a Sua Mãe Maria falar assim, lhe disse: "Falaste bem, muito bem; Amén, Amén, Eu te digo: proclamar-te-ão Bendita desde um confim ao outro da Terra, pois a promessa do Primeiro Mistério mantém-se contigo e, através dessa promessa, tudo aquilo proveniente da Terra e da Altura será salvo, e essa promessa é o princípio e o fim".

E Jesus continuou o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: "Quando Pistis Sophia expressou o Décimo Terceiro Arrependimento — nesse momento cumpria-se o Mandato de todas as atribulações decretadas para Pistis Sophia — para cumprimento do Primeiro Mistério, que teve lugar desde o Princípio, chegara o momento de salvá-la do Caos e ser conduzida para fora da obscuridade, pois o seu Arrependimento havia sido aceite através do Primeiro Mistério. Esse Mistério enviou-Me um Grande Poder-Luz da Altura, que haveria de ajudar Pistis Sophia e conduzi-la para fora do Caos. Assim, olhei através dos Aeons para a Altura e vi esse Poder-Luz que o Primeiro Mistério Me enviava e que havia de salvar Pistis Sophia do Caos."

"E quando o vi descer dos Aeons até Mim, apressando-se — Eu estava sobre o Caos — outro Poder-Luz saiu de Mim, também para ajudar Pistis Sophia. E o Poder-Luz que Me tinha chegado do Alto através do Primeiro Mistério, desceu até ao Poder-Luz que de Mim havia saído e ambos se juntaram e converteram-se num Grande Raio de Luz."

Quando Jesus disse isto aos Seus discípulos, exclamou:

"Compreendeis a forma como discorro convosco?"

Maria adiantou-se de novo e disse: "Meu Senhor, compreendo o que dizes. Relativamente à solução destas palavras, a Tua Luz profetizou anteriormente, através de David, no Salmo Octogésimo Quarto, dizendo:

«10 — A Graça e a Bondade encontraram-se e a Virtude e a Paz procuraram-se uma à outra.

11 — A Verdade brotou da Terra e a Virtude, do Céu, olhou para baixo.»

Então a Graça é o Poder-Luz que desceu através do Primeiro Mistério, porque o Primeiro Mistério escutou Pistis Sophia e teve piedade das suas atribulações. Por outro lado, a Verdade é o Poder que saiu de Ti, pois cumpriste com a Verdade a fim de salvá-la do Caos.

A Virtude é, além disso, o Poder que veio através do Primeiro Mistério para guiar Pistis Sophia.
A Paz é também o Poder que saiu de Ti para entrar nas emanações do Obstinado e retirar delas as Luzes de que fora privada Pistis Sophia, isto é, para que Tu pudesses reuni-las em Pistis Sophia e pudesses pô-las em Paz com o seu Poder.

A Verdade, por outro lado, é o Poder que de Ti emanou quando estavas nas regiões inferiores do Caos. Por tal motivo, o Teu Poder disse, através de David: «A Verdade brotou da Terra», pois estavas nas regiões inferiores do Caos. A Virtude que tinha olhado para baixo, do Céu, é o Poder que desceu da Altura através do Primeiro Mistério e que entrou em Pistis Sophia."

E sucedeu que, quando Jesus escutou estas palavras, disse: "Bem falaste, Maria, a Bendita, que herdarás todo o Reino da Luz." Então Maria, a Mãe de Jesus, adiantou-se também e disse: "Meu Senhor e Meu Salvador, ordena-me também que repita estas palavras ". E Jesus respondeu-lhe: "Não impedirei, pelo contrário, incitarei aquele cujo Espírito compreenda, a expressar a idéia que o moveu. Agora e portanto, Maria, Minha Mãe segundo a matéria, tu quem Eu tive por morada, convido-te a que expresses a idéia do discurso."

E Maria respondeu dizendo: "Meu Senhor, no que respeita às palavras que o Teu Poder expressou, profetizando através de David: A Graça e a Virtude encontraram-se e a Virtude e a Paz beijaram-se uma à outra. A Verdade brotou da Terra e a Virtude olhou para baixo, do Céu. O Teu Poder profetizou também sobre Ti."

"Quando eras criança, antes que o Espírito estivesse em Ti, estando Tu, um dia no vinhedo com José, o Espírito veio da Altura e chegou até Mim, a minha casa. E era como Tu. Eu não O conhecia contudo, pensei que Ele eras Tu. O Espírito disse-me: «Onde está Jesus, o meu irmão, para que me reúna com Ele? Quando me disse isto, surpreendi-me e pensei que era um fantasma que desejava irritar-me. De modo que, agarrei-O e atei-O aos pés da cama, em minha casa. Imediatamente saí para o campo e caminhei até chegar junto de Ti e de José, no campo. Encontrei-Vos no vinhedo e José escorava as vides. E sucedeu que, quando falei a José do ocorrido, Tu entendeste as minhas palavras, alegraste-Te e disseste: — Onde está para que Eu o veja! — De outra maneira aguardá-lO-ei neste lugar. - E então, quando José Te ouviu dizer essas palavras, surpreendeu-se. Descemos juntos, entrámos em casa e encontrámos o Espírito atado à cama. Olhámos-Te e olhámo-Lo e Tu eras igual a Ele. E Ele que estava atado à cama ficou livre, tomou-Te nos Seus braços e beijou-Te e Tu também O beijaste e convertesteis-Vos em Um. Estas são pois, as palavras e a solução.

A Graça é o Espírito que chegou a Ti da Altura, através do Primeiro Mistério, pois teve piedade da Raça Humana e enviou Seu Espírito para que Ele pudesse perdoar os pecados de todos os homens e estes recebessem os Mistérios e Herdassem o Reino da Luz. A Verdade, por seu lado, é o Poder que fez de mim a Sua morada."

"Quando saiu de Barbelo, converteu-se no corpo material para Ti e proclamou a Região da Verdade. A Virtude é o Teu Espírito que trouxe os Mistérios da Altura para dá-los à raça humana. A Paz, por seu lado, é o Poder que morou no Teu corpo material segundo o mundo, que baptizou a raça humana para tornar os homens estranhos ao pecado e pó-los em Paz com o Teu Espírito, de modo que estejam em Paz com as emanações da Luz. Isto é: a Graça e a Verdade beijaram-se uma à outra. E em: «A Verdade brotou da Terra», a Verdade é o Teu corpo material que surgiu de mim segundo o mundo dos homens e proclamou tudo o que se relaciona com a Região da Verdade. E também em: «A Virtude é o Poder que olhou da Altura» a que dará os Mistérios da Luz à raça humana para que os homens se tornem virtuosos, bons e herdem o Reino da Luz.

E sucedeu então que, quando Jesus escutou as palavras pronunciadas por Sua Mãe, Maria, disse: "Bem falaste Maria, muito bem".

A outra Maria adiantou-se e disse: "Meu Senhor, tolera-me e não Te irrites comigo. Sim, desde o momento em que a Tua Mãe falou contigo sobre a solução destas palavras, o meu Poder incitou-me a adiantar-me e proclamar a sua solução."

E Jesus respondeu-lhe: "Ordeno-te que proclames a sua solução ".

E Maria disse: "Meu Senhor, «A Graça e a Virtude encontraram-se»; assim, pois, a Graça é o Espírito que chegou a Ti, quando recebeste o Baptismo das mãos de João. A Graça é, portanto, o Espírito Divino que a Ti chegou. Ele teve piedade da raça humana, desceu e encontrou-se com o Poder de Sabaoth, o Bom, que está em Ti e trouxe os Mistérios da Altura para dá-los à raça humana. A Paz, por outro lado, é o Poder de Sabaoth, o Bom, que está em Ti, o que baptizou e perdoou a raça humana, pondo em Paz os homens com os Filhos da Luz."

E Jesus, quando escutou Maria, disse-lhe: "Bem falaste Maria, Herdeira do Reino da Luz".

E de novo Maria, a Mãe de Jesus, aproximou-se d'Ele, caiu de joelhos e beijou os pés de Jesus dizendo: "Meu Senhor, meu Filho e Salvador, não Te irrites comigo, mas perdoa que mais uma vez expresse a solução destas palavras. «A Graça e a Verdade uniram-se». Somos nós, Maria a Tua Mãe e Isabel a Mãe de João, as que se encontram. É a Graça, então, o Poder de Sabaoth em mim e que de mim saiu e que és Tu. E tiveste piedade da raça humana. A Verdade, por seu lado, é o Poder que estava em Isabel e que era João, o qual veio e proclamou o «Caminho» da Verdade que eras Tu e quem o proclamou ante Ti.
E também «A Graça e a Verdade encontraram-se» — sois Vós, meu Senhor, e João, que vos encontrásteis quando recebeste o Baptismo e novamente Tu e João sois «A Virtude e a Paz. que se beijaram uma à outra»."

«A Verdade brotou da Terra e a Virtude olhou para baixo, do Céu», significa que durante o tempo em que Te deste a Ti mesmo, tomaste a forma de Gabriel, olhaste para mim do Céu e falaste comigo. E quando falaste comigo, surgiste em mim e eras a Verdade, a qual é o Poder de Sabaoth, o Bom, que está no Teu corpo material e que é a Verdade que brotou da Terra."

Quando Jesus ouviu as palavras de Maria, a Sua Mãe, disse-lhe: "Falaste bem e muito bem. Esta é a solução de todas as palavras referentes ao que o Meu Poder-Luz profetizou anteriormente, através do profeta David".

NOTA DE UM ESCRIBA

“Agora, estes são os Nomes que Eu darei desde o Porvir sem limites. Escrevei-os como um símbolo e que daqui em diante sejam revelados aos Filhos de Deus.
Este é o Nome do Imortal: AAA, 000 e este é o Nome da Voz pela qual o Homem Perfeito se pôs em movimento: I I I . E estas são as interpretações dos Nomes destes Mistérios: do primeiro (Nome) que é AAA, a sua interpretação é FFF; do segundo cujo Nome é MMM, ou melhor 000, a sua interpretação é AAA; do terceiro que é PsPsPs, a sua interpretação é 000; do quarto que é FFF, a sua interpretação é NNN; do quinto que é DDD, a sua interpretação é AAA.
Aquele que está no Trono é AAA.
Esta é a interpretação do segundo: AAAA, AAAA, AAAA.
Esta é a interpretação do Nome Completo.”

II

João adiantou-se e disse: “Oh Senhor! Ordena-me também que diga a solução das palavras que o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de David”.

E Jesus respondeu, dizendo: “Também a ti, João, ordeno que expresses a solução das palavras que o Meu Poder-Luz profetizou através de David”.

“10 — A Graça e a Verdade encontram-se e a Virtude e a Paz beijaram-se uma à outra.

11 — A Verdade brotou da Terra e a Virtude olhou para baixo, do Céu.”

E João respondeu dizendo: “Isto é o que Tu nos disseste anteriormente: «Vim da Altura, entrei em Sabaoth, o Bom, e abracei o Poder-Luz que nele há. Assim pois, Graça e Verdade encontraram-se». Tu és a Graça. Tu que foste enviado das Regiões da Altura, através do Teu Pai, o Primeiro Mistério que olhou o interior e onde Te enviou para que tivesses piedade do mundo inteiro. A Verdade, por outro lado, é o Poder de Sabaoth, o Bom, que em Ti se enlaçou e a quem puseste à esquerda. Tu, o Primeiro Mistério que olhou para o exterior. E o Pequeno Sabaoth, o Bom, tomou-a e pó-la na matéria de Barbelo, proclamando o concernente às Regiões da Verdade a todas as regiões daqueles que estão à esquerda.”

“E essa matéria de Barbelo é, então, o que actualmente é Teu corpo.” “E quanto à «Virtude e à Paz» que «se beijaram uma à outra», a Virtude és Tu, que trouxeste todos os Mistérios através do Teu Pai, o Primeiro Mistério (que olhou para dentro) e baptizaste este Poder de Sabaoth, o Digno; Tu és Aquele que foi à Região dos Regentes e lhes deu os Mistérios da Altura, tornando-os, então, virtuosos e bons.
A «Paz» é, por outro lado, o Poder de Sabaoth que é a Tua Alma, a qual entrou na matéria de Barbelo. Assim, pois, os Regentes dos Seis Aeons de Yabraoth fizeram a Paz com o Mistério da Luz. E a «Verdade» que «brotou da Terra» é o Poder de Sabaoth, o Bom, que saiu da Região da Virtude que jazia fora do Tesouro da Luz e que veio à região daqueles que estavam à esquerda. Entrou na matéria de Barbelo e proclamou os Mistérios da Região da Verdade.

A «Virtude», por seu lado, que olhou para baixo, do Céu, és Tu, o Primeiro Mistério que olhou para o exterior, para baixo, Tu que saíste dos espaços da Altura com os Mistérios do Reino da Luz e Tu que desceste nessa Veste de Luz, que recebeste das mãos de Barbelo, a (Vestimenta) que é Jesus, nosso Salvador e na qual desceste sobre Ele como uma Pomba.”

E sucedeu então, quando João disse tais palavras, que o Primeiro Mistério, que olhou para o exterior, lhe disse: “Falaste bem, João, meu amado irmão “.

O Primeiro Mistério continuou dizendo de novo: “Ocorreu portanto, que o Poder que havia descido da Altura, ou seja Eu mesmo, que meu Pai enviou para salvar Pistis Sophia do Caos e o Poder que de Mim saiu e a Alma que Eu tinha recebido de Sabaoth, o Digno, uniram-se entre si e converteram-se num só Raio de Luz que brilhava excessivamente. E chamei Gabriel e Miguel para que saíssem dos Aeons por mandato de Meu Pai, o Primeiro Mistério, que olhou o interior e dei-lhes o Raio de Luz e deixei-os descer

ao Caos para ajudar Pistis Sophia e tomar os Poderes-Luz que as emanações do Obstinado lhe tinham arrebatado, para entregá-las a Pistis Sophia.

E em seguida, quando levaram o Raio de Luz ao Caos, ele brilhou extraordinariamente em todo o Caos e derramou-se sobre todas as regiões. E quando as emanações do Obstinado viram grande Raio de Luz, aterrorizaram-se. O Raio tomou delas todos os Poderes-Luz que haviam arrebatado a Pistis Sophia e as emanações do Obstinado não puderam atrever-se a tocar a Luz do Raio no obscuro Caos, nem mesmo com os artifícios do Obstinado que rege essas emanações."

"E Gabriel e Miguel levaram o Raio de Luz ao corpo de matéria de Pistis Sophia e verteram nela todos os Poderes que lhe haviam sido arrebatados. E, então, o seu corpo material brilhou por toda a parte e todos os Poderes, cuja Luz havia sido arrebatada, recuperaram-na e cessaram de precisar dela, assim que obtiveram a Luz que lhes fora arrebatada. A Luz fora-lhes dada através de Mim.

E Miguel e Gabriel, que haviam administrado e trazido o Raio de Luz ao Caos, deram-lhes os Mistérios da Luz; eles, a quem foi confiado o Raio de Luz, o qual lhes dei e trouxe ao Caos. E Miguel e Gabriel não tomaram para si mesmos a Luz das Luzes de Sophia, que retiraram das emanações do Obstinado. Sucedeu então que, quando o Raio de Luz integrou em Pistis Sophia todos os Poderes-Luz que lhe haviam sido arrebatados pelas emanações do Obstinado, toda ela se tornou luminosa e os Poderes-Luz que haviam permanecido em Pistis Sophia e que não haviam sido arrebatados pelas emanações do Obstinado, rejubilaram e encheram-se de Luz. E as Luzes que foram vertidas em Pistis Sophia avivaram o corpo da sua matéria em que não havia Luz e que estava a ponto de perecer ou havia perecido. E elevaram nela todos os Poderes que estavam a ponto de dissolver-se. E tomaram para si um Poder-Luz e tornaram a ser o que haviam sido e cresceram de novo no sentido da Luz.

E todos os Poderes-Luz de Sophia se conheceram mutuamente mediante o Meu Raio de Luz e foram salvos através da Luz desse Raio."

"E o Meu Raio de Luz, quando retirou das emanações do Obstinado as Luzes que elas tinham arrebatado a Pistis Sophia, verteu-as nela e girando sobre si próprio saiu da profundidade do Caos."

Quando o Primeiro Mistério mencionou o que ocorreu a Pistis Sophia no Caos, perguntou aos discípulos: "Compreendeis a forma como discorro convosco?" Pedro adiantou-se e disse: "Meu Senhor, no que concerne à solução das palavras que pronunciaste, o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de Salomão, nas suas Odes:

«1 — Um Raio chegou e converteu-se em grande inundação.

2 — Tudo derrubou à sua passagem e retornou para o Templo.

3— Represas e edifícios não puderam resistir-lhe, nem aqueles que os tinham construído.

4 — Passou sobre a Terra inteira, inundando-a.

5 — Os que estavam sobre a areia seca beberam. A sua sede foi saciada e mitigada com a dádiva vertida da mão do Mais Alto.

6 — Benditos sejam os Ministros dessa dádiva, a quem a água do Senhor foi confiada.

7 — Eles refrescaram os lábios gretados. Aqueles cujo poder fora arrebatado, alegraram-se de coração e avivaram as Almas derramando água nos seus alentos
para que não morressem.

8 — Levantaram os membros caídos e deram Poder à sua sinceridade e Luz aos seus olhos.

9 — Pois todos eles se conheceram a si próprios no Senhor e salvaram-se através da água da Vida Eterna. »

Deixa-me, portanto, Meu Senhor, expressar com franqueza pois o Teu Poder profetizou através de Salomão: « Um Raio veio e converteu-se em grande inundação», isto é: o Raio de Luz derramou-se no Caos sobre todas as regiões das emanações do Obstinado.

E novamente a palavra que o Teu Poder pronunciou através de Salomão: «Tudo derrubou à sua passagem e retornou para o Templo», quer dizer: retirou todos os Poderes-Luz das emanações do Obstinado, aqueles que estas haviam tomado de Pistis Sophia e verteu-os nela novamente.

E Tu, pela sua boca, de novo disseste: «Represas e edifícios não puderam resistir-lhe», isto é: as emanações do Obstinado não puderam reter o Raio de Luz dentro das paredes da obscuridade e do Caos. E de novo as Tuas palavras: «Passou sobre a Terra inteira, inundando-a», quer dizer: quando Gabriel e Miguel o levaram até ao corpo de Pistis Sophia derramaram nela todas as Luzes que as emanações do Obstinado lhe haviam arrebatado e o seu corpo material brilhou.

E o que disseste: «Aqueles que estavam na areia seca beberam», isto é: tudo aquilo em Pistis Sophia, cuja Luz fora anteriormente arrebatada, obteve Luz.

E logo em seguida: «A sua sede foi saciada e mitigada», quer dizer: os seus Poderes cessaram de carecer da Luz porque a sua Luz, que tinha sido arrebatada, foi-lhes dada de novo.

E novamente, tal como o Teu Poder dissera: «Com a dádiva vertida do Mais Alto», isto é: a Luz foi-lhes dada através do Raio de Luz que proveio de Ti, o Primeiro Mistério.

E como dissera o Teu Poder: «Benditos sejam os Ministros dessa dádiva», isto é o que Tu pronunciaste: Miguel e Gabriel que administraram, trouxeram o Raio de Luz ao Caos e também o levaram daí por diante. Darão Eles os Mistérios da Luz e da Altura, Eles a quem foi confiado o Raio de Luz.
E de novo, segundo o Teu Poder dissera: «Eles refrescaram os lábios gretados», isto é: Gabriel e Miguel não tomaram as Luzes de Pistis Sophia para si, essas Luzes que retiraram às emanações do Obstinado, mas verteram-nas em Pistis Sophia.

E novamente: «Aqueles cujo Poder fora arrebatado alegraram-se de coração», isto é: todos os outros Poderes de Pistis Sophia, que não haviam sido arrebatados pelas emanações do Obstinado, se alegraram infinitamente e se encheram da Luz dos seus companheiros de Luz, pois estes tinham-na derramado neles.
E a palavra que o Teu Poder expressou: «Avivaram as Almas, vertendo em seus alentos para que não morressem», quer dizer: quando Eles verteram as Luzes em Pistis Sophia, avivaram o corpo material do qual elas haviam tomado, anteriormente, as suas Luzes e que estava a ponto de perecer.

E de novo a palavra que o Teu Poder expressou: «Eles levantaram os membros caídos ou que não deveriam cair», quer dizer: quando Eles verteram nela as Luzes, levantaram todos os Poderes que estavam a ponto de ser dissolvidos.
E novamente, tal como o Teu Poder-Luz dissera: «Eles receberam de novo a sua Luz e voltaram a ser o que haviam sido» e novamente: «Todos eles se conheceram a si próprios no Senhor», isto é: todos os Poderes de Pistis Sophia se conheceram uns aos outros através do Raio de Luz.

E de novo: «Eles salvaram-se através da água da Vida Eterna», isto é: eles são salvos mediante o Raio de Luz.

E novamente a Tua palavra: «O Raio de Luz derrubou tudo à sua passagem e retornou para o Templo», isto é: quando o Raio de Luz tomou todos os Poderes-Luz de Pistis Sophia do poder das emanações do Obstinado, verteu-as em Pistis Sophia e girou sobre si mesmo, saiu do Caos e veio para Ti, Tu que és o Templo.

Esta é a solução de todas as palavras que a Tua Luz-Poder expressou através da Ode de Salomão."

E ocorreu então, quando o Primeiro Mistério escutou as palavras de Pedro que lhe disse: "Bem disseste, Pedro Bendito. Esta é a solução das palavras que foram ditas.

O Primeiro Mistério continuou novamente o Seu discurso dizendo: "Assim sucedeu antes de Eu conduzir Pistis Sophia para fora do Caos, pois não Me tinha sido ordenado através de Meu Pai, o Primeiro Mistério que olha para o interior, que o fizesse. Nesse momento, depois de as emanações do Obstinado se aperceberem que o Meu Raio de Luz lhes tinha retirado os Poderes-Luz que haviam arrebatado a Pistis Sophia, vertendo-os nela e quando viram novamente Pistis Sophia brilhando como brilhara desde o princípio, enfureceram-se contra ela e de novo gritaram ao seu Obstinado para que viesse ajudá-las a arrebatar novamente os Poderes a Pistis Sophia."

"E o Obstinado enviou, fora da Altura do Décimo Terceiro Aeon, outro grande Poder-Luz que desceu ao Caos, como seta voadora, para que ajudasse as suas emanações a arrebatar de novo as Luzes de Pistis Sophia. E quando o Poder-Luz desceu, as emanações do Obstinado que estavam no Caos e que oprimiam Pistis Sophia, encheram-se de valor e perseguiram-na, para grande terror e enorme alarme de Pistis Sophia. E algumas emanações do Obstinado oprimiram-na."

"Uma delas transformou-se a si mesma numa grande serpente, outra em basilisco de sete cabeças e ainda outra tomou a forma de um dragão. E mais ainda, o primeiro poder do Obstinado, o rosto de leão e todas as suas numerosas emanações vieram juntas e oprimiram Pistis Sophia conduzindo-a novamente às regiões inferiores do Caos, assustando-a excessivamente."

"Então ocorreu que, fora dos Doze Aeons, Adamas, o Tirano, olhou para baixo. Ele também sentia ira contra Pistis Sophia porque ela desejava ir à Luz das Luzes que estava sobre todos eles. Por isso detestava-a.

Sucedeu pois que, quando Adamas, o Tirano, olhou para baixo dos Doze Aeons, viu as emanações do Obstinado oprimindo Pistis Sophia, desejosas de arrebatar todas as suas Luzes. Então, o poder de Adamas desceu ao Caos, até às emanações do Obstinado, precipitando-se sobre Pistis Sophia, acontecendo então que o poder rosto de leão e as emanações com a forma de serpente, de basilisco e de dragão e muitas outras emanações do Obstinado, todas juntas, rodearam Pistis Sophia procurando arrebatar-lhe os seus Poderes, oprimindo-a excessivamente e ameaçando-a. Então, ao sentir-se assim oprimida, alarmou-se muito Pistis Sophia e gritou novamente à Luz, cantando os seguintes louvores:

«1 — Oh Luz! Tu que me tens ajudado, deixa que a Tua Luz venha até mim.

2 — Pois és o meu protector e eu venho até Ti, oh Luz! Com a minha Fé em Ti, oh Luz!

3 — Pois és o meu Salvador das emanações do Obstinado e de Adamas, o Tirano e Tu hás-de salvar-me das suas violentas ameaças. »

"Quando Pistis Sophia acabou de dizer isto, o Primeiro Mistério, que vê o interior, Eu, por mandato do Meu Pai, enviei de novo Gabriel, Miguel e o grande Raio de Luz para que pudessem ajudar Pistis Sophia. Ordenei a Gabriel e a Miguel que tomassem nas suas mãos Pistis Sophia e a elevassem de modo que os seus pés não tocassem na obscuridade abaixo deles e ordenei-lhes, além disso, que a guiassem pelas regiões do Caos e a levassem para fora.

Então, quando os Anjos desceram ao Caos com o Raio de Luz, ocorreu que as emanações do Obstinado e as emanações de Adamas viram que o Raio de Luz brilhava de forma extraordinária, sem que houvesse medida possível para a sua Luz e, aterrorizadas, retiraram-se de Pistis Sophia. O grande Raio de Luz rodeou Pistis Sophia por toda a parte, pela direita, pela esquerda e por todos os lados, convertendo-se numa auréola de Luz ao redor da sua cabeça.

E aconteceu que, quando o Raio de Luz rodeou Pistis Sophia, esta sentiu grande valor. A Luz não cessou de rodeá-la e ela não mais temeu as emanações do Obstinado, os habitantes do Caos nem o novo poder que o Obstinado havia lançado ao Caos como seta voadora, nem tremeu mais de medo ante o poder de Adamas, proveniente dos Aeons."

"Mais ainda, por Meu mandato, o Primeiro Mistério que vê o Interior, o Raio de Luz que rodeava Pistis Sophia por todos os lados brilhou mais intensamente e Pistis Sophia apareceu no meio da Luz, com uma grande Luz à sua esquerda e à sua direita e por todos os lados, formando uma auréola ao redor da sua cabeça. E todas as emanações do Obstinado não puderam mudar de novo os seus rostos, nem suportar o choque da grande Luz do Raio, que era uma auréola ao redor da sua cabeça. E todas as emanações do Obstinado caíram, umas à direita de Pistis Sophia, pois esta brilhava exuberantemente e muitas outras caíram à sua esquerda e não foram capazes de se aproximar de Pistis Sophia por causa da sua grande Luz. Caíram umas sobre as outras e não puderam inflingir mal algum a Pistis Sophia, porque ela havia confiado na Luz."

"E por mandato de Meu Pai, o Primeiro Mistério que vê o Interior, ou seja, Eu próprio, desci ao Caos brilhando extraordinariamente, aproximei-me do poder rosto de leão que brilhava excessivamente e retirei-lhe toda a sua luz contendo todas as emanações do Obstinado para que, daí em diante, não retornassem à sua região, o Décimo Terceiro Aeon. Retirei o poder de todas as emanações do Obstinado e estas caíram impotentes no Caos. E guiei Pistis Sophia para diante, indo ela à direita de Gabriel e de Miguel.

E o grande Raio de Luz entrou nela novamente e Pistis Sophia contemplou com os seus olhos os inimigos de quem Eu tinha tomado o seu Poder-Luz. E conduzi Pistis Sophia para fora do Caos, oprimindo Ela, debaixo dos seus pés, a emanação rosto de serpente do Obstinado e, mais ainda, calcando com os seus pés a emanação com a forma de basilisco de sete cabeças e o poder rosto de leão e rosto de dragão. Fiz com que Sophia continuasse sobre a emanação basilisco de sete cabeças do Obstinado e esta foi mais poderosa que todos nos seus feitos maldosos.

E Eu, o Primeiro Mistério, aproximei-me dela e retirei-lhe todos os seus poderes e fiz perecer toda a sua matéria para que dela não ficasse semente alguma que pudesse surgir"

E quando o Primeiro Mistério disse isto aos Seus discípulos, interrogou-os: "Compreendeis a forma com que discorro convosco?"

Santiago adiantou-se e disse: "Meu Senhor, no que respeita à solução das palavras que pronunciaste, a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David, no Nonagésimo Salmo:

«1 — Aqueles que vivem sob a protecção do Altíssimo morarão à sombra do Deus do Céu.

2 — Ele dirá ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha protecção, meu Deus, em quem confio.

3 — Pois Ele livrar-me-á das armadilhas dos caçadores e da voz poderosa.

4 — Proteger-te-á com o Seu alento e acolher-te-á sob as Suas asas. A Sua Verdade envolver-te-á como escudo.

5 — Não temerás o terror da noite, nem a seta que voa de dia.

6 — Nem o que se move furtivamente na escuridão, nem a calamidade e o demónio em pleno meio-dia.

7 — Mil cairão à tua esquerda e dez mil à tua direita, mas não se aproximarão de ti.

8— Pelo contrário, com os teus próprios olhos verás o castigo dos pecadores.

9 — Pois Tu, oh Senhor! És a minha esperança. Estabeleceste o Altíssimo como refúgio para ti.

10 — O mal não virá sobre ti e o castigo divino não alcançará a tua morada.

11 — Porque ordenará aos Seus Anjos, para teu bem, que vigiem todos os teus caminhos.

12 — E te levem nas suas mãos para que o teu pé jamais tropece em alguma pedra.

13 — Passarás sobre a Serpente e o Basilisco e calcarás o Leão e o Dragão.

14 — Porque ele confiou em Mim, salvá-lo-ei. Ampará-lo-ei, porque ele conhece o Meu Nome.

15—Invocar-Me-á e escutá-lo-ei. Eu estou a seu lado na sua atribulação, salvá-lo-ei e honrá-lo-ei.

16 — E acrescentá-lo-ei com dilatados dias e mostrar-lhe-ei a Minha salvação. »

Isto, Meu Senhor, é a solução das palavras que Tu pronunciaste. Escuta-me, pois, para que eu as diga abertamente.

É assim, pois, o que expressaste através de David: «Aqueles que moram sob a protecção do Altíssimo permanecerão à sombra do Céu» significa que quando Sophia confiava na Luz, morava sob a Luz do Raio de Luz que, através de Ti, veio da Altura.

E as palavras que o Teu Poder expressou através de David, dir-tas-ei Senhor: «Tu és a minha protecção e o meu refúgio, meu Deus em quem confio», são as palavras com as quais Pistis Sophia cantou os seus louvores: «Tu és a minha protecção e venho a Ti».

E também as palavras que o Teu Poder expressou: «Meu Deus, em quem confio, Tu me salvarás das armadilhas dos caçadores e da ameaça», são as que Pistis Sophia exclamou:

«Oh Luz! Eu tenho Fé em Ti, pois Tu me salvarás das emanações do Obstinado e das de Adamas, o Tirano e me salvarás também de todas as suas poderosas ameaças».

E as palavras que o Teu Poder expressou através de David:

«Ele cobrir-te-á com o seu peito e estarás confiante sob as Suas asas» significam que Pistis Sophia esteve na Luz do Raio de Luz, o qual provinha de Ti e continuou com firme confiança na Luz, a da sua direita e a da sua esquerda, que são as asas do Raio de Luz.

E a mensagem que o Teu Poder-Luz transmitira através de David: «A Verdade rodear-te-á como uma couraça», é a Luz do Raio de Luz que rodeou Pistis Sophia por todos os lados, como uma couraça.

E as palavras que o Teu Poder expressou: «Ele não temerá o terror da noite» significam que Pistis Sophia não temeu os alarmes e os terrores entre os quais foi colocada dentro do Caos que é a «noite».

E aquilo que disseste: «Não temerás a seta que voa de dia», significa que Pistis Sophia não temeu o poder que o Obstinado finalmente enviara do Alto, que chegou ao Caos como seta voadora, por isso o Teu Poder-Luz disse: «Não temerás a seta que voa em pleno dia», pois esse poder chegou do Décimo Terceiro Aeon, senhor dos Doze Aeons e quem dá a Luz a todos os Aeons. Por isso Ele (David) disse «dia».
E também as palavras que o Teu Poder pronunciou: «Não temerá coisa alguma que se mova furtivamente na escuridão», significam que Sophia não teve temor da emanação rosto de leão, que a assustara no Caos e que é a «obscuridade».

E a Tua mensagem: «Não temerás a calamidade e o demónio em pleno meio-dia» significa que Pistis Sophia não temeu a emanação-demónio do Tirano Adamas, que a lançara ao solo com grande infortúnio e que tinha saído de Adamas, fora do Décimo Segundo Aeon. Por tal motivo o Teu Poder expressou: «Ele não temerá do demónio, o infortúnio do meio-dia» («meio-dia», porque chegou dos Doze Aeons que são o «meio-dia», e da «noite» porque saiu do Caos, que é a «noite»), pois saiu do Décimo Segundo Aeon o qual é a metade entre ambos. Portanto o Teu Poder-Luz disse «meio-dia», porque os Doze Aeons estão entre o Décimo Terceiro Aeon e o Caos.

E de novo as palavras que o Teu Poder-Luz pronunciou através de David: «Mil cairão à sua esquerda e dez mil à sua direita, porém não se aproximarão», significam que quando as emanações do Obstinado, que são sumamente numerosas, não puderem suportar a grande Luz do Raio de Luz, muitas delas cairão à esquerda de Pistis Sophia e muitas à sua direita e não poderão aproximar-se para lhe causar dano. E as palavras que o Teu Poder-Luz expressou através de David: «Pelo contrário, com os teus próprios olhos verás o castigo dos pecadores, pois Tu, oh Senhor! És a minha esperança», significam que Pistis Sophia viu os seus inimigos, ou seja, as emanações do Obstinado caírem umas sobre as outras e não só viu isto com os seus próprios olhos, mas Tu mesmo, meu Senhor, o Primeiro Mistério, tomaste o Poder-Luz que há no poder rosto de leão e tomaste o poder de todas as emanações do Obstinado e ainda os fizeste prisioneiros no Caos. Assim, desde então, elas não retornaram à sua própria região.

Então e portanto, Pistis Sophia viu os seus inimigos, ou seja, as emanações do Obstinado e tudo o que David profetizara com respeito a ela, quando disse: «Pelo contrário, com os teus próprios olhos verás o castigo dos pecadores». Não só ela viu com os seus próprios olhos como caíam umas sobre as outras no Caos, mas também viu o castigo que receberam.

O que as emanações do Obstinado fizeram, arrebatar a Luz de Sophia, foi-lhes feito por Ti. Retiraste o Poder-Luz que havia nelas, em vez das Luzes de Sophia, que teve Fé na Altura.

E o que o Teu Poder-Luz expressou através de David: «Tu estabeleceste o Altíssimo como refúgio para ti próprio e o mal não chegará a ti nem o castigo divino à tua morada», significa que, quando Pistis Sophia teve Fé na Luz e se viu perseguida, cantou louvores a Ela e as emanações do Obstinado não puderam infligir-lhe dano algum, nem lamentá-la, nem aproximar-se dela.

E a mensagem do Teu Poder-Luz, através de David: «Ele ordenará aos Seus Anjos, para teu bem, que guardem todos os teus caminhos e te levem nas suas mãos para que o teu pé não tropece em pedra alguma», significando que Tu ordenaste a Gabriel e a Miguel que guiassem Pistis Sophia por todas as regiões do Caos até a conduzir para fora e que a levantassem com as suas mãos para que o seu pé não tocasse a obscuridade de baixo e para que aqueles que estivessem debaixo da obscuridade não a aprisionassem.

E as Tuas palavras pronunciadas através de David: «Passarás sobre a Serpente e o Basilisco e calcarás o Leão e o Dragão. Pois ele confiou em Mim, Eu o salvarei e o ampararei, porque ele conhece o Meu Nome», significam que, quando Pistis Sophia esteve prestes a sair do Caos, passou sobre as emanações do Obstinado e sobre as que tinham rosto de serpente e de basilisco de sete cabeças e passou sobre o poder rosto de leão e sobre o poder rosto de dragão. Porque ela teve Fé na Luz, salvou-se de todos eles. Esta é, meu Senhor, a solução das palavras que pronunciaste."

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério escutou estas palavras, disse: "Bem falaste Santiago, Meu muito amado".

E o Primeiro Mistério continuou, de novo, o Seu discurso dizendo aos Seus discípulos: "Ocorreu então, quando conduzi Pistis Sophia para fora do Caos, que ela exclamou:

«1 — Estou a salvo do Caos e livre das ataduras da obscuridade. Cheguei a Ti, oh Luz!

2 — Pois Tu foste a Luz que me envolveu, salvando-me e ajudando-me.

3 — As emanações do Obstinado, contra as quais lutara, obstruíste-as com a Tua Luz e não puderam aproximar-se, pois a Tua Luz estava em mim e salvou-me mediante o seu Raio Luminoso.

4 — Porque as emanações do Obstinado me constrangeram, arrebataram o meu Poder e arrojaram-me ao Caos sem a minha Luz. Assim, pois, converti-me numa pesada matéria, em comparação com elas.

5— Porém, imediatamente veio a mim um Raio de Luz, através de Ti, que me salvou. Brilhava à minha esquerda e à minha direita e envolvia-me por todos os lados, de tal modo que não havia parte de mim sem Luz.

6 — E Tu cobriste-me com a Luz do Teu Raio e retiraste de mim todas as más matérias e eu serei perdoada de todas elas pela Tua Luz.

7— E foi o Teu Raio de Luz que me elevou e que retirou de mim as emanações do Obstinado que me constrangiam.

8 — E converti-me na Tua Luz e em Luz Purificada no Teu Raio.

9 — E as emanações do Obstinado, que me constrangiam, retiraram-se de mim. E eu brilho no Teu grande Poder, pois salvaste-me para sempre. »

Este é o Arrependimento que expressou Pistis Sophia quando saiu do Caos e foi libertada das amarras do Caos. Agora e portanto, quem tenha ouvidos para ouvir que oiça.

E sucedeu então, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Tomé se aproximou e disse: "Meu Senhor, o que alberga a Luz tem ouvidos e a minha mente compreendeu as Tuas palavras. Agora e portanto ordena-me que estabeleça claramente a solução dessas palavras". E o Primeiro Mistério respondeu a Tomé: "Ordeno-te que estabeleças a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou para Mim".

Tomé respondeu dizendo: "Meu Senhor, no que respeita ao Cântico de Pistis Sophia, cantado quando foi salva do Caos, o Teu Poder-Luz profetizou, anteriormente, através de Salomão, o filho de David, nas suas Odes:

«1 — Fui Salvo das amarras e voei para Ti, oh Senhor!

2 — Pois tens estado à minha Direita salvando-me e auxiliando-me.

3— Tu obstruíste os meus adversários e eles não se mostraram porque o Teu Rosto estava comigo, salvando-me pela Tua Graça.

4 — Eu fui desprezado à vista de muitos e condenado, sendo como chumbo para os seus olhares.

5 — Através de Ti, obtive um Poder que me ajudou pois Tu puseste lâmpadas à minha Direita e à minha Esquerda, de modo que por nenhum lado me faltasse Luz.

6— Amparaste-me com a sombra da Tua Graça e eu mudei camadas de pele.

7 — Com a Tua mão Direita levantaste-me e retiraste-me a enfermidade.

8 — Tornei-me poderoso na Tua Verdade e purifiquei-me na Tua Virtude.

9 — Os meus adversários retiraram-se de mim e fui justificado pela Tua Bondade, porque o Teu apoio dura eternamente. »

Esta é, Senhor, a solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou quando foi salva do Caos. Escutai-a para que possa dizê-la abertamente.

Assim pois, a mensagem do Teu Poder-Luz, através de Salomão: «Fui salvo das ataduras e voei para Ti, oh Senhor!», representa as palavras de Pistis Sophia: «Estou livre das ataduras da obscuridade e vim para Ti, oh Luz!».

E as palavras do Teu Poder: «Estiveste à minha Direita, salvando-me e auxiliando-me», são também as palavras que Pistis Sophia pronunciou: «Foste a Luz que me envolvia, salvando-me e auxiliando-me».
E as palavras do Teu Poder-Luz: «Tu obstruíste os meus adversários e eles não se mostraram», são as palavras de Pistis Sophia: «E as emanações do Obstinado, contra as quais lutara, Tu as obstruíste mediante a Tua Luz e não puderam aproximar-se de mim».

E as palavras do Teu Poder: «O Teu Rosto estava comigo, salvando-me na Tua Graça», são as palavras de Pistis Sophia:

«A Tua Luz estava comigo, salvando-me com o Teu Raio de Luz».

E as palavras do Teu Poder: «Eu fui desprezado à vista de muitos e condenado», são as palavras pronunciadas por Pistis Sophia: «As emanações do Obstinado constrangeram-me e retiraram-me o meu Poder e fui desprezada ante eles e arrojada ao Caos sem a minha Luz».

E as palavras do Teu Poder: «Converti-me em chumbo ante os seus olhares», são as de Pistis Sophia: «Quando eles arrebataram a minha Luz tornei-me matéria inerte frente a eles».

E mais ainda, as palavras do Teu Poder: «Através de Ti obtive um Poder que me ajudou», são também as palavras de Pistis Sophia: «E logo veio até mim uma Luz-Pode, através de Ti, que me salvou».
E as palavras do Teu Poder: «Fui liberto de camadas de pele», são também as de Pistis Sophia: «E purificaram-me das minhas más matérias e fui levantada sobre elas na Tua Luz».
E as palavras do Teu Poder expressas através de Salomão:

«Foi a Tua mão Direita que me levantou e me retirou a enfermidade», são as palavras de Pistis Sophia: «E o Teu Raio de Luz levantou-me na Tua Luz e retirou de mim as emanações do Obstinado que me constrangiam».

E as palavras do Teu Poder: «Tornei-me poderoso na Tua Verdade e purificado na Tua Virtude», são as de Pistis Sophía:

«Tornei-me poderosa na Tua Luz e purifiquei a minha Luz no Teu Raio».

E as palavras do Teu Poder: «Os meus adversários retiraram-se de mim», são as pronunciadas por Pistis Sophia: «As emanações do Obstinado, que me constrangiam, retiraram-se de mim».
E as palavras do Teu Poder expressas através de Salomão:

«Fui justificado na Tua Bondade, porque o Teu apoio dura eternamente», são as palavras de Pistis Sophia: «Fui salva pela Tua Bondade, pois Tu a todos salvaste».

Esta é pois, oh meu Senhor!, a solução do Arrependimento que Pistis Sophia expressou quando foi salva do Caos e liberta de todas as amarras da obscuridade."

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério ouviu Tomé dizer estas palavras, disse: "Falaste bem, muito bem, Tomé Bendito. Esta é a solução do Cântico de Pistis Sophia".

E o Primeiro Mistério continuou, dizendo aos Seus discípulos: “Pistis Sophia continuou a cantar-Me louvores, dizendo:

«1 — Canto para Ti um Cântico. Através do Teu Mandato levaste-me por baixo do mais alto Aeon que está em cima e conduziste-me até às regiões que estão em baixo.

2 — E novamente, através do Teu Mandato, salvaste-me das regiões inferiores e, através de Ti, colocaste aí a matéria dos meus Poderes-Luz e eu vi-a.

3— E dissipaste em mim as emanações do Obstinado que me constrangiam e me eram hostis e conferiste-me poder para libertar-me das amarras das emanações de Adamas.

4 — E Tu aniquilaste o Basilisco de sete cabeças arremessando-o com as Tuas mãos e puseste-me sobre a sua matéria. Destruíste-o para que a sua semente não torne a surgir

5 — E estiveste comigo, dando-me forças em tudo isto e a Tua Luz rodeou-me por todos os lados e através de Ti tornaste impotentes todas as emanações do Obstinado.

6 — Pois Tu tomaste deles o Poder da sua Luz e desobstruíste o meu caminho para conduzir-me para fora do Caos.

7 — E me retiraste das obscuridades materiais e tomaste delas os meus Poderes, aos quais haviam arrebatado a Luz.

8 — Puseste neles Luz Purificada e em todos os meus membros, nos quais não havia Luz, puseste Luz Purificada da Luz da Altura.

9 — E desobstruíste o caminho deles (os meus membros) e a Luz do Teu Rosto tornou-se indestrutível na minha vida.

10— Conduziste-me acima do Caos, região do Caos, região de caos e extermínio, a fim de que todas as matérias que nessa região há, fossem libertados, que todos os meus Poderes fossem renovados na Tua Luz e que a Tua Luz em todos estivesse. »

Este é, repito, o segundo Cântico que Pistis Sophia entoou. Aquele que tenha compreendido este Arrependimento, venha e diga-o.”

E sucedeu então, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras, que Mateus se adiantou e disse: “Eu entendi a solução do «Canto» que Pistis Sophia entoou. Agora, portanto, ordena-me que o divulgue abertamente
E o Primeiro Mistério respondeu e disse: “Eu ordeno-te, Mateus, que divulgues a interpretação do Canto que Pistis Sophia entoou”.

E Mateus respondeu e disse: “Acerca da interpretação do Cântico que Pistis Sophia entoou, assim a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, nas Odes de Salomão:

«1 — Aquele que me fez descer das mais Altas Regiões que estão em cima conduziu-me para fora das regiões que estão no fundo inferior.

2 — Aquele que levou os do Meio instruiu-me acerca deles.

3 — Aquele que disseminou os meus inimigos e adversários conferiu-me fortaleza sobre as ataduras, para enfraquecê-las.

4 — Aquele que esmagou a serpente das sete cabeças com as suas mãos elevou-me sobre as raízes dela, para que eu possa extinguir a sua semente.

5 — E Tu estavas comigo, ajudando-me e o Teu Nome rodeava-me em todas as regiões.

6— A Tua "Destra" destruiu o veneno do difamador. A Tua mão tornou clara a Senda para os que Te são fiéis.

7— Tu livraste-os das tumbas e retiraste-os de entre os cadáveres.

8 — Tomaste ossos mortos e vestiste-os com um corpo e àqueles que estavam inertes, concedeste a actividade da vida.

9— A Tua Senda tomou-se indestrutível e o Teu Rosto também.

10 — Tu encaminhaste os séculos dos séculos para além da dissolução e renovação da Tua Luz, para que seja um alicerce para eles.

11 — Encheste-os de riquezas e converteram-se em lugares de morada.»

Esta é, então, meu Senhor, a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou. Escuta com atenção para que eu possa dizê-la abertamente.

A palavra que o Vosso Poder pronunciou através de Salomão: «Aquele que me fez descer das mais Altas Regiões que estão em cima, também me conduziu para fora das regiões que estão no fundo inferior», é a palavra que Pistis Sophia enunciou:

«Eu canto-Te louvores. Através do Teu Mandamento fizeste-me descer deste Aeon que está em cima e conduziste-me às regiões de baixo. E, novamente, através do Teu Mandamento salvaste-me e conduziste-me para fora das regiões que estão em baixo».

E a palavra que o Teu Poder enunciou através de Salomão:

«Aquele que levou os do Meio, instruiu-me acerca deles», é a palavra que Pistis Sophia pronunciou: «E, novamente, através do Teu Mandamento induziste a matéria a ser purificada no centro da minha força e eu o observei».

E, além disso, a palavra que o Teu Poder expressou através de Salomão: «Aquele que disseminou os meus inimigos e adversários», é a palavra que Pistis Sophia pronunciou. «Tu disseminaste, para longe de mim, todas as emanações da minha própria decisão que me detinham e me eram hostis».
E a palavra que a Tua Força tinha enunciado: «Foi-me concedida Sabedoria sobre as ataduras para enfraquecê-las», é a palavra que Pistis Sophia pronunciou: «E Ele conferiu-me Sabedoria para que pudesse escapar das ataduras dessas emanações».

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «Aquele que esmagou a serpente das sete cabeças com as suas mãos e me elevou sobre as raízes dela para que eu possa extinguir a sua semente», é a palavra que Pistis Sophia pronunciou: «E Tu esmagaste a serpente das sete cabeças com as Tuas mãos e me elevaste sobre esta matéria. Tu destruíste-a de modo que a sua semente já não possa voltar a frutificar».

E a palavra que o Teu Poder pronunciou: «E Tu estavas comigo, ajudando-me», é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «E Tu estavas comigo, comunicando-me Força em tudo isto».

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «E o Teu Nome rodeava-me por todas as regiões» é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «E a Tua Luz rodeava-me por todos os lados».

E a palavra que o Teu Poder mencionou: «E a Tua “Destra” destruiu o veneno dos caluniadores» é a palavra que Pistis Sophia expressou: «E através de Ti, as emanações do Obstinado perderam a sua força, porque Tu lhes retiraste a luz da sua força».

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «A Tua mão aclarou o Caminho para os que Te são fiéis» é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «Tu fizeste “Recto” o meu caminho para retirar-me do Caos, porque tive Fé em Ti».

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «Tu libertaste-os das tumbas e os retiraste dos cadáveres» é a palavra que Pistis Sophia expressou: «Tu libertaste-me do Caos e retiraste-me das trevas materiais, isto é, para fora das obscuras emanações que estão no Caos, do qual retiraste a Luz».

E a palavra que a Tua Força mencionou: «Tu apoderaste-Te dos ossos mortos e vestiste-os com um corpo e àqueles que estavam inertes, deste a actividade da vida» é a palavra que Pistis Sophia expressou: «E Tu apoderaste-Te de todos os meus Poderes, nos quais não havia Luz e concedeste-lhes a Luz Purificada e aos meus membros, nos quais não se manifestava qualquer Luz, Tu deste Luz-Vida desde as Tuas Alturas».

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «O Teu Caminho tomou-se indestrutível e o Teu Rosto também» é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «E Tu endireitaste o meu caminho para Ti e a Luz do Teu Rosto tomou-se para mim em vida indestrutível».

E a palavra que o Teu Poder enunciou: «Tu encaminhaste o meu Aeon por cima da destruição de modo que tudo possa ser libertado e renovado» é a palavra que Pistis Sophia expressou: «E a Tua Luz tem estado em todas elas».

E a palavra que a Tua Luz-Poder enunciou através de Salomão: «Tu encheste-o de riquezas e ele converteu-se num recinto sagrado» é a palavra que Pistis Sophia mencionou: «Tu lançaste a Luz da Tua Torrente sobre mim e eu converti-me em Luz Purificada».

Esta é então, meu Senhor, a solução do Cântico que Pistis Sophia proferiu.”

E então sucedeu que, quando o Primeiro Mistério ouviu Mateus pronunciar estas palavras, disse: “Bem o disseste Mateus, muito amado. Esta é a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou”.

E o Primeiro Mistério continuou e disse:

«1 — Eu declaro: Tu és a Luz das Alturas porque me salvaste e conduziste para Ti e não permitiste que as emanações do Obstinado, que me são hostis, me privassem da minha Luz.

2 — Oh Luz de Luzes! Eu canto-Te louvores; Tu me salvaste.

3— Oh Luz! Tu conduziste a minha Força para fora do Caos e salvaste-me daqueles que desceram às Trevas. »

Estas palavras também as havia pronunciado Pistis Sophia. Agora, portanto, aqueles cujas mentes se tenham tornado compreensivas, compreendendo as palavras que Pistis Sophia pronunciou, que se adiantem e ofereçam a solução.”

E então aconteceu, quando o Primeiro Mistério tinha acabado de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria se adiantou e disse: “Meu Senhor, a minha mente está sempre disposta a aguardar e, em todo o momento, a adiantar-se para dar a solução das palavras pronunciadas. Porém, eu tenho temor de Pedro porque ele me ameaçou e odeia o nosso sexo.

E quando ela disse isto, o Primeiro Mistério disse-lhe: “Todo aquele que se tenha sentido pleno do Espírito da Luz deve adiantar-se e pronunciar a solução do que Eu digo e ninguém poderá evitar que o faça. Agora, portanto, oh Maria! Dá-nos a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou.

Então Maria respondeu e disse ao Primeiro Mistério, rodeado pelos Seus discípulos:

“Meu Senhor, com respeito à solução das palavras que Pistis Sophia proferiu, do mesmo modo, a Tua Luz-Poder profetizou através de David:

«1 — Exaltar-Te-ei, oh Senhor! Porque Tu me recebeste e não deste alento aos meus inimigos.

2 — Oh Senho, meu Deus! Por Ti clamei e Tu me curaste.

3 — Oh Senhor! Libertaste a minha Alma do Inferno, salvaste-me daqueles que caíram ao Abismo. »

E quando Maria mencionou isto, o Primeiro Mistério disse-lhe: “Bem e subtilmente o fizeste, Maria, tu és Bendita “.

E continuou na Sua dissertação e disse aos Seus discípulos: “Sophia continuou também neste Cântico e disse:

«1 — A Luz foi o meu Salvador.

2 — E mudou as minhas Trevas para Luz e rasgou o Caos que me envolvia, cingindo-me com Luz. »“

E aconteceu então, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras, que Martha se adiantou e disse: “Meu Senhor, o Teu Poder profetizou no passado, através de David, acerca destas palavras:

«10 — O Senhor converteu-se no meu Auxiliador.

11 — Ele transformou a minha lamentação em júbilo; rasgou a minha túnica de pesar e cingiu-me com alegria. »“

E ocorreu que, quando o Primeiro Mistério escutou de Martha estas palavras, disse: “Bem o disseste e muito bem, Martha “.

E o Primeiro Mistério continuou dizendo aos Seus discípulos: “Pistis Sophia também continuou o Cântico e disse:

«1 — Oh meu Poder, entoa louvores à Luz e não esqueças todos os poderes da Luz que te foram concedidos.

2 — E os poderes que em ti há, louvem o Nome do Seu Santo Mistério.

3 — O qual perdoa toda a sua transgressão, que te salva de todas as angústias com as quais as emanações do Obstinado te limitaram.

4 — O qual salvou a tua Luz das emanações do Obstinado que correspondem à destruição, que te coroou com a Luz na Sua compaixão, até te salvar.

5 — O qual te inundou de Luz Purificada. E o teu Princípio renovar-se-á como um Invisível das Alturas. »

Com estas palavras Pistis Sophia entoou louvores, porque Ela foi salva e recordava tudo o que Eu fiz por ela.”

E aconteceu então que, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, novamente lhes disse: "O que tenha entendido a solução destas palavras, adiante-se e declare-o abertamente ".

Maria adiantou-se de novo e disse: "Meu Senhor, acerca destas palavras com as quais Pistis Sophia entoou louvores, a Tua Luz-Poder profetizou, através de David, assim:

«1 — Minha Alma, Bendito seja o Senhor! Que todo o meu Ser louve o Seu Santo Nome.

2 — Minha Alma, louvado seja o Senhor e não esqueça as Suas recompensas.

3 — O que perdoa todas as tuas iniquidades, que cura todas as tuas enfermidades.

4— O que redime a tua vida da dissolução, que te coroa com Graça e Compaixão.

5 — O que satisfaz os teus anelos com coisas boas. A tua juventude renovar-se-á como a de uma águia. »

Isto é: Sophia será como os Invisíveis que estão nas Alturas. Por isso ele afirmou «como uma águia» porque o ninho da águia está nas alturas, tal como estão nas Alturas os Invisíveis. Isto é, Pistis Sophia brilhará tal qual os Invisíveis, como acontecia desde o Princípio."

E aconteceu então que, quando o Primeiro Mistério ouviu Maria expressar estas palavras, lhe disse: "Bem o disseste Maria Bem-Aventurada".

E depois, sucedeu que o Primeiro Mistério continuou novamente o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: "Eu tomei Pistis Sophia e conduzi-a a uma região abaixo do Décimo Terceiro Aeon e introduzi-a em um novo Mistério da Luz que não é o do seu Aeon, a região dos Invisíveis. Além disso, dei-lhe um «Cântico» da Luz de modo que, daí em diante, os Regentes dos Aeons não tivessem poder sobre Ela.

E levei-a a essa região até que pudesse ir, por ela própria, até à sua região mais elevada. E aconteceu então, quando a levei a essa região, que pronunciou este Cântico, assim:

«1 — De facto tive Fé na Luz e Ela recordou-se de mim e escutou o meu Cântico.

2 — Ela conduziu os meus Poderes para fora do Caos e das baixas trevas de toda a matéria e levantou-me. Ela transportou-me a um Aeon mais alto e mais seguro, sublime e grandioso e mudou o meu lugar no caminho que conduz à minha região.

3— E entregou-me a um Novo Mistério que não está no meu Aeon e deu-me um «Cântico» da Luz. Agora, portanto, oh Luz! Todos os Regentes verão o que Tu fizeste em mim, temerão e terão Fé na Luz.»

Este Cântico entoou-o Pistis Sophia, regozijando-se porque havia sido conduzida para fora do Caos e levada a regiões que estão abaixo do Décimo Terceiro Aeon.

Agora, portanto, aquele cuja mente esteja tranquila e tenha compreendido a solução do pensamento do Cântico que Pistis Sophia entoou, adiante-se e diga-o."

André adiantou-se e disse: "Meu Senhor, isto é o que a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David:

«1 — Com paciência esperei o Senhor. Ele escutou e atendeu os meus lamentos.

2 — Ele conduziu a minha Alma para fora do Abismo de miséria e do asqueroso lodo. Colocou os meus pés numa rocha e endireitou os meus passos.

3 — Ele pôs na minha boca um novo Cântico, um Cântico de louvor ao nosso Deus. Muitos verão e temerão e abrigarão esperanças no Senhor»"

E aconteceu então, quando André expressou o pensamento de Pistis Sophia, que o Primeiro Mistério lhe disse: "Bem o disseste André Bem-Aventurado ".

E Ele continuou na Sua dissertação e disse aos Seus discípulos: "Estes são os acontecimentos por que passou Pistis Sophia.

E aconteceu então, quando Eu a conduzi à Região que está por baixo do Décimo Terceiro Aeon e estava para voltar à Luz e separar-Me dela, que Me disse:

«Oh Luz de Luzes! Tu irás à Luz e deixar-me-ás.

E o tirano Adamas saberá que Tu me deixaste e saberá que o meu Salvador não está presente. E regressará a esta região, ele e todos os seus Regentes que me odeiam e o Obstinado repartirá os poderes pela sua emanação com rosto de leão, de modo que todos eles virão, forçar-me-ão e tomarão toda a minha Luz para que eu fique indefesa e novamente sem Luz.

Agora, portanto, oh Luz e minha Luz! Retira-lhes a força da sua luz, para que não possam deter-me de hoje em diante»."

"E sucedeu então que, quando Eu escutei essas palavras que Pistis Sophia havia dito, lhe respondi dizendo: Meu Pai que me engendrou ainda não Me concedeu poder para retirar-lhes a luz. Porém, Eu selarei as regiões do Obstinado e de todos os seus Regentes que te odeiam, porque tu tiveste Fé na Luz. E também selarei as regiões de Adamas e dos seus Regentes para que nenhum possa combater contigo, até que se complete o seu tempo e chegue a estação em que Meu Pai me ordene retirar-lhes a luz."

"E depois disse-lhe a ela: Escuta que vou falar contigo acerca do seu tempo, quando isto que vos digo haja ocorrido. Sucederá quando se completarem Três vezes.

Pistis Sophia respondeu e disse-Me: «Oh Luz! Como poderei saber quando se cumprem as três vezes para que me regozije porque está próxima a data em que lhes retirarás a Luz-Poder, a todos eles que me odeiam, por ter tido Fé na Tua Luz?»"

"E Eu respondi dizendo-lhe: Se vês a Porta do Tesouro da Grande Luz que está aberta depois do Décimo Terceiro Aeon e, se é à esquerda, quando essa Porta estiver aberta, as Três Vezes estarão completas.
Pistis Sophia respondeu de novo e disse: «Oh Luz! Como saberei — já que estou nesta região — que essa Porta se abriu?»."

"E Eu respondi-lhe e disse: Quando a Porta se abrir, aqueles que estão em todos os Aeons sabê-lo-ão porque a Grande Luz prevalecerá em todas as Suas Regiões. Porém, vê, Eu agora ajustei de modo que eles não exerçam má vontade sobre ti, até que se completem as Três Vezes.

E tu terás o Poder para ir aos seus Doze Aeons quando te agrade e também regressar e entrar na tua Região que está por baixo do Décimo Terceiro Aeon e entrar na tua Região da qual desceste. Então sim, cumpriram-se as Três Vezes e o Obstinado e todos os seus regentes novamente te forçarão para retirar-te a Luz, enfurecidos contigo e pensando que tu aprisionaste o seu poder no Caos. Ele estará furioso contigo por lhe haver retirado a luz, para mandá-la para o Caos e chegar à sua emanação, de modo que ele possa sair do Caos e subir à sua Região.

Adamas tratará de conseguir tudo isto. Porém retirar-lhe-ei todas as forças e dar-tas-ei. Eu virei tomá-las dele.

Agora, portanto, se te pressionam nesses momentos, entoa louvores à Luz e Eu não demorarei a ajudar-te. Rapidamente irei até ti a essas regiões que estão abaixo. E descerei às suas regiões para retirar-lhes a luz. E virei a esta Região onde te levei e que está abaixo do Décimo Terceiro Aeon, até que te leve à Região da qual vieste.

E sucedeu então, quando Pistis Sophia ouviu estas palavras, que se regozijou muito. Contudo, Eu levei-a à Região que está abaixo do Décimo Terceiro Aeon. Fui para a Luz e separei-Me dela."

E todos estes acontecimentos foram relatados pelo Primeiro Mistério aos Seus discípulos, para que eles passassem por Pistis Sophia.

E sentou-se no Monte das Oliveiras, narrando todas estas coisas no meio dos Seus discípulos. Ele continuou e disse-lhes:

"Depois disto voltou a suceder que, enquanto Eu estava no mundo dos homens, quando me sentei no caminho que está nesta região, o Monte das Oliveiras, antes que me enviassem a minha «Túnica» que Eu tinha depositado no Mistério Vigésimo Quarto, do Interior, porém o primeiro do exterior, que o Grande Incontível no qual Eu estava envolvido, antes que Eu subisse às Alturas para receber a minha Segunda Veste (enquanto Eu estava sentado nesta região, que está no Monte das Oliveiras), que se havia cumprido o tempo daquilo que Eu tinha dito a Pistis Sophia:

Adamas e todos os seus Regentes pôr-lhe-ão impedimentos."

"E sucedeu então, quando chegou esse momento e estando Eu no mundo dos homens, sentado contigo nesta região que é o Monte das Oliveiras, que Adamas olhou para baixo do Décimo Segundo Aeon e viu as regiões do Caos e também a diabólica força que nele existe e que não possuía qualquer luz, porque Eu a havia retirado. Ele viu que estava muito obscuro e que não podia ir a essa região ou seja ao Décimo Segundo Aeon."

"Então Adamas voltou a recordar Pistis Sophia e enfureceu-se muitíssimo, pensando que tinha sido ela que havia apreendido a sua força no Caos e pensando ser ela quem tinha levado a sua luz. Apinhou ira sobre ira e emanou de si mesmo uma tenebrosa emanação e outra caótica e diabólica para perseguir, com elas, Pistis Sophia. E fez aparecer uma região tenebrosa, na sua região, para restringir Sophia. E, acompanhado de vários dos seus Regentes, perseguiram Pistis Sophia para que as duas tenebrosas emanações emitidas por Adamas pudessem lançá-la no obscuro caos que ele tinha feito e a restringissem nessa região, acossando-a até lhe retirar toda a Luz. Adamas queria retirar a Luz a Pistis Sophia para a dar às duas negras e violentas emanações, de modo que estas a levassem ao grande Caos que está em baixo, nas Trevas e a lançassem no meio do seu obscuro e caótico poder. Isto no caso de ser capaz de vir a essa região, dado que havia ficado excessivamente obscuro, uma vez que Eu lhe havia retirado a sua Luz-Poder.

E sucedeu então, quando eles perseguiram Pistis Sophia, que ela tornou a gritar e entoou louvores à Luz, pois Eu tinha-lhe dito: Se fores restringida e Me cantares louvores, Eu virei rapidamente ajudar-te. E sucedeu então, quando Ela foi restringida e Eu me sentei contigo nesta região que está no Monte das Oliveiras, que Ela entoou louvores à Luz, dizendo:

«1 — Oh Luz de Luzes! Eu tive Fé em Ti. Salva-me de todos estes Regentes que me perseguem e ajuda-me.

2 — Que, na verdade, eles nunca me retirem a Luz, como fez a força com rosto de leão. Porque a Tua Luz não está comigo, nem a Tua torrente luminosa para salvar-me. E, mais ainda, Adamas está muito colérico comigo e diz-me: Tu aprisionaste a minha força no Caos.

3— Agora, portanto, oh Luz de Luzes! Se eu fiz isto e a tornei prisioneira, se eu cometi alguma injustiça a essa força.

4 — Ou se eu a restringi, como ela me restringiu, então permite que todos os Regentes que me perseguem, me retirem a Luz e me deixem vazia.

5 — E que o inimigo Adamas persiga a minha Força e que dela tome posse e retire a minha Luz, arrojando-a dentro dos seus negros poderes que estão no Caos e aí conserve a minha Força.

6 — Agora, portanto, oh Luz! Apoia em mim a Tua ira e levanta a Tua Força sobre os meus inimigos que se levantaram contra mim até ao fim.

7 — Rápido, rápido como disseste: Eu ajudar-te-ei.»"

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, disse ainda: "Quem haja entendido as palavras que pronunciei adiante-se e explique a sua solução".

Santiago adiantou-se e disse: "Meu Senhor, acerca deste «Cântico» que Pistis Sophia entoou, a Tua Luz-Poder profetizou assim, anteriormente, através de David no Sétimo Salmo:

«1 — Oh meu Senhor, meu Deus! Em Ti coloquei as minhas esperanças. Livra-me dos meus perseguidores e salva-me.

2 — E, na verdade, ele nunca teria roubado a minha Alma como um leão, sem que ninguém a pudesse libertar e salvar.

3 — Oh Senhor, meu Deus! Se eu fiz isto, se cometi injustiça por minhas mãos

4 — Se paguei da mesma forma àqueles que me pagaram com o mal, então permite que caia vazia ante os meus inimigos.

5—E permite que eles (os meus inimigos) persigam a minha Alma, espezinhem no solo a minha vida e arrojem ao pó a minha honra (Selah).

6 — Levanta-Te oh Senhor! Na Tua ira, levanta-Te para terminar com os meus inimigos.

7—Levanta-Te conforme o Teu mandamento.»"

E sucedeu então que, quando o Primeiro Mistério ouviu Santiago pronunciar estas palavras, lhe disse: "Bem o disseste Santiago, meu amado ".

E o Primeiro Mistério continuou e disse aos Seus discípulos: "E sucedeu então, quando Pistis Sophia acabou de dizer as palavras deste «Cântico», que ela olhou para trás a fim de ver se Adamas e os seus Regentes tinham regressado ao seu Aeon. E viu-os continuarem a persegui-la. Então, ela voltou-se para eles e disse-lhes:

«1 — Porque me perseguem e chamam. Eu não deveria Ter ajuda e a Luz não deveria livrar-me de vós?

2 — Agora, portanto, o meu defensor é uma Luz Forte. Porém, deve padecer muito tempo até que me diga: Eu virei ajudar-te. E não atrairá sempre a Sua ira contra ti. Porém, este é o momento do qual Ele me falou.

3 — Agora, portanto, se vós não regressais e não deixais de me perseguir, a Luz preparará a Sua Força e estará pronta com todo o Seu Poderio.

4 — E o Seu Poder preparou-se a si mesmo e pode, deste modo, retirar as luzes que em vós há e submergir-vos na obscuridade. O Seu Poder preparou isto para que aconteça. Assim, Ele pode dispôr dos vossos poderes e arrojá-los ao solo. »

E quando Pistis Sophia disse isto, lançou um olhar à Região de Adamas e viu a tenebrosa e caótica região que ele tinha produzido. Viu também as duas emanações excessivamente violentas que Adamas havia emanado para que pudessem capturar Pistis Sophia e lançá-la ao caos que ele havia feito, assim como restringi-la e acossá-la nessa região, até que elas lhe retirassem toda a sua Luz.

E sucedeu que, quando Pistis Sophia viu estas duas tenebrosas emanações e a tenebrosa região que Adamas tinha produzido, teve medo e gritou à Luz:

«1 — Oh Luz! Adamas, o que produz a violência, está iracundo e produziu uma tenebrosa emanação.

2 — E também emanou outro caos tenebroso e caótico e tem-no pronto.

3 — Agora, portanto, oh Luz! Desse caos que ele produziu para lançar-me e retirar a minha Luz-Poder, retira Tu a sua própria luz.

4 — E o plano que idealizou, para retirar-me a Luz, será usado para lhe retirar a sua. E a injustiça de que falou, de retirar-me as Luzes, exerce-a nele e retira-lhe Tu toda a que ele possui. »

Estas foram as palavras que Pistis Sophia pronunciou no seu Cântico. Agora e por conseguinte, aquele que estiver tranquilo em Espírito, que se adiante e dê a solução das palavras que Pistis Sophia disse neste «Cântico».”

Martha novamente se adiantou e disse: “Meu Senhor, eu estou tranquila em Espírito e entendo as palavras que expressas. Agora, portanto, autoriza-me a dar a solução, abertamente “.
E o Primeiro Mistério respondeu e disse a Martha: “Autorizo-te, Martha, a explicar a solução das palavras que Pistis Sophia pronunciou no seu Cântico “.

E Martha respondeu e disse: “Meu Senhor, estas são as palavras que a Tua Luz-Poder profetizou, anteriormente, através de David, no Sétimo Salmo, dizendo:

«12 — Deus é um defensor justiceiro, forte e dorido, que não incita a Sua ira em cada dia.

13 — Se não mudais, Ele afiará a Sua espada; já esticou o Seu arco e tem-no pronto.

14 — E já preparou os Seus instrumentos de morte. Já fez as Suas flechas para aqueles que vai queimar.

15 — Eis aqui! A injustiça esteve em momento crítico, gerou mal e produziu iniquidade.

16 — Cavou um fosso e tornou-o vazio. Cairá, assim, no buraco que produziu.

17 — O mal regressará e a sua injustiça cairá sobre a sua cabeça. »

Quando Martha disse isto, o Primeiro Mistério que viu para além disso, respondeu-lhe: “Bem o disseste Martha Bem-Aventurada “.

E sucedeu então, quando Jesus acabou de contar aos Seus discípulos todos os acontecimentos que Pistis Sophia havia passado, quando esteve no Caos e o modo como ela havia entoado louvores à Luz, que a devia salvar e retirá-la do Caos para a levar aos Doze Aeons e ainda a forma como a tinha salvo das aflições com as quais os Regentes do Caos a haviam restringido, porque ela queria ir para a Luz, que Jesus continuou o Seu discurso e disse aos Seus discípulos: “E sucedeu, depois de tudo isto, que Me apoderei de Pistis Sophia e conduzi-a ao Décimo Terceiro Aeon, brilhando extraordinariamente, sendo incomensurável a Luz que Me rodeava. Entrei na Região dos Vinte e Quatro Invisíveis que brilhavam intensamente e eles entraram em grande confusão. Viram que Sophia estava comigo. A ela, conheciam-na, porém, não sabiam quem Eu era e consideravam-Me uma emanação da Terra-Luz.

E sucedeu que, quando Pistis Sophia viu os seus semelhantes, os Invisíveis, regozijou-se muitíssimo e glorificou-Me, desejando proclamar as maravilhas que Eu lhe havia prodigalizado em baixo, no mundo dos seres humanos, até a ter salvo. Ela foi ao centro dos Invisíveis e, no meio deles, entoou-Me louvores dizendo:

«1 — Eu dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque és Salvadora, Tu és Libertadora, para sempre.

2 — Entoarei este Cântico à Luz porque me salvou e me libertou das mãos dos Regentes, meus inimigos.

3 — E Tu protegeste-me em todas as Regiões, salvaste-me das amarras e das profundezas do Caos e, fora dos Aeons, dos Regentes da Esfera.

4 — E quando Eu saí das Alturas e percorri as Regiões em que não há Luz e não podia regressar ao Décimo Terceiro Aeon, a minha morada.

5— Porque não havia em mim Luz nem Poder. O meu Poder tinha-se debilitado completamente.

6 — E a Luz salvou-me de todas as minhas aflições. Eu entoei louvores à Luz e Ela escutou-me quando estava limitada.

7— Guiou-me na criação dos Aeons para levar-me ao Décimo Terceiro Aeon, a minha morada.

8 — E eu dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque me salvaste e pelos Teus grandiosos trabalhos entre a raça dos homens.

9— Quando me faltou a minha Força, Tu deste-ma e quando me faltou a Luz, Tu inundaste-me com Luz Purificada.

10 — Eu estava nas trevas e na sombra do Caos, prisioneira das terríveis cadeias do Caos e não tinha nenhuma Luz.

11 — Porque eu provoquei quem comanda a Luz e transgredi. Encolerizei quem comanda a Luz porque saí da minha Região.

12 — Quando desci, perdi a minha Luz, fiquei então sem Ela e ninguém me ajudava.

13— E na minha aflição entoei louvores à Luz que me salvou dessa aflição.

14 — E também rompeu as amarras e retirou-me das trevas e da aflição do Caos.

15 — E dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque me salvaste e pelos maravilhosos trabalhos que levaste a efeito na raça dos homens.

16 — E Tu quebraste as grades superiores das trevas e os dardos do Caos.

17— E permitiste-me partir da região em que eu havia transgredido e me tinham retirado a Luz porque havia transgredido.

18 — Eu terminei com os meus Mistérios e desci às portas do Caos.

19 — E quando fui constrangida entoei louvores à Luz que me salvou de todas as minhas aflições.

20 — Tu enviaste a Tua corrente que me deu forças e me salvou de todas as minhas aflições.

21 — Eu dar-Te-ei Graças, oh Luz! Porque me salvaste e pelos Teus maravilhosos trabalhos na raça dos homens. »

É este, então, o «Cântico» que Pistis Sophia entoou no meio dos Vinte e Quatro Invisíveis, desejando que eles soubessem que Eu fui ao mundo dos homens e lhes comuniquei os Mistérios das Alturas.
Agora, portanto, aquele que estiver exaltado nos seus pensamentos, adiante-se e diga a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou."

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras, que Filipe se adiantou e disse: "Jesus, meu Senhor, os meus pensamentos estão exaltados e eu entendi a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou. O profeta David profetizou acerca disto, anteriormente, no Salmo Centésimo Sexto, dizendo:

«1 — Dai graças a Deus porque Ele é Bom e a Sua Graça é Eterna.

2 — Que os liberados do Senhor digam isto porque foi Ele que os libertou das mãos dos seus inimigos.

3 — Ele conduziu-os das suas terras, do Este e do Oeste, do Norte e do Mar

4 — Eles vaguearam pelo deserto, num País sem água e não encontraram o caminho para a cidade da sua morada.

5 — Esfomeados e sedentos, as suas Almas esvaíam-se.

6 — Ele salvou-os das suas necessidades. Eles chamaram o Senhor e Ele escutou-os na sua aflição.

7— E conduziu-os por uma Senda Recta, para que pudessem ir à região das suas moradas.

8 — Que deem graças ao Senhor pela Sua Bondade e pelos Seus maravilhosos Trabalhos com os filhos dos homens.

9 — Porque Ele deixou satisfeita uma Alma faminta; Ele saciou uma Alma faminta com coisas boas.

10— Eles estavam sentados nas trevas e à sombra da morte. Estavam acorrentados com ferro e miséria.

11 — Porque eles tinham provocado a ira de Deus e encolerizado a determinação do Altíssimo.

12 — O seu coração foi humilhado nas suas misérias, tornaram-se débeis e ninguém os ajudou.

13 — Eles clamaram ao Senhor na sua aflição e Ele salvou-os das suas necessidades.

14 — Ele conduziu-os para fora das trevas e da sombra da morte e destruiu a sua sujeição.

15 — Que deem graças ao Senhor pela Sua Bondade e os Seus maravilhosos Trabalhos com os filhos dos homens.

16— Porque Ele destroçou as portas de bronze e rompeu os ferrolhos de ferro.

17 — Ele tomou-os para Si, fora da senda das suas iniquidades, dado que eles haviam descido muito devido às suas iniquidades.

18 — Os seus corações detestavam toda a classe de carne e estavam próximo dos umbrais da morte.

19 — Eles clamaram ao Senhor na sua aflição e Ele salvou-os das suas necessidades.

20 — Ele enviou a Sua palavra, curou-os e libertou-os das suas misérias.

21 — Que deem graças ao Senhor pela Sua Bondade e os Seus maravilhosos Trabalhos com os filhos dos homens. »

Então, meu Senhor, esta é a solução do Cântico que Pistis Sophia entoou. Escuta meu Senhor, para que eu possa dizê-lo claramente. Na verdade, a palavra que David proferiu: «Dai graças ao Senhor, porque Ele é Bom e a Sua Graça é Eterna» é a palavra que Pistis Sophia exprimiu: «Eu dar-Te-ei graças, oh Luz! Porque Tu és a minha salvadora e emancipadora, para sempre».

E a palavra que David expressou: «Deixai que os emancipados do Senhor digam isto, porque Ele libertou-os das mãos dos seus inimigos» é a palavra que Pistis Sophia também expressou: «Eu entoei este Cântico à Luz, porque me salvou das mãos dos Regentes, meus inimigos». Assim como o resto do Salmo.

Esta é então, meu Senhor, a solução do «Cântico» que Pistis Sophia entoou no meio dos Vinte e Quatro Invisíveis, desejando que eles soubessem dos maravilhosos trabalhos que Tu fizeste por ela e desejando que eles saibam que Tu entregaste os Teus Mistérios à raça dos homens.”

TERMINA A HISTÓRIA DE PISTIS SOPHIA

Então, depois de tudo isto, de novo sucedeu que Maria se adiantou, glorificou os pés de Jesus e disse: “Meu Senhor, que não Te desgoste se eu Te interrogo, porque interrogamos, em relação a tudo isto, com exactidão e certeza.

Tu disseste-nos, anteriormente: «O que procura encontra e ao que chama abre-se-lhe. Porque aquele que procura encontrará e a todo aquele que chama abrir-se-lhe-á».

Agora, portanto, meu Senhor, a quem é que buscaremos ou a quem é que chamaremos? Ou melhor dito, quem é que estará apto a dar-nos a explicação das palavras relativas ao que perguntamos? Ou melhor ainda, quem conhece a potestade das palavras relativas ao que perguntamos? Tu depositaste «Mente de Luz» na nossa mente e concedeste-nos Inteligência e um pensamento sumamente exaltado. Por isso, não existiu ninguém no mundo dos homens nem na Altura dos Aeons que pudesse dar a explicação das palavras relativas às nossas interrogações excepto Tu. Tu que conheces o Universo e nele estás consumado. Nós não interrogamos como o fazem os homens do mundo, mas segundo a Gnose da Altura, que nos ensinaste, isto é, interrogamos de excelente modo, tal como nos ensinaste.

Agora, portanto, meu Senhor, não Te desgostes comigo e revela-me tudo o que se relacione com o que Te perguntarei.”

Sucedeu que, quando Jesus ouviu Maria Magdalena pronunciar estas palavras, lhe respondeu: “Pergunta o que desejes saber, que Eu to revelarei com exactidão e certeza. Amén, Amén te digo: regozija-te com grande júbilo e alegra-te com grande satisfação. Se perguntas tudo com exactidão, então Eu alegrar-Me-ei intensamente porque tu interrogas na forma como se deve interrogar tudo. Com exactidão. Agora, portanto, pergunta o que querias saber, que Eu o revelarei com alegria.”

Sucedeu então que, quando Maria escutou, do Salvador, estas palavras, se regozijou com grande júbilo e sumamente alegre disse a Jesus: “Meu Senhor e Salvador, como são, então, os Vinte e Quatro Invisíveis? De que tipo ou, dizendo melhor, de que classe são eles, ou de que classe é a sua Luz?”

E Jesus respondeu e disse a Maria: “O que é que há no mundo que seja assim? Ou melhor, que região há neste mundo que se lhes possa comparar? Portanto, de que modo sou Eu semelhante a eles? Ou ainda melhor, quem sou Eu para falar a respeito deles? Porque não existe nada neste mundo que se lhes possa comparar, nem forma alguma que se lhes assemelhe. Por isso, nada existe neste mundo que tenha o mérito do Céu. Amén vos digo: cada um dos Invisíveis é nove vezes maior que o Céu e a Esfera superior e os Doze Aeons juntos, tal como Eu já vos disse anteriormente.

E não existe Luz neste mundo que sobressaia mais que a Luz do Sol. Amén, Amén, vos digo: os Vinte e Quatro Invisíveis brilham dez mil vezes mais que a Luz do Sol que está neste mundo, como já vos disse, tempos atrás. Porque a Luz do Sol, na sua verdadeira forma, não está neste mundo, uma vez que a sua Luz penetra através de muitos véus e regiões. Mas essa Luz do Sol na sua verdadeira forma, que está na Região da Virgem de Luz, brilha dez mil vezes mais que os Vinte e Quatro Invisíveis e o Grande Invisível Antepassado e também o grande Deus Tríplice-Poder, tal como vos tinha dito, anteriormente.
Agora, portanto, Maria, não há forma neste mundo, nem Luz, nem figura que seja comparável aos Vinte e Quatro Invisíveis e que se possa assemelhar a eles. Porém, Eu conduzir-vos-ei, assim como aos vossos irmãos e condiscípulos, a todas as Regiões da Altura e levar-vos-ei aos Três Espaços do Primeiro Mistério, exceptuando as Regiões do Espaço do Inefável e vós apreciareis todas as suas formas verdadeiras, sem nenhuma semelhança. E se vos conduzo à Altura apreciareis a Sua Glória. Então, ficareis grandemente assombrados.”

“E se Eu vos conduzir à Região dos Regentes do Destino, vereis então a glória na qual se encontram e devido à sua predominante glória, vós considerareis este mundo como a Treva das Trevas e vereis todo o mundo dos homens como uma mancha de escombros, devido à enorme distância a que dele (o Destino) está e devido à grande linhagem que é consideravelmente maior que ele.”

“E se vos conduzir aos Doze Aeons, vereis então a glória na qual eles se encontram. E, devido à sua grande glória, a região dos Arcontes do Destino será por vós considerada como a Treva das Trevas e terá para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à enorme distância a que dele está e pela grande condição que é consideravelmente maior que eles, tal como vos disse anteriormente.

“E se, além disso, vos conduzir ao Aeon Treze, vereis então a glória em que eles se encontram e considerareis os Doze Aeons como Trevas das Trevas e vereis a região dos Doze Aeons semelhante a uma mancha de escombros devido à enorme distância que dele está (Aeon Treze) e a grande condição que é consideravelmente maior que a anterior.”

“E se vos conduzir à Região dos que estão no «Meio», vereis então a glória na qual eles se encontram e os Treze Aeons serão, por vós, considerados as Trevas das Trevas.

E novamente vereis os Doze Aeons, o Destino Completo, a Ordem Completa, todas as Esferas e todas as outras nas quais eles se encontram e que terão para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à enorme distância que a sua região está dela e devido à grande condição que é consideravelmente maior que a anterior.’

“E se vos conduzir à Região dos da Direita vereis então a glória na qual se encontram e, a Região dos do Meio, considerá-la-eis como a noite que está no mundo dos homens. E se olhardes para os do Meio, esta região terá para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à grande distância a que está da Região dos da Direita.”

“E se vos conduzir à Terra de Luz que está no Tesouro da Luz, vereis a glória na qual eles se encontram. Então, aos da Região da Direita, considerá-los-eis como a Luz do Meio-Dia no mundo dos homens,

quando o Sol ainda não se pôs e se olhardes para a Região dos da Direita esta terá para vós a condição de uma mancha de escombros, devido à grande distância a que está do Tesouro da Luz."

"E se vos conduzir à Região dos que receberam as Heranças e os Mistérios da Luz vereis a glória da Luz na qual se encontram e, a Terra da Luz, considerá-la-eis como a Luz do Sol que está no mundo dos homens. E se olhardes para a Terra da Luz, ireis considerá-la como uma mancha de escombros, devido à enorme distância a que se encontra desta Região e devido à grandeza desta que é consideravelmente maior que a anterior"

Sucedeu então que, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, Maria Magdalena se adiantou e disse: "Meu Senhor, não Te desgostes comigo se Te interrogo, pois nós Te interrogamos com exactidão relativamente a tudo ".

E Jesus respondeu dizendo a Maria: "Pergunta o que desejes saber que Eu o revelarei abertamente e sem analogias. Tudo, relacionado com o que perguntes, dir-te-ei com exactidão e certeza. Eu aperfeiçoar-te-ei em todo o Poder e com toda a Plenitude desde o Interior dos Interiores até ao Exterior dos Exteriores, desde o Inefável até às Trevas das Trevas; assim serás chamada «a Plenitude Aperfeiçoada em toda a Gnose». Agora, por conseguinte, Maria, pergunta o que mais queiras saber, que Eu te revelarei com grande júbilo e regozijo."

Sucedeu então, quando Maria escutou estas palavras do Salvador, que se regozijou sumamente com grande alegria e disse: "Meu Senhor, serão os homens do mundo que receberam os Mistérios da Luz, superiores às emanações do Tesouro, no Teu Reino? Porque Tu disseste. «Se vos conduzir à Região daqueles que receberam os Mistérios da Luz, será a região das emanações da Terra da Luz considerada por vós como uma mancha de escombros devido à enorme distância a que está daquela região e pela grande Luz em que ela se encontra, quer dizer, a Terra da Luz é o Tesouro, a Região das Emanações». Portanto meu Senhor, serão os homens que receberam os Mistérios, superiores à Terra da Luz e superiores às Emanações no Reino da Luz?"

E Jesus respondeu e disse a Maria: "Na verdade, subtilmente perguntas em relação a tudo, com exactidão e certeza. Porém, escuta atentamente Maria, porque posso falar-te acerca da Consumação do Aeon e da Ascensão do Universo. Todavia, isto não se realizará. Contudo, disse-vos: «Se vos conduzir à Região das Heranças d'Aqueles que receberam o Mistério da Luz, o Tesouro da Luz, a Região das Emanações será então, por vós, considerada como uma mancha de escombros única e como a luz do Sol em pleno dia»."

"Portanto, Eu disse: «Isto realizar-se-á no momento da consumação e ascensão do Universo».
Os Doze Salvadores do Tesouro e as Doze Ordens de cada um d'Eles, que são as Emanações das Sete Vozes e das Cinco Árvores, estarão comigo na Região das Heranças da Luz, sendo Reis comigo no Meu Reino, sendo cada um d'Eles Rei sobre as Suas emanações e, além disso, sendo cada um deles Rei segundo a sua glória, grandeza e pequenez.

E o Salvador das Emanações da Primeira Voz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «primeiro mistério» do Primeiro Mistério, no Meu Reino. E o Salvador das Emanações da Segunda Voz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «segundo mistério» do Primeiro Mistério.
De igual modo, estará também o Salvador das Emanações da Terceira Voz na Região das Almas daqueles que receberam o «terceiro mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Salvador das Emanações da Quarta Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «quarto mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Quinto Salvador da Quinta Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «quinto mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Sexto Salvador das Emanações da Sexta Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «sexto mistério» do Primeiro Mistério.

E o Sétimo Salvador das Emanações da Sétima Voz do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «sétimo mistério» do Primeiro Mistério no Tesouro da Luz.

E o Oitavo Salvador que é o Salvador das Emanações da Primeira Árvore do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «oitavo mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Nono Salvador que é o Salvador das Emanações da Segunda Árvore do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «nono mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Décimo Salvador que é o Décimo Salvador das Emanações da Terceira Árvore do Tesouro da Luz estará na Região das Almas daqueles que receberam o «décimo mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

De igual forma, também o Décimo Primeiro Salvador, que é o Salvador da Quarta Árvore do Tesouro da Luz, estará na Região das Almas daqueles que receberam o «décimo primeiro mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E o Décimo Segundo Salvador, que é o Salvador das Emanações da Quinta Árvore do Tesouro da Luz, estará na Região das Almas daqueles que receberam o «décimo segundo mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.”

“E os Sete Amens, as Cinco Árvores e os Três Amens estarão à Minha Direita, sendo Reis das Heranças da Luz. E o Salvador Gémeo que é o Filho do Filho e os Nove Guardiões estarão também à Minha Esquerda, sendo Reis nas Heranças da Luz.”

“E cada um dos Salvadores governará sobre as Ordens das suas emanações nas Heranças da Luz, como também o fizeram no Tesouro da Luz.”

“E os Nove Guardiões do Tesouro da Luz serão superiores aos Salvadores nas Heranças da Luz. E o Salvador Gémeo será superior aos Nove Guardiões no Reino. E os Três Amens serão superiores ao Salvador Gémeo no Reino. E as Cinco Árvores serão superiores aos Três Amens nas Heranças da Luz.”

“E «Jeú» e o «Guardião do Véu da Grande Luz», assim como o «Receptor de Luz», os «dois Magnos Guias» e o «Grande Sabaoth, o Digno», serão Reis no Primeiro Salvador da Primeira Voz do Tesouro da Luz. O Salvador estará na Região d’Aqueles que receberam o «primeiro mistério» do Primeiro Mistério. Porque, na verdade, «Jeú» é o Guardião da Região d’Aqueles da Direita e «Melchizedek», o Magno Receptor da Luz e os «dois Magnos Guias» emanaram da Luz Purificada, Inteiramente Pura, da primeira até à «Quinta Árvore».

«Jéu» é, na verdade, o «Veedor da Luz», que emanou, em primeiro lugar, da Luz Pura da «Primeira Árvore». Por outro lado, o Guardião do Véu d’Aqueles da Direita emanou da «Segunda Árvore». Os Dois Guias, por seu lado, emanaram da Pura e Inteiramente Purificada Luz da «Terceira» e «Quarta Árvores» do Tesouro da Luz. «Melchizedek», além disso, emanou da «Quinta Árvore». Por fim, «Sabaoth, o Digno», a quem chamei «Meu Pai», emanou de «Jeú», o Veedor da Luz.

Estes seis, pois, por mandato do Primeiro Mistério que é o supremo «Auxiliar» ficaram na Região dos da Direita, para a «economia da colheita da Luz Suprema dos Aeons» dos Regentes dos Mundos e de todas as Raças que neles há. E de cada um deles vos direi o destino que Ele estabeleceu na expansão do Universo. Porque, além da importância do destino estabelecido, eles serão Reis Companheiros no

Primeiro Salvador da Primeira Voz do Tesouro da Luz, que estará na Região das Almas daqueles que receberam o «primeiro mistério» do Primeiro Mistério.”

“E a Virgem de Luz e o Admirável Guia do Meio, a quem os Regentes dos Aeons normalmente chamam «Grande Jeú» depois do Magno Regente que está na sua Região, Ele, a Virgem de Luz e os Doze Ministros, de quem vós haveis recebido a vossa forma e o vosso poder, todos eles serão Reis com o Primeiro Salvador da Primeira Voz na Região das Almas que receberão o «primeiro mistério» do Primeiro Mistério nas Heranças da Luz.

E os Quinze Auxiliares das Sete Virgens da Luz que estão no Meio, estender-se-ão, eles próprios, nas Regiões dos Doze Salvadores e os restantes Anjos do Meio, cada um conforme a sua glória, governarão comigo nas Heranças da Luz e Eu governarei sobre todos eles nas Heranças da Luz.”

“Tudo isto que vos tenho dito não será realizado agora, mas na Consumação do Aeon, quer dizer, na Ascensão do Universo que é a sua dissolução e na total ascensão do número das Almas Perfeitas, nas Heranças da Luz.

Antes da Consumação, por conseguinte, isto que vos disse não se realizará, porque cada um estará na sua própria região, na que Ele estabeleceu desde o Princípio até que o número da Colheita das Almas Perfeitas esteja completo.

As Sete Vozes, as Cinco Árvores, os Três Amens, o Salvador Gémeo, os Nove Guardiões, os Doze Salvadores, os da Região da Direita e os da região do Meio, cada um, permanecerá na Região na qual foi estabelecido, até que o Número das Almas Perfeitas das Heranças da Luz sejam, todas juntas, erguidas. E também todos os Regentes que se tenham arrependido, permanecerão na região na qual foram estabelecidos, até que Número das Almas da Luz sejam, conjuntamente, erguidas.”

“Todas as Almas virão, no momento em que Ele receberá os Mistérios e todos os Arcontes que se arrependeram passarão e virão à região do Meio.

E os do Meio baptizá-los-ão e lhes darão a Unção Espiritual e os selarão com os Selos dos seus Mistérios. E eles passarão através de todos os da região do Meio e da região da Direita e do interior da região dos Nove Guardiões e do interior da região do Salvador Gémeo e do interior da região dos Três Amens e dos Doze Salvadores e do interior das Cinco Árvores e das Sete Vozes.

Cada um lhes dará o Selo do seu Mistério e passarão ao interior de todos eles e irão à região das Heranças da Luz e cada um ficará na região na qual recebeu os Mistérios nas Heranças da Luz. Numa palavra, todas as Almas dos Homens que receberão os Mistérios da Luz precederão os Arcontes que se arrependeram e estes precederão aqueles da região do Meio e aqueles da região completa do Tesouro da Luz. Numa palavra, eles precederão todos aqueles da Região do Tesouro e precederão todos aqueles das Regiões do Primeiro Mandamento e passarão ao interior de todos aqueles e entrarão na Herança da Luz até à Região do seu Mistério. E cada um permanecerá na Região na qual recebeu os Mistérios.

E os da região do Meio e os da Direita e os da Região Completa do Tesouro, cada um permanecerá na região da ordem para a qual foi designado desde o Princípio até que o universo seja elevado.

E cada um deles completará a sua economia, na qual foi colocado, relativamente à Colheita das Almas que receberam os Mistérios, em relação com esta economia para que possam selar todas as Almas que receberão os Mistérios e que passarão através do seu interior para a Herança da Luz. Portanto Maria, esta é a palavra relacionada com as tuas interrogações cheias de exactidão e certeza. O que tenha ouvidos para ouvir, que oiça.”

Sucedeu então, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, que Maria Magdalena se adiantou e disse:

“Meu Senhor, o meu Morador de Luz tem ouvidos e compreende cada palavra que pronunciaste. Por conseguinte, meu Senhor, com respeito à palavra sobre a qual disseste: «Todas as Almas das raças dos homens que receberão os Mistérios da Luz, irão à Herança da Luz antes de todos os Regentes que se arrependam e antes dos de toda a Região da Direita e antes dos de toda a Região do Tesouro da Luz». Por este motivo, meu Senhor, Tu nos disseste, anteriormente:

«Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros», quer dizer, os últimos são todas as raças dos homens que entrarão no Reino da Luz mais rapidamente do que todos os da Região das Alturas, que são os «primeiros».

Portanto, meu Senhor, Tu nos disseste: «O que tenha ouvidos para ouvir, que oiça». É o vosso desejo de saber se compreendemos cada palavra do que disseste. Isto, por conseguinte, é a palavra, meu Senhor.” E sucedeu, quando Maria finalizou estas palavras, que o Salvador se assombrou grandemente pelas definições das palavras que ela proferiu porque se havia convertido completamente em Espírito Puro.

Jesus respondeu-lhe, novamente, dizendo:

“Bem o disseste, Pura e Espiritual Maria, esta é a solução da palavra.”

Sucedeu então, depois de todas estas palavras, que Jesus continuou no Seu discurso dizendo aos Seus discípulos:

“Escutai com atenção que devo falar convosco da Glória dos das Alturas e como eles são, com a forma como vos falei, este dia.”

“Agora, portanto, se vos conduzo à Região do Último Auxiliar que rodeia o Tesouro da Luz e se vos conduzo à Região desse Último Auxiliar vereis a glória na qual Ele se encontra. Então, a Região da Herança da Luz será considerada por vós do singular tamanho de uma cidade do mundo, devido à grandeza em que está o Último Auxiliar e à Grande Luz na qual se encontra.

E depois disso falar-vos-ei também da glória do Auxiliar que está acima do Pequeno Auxiliar. Porém, não me será possível falar-vos das regiões daqueles que estão acima de todos os Auxiliares, porque não existe ninguém neste mundo que possa descrevê-los, uma vez que não há nada que lhes seja igual ou comparável em Grandeza e Luz. E não só neste mundo. Também não têm qualquer semelhança com os das Alturas de Justiça da sua região para cima.

Por este motivo, não existe forma neste mundo que os possa descrever devido à grande glória d’Aqueles da Altura e pela sua desmesurada Grandeza. Assim, não existe forma, neste mundo, capaz de os descrever”.

Sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer isto aos Seus discípulos, que Maria Magdalena se adiantou e Lhe disse: “Meu Senhor, não Te desgostes comigo se Te interrogo e causo problemas repetidamente. Assim, pois, meu Senhor não Te aborreças comigo se Te interrogo com exactidão e certeza, porque os meus irmãos proclamarão isto entre as raças dos homens para que possam ouvi-lo, se arrependam e sejam salvos dos violentos juízos dos malignos Regentes para irem à Altura, a fim de herdar o Reino da Luz. Porque, meu Senhor, nós não somos compassivos só conosco próprios, mas também com todas as raças dos homens, para que eles se libertem dos violentos regentes das trevas e sejam salvos das mãos dos violentos receptores das Trevas mais profundas”.

E aconteceu que, quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras, lhe respondeu com grande Compaixão dizendo-lhe:

“Pergunta o que desejes que Eu vo-lo revelarei com exactidão e certeza e sem qualquer analogia “.

Sucedeu então que, quando Maria ouviu o Salvador dizer estas palavras, se regozijou com grande júbilo e, com enorme alegria, disse a Jesus: "Meu Senhor! Qual é a grandeza do Segundo Auxiliar em relação ao Primeiro? A que distância está um do outro ou, dizendo melhor, quantas vezes brilha um mais que o outro?"

Jesus respondeu a Maria, no meio dos Seus discípulos:

"Amén, Amén vos digo: o Segundo Auxiliar está afastado do Primeiro, a desmesurada distância, de acordo com a altura de cima e a profundidade de baixo e o comprimento e a largura, porque ele está excessivamente distante do Primeiro, a grande e desmesurada distância, graças aos Anjos e a todos os Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis. E é consideravelmente maior que o Primeiro, num incalculável grau, graças aos Anjos e Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis. E brilha mais do que o Primeiro, numa dimensão totalmente incalculável, de modo que não há medida para a Luz na qual se encontra, nem medida para Ele graças aos Anjos e Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis, tal como vos disse em anterior ocasião."

"Também, da mesma forma, o Terceiro, o Quarto e o Quinto Auxiliares são, cada um, maior que o outro e brilham mais do que o anterior e estão afastados uns dos outros a grande e desmesurada distância graças aos Anjos e Arcanjos e graças aos Deuses e a todos os Invisíveis, tal como vos disse em ocasião anterior. Também vos falarei da Região de cada um deles na sua expansão."

Sucedeu então, quando Jesus concluiu estas palavras, que Maria Magdalena se adiantou de novo e disse a Jesus: "Meu Senhor! Em que região estarão os que receberam o Mistério da Luz do Meio, do Ultimo Auxiliar?".

E Jesus, rodeado pelos discípulos, respondeu dizendo a Maria: "Aqueles que receberam o Mistério da Luz, emanaram do corpo de matéria dos Regentes e cada um estará na sua ordem de acordo com o Mistério que recebeu. Aqueles que receberam os Mistérios mais elevados permanecerão numa ordem mais elevada; Aqueles que receberam Mistérios Menores permanecerão nas ordens mais baixas, até à região da qual cada um recebeu os Mistérios e ali permanecerão, na sua ordem, na Herança da Luz. Por tal motivo vos disse anteriormente: «Onde o vosso coração estiver, estará o vosso Tesouro», quer dizer, de acordo com a Região em que recebeu os seus Mistérios estará cada um."

Aconteceu que, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, João se adiantou e Lhe disse:

"Meu Senhor e Salvador, dá-me o Teu consentimento para falar e não Te desgostes se Te interrogo em relação a tudo isto, com exactidão e certeza, porque Tu, meu Senhor, me prometeste revelar-nos tudo sobre o que Te interroguemos. Portanto, meu Senhor, nada nos ocultes sobre o que Te interrogamos.

E Jesus respondeu a João com grande compaixão, dizendo-lhe:

"A ti também Bem-Aventurado e Amado João, Eu ordeno que expresses a questão que te compraza que Eu revelarei frontalmente, sem nenhuma analogia e dir-te-ei tudo acerca do que Me perguntares, com exactidão e certeza."

E João respondeu, dizendo a Jesus: "Meu Senhor, permanecerá, então, cada um na região até onde haja recebido os Mistérios e não terá poder para ir às Ordens que estão acima dele?"

E Jesus respondeu dizendo a João: "Realmente tudo o que perguntas tem precisão e certeza. Porém, escuta com atenção João, que posso falar contigo. O que haja recebido Mistérios da Luz, permanecerá na Região em que os tenha recebido e não terá o poder de ir à Altura, às Ordens que estão acima dele."

"Assim, pois, o que recebeu Mistérios no Primeiro Mandamento tem o poder de ir às Ordens que estão abaixo dele, quer dizer, a todas as Ordens do Terceiro Espaço. Contudo, não tem o poder de ir à Altura, às

Ordens que estão acima dele. E o que receba os Mistérios do Primeiro Mistério — que é o Vigésimo Quarto Mistério de fora e a cabeça do Primeiro Espaço que está fora — tem o poder de ir a todas as ordens que não estão com ele exceptuando o de ir às Regiões que estão acima dele ou que passam por elas.”

“E aqueles que receberam os Mistérios nas Ordens dos Vinte e Quatro Mistérios irão, cada um, à Região na qual receberam Mistérios e terão poder de passar por todas as Ordens e Espaços que não estão com ele. Contudo, não terão o poder de ir às Ordens mais elevadas que estão acima dele ou que passam por elas.”

“E aquele que recebeu os Mistérios nas Ordens do Primeiro Mistério que está no Terceiro Espaço tem o poder de ir a todas as Ordens mais baixas, que estão abaixo dele e passar por elas. Porém, não tem o poder de ir às Regiões que estão acima dele ou de passar por elas.”

“E aquele que recebeu os Mistérios do «Primeiro Três Vezes Espiritual» — que governa sobre todos os Vinte e Quatro Mistérios, os quais governam sobre o Espaço do Primeiro Mistério, a Região da Extensão do Universo de quem vos falarei—esse, portanto, que recebeu o Mistério do Três Vezes Espiritual, tem o poder de ir abaixo, isto é, a todas as Ordens que estão abaixo dele. Contudo, não tem o poder de ir às Alturas das Qrdens que estão acima dele, quer dizer, a todas as Ordens do Espaço Inefável.”

“E aquele que recebeu o Mistério do «Segundo Três Vezes Espiritual», tem o poder de ir às Ordens do Primeiro Três Vezes Espiritual e passar por todas elas e por todas as Ordens que nelas estão. Porém, não tem o poder de ir às Ordens mais elevadas do «Terceiro Três Vezes Espiritual».”

“E aquele que recebeu o Mistério do «Terceiro Três Vezes Espiritual» que governa sobre os «Três Vezes Espirituais» e os «Três Espaços» do Primeiro Mistério conjuntamente, tem o poder de ir às Ordens que estão abaixo dele. Contudo, não tem o poder de ir à Altura das Ordens que estão acima, quer dizer, às Ordens do Espaço do Inefável.”

“E aquele que recebeu o Mistério «Maior» do Primeiro Mistério do Inefável, quer dizer, os Doze Mistérios do Primeiro Mistério, todos juntos, que governam sobre todos os Espaços do Primeiro Mistério, esse que recebeu o Mistério, tem o poder de passar por todas as Ordens dos Espaços dos Três Vezes Espirituais e dos Três Espaços do Primeiro Mistério e todas as suas Ordens. Tem ainda, o poder de passar por todas as Ordens das Heranças da Luz, de passá-las de fora para dentro e de dentro para fora, assim como de cima para baixo e de baixo para cima, da Altura até à profundidade e da profundidade à Altura, do comprimento à largura e da largura ao comprimento. Numa palavra, ele tem o poder de permanecer na Região que lhe agrade, na Herança do Reino da Luz.

E Amén vos digo: esse Homem, ao dissolver-se o Mundo, será Rei sobre todas as Ordens da Herança da Luz e o que recebe esse Mistério do Inefável o qual «Eu Sou».”

“Esse Mistério sabe porque é que as Trevas se levantaram e a Luz apareceu.
“E esse Mistério conhece porque é que as Trevas das Trevas se levantaram e a Luz das Luzes surgiu.
“E esse Mistério sabe porque é que o Caos surgiu e o Tesouro da Luz sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que os juízos apareceram e a Terra da Luz e a Região das Heranças da Luz surgiram.
“E esse Mistério sabe porque é que os ímpios surgiram e os mansos se puseram de pé.”

“E esse Mistério conhece porque é que os castigos e juízos surgiram e todas as Emanações da Luz ressuscitaram.”
“E esse Mistério sabe porque é que o Fogo do Castigo surgiu e porque é que os Selos da Luz, para que o fogo não os prejudique, apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a ira apareceu e a Paz surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que a calúnia surgiu e os Cânticos da Luz apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que as Preces da Luz apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a perversidade surgiu e o engano apareceu.

“E esse Mistério sabe porque é que a maldição surgiu e a Benção apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que o crime surgiu e a vivificação das Almas apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que o adultério e a fornicação surgiram e a Castidade apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que o trato sexual surgiu e a Continência apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a insolência e a ostentação surgiram e porque é que a Humildade e a Mansidão se levantaram.”
“E esse Mistério sabe porque é que o pranto foi originado e o riso foi suscitado.”
“E esse Mistério sabe porque é que a calúnia se levantou e porque o bom esclarecimento apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a apreciação surgiu e o desprezo sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que a murmuração surgiu e a Inocência e a Humildade sobrevieram.”
“E esse Mistério sabe porque é que o pecado apareceu e a Pureza sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que a Força surgiu e debilidade se apresentou.”
“E esse Mistério sabe porque é que o movimento do corpo surgiu e a sua utilidade sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que a pobreza foi originada e a riqueza foi suscitada.”
“E esse Mistério sabe porque é que a Liberdade do Mundo apareceu e a escravidão sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que a morte surgiu e a vida sobreveio.”

Sucedeu então que, quando Jesus concluiu estas palavras, os Seus discípulos, ao ouvi-lO, se regozijaram com grande júbilo e alegria.

E Jesus continuou com a Sua “prática” dizendo-lhes:

“Prestai ainda mais atenção agora, oh Meus discípulos! Para que vos fale da Gnose Completa do Mistério do Inefável.”

“Esse Mistério do Inefável sabe porque é que a falta de misericórdia surgiu e a Misericórdia apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a ruína apareceu e o Eterno Deus surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que os répteis apareceram e porque serão destruídos.”
“E esse Mistério sabe porque é que os animais selvagens surgiram e porque serão destruídos.”
“E esse Mistério sabe porque é que o gado sobreveio e os pássaros apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que as montanhas se elevaram e pedras preciosas apareceram nelas.”
“E esse Mistério sabe porque é que a matéria do ouro foi originada e a matéria da prata apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a matéria do cobre apareceu e a matéria do ferro foi originada.”
“E esse Mistério sabe porque é que a matéria do chumbo surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que a matéria do vidro surgiu e a matéria da cera apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que as ervas, quer dizer, os vegetais surgiram e todas as substâncias apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que as águas da Terra e todas as coisas que nela há, surgiram e a Terra apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que os mares e as águas surgiram e os animais selvagens marinhos apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a matéria do Mundo surgiu e o Mundo será rapidamente destruído.”
Jesus continuou, dizendo aos Seus discípulos:
“E ainda mais, oh Meus discípulos e Irmãos! Sede simples com o Espírito que reside em vós, que entende e compreende todas as palavras que vos direi porque, de agora em diante, fa/ar-vos-ei sobre toda a Gnose do Inefável.”
“Esse Mistério sabe porque é que o Oeste surgiu e o Este se elevou.”
“E esse Mistério sabe porque é que o Sul surgiu e o Norte se levantou.
“Ainda mais Meus discípulos, escutai com atenção e mantende a vossa sobriedade para que escuteis a Gnose Total do Mistério do Inefável.”
“Esse Mistério sabe porque é que os demónios apareceram e o género humano surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que o calor foi suscitado e o bom tempo sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que as estrelas surgiram e as nuvens apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a Terra se aprofundou e a água dela proveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que a carestia surgiu e a miséria apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a branca geada surgiu e o saudável orvalho apareceu.”

“E esse Mistério sabe porque é que a Terra secou e a água escorre sobre ela.”
“E esse Mistério sabe porque é que o pó surgiu e a deliciosa frescura apareceu.”
“E esse Mistério sabe porque é que o granizo surgiu e a agradável neve apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que o vento do oeste surgiu e o vento do este apareceu.”
“E esse Mistério sabe porque é que o Fogo da Altura surgiu e as águas apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que o vento do este surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que o vento do sul surgiu e o vento do norte apareceu.”
“E esse Mistério sabe porque é que as estrelas dos céus e os discos dos Veedores de Luz surgiram e o Firmamento, com todos os seus véus, apareceu.”
“E esse Mistério sabe porque é que os Arcontes das Esferas surgiram e a Esfera, com todas as suas Regiões, apareceu.”
“E esse Mistério sabe porque é que os Arcontes dos Aeons surgiram e os Aeons, com os véus, apareceram.”
“E esse Mistério sabe porque é que os tiranos Arcontes dos Aeons surgiram e os Arcontes arrependidos apareceram.”
“E esse Mistério sabe porque é que os servos surgiram e os Decanos apareceram.”
“E esse Mistério sabe porque é que os Anjos surgiram e os Arcanjos apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que os Amos surgiram e os Deuses apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que os Céus, na Altura, surgiram e a Concórdia apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que o ódio surgiu e o Amor apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a discórdia surgiu e a Concórdia apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a avareza e o desejo de posse apareceram e a Renúncia a tudo surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que a voracidade surgiu e a saciedade foi suscitada.”
“E esse Mistério sabe porque é que os Pares surgiram e os Ímpares apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a falta de religiosidade se originou e o temor a Deus surgiu.”
“E esse Mistério sabe porque é que os Veedores de Luz e as Centelhas surgiram.”
“E esse Mistério sabe porque é que o Três Vezes Poderoso surgiu e os Invisíveis apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que os Ancestrais surgiram e os puritanos apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que o Grande Obstinado surgiu e a sua fidelidade sobreveio.”
“E esse Mistério sabe porque é que o grande Tríplice-Poder surgiu e o grande Invisível Ancestral apareceu.”
“E esse Mistério sabe porque é que o Décimo Terceiro Aeon surgiu e a Região dos do Meio apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que os Receptores do Meio surgiram e as Virgens da Luz apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que os Ministros do Meio surgiram e os Anjos do Meio apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a Terra de Luz surgiu e o Grande Receptor da Luz apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que os Guardiões da Região da Direita surgiram e os seus condutores apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que a Porta da Vida surgiu e Sabaoth, o Digno, apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que a Região da Direita e a Terra de Luz, que é o Tesouro da Luz, apareceu.
“E esse Mistério sabe porque é que as Emanações da Luz surgiram e os Doze Salvadores apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que as Três Portas do Tesouro da Luz surgiram e os Nove Guardiões apareceram.
“E esse Mistério sabe porque é que o Salvador Gémeo surgiu e os Três Amens apareceram.”
“E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores surgiram e os Sete Amens apareceram.”
“E esse Mistério sabe porque é que a Mescla, que não existia, surgiu e se purificou.”

E Jesus continuou dizendo aos Seus discípulos:

“Ainda mais, oh Meus discípulos! Sede simples e trazei, cada um de vós, até aqui, a Força de sentir a Luz diante dele, pois podeis percepcioná-la com segurança porque, de agora em diante, falar-vos-ei com verdade de toda a Região do Inefável e de como ela é.”

Sucedeu então que, quando os discípulos ouviram Jesus pronunciar estas palavras, cederam, completamente desanimados.

Então, Maria Magdalena, adiantou-se arrojando-se aos pés de Jesus, beijou-os e lamentando-se disse:

“Tem misericórdia de mim Senhor, porque os meus irmãos, ao escutar as palavras que pronunciaste, desanimaram. Portanto, meu Senhor, relativamente à Gnose de todas as coisas que expressaste a fim de que eles estejam no Mistério do Inefável, ouvi que me disseste: «De agora em diante iniciarei os Meus sermões convosco, sobre a Gnose Total do Mistério do Inefável». Estas palavras que pronunciaste ante nós, não as mencionaste para que sejam completadas. Por este motivo, os meus irmãos escutaram e não compreenderam o modo como lhes falaste, relativamente às palavras que pronunciaste, meu Senhor! Se a Gnose de tudo isto está nesse Mistério, onde está o Homem que está no Mundo e tem a capacidade de entender este Mistério em toda a sua Gnose e o símbolo de todas essas palavras que expressaste?”

E sucedeu que, quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras e se deu conta de que os discípulos haviam começado a perder o seu ânimo, os alentou dizendo-lhes:

“Não vos aflijais mais, Meus discípulos, pelo Mistério do Inefável, crendo que não o entendereis. Amén vos digo:

Esse Mistério é vosso e de todo aquele que vos oiça para que, deste modo, renunciem a todas as coisas deste mundo e a toda a matéria que nele está e renunciem também a todos os pensamentos perversos e a todas as preocupações deste Aeon.”

“Agora, por conseguinte, vos digo: Para aquele que renuncie ao mundo e a tudo o que nele há e se submeta a si próprio à Divindade, esse Mistério estará mais próximo do que todos os Mistérios do Reino da Luz e entendê-lo-á mais rapidamente e mais facilmente do que todos os outros. O que alcance a Gnose desse Mistério renunciará a este mundo e às coisas que nele há.”

“Por este motivo vos disse, anteriormente: «Todos aqueles para quem seja pesada a carga, venham até Mim, que Eu vos darei a Vida porque a Minha carga é leve e o Meu jugo, suave».

Agora, portanto, o que receba esse Mistério terá de renunciar ao Mundo e às coisas que há nele. Por esta razão, Meus discípulos, não vos aflijais, acreditando que não entendereis esse Mistério. Amén vos digo: «Esse Mistério é compreendido de modo mais rápido do que todos os Mistérios». Amén vos digo: «Esse Mistério é vosso e de todo aquele que renuncie ao Mundo e às coisas que há nele».”

“Escutai agora com atenção, Meus discípulos, Companheiros e Irmãos, porque devo impulsionar-vos para a Gnose do Mistério do Inefável em relação com o que tenho discorrido convosco. Na realidade, Eu cheguei até onde posso falar-vos acerca da Gnose Completa na expansão do Universo, visto que a expansão do Universo é a sua Gnose.”

“Porém, agora prestai atenção, porque posso falar-vos progressivamente sobre a Gnose desse Mistério.”
“E esse Mistério sabe porque é que os Cinco Auxiliares se separaram a si próprios e apareceram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que a Grande Luz das Luzes se separou a si própria e apareceu dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que o Primeiro Mandamento se separou a si próprio e se dividiu nos Sete Mistérios e porque é que é chamado Primeiro Mandamento e apareceu dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que a Grande Luz das Impressões da Luz se separou a si própria e se exaltou a si mesma sem emanações e porque é que apareceu dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que o Primeiro Mistério, quer dizer, o Vigésimo Quarto Mistério de fora, se separou a si próprio e, em si mesmo, imitou os Doze Mistérios, de acordo com o número (quantidade) da numeração dos Incontidos e Ilimitados e porque é que apareceu dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Doze Inamovíveis se separaram e se estabeleceram a si próprios, com todas as suas ordens e porque é que apareceram dos Orfãos de Pai.

“E esse Mistério sabe porque é que os Empreendedores se separaram e se estabeleceram a si próprios, dividindo-se em Doze Ordens e porque é que apareceram dos Órfãos de Pai, que pertencem às Ordens do Espaço do Inefável.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Incompreensíveis, que pertencem ao Segundo Espaço do Inefável, se separaram a si próprios e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Doze Sinceros se separaram e estabeleceram a si próprios, depois de todas as Ordens dos Não-Designados, sendo por si mesmos Incontidos e Ilimitados e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que esses Não-Designados se separaram a si próprios, não se designaram a si mesmos nem se deram a conhecer de acordo com a Economia do «Um» e «Único», o Inefável e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Super-Profundos se separaram e se distribuíram a si próprios, sendo uma só Ordem e porque e que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que as Doze Ordens dos Inefáveis se separaram e se dividiram a si próprias em Três Partes e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que todos os Imperecíveis, sendo Doze Ordens, se separaram e estabeleceram a si próprias, tendo-se estendido numa só Ordem e porque é que se dividiram a si mesmas, formando diferentes Ordens, sendo Incontíveis e Ilimitadas e por que é que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Insuperáveis se separaram e se exaltaram a si próprios, sendo Doze Espaços Ilimitados e se estabeleceram a si mesmos, sendo Três Ordens de Espaços de acordo com a Economia do « Um e Único», o Inefável e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Doze Incontidos que residem nas Ordens do «Um e Único», o Inefável, se separaram a si próprios e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai, até que fossem levados ao Espaço do Primeiro Mistério que é o Segundo Espaço.”

“E esse Mistério sabe porque é que as Vinte e Quatro Miríades dos que entoam louvores se separaram e se dilataram a si próprias para fora do Véu do Primeiro Mistério, que é o Mistério-Gémeo, que vê por dentro e por fora do « Um e Único», o Inefável e porque é que emanaram dos Orfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que todos os Incontidos se separaram a si próprios, aqueles que recentemente nomeei, que estão nas Regiões do Segundo Espaço do Inefável, que é o Espaço do Primeiro Mistério e porque é que esses Incontidos e Ilimitados emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Vinte e Quatro Mistérios do Primeiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e porque é que são chamados os Vinte e Quatro Espaços do Primeiro Três Vezes Espiritual e emanaram do Segundo Três Vezes Espiritual.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Vinte e Quatro Mistérios do Segundo Três Vezes Espiritual se separaram e emanaram do Terceiro Três Vezes Espiritual.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Vinte e Quatro Mistérios do Terceiro Três Vezes Espiritual, quer dizer, os Vinte e Quatro Espaços do Terceiro Três Vezes Espiritual, se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores do Primeiro Três Vezes Espiritual se separaram e se dilataram a si próprias, imóveis, uma após outra e limitadas uma com outra e com todas as suas Ordens e porque é que emanaram dos Órfãos de Pai.

“E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores do Segundo Três Vezes Espiritual se separaram a si próprias e emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que as Cinco Árvores do Terceiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprias e emanaram dos Orfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Inabarcáveis do Primeiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Inabarcáveis do Segundo Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e emanaram dos Orfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que os Inabarcáveis do Terceiro Três Vezes Espiritual se separaram a si próprios e emanaram dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que o Primeiro Três Vezes Espiritual da região de baixo dos que residem nas Ordens do «Um e Único», o Inefável, se separou a si próprio e emanou do Segundo Três Vezes Espiritual.”

“E esse Mistério sabe porque é que o Terceiro Três Vezes Espiritual, quer dizer, o Primeiro Três Vezes Espiritual de cima se separou a si próprio e emanou do Décimo Segundo Pró-Três Vezes Espiritual, que está na última região dos Órfãos de Pai.”

“E esse Mistério sabe porque é que todas as regiões que estão no Espaço do Inefável e todos os que nelas estão se estenderam a si próprias e emanaram da Última Margem do Inefável.”

“E esse Mistério sabe, por si mesmo, porque é que se separaram a si próprios para emanar do Inefável, quer dizer, d’Aquele que a todos governa e que os expande de acordo com as suas Ordens.”

“Falar-vos-ei de tudo isto na expansão do Universo, numa palavra, de todos aqueles de quem vos tenho falado: aqueles que surgiram e os que hão-de vir, aqueles que emanam e os que aparecem, aqueles que estão exteriormente sobre eles e os que neles estão implantados, aqueles que conterão a Região do Primeiro Mistério e aqueles que estão no Espaço do Inefável — deles vos falarei, porque os revelarei a vós e falar-vos-ei deles, de acordo com cada Região e com cada Ordem, na expansão do Universo.
E revelar-vos-ei todos os Mistérios que governam sobre todos eles, os seus Pró-Três Vezes Espirituais e os seus Super-Três Vezes Espirituais que governam sobre os seus Mistérios e as suas Ordens.”

“Agora, portanto, o Mistério do Inefável e através do qual todos estes surgiram, sabe porque é que surgiram todos estes de quem vos tenho falado abertamente.

Este é o Mistério que está contido em todos eles e é a saída, a ascensão e a exaltação de todos eles.”
“E o Mistério do Inefável é o Mistério que está contido em todos estes de quem vos tenho falado e de quem vos falarei na expansão do Universo.

E este é o Mistério que está contido em todos eles, é o Único Mistério do Inefável e da Gnose de todos estes de quem vos falei, de quem vos falarei e de quem ainda não vos falei. Destes, falar-vos-ei na expansão do Universo e da sua Gnose Completa, uma com outra e porque é que surgiram.
Esta é a Única Palavra do Inefável."

"E falar-vos-ei da expansão de todos os Mistérios e o tipo de cada um deles e o modo de ser da sua consumação em todas as suas formas. E vos direi o Mistério do Um e Único, o Inefável e todos os seus tipos, todas as suas formas e a sua economia completa e porque é que apareceram da Última Margem do Inefável. E porque é que esse Mistério é a exaltação de todos eles."

"E esse Mistério do Inefável é Uma e Única Palavra que existe no Verbo do Inefável e este é a Economia da solução de todas as palavras que vos tenho falado."

"E aquele que receba a «Uma e Única» Palavra desse Mistério do qual agora vos falarei, assim como todos os seus tipos e todas as suas formas e o modo de realizar o seu Mistério, vós porque sois Perfeitos e completamente Perfeitos realizareis toda a Gnose desse Mistério com toda a sua economia, já que a vós foram confiados todos os Mistérios.

Agora, escutai com atenção, porque posso revelar-vos esse Mistério, que é (........?)."

"Por conseguinte, o que receba a Uma e Única Palavra desse Mistério do qual vos tenho falado, se provém do corpo de matéria dos Arcontes e se os Receptores Retribuintes vêm libertá-lo do corpo de matéria dos Arcontes — os Receptores que libertam do corpo, todas as Almas que partem — logo que os Receptores Retribuintes libertam a Alma daquele que recebeu este Um e Único Mistério do Inefável, de que recentemente vos falei, imediatamente, se está liberto do corpo de matéria, se converte numa grande corrente de Luz no meio desses Receptores e estes sentir-se-ão terrivelmente atemorizados pela Luz dessa Alma e serão tornados impotentes e cairão, desistindo em conjunto, por temor à grande Luz que acabaram de ver."

"E a Alma que recebe o Mistério do Inefável elevar-se-á de novo à Altura, convertida numa grande corrente de Luz e os Receptores não poderão compreendê-la e não saberão como é constituído o caminho sobre o qual irá. Porque, convertida numa grande corrente de Luz, elevar-se-á à Altura e nenhuma força será capaz de a deter nem aproximar-se dela."

"Contudo, passará através de todas as Regiões dos Arcontes e de todas as Emanações da Luz e não dará respostas em nenhuma Região, nem desculpas, nem sinais e nenhuma força dos Arcontes, nem qualquer força das Emanações da Luz, será capaz de se aproximar dessa Alma. Porém, todas as Regiões dos Arcontes e todas as Regiões das Emanações da Luz, lhe cantarão louvores nas suas regiões por temor à Luz da corrente que a envolve, até que tenha passado por todas elas e se dirija à Região da Herança do Mistério que recebeu, o Mistério do « Um e Único», o Inefável e se converta em « Um» com os seus Membros.

Amén vos digo: estará em todas as Regiões tão rapidamente como uma flecha disparada ".

"Agora, portanto, Amén vos digo: o que receba esse Mistério do Inefável e o realize em todos os seus tipos e formas é um Homem no mundo.

Contudo, sobressairá mais do que todos os Anjos e destacar-se-á ainda mais do que todos eles."

"Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Arcanjos e destacar-se-á mais do que todos eles."

"Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Tiranos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles."

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Amos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Deuses e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Veedores de Luz e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Santos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos Poderes-Triplos e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Órfãos de Pai e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os Invisíveis e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles “.

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que o Grande Invisível Órfão de Pai e erguer-se-á, por si próprio, sobre ele.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que todos os do Meio e erguer-se-á, por si próprio, sobre todos eles.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que as Emanações do Tesouro da Luz e erguer-se-á, por si próprio, sobre todas elas.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que a Mescla e erguer-se-á, por si próprio e completamente, sobre ela.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, sobressairá mais do que toda a Região do Tesouro e erguer-se-á, por si próprio e de modo completo, sobre ele.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, governará comigo no Meu Reino.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, é Rei na Luz.”

“Ele é um Homem no mundo. Porém, não é deste mundo.”

“E Amén vos digo: esse Homem sou Eu e Eu sou esse Homem.”
“E na dissolução do Mundo, quer dizer, quando o Universo fôr elevado e quando o Número de Almas Perfeitas fôr concebido, todas elas juntas e quando Eu fôr Rei no meio do Último Auxiliar, sendo Rei sobre todas as Emanações da Luz e Rei sobre os Sete Amens, as Cinco Árvores, os Três Amens e os Nove Guardiães e sendo Rei sobre o Filho do Filho, quer dizer, o Salvador Gémeo e sendo Rei sobre os Doze Salvadores e sobre todo o Número das Almas Perfeitas que receberão os Mistérios da Luz, então todos os Homens que tenham recebido os Mistérios no Inefável, serão Reis-Companheiros comigo e sentar-se-ão à Minha Direita e à Minha Esquerda no Meu Reino.”

“E Amén vos digo: esses Homens sou Eu e Eu sou esses Homens.”

“Por este motivo vos disse, anteriormente: «Sentar-vos-eis nos vossos Tronos, à Direita e à Esquerda do Meu trono e governareis comigo».”

“Por este motivo, não titubeei nem Me envergonhei de vos chamar Meus Irmãos e Companheiros porque sereis Reis-Companheiros comigo, no Meu Reino. Por isso, vos digo isto, sabendo que Eu vos darei o Mistério do Inefável, isto é, «Esse Mistério sou Eu e Eu sou esse Mistério».”

“Agora, portanto, não somente vós reinareis comigo no Meu Reino sendo Reis-Companheiros, como todos Aqueles que recebam o Mistério do Inefável. «Eu sou eles e eles sou Eu». Porém, o Meu Trono sobressairá sobre eles. Padecereis aflições no mundo, mais do que todos os homens, até que proclameis todos os Ensinamentos que vos dei. E os vossos Tronos unir-se-ão ao Meu, no Reino.”

“Por este motivo, anteriormente vos disse: «Onde Eu esteja ali estarão também os Meus Doze Ministros». Porém, Maria Magdalena e João, «o Virginal», sobressairão de todos os Meus discípulos e de todos os que recebam os Mistérios no Inefável. E estarão à Minha Direita e à Minha Esquerda e «Eu sou eles e eles sou Eu».”

“E eles serão como vós em todas as coisas excepto que os vossos Tronos sobressairão dos deles e o Meu Trono sobressairá dos vossos.

“E todo o Homem que encontre a Palavra do Inefável - Amén vos digo: os Homens que conheçam essa Palavra, conhecerão a Gnose de todos estes Ensinamentos que vos tenho dado. Os Ensinamentos que estão em baixo e os que estão em cima, os que se estendem para diante e para os lados, numa palavra, todo o Homem conhecerá a Gnose de todos estes Ensinamentos que vos dei e dos que ainda não vos falei mas de que vos falarei, Região por Região e Ordem por Ordem na expansão do Universo.”

“E Amén vos digo: eles conhecerão de que forma o Mundo está estabelecido e conhecerão de que forma todos Aqueles da Altura estão estabelecidos e conhecerão de que terra surgiu o Universo.”

Quando o Salvador disse isto, Maria Magdalena adiantou-se e disse: “Meu Senhor, tem paciência e não Te desgostes comigo se Te interrogo sobre todas as coisas com exactidão e certeza. Portanto, meu Senhor, é então outra a Palavra do Mistério do Inefável e outra a Palavra de «Toda» a Gnose?”

O Salvador respondeu dizendo-lhe: “Sim. Outro é o Mistério do Inefável e outra a Palavra de «Toda» a Gnose “.

E Maria acrescentou, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, tem paciência se Te interrogo e não Te desgostes comigo. Portanto, meu Senhor, a menos que Vivamos e Conheçamos a Gnose da Palavra Íntegra do Inefável, não seremos capazes de herdar o Reino da Luz?”

E o Salvador respondeu dizendo a Maria: “Seguramente, cada um que receba um Mistério do Reino da Luz, irá e herdará até à Região na qual recebeu Mistérios. Porém, não conhecerá a Gnose do Universo e porque é que tudo isto surgiu a menos que conheça a Una e Única Palavra do Inefável que é a Gnose do Universo.
E de novo vos digo abertamente: «Eu sou a Gnose do Universo».

E, além disso, é impossível conhecer a Una e Única Palavra da Gnose, a menos que primeiro se receba o Mistério do Inefável. Mas todos os que receberem os Mistérios na Luz irão e herdarão até à Região na qual receberam Mistérios.”

“Por esta razão vos disse anteriormente: «O que tenha Fé num Profeta receberá a recompensa de um Profeta e o que tenha Fé num Homem Justo, receberá a recompensa de um Homem Justo». Quer dizer, cada um irá até à Região na qual recebeu Mistérios. O que receba um Mistério Menor, herdará um Mistério Menor e o que receber um Mistério Maior, herdará as Regiões Mais Altas.

E cada um morará na sua Região na Luz do Meu Reino e cada um terá Poder sobre as Ordens que estão abaixo dele, mas não terá o poder de ir às Ordens que estão acima. Morará na Região da Herança da Luz do Meu Reino, sendo uma grande e desmesurada Luz para os Deuses e todos os Invisíveis e estará em grande júbilo e grande regozijo."

"Agora, portanto, escutai com atenção, porque posso falar-vos da grandeza d'Aqueles que receberam os «Mistérios» do Primeiro Mistério."

"Consequentemente, o que recebeu o «Primeiro Mistério» do Primeiro Mistério e se encontra no momento em que sai do corpo de matéria dos Arcontes, os Receptores-Retributivos virão logo em seguida e conduzirão a sua Alma fora do corpo. E essa Alma converter-se-á numa grande corrente de Luz nas mãos dos Receptores-Retributivos. E tais Receptores terão temor à Luz dessa Alma.

Essa Alma irá para cima e passará através de todas as Regiões dos Arcontes e de todas as Regiões das Emanações da Luz. E não dará soluções, nem justificações, nem sinais em nenhuma Região da Luz, nem em qualquer Região dos Arcontes. Contudo, passará por todas as Regiões e cruzá-las-á de modo a que chegue e governe sobre todas as Regiões do Primeiro Salvador."

"De igual forma o que receba o «Segundo Mistério» do Primeiro Mistério e o «Terceiro» e o «Quarto» até receber o «Décimo Segundo Mistério» do Primeiro Mistério, se está no momento de sair do corpo da matéria dos Arcontes, os Receptores-Retributivos chegarão de seguida e conduzirão a sua Alma fora do corpo de matéria.

E essas Almas converter-se-ão em grandes correntes de Luz nas mãos dos Receptores-Retributivos. Esses Receptores terão temor à Luz dessas Almas, sentir-se-ão impotentes e cairão.

E, imediatamente, essas Almas elevar-se-ão de novo para o Alto e cruzarão todas as Regiões dos Arcontes e todas as Regiões das Emanações da Luz. E não darão soluções, nem justificações, nem sinais em nenhuma Região. Contudo, passarão por todas as Regiões e cruzá-las-ão e governarão sobre todas as Regiões dos Doze Salvadores. Assim, aqueles que receberem o «Segundo Mistério» do Primeiro Mistério, governarão sobre todas as Regiões do Segundo Salvador, nas Heranças da Luz."

"De igual modo, aqueles que receberem o «Terceiro Mistério» do Primeiro Mistério e o «Quarto» e o «Quinto» e o «Sexto» até ao «Décimo Segundo», governarão sobre todas as Regiões do Salvador, até ao Mistério que tenham recebido."

"E o que receber, sucessivamente, os Mistérios até ao «Décimo Segundo Mistério» do Primeiro Mistério, isto é, o Mistério Principal em relação ao qual vos tenho falado e, portanto, o que receber os Doze Mistérios que pertencem ao Primeiro Mistério, se abandona o mundo, passará através de todas as Regiões dos Regentes e todas as Regiões da Luz, convertido numa grande corrente de Luz e governará sobre todas as Regiões dos Doze Salvadores, mas não será como os que recebem o «Uno e Único Mistério do Inefável». Contudo, o que receber esses Mistérios morará nessas Ordens, onde todos são exaltados e permanecerá nas Ordens dos Doze Salvadores."
Sucedeu, quando Jesus acabou de falar aos Seus discípulos, que Maria Magdalena se adiantou e beijando-Lhe os pés disse:

"Meu Senhor, tem paciência comigo e não Te aborreças se Te interrogo. Mostra-nos a Tua Misericórdia, meu Senhor, e revela-nos todas as coisas que Te perguntamos. Agora, portanto, meu Senhor, porque é que o Primeiro Mistério possui Doze Mistérios e o Inefável somente Um e Único Mistério?"

E Jesus respondeu-lhe, dizendo: "Na verdade, Este possui um Uno e Único Mistério, não obstante constituir «Três Mistérios» embora este seja o Um e Único Mistério. Contudo, o símbolo de cada um deles é diferente.

Assim, estes «Cinco Mistérios» são semelhantes uns aos outros no Mistério do Reino, nas Heranças da Luz, porém, a forma de cada um deles é diferente.

E o seu Reino é mais elevado e exaltado do que todo o Reino dos Doze Mistérios do Primeiro Mistério juntos, embora não sejam semelhantes ao Um e Único Mistério no Reino do Primeiro Mistério, no Reino da Luz."

"De igual modo, também os Três Mistérios não são semelhantes no Reino da Luz, porém a forma de cada um deles é diferente.

E também não são semelhantes a si mesmos no Reino, ao Um e Único Mistério do Primeiro Mistério, no Reino da Luz e a forma de cada um dos Três e a configuração de cada um deles é diferente de um para outro."

"O «Primeiro Mistério» do Primeiro Mistério, se realizardes o seu Mistério inteiramente e perseverardes cumprindo-o subtilmente em todas as suas formas, então saireis imediatamente do vosso corpo, convertidos numa grande corrente de Luz que passará através de todas as Regiões dos Arcontes ou Regentes e através de todas as Regiões da Luz. Todos temerão essa Alma até que chegue à Região do seu Reino."

"O «Segundo Mistério» do Primeiro Mistério, por outro lado - se o realizais subtilmente, em todas as suas formas — o Homem que realize o seu Mistério, se falar desse Mistério sem contar com qualquer Homem que tenha saído fora do corpo e lhe falar dele secretamente, se na realidade o Homem que saiu fora do seu corpo recebeu Mistérios pela Segunda Vez e está compartilhando a Palavra da Verdade, Amén vos digo: se Aquele Homem saiu fora do seu corpo material, a sua Alma então converter-se-á numa grande corrente de Luz e passará através de todas as Regiões até que chegue ao Reino desse Mistério."

"Porém, se aquele Homem não recebeu Mistérios e não está compartilhando as Palavras de Verdade, se ele, que exercitou tal Mistério, falar dele sem contar com um Homem que tenha saído fora do seu corpo e não tenha recebido os Mistérios da Luz e não compartilhe as Palavras da Verdade, Amén vos digo: esse Homem, se apareceu fora do seu corpo, não será julgado em nenhuma Região dos Arcontes ou Regentes nem pode ser corrigido ou melhorado em nenhuma Região, absolutamente e nem sequer o fogo lhe tocará, pelo Grande Mistério do lnefável que com ele está!"

"E eles apressá-lo-ão, colocando-o no seu turno, de um ao outro e guiá-lo-ão de Região em Região e de Ordem em Ordem até que o levam ante a Virgem da Luz. Entretanto, todas as Regiões estarão com temor do Mistério e do Sinal do Reino do Inefável que com ele está."

"E se o levam ante a Virgem da Luz, Ela verá o sinal do Mistério do Reino do Inefável que está com ele: a Virgem da Luz o admirará e examiná-lo-á. Porém, eles sofrerão por não o levar à Luz até que realize a total cidadania da Luz desse Mistério, isto é, as Purificações da Renúncia ao Mundo e à matéria total que nele existe."

"A Virgem da Luz selá-lo-á com um Selo mais elevado que este (.......?) e permitir-lhe-á, nesse mês em que saia do seu corpo de matéria, repousar num corpo que seja justo e que encontrará a Essência Divina da Verdade e os Elevados Mistérios para que os Herde e Herde a Luz Eterna que é o Dom do «Segundo Mistério» do Primeiro Mistério do Inefável."

"O Terceiro Mistério do Inefável, por outro lado, o Homem que realize esse Mistério e saia, por si mesmo, do seu corpo, não só herdará o Reino do Mistério mas, se completa tal Mistério e o realiza em todas as suas formas, isto é, se passa esse Mistério e o exercita subtilmente e pronuncia o Nome desse Mistério ante um Homem que saia do seu corpo e conheça tal Mistério — deixa ao primeiro que se tenha demorado ou, de preferência, que não se tenha demorado — um que esteja no horrendo castigo dos Arcontes ou Regentes e nos seus espantosos juízos e múltiplos fogos, Amén vos digo:

O Homem que tenha saído do seu corpo, se o Nome desse Mistério é pronunciado em seu benefício, eles precipitar-se-ão para trazê-lo e levá-lo de um ao outro, até que o levam ante a Virgem da Luz.

E Ela selá-lo-á com um Selo maior do que este (......?) e, nesse mês, deixá-lo-á repousar no corpo justo que encontrará a Essência Divina na Verdade e no Mistério mais elevado, para que Herde o Reino da Luz. Isto portanto, é o Dom do Terceiro Mistério do Inefável."

"Por conseguinte, o que receba Um dos Cinco Mistérios do Inefável, se sai do seu corpo e herda até à Região desse Mistério, em seguida, é o Reino desses Cinco Mistérios, mais elevado do que o Reino dos «Doze Mistérios» do Primeiro Mistério e mais elevado do que todos os Mistérios que estão abaixo deles. Porém, esses Cinco Mistérios do Inefável são semelhantes um ao outro no seu Reino, mas não são semelhantes aos Três Mistérios do Inefável."

"O que recebeu os Três Mistérios do Inefável, por outro lado, se sai do corpo, herdará até ao Reino desse Mistério. E esses Três Mistérios são semelhantes um ao outro no Reino e são mais elevados e mais exaltados do que os Cinco Mistérios do Inefável, no Reino. Contudo, não são semelhantes com o « Um e Único» Mistério do Inefável."

"O que recebeu o «Um e Único» Mistério do Inefável, por outro lado, herdará a Região do Reino Completo, de acordo com a sua inteira glória, como já vos havia dito noutra ocasião. E cada um receberá o Mistério que está no Espaço do Universo do Inefável e todos os Mistérios que estão unidos nos «Limbos» do Inefável, a respeito dos quais todavia ainda não vos falei, assim como acerca da sua extensão, configuração e tipo de cada um. Como é e porque razão é chamado «o Inefável» ou porque motivo permanece expandido com todos os Seus Limbos. Quantos Limbos estão n 'Ele e todos os Seus desígnios divinos, dos quais por agora não vos falarei, mas apenas quando chegar à expansão do Universo. Então dir-vos-ei tudo, individualmente, isto é, as suas expansões e descrições, como são e o Conjunto (?) de todos os Seus Limbos, que pertencem ao desígnio divino do Um e Único, o Inacessível Deus de Verdade, até que Região cada um receberá os Mistérios no Espaço do Inefável e até que Região herdará do que recebeu.

E àqueles da Região Completa do Espaço do Inefável não dará resposta nessa Região, não lhes dará desculpas e não lhes dará sinais nem símbolos já que estão sem eles e não têm Receptores. Contudo, passarão através de todas as Regiões até que cheguem à Região do Reino do Mistério que receberam."
"De igual modo, também aqueles que recebam Mistérios no Segundo Espaço não têm respostas nem desculpas, já que estão sem sinais nesse mundo que é o Espaço do «Primeiro Mistério» do Primeiro Mistério."

"E aqueles do Terceiro Espaço, que está fora, que é o «Terceiro Espaço de fora» (dentro?); cada Região, nesse Espaço, tem os seus Receptores, as suas explicações e os seus símbolos, dos quais um dia vos falarei, quando vier a falar de tal Mistério, isto é, quando vos falar da expansão do Universo.

"Não obstante, na dissolução do Universo, isto é, quando o Número de Almas Perfeitas estiver completo e o Mistério (através) do qual o Universo surgiu se tenha completado, Eu passarei Mil Anos, conforme os Anos da Luz, sendo Rei sobre todas as Emanações da Luz e sobre o Número Completo das Almas Perfeitas que hajam recebido todos os Mistérios."

Sucedeu, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos que Maria Magdalena se adiantou e disse: "Meu Senhor! Quantos anos, dos anos do mundo físico perfazem um Ano da Luz?"
Jesus respondeu a Maria dizendo-lhe: "Um Dia da Luz equivale a mil anos do mundo físico, pelo que trinta e seis miríades e meia de anos do mundo físico equivalem a um só Ano da Luz".

"Portanto, Eu passarei Mil Anos da Luz sendo Rei no meio do Último Auxiliar e sobre todas as Emanações da Luz e sobre o Número Total de Almas Perfeitas que tenham recebido os Mistérios da Luz."

“E vós, Meus discípulos e todo o que receber o Mistério do Inefável, morará à Minha Direita e à Minha Esquerda, sendo Reis comigo, no Meu Reino.”

“E todos os que tenham recebido os Três Mistérios do Inefável serão Reis-Companheiros convosco no Reino da Luz, mas não serão semelhantes a vós nem àqueles que receberam os Mistérios do Inefável. Pelo contrário, sendo Reis morarão por detrás de vós.”

“E os que receberem os Cinco Mistérios do Inefável, também morarão por detrás dos Três Mistérios, sendo Reis, também.”

“E, além disso, os que receberem o «Décimo Segundo Mistério» do Primeiro Mistério também morarão por detrás dos Cinco Mistérios do Inefável, sendo também Reis de acordo com a Ordem de cada um deles.”

“E todos os que receberem os Mistérios em todas as Regiões do Espaço do Inefável também serão Reis e morarão diante daqueles que receberam o Mistério do Primeiro Mistério estendendo-se de acordo com a glória de cada um deles. Assim, os que receberem os maiores Mistérios, morarão nas Regiões mais elevadas e os que receberem os Mistérios menores, morarão nas Regiões menores, sendo Reis na Luz do Meu Reino.”

“Estes são apenas uma parte do Reino do Primeiro Espaço do Inefável.”

“Por outro lado, os que receberam os Mistérios do Segundo Espaço, quer dizer, do Espaço do Primeiro Mistério, morarão na Luz do Meu Reino, estendendo-se de acordo com a glória de cada um deles e cada um estará no Mistério até ao qual tenha recebido.

E os que tenham recebido os maiores Mistérios também morarão nas Regiões mais elevadas e os que recebam os menores Mistérios morarão nas menores Regiões na Luz do Meu Reino.”

“Esta é a parte do segundo Rei para os que receberam o Mistério do Segundo Espaço do Primeiro Mistério.”

“Por outro lado, os que receberem o Mistério do Terceiro Espaço, quer dizer, do Primeiro Espaço de Fora, morarão por detrás do segundo Rei, estendendo-se na Luz do Meu Reino de acordo com a glória de cada um deles e cada um morará na Região até à qual tenha recebido Mistérios. Assim, aqueles que tenham recebido os maiores Mistérios morarão nas Regiões mais elevadas e os que receberem os menores Mistérios morarão nas menores Regiões.”

“Estas são as Três Partes do Reino da Luz.”

“Os Mistérios destas Três Partes da Luz são excessivamente numerosos. Encontrá-los-eis nos Dois Grandes Livros de «Jeú». Contudo, dar-vos-ei e revelarei os Grandes Mistérios de cada Parte, que está mais elevada do que cada Região, quer dizer, os Fundamentos, de acordo com cada Região e de acordo com cada Ordem que guiará toda a Raça Humana para as Regiões mais elevadas de acordo com o Espaço de Herança.”

“O restante dos Mistérios menores, não vos é necessário porque o encontrareis nos Dois Livros de Jeú, os quais Enoch escreveu enquanto conversávamos acerca da Árvore da Gnose e da Árvore da Vida no Paraíso de Adão.”

“Agora, portanto quando vos explicar a Extensão Completa, dar-vos-ei e revelarei os Grandes Mistérios das Três Partes do Meu Reino, que são Fundamento dos Mistérios que vos darei e revelarei em todas as suas formas, símbolos e as suas chaves e selos do Último Espaço, quer dizer, o Primeiro Espaço de Fora.

E revelar-vos-ei as soluções e as apologias e os sinais desse Espaço."

"O Segundo Espaço que está «dentro» não possui soluções, nem apologias, nem sinais, nem chaves, nem selos. Somente possui símbolos e formas."

Quando o Salvador acabou de dizer tudo isto aos Seus discípulos, André adiantou-se e disse: "Meu Senhor, não Te desgostes comigo e tem misericórdia de mim. Peço-Te que me reveles o Mistério do que Te perguntarei, porque me tem sido difícil Compreendê-lo."

O Salvador respondeu, dizendo-lhe: "Pergunta o que desejas perguntar, porque vo-lo revelarei, frente a frente e sem analogias ".

E André respondeu, dizendo: "Meu Senhor, estou assombrado e sumamente deslumbrado de como os homens deste mundo com corpo de matéria, mesmo quando provenham do mundo, poderão passar através destes Firmamentos, dos Arcontes, de todos os Senhores e de todos os Deuses, de todos os Invisíveis e de todos os da Região Completa da Direita e de todos os Grandes das Emanações da Luz e poderão entrar em todas elas herdando o Reino da Luz. Isto não compreendo!"

Quando André disse isto o Espírito do Salvador despertou n 'Ele e, exclamando, disse-lhe: "Por quanto tempo terei de suportar-te? Por quanto tempo serei indulgente contigo? Então não entendeste e permaneces na ignorância? Não compreendeste ainda que vós e todos os Anjos e todos os Arcanjos, os Deuses e os Senhores e todos os da Região Completa da Direita e todos os Grandes das Emanações da Luz e toda a sua Glória, são todos Um com Outro de uma e a mesma textura, da mesma matéria e da mesma substância e que todos vós sois da mesma Mescla?"

"Por Mandato do Primeiro Mistério, a Mescla foi forçada até que todos os Grandes das Emanações da Luz e toda a sua Glória se Purificassem a si próprios e até se Purificarem a si mesmos, da Mescla. Eles não se haviam Purificado a si próprios, por si mesmos, mas tinham-se Purificado a si próprios por necessidade, de acordo com a Economia do Um e Único, o Inefável."

"Realmente eles não haviam sofrido nenhum padecimento, nem se haviam transformado a si próprios nas Regiões, nem se tinham desdobrado a si mesmos, nem vertido por si mesmos em corpos de diferente classe de um a outro, nem haviam tido qualquer aflição."

"Vós, em particular, sois o resíduo do Tesouro e sois o resíduo da Região da Direita e sois o resíduo da Região dos do Meio e sois o resíduo de todos os Invisíveis e de todos os Regentes. Numa palavra, vós sois o resíduo de todos estes. E estais com grandes padecimentos e aflições em vosso Ser, vertidos de um a outro em distintas classes de corpos físicos. E depois de todos estes padecimentos haveis lutado e combatido convosco próprios, tendo renunciado a todas as coisas do mundo e o que nele há. Não haveis deixado de buscar até encontrar os Mistérios do Reino da Luz que vos Purificaram e conduziram para a Luz mais Purificada, sumamente Depurada, que vos converteu em Luz Purificada."
"Por esta razão, vos disse anteriormente: «O que procura encontra»."

"E vos disse: «Buscai os Mistérios da Luz que purificam o corpo de matéria e o convertem em luz depurada, sumamente purificada»."

"Amén vos digo: «Por Amor à Raça Humana, pois esta é material, Eu me desdobrei a Mim mesmo e lhes trouxe todos os Mistérios da Luz para que sejam purificados, já que eles são o resíduo de toda a matéria da sua matéria. Mas não seria salva uma só Alma da Raça Humana nem estaria capacitada para Herdar o Reino da Luz, se não lhes trouxesse os Mistérios que Purificam»."

"As Emanações da Luz não necessitam dos Mistérios já que elas estão purificadas porém, a Raça Humana, sim necessita deles, porque toda ela não é mais do que resíduos materiais. Por isso, vos disse noutras ocasiões: «O homem são não necessita do médico, apenas o enfermo», quer dizer: Aqueles que

moram na Luz não necessitam dos Mistérios porque são Luzes Purificadas. Porém a Raça Humana, sim necessita deles, por ser resíduo."

"Portanto divulgai a todos, dizendo que não desanimem, procurando dia e noite até encontrarem os Mistérios que Purificam, que renunciem às coisas do Mundo e ao que nele há. Porque o que compra e vende neste mundo e o que come e bebe da sua matéria e o que vive dos seus interesses e associações acumula outras coisas ao resto da sua matéria, já que todo este mundo e tudo o que nele há e todas as suas associações são resíduos materiais, que serão investigados sobre a sua pureza.

"Por esta razão vos disse, anteriormente: «Renunciai às coisas deste mundo e ao que existe nele para que não acumuleis outras coisas além das que já possuís. Apregoai por isso, a toda a Raça Humana, dizendo que renunciem a tudo no mundo e às suas associações para que não acumulem outras coisas além das que já têm e acrescentai que não cessem de buscar, dia e noite, os Mistérios que Purificam e não se apresentem até os ter encontrado já que estes purificá-los-ão e levá-los-ão até à Luz Depurada para que cheguem à Altura e Herdem a Luz do Meu Reino»."

"Agora, portanto, André, com os teus irmãos e condiscípulos, devido às vossas renúncias e aos padecimentos que haveis suportado em cada Região e pelas vossas mudanças, obtidas em cada Região pelos vossos Seres vertidos de um a outro corpo de diferente classe e por todas as vossas aflições e porque depois de tudo isto haveis recebido os Mistérios que Purificam e vos haveis convertido em Luz Depurada sumamente Purificada, chegareis, por esta razão, à Altura e penetrareis em todas as Regiões das grandes Emanações da Luz e sereis Reis no Reino da Luz, para sempre.

"Mas, se provindo do corpo de matéria chegais mais acima, alcançando a Região dos Arcontes, então, estes surpreender-se-ão envergonhados diante de vós, devido a que, embora sendo resíduo da sua matéria, vos haveis convertido em Luz mais Purificada do que todos eles. E se chegais à Região do Grande Invisível e à Região dos do Meio e dos da Direita e às Regiões de todas as grandes Emanações da Luz sereis então venerados entre todos eles, devido a que, apesar de serdes resíduo da sua matéria, vos haveis convertido em Luz mais Purificada do que todos eles. E todas as Regiões vos louvarão até que entreis na Região do Reino."

"Esta é a resposta à pergunta que fizeste.

Agora, portanto, André! Ainda duvidas e desconheces?"

Quando o Salvador disse isto, André entendeu claramente e não só ele, mas todos os discípulos compreenderam com exactidão que Herdariam o Reino da Luz. E arrojaram-se aos pés de Jesus clamando em alta voz e lamentando-se, suplicantes, ante o Salvador e disseram-Lhe:

"Senhor! Perdoa ao nosso irmão o pecado de duvidar". Salvador respondeu-lhes dizendo:

"Perdoo-o e perdoarei. Para isso me enviou o Primeiro Mistério, para que perdoe os pecados de todos."

A CONCLUSÃO DE OUTRO LIVRO

"E aos que merecem os Mistérios que residem no Inefável, os quais não se conhecem pois estes existem antes do Primeiro Mistério, direi, usando algo semelhante e parecido para que possam entender, são como os membros do Corpo do Inefável. E cada um existe de acordo com a dignidade da sua Glória. a Cabeça de acordo com a dignidade da cabeça e os Olhos de acordo com a dignidade dos olhos e os Ouvidos de acordo com a dignidade dos ouvidos e o resto dos membros do corpo (de igual modo) para que a matéria seja manifestada. Há pois uma multidão de membros, porém, um só corpo.

Realmente, falo disto sob a forma de analogia, modelo e semelhança e não na forma de Verdade, nem revelei a Palavra na Verdade, mas o Mistério (Único) do Inefável."

“E todos os membros que estão n ‘Ele (de acordo com a palavra com a qual O comparei), quer dizer, os que moram no Mistério do Inefável e os que moram n ‘Ele, assim como os Três Espaços que estão depois deles, de acordo com os Mistérios, de todos estes, na realidade, verdadeiramente, Eu Sou o Tesouro, semelhante ao qual não há outro Tesouro no mundo. Contudo, ainda há mais Palavras e Mistérios e outras Regiões.”

“Agora, portanto, Bem-Aventurado é aquele que encontrou as Palavras do Primeiro Espaço que está Fora porque será um Deus que encontrou estas Palavras dos Mistérios do Segundo Espaço que está no Meio. E é um Salvador e um Incontido que encontrou as Palavras dos Mistérios do Terceiro Espaço que está Dentro e sobressairá mais do que o Universo e os que estão no Terceiro Espaço, porque encontrou o Mistério em que eles estão e no qual permanecem. Portanto ele é como eles.

Por outro lado, o que encontrou as Palavras dos Mistérios que vos descrevi, de acordo com a analogia dos membros do Corpo do Inefável, Amén, vos digo:

Esse Homem encontrou as Palavras destes Mistérios na Verdade Divina, é o Primeiro na Verdade e é como Ele (o Primeiro, o Inefável) porque através dessas Palavras e Mistérios ... e o Universo em si mesmo, permanece por causa do Primeiro.

Por esta razão, o que encontrou as Palavras desses Mistérios é como o Primeiro porque é a Gnose da Gnose do Inefável em relação ao que falámos no dia de Hoje.”

III

Jesus continuou no Seu discurso e disse aos Seus discípulos:

“Quando Eu tenha regressado à Luz, proclamai então ao Mundo, dizendo: Não cesseis, dia e noite, na vossa busca e não desfaleçais até que tenhais encontrado os Mistérios do Reino da Luz, os quais vos purificarão e vos converterão em Luz Purificada e vos conduzirão ao Reino da Luz.”

“Dizei-lhes: Renunciai ao mundo e à matéria que nele há, a todos os interesses e a todos os seus pecados, numa palavra a todas as associações que há nele, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e salvos de todos os castigos que há nos juízos.”

“Dizei-lhes: Renunciai à murmuração, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e salvos do fogo do rosto de cão.”

“Dizei-lhes: Renunciai a escutar as conversações alheias, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e salvos dos juízos do rosto de cão.”

“Dizei-lhes: Renunciai à vossa inclinação ao litígio, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos de Ariel.”

“Dizei-lhes: Renunciai à calúnia para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo do rosto de cão.”

“Dizei-lhes: Renunciai aos falsos testemunhos, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e possais escapar e ser salvos dos rios de fogo do rosto de cão.”

“Dizei-lhes: Renunciai ao orgulho e à arrogância, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos abismos de fogo de Ariel.”

“Dizei-lhes: Renunciai à gula, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos juízos do Amenti.”

“Dizei-lhes: Renunciai à indiscrição, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos fogos do Amenti.”

“Dizei-lhes: Renunciai à astúcia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos que há no Amenti.”

“Dizei-lhes: Renunciai à avareza, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo do rosto de cão.”

“Dizei-lhes: Renunciai ao amor terreno, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos das capas de fogo do rosto de cão.”

“Dizei-lhes: Renunciai à pilhagem, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo de Ariel.”

“Dizei-lhes: Renunciai à maledicência, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos dos rios de fogo.”

“Dizei-lhes: Renunciai à iniquidade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos mares de fogo de Ariel.”

“Dizei-lhes: Renunciaí à falta de misericórdia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos juízos do rosto de dragão.”

“Dizei-lhes: Renunciai à cólera, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo dos rostos de dragão.”

“Dizei-lhes: Renunciai às maldições, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos mares de fogo dos rostos de dragão.”

“Dizei-lhes: Renunciai ao furto, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos agitados mares dos rostos de dragão.”

“Dizei-lhes: Renunciai ao roubo, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos de Yaldabaoth.”

“Dizei-lhes: Renunciai à calúnia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos rios de fogo do rosto de leão.”

“Dizei-lhes: Renunciai à luta e à rivalidade, para que sejais dignos dos Misténios da Luz e sejais salvos dos ferventes rios de Yaldabaoth.”

“Dizei-lhes: Renunciai à ignorância, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos servos de Yaldabaoth e dos seus mares de fogo.”

“Dizei-lhes: Renunciai ao mal, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos demónios de Yaldabaoth e de todos os seus juízos.”

“Dizei-lhes: Renunciai à negligência, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos ferventes mares de breu de Yaldabaoth.”

"Dizei-lhes: Renunciai ao adultério, para que sejais dignos dos Mistérios do Reino da Luz e sejais salvos dos mares sulfurosos e de breu do rosto de leão."

"Dizei-lhes: Renunciai ao assassinato, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do Regente rosto de crocodilo, esse que está no frio e que é a primeira câmara das Trevas exteriores."

"Dizei-lhes: Renunciai ao ateísmo, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do choro e ranger de dentes."

"Dizei-lhes: Renunciai à falta de misericórdia e à impiedade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos Regentes das Trevas exteriores."

"Dizei-lhes: Renunciai às posições (mágicas), para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do grande frio e granizo das Trevas exteriores."

"Dizei-lhes: Renunciai à blasfémia, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos do grande dragão das Trevas exteriores."

"Dizei-lhes: Renunciai às falsas doutrinas, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e sejais salvos dos castigos do grande dragão das Trevas exteriores."

"Dizei àqueles que ensinam as falsas doutrinas e a cada um dos que nelas são instruídos: Ai de vós! Pois se não vos arrependeis e não abandonais o vosso erro sofrereis os castigos do grande dragão e das Trevas exteriores, que são sumamente cruéis e jamais sereis lançados no mundo, mas, ao contrário, ficareis sem existência até ao final."

"Dizei àqueles que abandonam as verdadeiras Doutrinas do Primeiro Mistério: Ai de vós! O vosso castigo é triste, comparado com o de todos os homens. Permanecereis no grande frio, gelo e granizo no meio do dragão e da obscuridade exterior e jamais sereis trazidos ao mundo desde esse momento. Ao contrário, congelar-vos-eis nessa região, perecereis na dissolução do Universo e deixareis de existir para sempre.

"Dizei, prioritariamente, aos homens do mundo: Sede Pacientes, para que possais receber os Mistérios da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Amai a Humanidade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Sede Bondosos, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Sede Pacíficos, para que possais receber os Mistérios da Luz e possais elevar-vos ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Sede Misericordiosos, para que possais receber os Mistérios da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Praticai a Caridade, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Assisti ao pobre e ao enfermo e ao aflito, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Amai a Deus, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz."

"Dizei-lhes: Sede Virtuosos, para que possais receber os Mistérios da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz.

“Dizei-lhes: Sede Dignos, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.”

“Dizei-lhes: Renunciai a tudo, para que recebais os Mistérios da Luz e vos eleveis ao Reino da Luz.”

“Estes são os «limites dos caminhos» pana Aqueles que são Dignos dos Mistérios da Luz.”

“Portanto, Àqueles que renunciaram (nesta «Renunciação»), dai os Mistérios da Luz e não os oculteis mesmo que sejam pecadores e tenham cometido todos os pecados e todas as iniquidades do mundo, as quais referi detalhadamente para que possam voltar a arrepender-se e obedecer ao que vos disse. Dai-lhes os Mistérios do Reino da Luz e não os oculteis deles, pois é precisamente por causa do pecado que trouxe os «Mistérios» ao Mundo. Eu posso Perdoar todos os pecados que sejam cometidos desde o princípio.”

“Por este motivo, disse-vos anteriormente:

«Não vim para chamar os Virtuosos».

Agora e portanto, trouxe os «Mistérios» para que os seus pecados sejam todos perdoados e eles sejam todos recebidos no Reino da Luz.

Os «Mistérios» são uma «dádiva» do Primeiro Mistério, porque Ele pode apagar os pecados e as iniquidades de todos os pecadones.”

E sucedeu então, quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria se adiantou e disse ao Salvador: “Meu Senhor, então um Homem Virtuoso e que é perfeito na Virtude, um Homem que jamais pecou, será atormentado pelos castigos e os juízos, ou não? Será esse Homem levado ao Reino dos Céus, ou não?”

E o Salvador respondeu a Maria: “Um Homem Virtuoso que se Aperfeiçoou em toda a Virtude e que jamais cometeu pecado algum, que nunca tenha recebido os Mistérios da Luz, quando chegue o momento propício para que deixe o seu corpo, os Receptores de um dos Triplos Poderes — entre os quais há um elevado — virão directamente arrebatar a Alma desse Homem das mãos dos Receptores-Retributivos e passarão três dias circulando com ela por todas as criaturas do mundo.

Depois de três dias conduzi-la-ão ao Caos para levá-la a todos os «castigos» dos Juízos e enviá-la a todos os Juízos. Os fogos do Caos não a molestarão grandemente, mas só em parte e durante breve tempo. Rapidamente se compadecerão dela, retirá-la-ão do Caos e conduzi-la-ão pelo Caminho do «Meio», através de todos os Arcontes. E eles (os Arcontes) não a castigarão com Juízos severos e fogo das suas regiões molestá-la-á parcialmente.

E se é levada à região de Yachthanabas, o Inmisericordioso, não será ele capaz de castigá-la realmente com os seus malignos juízos, mas apenas a reterá um breve tempo enquanto o fogo dos seus castigos, só parcialmente, a molestará.”

“Imediatamente se compadecerão dela e conduzi-la-ão às suas próprias regiões. Não a levarão aos Aeons e os Arcontes dos Aeons não a levarão à força. Trazê-la-ão para a «Senda do Sol» e ante a «Virgem da Luz».

Ela examiná-la-á e verificará que está limpa de pecado, porém, não permitirá que a levem à Luz, porque não tem consigo o «Sinal» do Reino do Mistério. Contudo, selá-la-á com «Selo Superior» e deixá-la-á ser arrojada no corpo, nos Aeons da Virtude. Esse corpo será apropriado para encontrar os «Signos» dos Mistérios da Luz e Herdar o Reino da Luz para sempre.

“Se, pelo contrário, o homem tiver pecado, uma, duas ou três vezes, então será devolvido ao mundo de acordo com o tipo de pecados que tenha cometido, o tipo que Eu vos mostrarei quando vos falar da expansão do Universo.”

“Porém, Amén, Amén vos digo: ainda que um homem Virtuoso não tenha cometido pecado, não poderá ser levado ao Reino da Luz porque o «Selo» do Reino dos Mistérios não está nele. Numa palavra, é impossível trazer Almas à Luz sem os Mistérios do Reino da Luz.”

E quando Jesus acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, João adiantou-se e disse:

“Meu Senhor, imagina um homem pecador e infractor da Tua Lei, repleto de iniquidades, que cessou no mal pelo Reino, dos Céus e que renunciou ao mundo e a todas as coisas que nele há, ao qual, desde o princípio, damos os Mistérios da Luz que estão no Primeiro Espaço Exterior. Se ele recebe os Mistérios e pouco depois volta a transgredir e de novo volta a cessar nos seus pecados e renuncia a tudo no mundo e às coisas materiais que há nele, de modo que volta arrependido. Como sabemos que verdadeiramente anela as coisas de Deus, damos-lhe o Segundo Mistério do Primeiro Espaço que está no Exterior. De modo semelhante volta a transgredir e volta aos pecados do mundo. Contudo, regressa e então cessa de estar no pecado e novamente renuncia ao mundo inteiro e a tudo que nele há, novamente arrependido. Sabendo com certeza que não é um farsante, damos-lhe os Mistérios do Princípio que estão no Primeiro Espaço Exterior. De modo semelhante volta a cometer toda a classe de pecados. Desejarias Tu, que perdoássemos até sete vezes e lhe déssemos os Mistérios que estão no Primeiro Espaço Exterior sete vezes, ou não?”

O Salvador respondeu a João dizendo:

“Não só lhe perdoareis sete vezes, mas, Amén vos digo: perdoai-lhe muitas vezes sete vezes e dai-lhe os Mistérios que, desde o Princípio, estão no Primeiro Espaço Exterior. E talvez ganheis a Alma desse irmão e ele Herde o Reino da Luz.”

“Por tal motivo, quando Me penguntásteis, anteriormente:

«Se o nosso irmão peca contra nós, desejarias que lhe perdoássemos até sete vezes?» — Eu respondi e vos disse igualmente: «Não somente sete vezes, mas setenta vezes sete».”

“Assim, pois, perdoai-lhe muitas vezes e dai-lhe cada vez os Mistérios que estão no Primeiro Espaço que está no Exterior. Talvez ganheis a Alma desse irmão e ele Herde o Reino da Luz.”

“Amén, Amén vos digo: aquele que se conserva na vida e salva uma só Alma, além da Dignidade que possui no Reino da Luz receberá outra Dignidade pela Alma que salvou. Assim, Aquele que salva muitas Almas, além da Dignidade que possui na Luz, receberá muitas outras Dignidades pelas Almas que salvou.”

Quando o Salvador referiu isto, João adiantou-se e disse:

“Meu Senhor, tolera que Te pergunte, pois de hoje em diante começarei a fazer-Te perguntas sobre todas as coisas relativas à forma como proclamaremos o Teu Ensinamento à humanidade.”

“Se dou, então, a este irmão um Mistério dos do Princípio que estão no Primeiro Espaço Exterior e ainda outros Mistérios e ele não faz o que é digno do Reino dos Céus, desejarias Tu que o deixássemos passar aos Mistérios do Segundo Espaço? Ganharíamos talvez a Alma desse irmão, que se arrependeria e herdaria o Reino da Luz? Desejarias, pois, que o deixássemos entrar nos Mistérios que estão no Segundo Espaço, ou não?”

E o Salvador respondeu a João:

“Se é um irmão que não é farsante e verdadeiramente anela as coisas de Deus, se lhe haveis dado muitas vezes os Mistérios do Princípio e, devido à necessidade dos elementos do Destino, não realizou o que é

digno dos Mistérios do Reino da Luz, perdoai-lhe então, deixai-o entrar e dai-lhe o primeiro Mistério que está no Segundo Espaço. Talvez ganheis a Alma desse irmão.”

“E se não realizou o que é digno dos Mistérios da Luz, pecou cometendo diversos delitos e, mais tarde, voltou muito arrependido, renunciando ao mundo e a todos os seus pecados e vós sabeis, com certeza, que não é farsante mas anela verdadeiramente as coisas de Deus, então repeti. Perdoai-lhe e deixai que passe. Dai-lhe o segundo Mistério do Segundo Espaço do Primeiro Mistério. Talvez ganheis a Alma desse irmão e ele herde o Reino da Luz.”

“E se ele, novamente, não realizar o que é digno dos Mistérios mas pecar, cometendo diversos delitos e depois regressar arrependido, renunciando ao mundo e às coisas que nele há, abandonando o pecado a fim de que vós saibais, na verdade, que não é um impostor mas anela de facto as coisas de Deus, repeti. Perdoai-lhe e aceitai o seu arrependimento, porque o Primeiro Mistério é Compassivo e Misericordioso. Deixai-o, de novo, entrar e dai-lhe os Três Mistérios juntos que estão no Segundo Espaço do Primeiro Mistério.”

“Se, por outro lado, esse homem peca, comete diversos pecados a partir desse momento, vós não podereis perdoar-lhe nem aceitar o seu arrependimento. Contudo, permiti-lhe estar entre vós, como um tropeço e como um transgressor”

“Porque Amén vos digo: esses «Três» Mistérios serão testemunha do seu último arrependimento. Não terá arrependimento desse momento em diante. Porque Amén vos digo: a Alma desse homem não será de novo vertida no mundo a partir desse momento. Apenas estará nas moradas do Dragão das Trevas exteriores.”

“Porque, em relação às Almas de tais homens, falei convosco anteriormente de modo semelhante, dizendo-vos: «Se o teu irmão peca contra ti atrai-o e resolvei o assunto, tu e ele, a sós. Se te escuta, terás ganho o teu irmão; se não te escuta leva outro contigo. Se não te escuta nem escuta o outro, leva-o ante uma Assembléia. Se não escuta ninguém, deixai-o como transgressor, como uma pedra de tropeço». Quer dizer, se não aproveita no «Primeiro» Mistério, dai-lhe o «Segundo» e se não aproveita no Segundo, dai-lhe os «Três» juntos que são a «Assembléia» e se não aproveita no «Terceiro» Mistério, deixai-o como pedra de tropeço, como transgressor. E a palavra que expressei anteriormente, «Para que, mediante duas ou três testemunhas, cada palavra seja estabelecida», é esta: «Esses Três Mistérios darão testemunho do seu último arrependimento». E Amén vos digo:

Se esse homem se arrepende, nenhum Mistério poderá perdoar os seus pecados, nem pode ser aceite o seu arrependimento, nem pode ser escutado por qualquer Mistério, excepto pelo «Primeiro» Mistério do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável. Somente estes aceitarão o seu arrependimento e perdoarão os seus pecados, porque esses Mistérios são verdadeiramente Compassivos e Misericordiosos e perdoam sempre.

Então, quando o Salvador disse isto, João continuou dizendo-Lhe: “Meu Senhor, supondo que um consumado pecador renunciou ao mundo e às coisas que nele há e a todos os seus pecados e interesses e comprovamos que realmente não nos engana, mas de facto, de verdade, anela as coisas de Deus e além disso sabemos que se tornou merecedor dos Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços, desejas, por acaso, que lhe demos os Mistérios do Segundo e do Terceiro Espaços antes que tenha recebido Mistérios da Herança da Luz, ou não? Assim o desejas?”

E o Salvador respondeu, dizendo a João, no meio dos Seus discípulos:

“Se sabeis, com certeza, que esse homem renunciou ao mundo, a todos os seus interesses, associações e pecados e se sabeis, com verdade, que não vos engana nem é um impostor ou curioso por conhecer os Mistérios e como Eles se realizam e que realmente anela as coisas de Deus, não o eviteis. Dai-lhe os Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços, e investigai de que Mistério é merecedor. Esse do qual é

merecedor, dai-lho, não o oculteis porque, se o ocultais, podereis tornar-vos culpados de uma grande condenação.”

“Se lhe concedeis uma vez os Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços e volta ao pecado, deveis insistir de novo, pela segunda e até terceira vez. Se ainda assim continuar, não insistais mais, porque esses «Três» Mistérios serão testemunhas do seu último arrependimento.

E Amén vos digo:

O que outorgue novamente a esse homem Mistérios do Segundo e Terceiro Espaços é culpado de uma grande condenação. Contudo, permiti-lhe ser para vós como um transgressor ou como um tropeço.”
“Amén vos digo: a Alma de tal homem não pode ser vertida de novo no mundo a partir desse momento e a sua morada estará no meio das Fauces do Dragão das Trevas exteriores, a Região do pranto e ranger de dentes. Na dissolução do mundo, a sua Alma será congelada e perecerá no frio e violento fogo e não terá existência, eternamente.”

“E mesmo que volte e renuncie ao mundo com todos os seus interesses e todos os seus pecados e demonstre grande arrependimento, nenhum Mistério pode aceitar-lhe o arrependimento, nem prestar-lhe atenção de forma misericordiosa e perdoar-lhe os seus pecados, excepto o «Mistério» do Primeiro Mistério e o Mistério do Inefável.

Estes são os que aceitarão o arrependimento de tal homem e perdoar-lhe-ão os seus pecados porque, na realidade, esses Mistérios são Compassivos e Misericordiosos e perdoam sempre os pecados.”
E quando o Salvador disse isto, João continuou, dizendo:

“Meu Senhor, tem paciência comigo se Te interrogo insistentemente e não Te desgostes porque Te interrogo sobre todas as coisas com segurança e certeza de modo a conhecer de que forma devemos proclamar o Teu Ensinamento à humanidade.”

E o Salvador respondeu, dizendo a João:

“Pergunta todas as coisas que desejes, que Eu as revelarei frontalmente e sem analogias. Abertamente e com segurança.”

E João respondeu, dizendo: “Meu Senhor, se nós saímos a proclamar o Teu Ensinamento e chegamos a uma cidade ou a uma aldeia e os homens de tal cidade saem ao nosso encontro, sem que saibamos quem são e nos admitem entre eles de modo falso e enganoso e nos levam a suas casas desejando pôr à prova os Mistérios do Reino da Luz, nos enganam fazendo-nos supôr que anelam as coisas de Deus e damos-lhes os Mistérios do Reino da Luz mas, mais tarde, consideramos que não têm méritos para os Mistérios e sabemos que nos enganaram e fizeram um espectáculo dos Mistérios, região por região, pondo-nos à prova e também aos nossos Mistérios, que acontecerá, então?”

E o Salvador respondeu, dizendo a João:
“Se vós chegais a uma cidade ou aldeia, em qualquer casa que entreis e vos recebam, dai-lhes um Mistério. Se eles o merecem ganhareis as suas Almas e herdarão o Reino da Luz. Porém, se eles não o merecem e vos enganam e também fazem um espectáculo público dos Mistérios, pondo-vos à prova assim como também aos Mistérios, invocai então o «Primeiro» Mistério do Primeiro Mistério o qual tem misericórdia de cada um e dizei:

«Tu, Mistério que outorgamos a estas Almas ímpias e perversas que não o merecem regressa a nós e fá-los desconhecer para sempre o Mistério de Teu Reino».

E sacudi o pó de vossos pés como testemunho contra eles, dizendo:

«Que as vossas Almas sejam como o pó da vossa casa».

E Amén vos digo: nesse momento todos os Mistérios que lhes haveis outorgado regressarão a vós e todas as Palavras e Mistérios da Região até onde receberam imagens ser-lhes-ão retiradas.”

“Relativamente a tais homens, disse-vos de modo similar, anteriormente: Na casa em que entreis e sejais recebidos, dizei:

«A Paz esteja convosco».

Se a merecerem, deixai que a vossa Paz esteja com eles. Se não a merecem, deixai que ela regresse a vós. Se esses homens merecem os Mistérios e anelam verdadeiramente as coisas de Deus, concedei-lhes os Mistérios do Reino da Luz. Porém, se eles são impostores e vos enganam, sem vós o saberdes e se lhes concedeis os Mistérios do Reino da Luz e depois eles fazem dos Mistérios um espectáculo público e vos põem à prova bem como aos Mistérios, exercei então o «Primeiro» Mistério do Primeiro Mistério e este fará regressar a vós todos os Mistérios que lhes haveis dado e desconhecerão os Mistérios da Luz para sempre.

“E tais homens não serão conduzidos de regresso a este mundo, a partir desse momento. Mas, Amén vos digo: as suas moradas estarão no meio das Fauces do Dragão das Trevas exteriores. E se, no momento de se arrependerem, renunciam ao mundo e às coisas que nele há e a todos os seus pecados e apresentam inteira submissão aos Mistérios da Luz, nenhum Mistério poderá escutá-los nem perdoar-lhes, excepto este mesmo Mistério do Inefável, que tem Misericórdia de todos e Perdoa a cada um os seus pecados.”

Aconteceu, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras aos Seus discípulos, que Maria adorou os pés de Jesus beijando-os e disse:

“Meu Senhor, supondo que um irmão, digno e admirável, a quem tenhamos preparado em todos os Mistérios da Luz, tenha um irmão ou parente (ou, de um modo geral, qualquer homem), seja ou não pecador, que tenha desencarnado e o Coração do bom irmão se aflige e chora por ele porque está julgado e castigado. Que podemos fazer, meu Senhor, para retirá-lo dos Castigos e dos rigorosos Juízos?”

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Em relação a isto, já vos falei, anteriormente. Contudo, prestai atenção, porque posso dizer-vos novamente para que sejais Perfeitos em todos os Mistérios e vos conheçam como «os Perfeitos em toda a Plenitude».”

“Assim, pois, todos os homens, sejam ou não pecadores, se desejais que sejam afastados dos Juízos e violentos Castigos e também que sejam retirados para um corpo justo, a fim de poder encontrar os Mistérios da Divindade e progredir e herdar o Reino da Luz, praticai então o Terceiro Mistério do Inefável e dizei:

«Levai a Alma deste ou daquele homem no qual pensamos com o nosso coração, para fora dos castigos dos Arcontes-Regentes e conduzi-o, imediatamente, ante a Virgem da Luz. Que, em cada mês, a Virgem o sele com um Selo mais elevado e, em cada mês, a Virgem da Luz o verta num corpo justo e digno para que progrida nas Alturas e herde o Reino da Luz».

E, se dizeis isto, Amén vos digo: todo o que serve nas Ordens dos Juízos dos Arcontes ou Regentes, acelera a entrega dessa Alma, de um a outro, até que a conduzam ante a Virgem da Luz.

E a Virgem da Luz sela-o com o Símbolo do Reino do Inefável e entrega-o aos seus Receptores para que o vertam num corpo justo, a fim de que encontre os Mistérios da Luz de modo a que seja digno, prossiga para a Altura e herde o Reino da Luz.

Eis aqui o que Me perguntásteis."

E Maria respondeu, dizendo: "Assim, pois, meu Senhor, Tu trouxeste os Mistérios ao mundo para que o homem não morra de acordo com a morte designada pelos Arcontes ou Regentes do Destino, quer o destinem a morrer pela traição, ou pelas águas, ou pela tortura e actos violentos que estão dentro da Lei ou através de qualquer outra morte? Trouxeste Tu, então, os Mistérios ao mundo para que o homem não morra de acordo com a morte que lhe destinem os Arcontes do Destino, mas para que morra de modo repentino, se não tem que suportar sofrimentos através de tais formas de morte? Porque são excessivamente numerosos aqueles que nos perseguem devido ao Teu nome e, se nos torturam, possamos pronunciar o Mistério para deixar o corpo imediatamente sem ter de suportar nenhum sofrimento."

O Salvador respondeu dizendo a todos os Seus discípulos:

"Relativamente a esta palavra sobre a qual me interrogais, falei-vos, anteriormente. Contudo, escutai com atenção porque posso dizer-vos de novo: Não só vós, mas todo aquele que consiga realizar esse «Primeiro» Mistério do Primeiro Mistério do Inefável, o pratique e o realize em todas as Suas formas, em todos os Seus tipos e todos os Seus estádios, ao realizá-lo, não sairá do corpo senão depois de o ter logrado em todas as Suas formas e em todos os Seus tipos. Só então, quando evocar o Seu Nome, se salvará a si próprio de tudo o que lhe tenham destinado os Arcontes do Destino. E, nesse momento, sairá do corpo de matéria dos Arcontes e a sua Alma converter-se-á numa grande corrente de Luz, elevar-se-á de novo às Alturas e penetrará em todas as Regiões dos Arcontes e em todas as Regiões da Luz até conseguir a Região do seu Reino. E em nenhuma Região dará respostas nem justificações porque estará sem sinais."

Depois de Jesus expressar isto, Maria continuou. Arrojando-se aos pés de Jesus e beijando-os disse-Lhe: "Meu Senhor, ainda tenho algo a perguntar-Te. Revela-no-lo e não no-lo ocultes ".

Jesus respondeu a Maria:

"Pergunta o que quiseres perguntar, porque vo-lo revelarei, abertamente e sem analogias ".

Então, Maria disse: "Meu Senhor, Tu trouxeste os Mistérios ao mundo por causa da pobreza e da riqueza e por causa da debilidade e da opulência e por causa de ... e corpos sãos, numa palavra, por causa de tudo o que mencionámos. Assim, se vamos pelas diferentes regiões da Terra e não têm Fé em nós, não prestando atenção às nossas palavras, quando realizamos qualquer um dos Mistérios nesses lugares, saberão eles, realmente e em verdade, que nós proclamamos as Palavras do Deus do Universo?"

O Salvador respondeu, dizendo a Maria, no meio dos discípulos:

"Relativamente a este Mistério acerca do qual Me perguntas, ensinei-vos anteriormente. Contudo, repeti-lo-ei para vós."

"Na realidade Maria, não somente tu, mas qualquer homem que realize o Mistério da Ressurreição da morte — esse que cura os demónios, todas as dores, todas as doenças, assim como o cego, o aleijado, o manco, o mudo e surdo e que vos dei anteriormente — todo aquele que receba e realize esse Mistério, só então, se pede por todas as coisas, pobreza e riqueza, debilidade e opulência, corpo são e por toda a cura do corpo e pela Ressurreição da morte e pela cura do aleijado, do cego, do mudo e do surdo e todas as doenças e dores, numa palavra: o que realize esse Mistério e peça todas as coisas que vos acabo de mencionar, imediatamente virão auxiliá-lo."

Quando o Salvador disse isto, os discípulos adiantaram-se e juntos exclamaram: "Oh Salvador! Estamos agitados pelas Grandes Realidades que nos dizes e porque suportaste as nossas Almas. Elas têm-nos pressionado para sair de nós em direcção a Ti, porque nascemos de Ti. Assim, pois, devido às Grandes

Realidades que nos dizes, as nossas Almas deliram e pressionam-nos, excessivamente, ansiando sair de nós para a Região do Teu Reino.”

Quando os discípulos disseram isto, o Salvador continuou dizendo-lhes:

“Se ides a cidades, reinos ou países divulgai (a Palavra) dizendo-lhes em primeiro lugar: Procurai sempre, sem cessar, até que encontreis os Mistérios da Luz, que vos levarão ao Reino da Luz. Dizei-lhes: Acautelai-vos das doutrinas do erro. Porque virão muitos em Meu Nome e dirão: Eu sou Ele (Cristo). Não o são e conduzirão muitos pelo caminho do mal.”

“Assim, pois, a todos aqueles que venham a vós e em vós tenham Fé e prestem atenção às vossas palavras e realizem o que é digno dos Mistérios da Luz, dai-lhes os Mistérios e não os oculteis deles. Para o que mereça os Mistérios Maiores, concedei-lhos. E para o que mereça os Mistérios Menores, concedei-os também e não lhes oculteis nada de nenhum deles.

O Mistério da Ressurreição da morte e da cura dos enfermos, por outro lado, não o deis a ninguém, nem instruções sobre ele, posto que esse Mistério pertence aos Arcontes com todos os seus nomes. Por este motivo, não o deis a ninguém, nem instruções sobre ele, até que estabeleçais a Fé pelo mundo inteiro, a fim de que, se vós chegais às cidades ou países e não vos recebem bem e não têm Fé, não prestando atenção às vossas palavras, possais despertar os mortos, curar os aleijados, os cegos e as múltiplas doenças nessas regiões. E, através de tudo isto, terão Fé em vós. Assim, podeis divulgar o Deus do Universo e terão Fé nas vossas palavras. Por esta razão, não vos darei esse Mistério enquanto não estabeleçais a Fé pelo mundo inteiro.”

Quando o Salvador disse isto, continuou novamente com o Seu sermão e disse a Maria:

“Assim, pois, Maria, presta atenção à Palavra relacionada com o que Me perguntaste: «Quem força o homem até que peque ?» Prestai atenção agora:”

“A criança nasce e nela é débil a Força, é débil a Alma e também nela é débil o Espírito Falso. Numa palavra, os Três juntos são débeis. Contudo, sem nenhum deles nada perceberia, do bom ou do mau, devido ao peso do «esquecimento», que é muito grave. O corpo também é débil. E, a criança alimenta-se das delícias do mundo dos Arcontes. A Força atrai para si mesma uma porção da Força que está nas delícias, a Alma atrai para si mesma uma porção da Alma que está nas delícias e o Falso Espírito atrai para si mesmo uma porção do maligno que está nas delícias e nas suas cobiças. E, por outro lado, o corpo atrai para si mesmo a matéria que não percebe, que está nas delícias.

O Destino, pelo contrário, não toma nada das delícias, porque não está misturado com elas, mas está novamente na condição que veio ao mundo.”

“E, pouco a pouco, a Força, a Alma e o Espírito Falso crescem e cada um percebe, de acordo com a sua natureza. A Força intui no sentido de obter a Luz da Altura. A Alma, por seu lado, aspira procurar a Região da Rectidão que está misturada, a qual é a Região da Mescla. E o Espírito Falso, por seu lado, procura todas as perversidades, cobiças e todos os pecados. O corpo, pelo contrário, não percebe nada, a menos e que obtenha força da matéria.”

“E imediatamente os Três desenvolvem um sentido de acordo com a sua própria natureza. E os Receptores-Retributivos designam os Servidores (Liturgos) para segui-los e para ser testemunhas de todos os pecados que cometam, com o propósito de obter uma forma ou método para castigá-los nos Juízos.”

“E, depois disto, o Espírito Falso concebe e percebe todos os pecados e maldade que os Arcontes do Grande Destino ordenaram e fizeram para a Alma.”

“A Força Interior incita a Alma, para procurar a Região da Luz e a Divindade Completa e o Falso Espírito conduz para longe a Alma e obriga-a, continuamente, a praticar todos os actos de mal viver, todos os

agravos e todos os pecados e, persistentemente, atribui-os à Alma, sendo hostil para com ela, obrigando-a a cometer todas as maldades e todos os pecados.”

“E este incita os Servidores-Retributivos para que sejam testemunhas de todos os pecados que cometerá. Além disso, se a Alma descansa de noite ou durante o dia, perturba-a nos seus sonhos, com as cobiças do mundo, fazendo com que anele todas as coisas do mundo. Numa palavra, indula a todas as coisas que os Arcontes ordenam para ela e que lhe sejam hostis, obrigando-a a que faça o que não lhe agrada.”

“Assim, pois, Maria, este é na realidade o «inimigo» da Alma que a força, até que cometa todos os pecados.”

“Portanto, se o tempo desse homem se completou, o Destino aparece primeiramente e condu-lo à morte através dos Arcontes e das suas cadeias com as quais estão atados ao Destino.”

“E mais adiante, chegam os Receptores-Retributivos e conduzem essa Alma fora do corpo. E, tempos depois, estes passam três dias com ela circulando por todas as regiões e enviam-na para todos os Aeons do mundo. O Espírito Falso e o Destino seguem-na e a Força regressa à Virgem da Luz.”

“E três dias depois, os Receptores-Retributivos guiam para baixo essa Alma, ao Amenti do Caos e quando a levam para baixo, ao Caos, entregam-na àqueles que castigam. E os Receptores-Retributivos regressam às suas regiões de acordo com a Economia dos Trabalhos dos Arcontes, relativos ao surgimento das Almas.”

“E o Espírito Falso converte-se no Receptor da Alma, cabendo-lhe deslocá-la de acordo com o castigo pelos pecados que cometeu e estar em grande inimizade com ela.”

“E quando a Alma concluiu, no Caos, os castigos, de acordo com os pecados cometidos, o Espírito Falso condu-la para fora do Caos, cabendo-lhe deslocá-la para cada região conforme os pecados que cometeu. Este conduzi-la-á ao caminho dos Arcontes ou Regentes do Meio. E quando ela chega junto deles, perguntam-lhe se encontrou, ou não, os Mistérios do Destino e, se não os encontrou, interrogam-na sobre o seu próprio destino. E os Arcontes castigam essa Alma de acordo com os pecados dos quais é culpada. Dir-vos-ei qual o tipo dos seus pecados na expansão do Universo.”

“Portanto, quando termina o tempo dos castigos dessa Alma nos Juízos dos Arcontes do Meio, o Espírito Falso conduz a Alma para fora de todas as regiões dos Arcontes do Meio e trá -la ante a Luz do Sol, de acordo com o Mandato do Primeiro Homem, «Jeú» e leva-a ante o Juiz, a Virgem da Luz. Ela examina-a e considera que é uma Alma pecadora e arroja o seu Poder de Luz para a sua exacta posição, pelo seu corpo e pelo seu sentido comum do qual vos falarei na expansão do Universo. E a Virgem da Luz sela a Alma e entrega-a a um dos seus Receptores, para que a verta num corpo que se adapte aos pecados que cometeu.”

“E Amén vos digo:

Eles não libertarão essa Alma das mudanças do corpo antes de ter passado pela sua última volta, de acordo com o seu merecimento.

Depois, falar-vos-ei acerca de tudo isto e do tipo de corpos dentro dos quais as Almas serão vertidas, de acordo com os pecados de cada Alma, quando vos falar da expansão do Universo.”

Jesus continuou com o Seu sermão dizendo novamente:

“Se, pelo contrário, é uma Alma que não escutou o Espírito Falso em todos os seus actos, mas que se tornou digna e recebeu os Mistérios da Luz que moram no Segundo Espaço e os que estão no Terceiro

Espaço que está «dentro», quando chegar a hora dessa Alma desencarnar, então o Espírito Falso segui-la-á juntamente com o Destino pelo seu caminho que a levará para cima.”

“E, antes de se deslocar para cima, esta revelará o Mistério da anulação dos Selos e de todos os vínculos do Espírito Falso com que os Arcontes a ataram. Quando isto fôr revelado, os vínculos do Espírito Falso anular-se-ão a si mesmos cessando de vir a ela e deixá-la-ão em liberdade de acordo com os Mandatos dos Arcontes do Grande Destino. Eles dirão: «Não deis liberdade a esta Alma até vos dizer o Mistério da anulação de todos os selos com os quais a temos atado».”

“Então, se a Alma revelou o Mistério da anulação dos selos e de todos os vínculos com o Espírito Falso e se este cessa de vir até ela e deixa de estar atado a ela, nesse momento, ela revela um Mistério e liberta, o Destino, a sua região com os Arcontes que estão no caminho do Meio. Revela o Mistério e liberta o Espírito Falso, dos Arcontes do Destino, para a região à qual foi atado a ela.”

“E, nesse momento, converte-se numa grande Corrente de Luz, brilhando excessivamente e os Receptores-Retributivos que a conduziram fora do corpo, sentem temor devido à Luz dessa Alma e inclinam as suas cabeças. E, nesse momento, essa Alma converte-se numa grande Corrente de Luz. Esta forma Asas de Luz, eternamente. A Alma penetra todas as Regiões dos Arcontes e todas as Ordens da Luz até alcançar a Região do seu Reino até onde recebeu Mistérios.”

“Por outro lado, se é uma Alma que recebeu Mistérios no Primeiro Espaço que está «fora» e, depois de tê-los recebido, os realizou e em seguida prevarica e se o tempo da sua saída terminou, então os Receptores-Retributivos vêm para levá-la fora do corpo.”

“E o Destino e o Espírito Falso perseguem essa Alma porque o Espírito Falso está atado a ela com os selos e os vínculos dos Arcontes. Assim, este persegue essa Alma que viaja pelos caminhos com o Espírito Falso.”

“Esta revela o Mistério da anulação de todos os vínculos e de todos os selos com os quais os Arcontes a ataram ao Espírito Falso. E quando a Alma revela o Mistério da anulação dos selos, imediatamente os vínculos dos selos que estão atados no Espírito Falso à Alma se desatam a si mesmos.

E quando a Alma revela o Mistério da anulação dos selos, imediatamente o Espírito Falso se desata a si mesmo e cessa de ser destinado à Alma. E, nesse momento, a Alma revela um Mistério e limita o Espírito Falso e o Destino e liberta-os de a perseguir. Porém, nenhum deles está sob o seu poder, mas é ela que está no deles.”

“Então chegam os Receptores dessa Alma com os Mistérios que ela recebeu e arrebatam-na das mãos dos Receptores-Retributivos e estes regressam aos trabalhos dos Arcontes com propósito da economia da condução das Almas.”

“E os Receptores dessa Alma que pertence agora à Luz, por seu lado, convertem-se em Asas de Luz e em Vestes de Luz para ela e não a conduzem ao Caos, porque não é lícito conduzir ao Caos Almas que receberam Mistérios, mas conduzem-na pelo caminho dos Arcontes do Meio.
E quando esta chega aos Arcontes do Meio, estes vêm ao seu encontro, sentindo grande temor e com diferentes aspectos, numa palavra, com grande e desmedido temor.”

“E, nesse momento, a Alma revela o Mistério da sua apologia. E eles, sentindo-se sumamente atemorizados, inclinam as suas cabeças, atemorizados pelo Mistério revelado e pela sua apologia.
E essa Alma entrega-lhes o Destino dizendo-lhes: Tomai o vosso destino. De agora em diante não voltarei às vossas regiões. Converti-me num estranho para vós, para sempre, estando próxima a minha partida para a região da minha Herança.’

“E quando a Alma disser isto, os Receptores da Luz desaparecerão com ela na Altura e conduzi-la-ão aos Aeons do Destino, dando a cada Região a sua apologia e os seus selos dos quais vos falarei na expansão do Universo. E esta dará o Espírito Falso aos Arcontes expressando-lhes o Mistério dos vínculos com que estava atada a ele, dizendo-lhes: Aí tendes o vosso Espírito Falso. De agora em diante não virei à vossa região. Tornei-me um estranho para vós, para sempre. E dá a cada um deles o seu selo e a sua apologia.
E quando a Alma tiver dito isto, os Receptores da Luz desaparecerão com ela na Altura e conduzi-la-ão para fora dos Aeons do Destino, levando-a a todos os Aeons de cima, dando-lhe, em cada região, a sua apologia e a apologia de todas as regiões e os selos dos Tiranos do Rei, o «Adamas». E esta dá a apologia de todos os Arcontes de todas as regiões da Esquerda. A estas apologias colectivas e selos, referir-Me-ei no dia em que vos falar da expansão do Universo.”

“Por outro lado, os Receptores conduzem essa Alma até à Virgem da Luz e esta outorga-lhe os selos e a glória dos «Cantos» de louvor à Virgem. E a Virgem da Luz, conjuntamente com as outras Sete Virgens da Luz, examinam essa Alma e encontram nela os seus Sinais, os seus Selos, os seus Baptismos e as suas Unções. A Virgem da Luz confirma-a, os Receptores da Luz baptizam-na e dão-lhe a Unção Espiritual e cada uma das Virgens da Luz confirma-a com os seus Selos.”

“E, por seu lado, os Receptores da Luz entregam-na ao Grande Sabaoth, o Digno, que está na «Porta da Vida» na Região dos da Direita e que é chamado «Pai». E essa Alma dá a Este a glória dos seus Encantos, os seus Selos e as suas Apologias.

E Sabaoth, o Magno e Digno, confirma-a com os seus Selos. E a Alma dá-lhe a sua ciência e a glória dos seus Cantos e os selos de toda a Região dos da Direita. Todos eles a confirmam com os seus selos e Melchizedek, o Grande Receptor de Luz que está na Região dos da Direita, confirma essa Alma, assim como a confirmam todos os Receptores de Melchizedek e levam-na ao Tesouro da Luz.”

“Esta dá-lhe a glória, a honra e o louvor dos seus cantos e todos os selos de todas as regiões da Luz.
E todos os da Região do Tesouro da Luz a confirmam com os seus selos e parte para a região da Herança.”

Depois do Salvador ter dito isto aos Seus discípulos, continuou dizendo-lhes:

“Compreendeis o modo como Me tenho expressado?”

E de novo Maria se adiantou e disse: “Sim, meu Senhor! Entendo a forma como Te expressas e compreendo todas as Tuas palavras. Assim, pois, relativamente ao que disseste, à minha mente afloraram quatro reflexões e o meu Ser guia-me, regozija-se e agita-se, desejando sair de mim para entrar em Ti. Portanto, meu Senhor, escuta-me porque posso expressar as quatro reflexões que em mim surgiram.”

“A primeira reflexão que em mim surgiu, diz respeito ao que disseste: «A Alma deu a apologia e o selo a todos os Arcontes que estão na região do Rei, o Adamas e deu a apologia, a honra e a glória de todos os seus selos e os Cantos à Região da Luz». Relativamente a esta palavra, Tu disseste-nos, anteriormente, quando Te trouxeram uma moeda e ao notares que era de prata e de cobre perguntaste: «De quem é esta imagem?» E responderam-Te: «De César!» E Tu, ao veres que era feita da mistura de cobre e prata, disseste: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».
Quer dizer:

Se a Alma recebe Mistérios, dá a apologia a todos os Regentes e à região do Rei, o Adamas e a honra e a glória a todos aqueles da Região da Luz. E a palavra: «E esta brilhava, quando viste que era feita de prata e cobre». Tal é o tipo da Alma. Nela está o Poder da Luz, que é de Prata refinada e está o Espírito Falso que é a matéria de cobre. Esta é, meu Senhor, a primeira reflexão.”

“A segunda reflexão está relacionada com o que recentemente nos disseste relativamente à Alma que recebe os Mistérios: «Se chega à região dos Arcontes do Caminho do Meio, estes vêm ao seu encontro

cheios de grande temor e medo. E a Alma dá-lhes o Mistério do Temor e sentem pavor ante ela. Quanto ao Destino, devolve-o à sua região, assim como ao Espírito Falso e, a cada um dos Arcontes que estão nos caminhos, dá a sua apologia e os seus selos e dá a todos os da Região da Luz a honra, a glória, o louvor dos selos e os Cânticos de louvor». No que diz respeito a isto, Tu, meu Senhor, falaste-nos, anteriormente, através do verbo do nosso irmão Paulo, dizendo. «Dai tributo a quem tributo merece, temor a quem temor merece, homenagem a quem homenagem merece, honra a quem honra merece, louvor a quem louvor merece e nada devas a ninguém» — quer isto dizer, meu Senhor:

«A Alma que recebe Mistérios dá a apologia de todas as Regiões».

Esta é, meu Senhor, a segunda reflexão."

"A terceira reflexão, por seu lado, diz respeito à palavra que nos expressaste anteriormente:

«O Espírito Falso é adverso à Alma, induzindo-a a cometer todos os pecados e todos os agravos, transportando-a para os castigos de que é merecedora, devido aos pecados que a fez cometer». Numa palavra, este é adverso à Alma em todo o sentido e a este respeito Tu disseste anteriormente: «Os inimigos do homem são os que moram na sua própria casa», quer dizer, os que moram na casa da Alma. São o Espírito Falso e o Destino os quais são sempre adversos à Alma fazendo-a cometer todo o tipo de pecados e iniquidades.

Esta é, meu Senhor, a terceira reflexão."

"A quarta reflexão, por outro lado, diz respeito à palavra que pronunciaste: «Se a Alma sai do corpo e viaja pelo caminho com o Espírito Falso, mas não encontrou o Mistério da Anulação de todos os vínculos e selos que a atam a ele a fim de que este cesse de obsedá-la ou de a ela estar ligado, então o Espírito Falso, conduz a Alma ante a Virgem da Luz, o Juiz. Esta (a Virgem da Luz) examina-a e verifica que pecou e, como não encontra nela os Mistérios da Luz, entrega-a a um dos seus Receptores e este condu-la e verte-a no corpo e não sairá das mudanças de corpo antes de terminar a sua última volta.

Relativamente a esta palavra, meu Senhor, Tu disseste anteriormente:

«Reconciliai-vos com o vosso inimigo, enquanto estais com ele no caminho. Sendo vosso inimigo, talvez vos entregue ao Juiz, este vos entregue ao servo e este vos encerre no cárcere e não saiais dessa região até que tenhais pago o último quarto de penique» (até ao último centavo)."

"Porque, é clara a vossa palavra, quando diz: «Cada Alma que abandona o corpo e viaja pelo caminho com o Espírito Falso, sem encontrar o Mistério da anulação de todos os selos e vínculos, a fim de que se liberte, por si própria, do Espírito Falso que a ela está atado, em tal caso, se não o encontrou, o Espírito Falso condu-la ante a Virgem da Luz e esta julga-a, entregando-a a um dos seus Receptores para que a verta na esfera dos Aeons e não saia das mudanças do corpo antes de terminar a última volta que lhe foi destinada.

Esta é, pois, meu Senhor, a quarta reflexão."

Aconteceu, então que, quando Jesus ouviu Maria dizer estas palavras disse: "Bem o disseste Maria, Bendita e Espiritual. Estas são as soluções das palavras que proferi."

Maria respondeu dizendo: "Ainda desejo perguntar-Te algo, meu Senhor, porque de agora em diante terei de actuar com segurança em relação a todas as coisas. Assim, meu Senhor, tem paciência conosco e revela-nos todas as coisas que Te perguntemos para que os meus irmãos possam proclamá-las a toda a humanidade, na Vossa Graça."

E quando ela disse isto ao Salvador, este respondeu-lhe com grande compaixão, dizendo-lhe:

“Amén, Amén vos digo: não somente vos revelarei todas as coisas que Me perguntais, como também, de agora em diante, vos revelarei outras coisas sobre as quais não haveis pensado perguntar-Me, as quais não penetraram no coração do homem e que também não são conhecidas de todos os Deuses que estão abaixo do homem. Assim, pois, Maria, pergunta o que desejes perguntar porque vos revelarei tudo frontalmente e sem analogias.”

E Maria respondeu dizendo:

“Meu Senhor, de que forma os Baptismos perdoam os pecados? Tenho-Te ouvido dizer: «Os Servidores-Retributivos perseguem a Alma sendo testemunhas de todos os pecados que cometeu, para condená-la nos Juízos». Assim, pois, meu Senhor, os Mistérios do Baptismo limpam os pecados que estão nas mãos dos Servidores-Retributivos, para que eles os perdoem? Diz-nos então, meu Senhor, de que forma perdoam os pecados e, mais ainda, desejamos sabê-lo com segurança.”

E o Salvador respondeu dizendo a Maria:

“Inteligentemente te expressaste. Os Servidores realmente são os que dão testemunho de todos os pecados. Eles esperam, nos Juízos, apoderar-se das Almas e provar a culpabilidade dos pecadores que não receberam Mistérios para ficarem com eles para sempre no Caos, castigando-os.

E os Receptores-Retributívos não podem passar além do Caos para alcançar Ordens que estão acima do Caos e condenar as Almas que saem dessas regiões.

Assim, pois, não é lícito obrigar as Almas que recebem Mistérios e conduzi-las ao Caos a fim de que os Servidores-Retributivos as condenem. Contudo, os Servidores-Retributivos condenam as Almas dos pecadores que não receberam Mistérios e ficam com elas para sempre levando-as fora do Caos. Por outro lado, não têm poder para condenar as Almas que receberam Mistérios porque elas não surgiram das suas regiões e, se surgem das suas regiões, não poderão estorvá-las, nem sequer levá-las ao Caos.”

“Prestai atenção que vos direi a palavra «verdadeira» da forma como o Mistério do Baptismo perdoa os pecados. Assim, pois, se as Almas pecam quando ainda estão no mundo, os Receptores-Retributivos realmente vêm e são testemunhas de todos os pecados que estas cometeram (a não ser que, na verdade, elas apareçam das Regiões do Caos), a fim de que possam provar a sua culpabilidade nos Juízos que estão fora do Caos. E o Espírito Falso converte-se em testemunha de todos os pecados cometidos pela Alma para poder condená-la nos Juízos que estão fora do Caos. E não só para deles dar testemunho mas também para selar os pecados e atá-los à Alma, de modo que os Arcontes dos castigos dos pecadores possam reconhecê-la como uma Alma pecadora e conheçam a quantidade de pecados que cometeu, através dos selos que o Espírito Falso lhe atribuiu e seja castigada de acordo com o número de pecados cometidos. Isto o fazem com todas as Almas pecadoras.”

“Assim, pois, aquele que recebeu os Mistérios do Baptismo converte o Mistério, nele próprio, num Fogo Sábio sumamente violento e grandioso que desintegra os pecados, penetra secretamente na Alma e consome todos os pecados que o Espírito Falso nela produziu.”

“E quando este (o Mistério do Baptismo) concluiu a purificação dos pecados que o Espírito Falso criou na dita Alma, penetra secretamente no corpo, dá caça a todos os perseguidores e separa-os para o lado do corpo. Acossa o Espírito Falso e o Destino, separando-os da Força e da Alma e coloca-os no lado do corpo, de modo que sejam separados. O Espírito Falso, o Destino e o corpo para um lado, a Alma e a Força para outro.

O Mistério do Baptismo, pelo contrário, permanece no meio dos dois separando-os constantemente um do outro, a fim de que se limpem e purifiquem e não sejam manchados pela matéria.”

“Assim, pois, Maria esta é a forma como os Mistérios dos Baptismos perdoam os pecados e todas as iniquidades.”

Depois de o Salvador referir isto, disse aos Seus discípulos:

“Entendeis a forma como tenho discorrido convosco?”

Então Maria adiantou-se e disse:

“Sim, meu Senhor, na verdade, analiso de perto todas as palavras que pronuncias. Relativamente à palavra do Perdão dos pecados, Tu falaste, anteriormente, de forma similar dizendo:

«Vim derramar Fogo sobre a Terra». E novamente:

«Que farei para que arda?»

E outra vez distinguiste-os claramente dizendo:

«Tenho o Baptismo para com ele baptizar. Quanto devo esperar para que se cumpra? Acreditais que vim derramar Paz na Terra? Não. Eu vim trazer a divisão. Porque de agora em diante, de cinco que estejam numa casa, dividir-se-ão, três contra dois e dois contra três».

Isto, meu Senhor, é a palavra que claramente pronunciaste.”

“Realmente a palavra que pronunciaste: «Vim derramar Fogo sobre a Terra. Que farei para que arda?» Quer dizer, meu Senhor: Tu trouxeste os Mistérios do Baptismo à Terra e o Teu desejo é que se desintegrem todos os pecados da Alma e esta se purifique. E posteriormente, Tu os distinguiste ao dizer claramente: «Tenho o Baptismo para com ele baptizar! E quanto tempo devo esperar para que se cumpra ? » Quer dizer: Tu não estarás no mundo até que os Baptismos se cumpram e se purifiquem as Almas Perfeitas.”

“Além disso, a palavra que expressaste anteriormente:

«Acreditais que vim derramar Paz sobre a Terra? Não. Eu vim trazer a divisão. Porque de agora em diante, de cinco que vivam numa casa dividir-se-ão, três contra dois e dois contra três». Quer dizer, Tu trouxeste o Mistério dos Baptismos ao mundo e este provocou a divisão, porque separou o Espírito Falso, o corpo e o Destino para um lado e a Alma e a Força para outro. Quer dizer, três estarão contra dois e dois contra três.”

E quando Maria referiu isto o Salvador disse:

“Bem o disseste, Luz Pura e Espiritual Maria. Esta é a solução da Palavra.”

Maria respondeu de novo dizendo:

“Meu Senhor, ainda tenho mais perguntas a fazer-Te. Assim, pois, permite-me que as faça.

Até aqui, conhecemos a forma como os Baptismos perdoam os pecados. Por outro lado, o Mistério dos Três Espaços, os Mistérios do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável, de que forma perdoam os pecados? Fazem-no com os Baptismos, ou não?”

O Salvador respondeu novamente dizendo:

“Não. Contudo, todos os Mistérios dos Três Espaços perdoam à Alma todos os pecados que cometeu desde o princípio, em todas as Regiões dos Arcontes ou Regentes. E ainda perdoam os pecados que

depois cometerá, até à hora em que cada um dos Mistérios se torne efectivo. A hora em que cada um dos Mistérios se tornará efectivo, dir-vos-ei na expansão do Universo."

"E além disso, o Mistério do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável perdoam à Alma todos os pecados e iniquidades que cometeu em todas as Regiões dos Arcontes. E não só lhe perdoam tudo, mas também não lhe atribuem nenhum pecado a partir desse momento e até à eternidade devido ao Dom desse Grande Mistério e à sua prodigiosa e esplendorosa glória."

Depois de o Salvador expressar isto, disse aos Seus discípulos:

"Entendeis a forma como discorro convosco?"

E Maria respondeu de novo e disse:

"Sim, meu Senhor! Já compreendi todas as palavras que proferiste. Assim, pois, meu Senhor, em relação à palavra que pronunciaste:

«Todos os Mistérios dos Três Espaços perdoam os pecados e as iniquidades da Alma».

David, o Profeta, profetizou anteriormente a este respeito dizendo: «Bem aventurados aqueles cujos pecados e iniquidades são perdoados».

E a palavra que Tu pronunciaste:

«O Mistério do Primeiro Mistério e o Mistério do Inefável perdoam àquele que recebeu esses Mistérios e não só os pecados cometidos desde o princípio, mas também não lhe atribuem nenhum a partir desse momento e até à eternidade». Relativamente a esta palavra, David profetizou anteriormente, dizendo:

«Bem-aventurados são aqueles a quem Deus não atribui pecados», quer dizer: não serão atribuídos pecados, a partir desse momento, àqueles que receberem os Mistérios do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável."

E o Salvador disse:

"Bem o disseste Maria, Luz Espiritual e Pura. Esta é a solução da Palavra."

E Maria de novo continuou, dizendo:

"Meu Senhor! Se um homem recebeu Mistérios dos Mistérios do Primeiro Mistério e novamente peca e profana os Mistérios e logo a seguir se arrepende e implora, em qualquer Mistério, o seu Mistério, será perdoado ou não?"

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

"Amén, Amén vos digo: o que receba os Mistérios do Primeiro Mistério, os profana doze vezes e doze vezes se arrepende implorando pelo Mistério do Primeiro Mistério será perdoado."

"Porém, se depois das doze vezes, novamente os profana e volta a profaná-los, nunca será perdoado, mas retornará por si mesmo a qualquer Mistério do seu Mistério. Este (homem) não tem arrependimento, a menos que haja recebido os Mistérios do Inefável, que tem sempre Misericórdia e Perdoa sempre."

De novo continuou Maria, dizendo:

“Meu Senhor, se aqueles que receberam os Mistérios do Primeiro Mistério, os profanam e deixam o corpo antes de se arrependerem, poderão Herdar o Reino ou não? Porque, realmente receberam o Dom do Primeiro Mistério!”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo: o que tenha recebido Mistérios no Primeiro Mistério, tendo-os profanado primeira, segunda e terceira vez, se desencarna antes de se arrepender, o seu Juízo é mais penoso que todos os Juízos, porque a sua morada estará no meio das mandíbulas do Dragão das Trevas exteriores e, no fim de tudo, será congelado nos castigos e perecerá para sempre porque ele recebeu o Dom do Primeiro Mistério e nele não permaneceu.

E Maria respondeu, dizendo:

“Meu Senhor, os que receberam os Mistérios do Mistério do Inefável e se desviaram, pecaram ou não tiveram Fé e, em seguida, ainda vivos, mudam e se arrependem, por quantas vezes serão perdoados?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo: todo aquele que haja recebido os Mistérios do Inefável, será perdoado não só uma vez, quando peque e se arrependa, mas todas as vezes que o faça. E se ainda vivo, volta a violar os Mistérios e se arrepende com sinceridade e implora por qualquer dos seus Mistérios, também será perdoado, porque recebeu o Dom dos Mistérios do Inefável e esses Mistérios são Misericordiosos e concedem sempre o Perdão.”

Maria respondeu novamente, dizendo a Jesus:

“Meu Senhor, os que receberam os Mistérios do Inefável e de novo se desviaram, pecando, não tendo Fé e desencarnaram antes de se arrependerem, que lhes sucederá?”

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo: todos aqueles que tenham recebido os Mistérias do Inefável — verdadeiramente Benditas são as Almas que receberam estes Mistérios — se se desviam e os profanam e desencarnam antes de se arrependerem, o seu Juízo é mais penoso do que todos os Juízos e sumamente violento mesmo que sejam novas estas Almas e estejam pela primeira vez no mundo. Elas não regressarão às mudanças de corpo a partir desse momento e não poderão fazer nada. Serão arrojadas às Trevas exteriores a fim de perecerem, sem terem existência para sempre.”

Ao dizer isto aos Seus discípulos, o Salvador disse-lhes novamente:

“Entendeis a forma como discorro convosco?”

Maria respondeu-Lhe, dizendo:

“Compreendi as palavras que proferiste. Assim, pois, meu Senhor, esta é a palavra que proferiste:

«Bem-Aventurados são, verdadeiramente, aqueles que receberam os Mistérios do Inefável. Contudo, se se desviam, se os profanam, se perdem a sua Fé e desencarnam sem arrependimento, não têm acesso, a partir desse momento, às mudanças de corpo, nem a qualquer outra coisa. São arrojados às Trevas exteriores para perecerem nessa região e não terem existência para sempre.»

Relativamente a isto, Tu falaste noutra ocasião, dizendo:

«O Sal é bom, porém, se se torna estéril, como salgará? Não é adequado para o paladar nem para a Terra, apenas para ser deitado fora». Quer dizer: «Bem-Aventurados são aqueles que recebam os Mistérios do Inefável. Contudo, uma vez que os profanem, não são dignos de regressar sucessivamente ao corpo, a partir desse momento, qualquer que seja o motivo. Serão arrojados às Trevas exteriores para perecerem nessa regiao».

E quando disse isto, o Salvador assentiu, dizendo: "Bem o disseste Luz Pura e Espiritual Maria. Essa é a solução da Palavra."

E Maria continuou, dizendo:

"Meu Senhor, todo aquele que tenha recebido os Mistérios do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável, que não os tenha profanado e cuja Fé neles seja sincera e sem dissimulação, mas que, devido à coacção do Destino, tenha pecado novamente e se tenha voltado a arrepender, implorando por qualquer dos Mistérios, quantas vezes será perdoado?"

E o Salvador respondeu dizendo a Maria, no meio dos Seus discípulos:

"Amén, Amén vos digo: todos os que recebam os Mistérios do Inefável e ainda os Mistérios do Primeiro Mistério e pecam, todas as vezes por causa da coacção do Destino, se ainda vivos se arrependem novamente e permanecem em qualquer dos seus Mistérios, serão sempre perdoados, porque esses Mistérios são Misericordiosos e outorgam sempre o Perdão. Por esta razão, Eu vos disse anteriormente:

«Esses Mistérios não só perdoam os pecados que se cometeram desde o princípio como não os atribuem, a partir desse momento». Isto vos afirmei. Receberão o arrependimento em qualquer momento e ser-lhes-ão também perdoados os pecados que novamente cometam."

«Se, por outro lado, aqueles que recebam Mistérios do Mistério do Inefável e dos Mistérios do Primeiro Mistério, voltarem a pecar e desencarnarem sem arrependimento, estarão na situação daqueles que não se arrependeram e os profanaram. A sua morada estará no meio das fauces do Dragão das Trevas e perecerão sem ter existência para sempre. Por esta razão vos afirmei:

«Todo aquele que receba os Mistérios, se conhece a hora da sua desencarnação, poderá cuidar de si próprio para não pecar e assim herdar o Reino da Luz, para sempre»."

Depois de o Salvador dizer isto aos Seus discípulos, continuou, dizendo-lhes:

"Compreendeis a forma como discorro convosco?"

E Maria respondeu dizendo:

"Sim, meu Senhor, tenho seguido com precisão as palavras que tens pronunciado. A este respeito disseste-nos tempos atrás:

«Se o dono da casa soubesse a hora da noite a que chega ladrão, manter-se-ía desperto e não permitiria a sua entrada»."

Logo que Maria expressou isto, o Salvador disse-lhe:

"Bem o disseste, Espiritual Maria. Essa é a palavra ".

O Salvador continuou, dizendo aos Seus discípulos:

“Assim, pois, proclamai isto ante todos os homens que hajam recebido Mistérios na Luz, dizendo-lhes: Cuidai-vos de vós mesmos e não pequeis mais. Se acumulais maldade atrás de maldade e desencarnais, sem vos terdes arrependido, converter-vos-eis em estranhos ao Reino da Luz, para sempre.”

Quando o Salvador disse isto, Maria respondeu dizendo:

“Meu Senhor, grande é a Misericórdia dos Mistérios que perdoam sempre os pecados.”

O Salvador respondeu a Maria, dizendo, no meio dos Seus discípulos:

“Se hoje em dia um Rei, sendo humano, concede aos homens dádivas a seu gosto e perdoa aos assassinos, e àqueles que têm relação sexual com o sexo masculino, assim como outros pecados atrozes merecedores de pena de morte, se ele faz isto, que é um ser humano, quanto mais não fará «O Inefável» e o Primeiro Mistério que são os Senhores do Universo, a Autoridade, podendo actuar em todas as coisas como melhor lhes pareça, para Perdoar a cada um que tenha recebido Mistérios!”

“Ou, por outro lado, se hoje em dia um Rei investe um soldado com o poder real e o envia a regiões estrangeiras e se, apesar deste assassinar e cometer toda a classe de atrocidades que mereçam a pena de morte, estes crimes não lhe são imputados porque está investido com poderes reais, quanto mais não farão Aqueles que conhecem os Mistérios das Vestes do Inefável e do Primeiro Mistério, que são Senhores sobre todos os das Alturas e das Profundidades!”

Tempo depois, Jesus viu uma mulher que chegara a mostrar seu arrependimento. Ele havia-a baptizado três vezes e ela ainda não tinha feito o que faz ser merecedor dos Baptismos. E o Salvador desejava pôr à prova Pedro, para ver se era misericordioso e perdoava como Ele lhes havia ordenado.

Então disse a Pedro: “Observa isto: três vezes baptizei esta Alma e ainda, pela terceira vez, não realizou o que faz ser-se merecedor dos Mistérios da Luz. De que lhe serve limpar o seu corpo se nada fizer? — Assim, pois, Pedro, cumpre com o Mistério que isola as Almas das Heranças da Luz. Realiza esse Mistério para que isoles a Alma desta mulher das Heranças da Luz.”

Quando o Salvador disse isto, queria pôr à prova Pedro, para saber se era Misericordioso e Magnânimo. Então Pedro disse: “Meu Senhor, permite, ainda por esta vez, que lhe demos os Mistérios Maiores e, se for apta, permiti-lhe então herdar o Reino da Luz. Porém, se não for, isola-a então.”

Quando Pedro disse isto, o Salvador compreendeu que Pedro era Misericordioso e Magnânimo como Ele. Em seguida, depois de tudo isto ser dito, o Salvador disse aos Seus discípulos:

“Haveis entendido estas palavras e qual é o tipo desta mulher?”

Maria respondeu dizendo: “Meu Senhor, compreendi os Mistérios das coisas que fracassaram na sorte desta mulher. Relativamente a elas, Tu falaste-nos, há tempo atrás, dizendo, de modo semelhante: « Um homem que possuía uma figueira no seu vinhedo, ao chegar a ela, pelo seu fruto e não encontrando sequer um, disse ao vinhateiro: Vede aqui. Há três anos que venho para buscar o fruto desta figueira e não tenho encontrado nada. Cortai-a, pois. Para quê fazer a terra boa se ela não serve para nada?
Contudo, ele respondeu dizendo: Meu senhor, tem paciência, este ano, com ela. Cavarei ao seu redor e garanto que dá mostras para o ano. Deves permitir-lhe que continue. Porém, se não encontrares nenhum fruto, então terás de derrubá-la. »

Eis aqui, meu Senhor, a solução da palavra.”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Bem o disseste, Espiritual Maria. Esta é a solução da Palavra.”

Maria continuou, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, se um homem que recebeu os Mistérios não se tornou merecedor deles, mas converteu-se num pecador e em seguida arrependeu-se com verdadeiro arrependimento, estará dentro da Lei, que os meus irmãos restaurem para ele o Mistério que mereceu ou melhor, lhe deem um Mistério dos Mistérios Menores? Estará isto de acordo com a Lei, ou não?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo. Nem o Mistério que ele haja recebido, nem o Menor o escutarão para perdoar os seus pecados. Apenas os Mistérios que estão mais acima do que aqueles que recebeu o escutarão e perdoarão. Assim, pois, Maria, deixai que os vossos irmãos lhe deem um Mistério Maior do que aquele que recebeu, de modo que o seu arrependimento seja aceite e os seus pecados perdoados. Este Mistério, porque realmente o recebeu uma vez mais e aqueles porque se destacaram, acima deles (os Mistérios Maiores), ascendentemente. Este Mistério, que realmente recebeu, não o escuta para perdoar os seus pecados. É o Mistério que está mais alto do que aquele que recebeu que perdoa os seus pecados. Por outro lado, se ele recebeu os Três Mistérios nos Dois Espaços ou no Terceiro de «dentro» e voltou a profaná-los, nenhum Mistério lhe prestará atenção para ajudá-lo no seu arrependimento, nem o mais alto, nem o mais baixo, à excepção do Mistério do Primeiro Mistério e os Mistérios do Inefável, porque eles são os que escutam e aceitam o seu arrependimento.”

Maria respondeu, dizendo: “Meu Senhor, um homem que tenha recebido até dois ou três Mistérios no Segundo Espaço ou no Terceiro e não os tenha profanado, mas que permaneceu na sua Fé com rectidão e sinceridade, que lhe sucederá?”

E o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Todo o homem que recebeu Mistérios no Segundo ou Terceiro Espaço e não os profanou, mas permaneceu na sua Fé com rectidão e sinceridade é lícito, para ele, receber Mistérios no Espaço que lhe aprouver desde o primeiro até ao último, porque não os profanou.”

Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, consideremos um homem que tenha conhecido a Divindade, que recebeu os Mistérios da Luz e em seguida os profana e não se arrepende e outro homem que não tenha encontrado a Divindade, nem a conhece e, além disso, é pecador e ímpio. Se ambos desencarnam, qual deles sofrerá mais nos Juízos Finais?”

O Salvador respondeu novamente, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo: o homem que conheceu a Divindade e recebeu os Mistérios da Luz e os profana sem se arrepender sofrerá nos Castigos dos Juízos Finais grandes amarguras e juízo em mais alto grau que os ímpios e transgressores da Lei que não conheceram a Divindade. Assim, pois, o que tenha ouvidos para ouvir, que oiça.”

E logo, quando o Salvador referiu isto, Maria adiantou-se e disse: “Meu Senhor, o meu Ser tem ouvidos e eu compreendi a palavra completa que proferiste. A este respeito, Tu disseste-nos, de modo similar: «O escravo que conhece a vontade do seu amo e não a cumpre, receberá grandes reveses. Porém, o que não a conhece e não a cumpre, merecerá menos reveses e em mais baixo grau. Porque a quem mais se confia, mais se pede e a quem mais se dá, mais se exige.» Quer dizer, meu Senhor, o que tenha conhecido a Divindade, tenha encontrado os Mistérios da Luz e os tenha profanado, será castigado com um maior castigo do que aquele que os não conheceu. Esta é, meu Senhor, a solução da palavra.”

Maria continuou e disse ao Salvador: “Meu Senhor, mesmo quando a Fé e os Mistérios se tenham revelado por si próprios, supondo que as Almas vêm ao mundo em muitas voltas e são negligentes em receber os Mistérios, esperando que ao vir noutra volta os receberão, expor-se-ão assim ao perigo de não receberem os Mistérios?”

E o Salvador respondeu, dizendo aos Seus discípulos:

“Proclamai por todo o Mundo, dizendo aos homens: Esforçai-vos por receber os Mistérios da Luz neste tempo de aflição, para entrar no Reino da Luz. Não acumuleis um dia com outro ou uma volta com outra esperando receber, numa volta posterior, os Mistérios.”

“Eles não sabem quando o número de Almas Perfeitas está próximo. Se o número de Almas Perfeitas está próximo, fecharei as Portas da Luz e ninguém poderá entrar nem sair a partir desse momento porque o número de Almas Perfeitas estará completo e o Mistério do Primeiro Mistério, pela Graça do qual o Universo surgiu, estará consumado. Eu sou esse Mistério.”

“E a partir desse momento, ninguém poderá entrar nem sair da Luz. Porque na Consumação do Tempo do número das Almas Perfeitas, antes de incendiar o mundo para purificar os Aeons, os Véus, os Firmamentos, a Terra inteira e todas as coisas que nela há, a humanidade ainda existirá.”

“Nessa Hora, a Fé e os Mistérios manifestar-se-ão, por si próprios, ainda mais. E muitas Almas virão por meio das voltas das mudanças de corpo e estarão regressando ao mundo alguns daqueles que neste tempo Me escutaram. Como ensinei que na Consumação do número das Almas Perfeítas encontrarão os Mistérios da Luz e os receberão, virão às Portas da Luz e verão que o número de Almas Perfeitas está completo. É a Consumação do Primeiro Mistério e a Gnose do Universo. Dar-se-ão conta de que fechei as Portas da Luz e que é impossível que alguém possa entrar ou sair a partir dessa Hora.”

“Então, essas Almas baterão às Portas da Luz, dizendo. Senhor! Abre-nos. E Eu responder-lhes-ei: Não vos conheço. E eles dir-Me-ão: Recebemos os Teus Mistérios e cumprimos com todo o Ensinamento que entregaste nos altos caminhos. E Eu responder-lhes-ei, dizendo: Não vos conheço. Quem sois vós, praticantes de iniquidade e maldade até este momento? Por isso ireis para as Trevas exteriores. E irão para as Trevas exteriores onde há pranto e ranger de dentes.”

“Para evitar isto, proclamai pelo mundo inteiro, dizendo:

«Esforçai-vos por renunciar ao mundo e às coisas que nele há, para que recebais os Mistérios da Luz, antes do número das Almas Perfeitas ser consumado, a fim de que não vos possam deter ante as Portas da Luz nem enviar-vos para as Trevas exteriores. «Assim pois, o que tenha ouvidos para ouvir, que oiça.»”

Quando o Salvador disse isto, Maria adiantou-se e disse:

“Meu Senhor! O meu Ser tem as palavras que pronunciaste. Portanto, meu Senhor, relativamente ao que proferiste: «Proclamai a todos os homens do mundo, dizendo-lhes: Esforçai-vos por receber os Mistérios da Luz neste tempo de aflição, para que herdeis o Reino da Luz... ...»

IV

E Maria continuou perguntando a Jesus: “Como são as Trevas exteriores? Ou, melhor dizendo, em quantas regiões de castigos estão elas divididas?”

E Jesus respondeu, dizendo a Maria.

“As Trevas exteriores estão constituídas por um grande Dragão que tem a cauda na boca, está situado fora do mundo e à sua volta existem muitas regiões de castigos. Possui doze masmorras de castigos enormes, há um Arconte em cada masmorra e as suas caras são diferentes umas das outras.”

“O primeiro Arconte que está na primeira masmorra, tem rosto de crocodilo com a cauda na boca. Das suas fauces sai todo o gelo, toda a podridão, todo o frio e diversos padecimentos. Este Arconte é chamado pelo seu autêntico nome: «Enchthonin».”

“O Arconte que se encontra na segunda masmorra, tem um genuíno rosto de gato. É chamado, na sua região, «Charachar».”

“E o Arconte que se encontra na terceira masmorra tem um autêntico rosto de cão. É chamado, na sua região, «Archaroch».”

“E o Arconte que se encontra na quarta masmorra, tem um autêntico rosto de serpente. E chamado, na sua região, «Achrochar».”

“E o Arconte que está na quinta masmorra tem um autêntico rosto de touro preto. É chamado, na sua região, «Marchur».”

“E o Arconte que está na sexta masmorra, tem um autêntico rosto de javali selvagem. É chamado, na sua região, «Lamchamor».”

“E o Arconte que está na sétima masmorra, tem um autêntico rosto de urso. É chamado, na sua região, «Luchar».”

“E o Arconte que se encontra na oitava masmorra tem um autêntico rosto de abutre. É chamado, na sua região, «Laraoch».”

“E o Arconte que se encontra na nona masmorra, o seu genuíno rosto é de um basilisco. É chamado, na sua região, «Archooch».”

“E na décima masmorra encontra-se uma multidão de Arcontes. Cada um deles tem sete cabeças de dragão como seu autêntico rosto. E o que está acima de todos eles é conhecido, na sua região, como «Xarmaroch».”

“E na décima primeira masmorra encontra-se uma multidão de Arcontes. Cada um deles tem sete cabeças de gato como seu autêntico rosto. E o maior de todos é chamado, na sua região, «Rochar».”

“E na décima segunda masmorra encontra-se uma enorme multidão de Arcontes. Cada um deles tem sete cabeças de cão como seu autêntico rosto. E o maior de todos é chamado, na sua região, «Chremaor».”

“Estes Arcontes das doze masmorras encontram-se dentro do Dragão das Trevas exteriores. Todos e cada um deles, muda de nome e de rosto de hora a hora. Cada uma destas masmorras tem uma porta que se abre para cima. Assim, o Dragão das Trevas exteriores tem, pois, doze obscuras masmorras e cada uma delas possui uma porta que se abre para cima.”

“E um Anjo das Alturas vigia cada uma das portas das masmorras. «Jeú», o Primeiro Homem, o Vigilante da Luz, o Enviado do Primeiro Mandamento, estabeleceu-os como vigilantes do Dragão, para que este e os Arcontes das masmorras que estão com ele, não possam amotinar-se.”

Depois de o Salvador dizer isto, Maria Magdalena respondeu, dizendo-Lhe: “Meu Senhor! Passarão pelas doze portas das masmorras as Almas introduzidas nessa região, de acordo com o Juízo que cada uma merece?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Nenhuma Alma será introduzida no Dragão por essas portas, excepto as dos blasfemos, as daqueles que estão nas doutrinas do erro, assim como os que ensinam tais doutrinas, os que mantêm contacto homossexual, os manchados e ímpios, os ateus e assassinos, os adúlteros e feiticeiros, assim como todas as Almas que não se arrependam enquanto estão com vida e persistam nos seus pecados e ainda todas as Almas que ficaram fora, se atrasaram e completaram o número de retornos que lhes foi concedido na Esfera, sem se terem arrependido. Na sua última volta, estas Almas e todas as Almas das quais vos falei serão retiradas das fauces da cauda do Dragão e introduzidas nas masmorras das Trevas exteriores.
E quando essas Almas forem conduzidas das Trevas exteriores às fauces da sua cauda, o Dragão, voltá-las-á para a sua boca, devorando-as.

Assim serão, pois, conduzidas as Almas às Trevas exteriores.

“E o Dragão das Trevas exteriores possui doze nomes autênticos nas suas portas, um nome em cada porta das masmorras. E os doze nomes são diferentes uns dos outros, porém os doze estão contidos uns nos outros, de tal modo que, se um nome é pronunciado, todos os outros são pronunciados. Isto vos direi na expansão do Universo. Assim estão conformadas as Trevas exteriores, quer dizer, o Dragão.”

Quando o Salvador disse isto, Maria respondeu, dizendo-Lhe: “Meu Senhor! São então, os castigos do Dragão, muito mais terríveis que os castigos dos Juízos?”

O Salvador respondeu dizendo a Maria:

“Não só são mais dolorosos em comparação com todos os castigos dos Juízos, mas ainda, as Almas que forem conduzidas a essa região, serão congeladas no violento frio, granizo e terrível fogo que essa região possui. Além disso, na dissolução do Universo, quer dizer, na Ascensão do Universo, essas Almas perecerão por causa do violento frio e do terrível fogo, deixando de existir para sempre.

E Maria respondeu, dizendo: “Ai das Almas dos pecadores! Diz-nos meu Senhor, o fogo do mundo da humanidade é mais ardente que o fogo do Amenti?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Em verdade vos digo: o fogo no Amenti é nove vezes mais ardente que o fogo no mundo da humanidade.”

“E o fogo dos castigos do grande Caos é nove vezes mais violento que o fogo no Amenti.”

“E o fogo nos castigos dos Arcontes que estão no Caminho do Meio é nove vezes mais violento que o fogo dos castigos no grande Caos.”

“E o fogo no Dragão das Trevas exteriores e em todos os castigos que nele há, é setenta vezes mais violento que o fogo de todos os castigos e de todos os Juízos dos Arcontes que há no Caminho do Meio.”

E quando o Salvador disse isto a Maria, ela bateu no peito e, conjuntamente com todos os discípulos, chorava e soluçava exclamando: “Ai dos pecadores, porque os seus castigos são excessivamente numerosos!”

E Maria, adiantando-se, prostrou-se aos pés de Jesus e beijando-os disse-Lhe: “Meu Senhor, tem paciência comigo e não Te desgostes porque Te molesto tão frequentemente pois, de agora em diante, as minhas perguntas sobre todas as coisas serão feitas com determinação “.

E o Salvador respondeu a Maria dizendo-lhe:

“Pergunta todas as coisas que desejes perguntar porque Eu as revelarei abertamente e sem analogias.”

Maria respondeu, dizendo: “Meu Senhor! Se um homem justo realizou todos os Mistérios e tem um amigo ímpio que cometeu toda a classe de pecados e merece ser arrojado nas Trevas exteriores e que, tendo completado o número de retornos de acordo com as mudanças do corpo, e não se arrependeu e, além disso, nada fez que fosse útil e sai do seu corpo, se com toda a certeza sabemos que pecou e que merece ser arrojado às Trevas exteriores, que podemos nós fazer por ele para salvá-lo dos castigos do Dragão das Trevas exteriores e merecer um corpo apto que lhe permita encontrar os Mistérios do Reino da Luz, ser digno, ascender e herdar o Reino da Luz?”

O Salvador respondeu a Maria, dizendo-lhe:

“Se um pecador merece ser arrojado às Trevas exteriores e pecou de acordo com os castigos do resto dos castigos e não se arrependeu, ou um pecador que tenha completado o seu número de retornos de acordo com as mudanças de corpo e não se arrependeu, tais homens, se saem dos seus corpos e são conduzidos às Trevas exteriores e vós desejais salvá-los dos castigos das Trevas exteriores e de todos os Juízos, de modo a que sejam depositados em corpos capazes para que possam encontrar os Mistérios da Luz e consigam ascender e herdar o Reino da Luz, executai o próprio Mistério do Inefável, o qual perdoa sempre os pecados. Quando acabardes de realizar esse Mistério, dizei então:

«Que a Alma deste homem, que eu estimo, se estiver na região dos castigos das masmorras das Trevas exteriores ou se estiver em qualquer dos outros castigos das masmorras das Trevas exteriores ou no resto dos castigos do Dragão, seja retirada de todos eles. E se completou o seu número de retornos de acordo com as mudanças de corpo, que seja levada ante a Virgem da Luz para que Esta a sele com o «Selo» do Inefável e possa ser depositada, num mês qualquer, em corpo apto, que lhe permita encontrar os Mistérios da Luz, ser digna, ascender e herdar o Reino da Luz.

Se completou o circuito das mudanças de corpo, será essa Alma levada à presença das Sete Virgens da Luz que estão estabelecidas acima dos Baptismos, elas lhos aplicarão e a selarão com o Sinal do Reino do Inefável e a conduzirão dentro das Ordens da Luz.»”

“Isto devereis dizê-lo quando executeis o Mistério.”

“Amén vos digo: se a Alma pela qual orais, na verdade, está no Dragão das Trevas exteriores, este retirará a cauda da sua boca e deixá-la-á sair.

E se está nas Regiões dos Juízos dos Arcontes, Amén vos digo: os Receptores de Melchizedek arrebatá-la-ão, quer seja porque o Dragão a tenha soltado, quer porque se encontra nos Juízos dos Arcontes. Numa palavra, os Receptores de Melchizedek arrebatá-la-ão para fora de todas as Regiões em que se encontre e conduzi-la-ão à Região do Meio, ante a Virgem da Luz, a qual a examinará e observará o Sinal do Reino do Inefável que leva com ela.”

“E se ainda não completou o seu número de retornos, de acordo com as mudanças da Alma, ou mudanças de corpo, a Virgem da Luz selá-la-á com um «Selo especial» e, num mês qualquer, vertê-la-á num corpo apto para que encontre os Mistérios da Luz, seja digna e prossiga para as Alturas do Reino da Luz.”

“E se a Alma completou o seu número de retornos, então a Virgem da Luz examiná-la-á e não a castigará por ter já completado o seu número de voltas, mas entregá-la-á às Sete Virgens da Luz. E as Sete Virgens da Luz examiná-la-ão, baptizá-la-ão com os seus Baptismos e dar-lhe-ão a Unção Espiritual e conduzi-la-ão ao Tesouro da Luz, colocando-a na Última Ordem da Luz até à Ascensão de todas as Almas Perfeitas. E quando se prepararem para separar os Véus da Região daqueles da Direita, limparão novamente essa Alma e purificá-la-ão colocando-a nas Ordens do Primeiro Salvador que está no Tesouro da Luz.”

E aconteceu então, quando o Salvador acabou de dizer estas palavras aos Seus discípulos, que Maria respondeu, dizendo-Lhe: “Meu Senhor! Ouvi-Te dizer: «O que receba os Mistérios do Inefável ou o que

receba os Mistérios do Primeiro Mistério converter-se-á em Raios de Luz e Correntes de Luz, atravessando todas as Regiões, até alcançar a Região da sua Herança».”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Se recebem o Mistério quando ainda estão com vida e depois saem do seu corpo, converter-se-ão em «Torrentes de Luz» e em «Raios de Luz» e atravessarão todas as Regiões até alcançar a Região da sua Herança.”

“Porém, se são pecadores, saem do seu corpo e não se arrependeram, se vós praticais o Mistério do Inefável para que possam ser retirados de todos os castigos e ser vertidos num corpo apto para que se tornem dignos e herdem o Reino da Luz e sejam levados à última Ordem da Luz, então, não poderão penetrar nas Regiões, porque eles não sabem praticar o Mistério, por si mesmos. Contudo, os Receptores de Melchizedek segui-los-ão e con-duzi-los-ão à presença da Virgem da Luz. E os servidores dos Juízes dos Arcontes apressam-se a tomar essas Almas e a levá-las de um a outro, até serem conduzidas ante a Virgem da Luz.”

E Maria prosseguiu, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor! Se um homem recebe os Mistérios da Luz que estão no Primeiro Espaço de «fora», quando o tempo desses Mistérios já se cumpriu, e se este homem continua a receber o Mistério de todos os Mistérios que estão no Interior dos Mistérios que ele já tivesse recebido, se se descuidou deixando de pronunciar a «prece» que retira a maldade dos alimentos, come e bebe e, por causa da maldade de tais alimentos, foi ligado à Roda do Destino dos Arcontes e, pelos elementos impuros que o componham, pecou de novo, depois de o tempo no Mistério se ter cumprido, uma vez que ele se descuidou a pronunciar a prece que retira a maldade das Almas e que as purifica; se este homem saiu do corpo sem arrependimento, sem ter recebido novamente os Mistérios dos Mistérios que estão no Interior dos Mistérios que já recebera, aqueles que se recebem uma vez mais, quando alguém se arrepende, a fim de que os pecados sejam perdoados; se quando saiu do corpo, sabemos com toda a certeza que foi arrojado no meio do Dragão das Trevas exteriores pelos pecados cometidos, este homem não tem nenhuma ajuda do mundo, nem ninguém compassivo que possa executar o Mistério do Inefável de modo a ser retirado do meio do Dragão das Trevas exteriores e ser levado ao Reino da Luz. Diz-nos, meu Senhor, que fará ele para salvar-se das Trevas exteriores?

Meu Senhor, não o abandones porque ele sofreu nas perseguições e em toda a Divindade em que se encontra. Oh Senhor! Tem piedade de mim a fim de que nenhum dos nossos seres queridos se encontre em semelhante situação. Tem piedade de todas as Almas que estão nessa posição porque Tu és o que tem a «Chave» que abre e fecha o Universo e é Teu o Mistério que tudo contém.

Oh, meu Senhor! Tem piedade dessas Almas que pronunciaram os Teus Mistérios ainda que num só dia e, verdadeiramente, acreditaram nos Teus Mistérios sem hipocrisia.

Oh, meu Senhor! Outorga-lhes o dom da Tua Bondade e o repouso da Tua Misericórdia.”

Quando Maria disse isto, o Salvador proclamou-a imensamente Bem-Aventurada pelas palavras que pronunciou e, com grande compaixão, disse-lhe:

“A todos os homens que estejam na situação que mencionaste enquanto se encontram com vida, dai-lhes o Mistério de um dos doze nomes das masmorras do Dragão das Trevas exteriores. Aquele que vos darei quando tiver terminado de explicar a Emanação do Universo do Interior ao Exterior e do Exterior ao Interior”

“E todos os que encontrem o Mistério de um dos doze nomes do Dragão das Trevas exteriores, ainda que sejam grandes pecadores, tenham recebido os Mistérios da Luz e tenham transgredido pecando ou não tenham realizado nenhum Mistério, se completaram os seus ciclos de retornos e saírem do corpo sem

arrependimento, se forem conduzidos aos castigos que estão no meio do Dragão das Trevas e permanecerem nos ciclos e castigos no meio do Dragão; se conhecem o Mistério de um dos doze nomes dos Anjos enquanto estiverem com vida no mundo; se pronunciam um dos seus nomes na altura em que se encontrem no meio dos castigos do Dragão, no momento em que o pronunciem, o Dragão será sacudido pelas maiores convulsões e a porta da masmorra na qual se encontram esses homens abrir-se-á por si mesma, para cima e o Arconte da masmorra afastá-los-á dali, porque encontraram o Mistério do nome do Dragão."

"E quando o Arconte expulsa tais Almas, imediatamente os Anjos de «Jeú», o Primeiro Homem, que guardam as masmorras dessa região as arrebatam, para conduzi-las ante «Jeú», o Primeiro Homem, que as observa, examina e verifica que completaram as suas voltas e que não é lícito fazê-las retornar ao mundo, porque é contra a Lei enviar ao mundo Almas que já tenham sido arrojadas às Trevas exteriores. Contudo, se essas Almas não completaram o seu número de retornos nas mudanças de corpo, os Receptores de Jeú conservam-nas até realizarem o Mistério do Inefável para elas e, então, enviam-nas a um corpo apto de modo que encontrem os Mistérios da Luz e herdem o Reino da Luz."

"Porém, se «Jeú» as examina e verifica que completaram as suas voltas ou retornos, como não é conforme à Lei fazê-las regressar ao mundo mas o Sinal do Inefável não está com elas, então «Jeú» apieda-se dessas Almas e condu-las ante as Sete Virgens da Luz. Elas baptizam-nas com os seus Baptismos ainda que não lhes ministrem a Unção Espiritual e conduzem-nas ao Tesouro da Luz. Porém, não as colocam nas Hierarquias da Herança porque não possuem o Sinal nem o Selo do Inefável. Contudo, salvam-nas de todos os castigos colocando-as na Luz do Tesouro, separadas e afastadas até à Ascensão do Universo.
E no momento em que se rasguem os Véus do Tesouro da Luz, eles depuram essas Almas e purificam-nas novamente, dando-lhes, outra vez, os Mistérios e colocam-nas na última Hierarquia que está no Tesouro, para que assim sejam salvas de todos os castigos e Juízos."

E quando o Salvador disse isto, acrescentou: "Compreendeis a forma como tenho discorrido convosco?"

Então, Maria respondeu, dizendo: "Meu Senhor! Esta é a palavra que antes nos disseste de forma similar: «Tornai-vos amigos de Mamón, o Injusto, a fim de que, se vos cabe permanecer atrás, ele possa receber-vos nos seus tabernáculos eternos».

E quem é Mamón, o Injusto, senão o Dragão das Trevas exteriores?

Esta é a palavra.

Aquele que compreende o Mistério de um dos nomes do Dragão das Trevas exteriores, se permanecer atrás nas Trevas exteriores ou se completou os retornos das mudanças de corpo e pronuncia o nome do Dragão, será salvo das Trevas e será recebido no Tesouro da Luz.

Esta é a palavra, meu Senhor!"

De novo o Salvador respondeu, dizendo a Maria:

"Bem o disseste Maria, Pura e Espiritual. Essa é a solução da palavra."

Maria continuou, dizendo: "Meu Senhor, o Dragão das Trevas vem a este mundo, ou não?"

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

"Quando a Luz do Sol está acima do mundo oculta as Trevas do Dragão. Porém, se o Sol está abaixo do mundo, então, as Trevas do Dragão permanecem como um véu do Sol e o hálito daquele cai sobre o mundo, pela noite, em forma de fumo. Quer dizer que, se o Sol recolhesse, para si mesmo, os seus raios, o

mundo não seria capaz de suportar as Trevas do Dragão na sua verdadeira forma. Pelo contrário, seria dissolvido e iria para a sua ruína total."

Quando o Salvador disse isto, Maria continuou, dizendo:

"Meu Senhor, ainda devo perguntar-Te algo mais e espero que não mo ocultes.

Diz-nos, quem impele o homem a pecar?"

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

"São os Arcontes do Destino que impelem o homem a pecar".

E Maria respondeu, dizendo ao Salvador: "Meu Senhor, os Arcontes descem ao mundo a impelir os homens a pecar?"

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

"Eles não descem ao mundo nessa forma. Contudo, quando uma Alma antiga está prestes a descer por seu intermédio, então os Arcontes desse Grande Destino que está à cabeça dos Aeons que é a Região conhecida como o Reino de Adamas, Região essa que está defronte da Virgem da Luz, dão a essa antiga Alma a «taça do esquecimento». Esta é feita com germen da maldade e cheia de toda a espécie de desejos e esquecimentos. Logo que essa Alma tenha bebido dessa taça, esquece-se de todas as Regiões que visitou e de todos os castigos por que passou."

"E essa taça da água do esquecimento converte-se num corpo, fora da Alma, que se assemelha a ela em todas as suas formas e actua tal como ela. Este corpo é chamado «Espírito Falso»."

"Se, pelo contrário, é uma Alma nova que eles extraíram do Trabalho dos Arcontes e das lágrimas dos seus olhos, ou melhor, do alento das suas bocas, numa palavra, se esta é uma das Almas novas ou se é uma das do Trabalho dos Arcontes, então, os Cinco Grandes Arcontes do Destino tomam o trabalho de todos os Arcontes dos seus Aeons, moldam-no, dividem-no e fazem dele uma Alma.

Se é o resíduo da purificação da Luz, Melchizedek toma-o, então, dos Arcontes e os Cinco Grandes Arcontes do Destino moldam, simultaneamente, esse resíduo, dividem-no e fazem dele diferentes Almas, de modo que cada um dos Arcontes dos Aeons deposite a sua parte dentro da Alma. Por esta razão, moldam-na conjuntamente para que todos possam tomar parte nela."

E os Cinco Grandes Arcontes, se dividem o resíduo e o convertem em Almas, extraiem-no do Trabalho dos Arcontes. Porém, se é um dos resíduos da purificação da Luz, então Melchizedek, o Grande Receptor da Luz, toma o resíduo dos Arcontes. Se é das lágrimas dos seus olhos ou do alento das suas bocas, numa palavra, extraído de tais Almas, quando os Cinco Arcontes o dividem e o convertem em diferentes Almas, ou ainda, se é uma Alma antiga, o Arconte que está à cabeça dos Aeons, mistura a taça do esquecimento com o germen da maldade e mistura-a com cada uma das Almas novas, quando estão na Região da cabeça. E essa taça do esquecimento converte-se no Espírito Falso para essa Alma e aguarda o momento oportuno, fora dela, convertendo-se numa Veste semelhante a ela em toda a sua forma, de modo a tornar-se um invólucro exterior"

"E os Cinco Grandes Arcontes do Grande Destino dos Aeons, o Arconte do Disco do Sol e o Arconte do Disco da Lua «sopram» no coração dessa Alma e deles surge uma parte do Meu Poder que o Último Auxiliar depositou na Mescla.

E a parte desse Poder permanece solta no interior da Alma, existindo por sua própria autoridade de acordo com a economia pela qual foi misturada para lhe dar Compreensão, com o objectivo de poder sempre, procurar as Obras da Luz das Alturas."

"E esse Poder é como as variantes da Alma em cada forma e assemelha-se a ela. Não pode estar fora da Alma e permanece no seu interior, tal como «Ordenei» desde o Princípio.

Quando resolvi vertê-la no Primeiro Mandamento, ordenei-lhe que permanecesse fora (dentro?) das Almas, para a Economia do Primeiro Mistério."

"Assim, dir-vos-ei, na expansão do Universo, todas as palavras relativas ao Poder e à Alma, segundo os tipos em que forem moldadas ou os Arcontes que as moldam e as diferentes variedades das Almas.
E também vos direi, na expansão do Universo, quantos são os que as moldam e o nome de todos eles, assim como vos direi como é que o Espírito Falso e o Destino foram preparados. E dir-vos-ei o nome da Alma antes de ser purificada e o seu nome ao ser purificada e tornada pura. E direi o nome do Espírito Falso e o nome do Destino, assim como o nome de todas as ataduras com as quais os Arcontes ligam a Alma ao Espírito Falso. E dir-vos-ei o nome de todos os Liturgos que moldam a Alma nos seus corpos, no mundo. E dir-vos-ei a forma como as Almas são moldadas, o tipo de cada uma delas e também o tipo de Alma dos homens, das aves, dos animais selvagens e dos répteis. E dir-vos-ei o tipo de todas as Almas e dos Arcontes que foram enviados ao mundo para que vós sejais aperfeiçoados na Gnose. Tudo isto vos direi na expansão do Universo. E, depois, dir-vos-ei porque é que tudo isto aconteceu."

"Prestai atenção porque vou falar-vos sobre a Alma, de acordo com o que mencionei.

Os Cinco Grandes Arcontes do Grande Destino dos Aeons e os Arcontes do Disco do Sol e os Arcontes do Disco da Lua «sopram» no interior do coração dessa Alma e deles emana uma parte do Meu Poder, tal como vos disse.

Essa parte do Poder permanece no interior da Alma com o objectivo de que esta possa suster-se. Colocam o Espírito Falso fora da Alma, vigiando-o e designando-o para ela e os Arcontes ligam-no à Alma com os seus selos e laços e unem-no a ela para que possa controlá-la sempre e, constantemente, esta cometa as injúrias e iniquidades e seja escrava dele, permanecendo sob o seu domínio nas mudanças de corpo. E selam-na a ele para que se exponha a todos os pecados e desejos do mundo."

"Por este motivo trouxe os Mistérios a este mundo, de modo a desatar todos os laços do Espírito Falso e todos os selos atados à Alma. Esses Mistérios libertam a Alma dos seus pais, os Arcontes, e transformam-na em subtil Luz a fim de conduzi-la ao Reino do seu Pai, o Primeiro Princípio, o Primeiro Mistério, eternamente."

"Por isso, vos disse nessa altura: deveis abandonar os vossos pais, os Arcontes do Destino, para que Eu possa converter-vos em Filhos do Primeiro Mistério, eternamente."

E quando o Salvador referiu isto, Salomé adiantou-se e disse: "Meu Senhor, se os nossos pais são os Arcontes, porque estabelece a Lei de Moisés: «Deixai que pereça o que abandone pai e mãe»? Não estabelece a Lei, este Princípio?"

E quando Salomé disse isto, uma Força de Luz sobressaiu em Maria Magdalena e esta, dirigindo-se ao Salvador disse-Lhe: "Meu Senhor, permite-me explicar a minha irmã Salomé, a solução do que expressou."

Sucedeu então que, quando o Salvador ouviu Maria dizer estas palavras, chamou-lhe Exaltada e Bem-Aventurada e, respondendo-lhe, disse-lhe:

“Ordeno-te, Maria, que expresses a solução da palavra que Salomé pronunciou.”

Quando o Salvador disse isto, Maria aproximou-se de Salomé e, abraçando-a, disse-lhe: “Minha irmã Salomé, de acordo com as palavras que pronunciaste, escrito está na Lei de Moisés: «O que abandone pai e mãe, deixai que pereça». Por conseguinte, minha irmã Salomé a Lei não estabeleceu isso referindo-se à Alma ou ao corpo ou ao Espírito Falso, porque todos eles são filhos dos Arcontes e deles surgem. A Lei estabelece isto referindo-se ao Poder que emanou do Salvador e que é o Íntimo no interior de nós, hoje em dia. Além disso, a Lei estabeleceu: «O que permanece fora do Salvador e de todos os Seus Mistérios, que são os seus pais, não só perecerá como caminhará para a sua própria ruína e destruição».”

Quando Maria disse isto, Salomé aproximou-se de Maria e abraçou-a de novo, dizendo-lhe: “O Salvador tem a faculdade de fazer-me entender, como faz contigo.”

E aconteceu que, quando o Salvador escutou as palavras de Maria, lhe chamou Imensamente Bendita.
E o Salvador respondeu-lhe, no meio dos Seus discípulos, dizendo:

“Escuta Maria, quem é que impele o homem a pecar.”

“Os Arcontes selam o Espírito Falso à Alma para que esta não o inquiete constantemente, obrigando-o a cometer toda a classe de pecados e iniquidades. Por outro lado dão ordens ao Espírito Falso, dizendo-lhe: «Se a Alma sai do corpo, não a perturbes porque foi destinada e transferida a todas as regiões dos Juízos, região por região, devido aos pecados que tu a induziste a cometer, para que seja castigada em todas as regiões dos Juízos e não possa ascender à Luz, mas retornar às mudanças de corpo».

Numa palavra, eles ordenam ao Espírito Falso: «Não a perturbes em nenhum momento se não pronuncia os Mistérios e desata todos os selos e laços com os quais te atámos a ela. Porém, se pronuncia os Mistérios e desata todos os selos e todos os laços e pronuncia a Apologia da Região, deixai-a livre porque pertence Àqueles da Luz das Alturas e converteu-se numa estranha para nós e para ti e tu não poderás tomar posse dela, a partir desse momento.

Se, pelo contrário, ela não pronuncia os Mistérios que permitem a aniquilação dos vossos laços e selos e as apologias da Região, então apodera-te dela e não deixes que saia. Transfere-a para os castigos e para todas as regiões dos Juízos, por todos os pecados que a induziste a cometer. Depois disto, condu-la ante a Virgem da Luz, a qual a enviará ao circuito, uma vez mais. »”

“Os Arcontes do Grande Destino dos Aeons entregam a Alma ao Espírito Falso e os Arcontes convocam os Servidores dos seus Aeons até ao número de trezentos e sessenta e cinco e entregam-lhes a Alma e o Espírito Falso, que se encontram atados um ao outro. O Espírito Falso está por fora da Alma e a mescla do Poder no interior desta e os dois estão dentro dela para que se possam suster, uma vez que é o poder que os mantém erguidos aos dois. E os Arcontes dão ordens aos Servidores, dizendo-lhes: «Este é o modo como deveis colocá-los no corpo de matéria do mundo». E eles, por certo, respondem: «Colocai a mescla do Poder, que é a parte interna da Alma, dentro de todas elas (as Almas) para que possam elevar-se, já que esta lhes dá a sua rectidão. E depois da Alma colocai o Espírito Falso».”

“É assim que eles ordenam aos seus Servidores, a fim de poderem depositá-los nos corpos do Anti-tipo. E seguindo este modelo, os Servidores dos Arcontes trazem ao mundo o Poder, a Alma e o Espírito Falso e vertem-nos no mundo dos Arcontes do Meio.

Os Regentes do Meio procuram o Espírito Falso e o Destino, cujo nome é «Moira». Este conduz o homem até à morte que lhe foi destinada e que foi atada à Alma pelos Arcontes do Grande Destino.
E os Servidores da Esfera ligam a Alma, o Poder, o Espírito Falso e o Destino e dividem-nos em duas partes e procuram o homem e a mulher a quem assinalaram para que estes lhes possam ser enviados. E dão uma porção ao homem e outra à mulher, nos alimentos, num sopro de ar, na água ou em qualquer outro líquido que bebam.”

“Tudo isto vos direi, bem como as espécies de cada Alma, o seu tipo e a forma como penetram nos corpos, quer seja a Alma de homens, de aves, de animais, de bestas selvagens, de répteis ou de qualquer espécie que exista no mundo. Dir-vos-ei o seu género e de que modo penetram nos homens. Dir-vos-ei isto na expansão do Universo.”

“Assim, pois, quando os Servidores dos Arcontes dão uma porção à mulher e outra ao homem do modo como vos disse, secretamente, impelem-nos, ainda que estejam separados um do outro por uma grande distância, a pôr-se de acordo no mundo. E o Espírito Falso que está no homem vem à parte que está entregue ao mundo, na matéria do seu corpo e ergue-a para depositá-la no ventre da mulher (na porção ou parte) que está destinada à semente de maldade.”

“E nesse momento, os trezentos e sessenta e cinco Servidores dos Arcontes acodem ao ventre dela e convertem-no na sua morada. Os Servidores unem as porções uma com a outra e retêm a essência de todos os alimentos que come e bebe, no seu ventre, durante quarenta dias. E depois dos quarenta dias, misturam a essência do poder de todos os alimentos e revolvem-nos bem, no ventre da mulher.”

“Depois destes quarenta dias, passam outros trinta dias, construindo os membros dela à imagem do corpo do homem. Cada um constrói um membro. E falar-vos-ei dos Liturgos que os constroem, na expansão do Universo.”

“Quando, após setenta dias, os Servidores terminaram o corpo, completo, com todos os seus membros, invocam em primeiro lugar o Espírito Falso, depois a Alma e mais tarde a Mescla do Poder dentro da Alma. O Destino é colocado à parte de todos os outros porque não está misturado com eles, apenas os segue, os acompanha.”

“Mais tarde, os Servidores selam-nos, um após outro, com todos os selos que os Arcontes lhes assinalaram. E selam o dia em que erigiram a sua morada no ventre da mulher. Selam-no na mão esquerda do plasma. E na mão direita selam o dia em que completaram o corpo. E selam o dia em que os Arcontes lhos entregaram no meio do crâneo do corpo do plasma. E selam no lado esquerdo do crâneo do plasma, o dia em que a Alma se libertou dos Arcontes. E selam à direita do crâneo do plasma, o dia em que mesclam os membros e os separam para a Alma. E o dia em que ligaram o Espírito Falso à Alma, selam-no atrás do crâneo do plasma. E o dia em que os Arcontes depositaram o Poder no corpo, selam-no no cérebro, no meio da cabeça do plasma e no interior do coração. E o tempo que a Alma terá no corpo, selam-no na fronte do plasma. É assim que selam todos os selos no plasma. E dir-vos-ei o nome de todos estes selos, na expansão do Universo. Depois da expansão do Universo dir-vos-ei porque é que tudo isto aconteceu, para que possais compreender. Eu sou esse Mistério.”

“Assim, pois, os Servidores aperfeiçoam o homem completo e todos os selos com que selam o corpo. Os Servidores têm consigo toda a “particularidade” dos selos e trazem-na a todos os Arcontes-Retributivos que estão por cima dos castigos dos Juízos e estes entregam-na aos seus Receptores para que possam conduzir as suas Almas fora dos corpos. Eles entregam-lhes a particularidade dos selos para que conheçam o momento em que deverão conduzir as Almas fora dos corpos e para que saibam o momento em que deverão fazer nascer o corpo e enviar os Servidores que estão próximos dela e para que a sigam dando testemunho de todos os pecados que cometa, por amor à forma e ao modo como terão de castigá-la no Juízo.”

“E quando os Servidores entregam a particularidade dos selos aos Arcontes-Retributivos, estes retornam à economia das suas ocupações que lhes são indicadas pelos Arcontes do Grande Destino. E quando se completou o tempo (o número de meses) preciso para o nascimento, então a criança nasce. E pequena é a Mescla do Poder que nela está, como pequena é a Alma e pequeno é, também, o Espírito Falso. Pelo contrário, o Destino é grande uma vez que não está misturado com o corpo de acordo com a sua economia. Contudo, continua por detrás da Alma, do corpo e do Espírito Falso, até ao momento em que

esta, a Alma, sai do corpo, devido ao tipo de morte pela qual deverá desencarnar e de acordo com a desencarnação indicada pelos Arcontes do Grande Destino."

"Se tiver de morrer devido a um animal selvagem, o Destino conduz a besta a um confronto com ele até que o mate; se tiver de morrer devido a uma serpente ou pela desgraça de cair a um abismo, se tiver de suicidar-se, afogar-se ou morrer de qualquer outra morte, que poderá ser pior ou melhor que estas, é sempre o Destino quem impele a morte para ele próprio. Este é o trabalho do Destino e não tem outra finalidade senão essa mesma. E o Destino persegue o homem até ao dia da sua morte."

E Maria respondeu dizendo: "Então, a todos os homens que povoam a face da Terra sucederá o que está destinado pelos Arcontes do Destino, quer seja bom ou mau, de pecado, de vida ou de morte?"

E o Salvador respondeu dizendo a Maria:

"Amén vos digo: tudo o que está assinalado pelo Destino, para cada um, lhe sucederá, quer seja bom ou mau."

"Por esta razão trouxe as Chaves dos Mistérios do Reino dos Céus, porque, de outro modo, ninguém poderia ser salvo. Sem os Mistérios ninguém entraria no Reino da Luz, fossem eles justos ou pecadores."

"Deste modo e por tal motivo, trouxe ao mundo as Chaves dos Mistérios, para poder libertar os pecadores que tiveram Fé em Mim e Me escutaram, libertá-los dos laços e dos selos dos Aeons dos Arcontes e ligá-los aos Selos, às Vestes e às Ordens da Luz, para que aquele que Eu liberte no mundo seja libertado nas Alturas e para que aqueles que Eu vincule no mundo aos Selos, às Vestes e às Ordens da Luz, sejam ligados na Terra da Luz às Ordens das Heranças da Luz."

"Para o bem dos pecadores, nesta hora. separei-Me e trouxe-lhes os Mistérios para libertá-los dos Aeons dos Arcontes e vinculá-los às Heranças da Luz. E não só os pecadores, mas também os justos, a fim de que conheçam os Mistérios e possam ser levados à Luz, porque sem os Mistérios, a ela não poderiam ser levados."

"Por esta razão, não os ocultei, mas divulguei-os, claramente, em alta voz e não separei os pecadores mas, pelo contrário, divulguei-os a todos, justos ou pecadores, dizendo-lhes: «O que procura, encontra. Batei e abrir-se-vos-á», porque o que procura a Verdade, encontrá-la-á e ao que bate, abrir-se-lhe-á."

"Porque Eu disse a todos os homens: «Buscai os Mistérios do Reino da Luz que vos purificarão, aperfeiçoarão e conduzirão até à Luz»."

"Por este motivo João, o Baptista, profetizou, referindo-se a Mim, dizendo: «Na verdade, eu baptizo-vos com água para o arrependimento, mas Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu. Trará novos ventos e arejará a sua era e recolherá o seu trigo no celeiro e queimará a palha no fogo que nunca se apagará».

O Poder de João profetizou referindo-se a Mim, sabendo que Eu traria os Mistérios ao Mundo para purificar os pecados dos pecadores que tenham Fé em Mim e Me escutem, de modo a convertê-los em Luz purificada e conduzi-los para a «Luz»."

Logo que Jesus disse isto, Maria respondeu, dizendo: "Meu Senhor, se os homens, na sua busca, se encontram com as doutrinas do erro, como farão, de modo a saber se estas são ou não as Tuas?"

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

"Eu disse-vos, anteriormente: «Sede como o hábil cambista da moeda. Tomai o bom e rejeitai o mau»."

“Assim, pois, dizei a todos aqueles que anelam a Divindade: «Se sopra o vento do norte, vós sabeis que fará frio; se é o vento do sul que sopra, sabeis que haverá grande calor». Portanto, dizei-lhes: «Se tendes conhecido a face do céu e da terra, pelos ventos, assim também conhecereis exactamente todo aquele que venha até vós proclamando a Divindade, quer seja porque as suas palavras se harmonizam e se ajustam com as palavras que Eu vos disse perante duas ou três testemunhas, ou porque se harmonizam com a direcção do vento, dos céus, dos circuitos, das estrelas, dos Veedores de Luz, da Terra inteira e do que nela há, ou de todas as águas e do que elas contêm». Dizei-lhes então: «Aqueles que venham até vós, se as suas palavras se harmonizam e se ajustam na Gnose Completa, com as palavras que Eu vos disse, recebê-los-ei como se fossem nossos».

Isto é o que deveis dizer aos homens quando pregardes, que devam ter cuidado com as falsas doutrinas.” “Assim, para bem dos pecadores, Eu desdobrei-Me a Mim próprio, para vir ao mundo e salvá-los. Porque os justos, mesmo que ainda não tenham actuado mal nem pecado, necessitam de conhecer os Mistérios que estão nos Livros de «Jeú». Fiz com que Enoch os escrevesse, no Paraíso, ao dialogar com ele sobre a Árvore da Gnose e sobre a Árvore da Vida, fazendo com que os depositasse na Rocha «Ararad».

Coloquei como guardião o Arconte Kalapatauroth, que está sobre Skemmut, sobre cuja cabeça pousa o pé de «Jeú» e que rodeia todos os Aeons e Destinos. Coloquei, pois, esse Arconte como guardião dos Livros de «Jeú» por causa do dilúvio e para que nenhum dos Arcontes os cobice e destrua. Dar-vos-ei os Livros de Jeú quando vos falar da expansão do Universo.”

Quando o Salvador disse isto, Maria respondeu-Lhe, dizendo: “Meu Senhor, quem é, então, o homem que não pecou e que está isento de iniquidades? Porque se está livre de um pecado, não poderá estar de outro. Como poderá encontrar os Mistérios que estão nos Livros de «Jeú»? Porque eu digo: « Um homem, neste mundo, não está livre de pecado porque, se está livre de um não estará de outro».”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Eu vos digo: «Encontrarão um entre mil e dois entre dez mil que Cumpram o Mistério do Primeiro Mistério».

Isto vos direi quando vos explicar a expansão do Universo.

Por esta razão Me desdobrei a Mim próprio e trouxe os Mistérios ao Mundo. Porque todos estão debaixo do domínio do pecado e necessitam do Dom dos Mistérios.”

Maria respondeu, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, penetrou na Luz alguma Alma antes de vires à Região dos Arcontes e antes de desceres ao Mundo?”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo: antes da Minha vinda ao mundo, nenhuma Alma tinha penetrado na Luz. E agora que vim, abri as portas da Luz e os caminhos que a ela conduzem. Por conseguinte, que receba os Mistérios e penetre na Luz Aquele que os mereça.

Maria continuou, dizendo: “Meu Senhor, eu ouvi dizer que os Profetas tinham penetrado na Luz”.

O Salvador continuou, dizendo a Maria:

“Amén, Amén vos digo: nenhum Profeta penetrou na Luz.

Contudo, os Arcontes dos Aeons dialogaram com eles, fora dos Aeons e entregaram-lhes os Mistérios destes. E quando cheguei à Região dos Aeons converti Elias, enviando-o no corpo de João, o Baptista e

aos outros Profetas também os converti em corpos adequados para que encontrassem os Mistérios da Luz, penetrassem e herdassem o Reino da Luz.”

“Por outro lado, a Abraham, a Isaac e a Jacob, perdoei-lhes todos os seus pecados e iniquidades e outorguei-lhes os Mistérios da Luz nos Aeons e coloquei-os na Região de Yabraoth e de todos os Arcontes que se arrependeram. E quando Eu for para as Alturas e estiver prestes a partir para a Luz, levarei as suas Almas. Porém, em verdade vos digo, Maria: eles não irão para a Luz antes de Eu levar as suas Almas e as dos seus irmãos.”

“Os restantes Patriarcas e os Justos, desde o tempo de Adão até aos nossos dias, que estavam nos Aeons e em todas as Ordens dos Arcontes, quando cheguei à Região dos Aeons, transformei-os, por intermédio da Virgem da Luz, em corpos que se tornarão perfeitos. Esses que encontrem os Mistérios da Luz, entrarão e herdarão o Reino da Luz.”

Maria respondeu dizendo: “Bem-Aventurados somos, entre todos os homens, pelas esplendorosas coisas que nos revelaste!”

O Salvador respondeu, dizendo a Maria e a todos os Seus discípulos:

“Revelarei ainda, a todos vós, os esplendores dos Céus, dos Interiores dos Interiores aos Exteriores dos Exteriores, para que sejais perfeitos em toda a Gnose, em toda a Plenitude, na Altura das Alturas e nas Profundidades das Profundidades.”

E Maria continuou, dizendo ao Salvador: “Meu Senhor, conhecemos abertamente e de modo exacto e claro que Tu trouxeste as Chaves dos Mistérios do Reino da Luz que eximem as Almas dos pecados, as purificam e as transformam em subtil Luz para conduzi-las à «Luz».”

V

E aconteceu, quando Jesus, Nosso Senhor, foi crucificado e ressuscitou dos mortos ao Terceiro dia, que os Seus discípulos se reuniram em torno d’Ele e venerando-O, disseram-Lhe:

“Nosso Senhor, tem misericórdia de nós porque abandonámos pai e mãe e o mundo inteiro para Te seguir”.

Nesse momento, Jesus parou com os Seus discípulos sobre as águas do oceano e fez uma invocação, dizendo assim:

“Meu Pai, Pai de toda a Paternidade, Luz Infinita, escutai-Me: AEEIOUO IAO AOI OIA PSINOTHER THERNOPS NOPSITHER SAGOURE PAGOURE NETHMOMAOTH NEPSIOMAOTH MARACHACHTHA THOBARRABAU
THARNACHACHAN ZOROKOTHORA IEOU (=JEÚ) SABAOTH”.

E enquanto Jesus dizia isto, Tomé, André, Santiago e Simão, o canaíta, estavam a Oeste com os rostos virados para Este, Filipe e Bartolomeu estavam a Sul virados para Norte e os restantes discípulos e discípulas colocaram-se por detrás de Jesus. E só Jesus ficou no Altar.

E Jesus fez a invocação virando-se para os quatro pontos cardeais, com os Seus discípulos, que trajavam vestes de linho e diziam: “IAO IAO IAO” cuja interpretação é a seguinte: IOTA porque o Pleroma surgiu; ALFA porque novamente regressará a si próprio; OMEGA porque a consumação de toda a integridade se realizará.

E quando Jesus disse isto, imediatamente acrescentou: "IAPHTHA MOUNAER MOUNAER ERMANOUER ERMANOUR", quer dizer:

"Oh Pai de todas as Paternidades de todos esses Infinitos escutai-Me, por amor aos Meus discípulos a quem conduzi até Ti para que possam ter Fé em todas as palavras da Verdade que Te pertence! Concede-Me todas as coisas pelas quais Te invoco pois, na verdade, Eu conheço o Nome do Pai do Tesouro da Luz."

Novamente Jesus — quer dizer "Aberamentho" —fez a invocação pronunciando o nome do Pai do Tesouro da Luz e disse:

"Que todos os Mistérios dos Arcontes, as Potestades, os Anjos, os Arcanjos, todos os Poderes e todas as Obras do Deus Invisível «Agrammachamarei» e de Barbelo se aproximem de (Bdella) por um lado e se retirem pela direita."

E, nesse momento, todos os Céus giraram para Oeste e todos os Aeons, a Esfera e os seus Arcontes e todos os seus poderes se precipitaram para o Oeste, à esquerda do disco do Sol e do disco da Lua.
E o disco Solar era um grande Dragão com a cauda na boca, que se estendia até às sete potestades da Esquerda, das quais quatro tinham a forma de cavalos brancos que o arrastavam.

E a base da Lua tinha a forma de uma nave com dois dragões, macho e fêmea, que a guiavam e dois touros brancos que a arrastavam. A figura de um Infante estava na popa da Lua guiando os dragões, os quais roubavam a luz dos Arcontes. E na proa percebia-se a cara de um gato.

E o mundo inteiro, as montanhas e os mares desapareceram juntos pelo Oeste, à sua esquerda.

E Jesus e os Seus discípulos permaneceram no meio de uma Região Celestial, sobre as vias do Caminho do Meio, que descansa debaixo da Esfera.

E chegaram à Primeira Hierarquia do Caminho do Meio.

E Jesus permaneceu suspenso no ar dessa Região com os Seus discípulos.

Os discípulos perguntaram a Jesus: "Que região é esta na qual nos encontramos?"

E Jesus respondeu-lhes:

"Estas são as Regiões do Caminho do Meio. Porque sucedeu, quando os Arcontes de Adamas se revoltaram e, persistentemente, se uniram para procriar Arcontes, Arcanjos, Anjos, Liturgos e Decanos, que «Jeú», o Pai do Meu Pai, surgiu da Direita e atou-os à Esfera do Destino."

"Porque há Doze Aeons, Sabaoth, o Adamas, governou seis deles e o seu irmão, Yabraoth governou os outros seis. Até então Yabraoth e os seus Arcontes tinham Fé nos Mistérios da Luz, sendo activos em tais Mistérios. Mas abandonaram o mistério da coabitação. Porém, Sabaoth, o Adamas e os seus Arcontes persistiram na prática de coabitação."

"E quando «Jeú», o Pai do Meu Pai, viu que Yabraoth teve Fé, retirou-o, juntamente com todos os Arcontes que n'Ele tinham tido Fé. Tirou-o da Esfera e conduziu-o a um ambiente purificado, na presença da Luz do Sol, entre as regiões dos do Meio e das regiões das Divindades Invisíveis. E colocou-o com os Arcontes que n'Ele tinham tido Fé."

"E conduziu Sabaoth, o Adamas e os seus Arcontes que não tinham sido activos nos Mistérios da Luz, mas que tinham sido persistentemente activos nos mistérios da coabitação e ligou-os à Esfera."

“Atou mil e oitocentos Arcontes em cada Aeon e estabeleceu trezentos e sessenta sobre eles. Dispôs outros Cinco supremos Arcontes, como amos, sobre os trezentos e sessenta, bem como sobre todos os Regentes ou Arcontes confinados. Estes são conhecidos no mundo inteiro com os seguintes nomes: o primeiro Kronos, o segundo Ares, o terceiro Hermes, o quarto Afrodite e o quinto Zeus.”

Jesus continuou e disse:

“Escutai com atenção porque vos direi o seu Mistério. Aconteceu então, quando «Jeú» os atou desse modo, que fez brotar uma Força do Grande Invisível e destinou-a a Kronos. Fez brotar outra Força de Ipsantakounkainkoukeok, que é um dos Três Triplos Poderes Divinos e destinou-a a Ares. Fez brotar outra Força de Kainkoook, que também é um dos Três Triplos Poderes Divinos e destinou-a a Hermes. E, novamente, fez brotar outra Força de Pistis, a Sofia, filha de Barbelo e destinou-a a Afrodite.”

“Além disso, deu-se conta de que necessitavam de um timoneiro para conduzir o Mundo e os Aeons da Esfera, para que não fizessem naufragar o mundo nas suas perversidades. Foi até ao Meio e fez brotar uma Força do Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, o do Meio e destinou-a a Zeus por este ser um Regente digno, de modo que pudesse conduzi-los com a sua Bondade.

E assim estabeleceu o Círculo da sua Ordem que estaria treze (três?) meses em cada Aeon confirmando se podia libertar todos os Arcontes do mal das suas perversidades. E deu-lhes os Aeons que estão frente aos de Hermes, para sua morada.”

“Disse-vos, pela primeira vez, os Nomes destes Cinco Grandes Arcontes, Nomes com os quais a humanidade os denomina.

Escutai com atenção porque também vos direi os seus Nomes Incorruptíveis. São estes: Orimouth que corresponde a Kronos, Mounichounafor que corresponde a Ares, Tarpetanouf que corresponde a Hermes, Chosi que corresponde a Afrodite e Chonbal que corresponde a Zeus.

Estes são os Incorruptíveis Nomes.”

E quando os discípulos ouviram isto, prostraram-se, venerando Jesus e disseram-Lhe: “Benditos somos entre todos os homens porque nos revelaste estes Grandes Mistérios!”

E continuaram implorando a Jesus, dizendo: “Suplicamos-Te que reveles quais são esses caminhos.”

E Maria aproximou-se de Jesus, prosternou-se venerando os Seus pés e beijando as Suas mãos, disse-Lhe: “Meu Senhor, revela-nos para que servem os Caminhos do Meio, porque Te ouvimos dizer que eles são destinados aos grandes Castigos. Como, meu Senhor, poderemos afastar-nos deles, evitá-los? De que forma se apoderam das Almas? Ou em quanto tempo completam, estas, os seus castigos? Tem Misericórdia de nós, Nosso Senhor e nosso Salvador, para que os Receptores dos Juízos dos Caminhos do Meio não possam levar as nossas Almas, julgá-las nos seus Juízos malvados, para que possamos Herdar a Luz do Teu Pai e não sejamos desventurados e desprovidos da Tua ajuda.”

Quando Maria, em pranto, disse isto, Jesus respondeu com grande compaixão, dizendo-lhes:

“Na verdade, Meus amados irmãos, a todo aquele que abandone pai e mãe pelo Meu Nome, darei todos os Mistérios e toda a Gnose.”

“Dar-vos-ei o Mistério dos Doze Aeons dos Arcontes, os seus selos, as suas chaves e a forma de invocá-los para alcançar as suas regiões. “Dar-vos-ei ainda o Mistério do Aeon Treze e a forma de invocá-lo para alcançar as suas regiões e dar-vos-ei as suas chaves e os seus selos.”

“Dar-vos-ei o Mistério do Baptismo dos do Meio e a forma de invocá-los para alcançar as suas regiões e dar-vos-ei a conhecer as suas chaves e os seus selos.”

“Dar-vos-ei o Baptismo dos da Direita, a nossa região, as suas chaves, os seus selos e a forma de invocá-los para alcançar as suas regiões.”

“E dar-vos-ei o Grande Mistério do Tesouro da Luz e a forma de o invocar para conseguir alcançá-lo.”

“E dar-vos-ei todos os Mistérios e toda a Gnose para que sejais conhecidos como «Filhos da Plenitude» aperfeiçoados em toda a Gnose e em todos os Mistérios.”

“Benditos sois entre todos os homens da Terra, porque os Filhos da Luz vieram no vosso tempo.”

Jesus continuou na Sua “prática” dizendo-lhes:

“Depois aconteceu que o Pai do Meu Pai — quer dizer «Jeú» — veio e tomou outros trezentos e sessenta Arcontes dos Arcontes de Adamas que não tiveram Fé no Mistério da Luz e atou-os às regiões etéreas, debaixo da Esfera, onde agora nos encontramos. Estabeleceu outros Cinco supremos Arcontes sobre eles, que são os que estão no Caminho do Meio.”

“O primeiro Arconte do Caminho do Meio é conhecido como Paraplex, um Arconte com a forma de mulher, cuja cabeleira cai até aos pés e sob cuja autoridade estão vinte e cinco Archidemónios que governam sobre uma multidão de outros demónios. Estes demónios são os que penetram nos homens e os seduzem, enfurecendo-os, induzindo-os a maldizer e a caluniar e são eles que levam as Almas e as enviam ao seu denso fumo e aos seus perversos castigos.”

Maria disse: “Não me cansarei de perguntar-Te. Não Te aborreças comigo se Te interrogo sobre todas as coisas.”

E Jesus disse:

“Perguntai tudo quanto desejais.”

E Maria disse: “Meu Senhor, revela-nos a forma como raptam as Almas, para que também os meus irmãos possam entender.”

Jesus, quer dizer “Aberamentho “, disse:

“Na verdade, o Pai do Meu Pai, «Jeú» é o previsor de todos os Arcontes, Deuses e Potestades que surgiram da matéria da Luz do Tesouro e «Zorokothora Melchizedek» é o enviado para todas as Luzes que são purificadas pelos Arcontes e quem os conduz ao Tesouro da Luz. Estas duas são, tão só, as magnas Luzes e o seu objectivo é o de descer até aos Arcontes para purificá-los e para que Zorokothora Melchizedek retire a purificação das Luzes que foram purificadas pelos Arcontes e as leve ao Tesouro da Luz. Então, a cifra e a hora da sua disposição acontece para descer aos Arcontes e oprimi-los, constrangê-los e retirar-lhes a purificação.”

“Porém, logo que cessam de oprimi-los e consumi-los, regressam às Regiões do Tesouro da Luz e sucede que, se alcançam as Regiões do Meio, Zorokothora Melchizedek arrebata as Luzes e condu-los à Porta dos do Meio, levando-os ao Tesouro da Luz. Jeú também se retira para as regiões dos da Direita.”

“Quando chega o momento em que a cifra apareça de novo, os Arcontes revoltam-se iracundos e perversos, partindo, imediatamente, para as Luzes, já que Jeú e Melchizedek não estão presentes nesse momento e levam as Almas que possam raptar para as destruir com o seu fumo sinistro e maligno fogo.”

“Para isso, a autoridade cujo nome é Paraplex, juntamente com os demónios que estão sob as suas ordens, retirou as Almas dos apaixonados violentos, dos maldizentes e dos caluniadores e enviou-as para o denso fumo destruindo-as com o seu maligno fogo a fim de que iniciem a sua dissolução e extermínio. Cento e trinta e três anos e nove meses permaneceram nos castigos das suas regiões, enquanto os atormentaram com o fogo da sua maldade.”

“Depois de todos estes acontecimentos, sucedeu que a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth — Zeus, desceu ao primeiro dos Aeons da Esfera, que é chamado, no mundo, Carneiro de Bubastis, quer dizer, Afrodite. E quando Bubastis chegou à sétima casa da Esfera, isto é, a casa da Balança, afastaram-se os Véus que estão entre os da Direita e os da Esquerda e o Grande Sabaoth, o Magnânimo, apareceu nas Alturas dos da Direita e o Mundo inteiro e a Esfera Completa se alarmaram, antes de ele os olhar. E veio abaixo, às regiões de Paraplex, para dissolver as suas regiões e fazê-las perecer. E todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e arrojadas novamente na Esfera, porque tinham sido danificadas nos castigos de Paraplex.”

“Ele” continuou na Sua “prática “, dizendo-lhes:

“A segunda Ordem chama-se Ariouth, a Etíope. É um Arconte feminino, totalmente negro, sob cujo domínio estão outros catorze Archidemónios que regem uma multidão de outros demónios. E são estes demónios que estão sob a direcção de Ariouth, a Etíope, que se introduzem nos agitadores até suscitarem as guerras e provocarem homicídios. Tornam insensíveis os seus corações provocando-lhes a ira com o objectivo de os tornar assassinos.”

“E as Almas que esta autoridade rapta, estiveram cento e treze anos nas suas regiões, enquanto as atormentavam com o seu denso fumo e o seu maligno fogo, a fim de as levarem à destruição.”

“Tempo depois, quando a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, conhecido no mundo como Zeus, saiu e veio ao Quarto Aeon da Esfera, isto é, a casa de Caranguejo e Bubastis, conhecida no mundo como Afrodite, entrou no Décimo Aeon da Esfera, conhecido como casa de Capricórnio, nesse momento, os Véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita separaram-se e «Jeú» olhou para a Direita. O mundo inteiro se alarmou e se agitou com todos os Aeons da Esfera. E ele olhou para a morada de Ariouth, a Etíope, a fim de dissolver e destruir as suas regiões. Todas as Almas que estavam nos seus castigos foram retiradas e levadas novamente para a Esfera, porque tinham sido danificadas com o seu denso fumo e o seu fogo perverso.”

Em seguida, continuou o Seu discurso, dizendo:

“A terceira Ordem chama-se Hekate, a de tríplice rosto. E, sob o seu domínio, estão vinte e sete Archidemónios. E são eles que penetrando nos homens os induzem ao perjúrio, ao embuste e à cobiça dos bens alheios.”

“Então, Hekate entregou as Almas que raptou aos demónios que estão sob o seu domínio, para que as atormentassem com seu denso fumo e o seu maligno fogo e foram extremamente atormentadas pelos demónios. E passaram cento e cinco anos e seis meses castigadas pelos seus perversos castigos e iniciaram a sua dissolução e destruição.”

“Depois, quando a Esfera girou sobre si mesma, o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, o do Meio, conhecido no mundo como Zeus, saiu e desceu ao Oitavo Aeon da Esfera, conhecido como Escorpião e Bubastis, conhecida como Afrodite, saiu e desceu ao Segundo Aeon da Esfera, a casa de Touro, os Véus que estão entre os da Direita e os da Esquerda separaram-se e Zorokothora Melchizedek olhou das Alturas e o Mundo e as montanhas agitaram-se e alarmaram-se os Aeons. E ele olhou para todas as regiões de Hekate a fim de dissolvê-las e destruí-las. Todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e arrojadas novamente na Esfera pois estavam dissolvidas no fogo dos seus castigos.”

Ele continuou, dizendo:

“A quarta Ordem chama-se Parhedrón Tifón. É um Arconte poderoso, sob cuja autoridade estão trinta e dois demónios. E são estes os que se introduzem nos homens e os induzem à luxúria, à fornicação, ao adultério e à prática constante do comércio sexual. As Almas raptadas por este Arconte passaram cento e vinte e oito anos nas suas regiões, enquanto os seus demónios as atormentavam com o seu denso fumo e o seu maligno fogo. Assim iniciaram a sua dissolução e destruição.”

“E aconteceu que, quando a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, o do Meio, conhecido como o Zeus, saiu e desceu ao Nono Aeon da Esfera, a casa de Sagitário e Bubastis, conhecida no mundo como Afrodite, saiu e desceu ao Terceiro Aeon da Esfera, a casa de Gémeos, os Véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita se afastaram e apareceu Zarazas, a quem os Arcontes conhecem com o nome de «Maskeli» e olhou para as moradas de Parhedrón Tifón a fim de dissolver e destruir as suas regiões. E todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e arrojadas de novo à Esfera porque tinham sido debilitadas pelo seu denso fumo e o seu fogo maligno.”

Jesus continuou na Sua «prática», dizendo aos Seus discípulos:

“A quinta Ordem é a do Arconte Yachtanabas, que é um poderoso Arconte, sob cujas ordens se encontram muitos outros demónios. São estes que, penetrando nos homens, os fazem perder o respeito pelas pessoas. Tratam o justo com injustiça, favorecem a causa dos pecadores, aceitam subornos para perverter um julgamento justo, esquecem o pobre e o necessitado. Esses demónios aumentam nos homens o esquecimento das suas Almas e a preocupação pelas coisas que não trazem benefício algum, para que não possam pensar nas suas vidas e, quando deixem o corpo, sejam raptadas.”

“As Almas que este Arconte raptou, estiveram nos seus castigos cento e cinquenta anos e oito meses. Destruiu-as com o seu escuro fumo e o seu maligno fogo, ao mesmo tempo que eram fortemente mortificadas pelas chamas do seu fogo.”

“E quando a Esfera girou sobre si mesma e o Pequeno Sabaoth, o Magnânimo, que é conhecido no mundo como Zeus, saiu e chegou ao Décimo Primeiro Aeon da Esfera, Aquário, e quando Bubastis chegou ao Quinto Aeon da Esfera, a casa de Leão, os Véus que estão entre os da Esquerda e os da Direita afastaram-se e apareceu na Altura, o Supremo IAO, o Magnânimo, o do Meio, sobre as regiões de Yachtanabas, para dissolver e destruir as suas regiões. E todas as Almas que estavam nos seus castigos foram levadas e devolvidas à Esfera porque tinham sido danificadas nos castigos.”

“Estas são, pois, as obras dos Caminhos do Meio em relação com o que Me havíeis perguntado.”
E quando os discípulos ouviram isto, prostraram-se venerando o “Mestre” e disseram-Lhe: “Ajuda-nos Senhor e tem Misericórdia de nós para que possamos ser salvos destes castigos iníquos destinados aos pecadores. Ai deles! Ai dos filhos dos homens! Andam a tactear como o cego na escuridão e nada veem. Tem misericórdia de nós, oh Senhor! Pelas enormes trevas em que nos encontramos. E tem misericórdia de toda a humanidade, porque eles (os demónios) espreitam, à espera das suas Almas como leões da sua presa, a fim de tê-las prontas como alimento para os castigos dos seus Arcontes, devido ao esquecimento e ignorância que há nos homens. Tem misericórdia de nós, Nosso Senhor e nosso Salvador, tem misericórdia de nós e salva-nos deste grande adormecimento.”

Jesus disse aos Seus discípulos:

“Tende confiança e não temais. Benditos sejais, porque farei de vós Senhores sobre todos eles e colocá-los-ei debaixo da vossa autoridade. Recordai que vos disse, antes de ser crucificado: «Dar-vos-ei as chaves do Reino dos Céus».

Agora, portanto, repito-vos: «Dar-vo-las-ei».”

Quando Jesus disse isto, entoou um Hino de Louvor ao Grande Nome. As Regiões dos Caminhos do Meio ocultaram-se e Jesus e os Seus discípulos permaneceram no meio de uma Luz extraordinariamente forte. Jesus disse aos Seus discípulos:

“Aproximai-vos de Mim “.

E eles aproximaram-se. Jesus voltou-se para os quatro pontos cardeais, pronunciou o Grande Nome sobre as suas cabeças, abençoou-os e soprou-lhes nos olhos. E Jesus disse-lhes novamente:

“Olhai e vede o que possais ver”.

E eles levantaram o seu olhar e viram uma esplendorosa e potente Luz que ninguém no mundo poderia descrever. E Jesus disse-lhes novamente:

“Afastai a vista dessa Luz e olhai para o que possais ver”.

E eles disseram: “Vemos Fogo, Água, Vinho e Sangue”.

Jesus, ou seja «Aberamentho», disse aos Seus discípulos:

“Em verdade vos digo: nada trouxe ao mundo, quando vim, à excepção deste Fogo, desta Água, deste Vinho e deste Sangue. Trouxe a Água e o Fogo da Região da Luz das Luzes do Tesouro da Luz e trouxe o Vinho e o Sangue da Região de Barbelo. Depois, Meu Pai enviou-Me o Espírito Santo na forma de uma Pomba.”

“O Fogo, a Água e o Vinho são para a Purificação de todos os pecados do mundo. O Sangue, por um lado, é um Símbolo em Mim colocado devido ao corpo humano que recebi na Região de Barbelo, a Grande Força do Deus Invisível. O Sopro, por outro lado, avança para todas as Almas e condu-las à Região da Luz.”

“Por este motivo vos disse: «Vim derramar Fogo sobre a Terra». Quer dizer: «Vim purificar os pecados do mundo inteiro, por meio do Fogo».”

“E por esta razão disse à mulher Samaritana: «Se conhecesses o Dom de Deus e quem é o que te diz “Dai-me de beber”, pedirias dele e Ele dar-te-ía a “Água Viva” que, em ti, seria uma Fonte inesgotável para a Vida Eterna».”

“E por esta razão, peguei num cálice de Vinho, abençoei-o e vo-lo dei, dizendo: «Este é o Sangue da Aliança que será vertido por vós para perdão dos vossos pecados». E por isso cravaram a lança no Meu «lado» e emanou Sangue e Água. Estes são os Mistérios da Luz que perdoam os pecados, quer dizer, estas são as Denominações e os Nomes da Luz.”

Aconteceu, então, que Jesus ordenou:

“Que todos os Poderes da Esquerda vão para as suas Regiões.”

E Jesus e os Seus discípulos permaneceram no Monte da Galileia. Os discípulos persistiram, suplicando-Lhe: “Até agora não fizeste com que os pecados e iniquidades que cometemos nos sejam perdoados e sejamos dignos do Reino do Teu Pai”.

E Jesus disse-lhes:

“Amén, vos digo: não só purificarei os vossos pecados, como vos tornarei merecedores do Reino de Meu Pai. E dar-vos-ei o Mistério do Perdão dos pecados para que aquele que vós perdoeis na Terra seja

perdoado nos Céus. E para que aquele que vós vinculeis na Terra, seja vinculado nos Céus. E dar-vos-ei o Mistério do Reino dos Céus para que o realizeis, por vós mesmos, com todos os homens.”

E Jesus disse-lhes:

“Trazei-Me fogo e ramos de vide.”

E eles assim o fizeram.

Dispôs, então, a Oferenda e colocou duas vasilhas de vinho, uma à direita e outra à esquerda. Diante deles, arrumou-as e colocou uma taça com água diante da vasilha de vinho do lado direito e uma taça com vinho diante da vasilha de vinho do lado esquerdo. Dispôs fogaças de pão de acordo com o número dos Seus discípulos, no meio dos copos e pôs um copo de água por trás das fogaças de pão. E Jesus deteve-se ante a Oferenda, com os Seus discípulos por trás, todos eles vestidos com túnicas de linho e, nas suas mãos, a Chave do “Homem” do Pai do Tesouro da Luz. Em seguida, fez a Invocação, dizendo assim:

“Escuta-Me oh Pai! Pai de toda a Paternidade, Luz Ilimitada: IAO IOUO IAO AOI OIA PSINOTHER THEROPSIN OPSITHER NEPTHOMAOTH NEPHIOMAOTH MARACHACHTHA MARMARACHTHA IEANA MENAMAN AMANEI
(do Céu) ISRAI AMÉN AMÉN SASARSARTOU AMÉN AMÉN
KOURKIAMIN MIAI AMÉN AMÉN IAI IAI TOUAP AMÉN
AMÉN AMÉN MAIN MARI MARIE MAREL AMÉN AMÉN
AMÉN.”

“Escuta-Me oh Pai! Pai de toda a Paternidade, vos invoco a Vós Purificadores de pecados, a Vós Purificadores de iniquidades. Perdoai os pecados das Almas destes discípulos que Me têm seguido e purificai as suas iniquidades e tornai-os merecedores de ser admitidos no Reino de Meu Pai, o Pai do Tesouro da Luz, porque eles Me seguiram e guardaram os Meus Mandamentos.”

“Assim, pois, oh Pai! Pai de toda a Paternidade permite que os Purificadores de pecados venham até nós. Estes são os seus nomes: Siphirepsnichieu, Zenei, Berimou, Sochabricher, Euthari, Na, Nai, (tem misericórdia de Mim), Dieisbalmerich, Meunipos, Chirie, Entair, Mounthiour, Smour, Peucher, Oouschous, Minionor, Isochobortha.”

“Escutai-Me. Vos invoco. Perdoai os pecados destas Almas e apagai as suas iniquidades. Permiti-lhes tornarem-se merecedores de ser admitidos no Reino de Meu Pai, o Pai do Tesouro da Luz.”

“Eu conheço os Teus Poderes Supremos e invoco-os: AUER BEBRO ATHRONI e OUREPH e ONE SOUPHEN KNITOUSOCHREOPH MAUONBI MNEUOR SOUONI CHOCHETEOPH CHOCHE ETEOPH MEMOCH ANEMPH.”

“Perdoai os pecados destas Almas, apagai as iniquidades que cometeram consciente ou inconscientemente. As que tenham cometido por fornicação e por adultério até este dia. Perdoai-lhes e tornai-os merecedores de serem admitidos no Reino de Meu Pai, para que sejam merecedores de receber esta Oferenda, oh Pai Santificado!”

“Oh Meu Pai! Se Me escutaste e perdoaste os pecados destas Almas, se apagaste as suas iniquidades e os fizeste merecedores de ser admitidos no Teu Reino, dá-Me um sinal nesta Oferenda.”

E o sinal que Jesus implorou, realizou-se.

Jesus disse aos Seus discípulos:

“Regozijai-vos e alegrai-vos porque os vossos pecados foram perdoados e apagadas as vossas iniquidades e fosteis admitidos no Reino de Meu Pai.”

E quando disse isto, os discípulos regozijaram-se, com muito júbilo.

Jesus disse-lhes:

“Esta é a «forma», o «Caminho» e «Este» é o Mistério que vós utilizareis com os homens que tenham Fé em vós, em que não exista falsidade e que escutem as vossas palavras. E os seus pecados e iniquidades serão apagados até ao dia em que estiverdes a exercer este Mistério para eles.”

“Ocultai este Mistério e não o deis a todos os homens, mas apenas àquele que pratique todas as coisas que vos ensinei nos Meus Mandamentos.”

“É, pois, este o Mistério do Baptismo daqueles cujos pecados são perdoados e cujas iniquidades são apagadas. Este é o Baptismo da Primeira Oferenda que mostra o Caminho para a Região da «Verdade» e para a Região da «Luz».”

Posteriormente os Seus discípulos disseram-Lhe: “Rabi! Revela-nos o Mistério da Luz de Teu Pai, já que Te ouvimos dizer: «Existe um Baptismo de Fogo, existe um Baptismo do Espírito Santo da Luz e existe uma Unção Espiritual. E são estes os que guiam as Almas para o Tesouro da Luz». Diz-nos, pois, o seu Mistério para que possamos herdar o Reino de Teu Pai.”

E Jesus disse-lhes:

“Não há Mistérios superiores a estes Mistérios acerca dos quais interrogais, dado que estes conduzirão as vossas Almas até à Luz das Luzes, até às Regiões da Verdade e da Bondade, até à Região Santa de todas as Santidades, até à Região onde não exista o feminino nem o masculino, nem as formas mas apenas a Luz Perpétua e Indescritível.”

“À excepção do Mistério das Sete Vozes e das suas Quarenta e Nove Potestades com as suas cifras, não há nada mais inefável que estes Mistérios sobre os quais interrogais. E não existe Nome que sobressaia mais. Nele estão contidos todos os Nomes, todas as Luzes e todas as Forças.”

“O que conheça esse Nome, quando sair do corpo de matéria, não poderá ser detido por nenhum fumo, nem obscuridade, nem autoridade, nem Arconte da Esfera do Destino, nem Anjo ou Potestade. Pelo contrário, se sai do mundo e pronuncia esse Nome ao Fogo, este apaga-se e as Trevas retiram-se.”

“E se este é pronunciado aos demónios e aos Receptores das Trevas exteriores, aos seus Arcontes, às suas autoridades e às suas Potestades, todos cairão e a sua chama extinguir-se-á. Então exclamarão: «Santo, Santo, Tu és o mais Santo de todos os Santos!» E se se pronuncia esse Nome, nessas Regiões, aos Receptores dos castigos malignos e às suas autoridades e a todas as suas Potestades, assim como a Barbelo e à Divindade Invisível e aos Deuses de Três Triplos Poderes, imediatamente, todos eles caírão, serão desfeitos e destruídos e exclamarão: «Oh Luz de todas as Luzes, que estais nas Infinitas Luzes, tem-nos em conta e purifica-nos!»”

E, quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, todos os Seus discípulos exclamaram, soluçando em voz alta e dizendo... ... ...

VI

“(E conduziu-os aos rios e mares de fogo) e vingou-se ali mais seis meses e oito dias. Tempo depois, dirigiram-se pelo Caminho do Meio e cada um dos Arcontes ou Regentes desse Caminho castigou-o, (ao

blasfemo) com os seus castigos, por outros seis meses e oito dias. Depois dirigiram-se à Virgem da Luz, que julga o bem e o mal, para que ela o julgasse. E quando a Esfera girou sobre si mesma entregou-o aos seus Receptores para que eles pudessem lançá-lo nos Aeons da Esfera. E os Servidores da Esfera guiaram-no para a água que está debaixo da Esfera e esta converteu-se em fogo ardente que o devorou até se purificar completamente."

"E então apareceu Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, que entrega às Almas a taça do esquecimento. Este trouxe uma taça cheia de água do esquecimento e entregou-a à Alma para que a bebesse de modo a esquecer todas as Regiões às quais tinha ido. E verteram-no num corpo no qual passará a sua vida com o seu coração continuamente perturbado."

"Este é o castigo do blasfemo."

Maria continuou, dizendo:

"Meu Senhor, o homem que calunia constantemente, se sai do corpo, onde vai? Qual é o seu castigo?"

Jesus disse:

"Aquele que calunia constantemente, se o seu tempo na Esfera terminou e sai do corpo, Abiout e Charmon, os Receptores de Ariel, acodem e conduzem a sua Alma fora do corpo, passam três dias à sua volta e instruem-no em relação às criaturas do mundo."

"Mais tarde, levam-no ao Amenti, a Ariel e castigam-no com os seus castigos durante onze meses e vinte e um dias."

"Tempo depois, conduzem-no aos rios e mares ardentes de fogo para aí se vingarem dele, mais onze meses e vinte e um dias."

"Depois, levam-no ao Caos, ante Yaldabaoth e os quarenta e nove demónios e cada um deles o assalta durante outros onze meses e vinte e um dias, açoitando-o com látegos ardentes."

"Logo a seguir, levam-no ao Caminho do Meio e cada um dos Arcontes deste Caminho castiga-o com os seus castigos, por mais onze meses e vinte e um dias."

"Tempo depois, conduzem-no à Virgem da Luz, que julga os justos e os pecadores, para que Ela o julgue. E quando a Esfera gira sobre si mesma, entrega-o aos seus Receptores para que estes o vertam nos Aeons da Esfera. Os Servidores da Esfera levam-no para a água que está debaixo da Esfera e esta converte-se em fogo ardente que o devora, até que se purifique completamente."

"E Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, traz a taça do esquecimento, entrega-a a essa Alma e esta bebe-a esquecendo todas as Regiões, todas as coisas e todas as Regiões às quais tinha ido. E entregam-na a um corpo que passará a vida atormentado."

"Este é o castigo daquele que calunia."

E Maria disse: "Ai dos pecadores!"

Salomé falou e perguntou: "Meu Senhor Jesus, qual é o castigo de um homicida, que não pecou senão por homicídio, quando sair do seu corpo?"

Jesus respondeu-lhe:

“Um homicida, que não tenha cometido senão o pecado do homicídio, se o seu tempo na Esfera terminou e sai do corpo, vêm os Receptores de Yaldabaoth para levar a sua Alma fora do corpo. Atam-no pelos pés a um grande demónio com cara de cavalo e passam três dias com ele ao redor do mundo.”

“A seguir, levam-no às Regiões do frio e da neve e aí se vingam dele, durante três anos e seis meses.”

“Mais tarde, conduzem-no para baixo, ao Caos, à presença de Persephone e vingam-se dele com os seus castigos, mais três anos e seis meses.”

“Logo a seguir, levam-no ao Caminho do Meio e cada um dos Arcontes desse Caminho se vinga dele com os castigos das suas Regiões durante mais três anos e seis meses.”

“Depois conduzem-no mais abaixo, ao Caos, a Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e cada um deles o flagela durante mais três anos e seis meses.”

“Logo a seguir, conduzem-no ante a Virgem da Luz, a qual julga os justos e os pecadores, para que Ela o julgue. E quando a Esfera gira sobre si mesma, Esta ordena que seja vertido nas Trevas exteriores até que chegue o momento em que as Trevas do Meio sejam levantadas. Assim será destruída e dissolvida essa Alma.”

“Este é o castigo daquele que é homicida “.

Pedro disse: “Meu Senhor, permite que as mulheres cessem de perguntar para que nós possamos fazê-lo também”.

E Jesus disse a Maria e às demais mulheres: “Dai oportunidade aos vossos irmãos para que eles também perguntem”.

Pedro respondeu, dizendo: “Meu Senhor, um ladrão e um vigarista cujo pecado é permanente, quando se manifesta fora do corpo, qual é o seu castigo?”

Jesus disse:

“Se o seu tempo na Esfera terminou, os Receptores de Adonis vêm ao seu encontro e guiam a sua Alma fora do corpo e passam três dias rodeando-o e instruindo-o em tudo o que se relaciona com os seres viventes do mundo.”

“A seguir, conduzem-no para baixo, ao Amenti, à presença de Ariel que se vinga dele, com os seus castigos, durante três meses, oito dias e duas horas.”

“Depois, levam-no ao Caos perante Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e cada um deles se vinga dele outros três meses, oito dias e duas horas.”

“Mais tarde, conduzem-no pelo Caminho do Meio e cada um dos Arcontes deste Caminho se vinga dele, com o seu escuro fumo e maligno fogo, outros três meses, oito dias e duas horas.”

“Tempo depois levam-no à Virgem da Luz, a qual julga os justos e os pecadores, para que o julgue.
E quando a Esfera gira sobre si mesma, Ela entrega-o aos seus Receptores para que o vertam nos Aeons da Esfera. E estes conduzem-no até à água que está debaixo da Esfera e esta se converte em fogo ardente que o devora até o purificar completamente.”

“Depois chega Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, que traz a taça do esquecimento e entrega-a a essa Alma. Ela bebe-a e esquece todas as coisas e todas as Regiões pelas quais passou. E vertem-no num corpo deficiente, coxo ou cego.”

“Este é o castigo do ladrão.”

André respondeu e disse: “Que sucede com o homem soberbo e presunçoso, quando sai do corpo?”

Jesus disse:

“Se o seu tempo na Esfera terminou, os Receptores de Ariel vêm atrás dele, conduzem a sua Alma fora do corpo e passam três dias com ele viajando pelo mundo, instruindo-o em relação aos seres viventes do mundo.”

“Mais tarde, conduzem-no para baixo, ao Amenti, à presença de Ariel e este vinga-se dele, com os seus castigos, durante vinte meses.”

“Depois, levam-no ao Caos ante Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e todos eles, um por um, vingam-se dele outros vinte meses.”

“Logo a seguir, conduzem-no ao Caminho do Meio e cada um dos Regentes deste Caminho se vinga dele, mais vinte meses.”

“E, mais tarde, levam-no à Virgem da Luz para que o julgue. E quando a Esfera gira sobre si mesma, Ela entrega-o aos Receptores para que o vertam nos Aeons da Esfera. E os Servidores da Esfera conduzem-no para a água que está debaixo da Esfera e esta converte-se em fogo ardente que o devora até o purificar.”

“E Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, chega trazendo consigo a taça com a água do esquecimento e entrega-a à dita Alma. Esta bebe-a e esquece todas as coisas e todas as Regiões pelas quais passou. E vertem-no num corpo deformado e aleijado para que todos, constantemente, o desprezem.”

“Este é o castigo do homem soberbo e presunçoso.”

E Tomé disse: “Qual é o castigo de um blasfemo reincidente?”

E Jesus respondeu-lhe:

“Se o seu tempo na Esfera terminou, os Receptores de Yaldabaoth vêm atrás dele, atam a sua língua a um grande demónio com cara de cavalo e passam três dias viajando com ele à volta do mundo, vingando-se dele.”

“Depois, levam-no à região do frio e da neve e aí castigam-no durante onze anos.”

“A seguir, conduzem-no para baixo, ao Caos, ante Yaldabaoth e os seus quarenta e nove demónios e cada um deles o castiga, mais onze anos.”

“Mais tarde, levam-no às Trevas exteriores, até ao dia em que o grande Regente com cara de dragão, que envolve as Trevas, o julgue. E essa Alma congela, destrói-se e dissolve-se.”

“Esta é a sentença do blasfemo.”

E Bartolomeu perguntou: “Qual é o castigo do homossexual?”

E Jesus respondeu-lhe:

“O juízo do homossexual e do homem com quem ele tenha tido contacto sexual é o mesmo que o do blasfemo.”

“Quando termina o tempo na Esfera, os Receptores de Yaldabaoth vêm buscar a sua Alma com os quarenta e nove demónios e castigam-no durante onze anos.”

“Mais tarde, conduzem-no aos rios de fogo e ardentes mares de alcatrão que estão cheios de demónios com cara de porco. Estes devoram-no e castigam-no, nos rios de fogo, mais onze anos.”

“A seguir, levam-no às Trevas exteriores, até ao dia do juízo final quando a grande Treva fôr julgada. Então, será dissolvido e destruído.”

E Tomé disse: “Temos ouvido dizer que existem na Terra algumas pessoas que misturam a semente do homem com a menstruação da mulher, compondo uma beberragem e que a tomam dizendo: «Temos fé em Esaú e Jacob». Está isto correcto, ou não?”

Jesus, nesse momento, irritou-se e disse a Tomé:

“Amén vos digo: este pecado é mais atroz do que todos os pecados e iniquidades do mundo. Tais homens serão imediatamente lançados às Trevas exteriores e não regressarão novamente à Esfera. Pelo contrário, perecerão e serão destruídos nas Trevas exteriores, a região onde não existe piedade, nem luz, mas apenas o pranto e o ranger de dentes. E todas as Almas que sejam levadas às Trevas exteriores não serão de novo vertidas (em corpos), mas destruídas e dissolvidas.”

João respondeu e disse: “Que sucede a um homem que nunca pecou e tem feito o bem constantemente, porém, nunca encontrou os Mistérios de modo a ser admitido pelos Regentes, quando sair do corpo?”

E Jesus disse-lhe:

“Se o tempo de tal homem na Esfera se concluiu, os Receptores de Bainchoooch, que é um dos Deuses de Triplos Poderes, vêm buscar a sua Alma e conduzem-na, com júbilo e alegria, passando três dias à sua volta instruindo-a com felicidade e regozijo acerca das criações do mundo.”

“Mais tarde, conduzem-no para baixo, ao Amenti e aí instruem-no acerca dos instrumentos de castigo mas não o castigam com eles. Pelo contrário, instruem-no em tudo o que com eles se relaciona, de modo que o fumo das chamas dos castigos o alcança muito pouco.”

“Depois conduzem-no ao Caminho do Meio e instruem-no acerca dos castigos deste Caminho e o fumo da chama também o alcança muito pouco.”

“Logo a seguir, levam-no à Virgem da Luz e Ela julga-o e deposita-o com o Pequeno Sabaoth, o Digno, o do Meio, até que a Esfera gire sobre si mesma e Zeus e Afrodíte cheguem defronte da Virgem da Luz, enquanto Kronos e Ares chegam por detrás d’Ela.”

“Nesse momento, Ela toma essa Alma justa e entrega-a aos seus Receptores para que a vertam nos Aeons da Esfera. Os Servidores da Esfera levam-na pana diante da água que está sob a Esfera e então, um fogo ardente levanta-se e devora-a até a purificar totalmente.”

“Mais tarde, chega Yaluham, o Receptor de Sabaoth, o Adamas, o que entrega a taça do esquecimento às Almas e traz-lhe a água do esquecimento, entregando-lha. Esta bebe-a e esquece todas as coisas e todas as Regiões pelas quais passou.”

“Tempo depois, chega o Receptor do Pequeno Sabaoth, o Digno, o do Meio. Ele traz consigo uma taça cheia de Idéias, Sabedoria e Sobriedade, entregando-a à referida Alma. E eles vertem-na num corpo que

não pode adormecer, nem esquecer, devido à taça da Sobriedade que lhe foi entregue. Contudo, constantemente se angustiará o seu coração, perguntando-se a si própria pelos Mistérios da Luz, até que os encontre através da Virgem da Luz e herde a Luz para sempre."

E Maria disse: "Um homem que tenha cometido todos os pecados e todas as iniquidades e não encontrou os Mistérios da Luz, receberá os seus castigos de uma vez por todas?"

E Jesus respondeu-lhe:

"Sim, recebê-los-á. Se cometeu três pecados, receberá castigos por três pecados."

E João disse: "É possível que seja salvo um homem que tenha cometido todos os pecados e iniquidades, mas que, por fim, tenha encontrado os Mistérios da Luz?"

E Jesus respondeu-lhe:

"O homem que tenha cometido todos os pecados e iniquidades e encontre os Mistérios da Luz, os pratique, os cumpra e cesse de pecar, herdará o Tesouro da Luz."

E Jesus disse aos Seus discípulos:

"Quando a Esfera girar sobre si mesma e Kronos e Ares aparecerem por trás da Virgem da Luz e Zeus e Afrodite aparecerem pela sua frente, estando nos seus próprios Aeons, então os Véus da Virgem separar-se-ão por si mesmos e, nesse momento, a Alma alegrar-se-á, quando vir estas duas estrelas de luz em frente dela. E todas as Almas que Ela (a Virgem da Luz) verta, nessa hora, no âmbito dos Aeons da Esfera para que possam vir ao mundo, serão justas e dignas e encontrarão, nesse momento, os Mistérios da Luz. E Ela enviá-las-á de novo para que possam encontrar os Mistérios da Luz."

"Se, por outro lado, Ares e Kronos aparecerem em frente da Virgem e Zeus e Afrodite estiverem por trás, para que não os veja, todas as Almas que nesse momento verta para o interior das criaturas da Esfera serão perversas e iracundas e não encontrarão os Mistérios da Luz."

Então, quando Jesus disse isto aos Seus discípulos no meio do Amenti, os discípulos exclamaram, prostrando-se:

"Ai dos pecadores, sobre os quais caia a negligência e o esquecimento dos Regentes até saírem do corpo e serem conduzidos a estes castigos! Tem misericórdia de nós, tem misericórdia de nós, Filho de Deus! Tem compaixão de nós para que sejamos salvos destes castigos e juízos preparados para os pecadores, porque nós também pecámos, Nosso Senhor e Nossa Luz."

SUBSEQUENTE POST-DATA

... ...Homem Justo.
Os Apóstolos partiram três a três aos quatro pontos celestiais e proclamaram a Bondade do Reino em todo o Mundo. E "Cristo ", com eles, servindo-lhes de Guia, com as palavras de Confirmação, os Sinais e os Milagres que se seguiram. E, assim, foi conhecido o Reino de Deus por toda a Terra e por todo o mundo de Israel para que ficasse testemunho dele para todas as Nações que existem desde a Ascensão do Sol até ao seu Ocaso.

EPÍSTOLA
DO
REI ABGARO

CARTA DO REI ABGARO A JESUS

Abgaro Ukkama [V] foi rei da cidade de Edessa (Síria) entre 4 aC e 7 dC, quando foi destronado por seu irmão Mahanu IV. Diz a lenda, que, por volta do ano 32 dC, sofrendo de terrível lepra, Abgaro teria escrito uma carta a Jesus pedindo para que Ele fosse até Edessa para curá-lo. Segundo alguns relatos, Jesus mandaria, mais tarde, o apóstolo Tadeu para efetivar a cura do rei. O texto, entretando, foi composto por volta do ano IV dC e logo traduzido para outros idiomas: siríaco, grego, armÍnio, copta, latim, árabe e eslavo.

Abgaro Ukkama a Jesus, o Bom Médico que apareceu na terra de Jerusalem, saudações:

Escutei falar de Ti e de Tuas curas: que Tu não fazes uso de remédios nem raízes; que, por Tua palavra, abriste [os olhos] de um cego, fizeste o aleijado andar, limpaste o leproso, fizeste o surdo ouvir; que por Tua palavra tu [também] expulsaste espíritos daqueles que eram atormentados por demônios imundos; que, outra vez, Tu ressussitaste o morto [trazendo-o] para a vida.

E, conhecendo as maravilhas que Tu fazes, concluí que [das duas uma]: ou Tu desceste do céu, ou mais:

Tu és o Filho de Deus e por isso fizeste todas essas coisas. Por esse motivo escrevo para Ti, e rezo para que venhas até mim, que Te adoro, e cure toda a doença que carrego, de acordo com a fé que tenho em Ti.

Também soube que os judeus murmuram contra Ti e Te perseguem; que buscam crucificar-Te e destruir-Te. Eu não possuo mais que uma pequena cidade, mas é bela e grande o suficiente para que nós dois vivamos em paz.

RESPOSTA DE JESUS AO REI ABGARO

Segundo a lenda, a carta escrita por Abgaro teria sido levada a Jesus por seu emissário, Hannan. Os relatos discordam se a resposta de Jesus teria sido passada verbalmente a Hannan ou se Ele próprio teria escrito. Seja como for, a carta resposta pertence à mesma época da redação da Carta de Abgaro, isto é, séc. IV dC. Tal como esta, a pretensa resposta de Jesus foi fartamente difundida, chegando a ser usada como escapulário por "cristãos" supersticiosos.

Feliz és tu que acreditaste em Mim não tendo Me visto, porque está escrito sobre Mim que 'aqueles que me verão não acreditarão em Mim, e aqueles que não me verão acreditarão em Mim'. Quanto ao que escreveste, que eu deveria ir até ti, devo cumprir todas as coisas para as quais fui enviado aqui; quando eu ascender outra vez para o Meu Pai que me enviou, e quando eu tiver ido ter com Ele, Eu te enviarei um dos meus discípulos, que curará todos os teus sofrimentos, e eu te darei saúde outra vez, e converterei todos os que estão contigo para a vida eterna. E tua cidade será abençoada para sempre, e os teus inimigos nunca a dominarão.

HISTÓRIA DE JOSÉ
O CARPINTEIRO

A HISTÓRIA DE JOSÉ, O CARPINTEIRO

Quando nosso Salvador contou a vida de José, o Carpinteiro, a nós, os apóstolos, reunidos no monte das Oliveiras, nós escrevemos sua palavras e depois guardamo-las na biblioteca de Jerusalém. Além disso, deixamos consignado que o dia no qual o santo ancião separou-se do seu corpo: foi do dia 26 de Epep[1] , na paz do Senhor. Amém.

I

Jesus Fala a Seus Apóstolos

Estava um dia nosso bom Salvador no monte das Oliveiras, com os discípulos a sua volta e dirigiu-se a eles com estas palavras:

- Meus queridos irmãos, filhos de meu amado Pai, escolhidos por Ele entre todos do mundo! Bem sabeis o que tantas vezes vos repeti: é necessário que eu seja crucificado e que experimente a morte, que ressuscite de entre os mortos e que vos transmita a mensagem do Evangelho para que vós, de vossa parte, o pregueis por todo o mundo. Eu farei descer sobre vós uma força do alto, a qual vos impregnará com o Espírito Santo, para que vós, finalmente, pregueis para todas as pessoas desta maneira: fazei penitência! Porque vale mais um copo de água na vida vindoura do que todas as riquezas deste mundo. Vale mais pôr somente o pé na casa de meu Pai que toda a riqueza deste mundo. Mais ainda: vale mais uma hora de regozijo para os justos que mil anos para os pecadores, durante os quais hão de chorar e lamentar, sem que ninguém preste atenção nem console seus gemidos. Quando, pois, meus queridos amigos, chegue a hora de ir-vos, pregai, que meu Pai exigirá contas com balança justa e equilibrada e examinará até as palavras inúteis que possais haver dito. Assim como ninguém pode escapar à mão da morte, da mesma maneira ninguém pode subtrair-se de seus próprios atos, sejam eles bons ou maus. Além disso, vos tenho dito muitas vezes, e repito agora, que nenhum forte poderá salvar-se por sua própria força e nenhum rico, pelo tamanho da sua riqueza. E agora, escutai, que narrar-vos-ei a vida de meu pai José, o abençoado ancião carpinteiro.

II

Viuvez de José

- Havia um homem chamado José, que veio de Belém, essa vila judia que é a cidade do rei Davi. Impunha-se pela sua sabedoria e pelo seu ofício de carpinteiro. Este homem, José, uniu-se em santo matrimônio com uma mulher que lhe deu filhos e filhas: quatro homens e duas mulheres, cujos nomes eram: Judas, Josetos, Tiago e Simão. Suas filhas chamavam-se Lísia e Lídia.

- A esposa de José morreu, como está determinado que aconteça a todo o homem, deixando seu filho Tiago ainda menino de pouca idade. José era um homem justo e dava graças a Deus em todos os seus atos. Costumava viajar para fora da cidade com freqüência para exercer o ofício de carpinteiro, em companhia de dois de seus filhos mais velhos, já que vivia do trabalho de suas mãos, conforme o que estabelecia a lei de Moisés.

- Esse homem justo, de quem estou falando, é José, meu pai segundo a carne, com quem se casou na qualidade de consorte, minha mãe, Maria.

III

Maria no Templo

- Enquanto meu pai José permanecia viúvo, minha mãe, a boa bendita entre as mulheres, vivia por sua parte no templo, servindo a Deus em toda a santidade. --Havia já completado doze anos. Passara os seus três primeiros anos na casa de seus pais e os nove restantes no templo do senhor. Ao ver que a santa donzela levava uma vida simples e plena de temor a Deus, os sacerdotes conversaram entre si e disseram:

- Busquemos um homem de bem e celebremos o casamento com ele, até que chegue o momento de seu matrimônio. Que não seja por descuido nosso que lhe sobrevenha o período da sua purificação no templo, nem que venhamos a incorrer em um pecado grave.

IV

Bodas de Maria e José

- Convocaram, então, as tribos de Judá e escolheram entre elas doze homens, correspondendo ao número das doze tribos. A sorte recaiu sobre o bom velho José, meu pai, segundo a carne. Disseram os sacerdotes a minha mãe, a Virgem:

- Vai com José e permanece submissa a ele, até que chegue a hora de celebrar teu matrimônio.

José levou Maria, minha mãe, para sua casa. Ela encontrou o pequeno Tiago na triste condição de órfão e o cobriu de carinhos e cuidados. Esta foi a razão pela qual a chamaram Maria, a mãe de Tiago. Depois de tê-la acomodado em sua casa, José partiu para o local onde exercia o ofício de carpinteiro. Minha mãe Maria viveu dois anos em sua casa, até que chegou o feliz momento.

V

A Encarnação

- No décimo quarto ano de idade, Eu, Jesus, vossa vida, vim habitar nela por meu próprio desejo. Aos três meses de gravidez o solícito José voltou de suas ocupações. Ao encontrar minha mãe grávida, preso à turbação e ao medo, pensou secretamente em abandoná-la.

- Foi tão grande o desgosto, que não quis comer nem beber naquele dia.

VI

Visão de José

- Eis, porém, que durante a noite, mandado por meu Pai, Gabriel, o arcanjo da alegria, apareceu-lhe numa visão e lhe disse:

- José, filho de Davi, não tenhas cuidado em admitir Maria, tua esposa, em tua companhia. Saberás que o que foi concebido em seu ventre é fruto do Espírito Santo. Dará, então, à luz um filho, a quem tu porás o nome de Jesus. Ele apascentará os povos com o cajado de ferro.

Dito isso, o anjo desapareceu. José, voltando do sono, cumpriu o que lhe havia sido ordenado, admitindo Maria consigo.

VII

Viagem a Belém

Então o imperador Augusto fez proclamar que todos deveriam comparecer ao recenseamento, cada um conforme seu lugar de origem. Também o bom velho se pôs a caminho e levou Maria, minha virgem mãe, até a sua cidade de Belém.

Como o parto já estava próximo, ele fez o escriba anotar seu nome da seguinte maneira:

- José, filho de Davi, Maria, sua esposa, e seu filho Jesus, da tribo de Judá.

Maria, minha mãe, trouxe-me ao mundo quando retornava de Belém, perto do túmulo de Raquel, a mulher do patriarca Jacó, a mãe de José e Benjamim.

VIII

Fuga para o Egito

Satanás deu um conselho a Herodes, o Grande, pai de Arqueleu, aquele que fez decapitar meu querido parente João. Ele me procurou para tirar-me a vida, porque pensava que meu reino era deste mundo. Meu Pai manifestou isso a José, numa visão, e este pôs-se imediatamente em fuga levado consigo a mim e a minha mãe, em cujos braços eu ia deitado.

Salomé [2] também nos acompanhava. Descemos até o Egito e ali permanecemos por um ano, até que o corpo de Herodes foi presa da corrupção, como castigo justo pelo sangue dos inocentes que ele havia derramado e dos quais já nem se lembrava.

IX

Retorno à Galiléia

Quando o iníquo Herodes deixou de existir, voltamos a Israel e fomos viver em uma vila da Galiléia chamada Nazaré. Meu pai José, o bendito ancião, continuava exercendo o ofício de carpinteiro, graças a que podíamos viver.
Jamais poder-se-á dizer que ele comeu seu pão de graça, mais sim que se conduzia de acordo com o prescrito na lei de Moisés.

X

Velhice de José

Depois de tanto tempo, seu corpo não se mostrava doente, nem tinha a vista fraca, nem havia sequer um só dente estragado em sua boca. Nunca lhe faltou a sensatez e a prudência e sempre conservou intacto o seu sadio juízo, mesmo já sendo um venerável ancião de cento e onze anos.

XI

Obediência de Jesus

Seus dois filhos Josetos e Simão casaram-se e foram viver em seus próprios lares. Da mesma forma, suas duas filhas casaram-se, como é natural entre os homens, e José ficou com o seu pequeno filho Tiago. Eu, da minha parte, desde que minha mãe trouxe-me a este mundo, estive sempre submisso a ele como um menino e fiz o que é natural entre os homens, exceto pecar.

Chamava Maria de minha mãe e José de meu pai. Obedecia-os em tudo o que me pediam, sem ter jamais me permitido replicar-lhes com uma palavra, mas sim mostrar-lhes sempre um grande carinho.

XII

Frente à Morte

Chegou, porém, para meu pai José, a hora de abandonar este mundo, que é a sorte de todo homem mortal.

Quando seu corpo adoeceu, veio um de Deus anjo anunciar-lhe:

- Tua morte dar-se-á neste ano.

Sentindo sua alma cheia de turbação, ele fez uma viagem até Jerusalém, entrou no templo do Senhor, humilhou-se diante do altar e orou desta maneira:

XIII

Oração de José

- Ó Deus, pai de toda misericórdia e Deus de toda carne, Senhor da minha alma, de meu corpo e do meu espírito! Se é que já se cumpriram todos os dias da vida que me deste neste mundo, rogo-te, Senhor Deus, que envies o arcanjo Micael para que fique do meu lado, até que minha desditada alma saia do corpo sem dor nem turbação. Porque a morte é para todos causa de dor e turbação, quer se trate de um homem, de um animal doméstico ou selvagem, ou ainda de um verme ou um pássaro. Em uma palavra, é muito dolorosa para todas as criaturas que vivem sob o céu e que alentam um sopro de espírito para suportar o transe de ver sua alma separada do corpo. Agora, meu Senhor, faz com que o teu anjo fique do lado da minha alma e do meu corpo e que esta recíproca separação se consuma sem dor. Não permitas que aquele anjo que me foi dado no dia em que saí de teu seio volte seu rosto irado para mim ao longo deste caminho que empreendi até vós, mas sim que ele se mostre amável e pacífico. Não permitas que aqueles cujas faces mudam dificultem a minha ida até vós. Não consintas que minha alma caia em mãos do cérbero e não me confundas em teu formidável tribunal. Não permitas que as ondas deste rio de fogo, nas quais serão envolvidas todas as almas antes de ver a glória de teu rosto, voltem-se furiosas contra mim. Ó Deus, que julgais a todos na Verdade e na Justiça, oxalá tua misericórdia sirva-me agora de consolo, já que sois a fonte de todos os bens e a ti se deve toda a glória pela eternidade das eternidades!

  Amém.

XIV

Doença de José

Aconteceu que, ao voltar a sua residência habitual de Nazaré, viu-se atacado pela doença que havia de levá-lo ao túmulo. Esta apresentou-se de forma mais alarmante do que em qualquer outra ocasião de sua vida, desde o dia em que nasceu.

Eis aqui, resumida, a vida de meu querido pai José: ao chegar aos quarenta anos, contraiu matrimônio, no qual viveu outros quarenta e nove.

Depois que sua mulher morreu, passou somente um ano. Minha mãe logo passou dois anos em sua casa, depois que os sacerdotes confiaram-na com estas palavras:

- Guarda-a até o tempo em que se celebre vosso matrimônio.

Ao começar o terceiro ano de sua permanência ali - tinha nessa época quinze anos de idade - trouxe-me ao mundo de um modo misterioso, que ninguém entre toda a criação pode conhecer, com exceção de mim, de meu Pai e do Espírito Santo, que formamos uma unidade.

XV

O Início do Fim

A vida de meu pai José, o abençoado ancião, compreendeu cento e onze anos, conforme determinara meu bom Pai. O dia em que se separou do corpo foi no dia 26 do mês de Epep. O ouro acentuado de sua carne começou a desfazer-se e a prata da sua inteligência e razão sofreu alterações. Esqueceu-se de comer e de beber e a destreza no desempenho de seu ofício passou a declinar.

Aconteceu que, ao amanhecer do dia 26 de Epep, enquanto estava em seu leito, foi tomado de uma grande agitação. Gemeu forte, bateu palmas três vezes e, fora de si, pôs-se a gritar dizendo:

XVI

Lamentos de José

- Ai, miserável de mim! Ai do dia em que minha mãe trouxe-me ao mundo! Ai do seio materno do qual recebi o germe da vida! Ai dos peitos que me amamentaram! Ai do regaço em que me reclinei! Ai das mãos que me sustentaram até o dia em que cresci e comecei a pecar! Ai de minha língua e de meus lábios que proferiram injúrias, enganos, infâmias e calúnias! Ai dos meus olhos, que viram o escândalo! Ai dos meus ouvidos que escutaram conversações frívolas! Ai das minhas mãos que subtraíram coisas que não lhes pertenciam! Ai do meu estômago e do meu ventre que ambicionaram o que não era deles! Quando alguma coisa lhes era apresentada, devoravam-na com mais avidez do que poderia fazê-lo o próprio fogo! Ai dos meus pés que fizeram um mau serviço ao meu corpo, já que o levaram por maus caminhos! Ao do meu corpo todo que deixou a minha alma reduzida a um deserto, afastando-a de Deus que a criou! Que farei agora? Não encontro saída em parte alguma! Em verdade é que pobres dos homens que são pecadores! Esta é a angústia que se apoderou de meu pai Jacob em sua agonia, a qual veio hoje a ter comigo, infeliz. Mas, ó Senhor, meu Deus, que és o mediador de minha alma e de meu corpo e de meu espírito, cumpre em mim a tua divina vontade.

XVII

Jesus Consola seu Pai

Quando terminou de dizer estas palavras, entrei no local onde ele se encontrava e, ao vê-lo agitado de corpo e de alma, disse-lhe:

- Salve, José, meu querido pai, ancião bom e abençoado.

Ele respondeu, ainda tomado por um medo mortal:

- Salve mil vezes, querido filho. Ao ouvir tua voz, minha alma recupera sua tranqüilidade. Jesus, meu Senhor! Jesus, meu verdadeiro rei, meu salvador bom e misericordioso! Jesus, meu libertador! Jesus, meu guia! Jesus, meu protetor! Jesus, em cuja bondade encontra-se tudo! Jesus, cujo nome é suave e forte na boca de todos! Jesus, olho que vê e ouvido que ouve verdadeiramente: escuta-me hoje, teu servidor, quando elevo meus rogos e verto meus lamentos diante de ti. Em verdade tu és Deus. Tu és o Senhor, conforme tem-me repetido muitas vezes o anjo, sobretudo naquele dia em que suspeitas humanas se aninharam em meu coração, ao observar os sinais de gravidez da Virgem sem mácula e eu havia decidido abandoná-la. Mas, quando eu estava pensando nisto, um anjo apareceu-me em sonhos e me disse: José, filho de Davi, não tenhas receio em receber Maria como esposa, pois o que há de dar à luz é fruto do Espírito Santo. Não guardes suspeita alguma a respeito de sua gravidez. Ela trará ao mundo um filho e tu dar-lhe-ás o nome de Jesus. Tu és Jesus Cristo, o salvador da minha alma, de meu corpo e de meu espírito. Não me condenes, teu servo e obra de tuas mãos. Eu não sabia nem conhecia o mistério de teu maravilhoso nascimento e jamais havia ouvido que uma mulher pudesse conceber sem a obra de um homem e que uma virgem pudesse dar à luz sem romper o selo de sua virgindade.

Ó, meu Senhor! Se não tivesse conhecido a lei desse mistério, não teria acreditado em ti, nem em teu santo nascimento, nem rendido honras a Maria, a Virgem, que te trouxe a este mundo. Recordo ainda aquele dia em que um menino morreu, por causa da mordida de uma serpente. Seus familiares vieram a ti, com intenção de entregar-te a Herodes. Mas tua misericórdia alcançou a pobre vítima e devolveste-lhe a vida para dissipar aquela calúnia que te faziam, como causador da sua morte. Pelo que houve uma grande alegria na casa do defunto. Então eu te peguei pela orelha e disse-te: não sejas imprudente, meu filho. E tu me ameaçaste desta maneira: se não fosses meu pai, segundo a carne, dar-te-ia a entender que é isso o que

acabas de fazer. Sim, pois, ó meu Senhor e Deus, esta é a razão pela qual vieste em tom de juízo e pela qual permitiste que recaíssem sobre mim estes terríveis presságios. Suplico-te que não me coloques diante do teu tribunal para lutar comigo. Eis que eu sou teu servo e filho de tua escrava. Se houveres por bem romper meus grilhões, oferecer-te-ei um santo sacrifício, que não será outro senão a confissão da tua divina glória, de que tu és Jesus Cristo, filho verdadeiro de Deus e, por outro lado, filho verdadeiro do homem.

XVIII

Aflição de Maria

Quando meu pai disse essas palavras, eu não pude conter as lágrimas e pus-me a chorar, vendo como a morte vinha apoderando-se dele pouco a pouco e ouvindo, sobretudo, as palavras cheias de amargura que saíam da sua boca.
Naquele momento, meus queridos irmãos, veio-me ao pensamento a morte na cruz que haveria de sofrer pela vida de todo mundo. Então Maria, minha querida mãe, cujo nome é doce para todos os que me amam, levantou-se e disse-me, tendo seu coração inundado na amargura:

- Ai de mim, filho querido! Está à morte o bom e abençoado ancião José, teu pai querido e adorado?

Eu lhe respondi:

- Minha mãe querida, quem entre o humanos ver-se-á livre da necessidade de ter de encarar a morte? Esta é dona de toda a humanidade, mãe bendita! E mesmo tu hás de morrer como todos os outros homens. Nem tua morte nem a de meu pai José, porém, podem chamar-se propriamente morte, mas vida eterna ininterrupta. Também eu hei de passar por este transe por causa da carne mortal com a qual estou revestido. Agora, mãe querida, levanta-te e vai até onde está o abençoado ancião José para que possas ver o lugar que o aguarda lá no alto.

XIX

As Dores de José

Levantou-se, entrou no local onde ele se encontrava e pôde apreciar os sinais evidentes da morte que já se refletiam nele. Eu, meus queridos, postei-me em sua cabeceira e minha mãe aos seus pés. Ele fixava seus olhos no meu rosto, sem poder sequer dirigir-me uma palavra, já que a morte apoderava-se dele pouco a pouco.

Elevou, então, seu olhar até o alto e deixou escapar um forte gemido. Eu segurei suas mãos e seus pés durante um longo tempo e ele me olhava, suplicando-me que não o abandonasse nas mãos dos seus inimigos.

Eu coloquei minha mão sobre seu peito e notei que sua alma já havia subido até a sua garganta para deixar seu corpo, mas ainda não havia chegado o momento supremo da morte. Caso contrário, não teria podido agüentar mais.
Não obstante, as lágrimas, a comoção e o abatimento que sempre a precedem já faziam presentes.

XX

A Agonia

Quando minha mãe querida viu-me apalpar o seu corpo, quis ela, de sua parte apalpar, os pés e notou que o alento havia fugido juntamente com o calor. Dirigiu-se a mim e disse-me ingenuamente:

- Obrigada, filho querido, pois desde o momento em que puseste tua mão sobre seu corpo, a febre o abandonou. Vê, seus membros estão frios como o gelo.

Eu chamei os seus filhos e filhas e lhes disse:

- Falai agora com o vosso pai, que este é o momento de fazê-lo, antes que sua boca deixe de falar e seu corpo fique hirto.

Seus filhos e filhas falaram com ele, mas sua vida estava minada por aquela doença mortal que provocaria sua saída deste mundo. Então, Lísia, filha de José, levantou-se para dizer aos seus irmãos:

- Juro, queridos irmãos, que esta é a mesma doença que derrubou a nossa mãe e que não voltou a aparecer por aqui até agora. O mesmo acontece com o nosso pai José, para que não voltemos a vê-lo senão na eternidade.

Então os filhos de José irromperam em lamentos. Maria, minha mãe, e eu, de nossa parte, unimo-nos ao seu pranto pois, efetivamente, já havia chegado a hora da morte.

XXI

A Morte Chega

Pus-me a olhar para o sul e vi a morte dirigir-se a nossa casa. Vinha seguida de Amenti, que é seu satélite, e do Diabo, a quem acompanhava uma multidão de esbirros vestidos de fogo, cujas bocas vomitavam fumaça e enxofre.
Ao levantar os olhos, meu pai deparou-se com aquele cortejo que o olhava com rosto colérico e raivoso, do mesmo modo que costuma olhar todas as almas que saem do corpo, particularmente aquelas que são pecadoras e que considera como propriedade sua.

Diante da visão desse espetáculo, os olhos do bom velho anuviaram-se de lágrimas. Foi neste momento em que meu pai exalou sua alma com um grande suspiro, enquanto procurava encontrar um lugar onde se esconder e salvar-se. Quando observei o suspiro de meu pai, provocado pela visão daquelas forças até então desconhecidas para ele, levantei-me rapidamente e expulsei o Diabo e todo seu cortejo. Eles fugiram envergonhados e confusos. Ninguém entre os presentes, nem mesmo minha própria mãe Maria, apercebeu-se da presença daqueles terríveis esquadrões que saem à caça de almas humanas. Quando a morte percebeu que eu havia expulsado e mandado embora as potestades infernais, para que não pudessem espalhar armadilhas, encheu-se de pavor. Levantei-me apressadamente e dirigi esta oração a meu Pai, o Deus de toda misericórdia:

XXII

Oração de Jesus

- Meu Pai misericordioso, Pai da verdade, olho que vê e ouvido que ouve, escuta-me, que eu sou teu filho querido! Peço-te por meu pai José, a obra de vossas mãos. Envia-me um grande corpo de anjos, juntamente com Micael, o administrador dos bens, e com Gabriel, o bom mensageiro da luz, para que acompanhem a alma de meu pai José até que se tenha livrado do sétimo éon tenebroso, de forma que não se veja forçado a empreender esses caminhos infernais, terríveis para o viajante por estarem infestados de gênios malignos e saqueadores e por ter de atravessar esse lugar espantoso por onde corre um rio de fogo igual às ondas do mar. Sede, além disso, piedoso para com a alma de meu pai José, quando ela vier repousar em vossas mãos, pois é este o momento em que mais necessita da tua misericórdia.

- Eu vos digo, veneráveis irmãos e abençoados apóstolos, que todo homem que, chegando a discernir entre o bem e o mal, tenha consumido seu tempo seguindo a fascinação dos seus olhos, quando

chegue a hora de sua morte e tenha de libertar o passo para comparecer diante do tribunal terrível e fazer sua própria defesa, ver-se-á necessitado da piedade de meu bom Pai.

- Continuemos, porém, relatando o desenlace de meu pai, o abençoado ancião.

XXIII

José Expira

- Quando eu disse amém, Maria, minha mãe, respondeu na língua falada pelos habitantes do céu. No mesmo instante Micael, Gabriel e anjos, em coro, vindos do céu, voaram sobre o corpo de meu pai José.

- Em seguida, intensificaram-se os lamentos próprios da morte e soube, então, que havia chegado o momento desolador. Sofria meu pai dores parecidas com as de uma mulher no parto, enquanto que a febre o castigava da mesma maneira que um forte furacão ou um imenso fogo devasta um espesso bosque.

- A morte, cheia de medo, não ousava lançar-se sobre o corpo de meu pai para separá-lo da alma, pois seu olhar havia dado comigo, que estava sentado a sua cabeceira, com as mãos sobre suas têmporas.

- Quando me apercebi de que a morte tinha medo de entrar por minha causa, levantei-me, dirigi meus passos até o lado de fora da porta e encontrei-a só e amedrontada, em atitude de espera.

Eu lhe disse:

- Ó tu, que vens do Meio-dia, entra rapidamente e cumpre o que ordenou-te meu Pai. Porém, guarda José como a menina dos teus olhos, posto que é meu pai segundo a carne e compartilhou a dor comigo, durante os anos da minha infância, quanto teve de fugir de um lado para outro por causa das maquinações de Herodes e ensinou-me como costumam fazer os pais para o proveito dos seus filhos.

- Então Abbadão entrou, tomou a alma de meu pai José e separou-a do corpo no mesmo instante em que o sol fazia sua aparição no horizonte, no dia 26 do mês de Epep, em paz.

- A vida de meu pai compreendeu cento e onze anos. Micael e Gabriel pegaram cada qual em um extremo de um pano de seda e nele depositaram a alma de meu querido pai José depois de tê-la beijado reverentemente.

- Enquanto isso, nenhum dos que rodeavam José havia percebido a sua morte, nem sequer minha mãe Maria. Eu confiei a alma do meu querido pai José a Micael e Gabriel, para que a guardassem contra os raptores que saqueiam pelo caminho e encarreguei os espíritos incorpóreos de continuarem cantando canções até que, finalmente, depositaram-no junto a meu Pai no céu.

XXIV

Luto na Casa de José

- Inclinei-me sobre o corpo inerte de meu pai. Cerrei seus olhos, fechei sua boca e levantei-me para contemplá-lo. Depois disse à Virgem: - Ó Maria, minha mãe, onde estão os objetos de artesanato feitos por ele desde sua infância até hoje? Neste momento todos eles passaram, como se ele não tivesse sequer vindo a este mundo.

Quando seus filhos e filhas ouviram-me dizer isto a Maria, minha mãe virginal, perguntaram-me com vozes fortes e lamentos:

- Será que nosso pai morreu sem que nós nos apercebêssemos?

Eu lhes disse:

- Efetivamente, morreu, mas sua morte não é morte, porém vida eterna. Grandes coisas esperam nosso querido pai José. Desde o momento em que sua alma sai do seu corpo, desapareceu para ele toda espécie de dor. Ele se pôs a caminho do reino eterno. Deixou atrás de si o peso da carne, com todo este mundo de dor e de preocupações, e foi para o lugar de repouso que tem meu Pai nesses céus que nunca serão destruídos.

Ao dizer a meus irmãos que o nosso pai José, o abençoado ancião, havia finalmente morrido, eles se levantaram, rasgaram suas vestes e o choraram durante um longo tempo.

XXV

Luto em Nazaré

- Quando os habitantes de Nazaré e de toda a Galiléia inteiraram-se da triste nova, acudiram em massa ao lugar onde nos encontrávamos. De acordo com a lei dos judeus, passaram todo o dia dando sinais de luto até que chegou a nona hora.

- Despedi, então todos, derramei água sobre o corpo de meu pai José, ungi-o com bálsamo e dirigi ao meu Pai amado, que está nos céus, uma oração celestial que havia escrito com meus próprios dedos, antes de encarnar-me nas entranhas da Virgem Maria.

- Ao dizer amém, veio uma multidão de anjos. Mandei que dois deles estendessem um manto para depositar nele o corpo de meu pai José para que o amortalhassem.

XXVI

Benção de Jesus

- Pus minhas mãos sobre o seu corpo e disse: - Não serás vítima da fetidez da morte. Que teus ouvidos não sofram corrupção. Que não emane podridão de teu corpo. Que não se perca na terra a tua mortalha nem a tua carne, mas que fiquem intactas, aderidas ao teu corpo até o dia do convite dos dois mil anos. Que não envelheçam, querido pai, esses cabelos que tantas vezes acariciei com minhas mãos. E que a boa sorte esteja contigo. Aquele que se preocupar em levar uma oferenda ao teu santuário no dia de tua comemoração, eu o abençoarei com afluxos de dons celestiais. Assim mesmo, a todo aquele que der pão a um pobre em teu nome, não permitirei que se veja agoniado pela necessidade de quaisquer bens deste mundo, durante todos os dias de sua vida. Conceder-te-ei que possas convidar ao banquete dos mil anos a todos aqueles que no dia de tua comemoração ponham um copo de vinho na mão de um forasteiro, de uma viúva ou de um órfão. Hei de dar-te de presente, enquanto vivam neste mundo, a todos os que se dediquem a escrever o livro da tua saída deste mundo e a consignar todas as palavras que hoje saíram de minha boca. Quando abandonarem este mundo, farei com que desapareça o livro no qual estão escritos seus pecados e que não sofram nenhum tormento, além da inevitável morte e do rio de fogo que está diante do meu Pai, para purificar toda a espécie de almas. Se acontecer que um pobre, não podendo fazer nada do que foi dito, ponha o nome de José em um de seus filhos em tua honra, farei com que naquela casa não entre a fome nem a peste, pois o teu nome habita ali de verdade.

XXVII

A Caminho do Túmulo

- Os anciãos da cidade apresentaram-se na casa enlutada, acompanhados daqueles que procediam ao sepultamento à maneira judia. Encontraram o cadáver já preparado para o enterro. A mortalha se

havia aderido fortemente ao seu corpo, como se houvessem atado com grampos de ferro e não puderam encontrar sua abertura, quando removeram o cadáver.

- Em seguida, passou-se a conduzir o morto até seu túmulo. Quando chegaram até ele e estavam já preparados para abrir sua entrada e colocá-lo junto aos restos de seu pai, veio-me à mente a lembrança do dia em que me levou até o Egito e das grandes preocupações que assumiu por mim.

- Não pude deixar de atirar-me sobre o seu corpo e chorar por um longo tempo, dizendo:

XXVIII

Exclamações de Jesus

- Ó morte, de quantas lágrimas e lamentos és causa! Esse poder, porém, vem d'Aquele que tem sob o seu domínio todo o universo. Por isso tal reprovação não vai tanto contra a morte senão contra Adão e Eva. A morte não atua nunca sem uma prévia ordem de meu Pai. Existem aqueles que viveram mais de novecentos anos e outros ainda muito mais tempo. Entretanto, nenhum deles disse: eu vi a morte ou a morte vinha de tempos em tempos atormentar-me. Senão que ela traz uma só vez a dor e, ainda assim, é meu bom Pai quem a envia. Quando vem em busca do homem, ela sabe que tal resolução provém do céu. Se a sentença vem carregada de raiva, a morte também se manifesta colérica para cumprir sua incumbência, pegando a alma do homem e entregando-a ao seu Senhor. A morte não tem atribuições para atirar o homem ao inferno nem para introduzí-lo no reino celestial. A morte cumpre de fato a missão de Deus, ao contrário de Adão, que ao não submeter-se à vontade divina, cometeu uma transgressão. Ele irritou meu Pai contra si, por haver preferido dar ouvidos a sua mulher, antes de obedecer à sua missão. Assim, todo ser vivo ficou implacavelmente condenado à morte. Se Adão não houvesse sido desobediente, meu Pai não o teria castigado com esta terrível sina. O que impede agora que eu faça uma oração ao meu bom Pai para que envie um grande carro luminoso para elevar José, a fim de que não prove das amarguras da morte e que o transporte ao lugar de repouso, na mesma carne que trouxe ao mundo, para que ali viva com seus anjos incorpóreos? A transgressão de Adão foi a causa de sobreviverem esses grandes males sobre a humanidade, juntamente com o irremediável da morte. Embora eu mesmo carregue também esta carne concebida na dor, devo provar com ela da morte para que possa apiedar-me das criaturas que formei.

XXIX

O Enterro

- Enquanto dizia essas coisas, abraçado ao corpo de meu pai José e chorando sobre ele, abriram a entrada do sepulcro e depositaram o cadáver junto ao de seu pai Jacob. Sua vida foi de cento e onze anos, sem que ao fim de tanto tempo um só dente tivesse estragado em sua boca ou sem que seus olhos se tornassem fracos, senão que todo o seu aspecto assemelhava-se ao de um afetuoso menino.

- Nunca esteve doente, senão que trabalhou continuamente em seu ofício de carpinteiro, até o dia que sobreveio a doença que haveria de levá-lo ao sepulcro.

XXX

Contestação dos Apóstolos

Quando nós, os apóstolos, ouvimos tais coisas dos lábios de nosso Salvador, pusemo-nos em pé, cheios de prazer e passamos a adorar suas mãos e seus pés, dizendo com o êxtase da alegria:

- Damos-te graças, nosso Senhor e Salvador, por te haveres dignado a presentear-nos com essas palavras saídas de teus lábios. Mas não deixamos de admirar, ó bom Salvador, pois não entendemos como, havendo concedido a imortalidade a Elias e a Enoch, já que estão desfrutando dos bens na mesma carne com que nasceram, sem que tenham sido vítimas da corrupção, e agora, tratando-se do bendito ancião

José, o Carpinteiro, a quem concedeste a grande honra de chamá-lo teu pai e de obedecê-lo em todas as coisas, a nós mesmos nos encarregaste: quando fordes revestidos da mesma força, recebereis a voz de meu Pai, isto é, o Espírito Paráclito, e sereis enviados para pregar o evangelho e pregai também ao querido pai José. E ainda: consignai estas palavras de vida no testamento de sua partida deste mundo e lê as palavras deste testamento nos dias solenes e festivos e quem não tiver aprendido a ler corretamente, não deve ler este testamento nos dias festivos. Finalmente, quem suprimir o adicionar algo a estas palavras, de maneira a fazer-me embusteiro, será réu de minha vingança. Admira-nos, repetimos, aquele que, havendo chamado teu pai segundo a carne, desde o dia em que nasceste em Belém, não lhe tenhas concedido a imortalidade para viver eternamente.

XXXI

Resposta de Jesus

Nosso Salvador respondeu, dizendo-nos:

- A sentença pronunciada por meu Pai contra Adão não deixará de ser cumprida, já que este não foi obediente aos mandamentos. Quando meu Pai destina a alguém ser justo, este vem a ser imediatamente o seu eleito. Se um homem ofende a Deus por amar as obras do demônio, acaso ignora que um dia virá a cair em suas mãos se seguir impenitente, mesmo se lhe concederem longos dias de vida? Se, ao contrário, alguém vive muito tempo, fazendo sempre boas obras, serão exatamente elas que o farão velho. Quando Deus vê que alguém segue o caminho da perdição, costuma conceder-lhe um curto prazo de vida e o faz desaparecer na metade dos seus dias. Quanto aos demais, hão de ter o exato cumprimento das profecias ditadas por meu Pai acerca da humanidade e todas as coisas hão de suceder de acordo com elas. Haveis citado o caso de Enoch e Elias. Eles, dizeis, continuam vivendo e conservam a carne que trouxeram a este mundo. Por que, então, em se tratando de meu pai, não lhe permiti conservar seu corpo? Então eu digo que, mesmo que houvesse chegado a ter mais de dez mil anos, sempre incorreria na mesma necessidade de morrer. Mais ainda, eu asseguro que sempre que Enoch e Elias pensam na morte, desejariam já havê-la sofrido a verem-se assim, livres da necessidade que lhes é imposta, já que deverão morrer num dia de turbação, de medo, de gritos, de perdição e de aflição. Pois haveis de saber que o Anticristo há de matar esses homens e de derramar seu sangue na terra como água de um copo por causa das incriminações que lhe imputarão, quando os acusarem.

XXXII

Epílogo

Nós respondemos, dizendo:

- Nosso Senhor e Deus, quem são esses dois homens, dos quais disseste que o filho da perdição matará por um copo de água?

Jesus, nosso Salvador e nossa vida, respondeu:

- Enoch e Elias. Ao ouvir essas palavras da boca de nosso Salvador, se nos encheu o coração de prazer e de alegria. Por isso lhe rendemos homenagens e graças como nosso Senhor, nosso Deus e nosso Salvador, Jesus Cristo, por meio de quem vão para o Pai toda a glória e toda a honra juntamente com Ele e com o Espírito Santo vivificador, agora, por todo o tempo e pela eternidade das eternidades.

Notas:

[1] Epep era o mÍs copta que ia de 25 de junho a 24 de julho. Assim sendo, a data citada corresponde ao dia 20 de julho.

[2] Salomé foi a parteira que acompanhou a sagrada família ao Egito. Para maiores detalhes, leia o Proto-Evangelho de Tiago.

ATOS DE JOÃO

ATOS DE JOÃO

INTRODUÇÃO

Atos de João faziam parte das obras usadas pelos maniqueus no fim do século IV. Há indícios de terem sido compostos em Edessa, no final do século II d.C., em conjunto com Atos de Pedro, Paulo, André e Tomé, por um autor de nome Leucius Charinus, que viveu na Síria e teria sido discípulo de João. O Texto

obedece às linhas mestras do Gnosticismo, nele encontramos uma passagem de rara beleza, trata-se do Hino anterior à Paixão.
É interessante antes de ler esse texto que vocÍ pegue um exemplar da Bíblia cristã, em Mateus 26, comece a lendo os versículos 26, 27,28,29, ao iniciar a leitura do versículo 30, vocÍ notará a falta de referencias aos salmos cantados pelos apóstolos. Pois bem, Atos de João nos revela esta fabulosa canção.

Este escrito, que vocÍ verá a seguir, foi duplamente condenado, tanto pelo papa Leão I(440-461 d.C.) quanto pelo Concílio de Bispo de Nicéia (787 d.C.). Foi proibida sua reprodução e determinada sua destruição pelo fogo.

A tradução do evangelho de João foi baseada na Evangiles Apocryphes, páginas 157 à 179 de F.Amiort. E da obra de Mario Erbetta, in Gli Apocrifi del Nouvo Testamento.

EVANGELHO DE JOÃO
Evangelho Cristão

(ver Bíblia; MATEUS, 26: versículos 26 a 29)

26 Enquanto comiam, tomou Jesus o pão e depois de pronunciar a benção, partiu-o e deu a Seus discípulos, dizendo: 27 "Tomai e comei: Isto é o Meu corpo". Tomou em seguida um cálice em Suas mãos, deu graças e o entregou dizendo: "Bebei dele todos. 28 Porque este é Meu sangue, sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos para a remissão dos pecados. 29 Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira até ao dia em que o hei-de beber de novo convosco no reino de Meu pai.

EVANGELHO GNÓSTICO DE JOÃO

Atos de João - Complemento de Mateus 26, versículos 29A até 30.

Antes que fosse preso pelo julgamento dos Judeus, O Mestre nos reuniu a todos e disse:

"Antes que eu seja entregues a eles, cantaremos um hino ao Pai e, em seguida, iremos ao encontro daquilo que nos espera".

Ele pediu que nos déssemos as mãos em roda e colocando-se no meio, disse:"Respondei-me Amém."
Começou, então a cantar um hino que dizia: "Gloria ao Pai". E nós ao redor lhe respondíamos: "Amém".
"Glória á Graça; glória ao Espírito; glória ao Santo; glória a sua glória".- Amém.
"Nós o louvamos, ó Pai; nós lhe damos graças, ó Luz em que não habita as trevas".- Amém.
"Agora direi porque damos graças:"
"Devo ser salvo e salvarei." - Amém.
"Devo ser liberto e libertarei."-Amém.
"Devo ser gerado e gerarei."-Amém.
"Devo ouvir e serei ouvido."-Amém.
"Devo ser lembrado e sempre lembrarei."-Amém.
"Devo ser lavado e lavarei."-Amém.
"A Graça dança em conjunto, eu devo tocar a flauta, dançai todos."-Amém.
"O reino dos anjos cantam louvores conosco."-Amém
"Ao universo pertence àquele que participa da dança."-Amém.
"Quem participa da dança, não sabe o que vai acontecer."-Amém.
"Devo ir mas vou ficar."-Amém.
"Devo honrar e devo ser honrado."-Amém.
"Não tenho morada mas estou em todas os lugares."-Amém.
"Não tenho templo mas estou em todos os templos."-Amém.
"Sou um espelho para aquele que me contempla."-Amém.
"Sou uma porta para aquele que bate."Amém.

"Sou um caminho para ti que passa."Amém.
"Se seguires minha dança, compreendes o que falo, guarda silêncio sobre meus mistérios."
"Tu, que participa da dança, compreende o que faço, pois a ti pertence esse sofrimento.!
"Tu não poderia de maneira alguma compreender o que sofre, se Eu não tivesse sido enviado como Logos do Pai."
"Viste o que sofro, me viste sofrendo, e não ficaste insensível, mas sim profundamente perturbado."
"Tu, que pela perturbação alcançaste a sabedoria, tens em mim um leito: repousa em mim."
"Saberás quem sou quando Eu tiver partido. O que pareço ser agora, não sou. Tu verás quando vieres."
"Se soubesse como sofrer, seria capaz de não sofrer mais. Aprende a sofrer e tornar-te-ás capaz de não mais sofrer."
"O que não sabes, eu mesmo vou ensinar. Sou teu Deus. Quero andar no mesmo ritmo das almas santas. Aprende comigo a palavra da sabedoria."
"Dize-me de novo: Glória ao Pai; glória ao Logo; glória ao Espírito Santo.
"Tu queres saber o que sou? Com a palavra revelei tudo, e não fui de modo algum revelado."
"Compreende bem: Eu estarei aqui. Quando tiveres compreendido, diz: Glória ao Pai !"-Amém.

EVANGELHO CRISTÃO, MATEUS 26 versículo 30:

30 Depois do Canto dos Salmos, saíram para o monte as Oliveiras.

A SENTENÇA CONDENATÓRIA
DE
JESUS CRISTO

Esta sentença encontra-se gravada numa placa de cobre e, em ambos os lados, lÍ-se estas palavras: "uma placa igual foi encaminhada para cada Tribo".

Foi encontrada dentro de um antigo vaso de mármore branco durante escavações realizadas em Áquila, reino de Nápoles, no ano de 1820, pelos comissionários de artes que acompanhavam o exército francÍs, após a expedição de Napoleão.

O vaso encontrava-se dentro de uma caixa de ébano na sacristia dos Cartuxos, próximo a Nápoles; atualmente encontra-se na Capela de Caserte.

A tradução a seguir, feita a partir do original em hebraico, foi realizada pelos membros da Comissão de Artes. Após muitas súplicas, os Cartuxos conseguiram que a referida placa não fosse levada [para a França], como reconhecimento dos inúmeros serviços que prestaram ao exército francÍs.

A SENTENÇA

No ano dezessete do império de Tibério César, a vinte e cinco do mês de março, na Santa Cidade de Jerusalém, sendo sacerdotes e sacrificadores de Deus Anás e Caifás, Pôncio Pilatos, governador da baixa Galiléia, sentado na cadeira principal do pretório, Sentencia:

Jesus de Nazaré a morrer em uma cruz, com outros dois ladrões, afirmando os grandes e notórios testemunhos do povo que: Jesus é sedutor. É sedioso. É inimigo da lei. Chama-se falsamente Filho de Deus.

Chama-se falsamente Rei de Israel. Entrou no Templo, seguido por uma multidão com palmas na mão. Manda ao primeiro centurião, Quirilino Cornélio, que o conduza ao local de suplício. Fica proibido a qualquer pessoa, pobre ou rica, impedir a morte de Jesus.

As testemunhas que firmam a sentença contra Jesus são: Daniel Robian, fariseu. Joannas Zorobatel. Rafael Robani. Capeto, homem público. Jesus sairá da cidade de Jerusalém pela porta de Estruene.

RELATÓRIO DE PONCIO PILATOS
A
TIBÉRIO CÉSAR

Relatório de Pilatos enviado a Tibério César sobre o novo personagem que surgiu em Jerusalém:

Excelência: O relatório que lhe farei procede do fato de sentir-me coibido pelo temor e pelo tremor. Pois já sabeis que nesta província que governo, única entre as cidades quanto ao nome de Jerusalém, o povo judeu em massa entregou-me um homem chamado Jesus, acusando-o de muitos crimes que não puderam demonstrar com suficientes razões. Havia entre eles uma facção sua inimiga porque Jesus dizia-lhes que o Sabbath não era dia de descanso nem de festa para ser guardado. Ele, efetivamente, operou muitas curas nesse dia: devolveu a visão a cegos e a faculdade de andar a coxos; ressuscitou os mortos; limpou os leprosos; curou os paralíticos, incapazes de ter impulsos corporais ou ereção de nervos, mas somente voz e articulações, dando-lhes forças para andar e correr. E extirpava qualquer enfermidade somente com o uso de sua palavra.

Outra nova ação mais assombrosa, desconhecida entre nossos deuses: ressuscitou um morto de quatro dias somente dirigindo-lhe a palavra; e é de se notar que o morto já tinha o sangue coagulado e estava putrefato por causa dos vermes que saíam de seu corpo e exalava um mal cheiro de cão. Vendo-o, então, imóvel como estava no sepulcro, ordenou que se levantasse e corresse; e ele, como se não tivesse um mínimo de cadáver, mas fosse como um esposo que sai do quarto nupcial, assim saiu do sepulcro, transbordante de perfume. E a alguns estrangeiros, totalmente endemoniados, que moravam nos desertos e comiam suas próprias carnes, conduzindo-se como bestas e répteis, também a eles tornou-os honrados cidadãos, fê-los prudente com a sua palavra e preparou-os para serem sábios, poderosos e gloriosos e para confraternizarem com todos os que odiavam os espíritos imundos e perniciosos que habitavam neles anteriormente, os quais arremessou nas profundezas do mar.

Além disso, havia outro que tinha a mão seca. Melhor dizendo, não somente a mão, mas toda a metade do seu corpo estava petrificada, de maneira que não tinha nem a figura de um homem nem dilatação de músculos. Também este foi curado com somente uma palavra e ficou sadio.

Havia uma outra mulher com problemas hemorrágicos, cujas articulações e veias estavam esgotadas pelo fluxo de sangue, a tal ponto que já nem sequer se podia dizer que tinha um corpo humano. mais se assemelhava a um cadáver. Havia ficado até sem voz. Tal era a gravidade de seu estado que nenhum médico do território encontrou uma forma de curá-la ou sequer de lhe dar uma esperança de vida. Certa vez Jesus passava por ali em segrêdo e a mulher, retirando forças da sombra dele, tocou, por detrás, a fímbria de sua túnica. Imediatamente sentiu uma força que preenchia seus vazios e, como se nunca tivesse estado doente, começou a correr agilmente em direção à sua cidade, Cafarnaum, caminhando de tal forma que quase igualava qualquer pessoa que percorrese de uma só vez seis jornadas.

Isto que acabo de relatar com toda a ponderação, Jesus fez num Sabbath. Além disso, operou outros milagres maiores do que estes, de maneira que chego a pensar que suas façanhas são superiores àquelas que fazem os deuses venerados por nós.

Este, pois, é aquele a quem Herodes, e Arquelao, e Filipo, Anás e Caifás, entregaram-me para que eu o julgasse. E assim, embora sem haver constatado de sua parte nenhum tipo de delito ou má ação, mandei que o crucificassem depois de submetê-lo à flagelação.

E enquanto o crucificavam sobrevieram algumas trevas que cobriam toda a terra, deixando o sol obscurecido em pleno meio-dia e fazendo aparecer as estrelas, as quais não resplandeciam; a luz parou de brilhar, como se tudo estivesse tingido de sangue, e o mundo dos infernos foi absorvido; e, com a queda dos infernos, até mesmo o que era chamado santuário desapareceu da vista dos próprios judeus. Finalmente, pelo eco repetido dos trovões, produziu-se uma fenda na terra.

E quando ainda o pânico se fazia sentir apareceram alguns mortos que haviam ressucitado, como testemunharam os próprios judeus, e disseram ser Abraão, Isaac, Jacó, os doze patriarcas, Moisés e Job, e, como eles diziam, os primeiros dos que haviam falecido tres mil e quinhentos anos antes. E muitíssimos deles, que eu também pude ver que apareceram fisicamente, lamentavam-se por sua vez, por causa dos judeus, pela prevaricação que estavam cometendo, pela sua perdição e pela perdição de sua lei. O medo do terremoto durou desde a sexta até à nona hora da sexta-feira. E, ao chegar a tarde do primeiro dia da semana, ouviu-se um eco vindo do céu, que por sua vez adquirira um resplendor sete vezes mais vivo que todos os dias. Na terceira hora da noite chegou a aparecer o sol, brilhando mais que nunca e embelezando todo o firmamento. E da mesma forma que no inverno os relâmpagos sobrevêm de repente, assim também

apareceram, subitamente alguns varões, excelsos pelas suas vestes e pela sua glória, que tinham vozes semelhantes ao soar de um enorme trovão, dizendo: "Jesus, o que foi crucificado acaba de ressucitar. Levantai do abismo aqueles que estão presos nas profundezas do inferno". E a fenda da terra era tamanha que parecia não ter fundo, já que deixava ver os próprios fundamentos da terra, entre os gritos daqueles que estavam no céu e passeavam fisicamente no meio dos mortos que acabavam de ressuscitar. aquele que deu vida aos mortos e acorrentou o inferno dizia: "Dai este aviso aos meus discípulos: Ele segue à vossa frente até a Galiléia. ali poderão vê-lo".

Durante toda aquela noite a luz não deixou de brilhar. E muitos dos judeus pereceram absorvidos pela fenda da terra, de maneira que no dia seguinte grande parte dos que haviam estado contra Jesus já não estavam ali. Outros viram aparições de ressucitados que nenhum de nós havia visto. E em Jerusalém não ficou nem uma só sinagoga dos judeus, pois todos desapareceram naquele terremoto. Assim, estando fora de mim devido àquele pânico e tolhido ao extremo por um horrível tremor, fiz para vossa excelência o relatório escrito do que meus olhos viram naqueles momentos. E, além disso, rememorando o que os judeus fizeram contra Jesus, remeto este relatório à vossa divindade, oh Senhor!".

EPÍSTOLA
AOS
LAODICENCES

Paulo, apóstolo não dos homens nem pelos homens, mas por meio de Jesus Cristo, aos irmãos que estão em Laodicéia:

1. Graças para vós e paz de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2. Agradeço a Cristo em todas as minhas preces porque permaneceis n'Ele e perseverais em suas obras, aguardando a promessa do dia do julgamento.

3. Que não sejais enganados pelas pregações vãs de alguns para que não vos afastem da verdade do Evangelho que foi por mim proclamado.

4. Permita Deus, agora, que aqueles que foram enviados por mim para professarem a verdade do Evangelho lhes possam ser úteis e realizem boas obras para a obtenção da vida eterna.

5. No momento, minhas cadeias se evidenciam - eu que sofro em Cristo - pelas quais sou feliz e me alegro.

6. Isso me serve para a salvação eterna que se efetua por vossas preces e pela ajuda do Espírito Santo, seja na vida, seja na morte;

7. pois que minha vida está em Cristo e morrer é alegria.

8. Isto quer Sua misericórdia fazer em vós: que tenhais o mesmo amor e permaneçais unidos.

9. Portanto, amados, o que ouvistes quando de minha estadia entre vós assim o conservai e agi no temor de Deus, e tereis em vós a vida para sempre;

10. pois é Deus que opera em vós,

11. e fazei sem hesitação o que deveis fazer.

12. E no mais, amados, alegrai-vos em Cristo e tende cuidado com aqueles que procuram lucros sórdidos.

13. Possam todos vossos pedidos chegarem a Deus e ficai firmes no sentimento de Cristo.

14. E fazei o que é puro, verdadeiro, adequado, justo e amável.

15. O que ouvistes e recebestes guardai no vosso coração e tereis a paz convosco.

16. Saudai a todos os irmãos com o ósculo santo.

17. Os irmãos na fé vos saúdam.

18. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito.

19. Cuidai para que esta Epístola seja lida aos Colossenses e que aquela, dos Colossenses, seja lida para vós.

PRIMEICA CARTA DE
SÃO CLEMENTE AOS CORÍNTIOS

PRIMEIRA CARTA DE SÃO CLEMENTE AOS CORÍNTIOS

INTRODUÇÃO

A Igreja de Deus estabelecida transitóriamente em Roma à Igreja de Deus estabelecida transitóriamente em Corinto, aos eleitos santificados na vontade de Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo: que a graça e a paz vos sejam dadas em plenitude da parte de Deus todo-poderoso, por Jesus Cristo.

CAPÍTULO I

1. Por causa das desgraças e calamidades que repentina e continuamente se abateram sobre nós, talvez estejamos a tratar tardiamente dos acontecimentos que se deram entre vós, meus caros, e daquele motim, não conveniente a eleitos de Deus, iniciado por algumas pessoas irrefletidas e audaciosas, de uma forma sórdida e ímpia, surgido de tal ponto de loucura, que o vosso nome, dantes estimado, acatado e celebrado por todos, fosse seriamente denegrido.

2. Ora, quem é que esteve entre vós e não elogiou vossa fé extraordinária e firme? Quem não admirou vossa piedade consciente e suave em Cristo? Quem não louvou a tradição da vossa hospitalidade generosa? Ou quem não vos felicitou por vossa doutrina perfeita e segura?

3. Fazíeis tudo sem distinguir as pessoas e andáveis dentro dos preceitos de Deus, sujeitando-vos aos vossos guias e respeitando devidamente os vossos anciãos. Aos jovens, transmitíeis conceitos prudentes e honrosos; às mulheres, recomendáveis para que cumprissem todos os seus deveres com consciência irrepreensível, de forma santa e pura, amando convenientemente seus maridos; e ainda as ensináveis a administrar a vida doméstica dentro das normas de obediência e da mais absoluta discrição.

CAPÍTULO II

1. Vós todos ainda possuíeis sentimentos de humildade, isentos de qualquer vaidade, mais dispostos a submeter-vos do que a submeter, dando com mais gosto do que esperando receber. Contentando-vos com o que Cristo vos dava como alimento e meditando sobre suas palavras, vós as guardáveis com tanto cuidado no coração mesmo enquanto tínheis sofrimentos pairando diante dos vossos olhos.

2. Assim, uma paz profunda e abençoada comunicava-se a todos, e um desejo insaciável de praticar o bem, assim como a plena efusão do Espírito Santo, eram produzidos em todos.

3. Repletos de uma santa vontade, em bom zelo, levantáveis as vossas mãos piedosamente para o Deus onipotente, suplicando-lhe sua misericórdia quando cometíeis involuntariamente alguma falta.

4. Dia e noite, travava-se entre vós uma luta em favor da total fraternidade, para conseguir, pela misericórdia e conscienciosidade, a salvação de todos os seus eleitos.

5. Autênticos e incorruptos vós éreis, não possuíeis malícia uns para com os outros.

6. Toda revolta e todo cisma vos causavam horror. Ficáveis entristecidos ao ver as faltas dos outros; o que os outros cometiam, tínheis como vossas próprias faltas.

7. Não havia por que vos arrepender de qualquer omissão de bondade, já que estáveis dispostos a toda boa ação.

8. Ornados por uma conduta virtuosa e honrosa, cumpríeis todas as vossas ações em seu temor. Os mandamentos e as justas normas do Senhor estavam escritos sobre as fibras dos vossos corações.

CAPÍTULO III

1. Plena reputação e prosperidade vos foi concedida, cumprindo-se a palavra da Escritura: "O bem amado comeu e bebeu, engordou e encheu-se de comida, e tornou-se desobediente".

2. Daí nasceram o ciúme e a inveja, a discórdia e a revolta, a perseguição e a desordem, a guerra e o cativeiro.

3. Desta forma, os desonrados levantaram-se contra os honrados, os desrespeitados contra os respeitados, os insensatos contra os sensatos, os jovens contra os anciãos.

4. Por isso, afastou-se para longe a justiça e a paz no exato momento em que cada um abandonou o temor de Deus e obscureceu o olhar em sua fé, não andando conforme o que prescreve os seus mandamentos, não se conduzindo da maneira digna de Cristo. Ao invés, cada qual anda segundo os desejos de seu coração perverso, admitindo em si um ciúme injusto e ímpio, ciúme este que gerou a morte para o mundo.

CAPÍTULO IV

1. Porque assim está escrito: "E aconteceu, após alguns dias, que Caim oferecesse a Deus um sacrifício com os frutos da terra e também, por sua vez, Abel oferecesse das primícias dos rebanhos e de suas gorduras.

2. E Deus olhou para Abel e seus dons, não reparando, porém, em Caim e seus sacrifícios.

3. Então Caim se entristeceu muito e seu rosto se abateu.

4. Então o Senhor falou a Caim: 'Por que te tornaste sombrio e por que teu rosto anda abatido? Acaso não pecaste? Ora, embora tua oferenda seja correta, tua escolha não o foi.

5. Acalma-te, pois a oferenda voltará a ti e poderás dispor dela'.

6. Então Caim falou a Abel, seu irmão: 'Vamos para a planície'. E ocorreu que, enquanto estavam na planície, Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou".

7. Vide, irmãos: foram o ciúme e a inveja que produziram o fratricídio.

8. Por causa do ciúme, nosso pai Jacó teve que fugir da presença de Esaú, seu irmão.

9. O ciúme fez com que José fosse perseguido à morte e acabasse preso.

10. Foi o ciúme que obrigou Moisés a fugir da presença do faraó, rei do Egito, na hora de ouvir um de seus compatriotas: quem é que te constituiu árbitro e juiz sobre nós? Não queres matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio?

11. Por causa do ciúme, Aarão e Maria foram expulsos do acampamento.

12. O ciúme conduziu Datã e Abirão vivos para o Mundo dos Mortos, por se revoltarem contra Moisés, servo de Deus.

13. Por ciúme, Davi não apenas obteve inveja da parte dos estrangeiros, como também foi perseguido por Saul, rei de Israel.

CAPÍTULO V

1. Agora, para colocarmos fim aos exemplos antigos, passemos aos atletas que nos tocam de perto; verifiquemos os nobres exemplos da nossa geração.

2. Por ciúme e inveja foram perseguidos e lutaram até à morte as nossas colunas mais elevadas e retas.

3. Fixemos nossos olhos sobre os valorosos apóstolos:

4. Pedro, que por ciúme injusto não suportou apenas uma ou duas, mas numerosas provas e, depois de assim render testemunho, chegou ao merecido lugar da glória.

5. Por ciúme e discórdia, Paulo ostentou o preço da paciência.

6. Sete vezes acorrentado, exilado, apedrejado, missionário no Oriente e no Ocidente, recebeu a ilustre glória por sua fé.

7. Ensinou a justiça no mundo todo e chegou até os confins do Ocidente, dando testemunho diante das autoridades. Assim, deixou o mundo e foi buscar o lugar santo, ele, que se tornou o mais ilustre exemplo da paciência.

CAPÍTULO VI

1. A esses homens de conduta santa, ajuntou-se grande multidão de eleitos que, por ciúme, suportaram muitos insultos e torturas, transformando-se no mais belo exemplo entre nós.

2. Por ciúmes, mulheres foram perseguidas, como Danaídes e Dircês, e sofreram afrontas cruéis e sacrílegas, percorrendo a segura trajetória da fé e obtendo o nobre prêmio, elas, que eram fracas de corpo.

3. Foi o ciúme que separou esposas e maridos, afrontando a palavra de nosso pai Adão: "Ela é osso dos meus ossos e carne da minha carne".

4. Ciúme e intriga destruíram grandes cidades e eliminaram nações poderosas.

CAPÍTULO VII

1. Caríssimos, ao vos escrever tais coisas, não apenas vos levamos à refletir, mas também advertimos a nós mesmos, já que nos encontramos no mesmo campo de batalha, nos esperando a mesma luta.

2. Abandonemos, assim, as opiniões vazias e tolas, voltando-nos para a gloriosa e santa regra da tradição.

3. Vejamos o que é belo, agradável e aceito aos olhos daquele que nos criou.

4. Fixemos a vista no sangue de Cristo e compreendamos o quanto é precioso aos olhos do Pai pois, derramando-o por nossa salvação, ofereceu-o ao mundo inteiro pela conversão.

5. Percorramos todas as gerações e aprendamos que de geração em geração o Senhor deu possibilidade de conversão àqueles que a Ele quiseram retornar.

6. Noé anunciou a conversão e os que a aceitaram se salvaram.

7. Jonas anunciou a ruína aos ninivitas; os que fizeram penitência de seus pecados, por suas súplicas, reconciliaram-se com Deus e alcançaram a salvação, ainda que fossem estranhos a Deus.

CAPÍTULO VIII

1. Sobre a conversão falaram os ministros da graça de Deus, sob inspiração do Espírito Santo.

2. Sobre a conversão também falou o próprio Senhor de tudo, ao jurar: "Tão certo como vivo - diz o Senhor - não quero a morte do pecador, mas sua conversão". E acrescentou:

3. "Convertei-vos de vosso erro, casa de Israel! Dize aos filhos do meu povo: 'ainda que os vossos pecados se amontoassem da terra até o céu, ainda que estes fossem mais vermelhos que a púrpura e mais negros que o saco, se vos voltardes para mim de todo coração e disserdes: 'Pai!', eu vos atenderei como se fosses um povo santo'".

4. Em outra parte, ainda fala: "Lavai e purificai-vos. Afastai dos meus olhos as maldades de vossas almas. Deixai vossas maldades e aprendei a praticar o bem; procurai a justiça, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva, e então vinde para colocarmos as coisas em ordem - diz o Senhor. E se os vossos pecados forem como a púrpura, os tornarei brancos como a neve; se forem

escarlate como a lã, os farei alvos. Se vos dispuserdes a me escutar, comereis os bens desta terra; porém, se não quiserdes me ouvir, a espada vos devorará - assim fala a boca do Senhor".

5. No desejo de levar a todos os seus amados a participarem da conversão, fortaleceu-vos por sua vontade toda-poderosa.

CAPÍTULO IX

1. Por isso, obedeçamos sua vontade excelsa e gloriosa. Supliquemos, prostrados, pela piedade e bondade. Recorramos à sua misericórdia. Abandonemos a vaidade, a discórdia e o ciúme que conduz à morte.

2. Fixemos o olhar naqueles que serviram com perfeição a sua magnífica glória.

3. Tomemos, por exemplo, Henoc, que, encontrado justo em sua submissão, foi arrebatado e não se encontrou indício de sua morte.

4. Noé, reconhecido fiel, recebeu o encargo de anunciar o renascimento do mundo e o Senhor salvou, por ele, os seres que entraram em harmonia na sua arca.

CAPÍTULO X

1. Abraão, proclamado "o amigo", se revelou fiel em sua submissão à palavra de Deus.

2. Por obediência, ele saiu de sua terra, deixou seus parentes e a casa do pai, saindo de uma terra pequenina, parentes sem importância, uma casa modesta, para herdar as promessas de Deus. Pois é Ele quem lhe diz:

3. "Deixa tua terra, teus parentes e a casa de teu pai, para te dirigires à terra que te mostrarei. Farei de ti um povo grande. Abençoar-te-ei e engrandecerei teu nome; serás abençoado. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Em ti, todas as tribos da terra serão benditas".

4. Outra vez, ao se separar de Lot, falou-lhe Deus: "Levanta teus olhos e mede o espaço existente entre ti, entre o norte e o sul, leste e mar: pois toda essa terra vos darei e à tua descendência para sempre.

5. Farei tua descendência como o pó da terra: se alguém conseguir contar o pó da terra então saberá também contar a tua descendência".

6. E ainda diz: "Conduziu Deus a Abraão para fora e lhe falou: 'Levanta os olhos para o céu e conta os astros, se é que consegues contá-los. Assim será a tua descendência'. Abraão acreditou em Deus e isso lhe foi imputado como justificação".

7. Por causa da fé e da hospitalidade, foi-lhe dado um filho na velhice e, por obediência, ele o ofereceu como sacrifício a Deus sobre um dos montes que Ele lhe mostrou.

CAPÍTULO XI

1. Por causa da hospitalidade e piedade, Lot salvou-se de Sodoma, quando a terra em redor foi castigada com fogo e enxofre. Desta forma, Deus deixou claro que não abandona aqueles que esperam nele, mas que entrega os ímpios ao castigo e ao suplício.

2. Sua mulher acompanhava-o na saída, no entanto, não compartilhava sua fé e crença, transformando-se num sinal disso, a ponto de reduzir-se a mera estátua de sal até os dias de hoje, para que todos, assim, possam se inteirar que Deus pune os desconfiados e os de alma dupla para escárnio de todas as gerações.

CAPÍTULO XII

1. Por causa da fé e hospitalidade, Raabe, a prostituta, se salvou.

2. Pois quando Jesus, filho de Javé, mandou espiões para Jericó, o rei daquela nação ficou sabendo que haviam chegado homens para explorar a terra; então mandou homens para os prenderem e, após presos, matarem-nos.

3. Raabe, a hospitaleira, recebeu-os e os ocultou sob a palha do linho no andar superior.

4. Quando os emissários do rei se apresentaram e lhe falaram: "Aqui entraram os espiões que vieram reconhecer nosso território. O rei manda que os entregueis", ela respondeu-lhes: "De fato, os homens que procurais entraram em minha casa, porém já se retiraram e continuam seu caminho". E ela apontou-lhes em direção oposta.

5. Então ela falou aos espiões: "Disto sei e me convenci: o Senhor vos entregou esta terra porque o medo e pânico se apossaram de seus habitantes. Quando a conquistardes, salvai a mim e a casa de meu pai".

6. Os espiões responderam: "Será como falaste! Quando nos vires aproximar, reúnam-se todos os teus parentes sob o teto da tua morada e todos serão salvos; porém, aqueles que estiverem do lado de fora perecerão".

7. Como outro sinal, propuseram-lhe ainda que dependurasse algo vermelho na casa, tornando evidente que, pelo sangue do Senhor, viria a redenção para todos aqueles que cressem e esperassem em Deus.

8. Vede, amados: nesta mulher não houve apenas fé, mas também o dom da profecia.

CAPÍTULO XIII

1. Portanto, tornemo-nos humildes, irmãos, deixando de lado toda a ostentação, o orgulho, o excesso e a ira, e cumpramos o que está escrito. Pois assim diz o Espírito Santo: "Não se orgulhe o sábio em sua sabedoria, nem o forte em sua força, nem o rico em sua riqueza, mas aquele que se gloriar, glorie no Senhor, procurando-O e praticando o direito e a justiça". Antes de mais nada, recordemos as palavras ditas por Jesus, mestre da equidade e grandiosidade.

2. Pois foi ele que disse isto: "Sede misericordiosos para obterdes misericórdia. Perdoai para que sejais perdoados. Assim como fizerdes, assim vos será feito. Da forma como derdes, assim vos será dado. Do modo como julgardes, assim sereis julgados. Como fizerdes o bem, assim vos será feito. Com a medida que medirdes, também vos será medido em troca".

3. Com este mandamento e estes preceitos, fortaleçamo-nos, para que possamos andar humildes e submissos às suas santas palavras. Pois a sagrada palavra assim reza:

4. "Para quem hei de olhar senão para o manso e pacífico e para aquele que respeita os meus oráculos?".

CAPÍTULO XIV

1. É justo e santo, irmãos, tornarmo-nos submissos a Deus do que seguirmos aqueles que se deixam guiar pela arrogância e orgulho, aos promotores do ciúme.

2. Estaremos nos expondo não a um prejuízo qualquer, mas a um grande perigo, se nos entregarmos aos caprichos dos homens, que buscam a discórdia e a revolta para nos separar da boa conduta.

3. Sejamos bondosos uns para com os outros, seguindo a misericórdia e doçura do nosso Criador.

4. Pois assim está escrito: "Os mansos habitarão a terra, os inocentes serão deixados sobre ela enquanto os pecadores serão exterminados dela".

5. E em outro ponto: "Vi o ímpio gabar-se orgulhoso como os cedros do Líbano; passei e ele não mais existia; então procurei seu lugar e não encontrei. Guarda a inocência e observa a justiça pois se consagra a memória do homem que guarda a paz".

CAPÍTULO XV

1. Unamo-nos, pois, àqueles que mantêm a paz na santidade e não aos que defendem a paz por pura hipocrisia.

2. Pois é dito em algum lugar: "Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim".

3. E novamente: "Abençoavam com a boca, mas amaldiçoavam com o coração".

4. E novamente: "Amavam-no com os lábios, mas mentiam-lhe com a língua; o coração não era sincero para com Ele, nem se mantinham fiéis à sua aliança.

5. Por isso, tornem-se mudos os lábios ímpios que proferem maldades contra os justos". E ainda: "Que o Senhor extermine todos os lábios ímpios, a língua arrogante e todos os que dizem: 'Engrandecemos a nossa língua, em nossos lábios estão o poder! Quem é o nosso Senhor?'.

6. Por causa da miséria dos pobres e dos gemidos dos desamparados, levantar-me-ei agora - diz o Senhor - e os colocarei a salvo.

7. Julgarei seu caso com isenção".

CAPÍTULO XVI

1. Porque Cristo pertence aos humildes e não aos se elevam acima da comunidade.

2. O cetro da majestade de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, não veio com ares de arrogância e orgulho, muito embora assim pudesse ter feito, mas com humildade, como, sobre ele, o Espírito Santo anunciou. Pois disse:

3. "Senhor, quem deu crédito à nossa palavra? A quem se revelou o braço do Senhor? Nós anunciamos na presença Dele: Ele é como o escravo, como a raiz numa terra sedenta! Não possui beleza, nem brilho. Nós o vimos: não tinha beleza, nem aparência agradável. Ao invés, sua beleza era desprezível e perdia para a beleza dos homens. Um homem açoitado, trabalhado e acostumado a sofrer fraquezas; menosprezado, afastou o rosto e não contou para nada.

4. Ele carrega nossos pecados e sofre por nós. Vimos nele um homem atormentado, açoitado e humilhado.

5. Foi coberto de chagas por causa de nossos pecados; tornou-se debilitado por causa de nossos crimes; o castigo que nos educa para a paz caiu sobre ele e nós fomos curados, graças às suas chagas.

6. Todos, como ovelhas, andávamos desviados; o homem havia se desviado de sua rota.

7. O Senhor o entregou em resgate por nossos pecados e ele não abriu a boca diante dos maus tratos. Como cordeiro, foi conduzido ao matadouro e, como ovelha, na frente do tosquiador permaneceu calado, sem abrir a boca. Na humilhação foi levantada sua condenação.

8. Quem pregava sua geração já que sua vida será tirada da terra?

9. Por causa das iniquidades do meu povo, ele será levado à morte.

10. E Eu entregarei os ímpios como reféns de sua sepultura e os ricos em troca da sua morte, pois não cometeu mal algum, nem culpa foi encontrada em sua boca. Mas o Senhor quer purificá-lo de suas feridas.

11. Se oferecerdes um sacrifício por vosso pecado, vossa alma verá descêndência pela longa vida.

12. O Senhor quer arrancar o tormento de sua alma, mostrar-lhe a luz e formá-lo na consciência, justificando o justo que bem serviu a muitos; ele próprio tomará sobre si os pecados deles.

13. Por isso terá multidões como herança e distribuirá os troféus dos poderosos pelo fato de sua alma ser entregue à morte e ele ter sido contado entre os ímpios.

14. E ele próprio suportou os pecados de muitos e se entregou pelos pecados deles".

15. Ele próprio ainda diz: "Eu, porém, não sou mais que um verme, não sou homem, mas último entre os homens e escória do povo.

16. Todos os que me viram, zombaram de mim, murmuraram com os lábios e moveram a cabeça em sinal de negação. Confiou no Senhor, que o livre; se o quiser bem, que o salve".

17. Vede, amados, que exemplo nos foi dado! Se o Senhor assim se humilhou, o que faremos nós que chegamos, por Ele, ao jugo de sua graça?

CAPÍTULO XVII

1. Tornemo-nos imitadores daqueles que em peles de carneiros e ovelhas percorriam a terra, anunciando a chegada de Cristo: pensemos em Elias e Eliseu, também em Ezequiel, nos profetas e, além destes, naqueles que receberam testemunho favorável.

2. Abraão recebeu magnífico testemunho, sendo proclamado 'amigo de Deus'. Mesmo assim, contemplando a glória de Deus, confessou em sua humildade: "Eu, por mim, sou terra e cinza".

3. Também sobre Jó se escreveu desta forma: "Jó, porém, era justo e irrepreensível; verdadeiro, temente a Deus e afastado de todo o mal".

4. Apesar disso, ele próprio se acusa, dizendo: "Ninguém é isento de impureza, mesmo que sua vida se resumisse a um só dia".

5. Moisés foi chamado de 'fiel servidor em toda a casa de Deus' e através de seu ministério, Deus castigou o Egito com pragas e sofrimentos. Contudo, mesmo sendo tão magnificamente exaltado, não se excedeu em palavras grandiloquentes, mas, ao revelar-lhe o oráculo da sarça, falou apenas: "Quem sou eu para me enviares? Tenho a voz fraca e dificuldade para falar".

6. E novamente assim fala: "Não passo de vapor que sai da panela quente".

CAPÍTULO XVIII

1. O que dizer de Davi e seu testemunho? A ele, Deus falou: "Descobri um homem segundo o meu coração: Davi, filho de Jessé. Em eterna misericórdia eu o ungi".

2. Mas também ele falou para Deus: "Tende piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande piedade e, segundo a tua grande misericórdia, apaga o meu pecado.

3. Lava-me sempre mais de minha iniquidade e purifica-me do meu pecado, pois reconheço a minha injustiça e o meu pecado está sempre diante de mim.

4. Pequei somente contra ti e pratiquei o que é mau perante os Vossos olhos; para que estejas justificado em tuas palavras e venças, se te julgarem.

5. Eis que fui concebido na iniquidade e no pecado minha mãe me carregou em seu seio.

6. Eis que amaste a verdade e me revelaste os obscuros mistérios da tua sabedoria.

7. Hás de me aspergir com hissopo e serei purificado; hás de me lavar e tornar-me-ei mais branco do que a neve.

8. Hás de fazer-me ouvir o som da alegria e da festa e os ossos humilhados se rejubilarão.

9. Afasta o rosto de meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10. Cria um coração puro em mim, ó Deus, e forma um espírito firme em meu peito.

11. Não me afastes de tua presença e não retires de mim teu santo espírito.

12. Restitui-me a alegria da tua salvação e confirma-me com um espírito magnânimo.

13. Ensinarei teu caminho aos pecadores e os ímpios hão de converter-se para ti.

14. Livra-me de ações sanguinárias, ó Deus, Deus de minha salvação.

15. Minha língua exaltará a tua justiça. Senhor, hás de me abrir a boca e meus lábios proclamarão o teu louvor.

16. Se tivesses desejado um sacrifício, te-lo-ia oferecido, porém, não te agradas com holocaustos.

17. Para Deus, sacrifício é o espírito arrependido. Deus não desprezará um coração contrito e humilhado".

CAPÍTULO XIX

1. A humildade e a modéstia de homens tão grandes e santos foram aprovados pela sua obediência. Os que receberam as palavras Dele em temor e verdade não só nos tornaram melhores como também as gerações que nos precederam.

2. Assim, após participarmos de muitas grandes e gloriosas ações, corramos para a meta de paz que nos foi proposta desde o início. Fixemos o nosso olhar sobre o Pai e Criador de todo o mundo e agarremo-nos aos seus magníficos e excelsos dons de paz e benefícios.

3. Olhemos para Ele em espírito e consideremos com os olhos da alma sua generosa vontade. Reconheçamos o quanto é indulgente para com toda a sua criação.

CAPÍTULO XX

1. Os céus movem-se por Sua disposição e lhe submetem na paz.

2. O dia e a noite percorrem o caminho por Ele demarcado, sem jamais se impedirem mutuamente.

3. Sol, lua e demais astros giram conforme Sua determinação, em harmonia e sem desvio algum pelas órbitas prescritas a cada um deles.

4. A terra, submissa à Sua vontade, fecunda nas estações próprias e provém sustento aos homens, animais e todos os seres vivos, sem se rebelar nem se afastar da ordem por Ele desejada.

5. As profundezas insondáveis dos abismos e os subterrâneos inexplorados se mantêm conforme as Suas leis.

6. O mar imenso, encerrado dentro da bacia que o contém, não ultrapassa os limites a ele imposto mas, assim como lhe foi ordenado, o obedece.

7. Pois foi Ele quem disse: "Até aqui chegarás e tuas ondas se quebrarão em ti mesmo".

8. O oceano, intransponível aos homens, bem como os mundos atrás dele, ordenam-se pelas mesmas leis do Senhor.

9. As estações da primavera, verão, outono e inverno se sucedem umas às outras em paz.

10. A força dos ventos cumpre, por sua vez, o serviço dele sem se desfalecer; as fontes perenes, criadas para gôzo e saúde, oferecem os peitos - sem interrupção - para dar vida aos homens. Até os animais mais pequeninos fazem suas reuniões dentro da paz e harmonia.

11. O grande Criador e Senhor de tudo ordenou todas essas coisas para que existissem em paz e concórdia, já que deseja o bem de todas as criaturas, mostrando-se generoso demais em relação a nós que nos refugiamos em sua misericórdia por nosso Senhor Jesus Cristo.

12. A Ele glória e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXI

1. Amados, cuidai para que vossos benefícios tão numerosos não se transformem em condenação para nós, o que acontecerá se não formos dignos Dele e não realizarmos em concórdia o que é bom e agradável a Seus olhos,

2. pois está dito em alguma parte: "O Espírito do Senhor é uma lanterna que penetra até o fundo do coração".

3. Consideremos o quanto está próximo, de forma que nada do que pensamos, nada do que calculamos permanece-Lhe oculto.

4. Assim, é justo que não nos afastemos da Sua vontade.

5. Devemos preferir chocar homens tolos e insensatos, exaltados e cheios da arrogância de seus discursos, do que a Deus.

6. Reverenciemos o Senhor Jesus, cujo sangue foi derramado por nós. Respeitemos nossos chefes. Honremos os anciãos. Eduquemos os jovens a temerem a Deus. Guiemos nossas mulheres para o bem.

7. Que elas manifestem o desejo da pureza, a pura intenção na suavidade. Que, pelo silêncio, demonstrem a moderação de sua linguagem. Que o amor não fique dependente das inclinações, mas que seja praticado de modo santo e igual entre todos aqueles que temem a Deus.

8. Que nossos filhos participem da educação em Cristo, aprendendo o quanto pode a humildade perante Deus, o quanto o amor consegue perante Deus, o quanto o temor Dele é bom e excelso, salvando a todos os que nele vivem santamente em pura intenção.

9. É Ele que investiga nossos pensamentos e desejos. É o sopro Dele que está presente em nós e que pode ser retirado por Ele quando quiser.

CAPÍTULO XXII

1. A fé em Cristo garante todas essas coisas, pois é Ele mesmo que assim nos convida, pelo Espírito Santo: "Filhos, vinde e escutai-me: hei de ensinar-vos a temer a Deus.

2. Quem é o homem que quer vida e aprecia ver dias bons?

3. Guarda tua língua do mal e teus lábios da traição.

4. Afasta-te do mal e faze o bem.

5. Procura e persegue a paz.

6. Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos para as suas súplicas. Mas a face do Senhor se volta contra os que praticam o mal, destruindo a memória deles sobre a terra.

7. O justo clama e o Senhor o atende, livrando-o de todas as tribulações.

8. Muitos são os flagelos do pecador, já a misericórdia cerca os que esperam no Senhor.

CAPÍTULO XXIII

1. O Pai todo-poderoso e misericordioso tem entranhas para os que O temem e, assim, distribui de forma bondosa e amorosa Suas graças àqueles que se aproximam Dele com o coração simples.

2. Não hesitemos por causa disso, nem se orgulhe nossa alma por causa dos Seus dons ricos e magníficos.

3. Que nunca se aplique a nós a passagem da Escritura que diz: "Infelizes os que hesitam no coração e desconfiam na alma; aqueles que dizem: 'Tais promessas já escutamos na época de nossos pais e eis que envelhecemos e nada disso aconteceu'.

4. Ó insensatos, comparai-vos à uma árvore; reparai na videira que, primeiro perde as folhas e então brota, a seguir vêm a folha, então a flor e, depois disso, a uva verde é seguida da uva madura". Considerai como, em pouco tempo, o fruto da árvore se torna maduro.

5. É bem assim que a vontade de Deus se cumpre, em ritmo veloz e inesperado, como a própria Escritura nos atesta: "Virá logo e não tardará. Subitamente o Senhor entrará no seu santuário, o Santo a quem esperais".

CAPÍTULO XXIV

1. Amados, observemos como o Senhor não cessa de dar-nos provas de que, no futuro, a ressurreição se concretizará. Deu-nos prova dela primeiramente ressuscitando Jesus Cristo dos mortos.

2. Amados, vejamos como se dá a ressurreição a seu tempo.

3. O dia e a noite nos manifestam a ressurreição: dorme a noite, ressuscita o dia; o dia se retira, chega a noite.

4. Exemplifiquemos com os frutos da terra: como e de que modo faz-se a semeadura?

5. O semeador sai e espalha, semente por semente, pela terra lavrada, que caem secas e nuas sobre a terra e aí se desfazem; desta decomposição, a grandiosa providência do Senhor as ressuscita, de forma que, de uma, aumentam para muitas e produzem fruto.

CAPÍTULO XXV

1. Consideremos o sinal prodigioso que ocorre na região oriental, isto é, nas terras próximas da Arábia.

2. Aí existe um pássaro chamado fênix, único na espécie e que vive quinhentos anos. Quando está para morrer, ergue seu próprio sepulcro usando incenso, mirra e outras plantas aromáticas e, ao completar seu tempo, aí se introduz e morre.

3. De sua carne em decomposição nasce uma larva que se alimenta da matéria putrefata do animal morto e cria asas; quando se torna forte, levanta o sepulcro onde se encontram os restos de seu ancestral e carrega-o, voando da terra da Arábia até a cidade do Egito chamada Heliópolis.

4. E, em plena luz do dia, aos olhos de todos, transporta e depõe aqueles restos sobre o altar do sol; a seguir, retoma o vôo de volta.

5. Então os sacerdotes examinam os calendários e percebem que ele chegou ao se completarem quinhentos anos.

CAPÍTULO XXVI

1. Devemos, então, considerar grandioso e estranho o fato de o Criador operar a ressurreição de todos aqueles que lhe serviram santamente na confiança de uma boa fé, se ele ilustra até por um pássaro a grandeza de sua promessa?

2. Lê-se em alguma parte: "Hás de me ressuscitar e eu te louvarei". E: "Deitei-me e adormeci; levantei-me porque tu estás comigo".

3. E Jó adverte novamente: "Ressuscitarás minha carne que suportou todo esse sofrimento".]

CAPÍTULO XXVII

1. Que nossas almas se apeguem por uma esperança assim Àquele que é fiel em Suas promessas e justo em Seus juízos.

2. Aquele que proibiu a mentira, tampouco haverá de mentir, pois nada junto a Deus é impossível, exceto a mentira.

3. Portanto, que se acenda novamente dentro de nós a fé Nele e reconheçamos que todas as coisas estão próximas Dele.

4. Com apenas uma palavra de sua grandeza, estabeleceu tudo e, com uma só palavra, pode destruir tudo.

5. Quem diria a Ele: "O que fizeste?", e quem resistiria à força do seu poder? Fará tudo quando e como quiser. Nada das coisas que ordenou haverá de passar.

6. Tudo está diante de Seus olhos, nada escapa de Sua determinação.

7. Os céus anunciam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de Suas mãos. O dia comunica a façanha ao dia, a noite transmite seu conhecimento à noite. Não há palavras nem discursos em que suas vozes não são ouvidas.

CAPÍTULO XXVIII

1. Já que vê tudo e ouve tudo, temamos a Ele e abandonemos os maus desejos das ações desonestas, para nos pouparmos por Sua piedade dos futuros juízos.

2. Para onde poderia algum de nós fugir de Sua mão forte? Qual mundo receberia alguém que desertou Dele? Pois, em algum lugar, diz a Escritura:

3. Para onde fugirei e onde me esconderei de Tua face? Se subir ao céu, lá estás. Se me retiro para as extremidades da terra, lá está a tua direita. Se me atiro nos abismos, lá está o Teu Espírito.

4. Portanto, para onde poderia alguém ir para escapar Daquele que tudo envolve?.

CAPÍTULO XXIX

1. Logo, aproximemo-nos Dele com alma santa, levantando mãos puras e imaculadas para Ele, amando nosso Pai bondoso e misericordioso, que nos admitiu como herdeiros.

2. Porque assim está escrito: "Quando o Altíssimo distribuiu a herança aos povos, na hora de disseminar os filhos de Adão, definiu territórios para os povos conforme a multidão dos anjos de Deus. Tornou-se herança do Senhor o povo de Jacó e sua partilha foi Israel".

3. E em outra parte se diz: "Eis que o Senhor toma para si um povo no meio dos povos, assim como um homem toma as primícias de sua eira, e deste povo há de proceder o Santo dos santos".

CAPÍTULO XXX

1. Uma vez que formamos a porção santa, façamos tudo o que leva à santificação. Fujamos da maledicência, abraços impuros e impúdicos, bebedeiras, modismos temporários, cobiças abomináveis, adultério detestável e soberba hedionda.
2. Pois Deus, como se lê, resiste aos soberbos, porém, concede graça aos humildes.
3. Portanto, unamo-nos àqueles a quem Deus concede a graça. Revistamo-nos de concórdia, sejamos continentes humildes, mantendo-nos afastados de toda murmuração e calúnia, justificando-nos mais pelas obras do que pelas palavras.
4. Pois assim se diz: "Quem muito fala, terá resposta. Qual homem eloqüênte imaginaria que isso fosse justo?"
5. Bem-aventurado o homem, nascido de mulher, que vive pouco. Não te tornes pródigo em palavras.
6. Venha nosso louvor de Deus e não de nós. Deus odeia aquele que louva a si próprio.
7. O testemunho de nossas boas ações seja dado pelos outros, como assim também aconteceu com nossos pais, que foram justos.
8. A arrogância, a presunção e a audácia se assentam sobre aqueles que foram malditos por Deus. A discrição, a humildade e a mansidão habitam junto daqueles que foram abençoados por Deus.

CAPÍTULO XXXI

1. Dessa forma, desejemos a bênção Dele e vejamos quais são os caminhos que levam à bênção. Voltemos aos acontecimentos desde o princípio.
2. Por que nosso pai Abraão foi abençoado? Não seria porque ele praticou a justiça e a verdade pela fé?
3. Isaac, conhecendo o porvir e cheio de confiança, deixou-se levar alegremente ao sacrifício.
4. Jacó, humildemente, abandonou a terra por causa de seu irmão e foi para junto de Labão, vivendo ali como seu servo, recebendo os doze cetros de Israel.

CAPÍTULO XXXII

1. Se alguém refletir com sinceridade sobre cada uma dessas coisas, reconhecerá a magnificência dos dons de Deus a Jacó.
2. É dele que procederão todos os sacerdotes e levitas que servirão ao altar de Deus. Dele [procede] o Senhor Jesus, segundo a carne. Dele [procede], através de Judas, os reis, príncipes e chefes. Por sua vez, os outros cetros de Jacó também gozarão de não pouca honra, uma vez que Deus anunciou: "Tua descendência será numerosa como as estrelas do céu".
3. Assim, todos atingiram à glória e à grandeza, não por si mesmos, nem por suas obras ou pela justiça praticada, mas por vontade Dele.
4. Também igualmente entre nós, que fomos chamados por Sua vontade em Cristo Jesus, já que não nos justificamos a nós mesmos, nem por nossa sabedoria ou inteligência, ou pela piedade ou obras que tenhamos praticado na santidade do coração, mas através da fé, pela qual o Deus todo-poderoso justificou a todos desde sempre: a Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXXIII

1. Então, o que faremos, irmãos? Deveríamos renunciar à prática do bem e desertar de Seu amor? Jamais permita o Senhor que isso aconteça conosco. Ao contrário, devemos nos esforçar para cumprir toda a obra boa com disponibilidade entusiástica,
2. já que o próprio Criador e Senhor de tudo se regozija de suas obras.

3. Foi Ele que firmou os céus com poder soberano e os ornamentou com inesgotável sabedoria. Separou, também, a terra da água que a cerca, assentando-a sobre a firmeza de Sua própria vontade. Aos animais que povoam [a terra], chamou-os à existência por sua ordem. Ele fez o mar e os seres que nele habitam, encerrando-os aí com seu poder.

4. Além disso tudo, com Suas mãos santas e puras, Ele modelou a mais excelente, a maior de Suas obras: o homem. E imprimiu nele os traços de Sua própria imagem,

5. pois assim falou Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem; varão e mulher os criou".

6. E, enfim, quando terminou todas essas obras, achou-as boas, abençoou-as e lhes disse: "Crescei e multiplicai-vos".

7. Reparemos que todos os justos ornamentaram-se de boas obras e também o próprio Senhor teve prazer em ornar-se com boas obras.

8. Já que temos tal exemplo, submetemo-nos sem demora à sua vontade e, com todas as forças, pratiquemos as obras da justiça.

CAPÍTULO XXXIV

1. O bom trabalhador aceita, desinibidamente, o pão que ganhou com seu trabalho. Já o preguiçoso e negligente foge do olhar de seu senhor.

2. Portanto, é necessário que estejamos dispostos a executar as boas obras, já que elas derivam Dele.

3. E foi assim que nos preveniu: "Eis o Senhor! Sua recompensa está diante Dele, para retribuir a cada um conforme suas obras".

4. Assim nos exorta a confiarmos Nele de todo o coração, para que não sejamos preguiçosos nem indolentes para nenhuma boa obra.

5. Nossa glória e segurança estão Nele! Submetamo-nos à sua vontade! Pensemos no grande número de anjos que estão prontos para servirem à Sua vontade.

6. Assim diz a Escritura: "Milhares e milhares estavam diante dele e centenas de milhares o serviam e clamavam: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos. Toda a criação está cheia de sua glória'".

7. Também nós, reunidos harmoniosamente com a mesma finalidade, conscientes de nosso dever, clamamos a ele sem nos cansarmos, numa só voz, para nos tornarmos participantes das Suas grandiosas e magníficas promessas,

8. pois é Ele quem diz: "Nenhum olho viu, nenhum ouvido escutou e nenhum coração humano penetrou o que Deus de grande preparou para os que Nele confiam."

CAPÍTULO XXXV

1. Meus amados, como são ricos e admiráveis os presentes de Deus!

2. Vida em imortalidade, esplendor em justiça, verdade em liberdade, fé em confiança, continência em santidade... e tudo isso chegou ao nosso conhecimento.

3. Então, o que não há de estar preparado para os que nele aguardam? O Criador e Pai dos séculos, o próprio Santíssimo conhece a grandeza e a beleza de seus dons.

4. Lutemos, assim, para sermos contados no número dos que Nele esperam, para nos tornarmos participantes de Seus dons prometidos.

5. Porém, como dar-se-á isso, amados? Fixando nossa mente com confiança em Deus, procurando o que Lhe é agradável e aceito, cumprindo o que convém à Sua santa vontade, seguindo o caminho da verdade, afastando de nós toda injustiça, maldade, ambição, dissensões, malignidade, dolos, murmurações, difamações, recusas de Deus, soberba, jactância, vaidade e falta de hospitalidade.

6. Os praticantes de tais obras são réus do ódio de Deus, [mas] não apenas os que as praticam, como também quem as aprovam.

7. Assim diz a Escritura: "Porém Deus disse ao pecador: 'Para que explicas os meus mandamentos e pronuncias sobre a minha aliança?

8. Detestaste a disciplina e abandonaste minhas palavras. Quando vias um ladrão, corrias com ele; combináveis com os adúlteros. Tua boca estava cheia de malícia e tua língua provocava enganos. Tranqüilamente difamavas teu irmão e entregavas ao escândalo o filho de tua mãe.

9. Era o que fazias enquanto Eu me calava. Impiamente supunhas que Sou semelhante a ti.

10. Hei de confundir e obrigar-te a ver-te de frente.

11. Compreendei, afinal, estas coisas, vós que esqueceis de Deus, para que não vos arrebate como um leão e já não se encontre quem vos liberte.

12. Um sacrifício de louvor há de Me glorificar e aí está o caminho no qual lhe mostrarei a salvação de Deus'".

CAPÍTULO XXXVI

1. Amados irmãos, este é o caminho no qual encontramos a nossa salvação: Jesus Cristo, o sumo-sacerdote de nossas oferendas, o protetor e auxílio em nossa fraqueza.

2. Por ele, olhamos para o alto dos céus. Através dele, descobrimos a face imaculada e soberana de Deus. Através dele, abriram-se os olhos do nosso coração. Através dele, nossa inteligência obtusa e obscura se abre ao encontro da luz. Através dele, o Senhor quis que saboreássemos do conhecimento imortal. Sendo Ele o esplendor de Sua grandeza, é tanto maior que os anjos, tendo recebido em herança um nome superior ao deles.

3. Pois assim está escrito: "Aquele que fez os ventos serem seus anjos e as chamas do fogo serem seus servos".

4. Assim falou o Senhor a respeito de seu Filho: "Meu Filho és tu. Hoje Eu te gerei: pede-Me e Eu te darei as nações como herança e os confins da terra como possessão".

5. E outra vez Lhe diz: "Senta-te à minha direita, até que ponha teus inimigos como escabelo de teus pés".

6. Quem seriam estes inimigos? [Certamente,] os maus e os que se opõem à Sua vontade.

CAPÍTULO XXXVII

1. Irmãos, militemos com todo entusiasmo sob Suas ordens indiscutíveis.

2. Observemos nos soldados que servem sob as bandeiras dos nossos imperadores, como cumprem as ordens com disciplina, prontidão e submissão.

3. Nem todos são comandantes, nem todos são chefes de mil, nem chefes de cem, nem chefes de cinqüenta e assim por diante, mas cada qual cumpre, em seu próprio posto, as ordens emanadas pelo chefe supremo e demais autoridades.

4. Os grandes nada podem sem os pequenos e os pequenos nada podem sem os grandes. Em tudo existe alguma mistura e aí está a vantagem.

5. Exemplifiquemos com o nosso corpo: a cabeça sem os pés nada é; nem, tampouco, os pés sem a cabeça. Até os menores membros do corpo são úteis e necessários ao resto do corpo. Todos convivem e atuam em submissão unânime para salvarem todo o corpo.

CAPÍTULO XXXVIII

1. Que se conserve, portanto, por inteiro o corpo que formamos em Jesus Cristo e cada um se submeta a seu próximo, conforme o carisma que lhe foi dado.

2. O forte cuide do fraco e o fraco, por sua vez, respeite o forte. O rico preste serviço ao pobre e o pobre, por sua vez, renda graças a Deus, que lhe deu o suficiente para suprir sua falta. O sábio manifeste sua sabedoria não por palavras, mas por obras. O humilde não dê testemunho de si mesmo, mas permita que o outro o dê a seu favor. O casto em sua carne não se envaideça pois sabe que é Outro quem lhe dá a continência.

3. Afinal, irmãos, analisemos de que matéria fomos feitos, como e quem fomos ao entrarmos no mundo, de que sepulcro e escuridão nosso oleiro e criador nos tirou para nos introduzir em Seu mundo, Ele que preparou para nós todos os Seus dons antes mesmo que nascêssemos.

4. Já que temos tudo isso Dele, devemos render-Lhe graças por tudo. A Ele, a glória pelos séculos. Amém.

CAPÍTULO XXXIX

1. Ignorantes e insensatos, loucos e incultos zombam e escarnecem de nós, querendo dar importância às suas idéias.

2. O quanto pode um mortal, qual a força de alguém que nasceu da terra?

3. Está escrito: "Não havia forma aos meus olhos, mas percebi um hálito e uma voz que dizia:

4. 'Como haveria de ser puro um mortal diante do Senhor ou irrepreensível um homem por causa de suas obras? Se nem Deus pode confiar em seus servos e se junto a seus anjos encontrou algo de errado?'

5. Nem o céu é puro diante Dele, como, então, poderiam ser [puros] os hóspedes dos ranchos de barro, aos quais pertencemos, sendo nós do mesmo barro? Esmagou-os como vermes e entre a manhã e a noite deixaram de existir. Pereceram porque não podem se ajudar por si próprios.

6. Soprou sobre eles e morreram por não terem sabedoria.

7. Grita! Talvez alguém te escute ou vejas algum dos santos anjos. Realmente a cólera consome o tolo e o ciúme mata aquele que se desviou.

8. Tenho visto alguns tolos deitando raízes, mas logo são consumidos como alimento.

9. Que seus filhos sejam mantidos longe da salvação, que sejam desprezados ao baterem à porta dos humildes e não se encontre quem os liberte. Aquilo que para eles estava preparado seja alimento dos justos, não encontrando eles saídas para seus males".

CAPÍTULO XL

1. Sendo óbvias todas essas coisas e tendo nós sondado as profundezas do conhecimento de Deus, devemos fazer com ordem tudo aquilo que o Senhor nos mandou cumprir nos tempos determinados:

2. Mandou-nos oferecer os sacrifícios e celebrar o culto, não ao acaso ou desordenadamente, mas com tempos e horas marcadas.

3. Foi Ele quem fixou, por sua decisão altíssima, onde e quais ministros deverão fazê-los, para que tudo fosse feito de forma santa, sendo aceito por sua vontade.

4. Aqueles que fazem suas oferendas dentro dos tempos determinados, são-Lhe agradáveis e abençoados, já que seguem as determinações do Senhor e não pecam.

5. Pois ao sumo-sacerdote foram confiadas tarefas particulares, aos sacerdotes um lugar próprio, aos levitas certos serviços e o leigo liga-se pelas ordenações exclusivas dos leigos.

CAPÍTULO XLI

1. Irmãos, cada qual de nós agrade o Senhor em sua função, vivendo em boa consciência, não transgredindo as regras de seu ofício e exercendo-o com toda a dignidade.

2. Irmãos, nem por toda parte são oferecidos sacrifícios perpétuos ou votivos, de expiação e remissão, mas apenas em Jerusalém. E lá mesmo não se oferece em qualquer parte, mas apenas na frente do santuário, sobre o altar, e só depois que o sumo-sacerdote e os seus auxiliares, acima mencionados, examinarem atenciosamente a oferenda.

3. Aqueles que praticam algo contra aquilo que agrada Sua vontade recebem a morte como castigo.

4. Irmãos, vede que, quanto maior o conhecimento com que somos distingüidos, maior o perigo a que nos expomos.

CAPÍTULO XLII

1. Os apóstolos receberam em nosso favor a boa-nova da parte do Senhor Jesus Cristo. E Jesus Cristo foi enviado por Deus.

2. Portanto, Cristo vem de Deus e os apóstolos [vêm] de Cristo. Esta dupla missão realizou-se em perfeita ordem por vontade de Deus.

3. Munidos de instruções e plenamente assegurados pela ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, confiantes na Palavra de Deus, saíram a evangelizar a próxima vinda do Reino de Deus na plenitude do Espírito Santo.

4. Assim, proclamando a palavra nos campos e nas cidades, estabeleceram suas primícias, como bispos e diáconos, dos futuros fiéis, após prová-los pelo Espírito.

5. E não se trata de inovação... há séculos que as Escrituras falam de bispos e diáconos, pois assim se lê em algum lugar: "Quero estabelecer os bispos deles na justiça e os seus diáconos na fé".

CAPÍTULO XLIII

1. Por que estranhar que os apóstolos, a quem Cristo confiou, da parte de Deus, tal obra, tenham instituído os acima mencionados? Ora, até o bem-aventurado e servo fiel em toda casa, Moisés, assinalou tudo o que lhe fora ordenado nos santos livros. Seguiram-no os demais profetas, juntando os seus testemunhos às leis por ele instituídas.

2. No momento de irromper o ciúme a respeito do sacerdócio e de se disputarem as tribos, isto é, qual delas deveria ostentar esse título glorioso, ordenou ele aos doze chefes de tribo que lhe trouxessem bastões com o nome de cada tribo gravado. Tomando tais bastões, amarrou-os, assinalou-os com os anéis dos chefes e os depositou sobre a mesa de Deus na tenda do testemunho.

3. Então fechou a tenda, selando as chaves da mesma forma que os bastões.

4. Disse-lhes, então: "Irmãos, a tribo cujo bastão brotar será a escolhida por Deus para exercer o sacerdócio e ministrar seu culto".

5. Ao amanhecer, reuniu todo Israel, os seiscentos mil homens, mostrou os selos aos chefes, abriu a tenda do testemunho e retirou os bastões. E ocorreu que o bastão de Aarão não só germinara como também produzira fruto.

6. Então, o que lhes parece, irmãos? Acaso Moisés não sabia, previamente, que era isso o que ocorreria? Sem dúvida sabia-o. Mas, para que não irrompesse uma revolta em Israel, agiu dessa maneira, para que fosse glorificado o nome do verdadeiro e único Deus. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XLIV

1. Também os apóstolos sabiam, por Nosso Senhor Jesus Cristo, que haveria contestações a respeito da dignidade episcopal.

2. Por tal motivo e como tivessem pleno conhecimento do porvir, estabeleceram os acima mencionados e deram, além disso, instruções no sentido de que, após a morte deles, outros homens comprovados lhes sucedessem em seu ministério.

3. Os que assim foram instituídos por eles ou, mais tarde, por outros eminentes homens com a aprovação de toda a Igreja, servindo de modo irrepreensível ao rebanho de Cristo, com humildade, pacífica e abnegadamente, recebendo o testemunho favorável por longo tempo e da parte de todos, não é justo, em nossa opinião, serem depostos de seus ministérios.

4. E não será pequena a nossa falta se depusermos do episcopado aqueles que ofereceram, de maneira santa e irrepreensível, os sacrifícios.

5. Bem-aventurados os presbíteros que nos precederam na caminhada e terminaram sua jornada carregados de frutos e perfeição. Não têm a temer que alguém os remova do lugar para eles preparado.

6. Vemos que vós afastastes a alguns de boa índole de um ministério que eles honraram de forma digna.

CAPÍTULO XLV

1. Irmãos, cheios de zelo, disputai pelas coisas que levam à salvação.

2. Vós vos aprofundastes nas verdadeiras Escrituras Sagradas, que nos vêm do Espírito Santo.

3. Sabeis que elas não são injustas, nem contêm falsificação. Lá não encontrareis que homens justos foram depostos por homens santos.

4. Ao contrário, os justos foram perseguidos por pecadores, foram encarcerados por ímpios, foram apedrejados por trasgressores da lei, foram assassinados por homens cheios de ciúmes abomináveis e criminosos.

5. Tais sofrimentos eles suportam com glória.

6. O que diríamos então, irmãos? Acaso Daniel foi lançado à cova por homens tementes a Deus?

7. E quanto a Ananias, Azarias e Misael: foram eles lançados à fornalha ardente por homens que praticavam o culto excelso e glorioso do Altíssimo? De modo algum! Então, quem praticou tais coisas? Foram indivíduos odiosos, cheios de maldade e que nutriam tal fúria que mandavam à tortura todos aqueles que serviam a Deus com santa e irrepreensível intenção, esquecendo-se que o Altíssimo é defensor e escudo daqueles que servem a seu Santíssimo Nome com consciência pura. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

8. Os que perseveraram na paciência, receberam glória e honra como herança, foram exaltados e inscritos no livro da memória de Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO XLVI

1. Irmãos, temos que nos apegar a tais exemplos,

2. pois está escrito: "Apegai-vos aos santos porque os que a eles se apegam serão santificados".

3. E, de novo, em outra parte, se diz: "Junto ao homem puro serás puro. Junto ao eleito serás eleito. Junto ao perverso serás perverso".

4. Apeguemo-nos, pois, aos puros e justos porque são esses os eleitos de Deus.

5. Por que entre vós existem disputas, ódios, contendas, cismas e guerras?

6. Acaso não temos um só Deus, um só Cristo e um só Espírito da graça derramado sobre nós e uma só vocação em Cristo?

7. Por que insistimos em separar e despedaçar os membros de Cristo, nos revoltando contra o próprio corpo, chegando a uma loucura tal que nos esquecemos que somos membros uns dos outros? Lembrai-vos das palavras de Nosso Senhor Jesus,

8. porque foi Ele quem disse: "Ai daquele homem! Melhor seria que não tivesse nascido do que escandalizar um dos meus eleitos. Mais lhe valeria amarrar uma pedra em seu pescoço e afundar no mar do que perverter um dos meus eleitos".

9. Vosso cisma perverteu a muitos, atirou muitos no desânimo, colocou muitos na dúvida, entristeceu-nos a todos. E vossa revolta se prolonga...

CAPÍTULO XLVII

1. Tornai a ler a epístola do bem-aventurado apóstolo Paulo.

2. O que vos escreveu primeiro, no início do evangelho?

3. Na verdade, estava ele inspirado pelo Espírito quando vos comunicou normas sobre si próprio, sobre Cefas e Apolo, pois já então formáveis partidos.

4. Mas o partidarismo daquele tempo importou num pecado muito menor para vós já que vos agrupáveis em torno dos apóstolos e de um homem aprovado por eles.

5. Refleti, porém: quem são os que vos pervertem neste momento e como enfraqueceram o renome da vossa caridade tão celebrada por todos.

6. Uma vergonha, meus caros, uma vergonha muito grande e indigna de uma conduta em Cristo ouvir-se que a Igreja dos coríntios, tão inabalável e antiga, se rebele contra os presbíteros por causa de uma ou duas pessoas.

7. E tal rumor não chegou apenas até nós, mas atingiu também a outros que possuem as mesmas convicções que nós, a ponto de se proferirem blasfêmias ao nome do Senhor por causa da vossa insensatez, por armar perigo para vós próprios.

CAPÍTULO XLVIII

1. Arranquemos esse mal o mais rápido possível. Lancemo-nos aos pés do Senhor e peçamos-lhe, entre lágrimas, que se compadeça de nós, reconciliando-se conosco, trazendo-nos de volta a uma prática santa e pura de nossa fraternidade.

2. Porque é esta a porta da justiça aberta para a vida, conforme está escrito: "Abri-me as portas da justiça: por elas quero entrar e louvar o Senhor.

3. É esta a porta do Senhor: por ela entrarão os justos".

4. Entre as muitas portas abertas, a porta da justiça é a porta de Cristo. Bem-aventurados todos aqueles que entram por ela e guiam seus passos na santidade e justiça, cumprindo todas as coisas impertubavelmente.

5. Que alguém tenha fé, que seja capaz de expor o conhecimento, que seja sábio em discernir os discursos, que seja santo em suas ações.

6. Quanto maior parecer, mais se deve ser humilde, procurando o proveito de todos e não o próprio.

CAPÍTULO XLIX

1. Quem possui a caridade em Cristo, cumpra os mandamentos de Cristo.

2. Quem poderia descrever o vínculo da caridade de Deus?

3. Quem seria capaz de exprimir a magnificência de sua beleza?

4. É indescritível a altura a que nos leva o amor.

5. O amor nos une a Deus, o amor cobre os pecados, o amor suporta tudo, o amor é grandioso em tudo. Nada há de mesquinho e soberbo na caridade. A caridade não conhece cisma, a caridade não se revolta, a caridade realiza tudo com harmonia, na caridade todos os eleitos de Deus atingiram a perfeição. Sem caridade, não há nada que agrade a Deus.

6. Na caridade o Senhor nos acolheu. Pela caridade que teve conosco, Nosso Senhor Jesus Cristo deu Seu sangue por nós, segundo a vontade de Deus; sua carne por nossa carne, sua alma por nossas almas.

CAPÍTULO L

1. Amigos, vede como a caridade é grande e admirável e como não há como descrevê-la de forma perfeita.

2. Quem seria capaz de chegar até ela a não ser aqueles a quem Deus os torna dignos. Peçamos e supliquemos por Sua misericórdia, para vivermos irrepreensíveis na caridade sem a parcialidade humana.

3. Desde Adão, passaram todas as gerações até o dia de hoje. Mas os que foram perfeitos no amor segundo a graça de Deus tomaram posse da terra dos santos e hão de manifestar-se quando o Reino de Cristo estiver à vista.

4. Pois está escrito: "Entrai nos aposentos por um instante, até que passe minha ira e meu furor. Então me lembrarei do dia favorável e hei de ressuscitar-vos de vossos túmulos".

5. Amigos, somos felizes quando cumprimos os mandamentos de Deus na harmonia da caridade, para que nossos pecados sejam perdoados pela caridade.

6. Porque a Escritura diz: "Bem-aventurados aqueles que tiveram perdoadas suas iniqüidades e encobertos seus pecados. Bem-aventurado o homem a quem Deus não imputa pecado e em cuja boca não se encontra a fraude".

7. Estas bem-aventuranças dizem respeito aos que foram escolhidos por Deus, através de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem se dê a glória pelos séculos dos séculos. Amém

CAPÍTULO LI

1. Peçamos perdão de nossas quedas e faltas ocorridas pela sugestão do inimigo. Mas também devem considerar nossa comum esperança aqueles que se tornaram os líderes dessa revolta e cisão.

2. Pois os que vivem no temor e na caridade preferem ver-se a si mesmos atormentados do que os seus irmãos. Preferem ser censurados do que ver censurada a concórdia que nos foi transmitida por tão bela e santa tradição.

3. Mais vale ao homem confessar publicamente suas faltas do que endurecer o coração, da mesma forma como endureceu o coração daqueles que se revoltaram contra Moisés, servo de Deus, e que foram castigados mais tarde,

4. pois desceram vivos para o inferno, onde a morte os apascentará.

5. O faraó, seu exército, todos os chefes do Egito, os carros e os que neles estavam não foram lançados ao Mar Vermelho por outro motivo. Aí pereceram porque endureceram seus corações insensatos, após os sinais e milagres realizados por Moisés, servo de Deus, no Egito.

CAPÍTULO LII

1. Irmãos, o Senhor não necessita de absolutamente nada. Não precisa de nada de ninguém, exceto que o confessem.

2. Pois assim diz Davi, Seu eleito: "Hei de exaltar o Senhor e isso Lhe agradará mais do que um novilho que possua chifres e patas. Que O vejam os pobres e se rejubilem".

3. E novamente: "Oferece a Deus um sacrifício de louvor. Cumpre teus votos ao Altíssimo. 'Invoca-Me no dia da tua tribulação: Eu te livrarei e me renderás glórias'.

4. Porque, para Deus, sacrifício é o espírito humilhado."

CAPÍTULO LIII

1. Caríssimos, conheceis - e como conheceis bem - as Sagradas Escrituras: vos aprofundastes nos oráculos de Deus. Escrevemos isto para simplesmente vos recordar das coisas.

2. Quando Moisés subiu a montanha e aí passou, humildemente, quarenta dias e quarenta noites fazendo jejum, Deus lhe falou: "Desce depressa porque teu povo pecou. Aqueles que conduziste para fora da terra do Egito pecaram e afastaram-se do caminho que prescreveste pois fizeram para si ídolos de metal".

3. E o Senhor ainda acrescentou: "'Eu já te disse e volto a repetir: vi este povo e quão dura é sua cabeça. Deixa-me exterminá-lo, apagarei seu nome sob os céus e farei de ti uma nação grandiosa e admirável, muito mais numerosa do que esta'.

4. Mas Moisés respondeu-lhe: 'Senhor, não faças isso! Perdoa o pecado deste povo ou tira de mim o livro dos vivos'".

5. Ó grande caridade! Ó perfeição insuperável! O servo fala com liberdade com o seu Senhor: exige perdão para o povo ou implora que seja destruído junto com ele.

CAPÍTULO LIV

1. Quem, dentre vós, for nobre, compassivo e cheio de caridade,

2. diga: "se é por minha causa que há revolta, discórdia e cisma, eu me retiro, parto para onde quiserdes e faço o que for pedido pela comunidade, desde que apenas o rebanho de Cristo viva em paz com os presbíteros constituídos".

3. Quem agir dessa maneira obterá grande glória em Cristo e será recebido em toda a parte, "pois do Senhor é a terra e sua plenitude".

4. É isso o que fizeram e ainda fazem os que trilham, sem remorsos, o caminho de Deus.

CAPÍTULO LV

1. Porém, tomemos também exemplos dentre os gentios: quando surge uma peste, muitos reis e príncipes se entregam à morte por inspiração de algum oráculo, para salvar o sangue de seus cidadãos. Muitos outros se retiram de suas cidades, para que a revolta não se estenda.

2. Conhecemos muitos dentre os nossos que se entregaram à prisão para resgatarem outros. Muitos se entregaram à escravidão para sustentar os demais com o dinheiro pago.

3. Muitas mulheres, fortalecidas pela graça de Deus, realizaram difíceis tarefas.

4. A bem-aventurada Judite, durante o cêrco da cidade, pediu aos presbíteros a permissão para se ausentar do acampamento dos estrangeiros.

5. Expondo-se ao perigo, saiu por amor à pátria e ao povo em cêrco. E o Senhor entregou Holofernes na mão de uma mulher.

6. Perfeita na fé, Ester expôs a si mesma num perigo não menor, para salvar da proximidade da morte as doze tribos de Israel. Pelo jejum e humilhação, suplicou ao Senhor que tudo vê, o Deus dos séculos. E este, vendo a humildade de sua alma, salvou o povo em favor daquela que se expusera ao perigo.

CAPÍTULO LVI

1. Supliquemos também nós pelos que vivem no pecado, para que recebam doçura e humildade, para não cederem a nós, mas à vontade de Deus. Assim se tornará frutífera e perfeita a lembrança misericordiosa que deles tivemos diante de Deus e dos santos.

2. Aceitemos a correção fraterna, a qual, amados, ninguém deve julgar mal. A exortação que damos uns aos outros é boa e muito útil, pois nos une à vontade de Deus.

3. É isso que testemunha a santa Escritura: "Castigou e tornou a me castigar o Senhor, mas não me entregou à morte.

4. A quem o Senhor ama, castiga e açoita como a seu filho."

5. O texto continua: "Há de me castigar, como justo em misericórdia, e há de me corrigir. E enquanto isso, que nenhum óleo dos pecadores unja a minha cabeça."

6. E novamente diz: "Bem-aventurado o homem que o Senhor corrigiu. Não recuses a repreensão do todo-poderoso, pois Ele faz sofrer e novamente restabelece.

7. Bateu e suas mãos curaram.

8. Seis vezes arrancar-te-á as dificuldades; na sétima, o mal não te atingirá.

9. Na fome, preservar-te-á da morte. Na guerra, [preservar-te-á] do fio da espada.

10. Proteger-te-á do açoite da língua, não temerás males vindouros.

11. Rirás dos injustos e maus, e não temerás os animais selvagens.

12. Até os animais selvagens viverão em paz contigo.

13. Verás que tua casa gozará de paz e não faltará comida na tua tenda.

14. Verás que tua descendência será grande e os teus filhos como a erva miúda do campo.

15. Descerás ao túmulo como o trigo amadurecido, colhido no tempo certo, ou como feixe da eira, recolhido na hora exata"

16. Caríssimos, vede quão grande é a proteção para aqueles que aceitam a correção do Senhor, pois Ele nos corrige como bom Pai, para encontrarmos misericórdia por sua santa correção.

CAPÍTULO LVII

1. Portanto, vós que originastes a revolta, submetei-vos aos presbíteros e deixai-vos corrigir até vos converterdes,
dobrando os joelhos de vossos corações.

2. Aprendei a submeter-vos, depondo a arrogante e orgulhosa jactância da vossa língua, pois é muito melhor para vós encontrar-vos no rebanho de Cristo, como pequenos e escolhidos, do que serdes super-estimados, mas excluídos da Sua esperança,

3. pois é assim que se exprime a santíssima sabedoria: "Eis que anunciar-vos-ei a palavra do meu Espírito. Dar-vos-ei a conhecer o meu discurso.

4. Já que chamei e não escutastes, me estendi e não destes atenção, ao contrário, negligenciastes os meus conselhos e fizestes pouco caso das minhas advertências, por isso também rirei da vossa perda, zombarei na hora em que chegar a tua ruína e quando o tumulto se abater sobre vós, catástrofe repentina como uma tempestade, ou quando vos visitar a tribulação e a angústia.

5. Então me invocarás, porém, não vos escutarei. Pecadores me procurarão, mas não me encontrarão, pois detestaram a sabedoria e não estimaram, acima de tudo, o temor do Senhor, não deram atenção aos meus conselhos, zombaram das minhas advertências.

6. Por isso, comerão os frutos dos seus erros e saciar-se-ão da sua própria impiedade.

7. Serão mortos em troca do mal que provocaram aos humildes e o julgamento aniquilará os ímpios. Porém, aquele que Me escuta, habitará sua tenda e, confiando na esperança, viverá em paz sem temer qualquer mal."

CAPÍTULO LVIII

1. Assim, obedeçamos a seu Nome, todo santo e glorioso. Fujamos das ameaças que a sabedoria incute contra os insubmissos, para que possamos fixar nossa tenda confiantes no Nome santíssimo de Sua Majestade.

2. Acatai ao nosso conselho e não vos arrependereis, pois Deus é vivo, assim como vivo também são Jesus Cristo e o Espírito Santo, e vivas também são a fé e a esperança dos eleitos no sentido daqueles que praticam os mandamentos e preceitos de Deus com humildade, mansidão perseverante e sem hesitação, para serem relacionados e se enfileirarem no número dos que serão salvos por Jesus Cristo, pelo qual rendemos glória pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LIX

1. Se, porém, alguns não obedecerem ao que foi dito por nós, saibam que se envolverão em pecado e perigo não pequeno.

2. Contudo, nós seremos inocentes deste pecado e pediremos em súplica e oração constante para que o Criador de tudo conserve intacto o número dos que foram contados entre Seus escolhidos em todo o mundo, por seu Filho mui amado, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual nos chamou das trevas para a luz, da ignorância para o conhecimento da glória de seu nome.

3. Ele nos ensinou a esperar em Teu Nome, princípio de toda criatura. Tu que nos abriste os olhos do coração para Te conhecermos, ao único Altíssimo nas alturas, Santo que repousa entre os santos:
Tu que rebaixas o orgulho dos soberbos, que desfazes as estratégias das nações, que exaltas os

humildes e humilhas os que se exaltam, que distribuis a riqueza e a pobreza, que fazes morrer e levas à vida, que és o único benfeitor dos espíritos e Deus de toda carne, que vigias os abismos e controlas as obras dos homens, que és socorro nos perigos e Salvador no desespero, Criador e Bispo de todo espírito, tu que multiplicas as raças sobre a terra e, dentre todas, escolhes os que te amam, por Jesus Cristo, teu Filho amado, pelo qual nos ensinaste, santificaste e glorificaste.

4. Mestre, nós te pedimos: torna-te nosso socorro e nosso protetor; salva os oprimidos entre nós; levanta os caídos; mostra-te aos que oram; cura os fracos; leva ao bom caminho aqueles do teu povo que erram; sacia os que têm fome; liberta nossos presos; consola os fracos; conheçam-Te todos os povos, porque Tu és o Deus único, e Jesus Cristo é Teu Filho, e nós o Teu povo e ovelhas do Teu rebanho.

CAPÍTULO LX

1. Pois Tu fizeste aparecer a harmonia eterna do universo através das forças que nele operam. Tu, Senhor, criaste a terra habitada. Tu te manténs fiel por todas as gerações, justo nos julgamentos, admirável no poder e na majestade, sábio ao criar e providente ao sustentar a criação, bom nos dons visíveis, benigno para com os que em Ti confiam. Misericordioso e compassivo, perdoas nossas iniqüidades, pecados, faltas e negligências.

2. Não leves em conta todo pecado de teus servos e servas, purifica-nos, ao invés, com a purificação da tua verdade. Dirige nossos passos para andarmos na santidade do coração e para realizarmos o que é bom e agradável aos Teus olhos e aos olhos dos que nos governam.

3. Sim, Mestre, mostra-nos a tua face para o bem na paz, para nos protegeres com Tua mão forte e nos preservares de todo pecado por teu braço excelso e nos livrares de todos quanto nos odeiam sem motivo

4. Concede-nos harmonia e paz, a nós e a todos os habitantes da terra, assim como as concedestes a nossos pais quando Te invocaram santamente na fé e na verdade. Torna-nos submissos a Teu Nome todo-poderoso e todo santo, e aos que nos governam e dirigem sobre a terra.

CAPÍTULO LXI

1. Tu, Senhor, lhes deste o poder da autoridade por tua força magnífica e inefável, para que soubéssemos que por Ti lhes foi dada a glória e a honra, e a ele nos submetêssemos em nada contrariando a Tua vontade. Dai-lhes, portanto, Senhor, saúde, paz, concórdia e estabilidade a fim de que possam exercer sem obstáculos a soberania que lhes confiaste.

2. Pois Tu, Senhor dos céus, Rei dos séculos, dás aos filhos do homem honra, glória e poder sobre o que existe na terra. Tu, Senhor, dirige sua vontade no sentido do que é bom e agradável a Teus olhos, em Tua presença, a fim de que exerçam a autoridade que lhes deste na paz e mansidão, e obtenham Tua graça!

3. Só Tu podes realizar esses bens e outros maiores ainda entre nós. A Ti exaltamos pelo Sumo-Sacerdote e protetor de nossas almas, Jesus Cristo. Por Ele Te seja dada glória e magnificência, agora e de geração em geração, pelos séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LXII

1. Amados irmãos, escrevemo-vos o suficiente a respeito das decisões mais acertadas para nossa religião, como também a respeito da atitude mais favorável para as pessoas que querem levar uma vida santa na piedade e justiça.

2. Citamos todos os aspectos que dizem respeito à fé, penitência, verdadeira caridade, continência, prudência e paciência, recordando que vos é necessário agradar santamente ao Deus poderoso em justiça, verdade e generosidade, mantendo a concórdia pelo esquecimento da injúria, no amor e na paz, com constante modéstia, como também nossos pais que, como mencionamos, Lhe agradaram, mantendo-se humildes na conduta para com o Pai, Deus e Criador, e para com todos os homens.

3. Tivemos tanto mais gosto em recordá-lo quanto mais sabíamos estar escrevendo a homens de fé e consideração, que se aprofundaram nas máximas do ensinamento de Deus.

CAPÍTULO LXIII

1. É certo, assim, nos orientarmos por tais e tão grandes exemplos. Curvemos nossa cabeça e ocupemos o lugar da obediência, para acalmarmos a vã revolta e atingirmos com lisura a meta proposta dentro da verdade.

2. Haveis de nos proporcionar alegria e prazer se vos submeterdes ao que escrevemos pelo Espírito Santo, cortando pela raiz a ira nascida do ciúme, conforme o pedido de paz e concórdia que vos fazemos por esta carta.

3. Enviamo-vos homens de confiança e prudentes que, desde a juventude até a idade mais avançada, tiveram uma conduta irrepreensível entre nós, e que servirão de testemunhas entre vós e nós.

4. Assim fizemos para que saibais que toda a nossa preocupação ia e continua indo no sentido de que se restabeleça imediatamente a paz entre vós.

CAPÍTULO LXIV

1. No restante, que Deus, que tudo enxerga, Senhor dos espíritos, Dono de toda carne e que escolheu o Senhor Jesus Cristo e a nós por Ele, conceda a toda alma que tiver invocado o Seu Nome magnífico e santo, fé, temor, paz, paciência, generosidade, continência, pureza e prudência para agradar ao Seu Nome pelo Sumo-Sacerdote e nosso chefe, Jesus Cristo, pelo qual Lhe seja rendida glória, majestade, poder e honra, agora e por todos os séculos dos séculos. Amém.

CAPÍTULO LXV

1. Aos nossos enviados, Cláudio Efebo e Valério Bito, junto com Fortunato, enviai-os rapidamente de volta na paz e com alegria, para que logo nos tragam notícias sobre a harmonia e paz, pela qual tanto rezamos e suplicamos e assim, mais depressa, nos alegremos da boa ordem entre vós.

2. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco e com todos os eleitos de Deus, através Dele por toda a parte. Por Jesus, seja dada a Deus glória, honra, poder e majestade, o trono eterno, desde todos os séculos e para todos os séculos dos séculos. Amém.